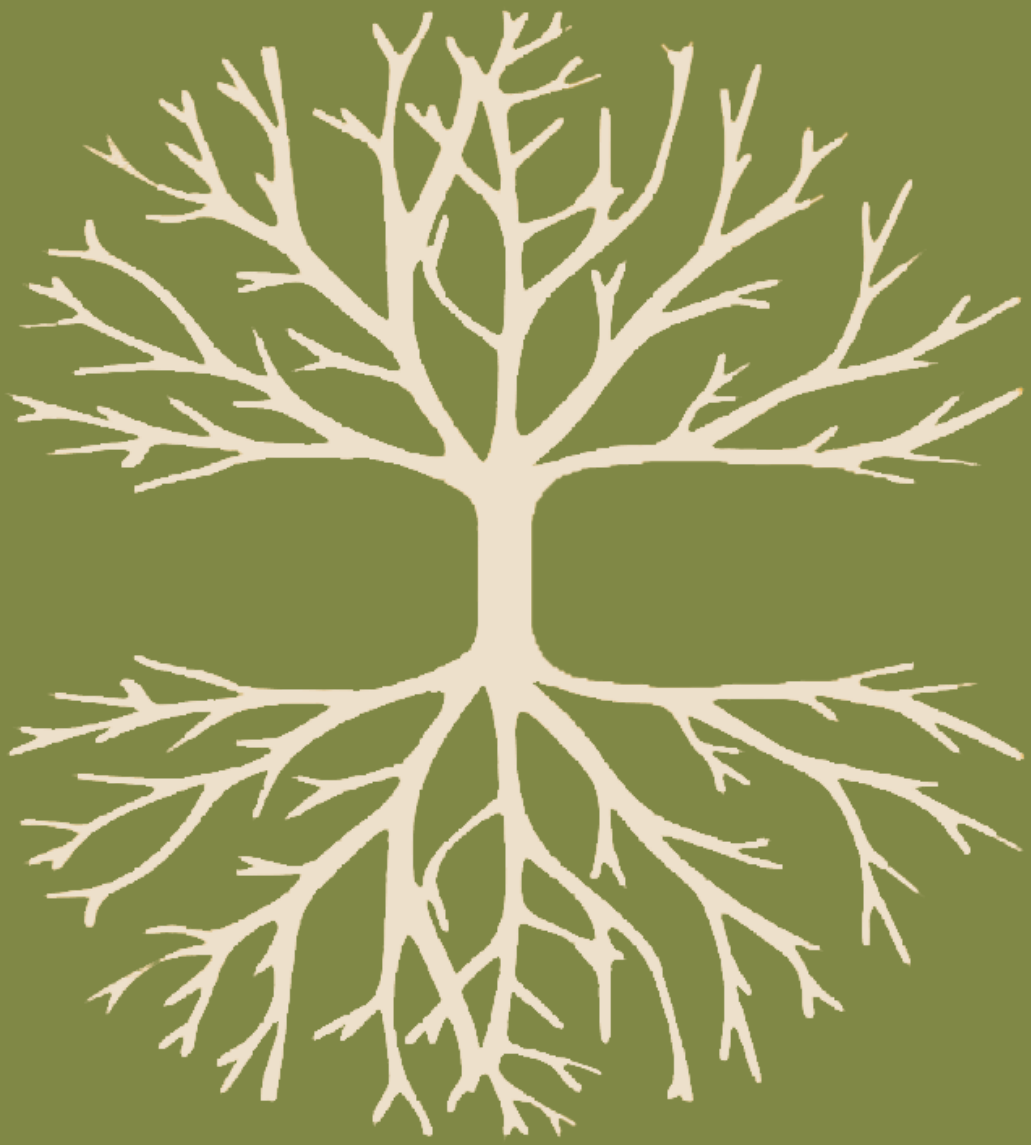
GB



Guilherme Bernstein

Serafim e o lugar onde não se morre

Fábula musical de Antonio Karnewalle e Guilherme Bernstein

Versão de câmara - Partitura

Guilherme Bernstein

Serafim e o lugar onde não se morre

Texto original de Antonio Karnewale, texto adicional de Guilherme Bernstein

Personagens:

- Serafim - tenor
- Januário (ad lib. também Velho 2) - barítono
- Mãe, Velha, Morte - mezzo
- Luzia - soprano
- Velho 1 e Jovem 3 - baixo
- Velho 2 e Jovem 2 - barítono
- Velho 3 e Jovem 1 - tenor

Versão de Câmara

Orquestração:

- 2 flautas
- 1 clarineta em sib (partes em Sib, grade em Dó)
- 2 trompetes em sib (partes em Sib, grade em Dó)
- 1 trombone
- piano (execução de cifras ad lib.)
- 2 percussionistas (zabumba, triângulo, caixa, prato suspenso, tam-tam, glockespiel) ou bateria (se apenas 1 percussionista, dar preferência à zabumba)
- cordas

Ariano Suassuna dizia que "ou Deus existe ou a vida não tem sentido algum. Bastaria a morte para tirar qualquer sentido da existência". Serafim vê a Morte como parte essencial da vida; uma vida sem morte seria, ela sim, sem sentido. A Morte é o ponto final que dá sentido à sentença que a precede. Uma sentença sem fim já terá perdido sentido pouco após seu início.

Serafim e o Lugar onde não se Morre

- Fábula musical em dois atos -

Índice:

Ato II

n.1: Abertura pg. 1
n.2: Cena (Serafim e Januário) pg. 22
n.3: Cançãozinha do Adeus (Januário) pg. 37
n.4: Interlúdio pg. 49
n.5: Cena (Mãe) pg. 53
n.6: Interlúdio pg. 55
n.7: Diálogo e Cena (Velho 1) pg. 62
n.8: Interlúdio pg. 65
n.9: Diálogo e Cena (Velho 2) pg. 69
n.10: Interlúdio pg. 74
n.11: Cena e Arieta de Luzia pg. 76
n.12: Cena sobre música (Luzia e Serafim) pg. 84
n.13: Introdução e diálogo (Velho 3, Luzia e Serafim) pg. 87
n.14: Baião da negociação (Velho 3) pg. 89
n.15: Finale I (Velho 3, Luzia e Serafim) pg. 117

Ato II

n. 16: Prelúdio pg. 127
n. 17: Lamento de Serafim (Serafim) pg. 134
n. 18: Prelúdio, Cena e Poslúdio (Velha e Serafim) pg. 139
n. 19: Diálogo (Sábio, Serafim) pg. 147
n. 20: Prelúdio e Cena (Serafim e Jovens) pg. 147
n. 21: Trio dos Jovens (Jovens e Serafim) pg. 153
n. 22: Conversa e Recitativo (Serafim) pg. 180
n. 23: Cena (Jovens e Serafim) pg. 184
n. 24: Trio (Velha, Luzia, Serafim) pg. 190
n. 25: Coda pg. 210

O compositor gentilmente pede que esta partitura seja impressa apenas para uso individual e que cópias da mesma não sejam distribuídas sem sua prévia autorização, porém que sejam adquiridas através sua página web. Obter partes orquestrais com o compositor.

The composer kindly asks this sheet music to be printed for individual use only and that no copies will be distributed without prior authorization but adquired only thorugh his website. Orchestral parts available with the composer.

Todos os direitos sobre a música reservados / All musical rights reserved
2014© Guilherme Bernstein

Serafim e o lugar onde não se morre

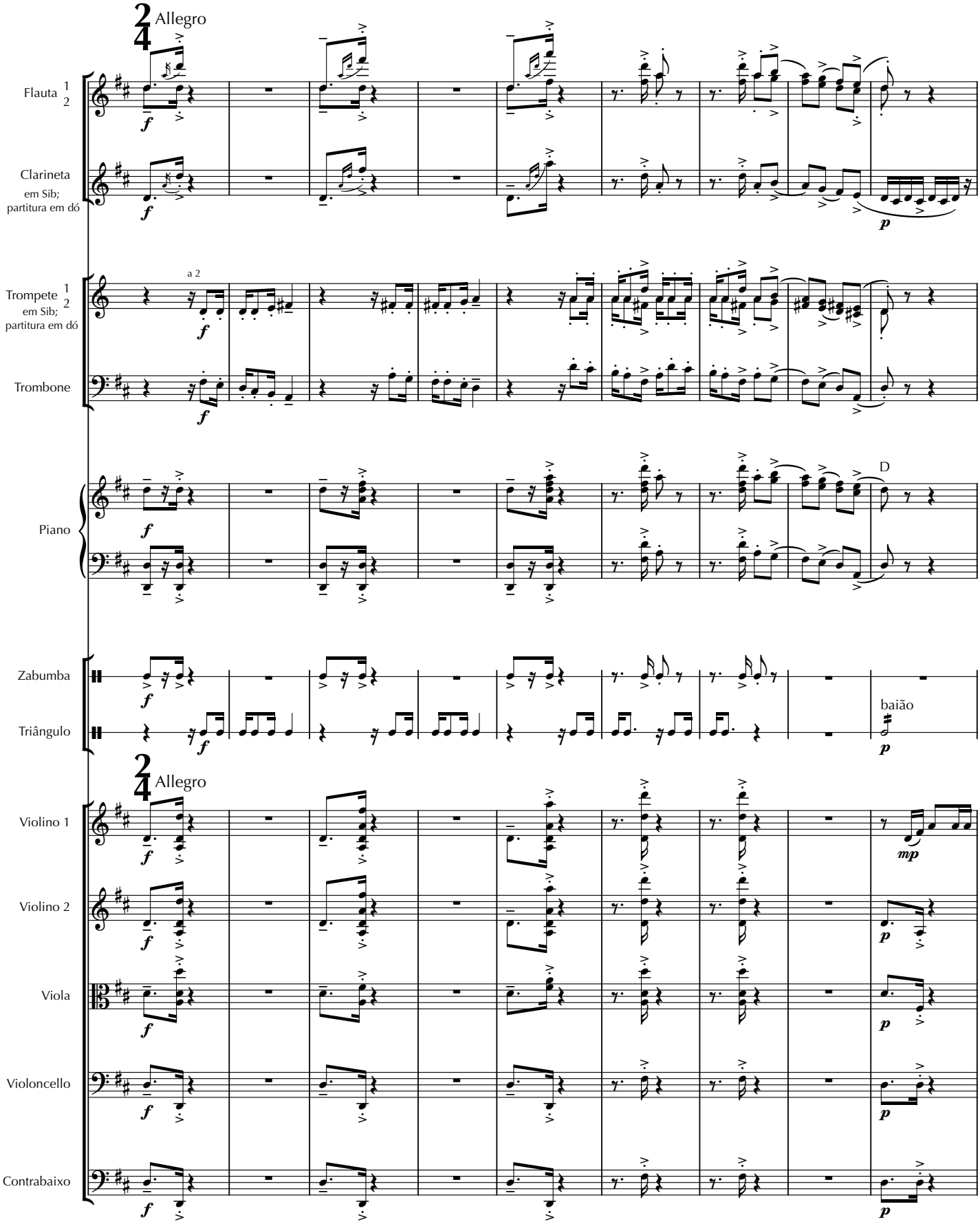
- fábula musical em dois atos -

Ato 1.

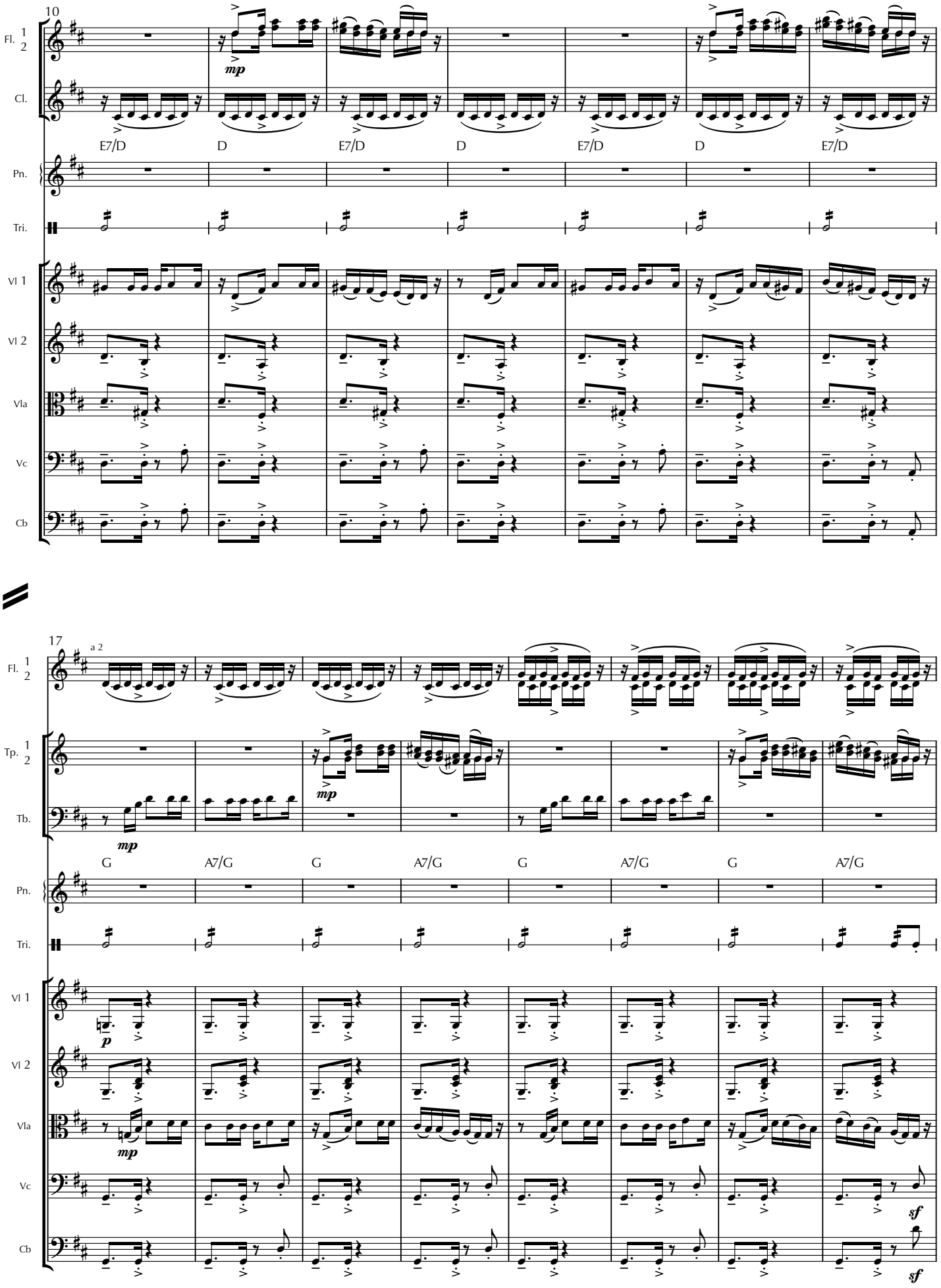
Texto original de
Antônio Karnewalle

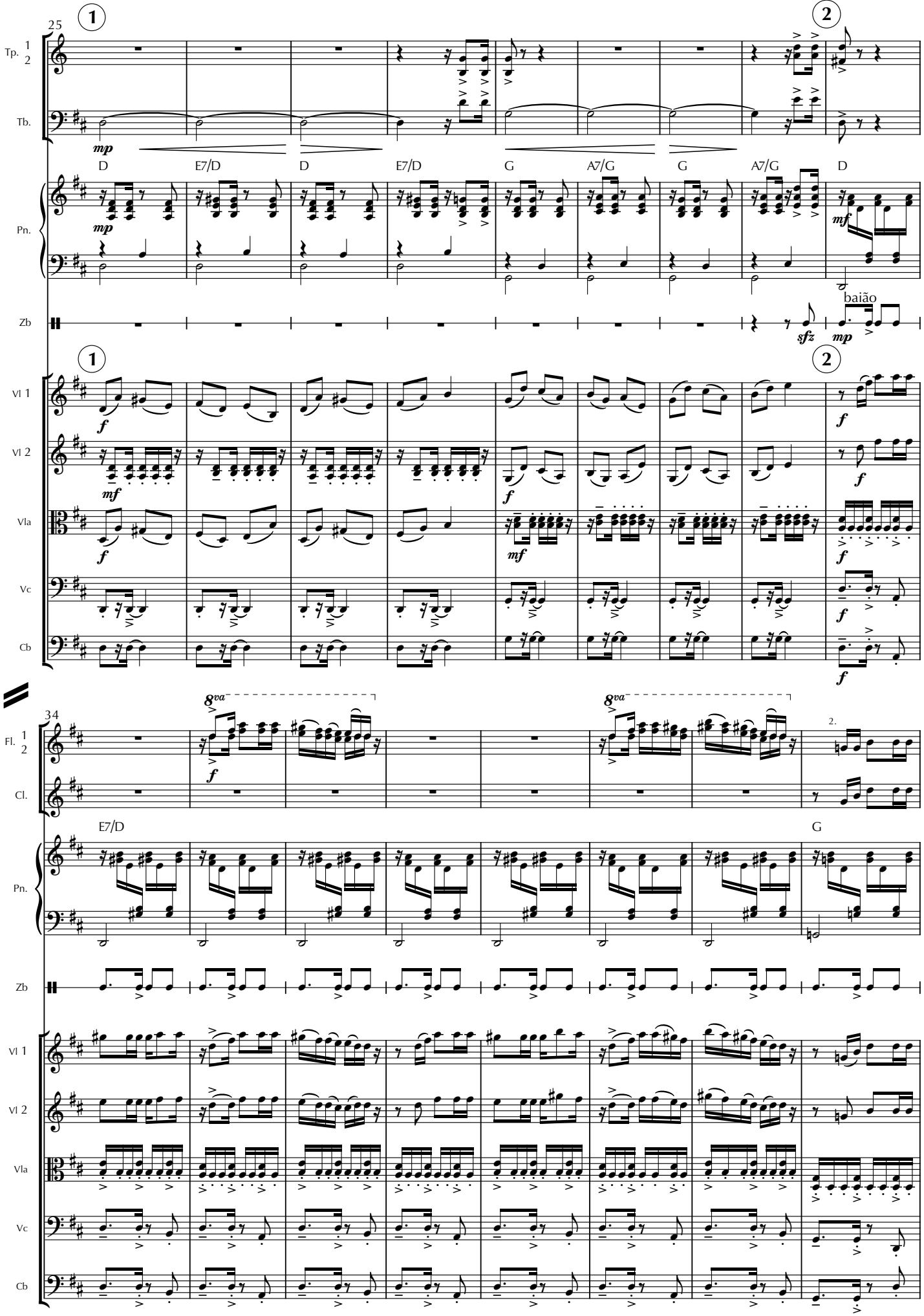
Música e texto adicional
Guilherme Bernstein
Nyon, Suíça, 2014

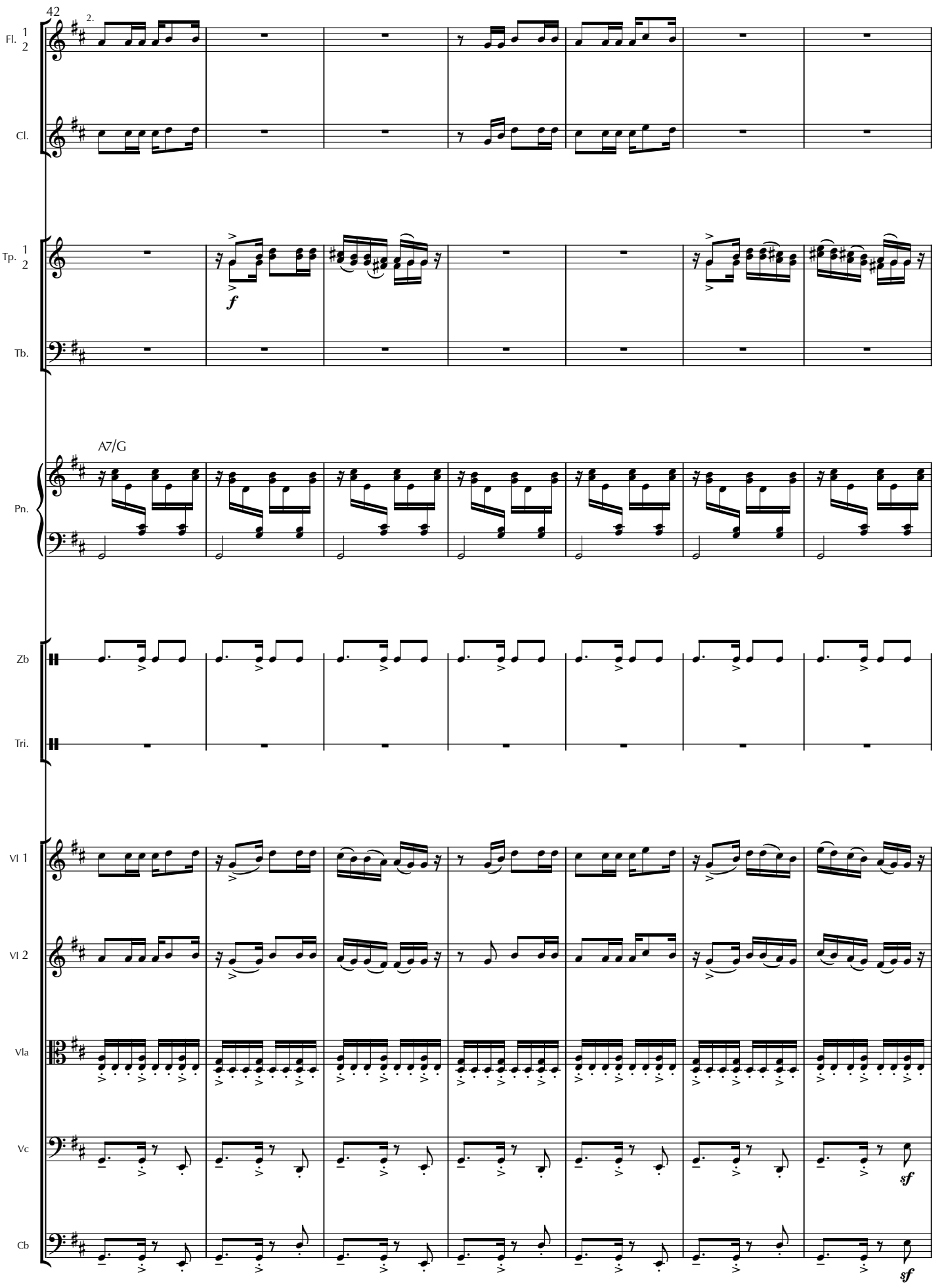
1. Abertura

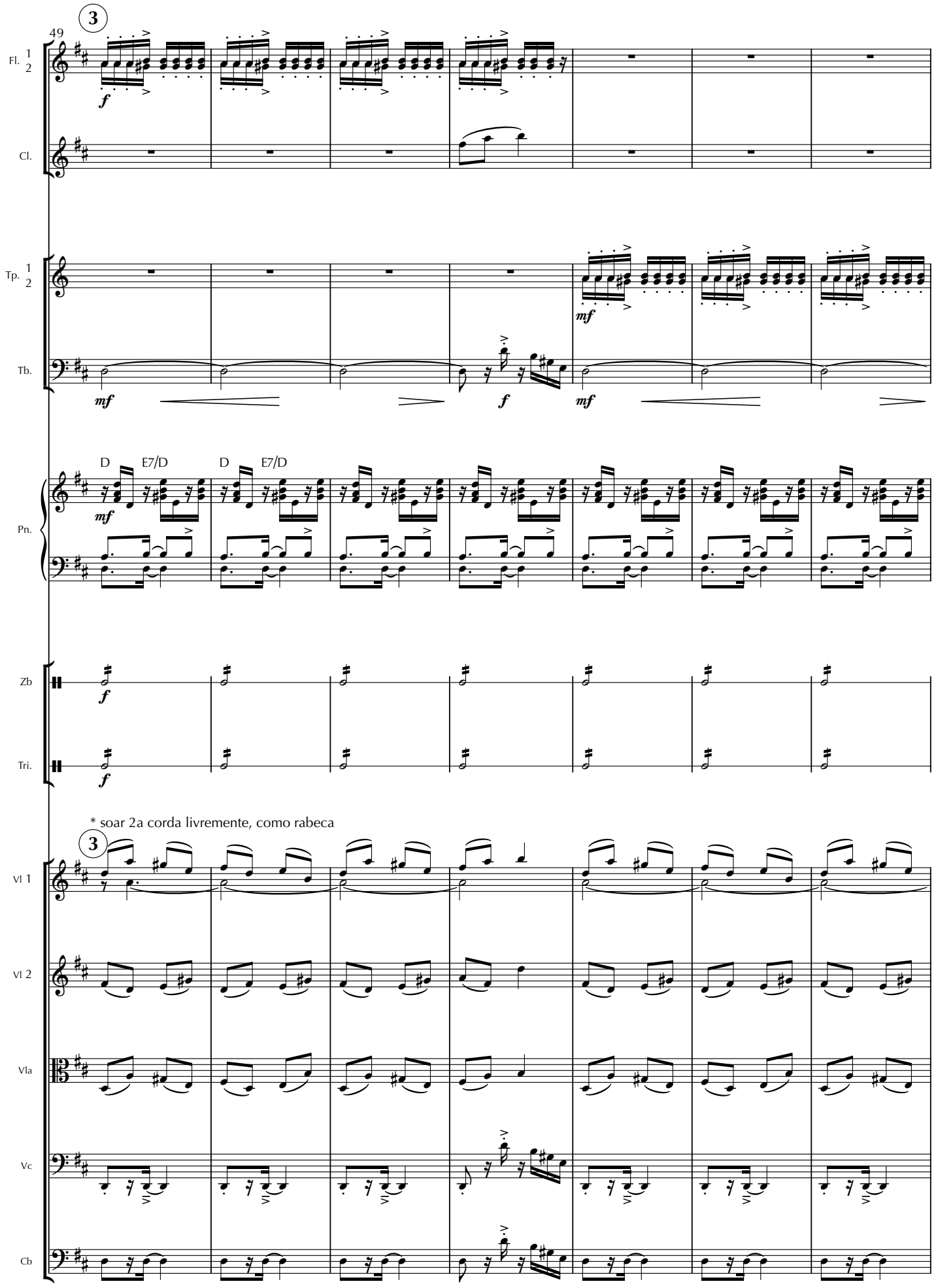


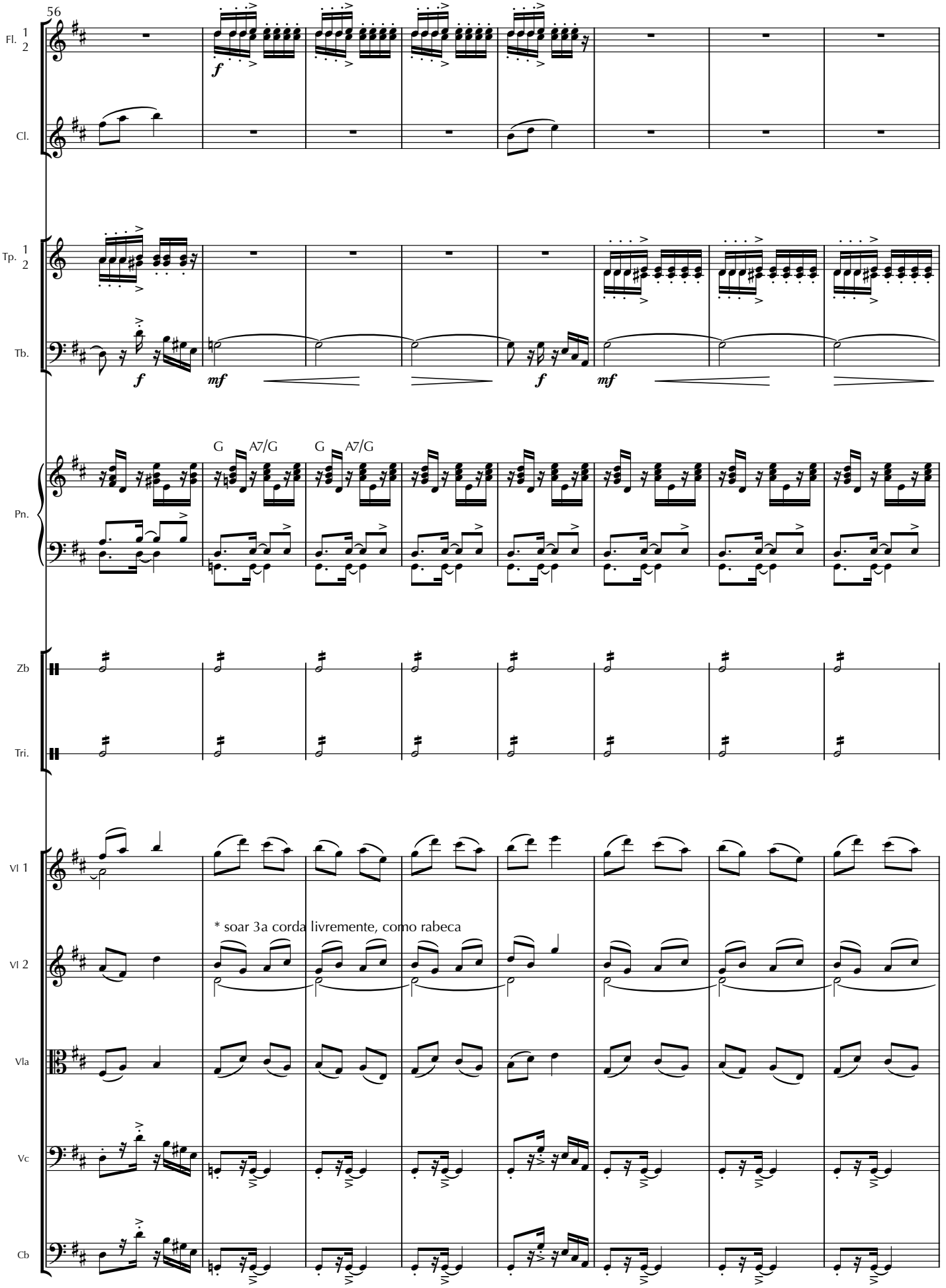
2014©GuilhermeBernstein

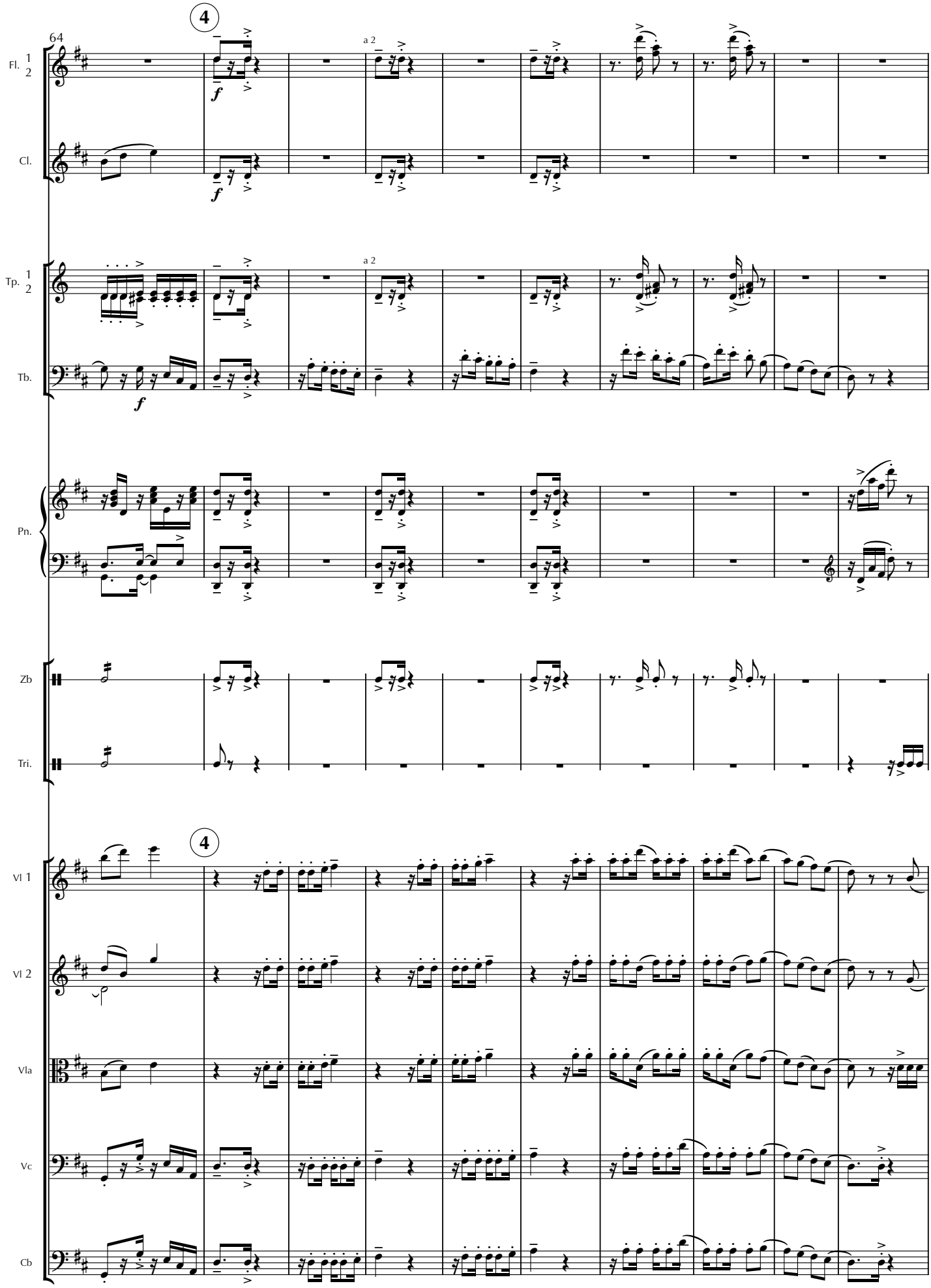

10
Fl. 1 2
Cl.
E7/D
D
E7/D
D
E7/D
D
E7/D
Pn.
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
17
a 2
Tp. 1 2
Tb.
G
A7/G
G
A7/G
G
A7/G
G
A7/G

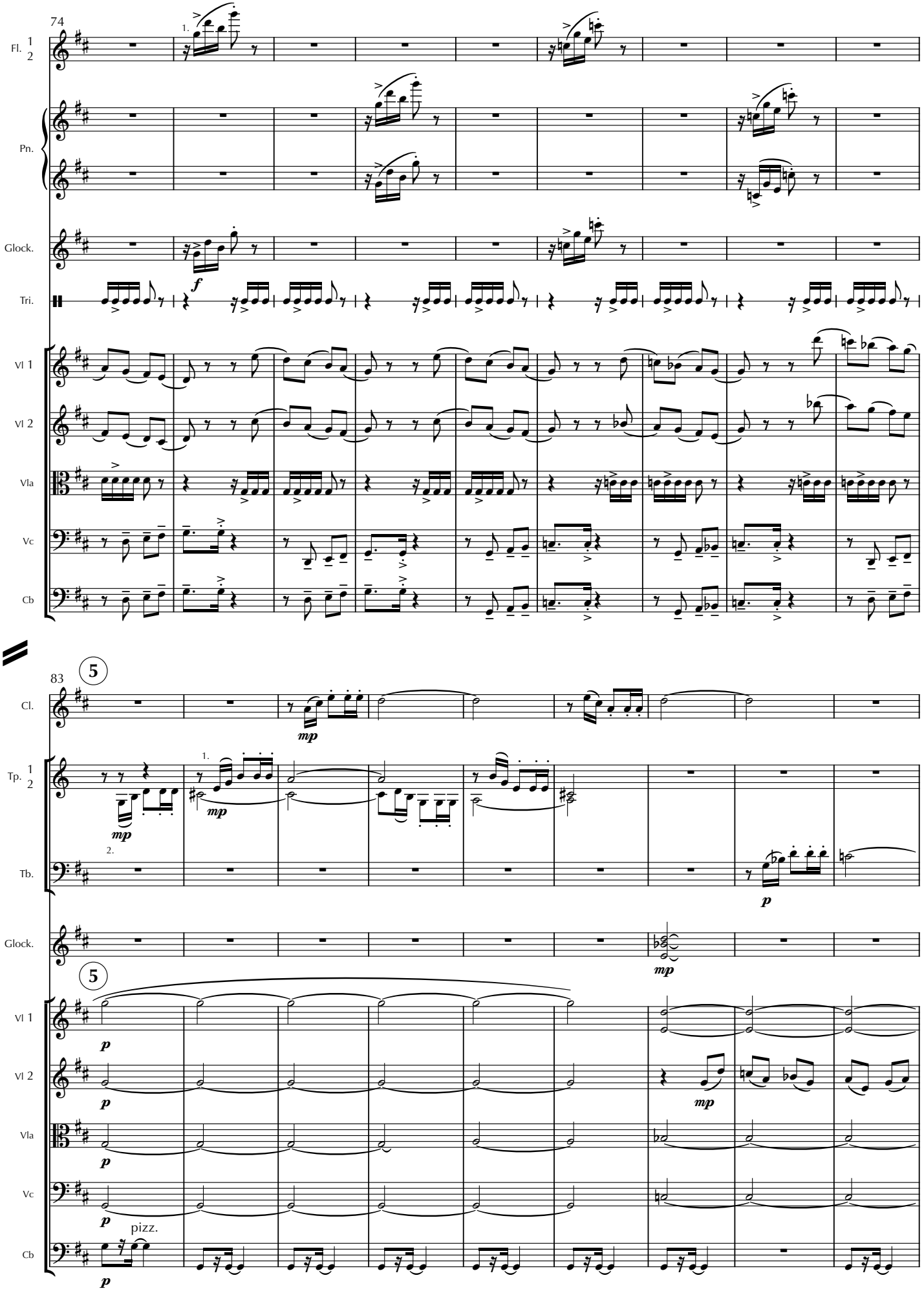

25
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb
baião
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
D
E7/D
G
A7/G
34
Fl. 1 2
Cl.
8va
2.

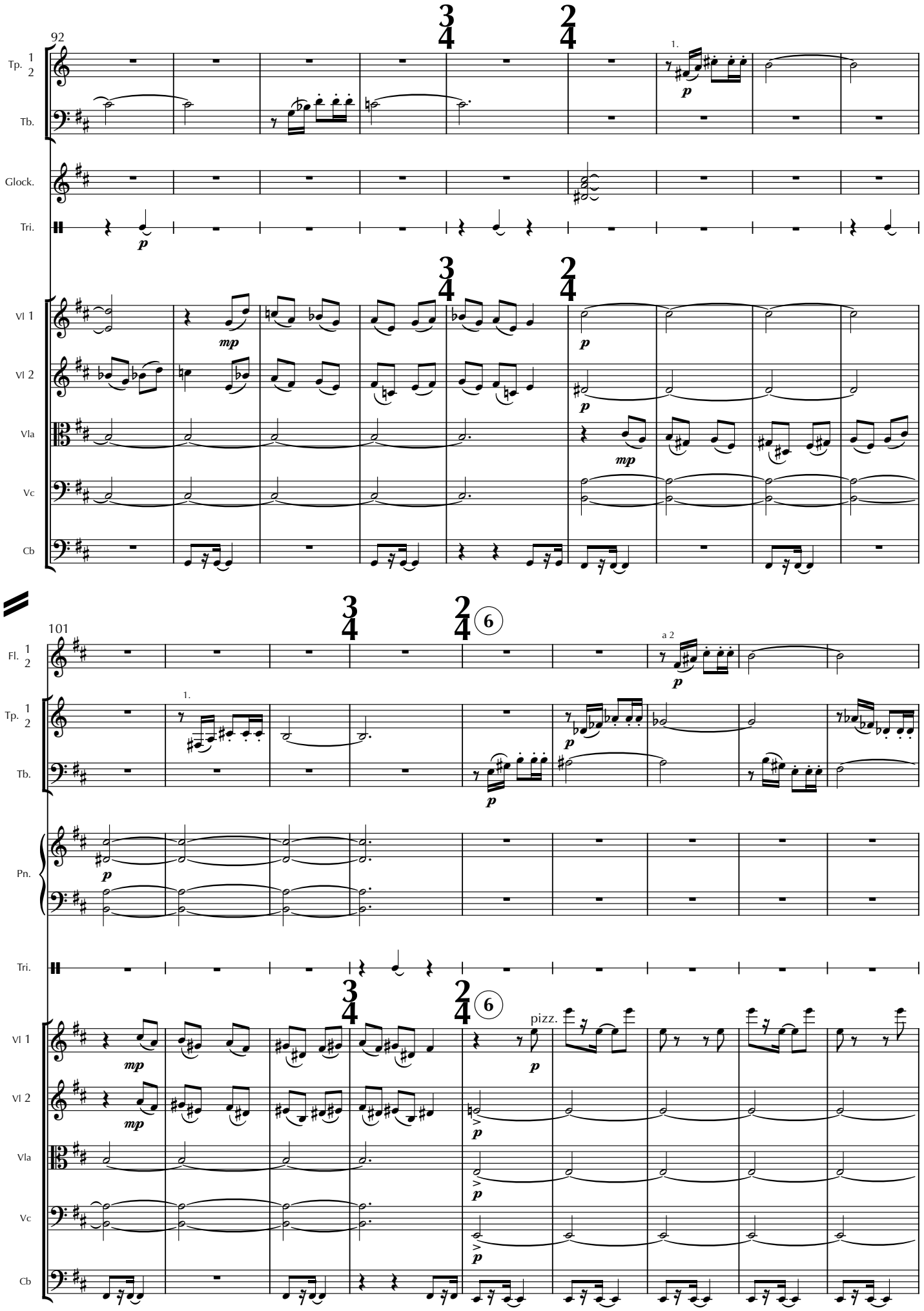

42
2.
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
f
Tb.
A7/G
Pn.
Zb
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
sf
Cb
sf

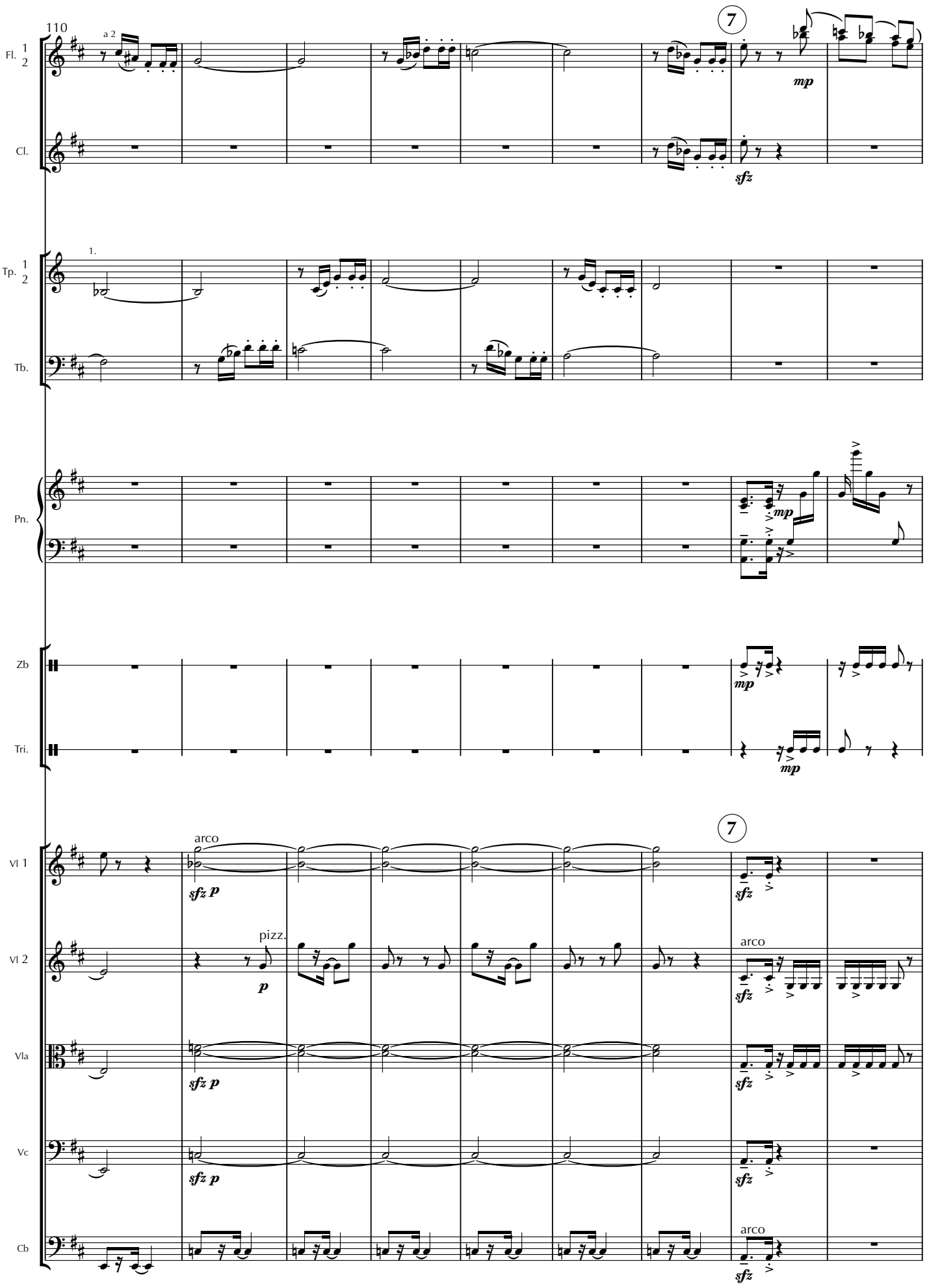

3
49
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
D
E7/D
D
E7/D
Zb
Tri.
* soar 2a corda livremente, como rabeca
3
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

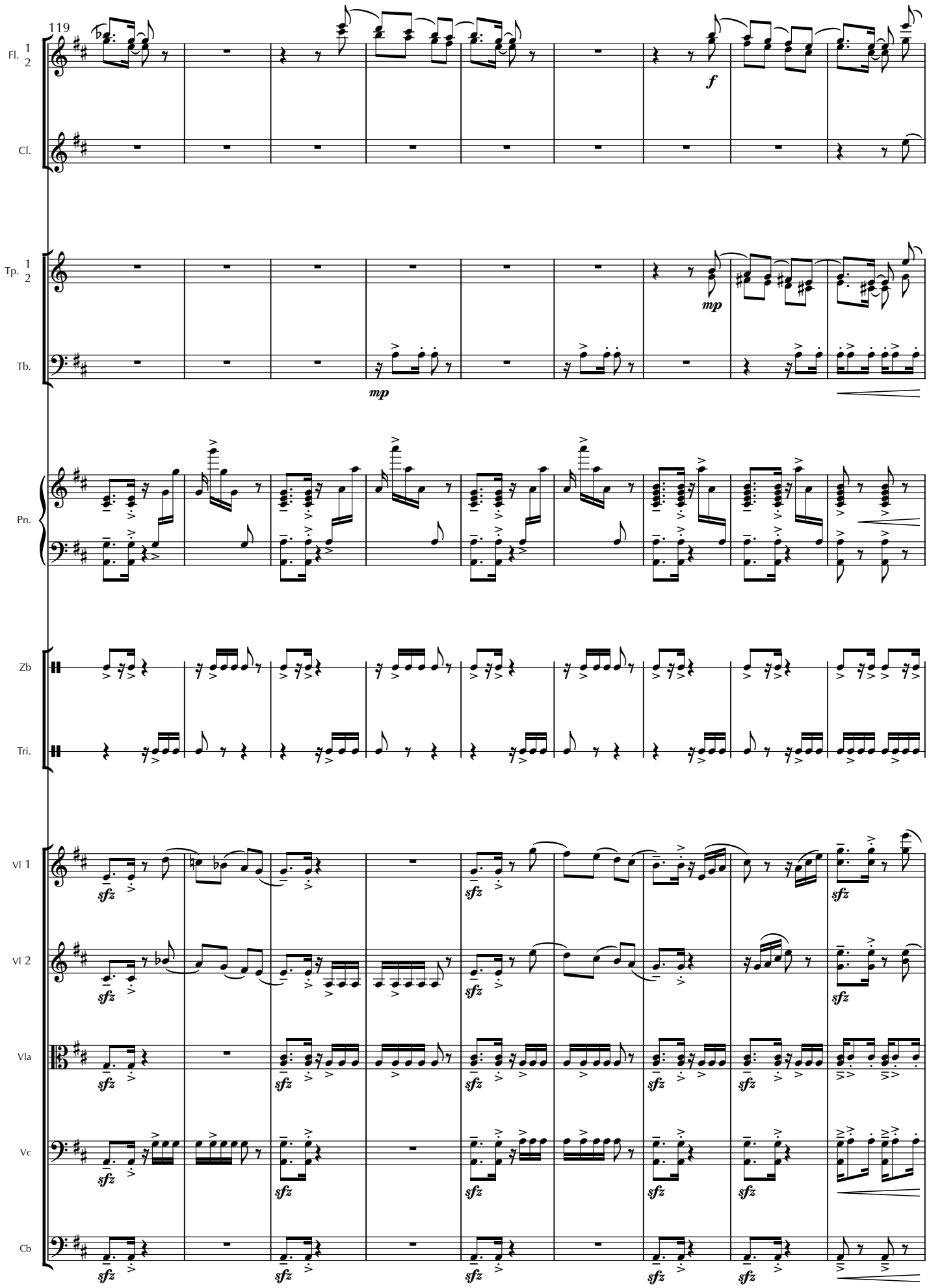

56
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
G
A7/G
G
A7/G
Zb
Tri.
Vl 1
* soar 3a corda livremente, como rabeca
Vl 2
Vla
Vc
Cb

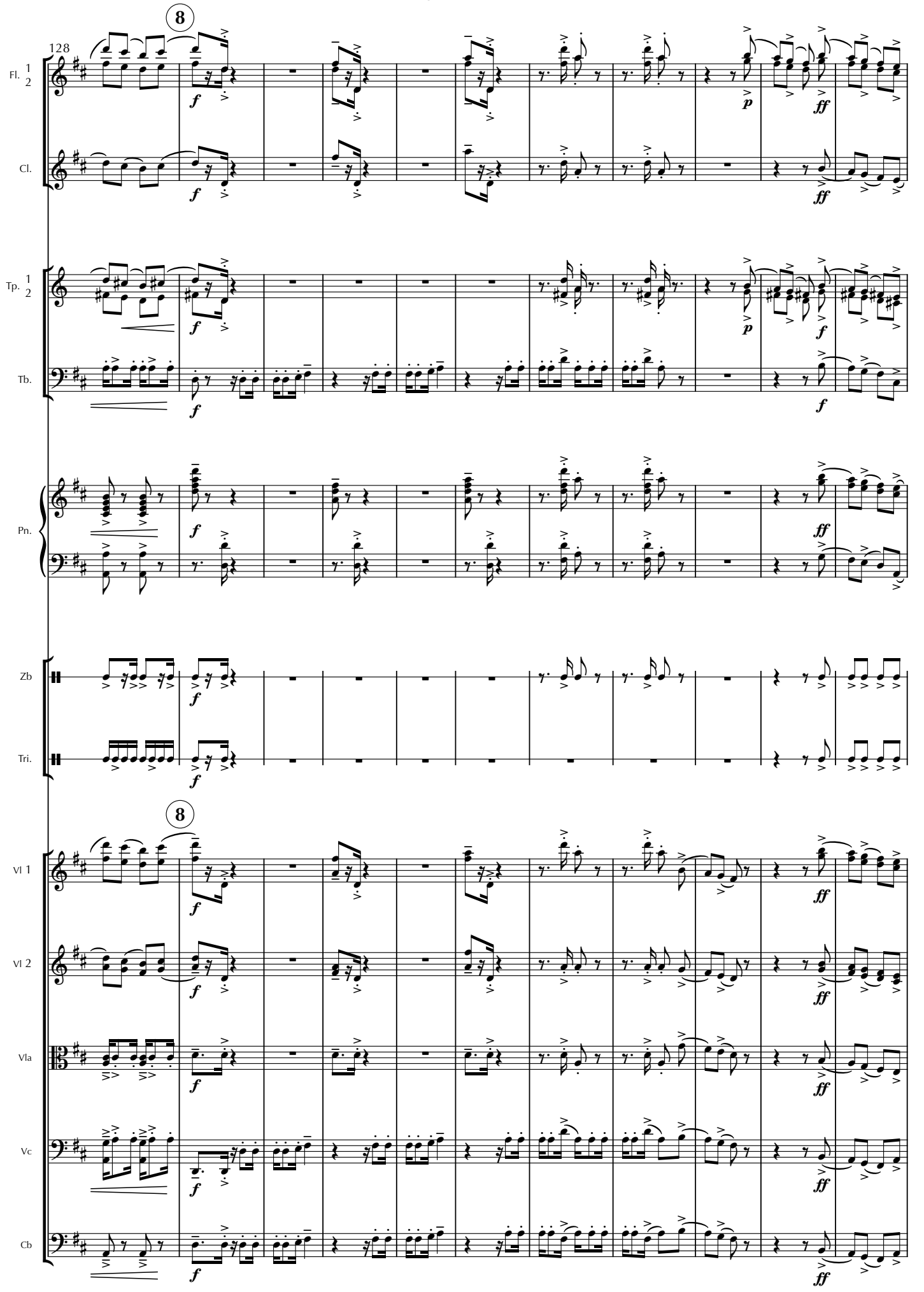

64
4
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
a 2
f

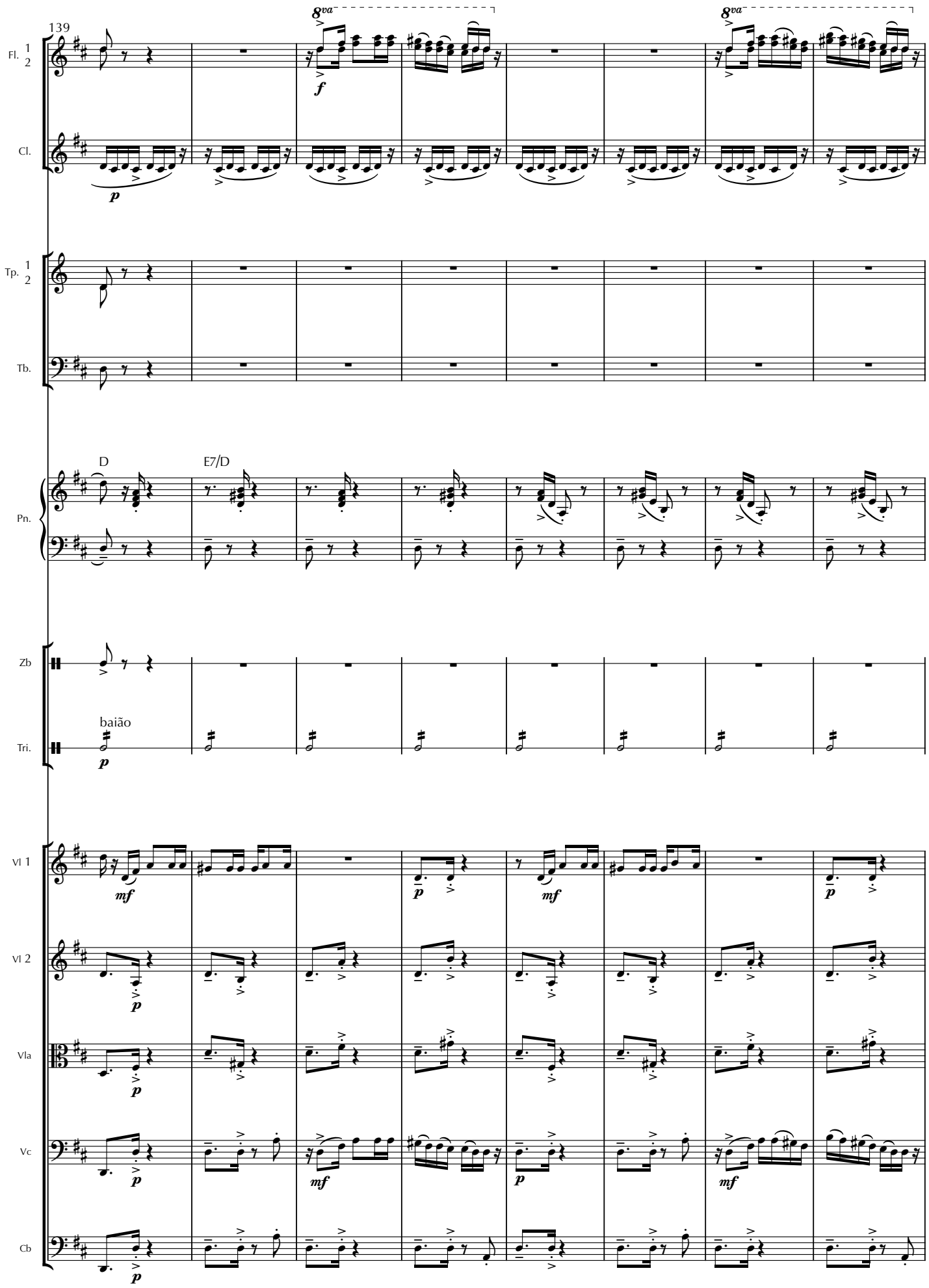

74
Fl. 1 2
Pn.
Glock.
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
83
5
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Glock.
5
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
pizz.

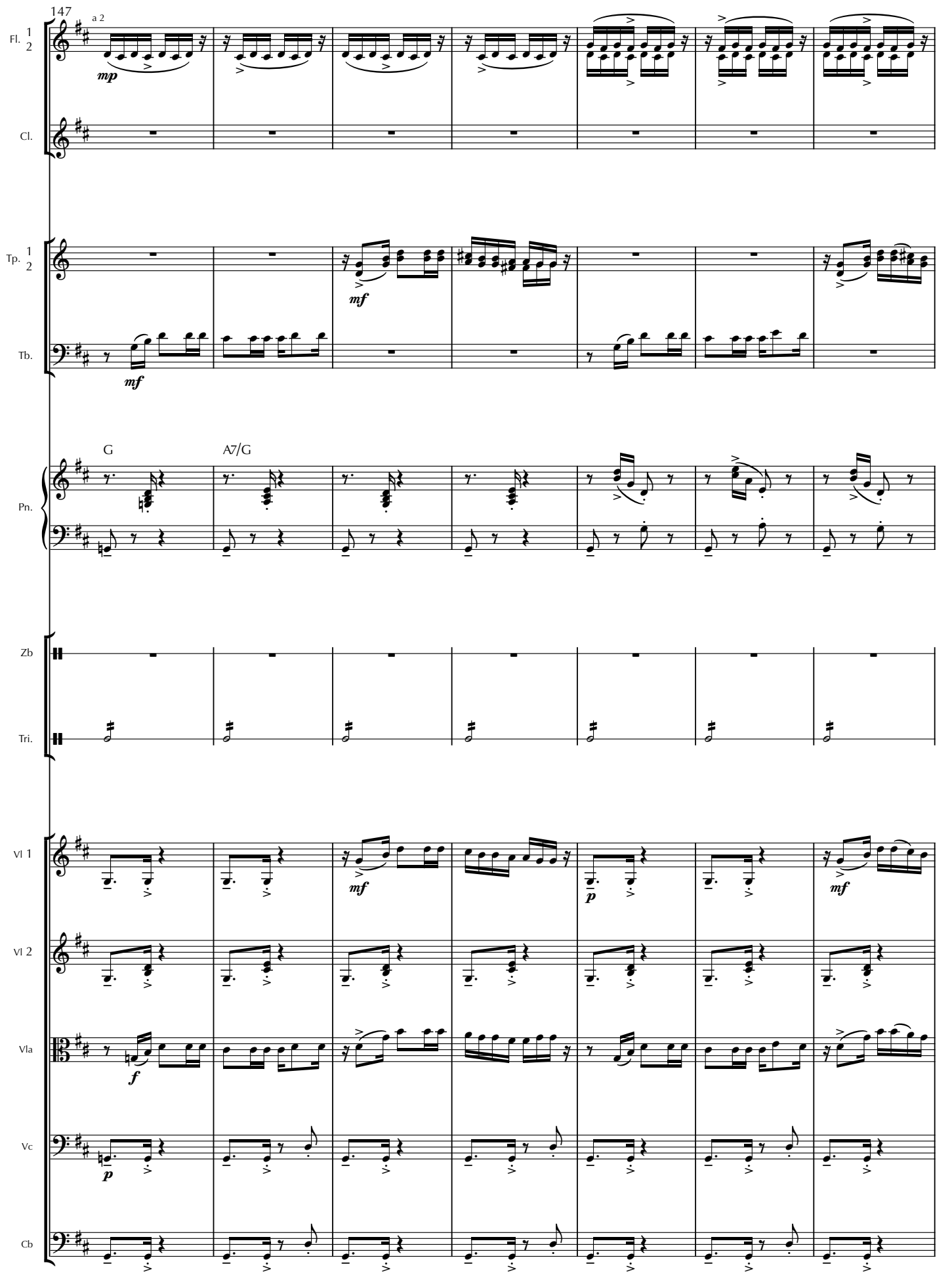

92
Tp. 1 2
Tb.
Glock.
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
101
Fl. 1 2
Pn.
a 2
pizz.

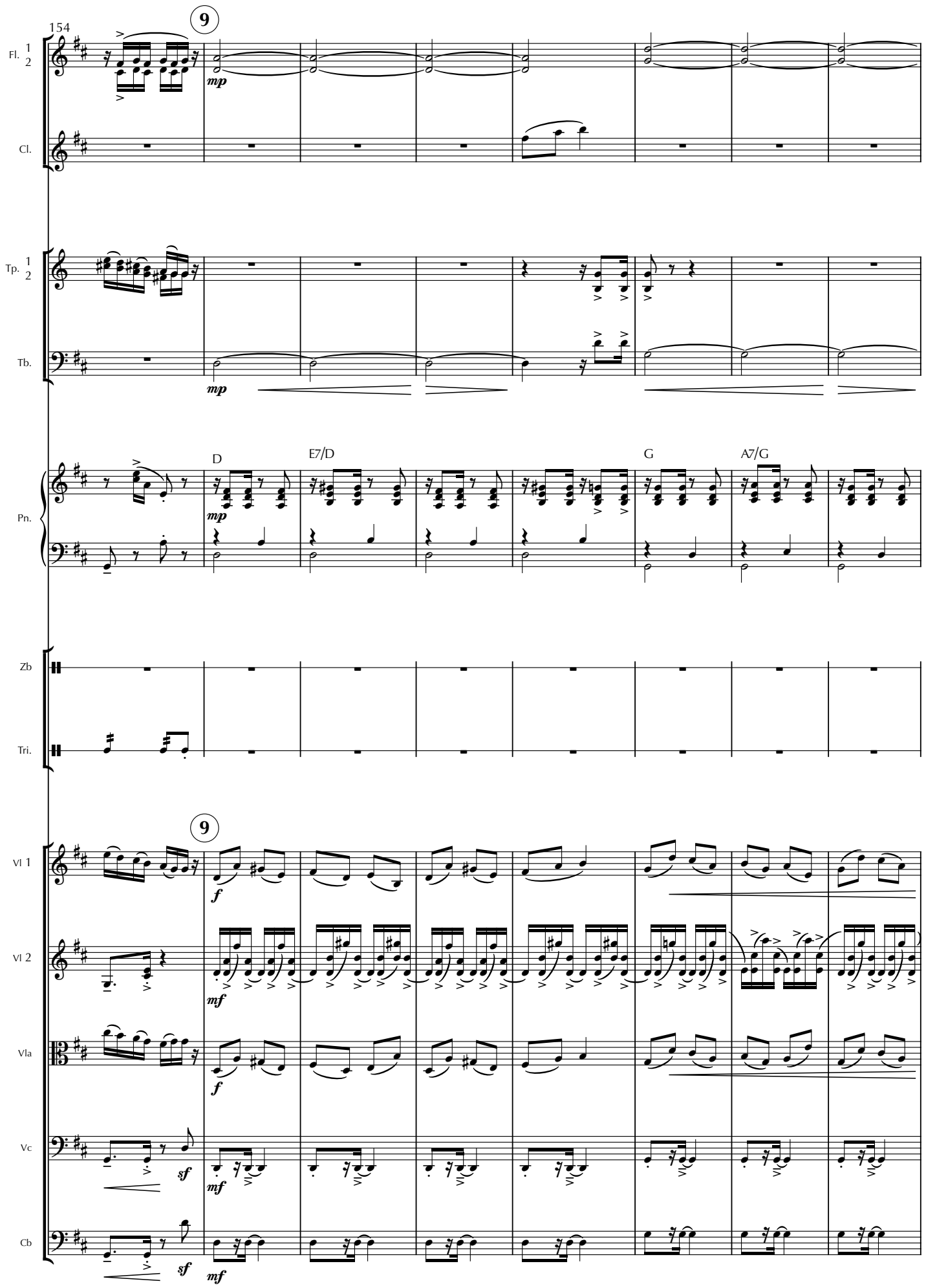

110
a 2
Fl. 1 2
Cl.
7
mp
sfz
Tp. 1 2
1.
Tb.
Pn.
mp
Zb
mp
Tri.
mp
7
Vl 1
arco
sfz p
sfz
Vl 2
pizz.
p
arco
sfz
Vla
sfz p
sfz
Vc
sfz p
sfz
Cb
arco
sfz

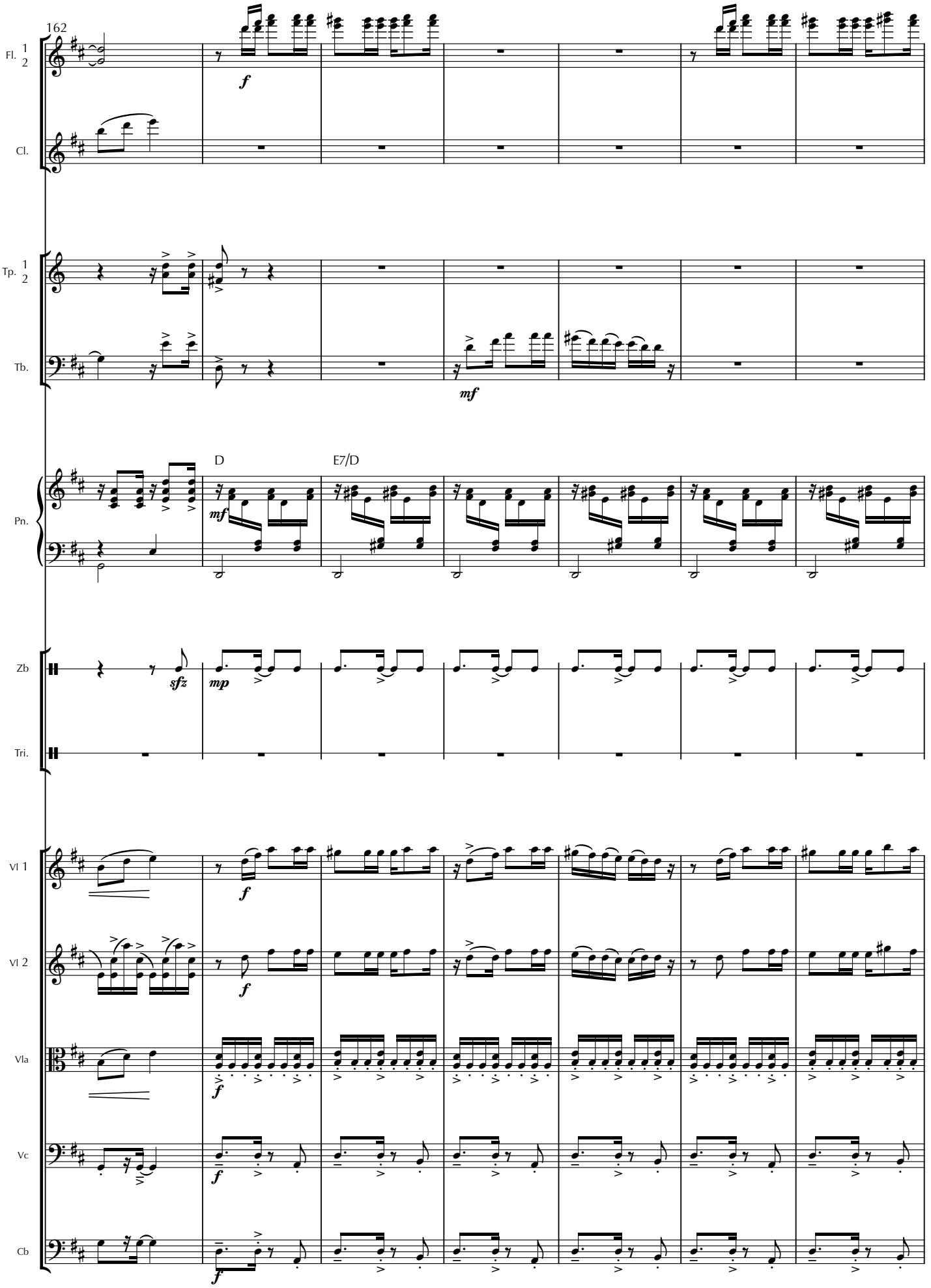

119
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
f
mp
mp
sfz

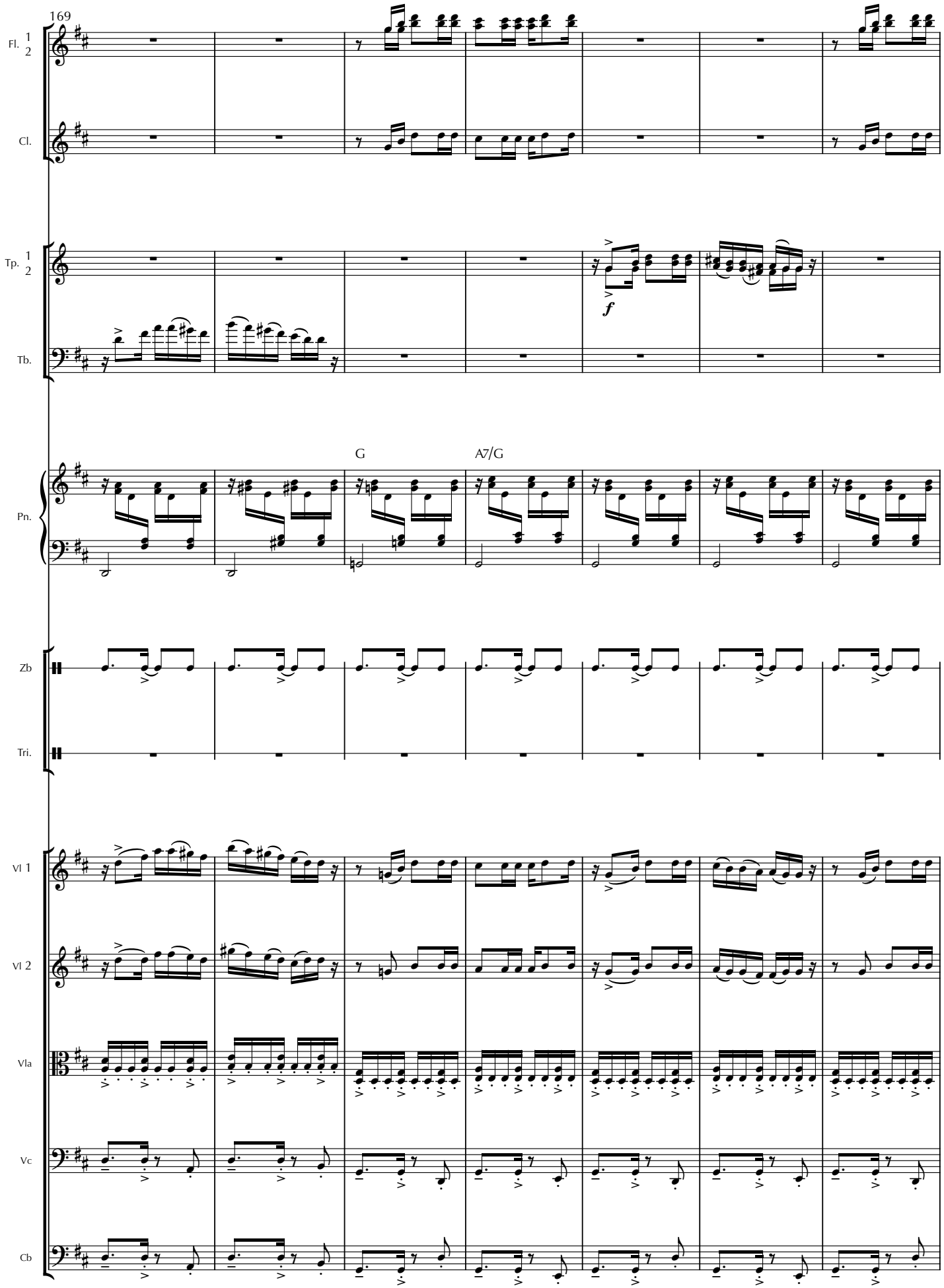

128
8
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb
Tri.
8
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

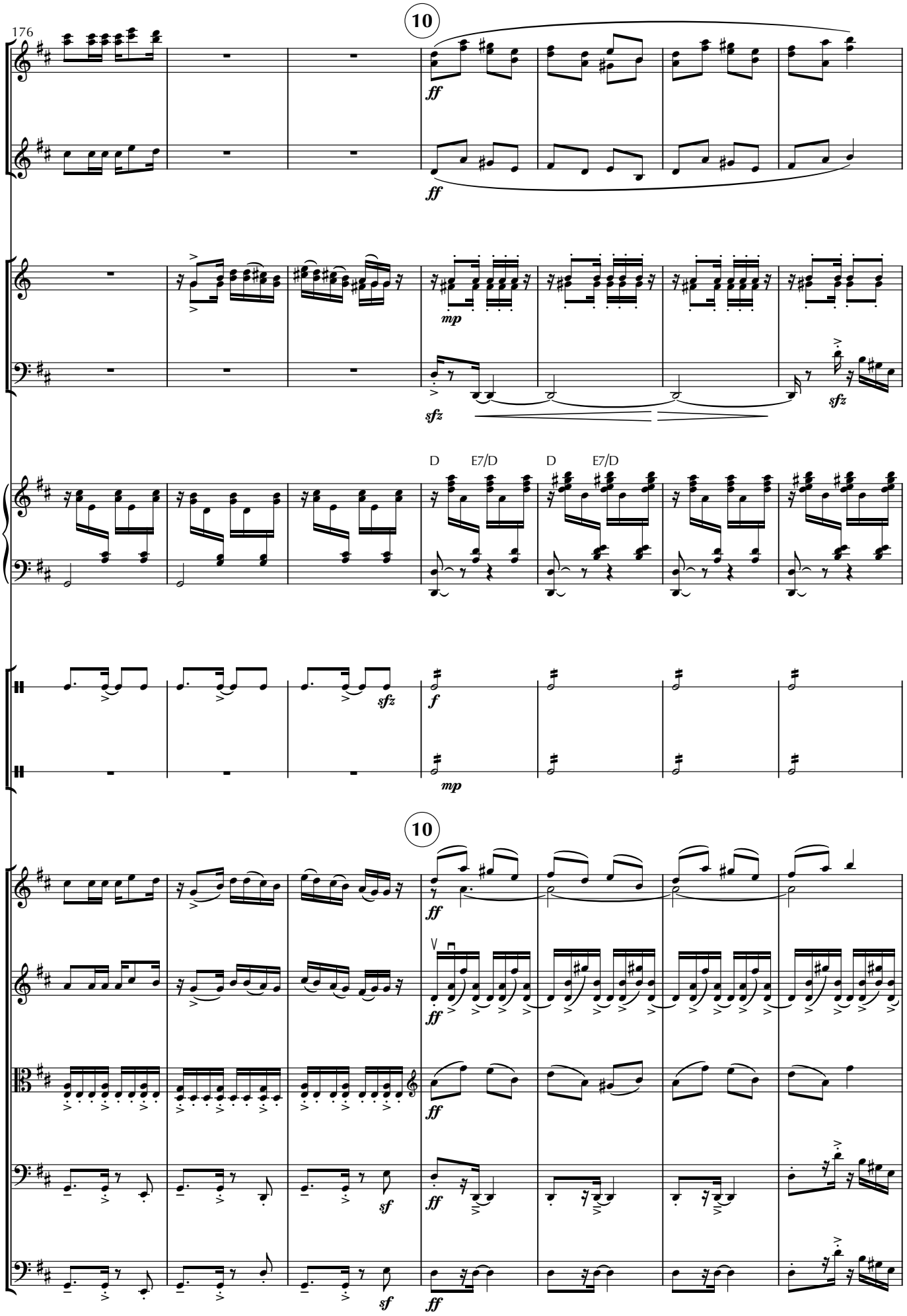

139
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
D
E7/D
Zb
Tri.
baião
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

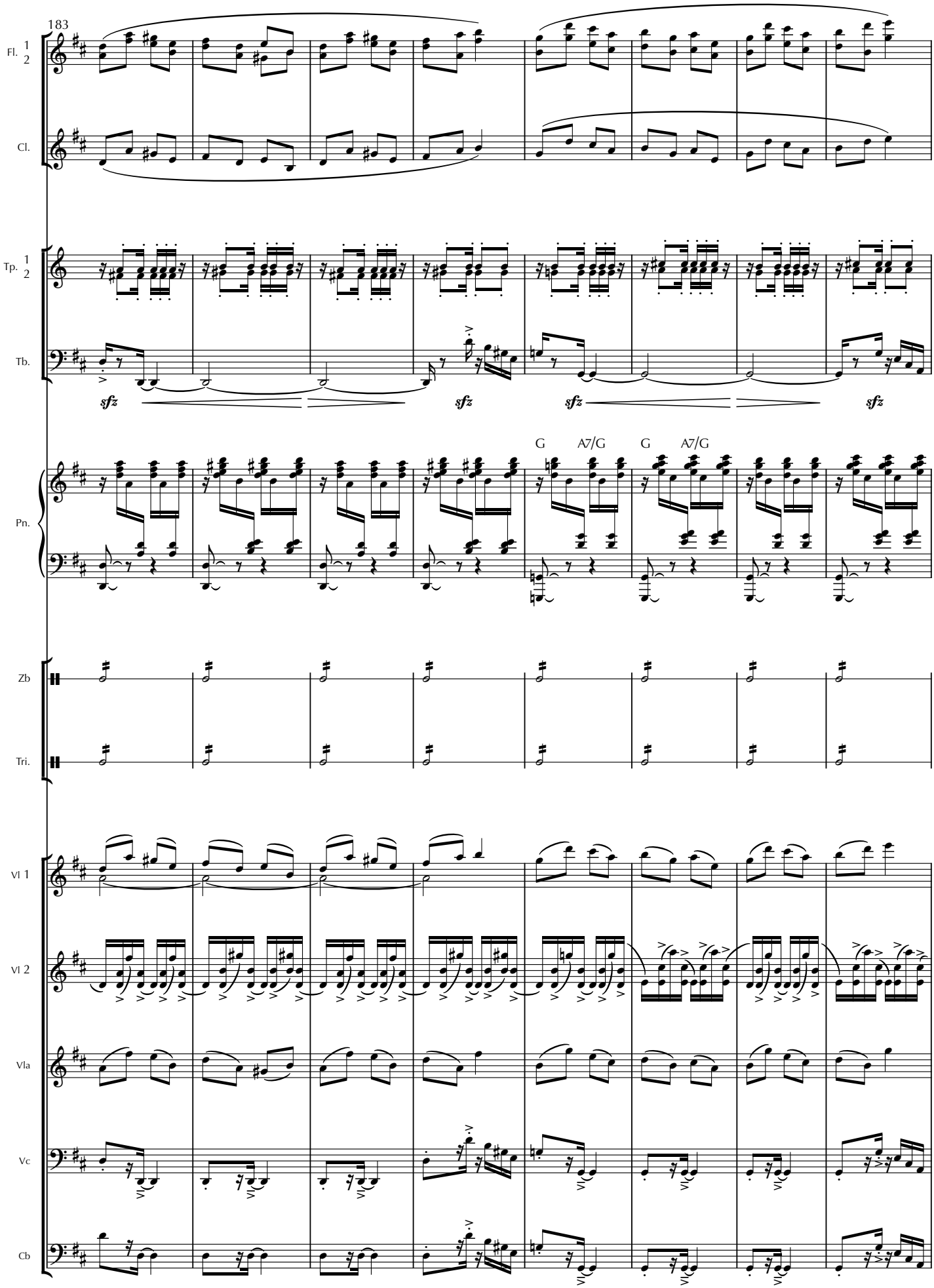

147
a 2
Fl. 1 2
mp
Cl.
Tp. 1 2
mf
Tb.
mf
G
A7/G
Pn.
Zb
Tri.
Vl 1
mf
p
mf
Vl 2
Vla
f
Vc
p
Cb

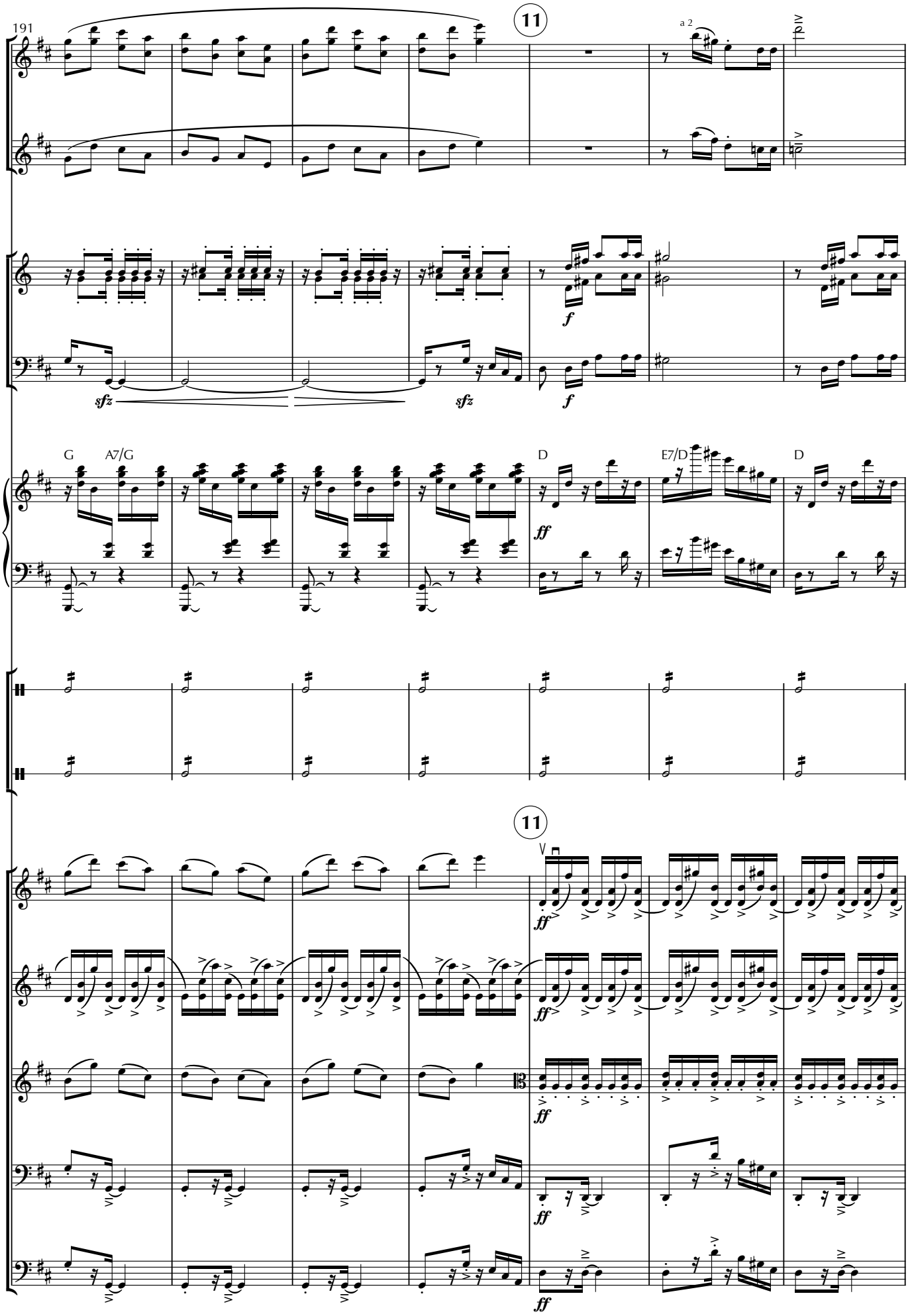

154
9
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
D
E7/D
G
A7/G
Zb
Tri.
9
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

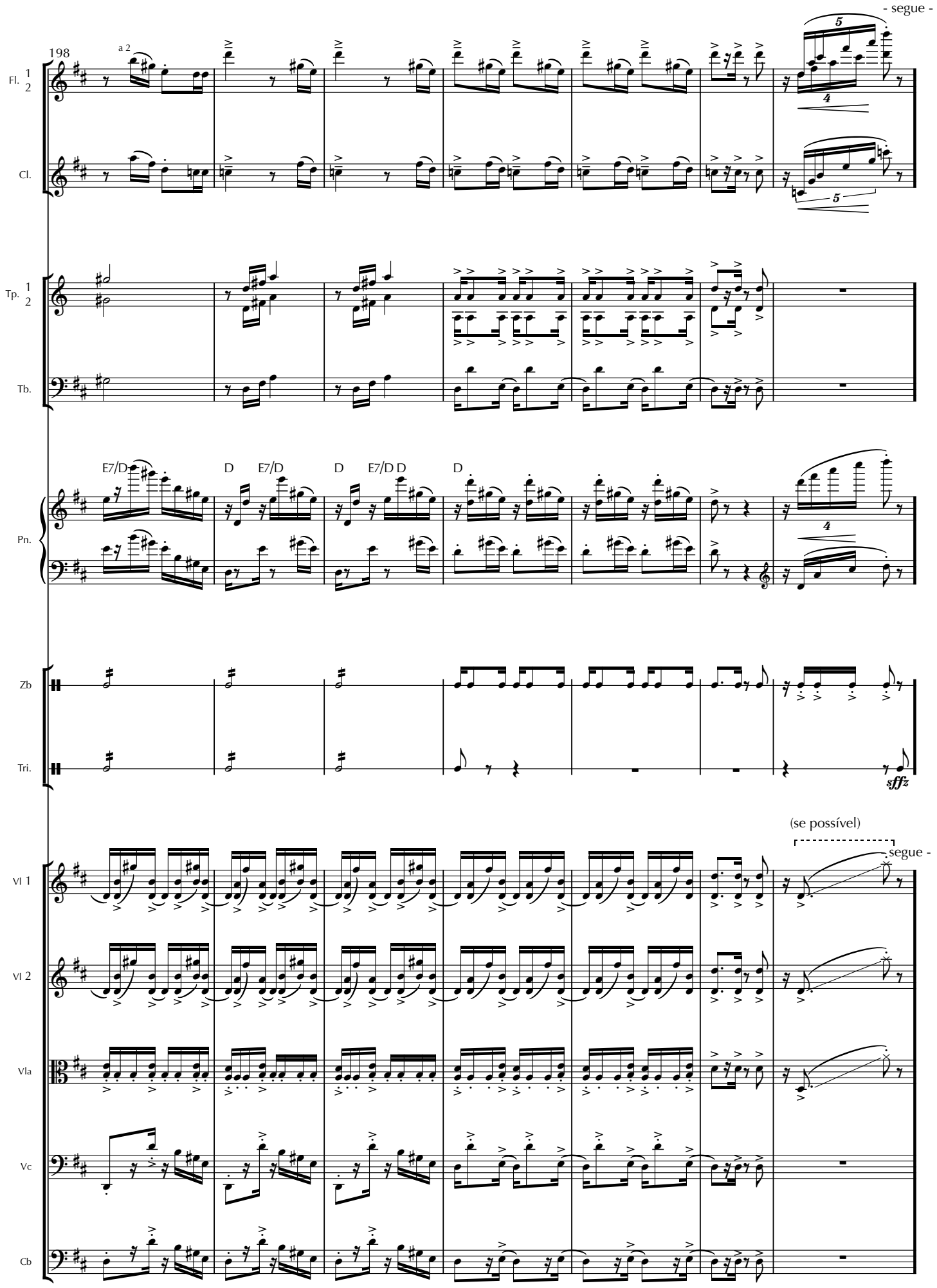

162
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
D
E7/D
Zb
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


169
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
f
Pn.
G
A7/G
Zb
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


176
10
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
D
E7/D
D
E7/D
Zb
Tri.
10
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

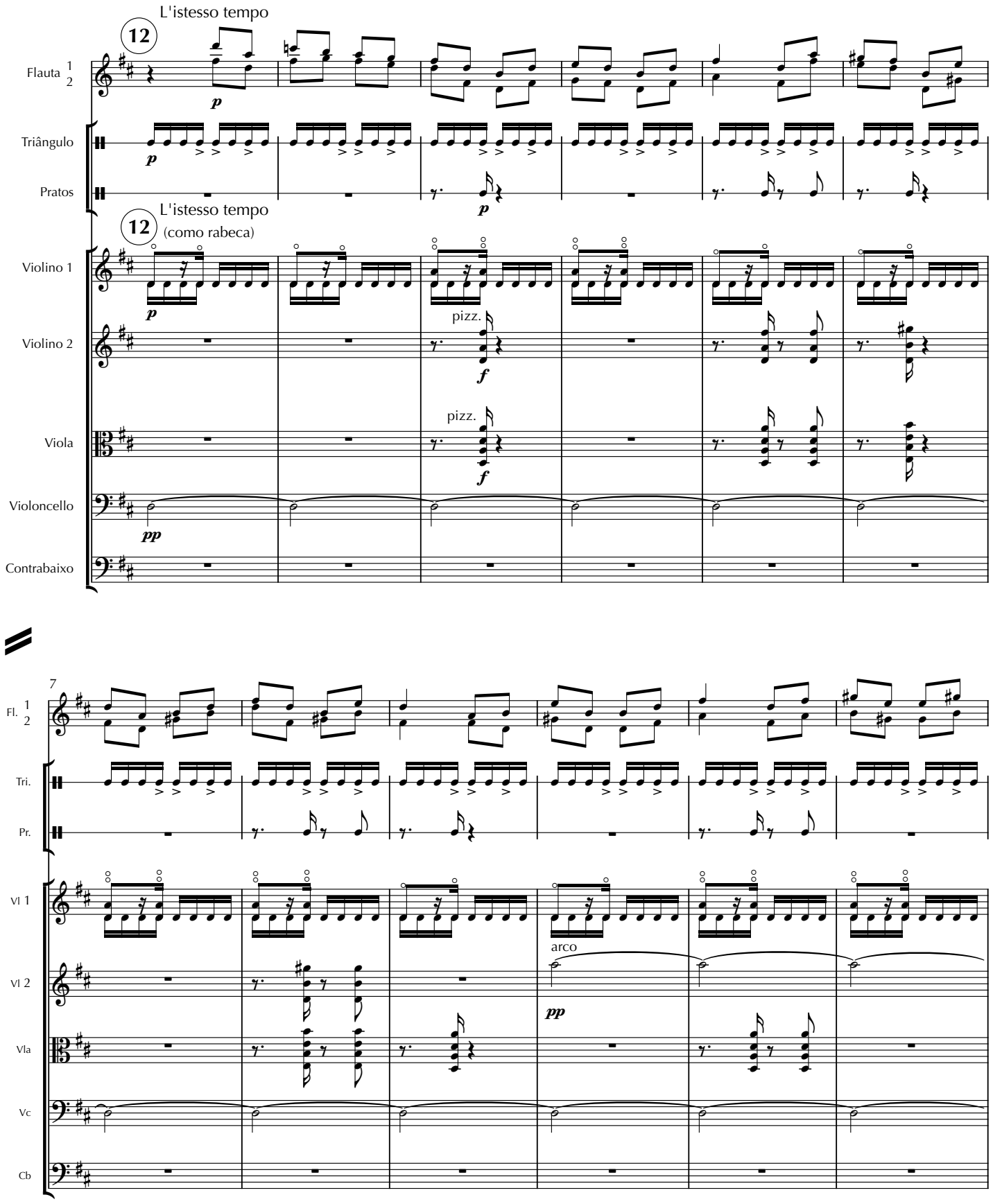

183
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
sfz
sfz
sfz
sfz
Pn.
G
A7/G
G
A7/G
Zb
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

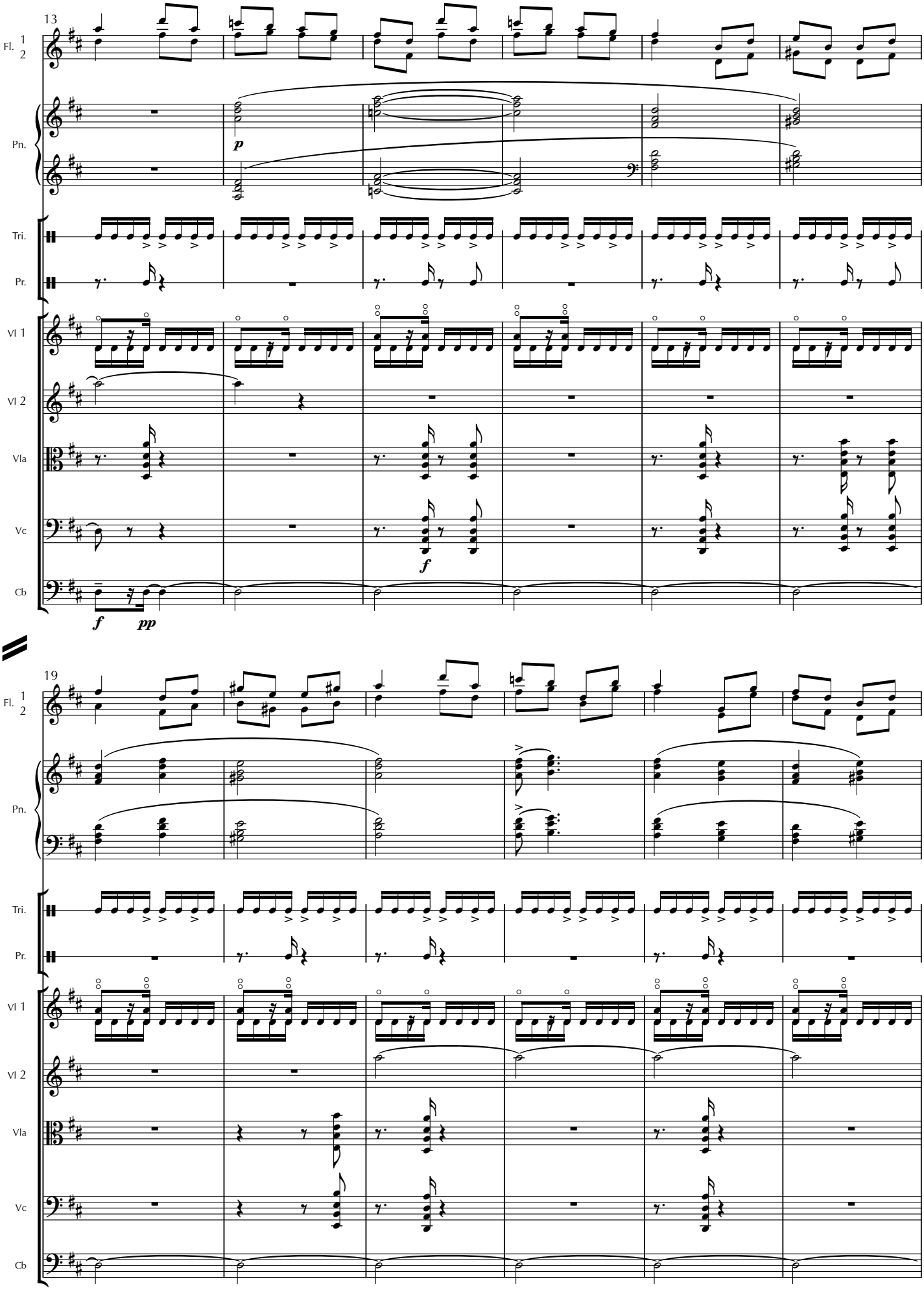

191
11
a 2
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
sfz
f
Pn.
G
A7/G
D
E7/D
ff
Zb
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

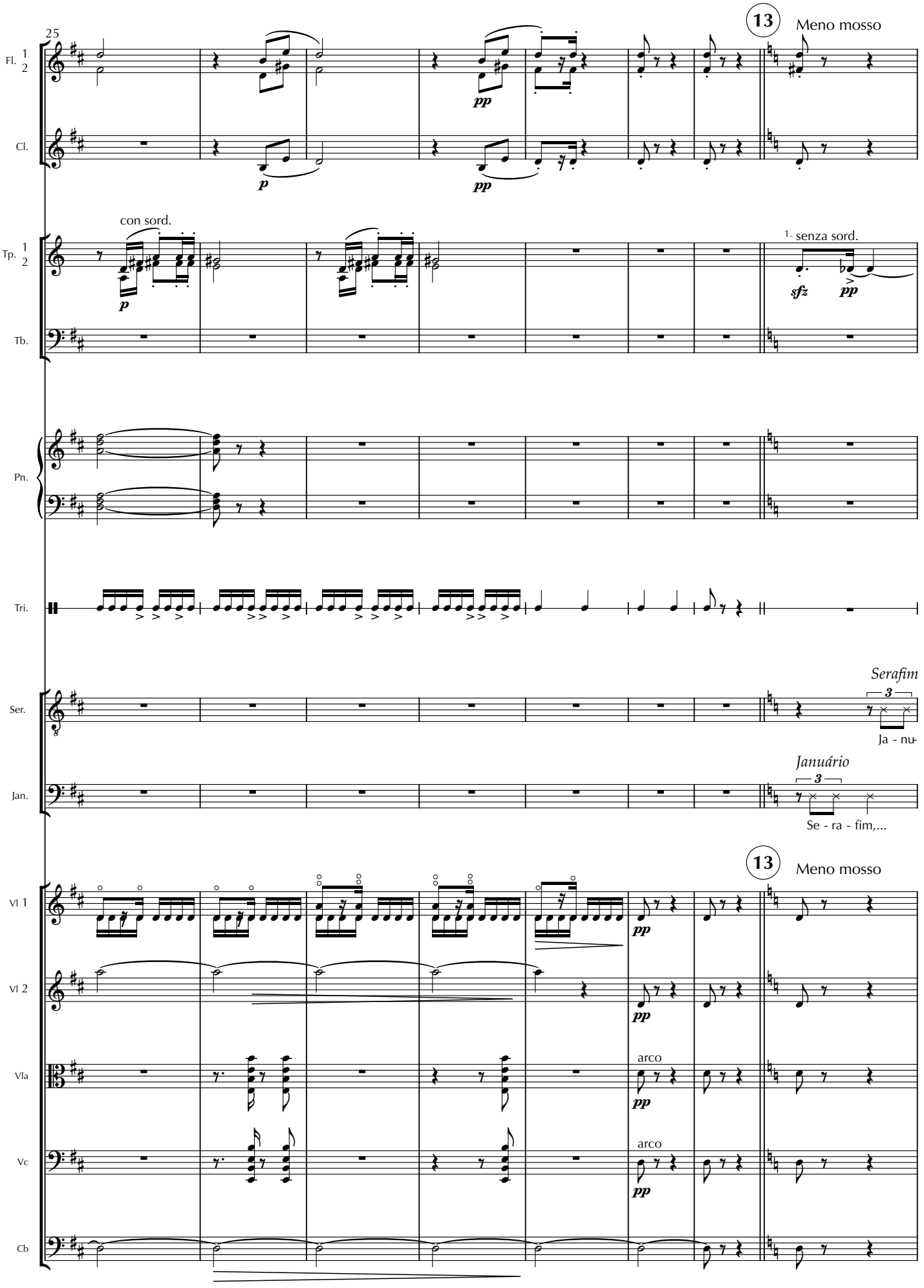

- segue -
198
a 2
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
E7/D
D
E7/D
D
E7/D
D
D
Pn.
Zb
Tri.
sffz
(se possível)
segue -
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

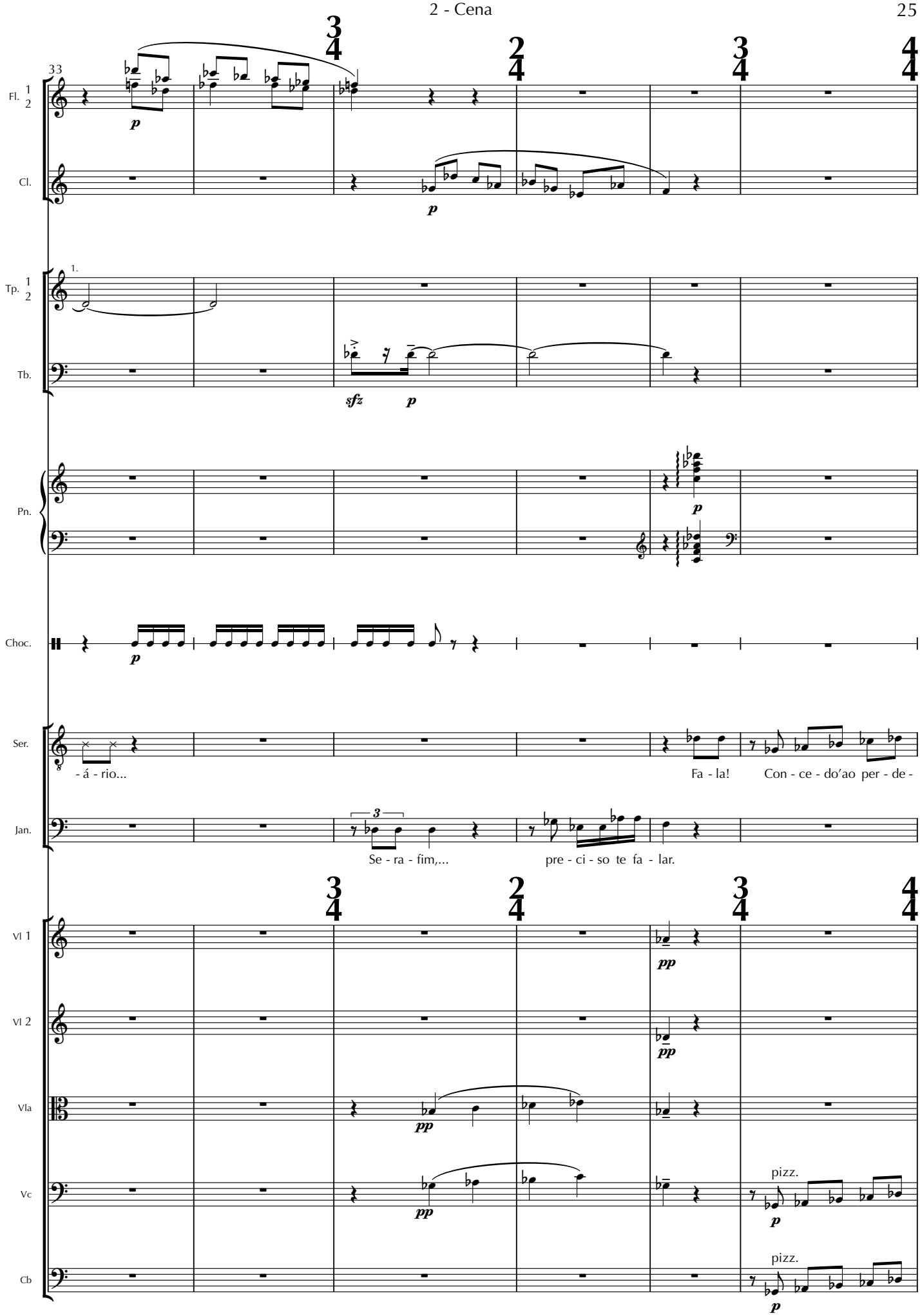
2. Cena

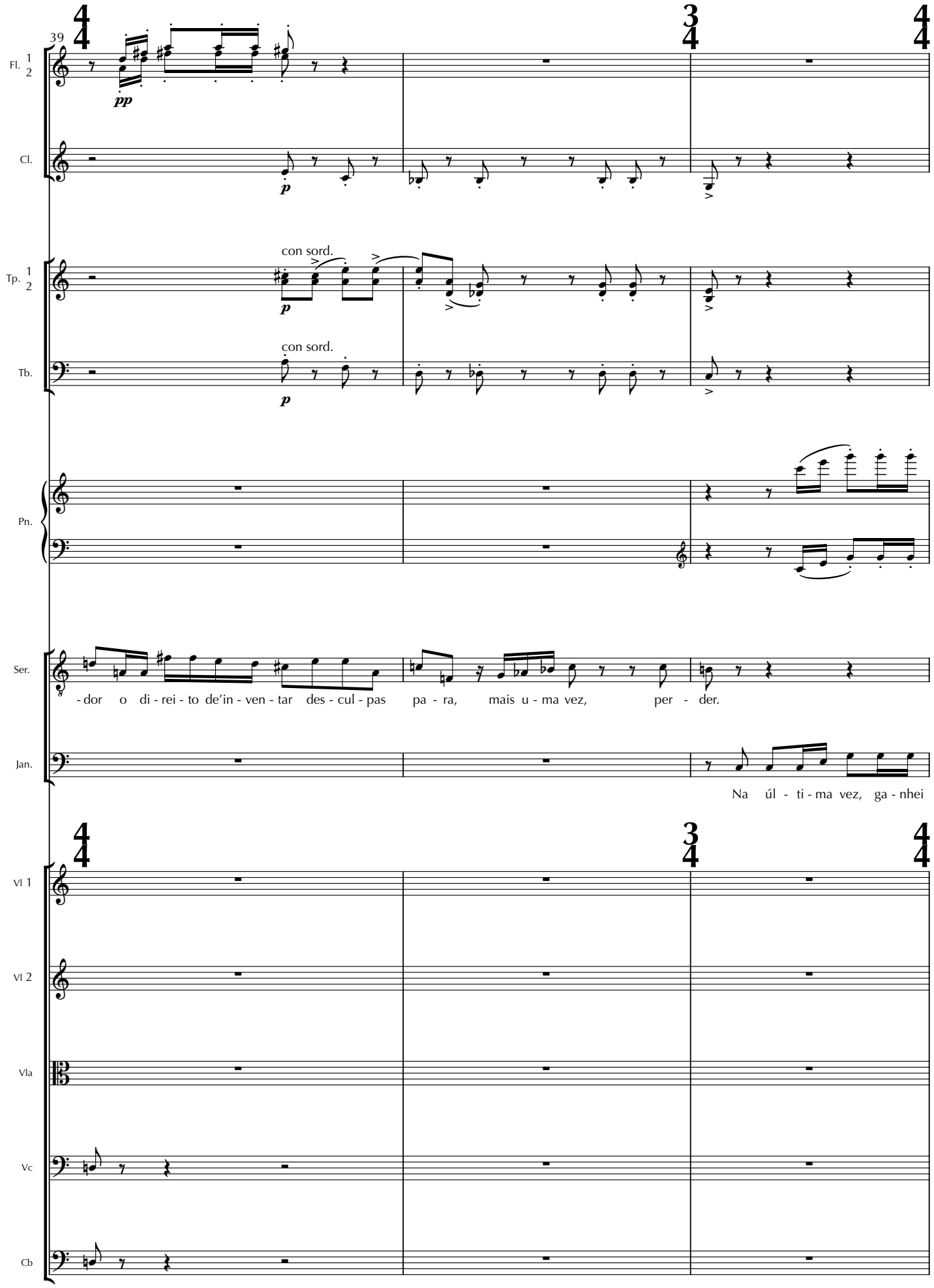
(Música de abertura segue diretamente para Cena. O cenário representa um sertão nordestino atemporal, mítico. Serafim e Januário irrompem no palco, adolescentes, brincando de luta de espadas. Golpes, pulos, correrias... Serafim atinge Januário. Este finge morrer lentamente, com trejeitos e poses. Param e descansam)

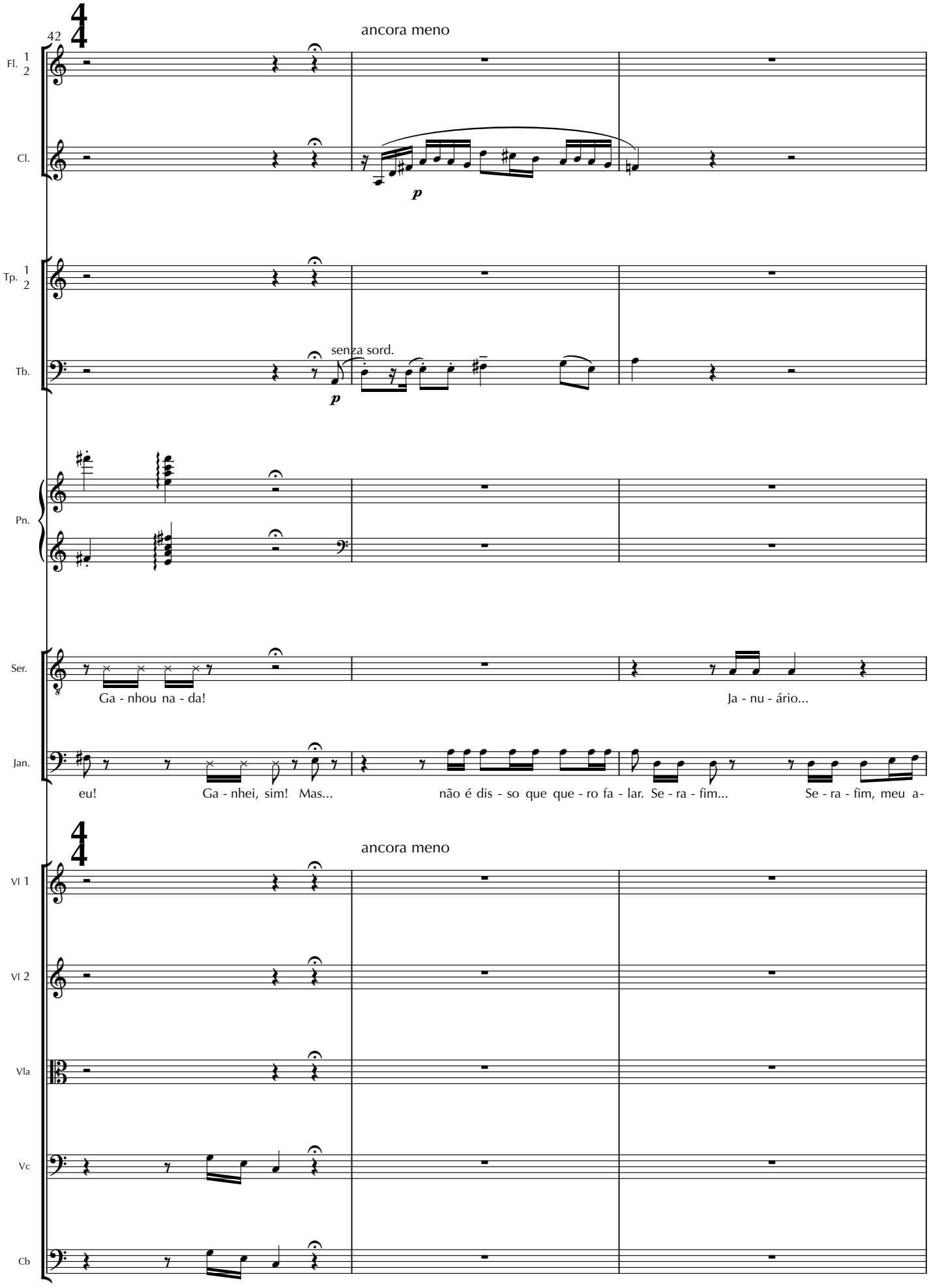


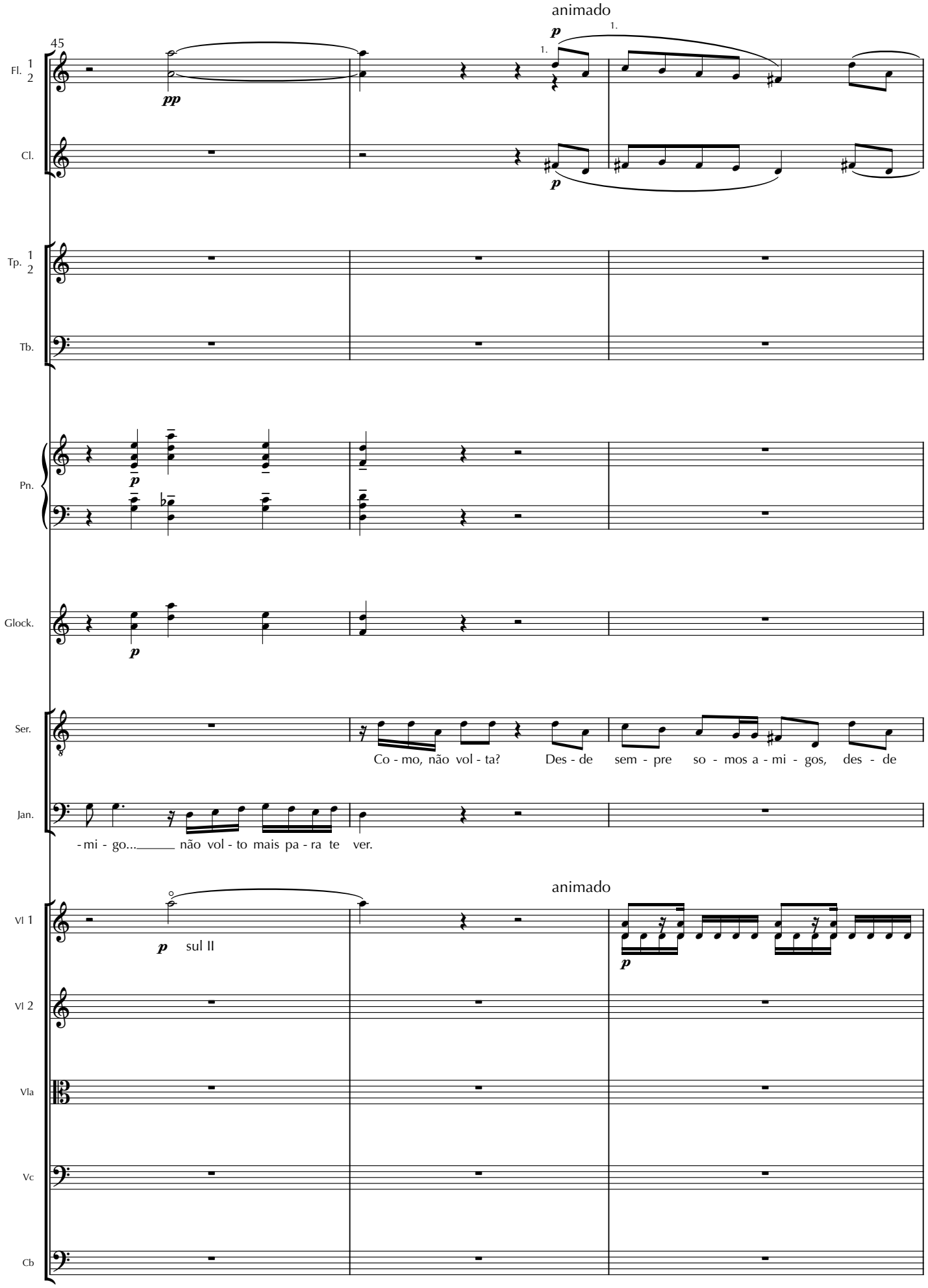

13
Fl. 1 2
Pn.
p
Tri.
Pr.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
f
Cb
f pp
19
Fl. 1 2
Pn.
Tri.
Pr.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

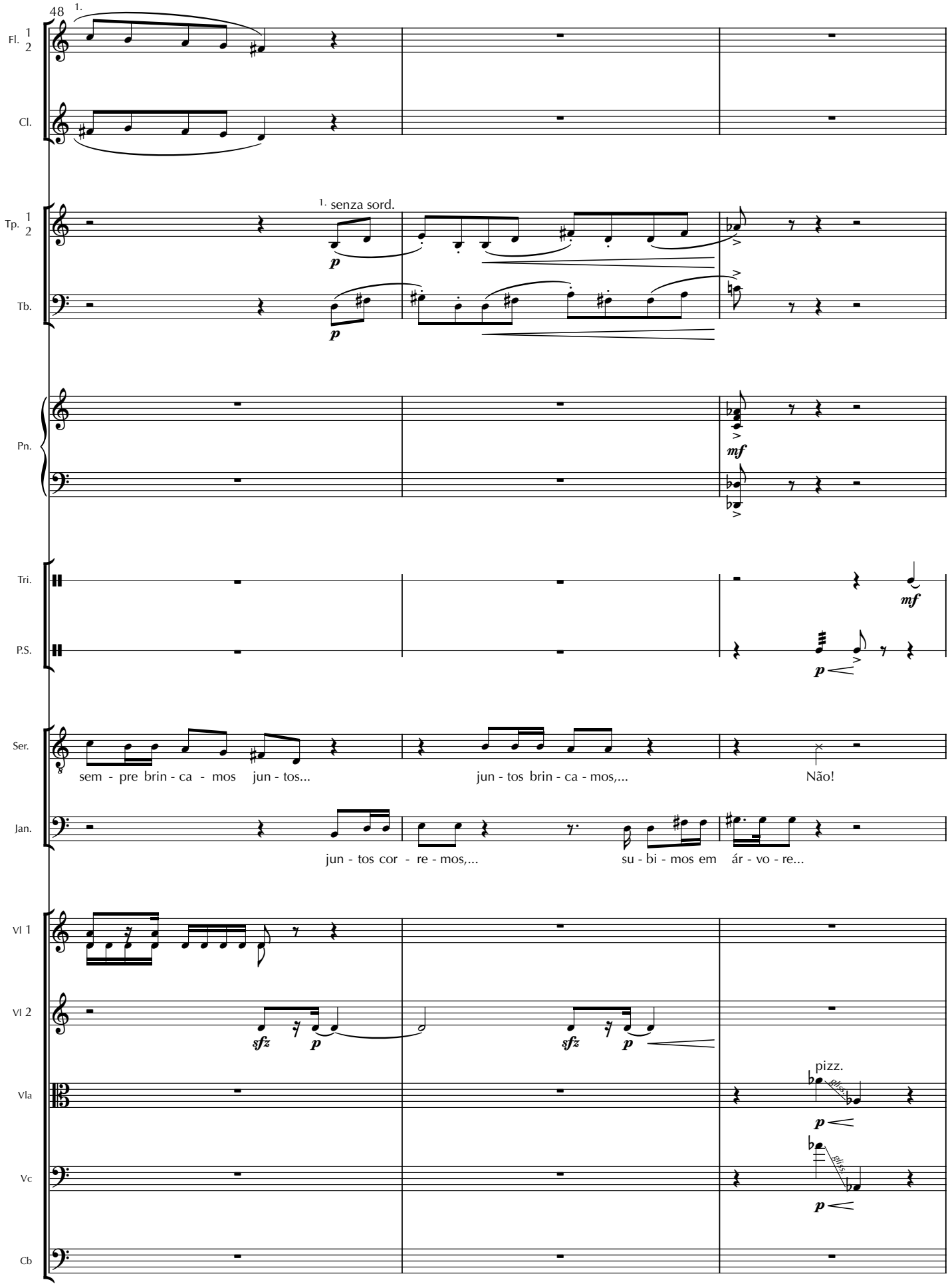

25
13
Meno mosso
Fl. 1 2
Cl.
pp
p
con sord.
Tp. 1 2
1. senza sord.
sfz
Tb.
Pn.
Tri.
Ser.
Serafim
Ja - nu-
Jan.
Januário
Se - ra - fim,...
Vl 1
Vl 2
Vla
arco
Vc
Cb

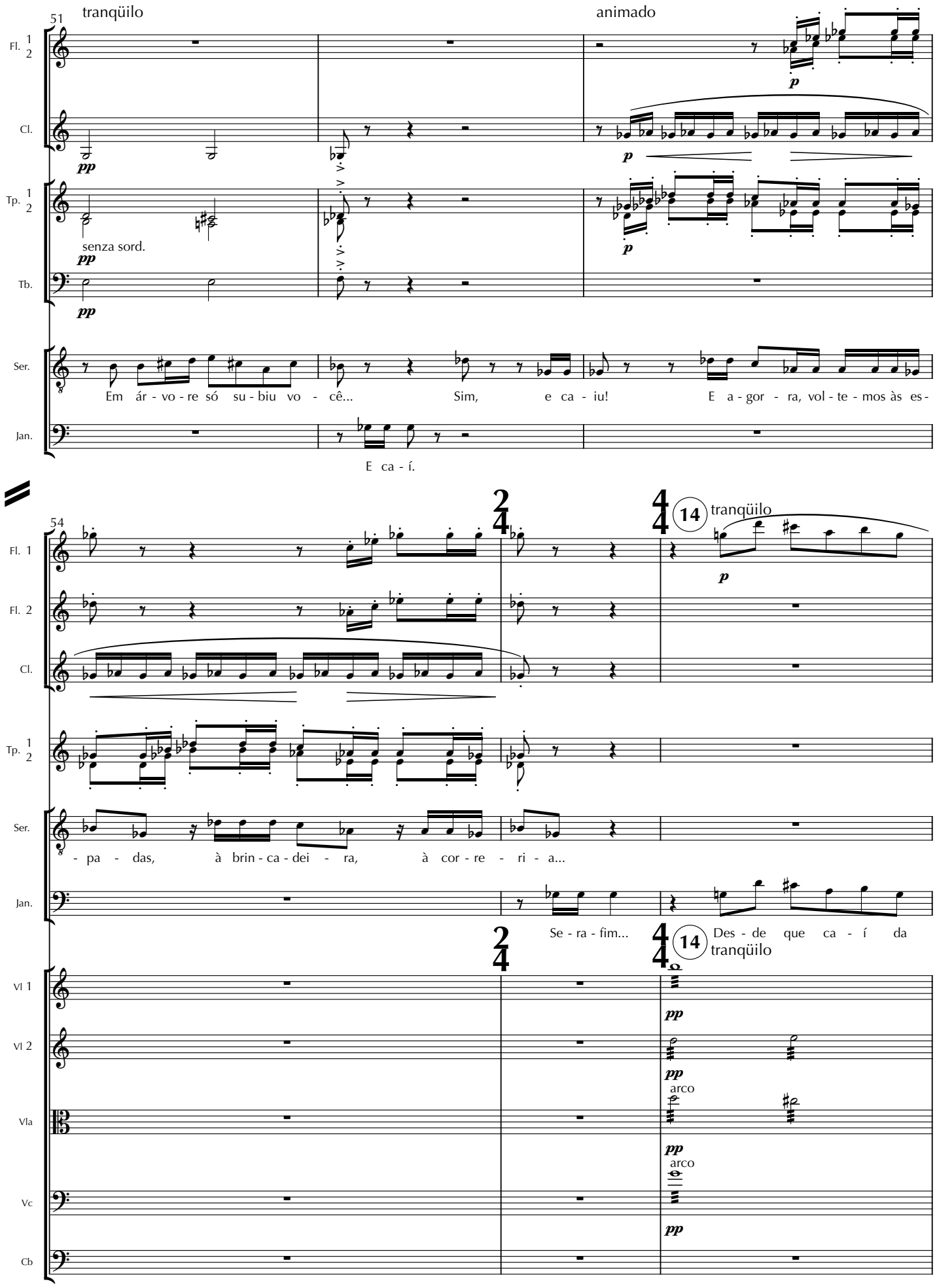

33
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
1.
Tb.
Pn.
Choc.
Ser.
- á - rio...
Fa - la!
Con - ce - do'ao per - de -
Jan.
Se - ra - fim,...
pre - ci - so te fa - lar.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
pizz.
Cb
pizz.

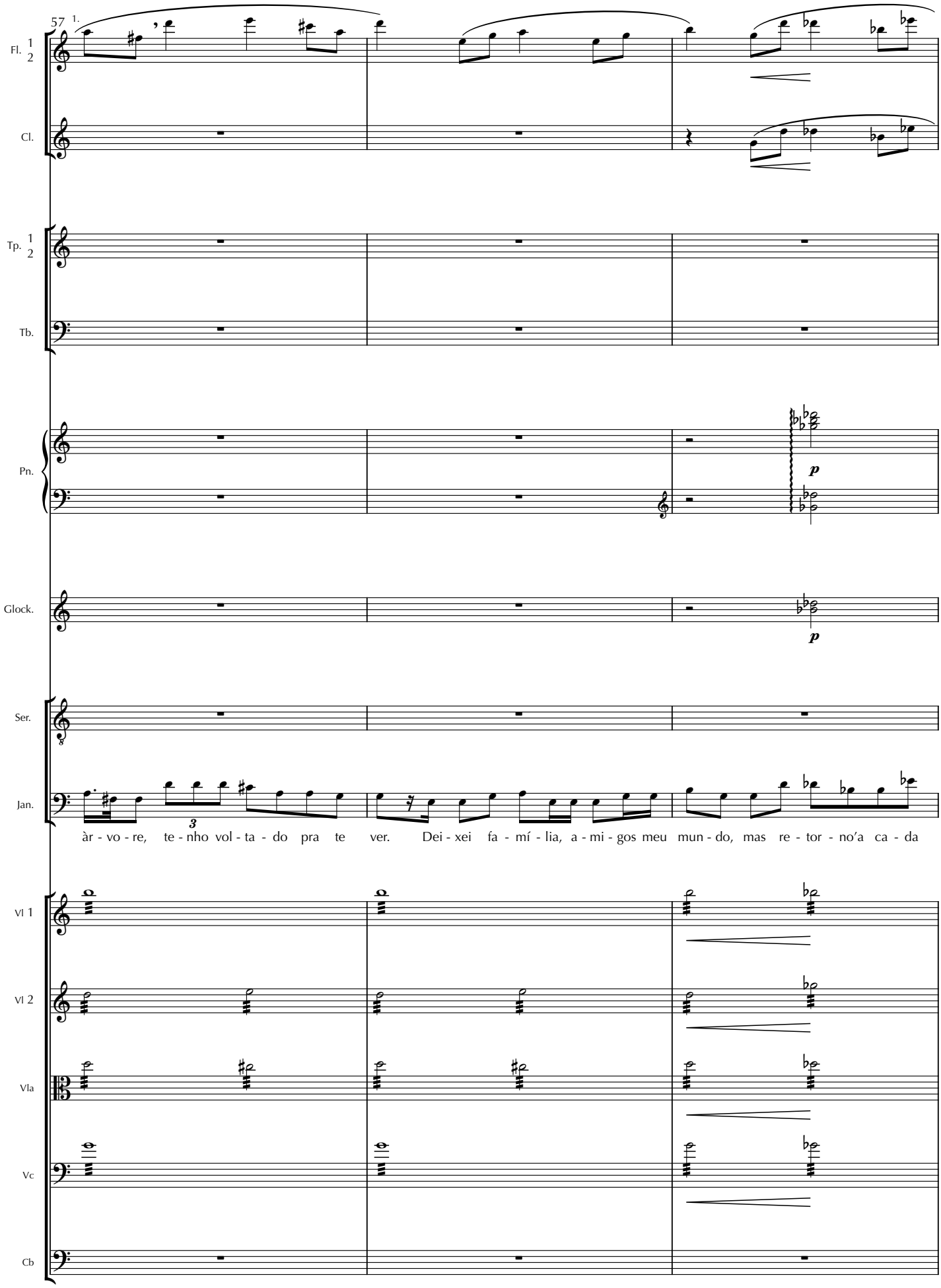

39
Fl. 1 2
pp
Cl.
p
Tp. 1 2
con sord.
p
Tb.
con sord.
p
Pn.
Ser.
- dor o di - rei - to de'in - ven - tar des - cul - pas pa - ra, mais u - ma vez, per - der.
Jan.
Na úl - ti - ma vez, ga - nhei
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

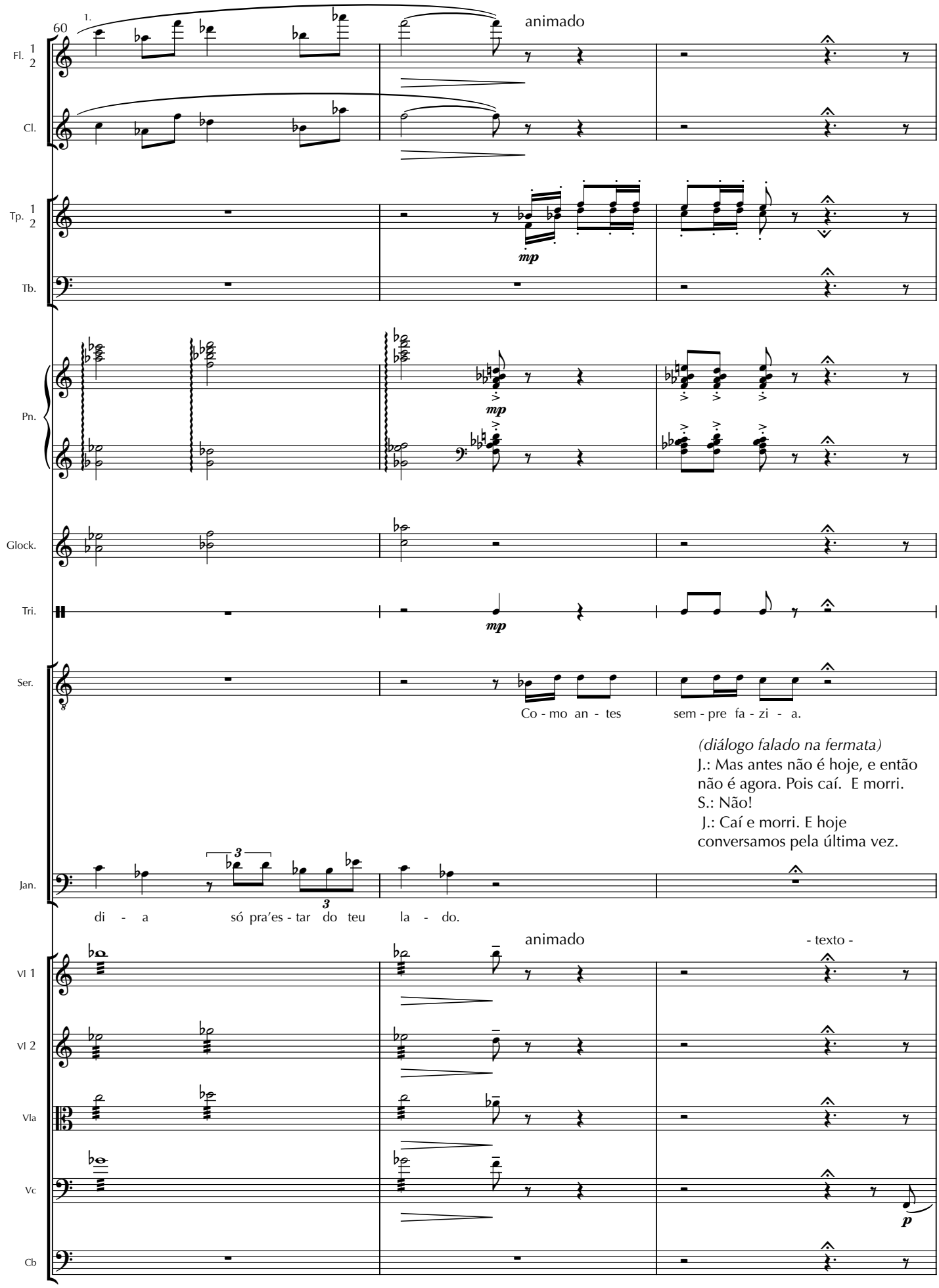

42
ancora meno
Fl. 1 2
Cl.
p
Tp. 1 2
Tb.
senza sord.
p
Pn.
Ser.
Ga - nhou na - da!
Ja - nu - ário...
Jan.
eu! Ga - nhei, sim! Mas... não é dis - so que que - ro fa - lar. Se - ra - fim... Se - ra - fim, meu a-
ancora meno
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

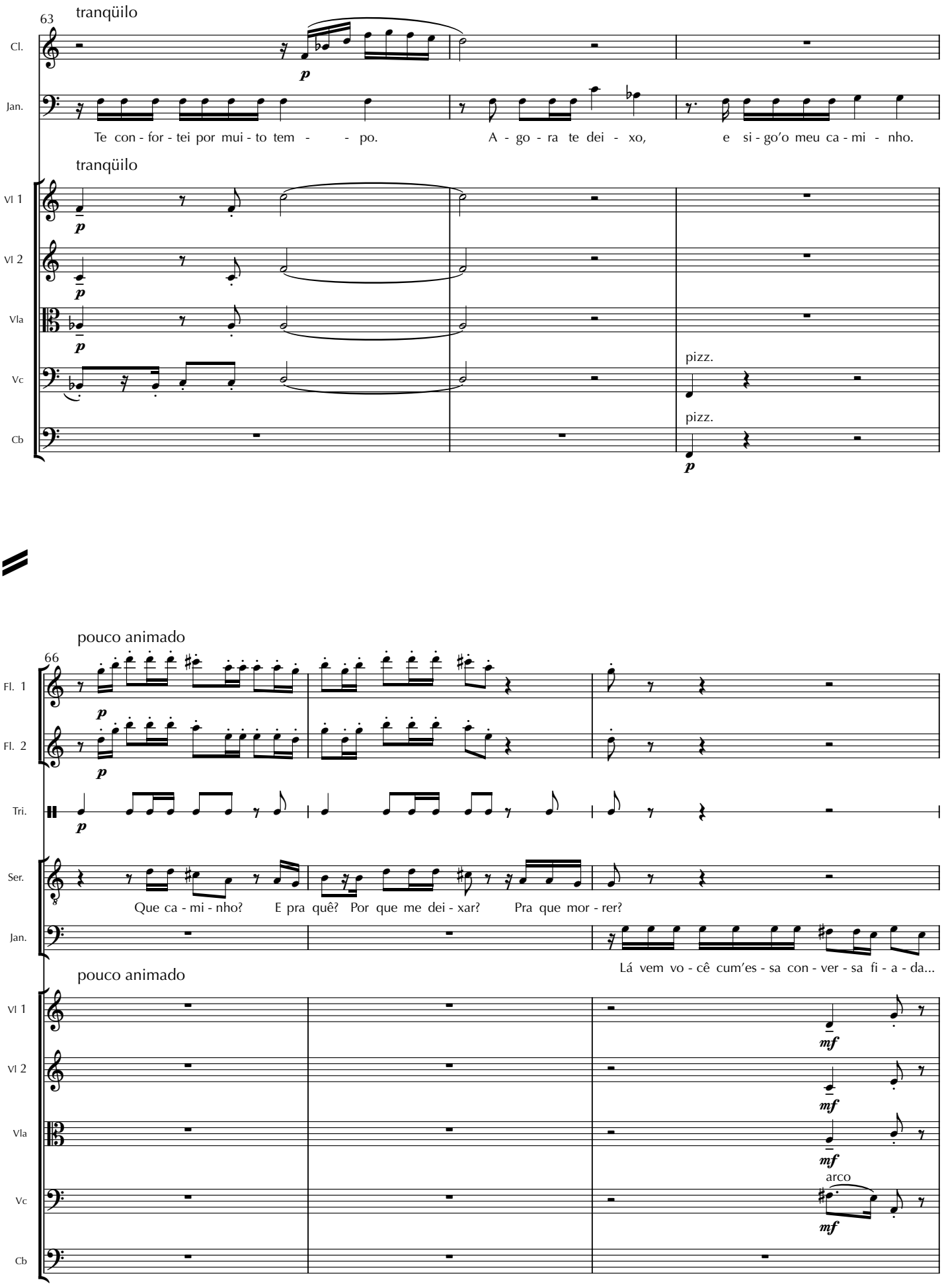

45
animado
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Glock.
Ser.
Co - mo, não vol - ta? Des - de sem - pre so - mos a - mi - gos, des - de
Jan.
- mi - go... não vol - to mais pa - ra te ver.
animado
Vl 1
sul II
Vl 2
Vla
Vc
Cb

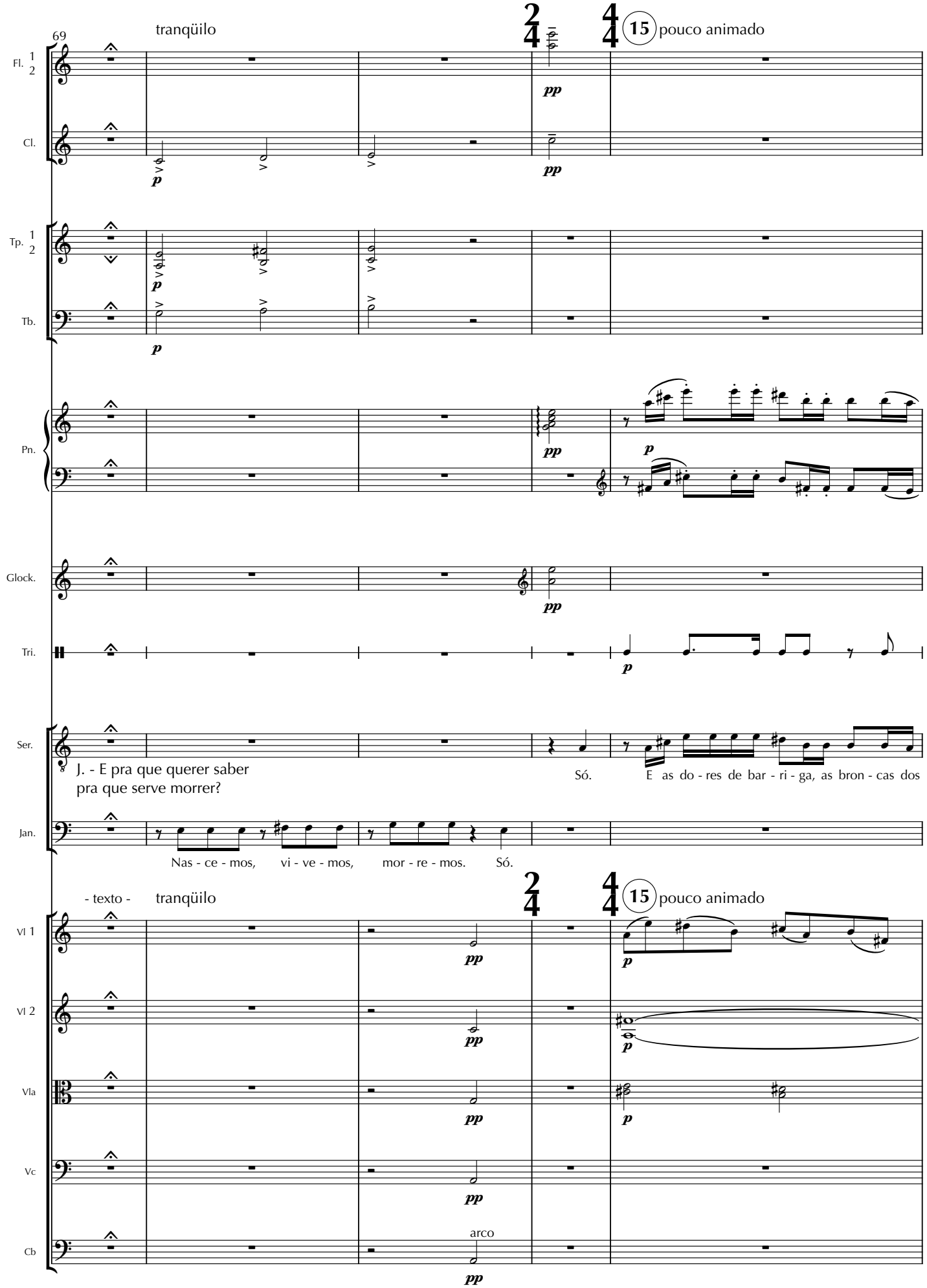

48
1.
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
1. senza sord.
Tb.
Pn.
Tri.
P.S.
Ser.
sem - pre brin - ca - mos jun - tos...
jun - tos brin - ca - mos,...
Não!
Jan.
jun - tos cor - re - mos,...
su - bi - mos em ár - vo - re...
Vl 1
Vl 2
Vla
pizz.
Vc
Cb

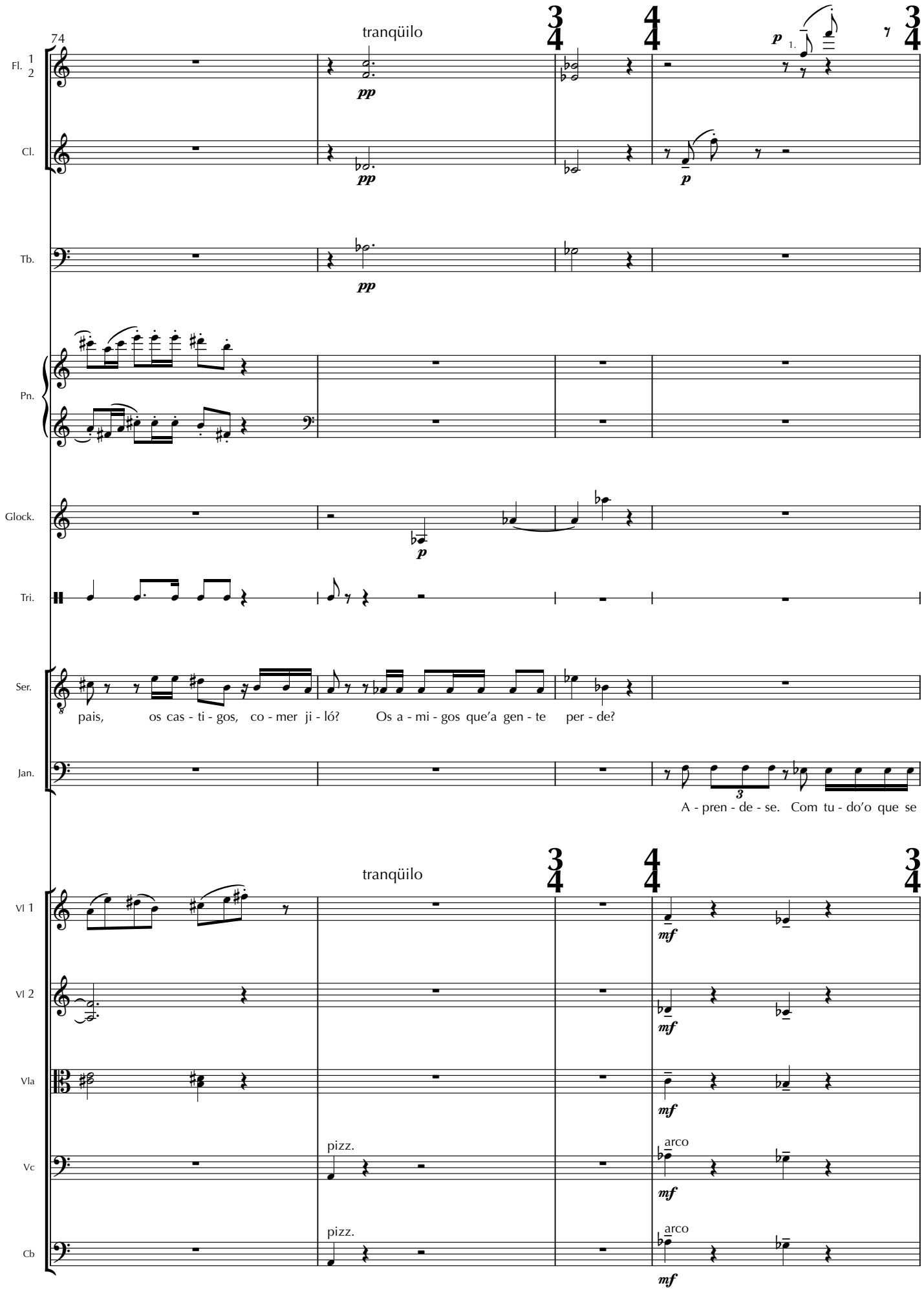

51
tranqüilo
animado
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
senza sord.
Tb.
Ser.
Em ár - vo - re só su - biu vo - cê...
Sim, e ca - iu!
E a - gor - ra, vol - te - mos às es -
Jan.
E ca - í.
54
14
tranqüilo
Fl. 1
Fl. 2
Cl.
Tp. 1 2
Ser.
- pa - das, à brin - ca - dei - ra, à cor - re - ri - a...
Jan.
Se - ra - fim...
Des - de que ca - í da
Vl 1
Vl 2
Vla
arco
Vc
Cb

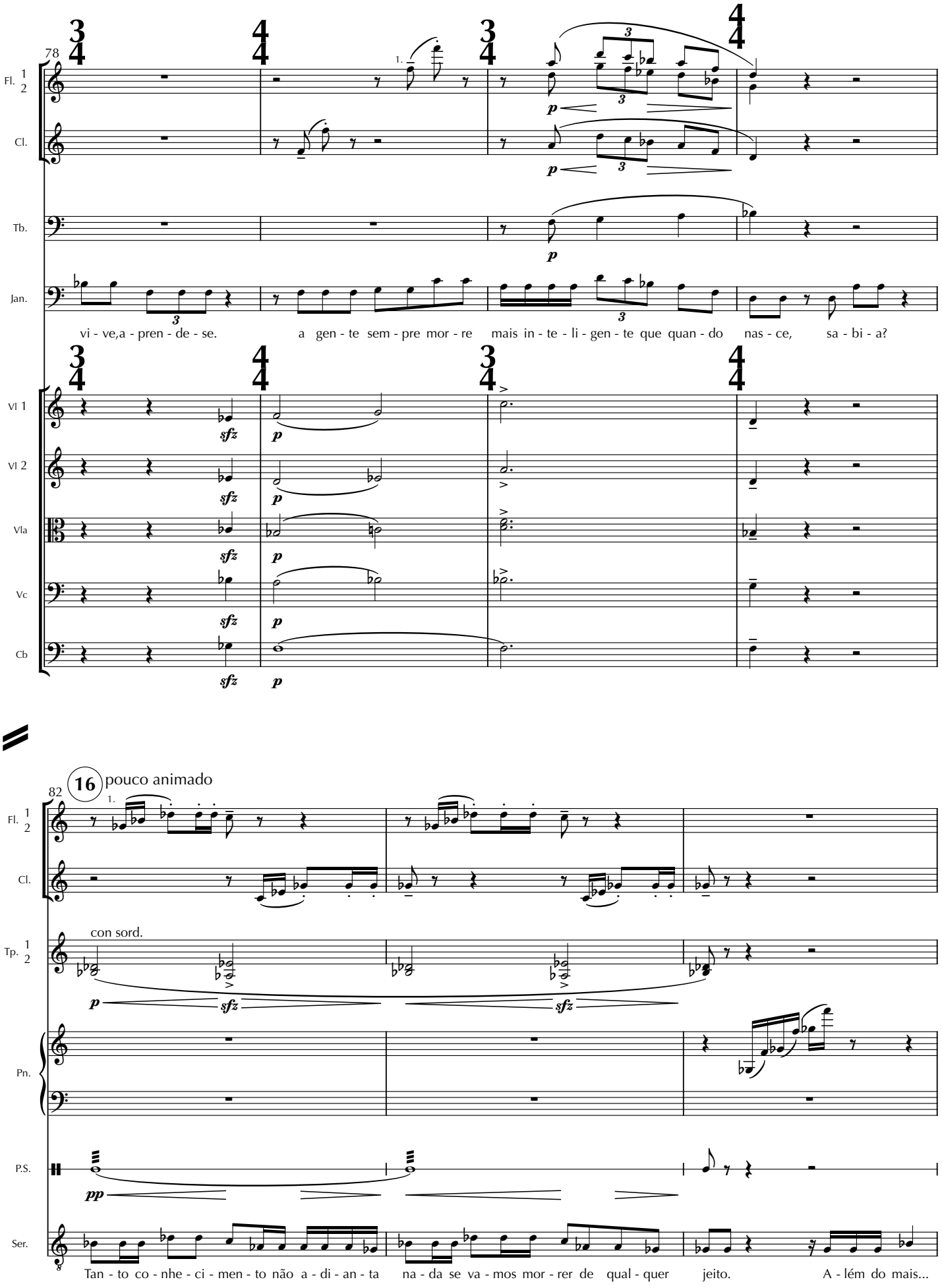

57
1.
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
p
Glock.
p
Ser.
Jan.
àr - vo - re, te - nho vol - ta - do pra te ver. Dei - xei fa - mí - lia, a - mi - gos meu mun - do, mas re - tor - no'a ca - da
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


60
1.
animado
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
mp
Tb.
Pn.
mp
Glock.
Tri.
mp
Ser.
Co - mo an - tes sem - pre fa - zi - a.
(diálogo falado na fermata)
J.: Mas antes não é hoje, e então
não é agora. Pois caí. E morri.
S.: Não!
J.: Caí e morri. E hoje
conversamos pela última vez.
Jan.
di - a só pra'es - tar do teu la - do.
animado
- texto -
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
p
Cb


63
tranqüilo
Cl.
Jan.
Te con - for - tei por mui - to tem - - po.
A - go - ra te dei - xo,
e si - go'o meu ca - mi - nho.
tranqüilo
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
pizz.
Cb
pizz.
pouco animado
66
Fl. 1
Fl. 2
Tri.
Ser.
Que ca - mi - nho?
E pra quê?
Por que me dei - xar?
Pra que mor - rer?
Jan.
Lá vem vo - cê cum'es - sa con - ver - sa fi - a - da...
pouco animado
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
arco
Cb


69
tranqüilo
15 pouco animado
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Glock.
Tri.
Ser.
J. - E pra que querer saber
pra que serve morrer?
Só.
E as do - res de bar - ri - ga, as bron - cas dos
Jan.
Nas - ce - mos, vi - ve - mos, mor - re - mos. Só.
- texto -
tranqüilo
15 pouco animado
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
arco


74
tranqüilo
Fl. 1 2
Cl.
Tb.
Pn.
Glock.
Tri.
Ser.
pais, os cas - ti - gos, co - mer ji - ló? Os a - mi - gos que'a gen - te per - de?
Jan.
A - pren - de - se. Com tu - do'o que se
tranqüilo
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
pizz.
arco
Cb
pizz.
arco


78
Fl. 1 2
Cl.
Tb.
Jan.
vi - ve,a - pren - de - se.
a gen - te sem - pre mor - re
mais in - te - li - gen - te que quan - do
nas - ce,
sa - bi - a?
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
16 pouco animado
82
Fl. 1 2
Cl.
con sord.
Tp. 1 2
Pn.
P.S.
Ser.
Tan - to co - nhe - ci - men - to não a - di - an - ta
na - da se va - mos mor - rer de qual - quer
jeito.
A - lém do mais...

85

Fl. 1 2

Cl.

Pn.

Ser.

sost.

i - ma - gi - ne o quan - to po - de - rí - a - mos a - pren - der se vi - ves - se - mos pa - ra sem - pre.

Vl 1

Vl 2

pizz.

Vla

Vc

Cb

- texto -

3. Cançãozinha do Adeus

lentamente

Piano

Serafim

Pa - ra que a mor - te? E por que tão ce - do?

Januário

A mor - te não im - por - ta. O tem - po não im-

Violino 1

Violino 2

arco

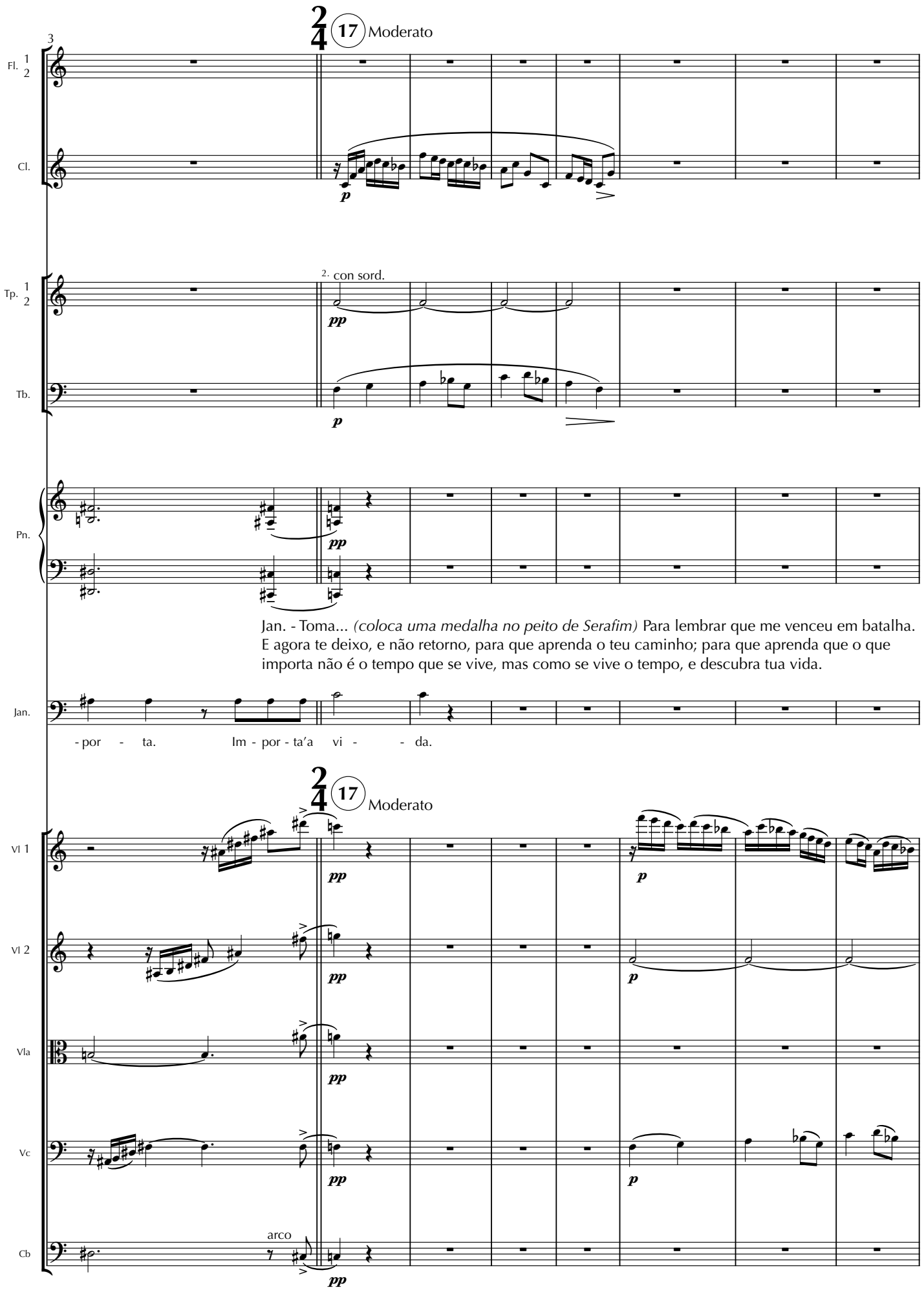
Viola

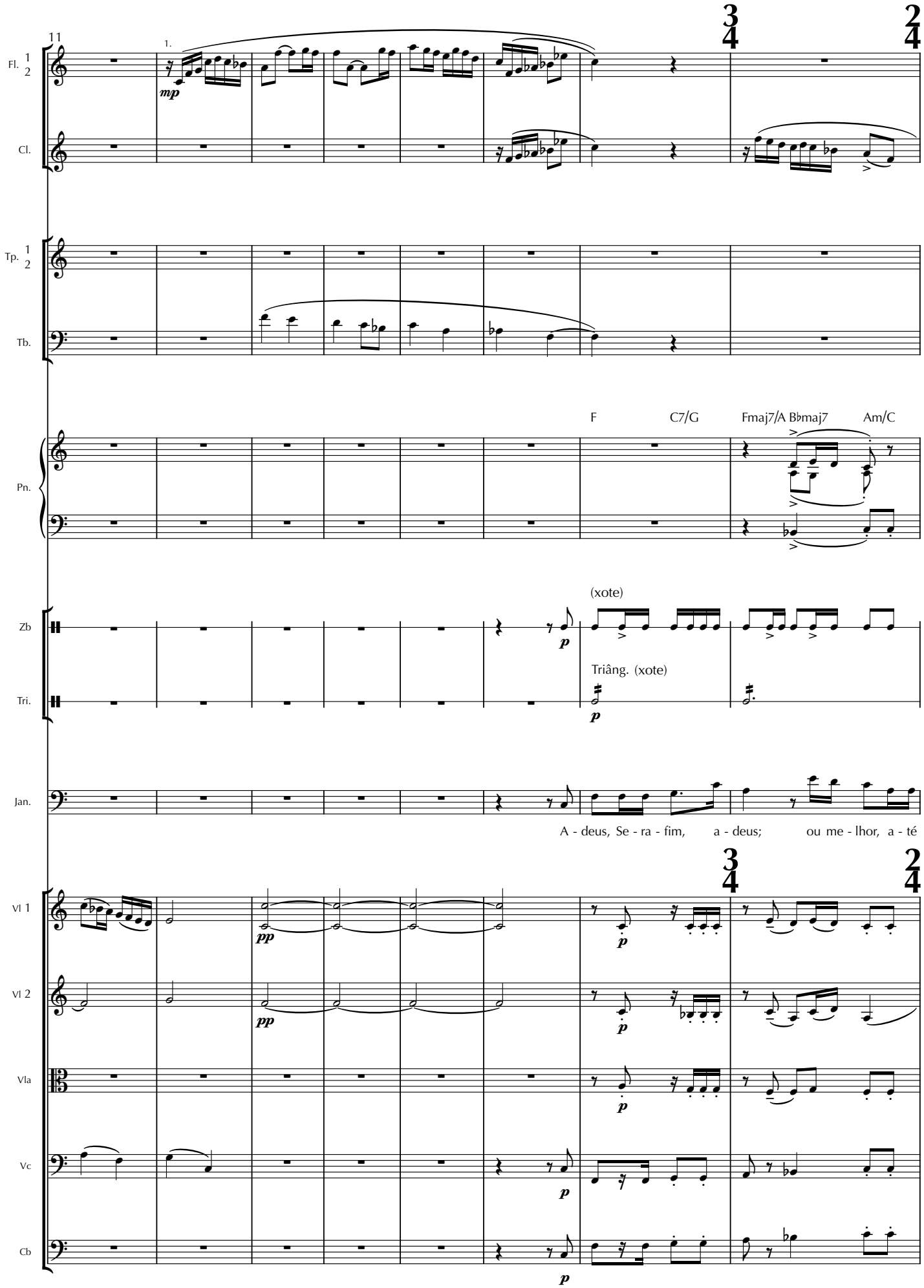
Violoncello

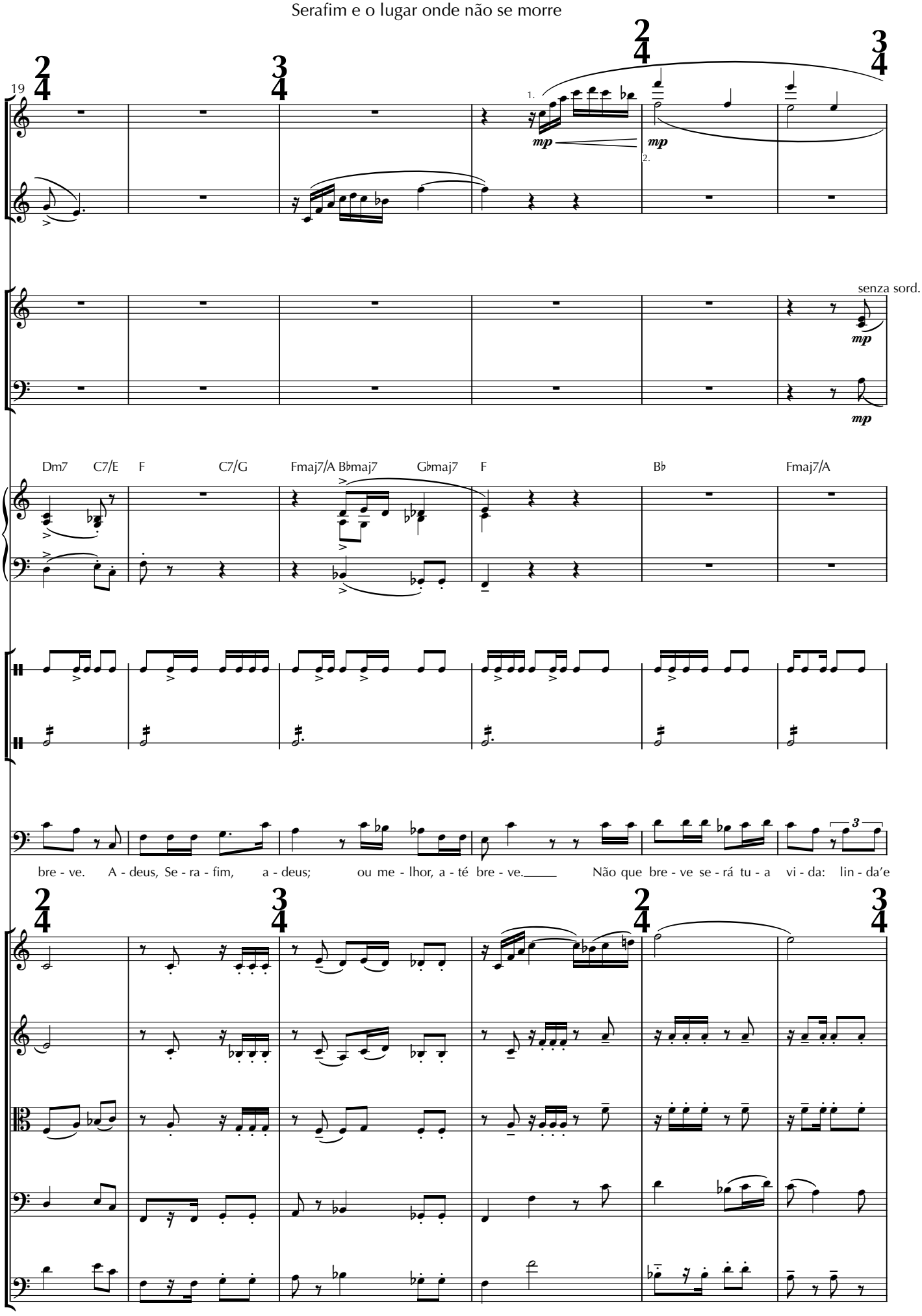
Contrabaixo

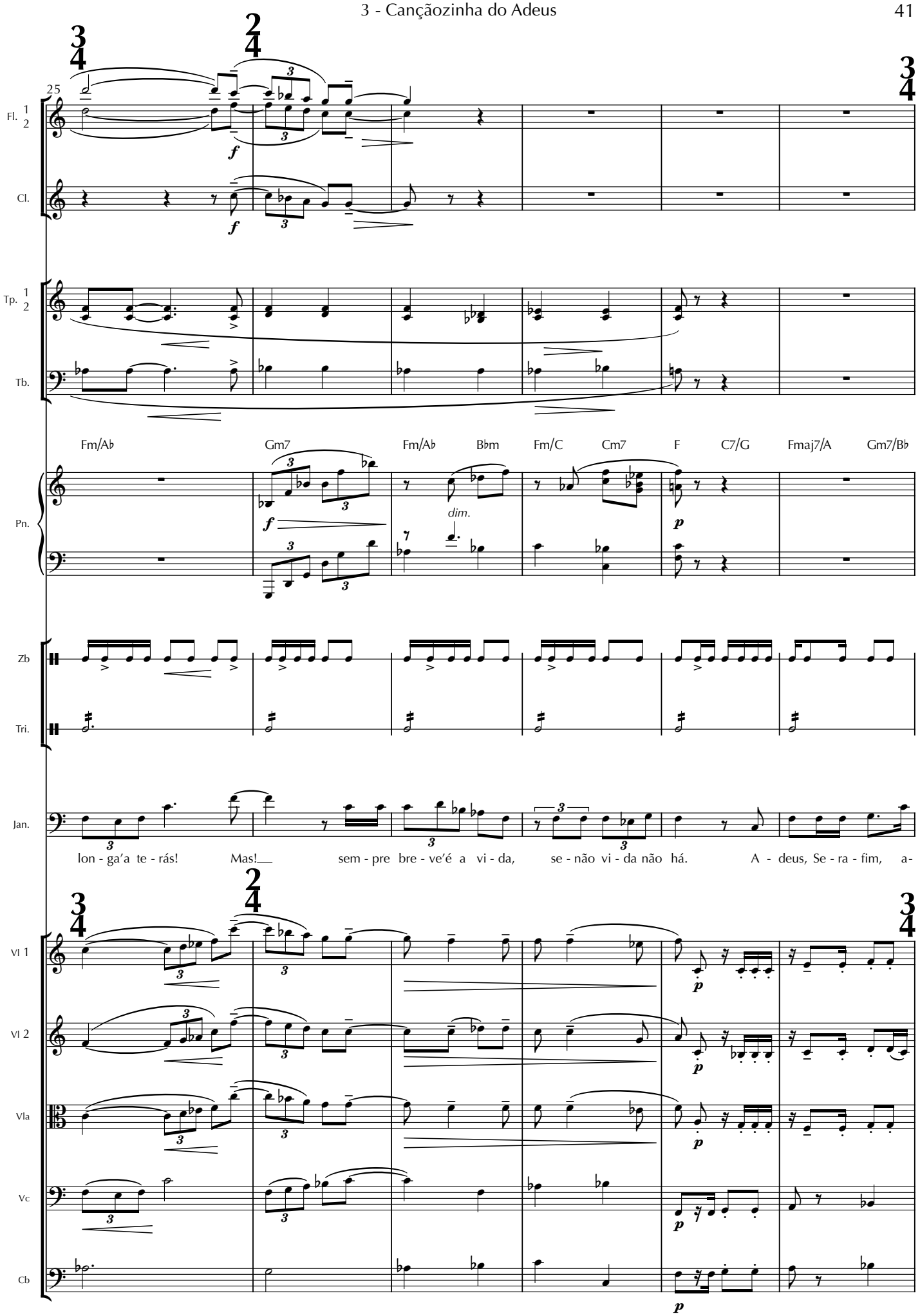
pizz.

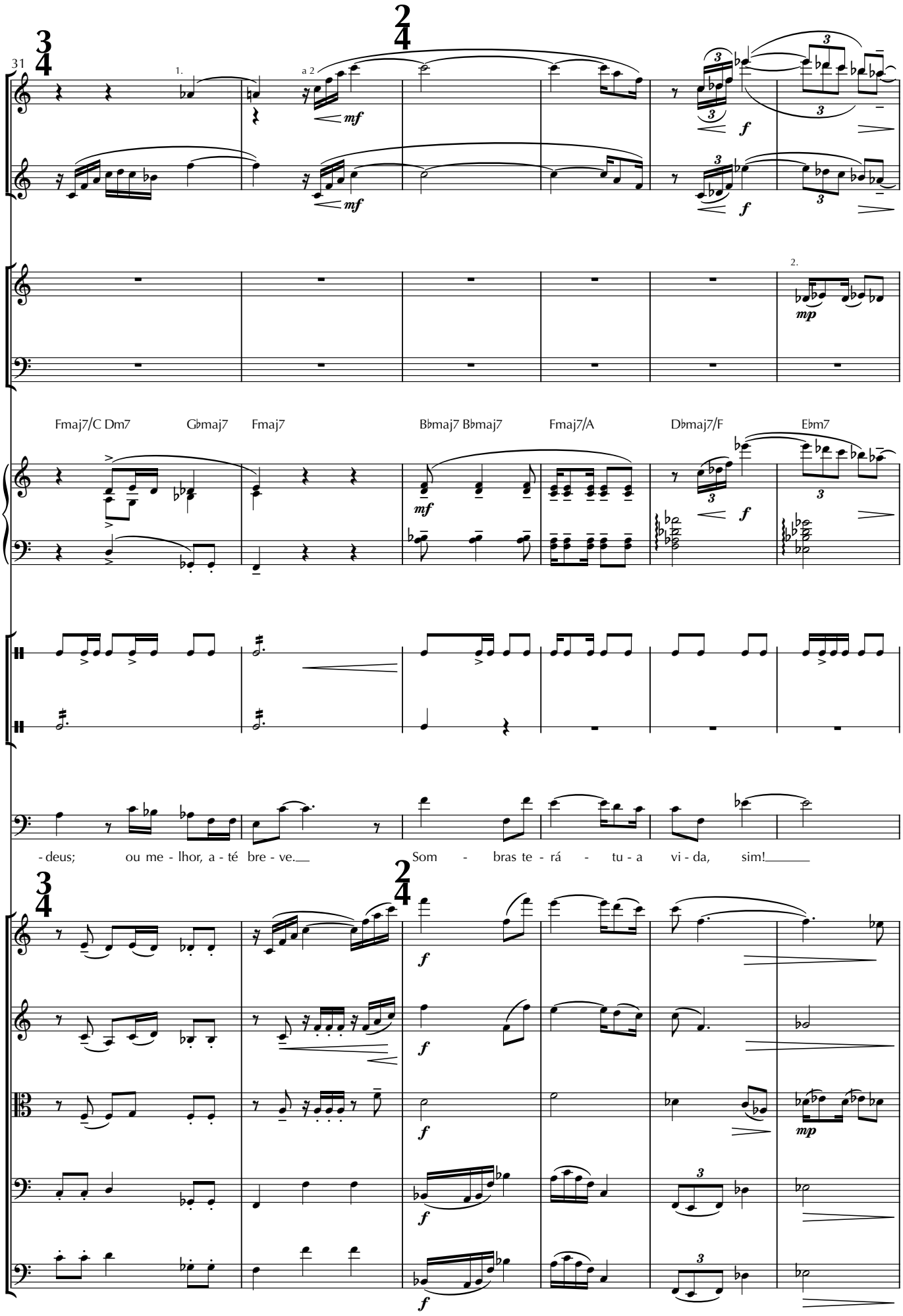
Jan - Seria horrível! Teríamos um mundo cheio de velhos.
Ser. - Muito, muito sábios...
Jan - E sem saber o que fazer com tanto tempo sobrando. Veja eu, por exemplo: aprendi a importância de, ao subir em árvore, olhar pra baixo... *(sorri)*

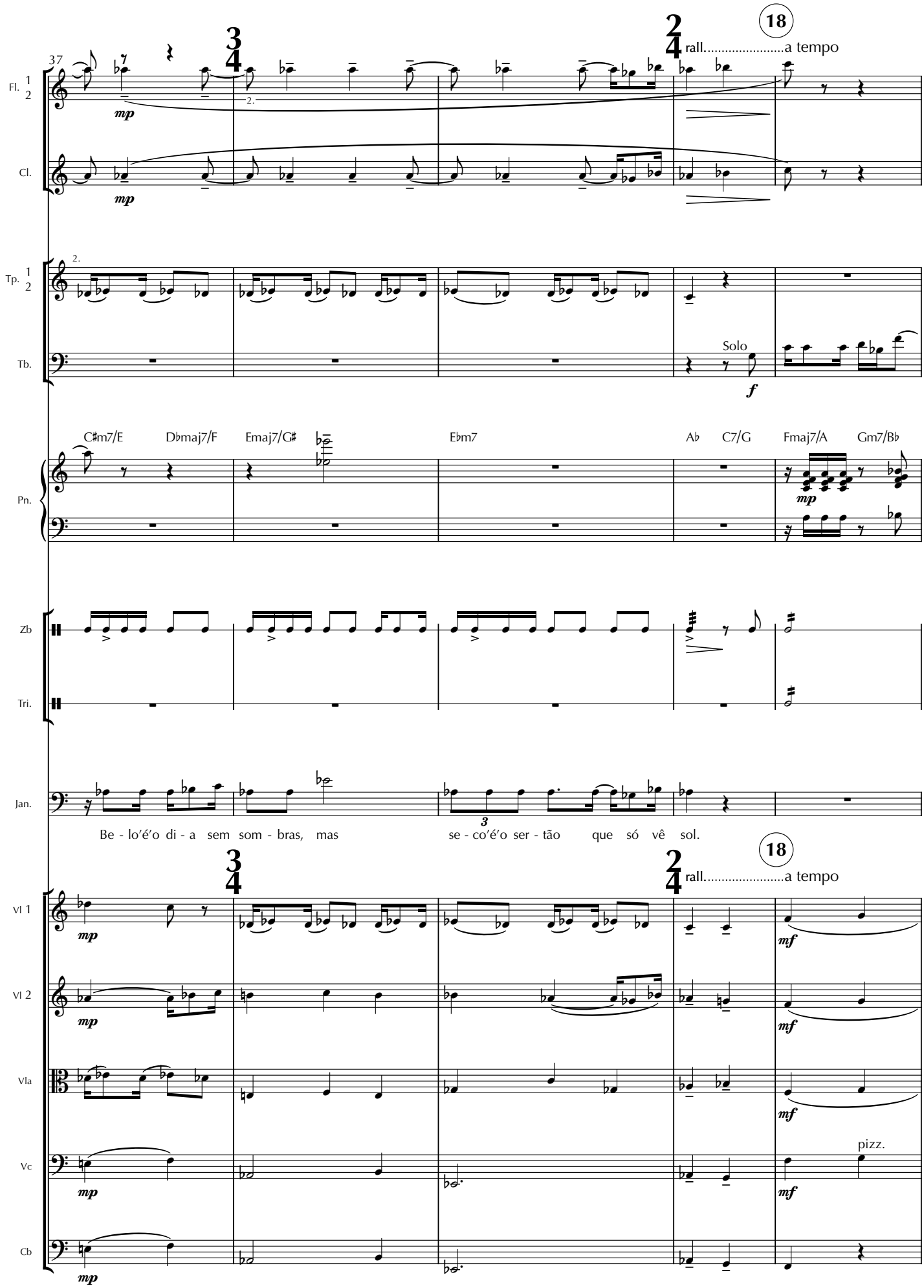

17 Moderato
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
2. con sord.
Tb.
Pn.
Jan. - Toma... *(coloca uma medalha no peito de Serafim)* Para lembrar que me venceu em batalha. E agora te deixo, e não retorno, para que aprenda o teu caminho; para que aprenda que o que importa não é o tempo que se vive, mas como se vive o tempo, e descubra tua vida.
Jan.
- por - ta. Im - por - ta'a vi - - da.
17 Moderato
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
arco
Cb

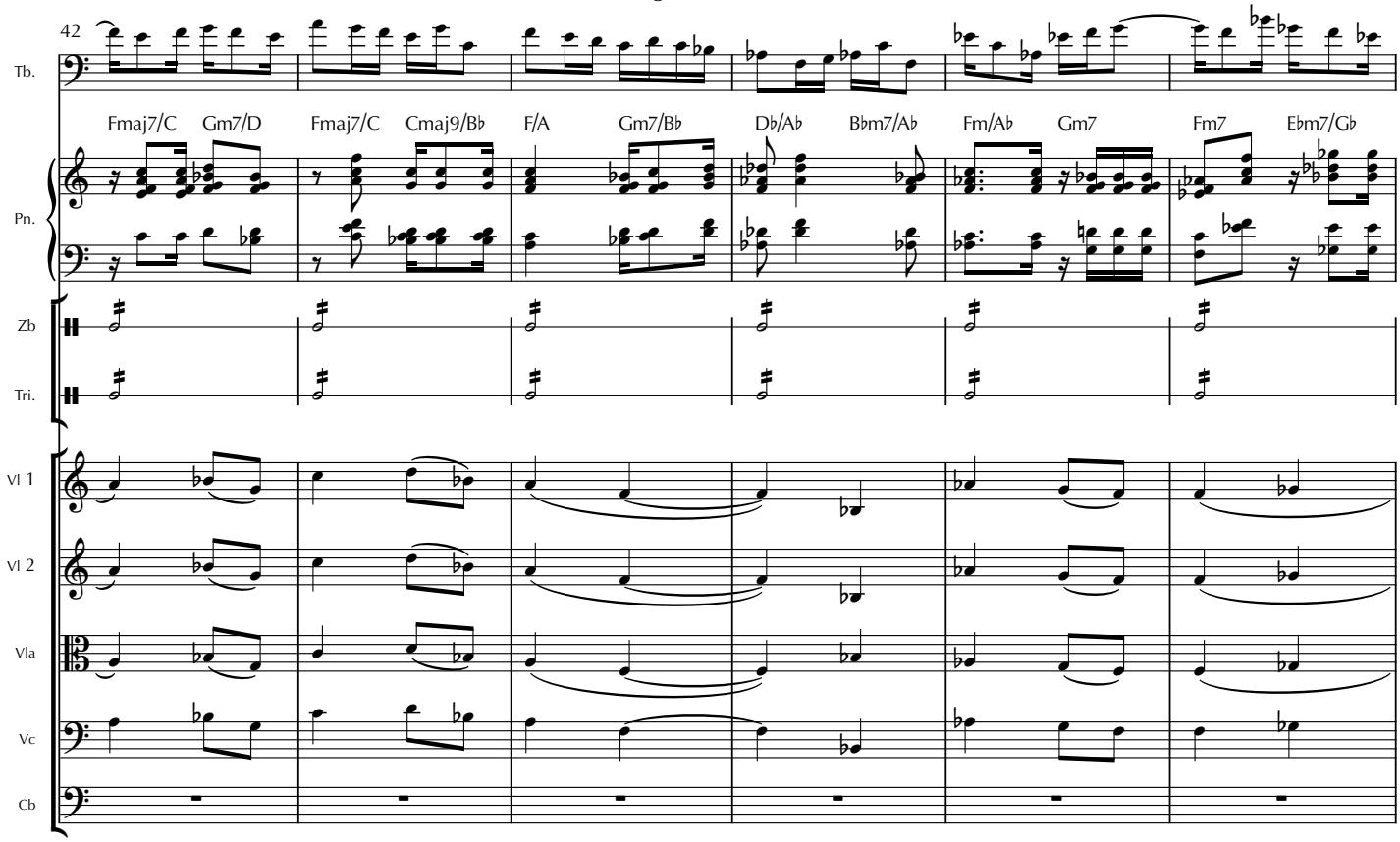

11
1.
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
F
C7/G
Fmaj7/A
B♭maj7
Am/C
Zb
(xote)
Tri.
Triâng. (xote)
Jan.
A - deus, Se - ra - fim, a - deus; ou me - lhor, a - té
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


19
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
senza sord.
mp
Dm7 C7/E F C7/G Fmaj7/A B♭maj7 G♭maj7 F B♭ Fmaj7/A
Pn.
Zb
Tri.
Jan.
bre - ve. A - deus, Se - ra - fim, a - deus; ou me - lhor, a - té bre - ve. Não que bre - ve se - rá tu - a vi - da: lin - da'e
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

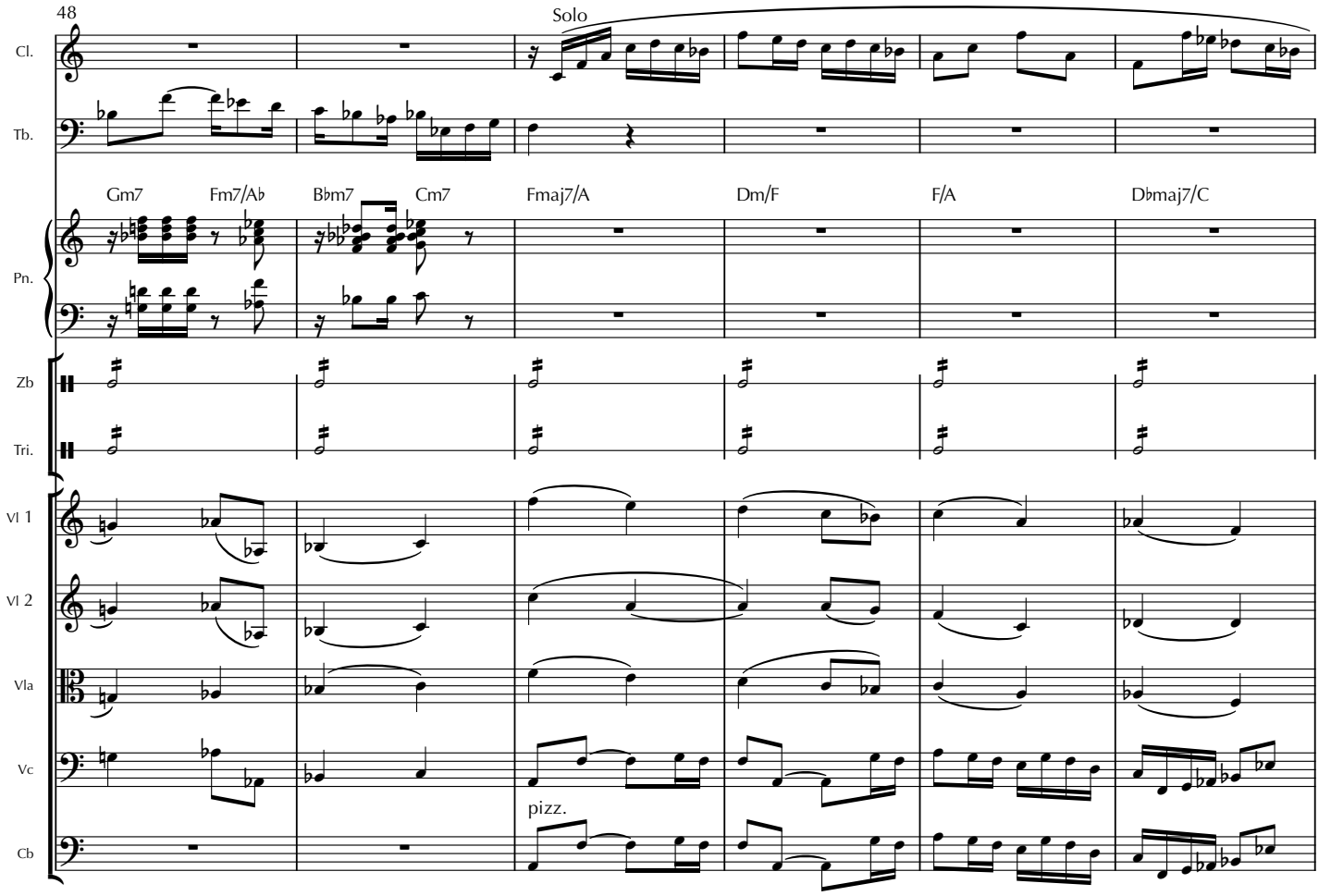

25
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Fm/A♭ Gm7 Fm/A♭ B♭m Fm/C Cm7 F C7/G Fmaj7/A Gm7/B♭
Pn.
dim.
Zb
Tri.
Jan.
lon - ga'a te - rás! Mas! sem - pre bre - ve'é a vi - da, se - não vi - da não há. A - deus, Se - ra - fim, a-
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

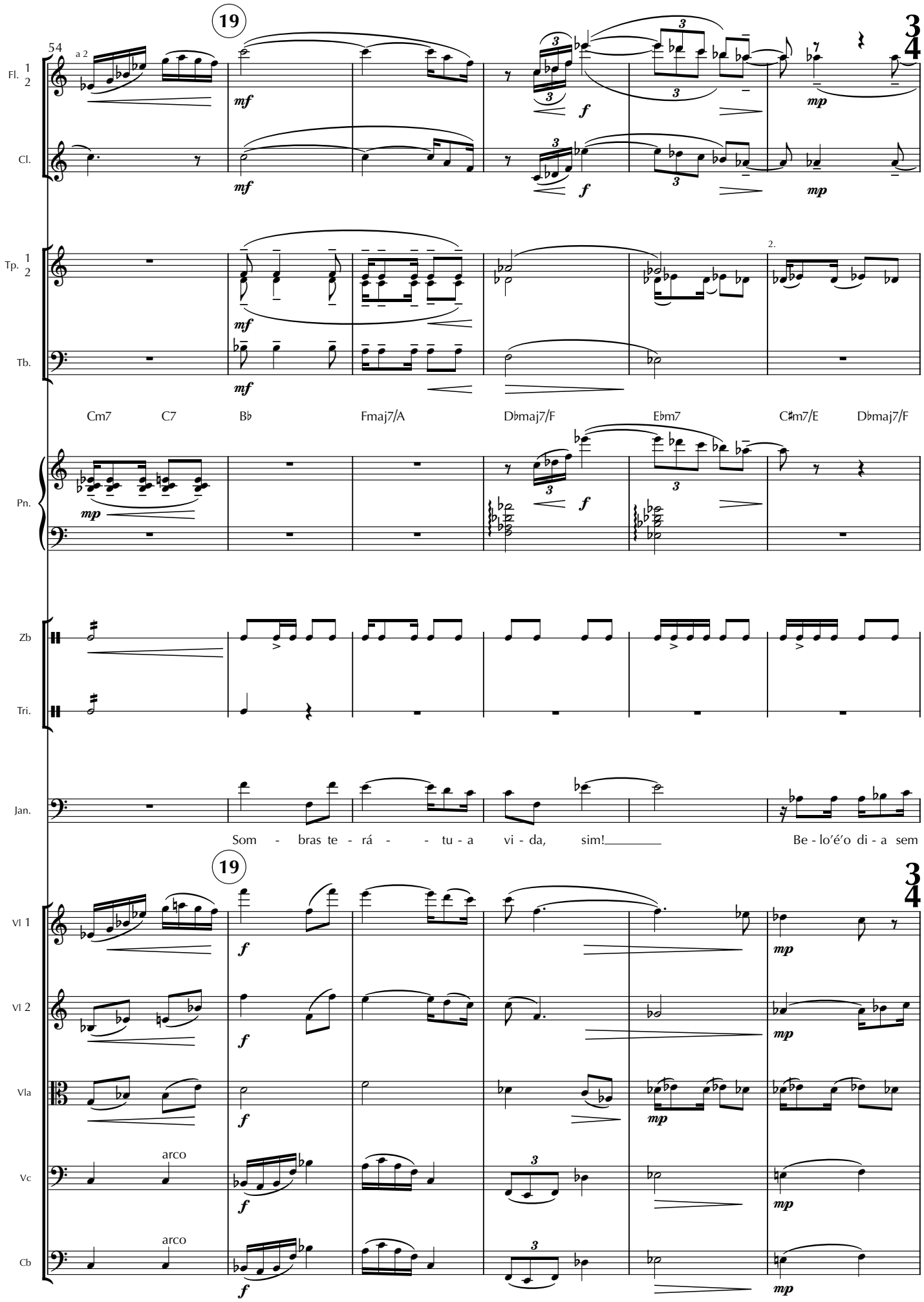

31
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb
Tri.
Jan.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
1.
a 2
2.
mf
f
mp
Fmaj7/C Dm7
G♭maj7
Fmaj7
B♭maj7 B♭maj7
Fmaj7/A
D♭maj7/F
E♭m7
- deus; ou me - lhor, a - té bre - ve.
Som - bras te - rá - tu - a vi - da, sim!

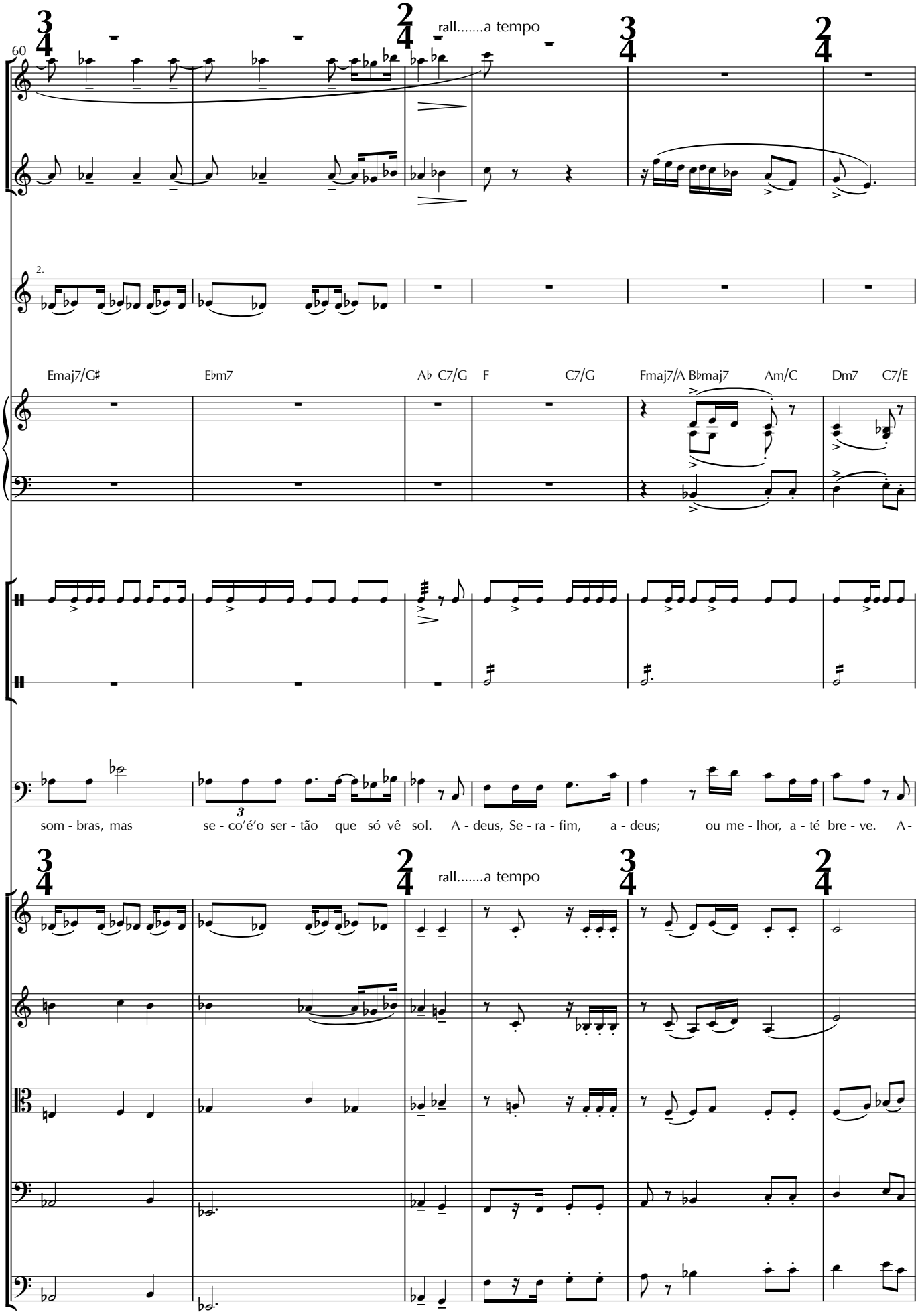

37
18
rall.....a tempo
Fl. 1 2
Cl.
mp
Tp. 1 2
Tb.
Solo
f
C♯m7/E
D♭maj7/F
Emaj7/G♯
E♭m7
A♭
C7/G
Fmaj7/A
Gm7/B♭
Pn.
Zb
Tri.
Jan.
Be - lo'é'o di - a sem som - bras, mas
se - co'é'o ser - tão que só vê sol.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
mf
pizz.

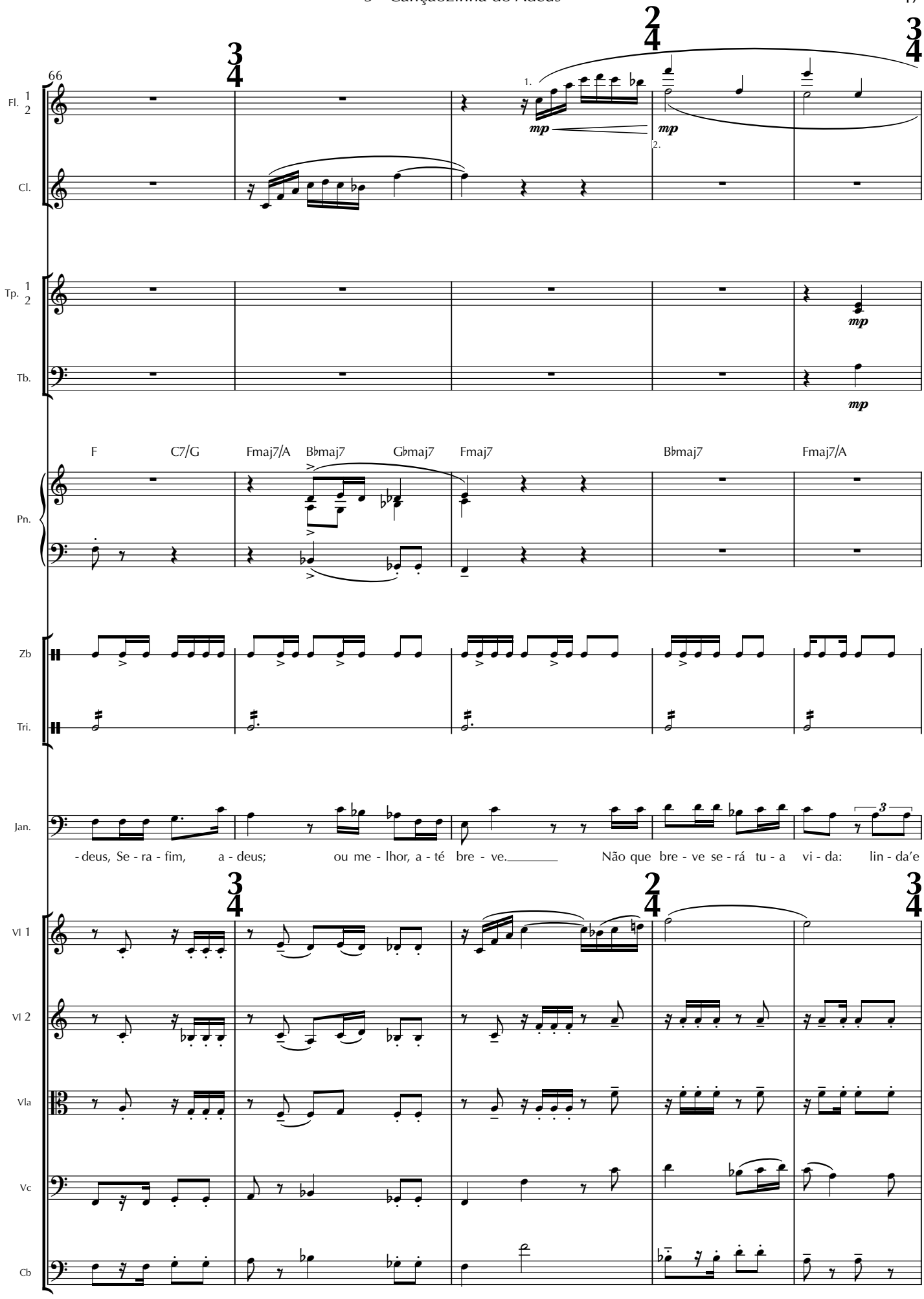


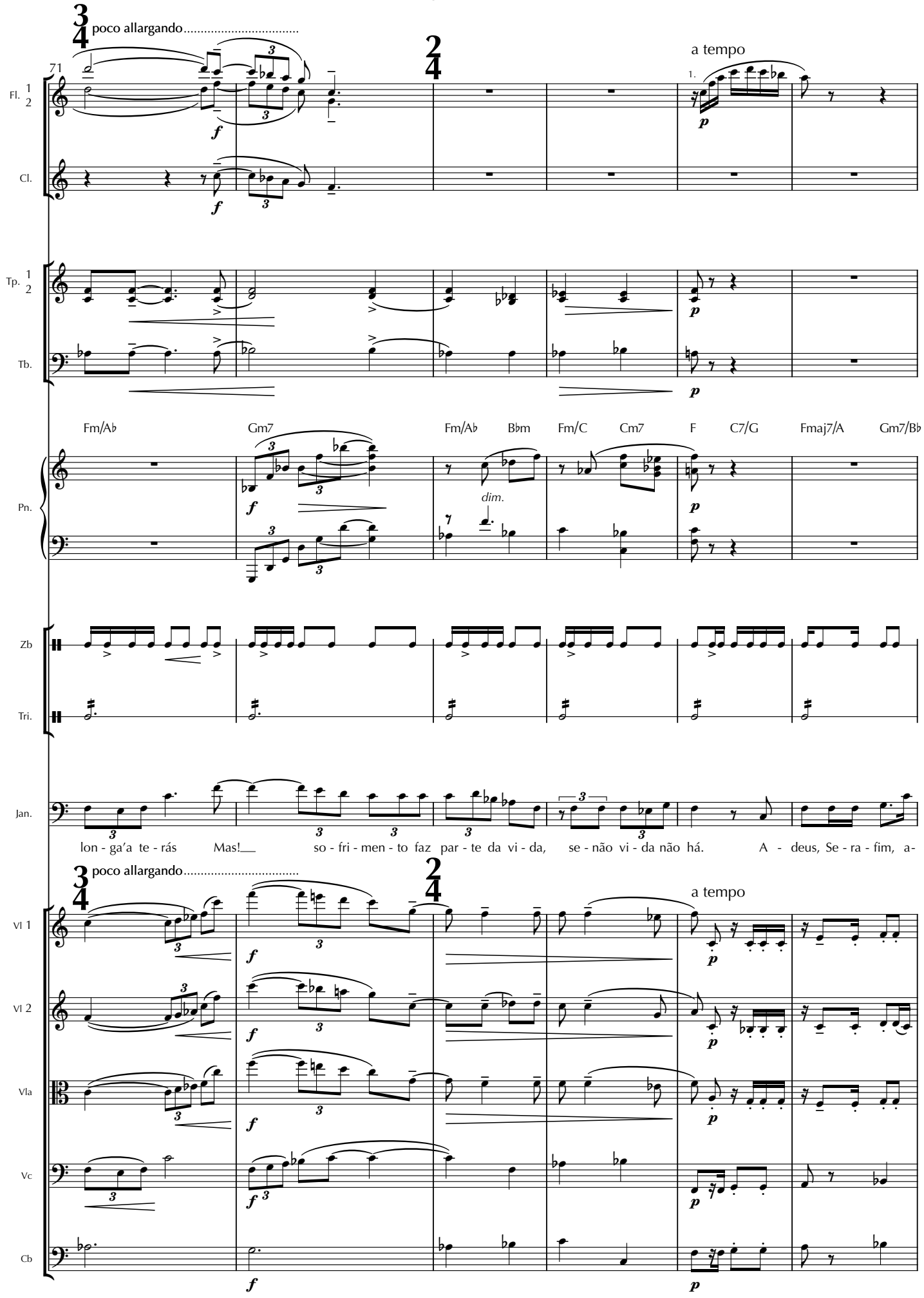
(falam sobre a música)
Serafim - Mas Januário, você não tem vergonha de ter morrido tão cedo?
Não pode simplesmente morrer e me deixar aqui, nesta expectativa toda! //
Jan. - Deixa essa curiosidade de lado e aproveita teu tempo de vida. //
Ser. - Se a gente não morresse teria todo o tempo do mundo! //
Jan. - Todo o tempo do mundo pra morrer de tédio… // Ser. - Pra lutar de espadas! //
(se houver tempo, recomeçam a lutar até voltar o canto)




54
19
Fl. 1 2
a 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
2.
Cm7 C7 B♭ Fmaj7/A D♭maj7/F E♭m7 C♯m7/E D♭maj7/F
Pn.
Zb
Tri.
Jan.
Som - bras te - rá - - tu - a vi - da, sim!
Be - lo'é'o di - a sem
19
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
arco
Cb
arco


60
rall.....a tempo
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
2.
Emaj7/G♯
E♭m7
A♭ C7/G
F
C7/G
Fmaj7/A
B♭maj7
Am/C
Dm7
C7/E
Pn.
Zb
Tri.
Jan.
som - bras, mas se - co'é'o ser - tão que só vê sol. A - deus, Se - ra - fim, a - deus; ou me - lhor, a - té bre - ve. A -
rall.....a tempo
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


66
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
F C7/G Fmaj7/A B♭maj7 G♭maj7 Fmaj7 B♭maj7 Fmaj7/A
Zb
Tri.
Jan.
- deus, Se - ra - fim, a - deus; ou me - lhor, a - té bre - ve. Não que bre - ve se - rá tu - a vi - da: lin - da'e
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


poco allargando
a tempo
71
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Fm/A♭
Gm7
Fm/A♭
B♭m
Fm/C
Cm7
F
C7/G
Fmaj7/A
Gm7/B♭
dim.
Pn.
Zb
Tri.
Jan.
lon - ga'a te - rás Mas! so - fri - men - to faz par - te da vi - da, se - não vi - da não há. A - deus, Se - ra - fim, a-
poco allargando
a tempo
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

77

rit.....

Fl. 1 2

Cl.

p

Fmaj7/A C7/G F C7/G Fmaj7/A B♭maj7 Fm/A♭ G♭maj7 F C7/G F C7/G

Pn.

Zb

Tri.

Serafim - Aprender meu caminho... Descobrir o tempo... Descobrir minha vida…

Jan.

- deus... ou me - lhor, a - té breve.

rit.....

Vl 1

Vl 2

Vla

Vc

Cb

4. Interlúdio

20 Allegro

Flauta 1 2

Clarineta

Zabumba

Triângulo

20 Allegro

Violino 1

Violino 2

Viola

Violoncello

Contrabaixo

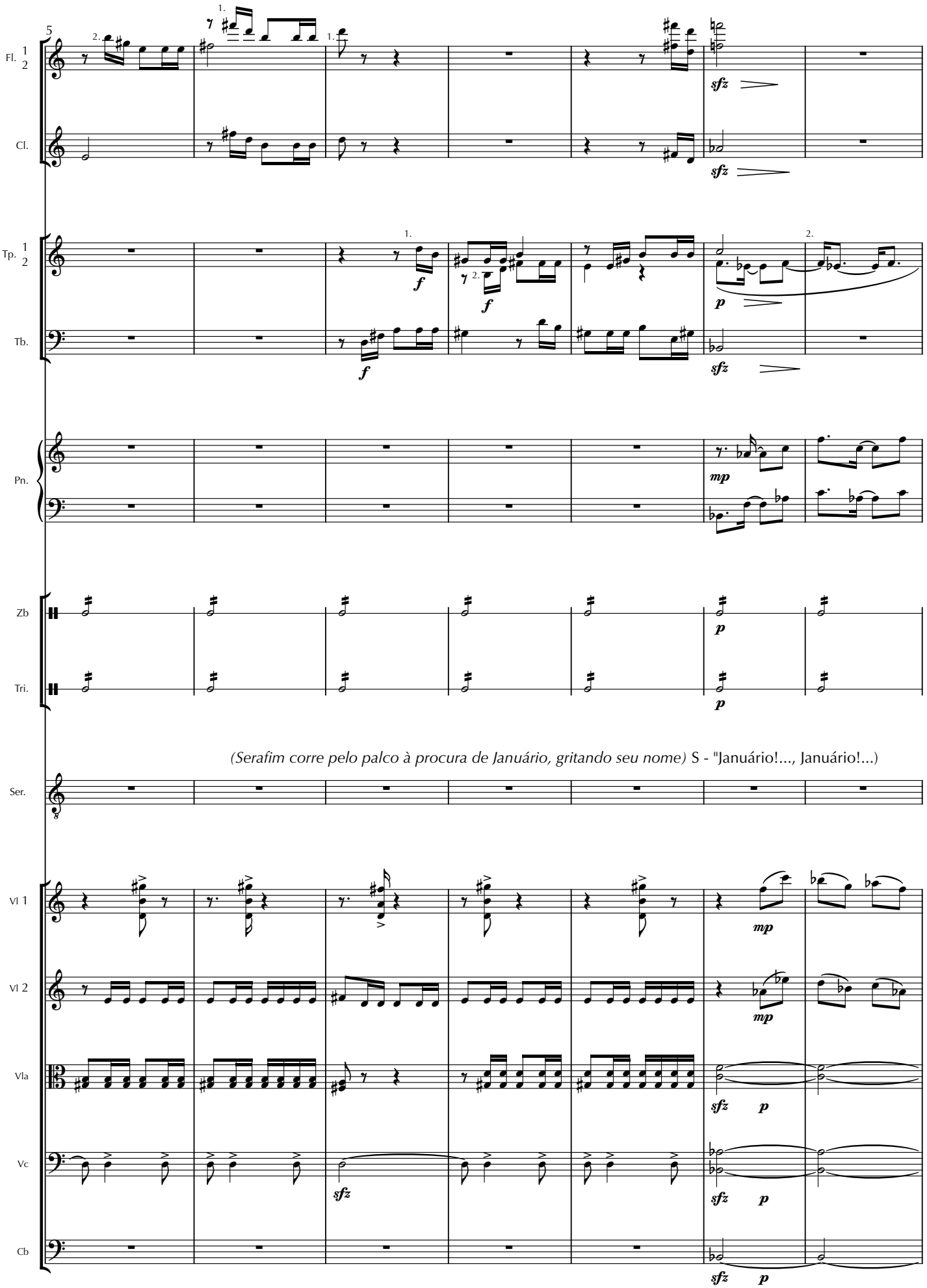
(na fermata de 2 c. antes do n.20)

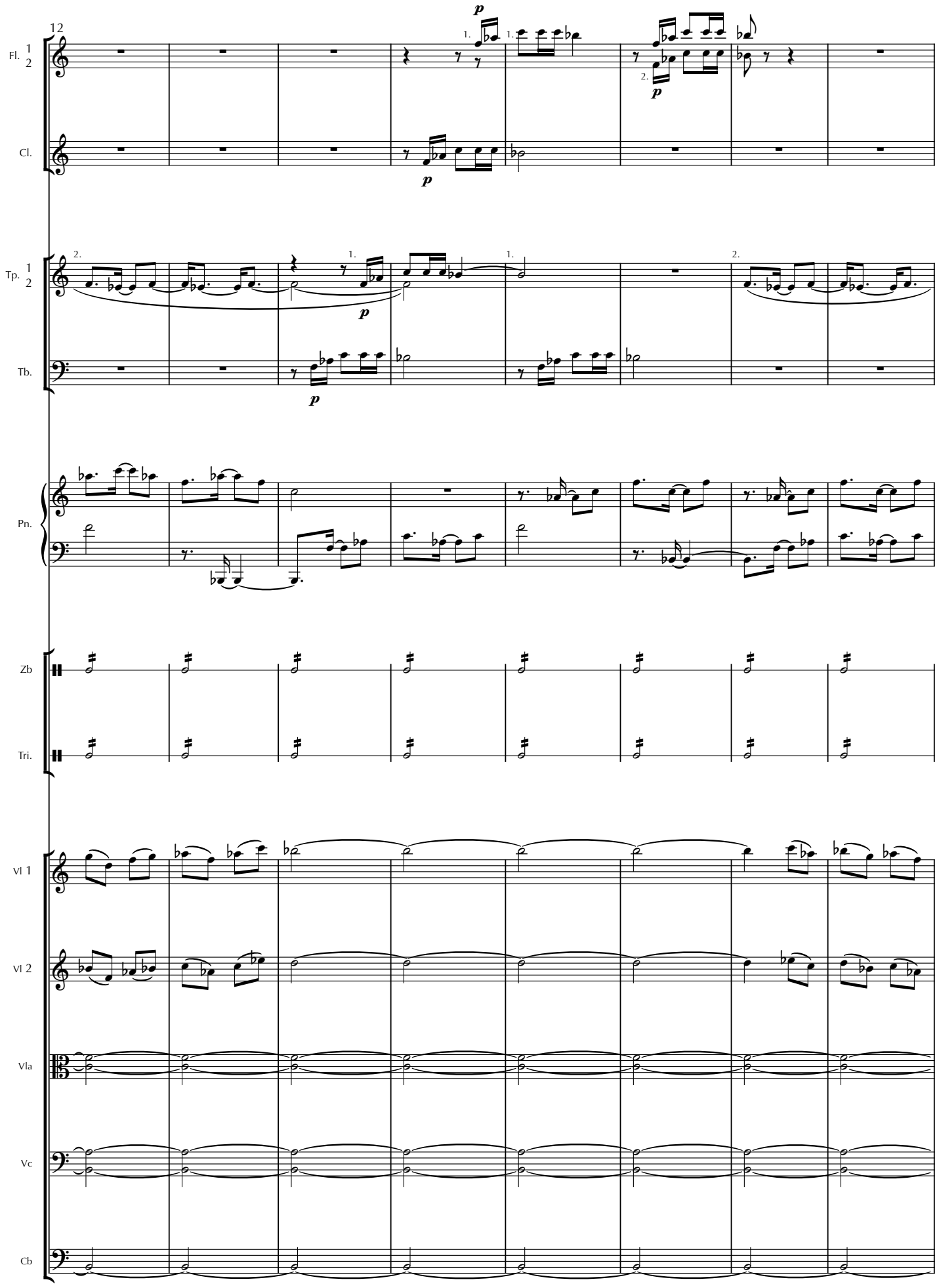
Serafim - Descobrirei porque você se foi e porque agora se vai; porque caímos das árvores, e para onde se vai, quando se cai.

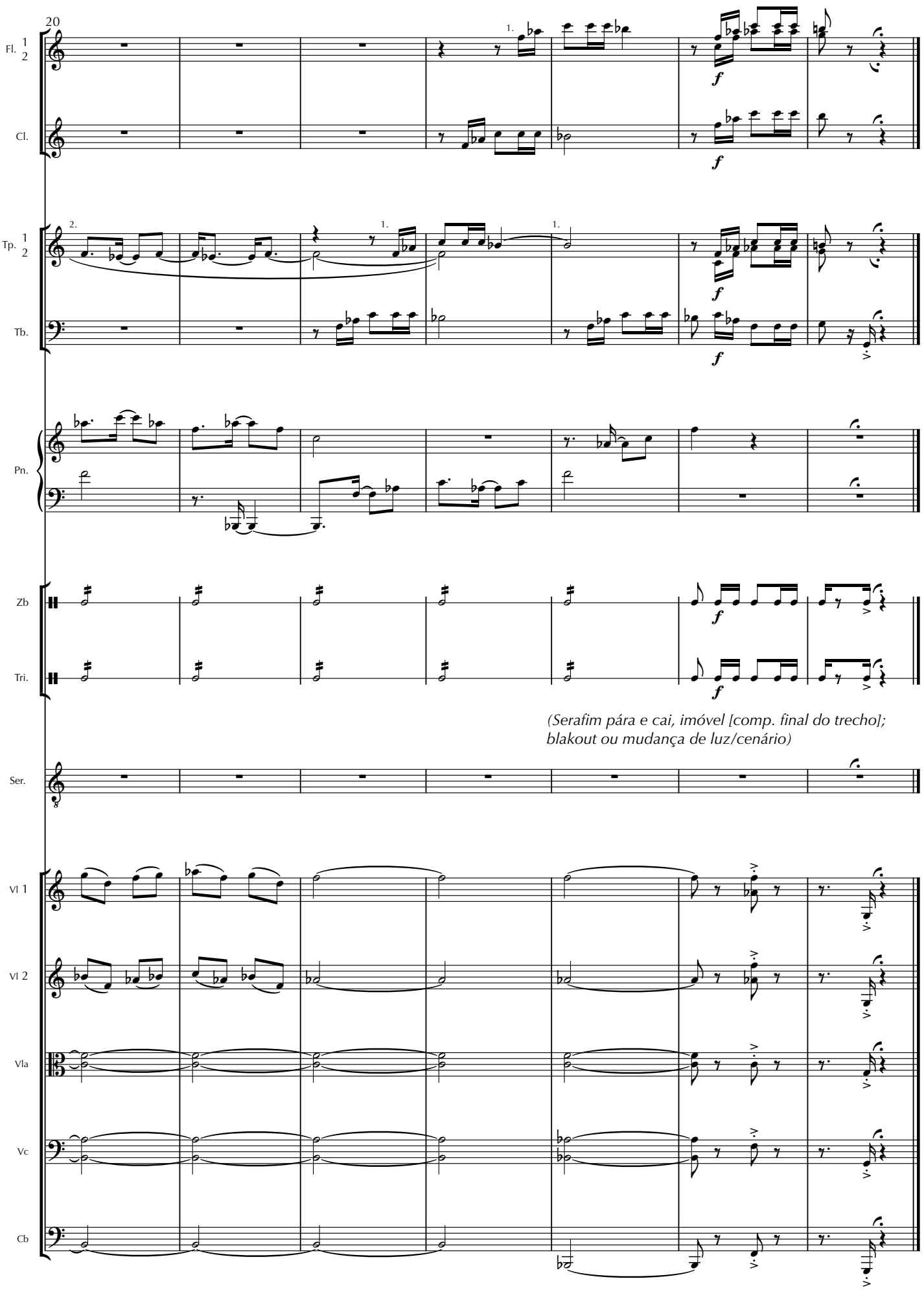
(corta música, segue fermata 1 c. antes do n.20)

S - Descobrirei porque se morre!! – ou, melhor! - descobrirei o lugar onde não se morre!!!!

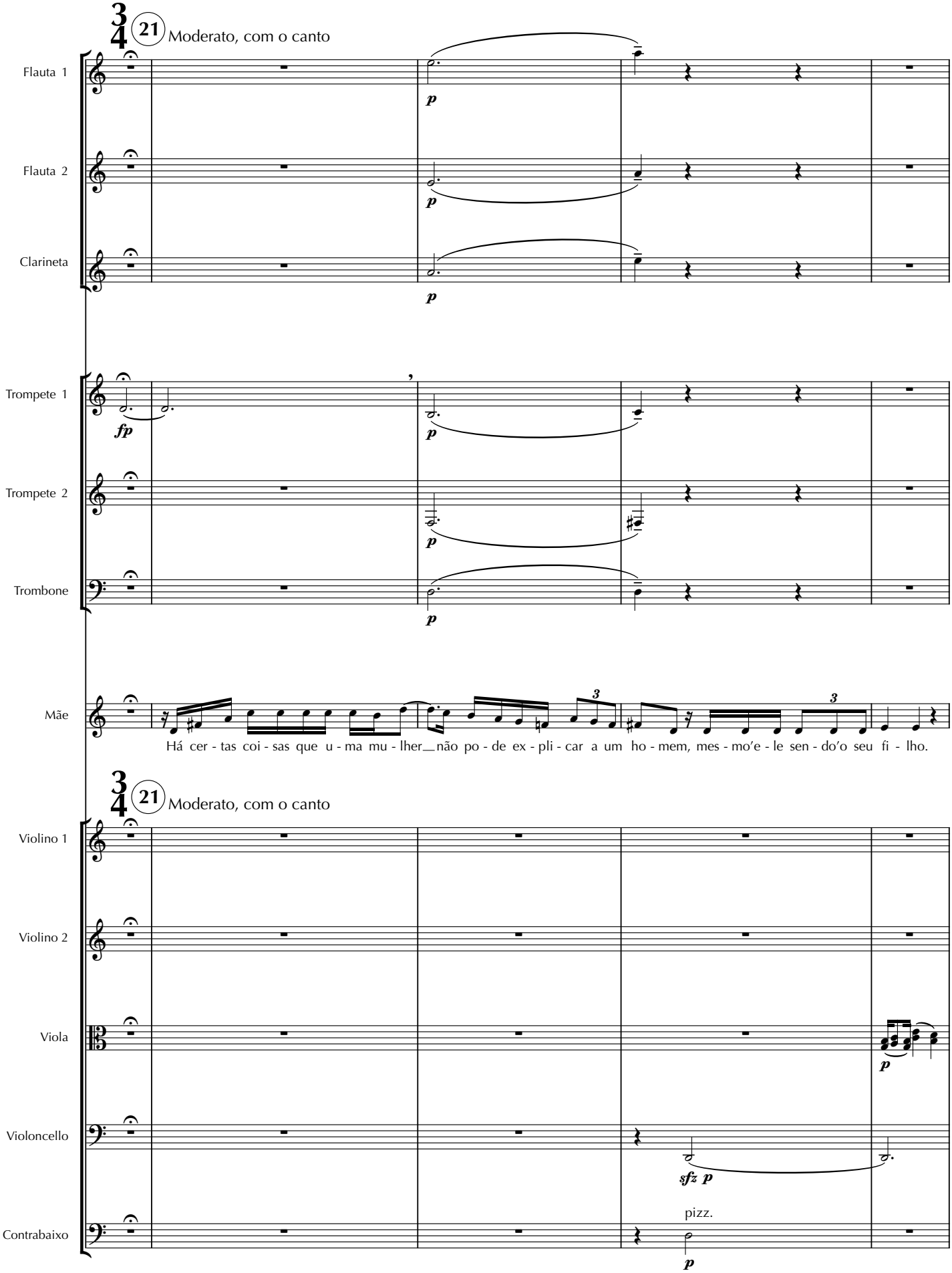
(nota que está sozinho no palco. Ataca n.20)

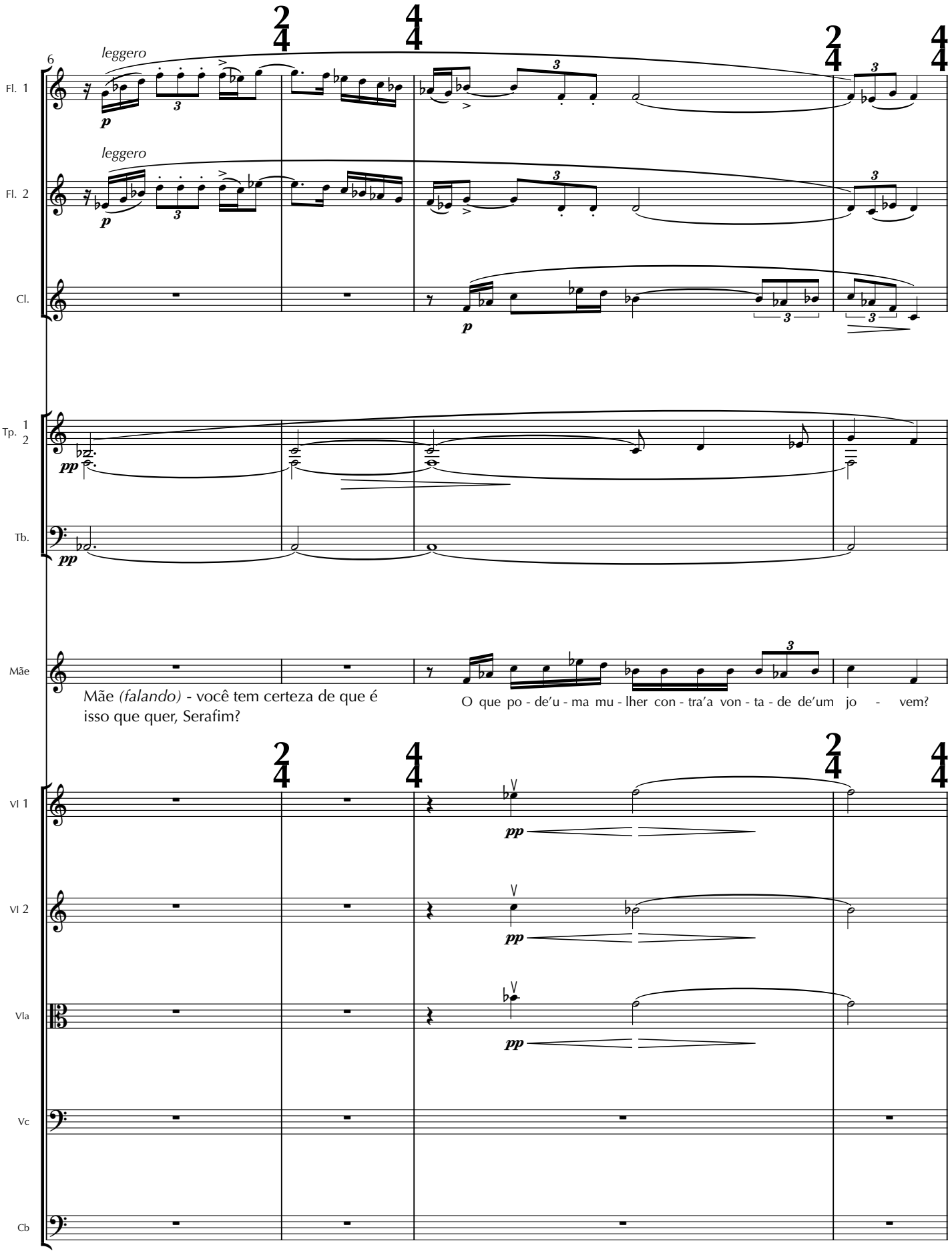

5
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb
Tri.
(Serafim corre pelo palco à procura de Januário, gritando seu nome) S - "Januário!..., Januário!...)
Ser.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

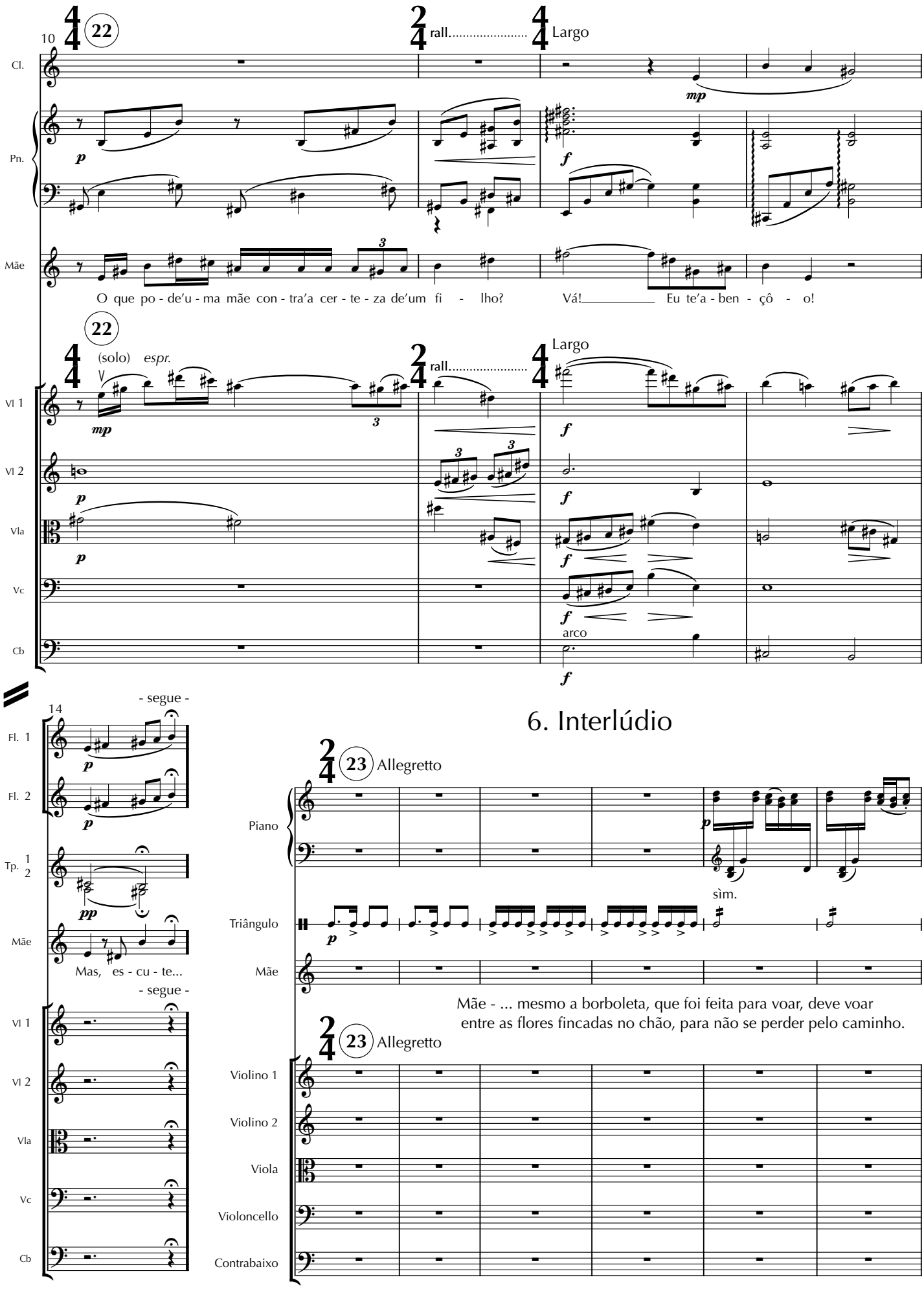

12
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
p

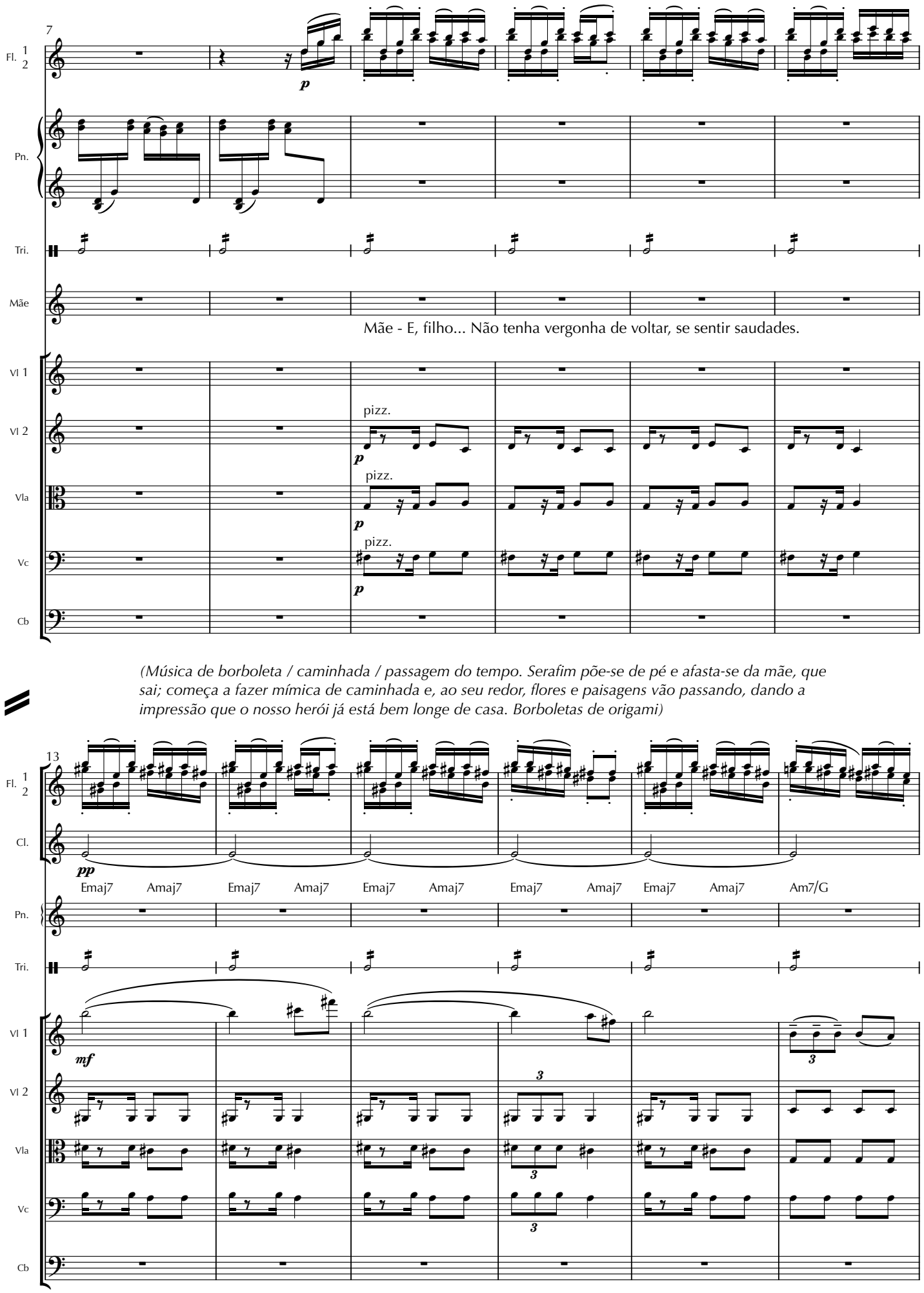

20
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb
Tri.
(Serafim pára e cai, imóvel [comp. final do trecho]; blakout ou mudança de luz/cenário)
Ser.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

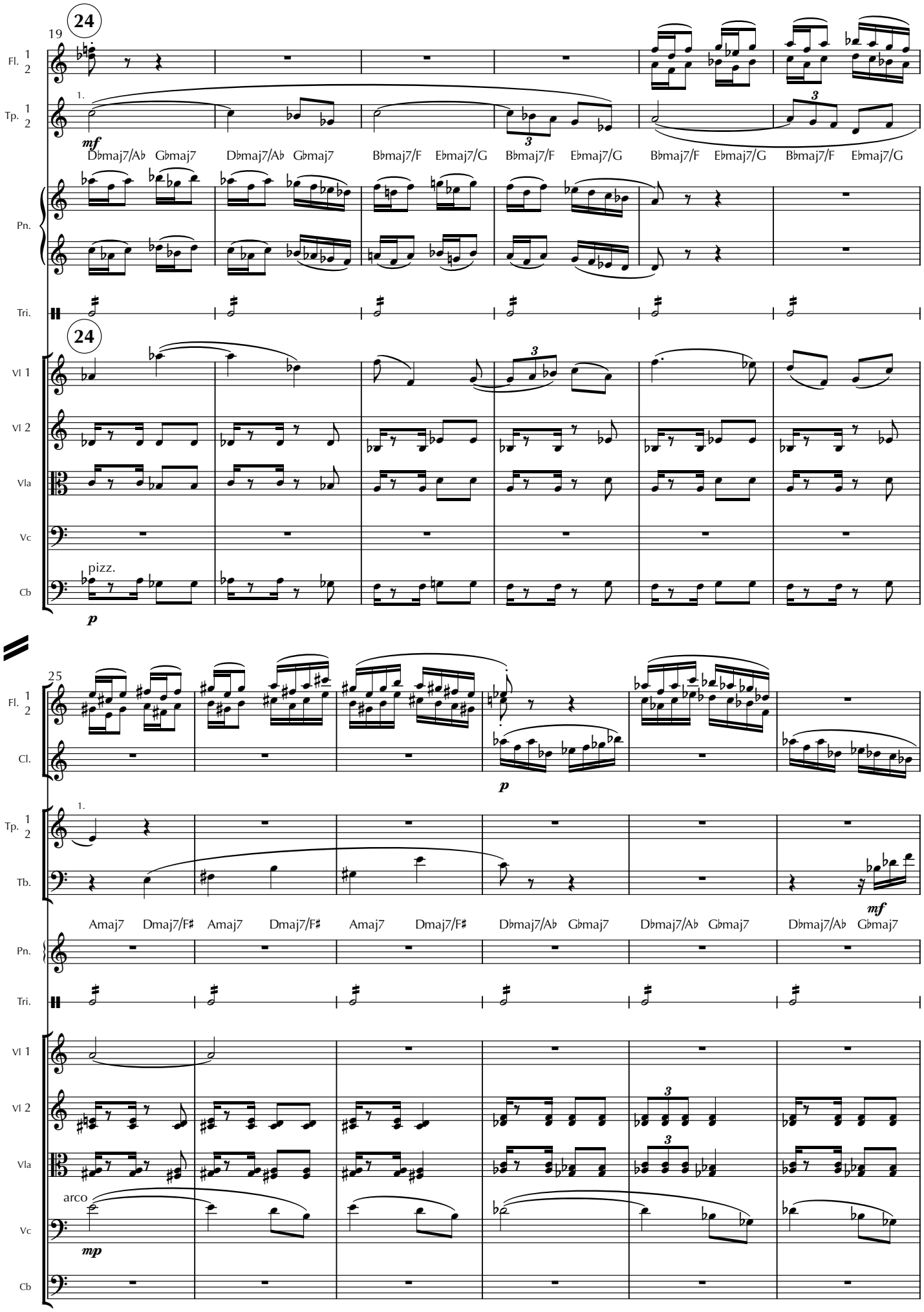
5. Cena

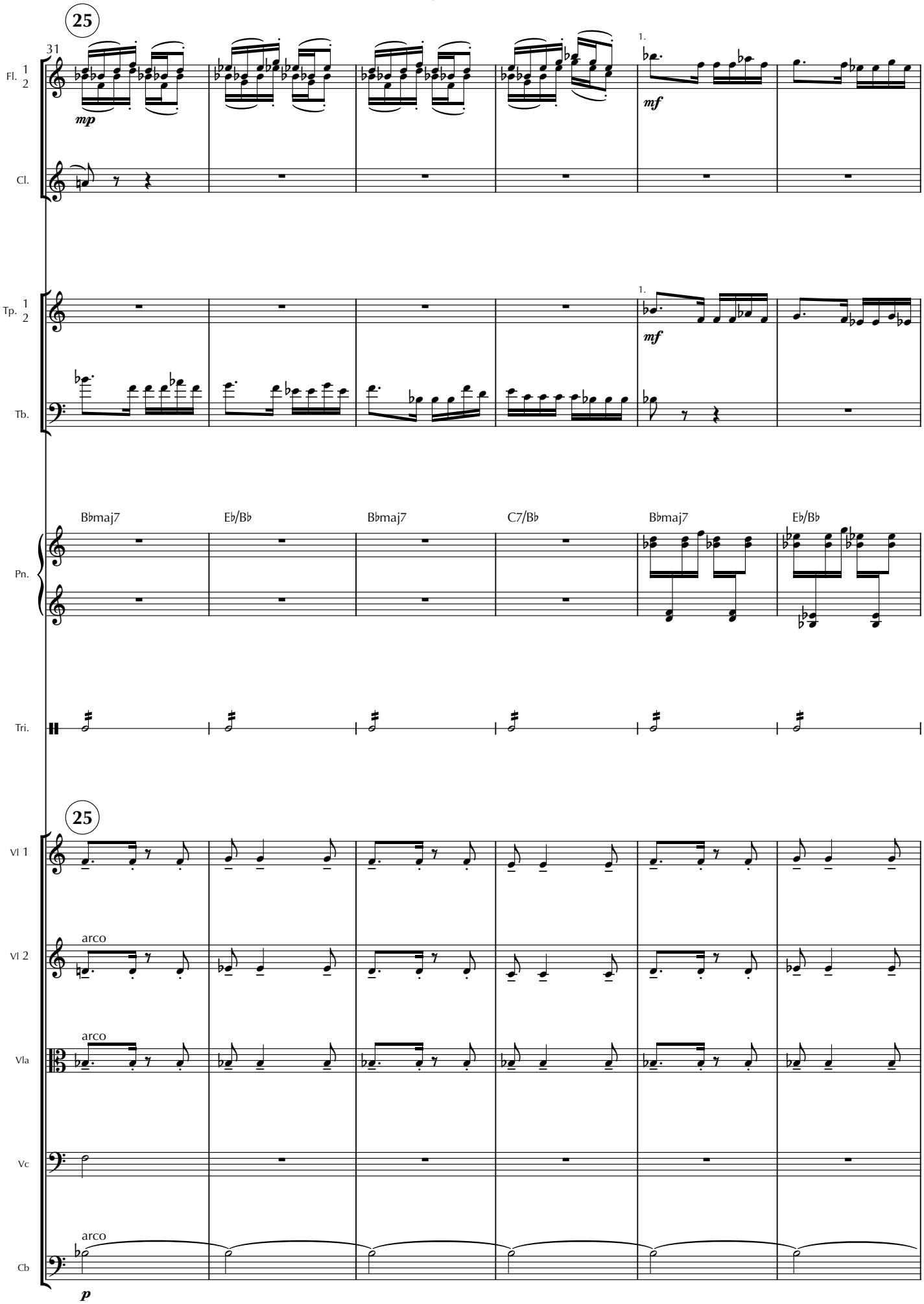

21
Moderato, com o canto
Flauta 1
Flauta 2
Clarineta
Trompete 1
Trompete 2
Trombone
Mãe
Há cer - tas coi - sas que u - ma mu - lher não po - de ex - pli - car a um ho - mem, mes - mo'e - le sen - do'o seu fi - lho.
21
Moderato, com o canto
Violino 1
Violino 2
Viola
Violoncello
Contrabaixo
pizz.


6
leggero
Fl. 1
leggero
Fl. 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Mãe
Mãe (falando) - você tem certeza de que é isso que quer, Serafim?
O que po - de'u - ma mu - lher con - tra'a von - ta - de de'um jo - vem?
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


10
22
rall.
Largo
Cl.
Pn.
Mãe
O que po - de'u - ma mãe con - tra'a cer - te - za de'um fi - lho?
Vá! Eu te'a - ben - çô - o!
(solo) espr.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
arco
14
- segue -
Fl. 1
Fl. 2
Tp. 1 2
Mãe
Mas, es - cu - te...
6. Interlúdio
23 Allegretto
Piano
Triângulo
sìm.
Mãe - ... mesmo a borboleta, que foi feita para voar, deve voar
entre as flores fincadas no chão, para não se perder pelo caminho.
Violino 1
Violino 2
Viola
Violoncello
Contrabaixo


7
Fl. 1 2
p
Pn.
Tri.
Mãe
Mãe - E, filho... Não tenha vergonha de voltar, se sentir saudades.
Vl 1
Vl 2
pizz.
p
Vla
pizz.
p
Vc
pizz.
p
Cb
(Música de borboleta / caminhada / passagem do tempo. Serafim põe-se de pé e afasta-se da mãe, que sai; começa a fazer mímica de caminhada e, ao seu redor, flores e paisagens vão passando, dando a impressão que o nosso herói já está bem longe de casa. Borboletas de origami)
13
Fl. 1 2
Cl.
pp
Emaj7 Amaj7 Emaj7 Amaj7 Emaj7 Amaj7 Emaj7 Amaj7 Emaj7 Amaj7 Am7/G
Pn.
Tri.
Vl 1
mf
3
Vl 2
3
Vla
3
Vc
3
Cb


24
19
Fl. 1 2
Tp. 1 2
1.
mf
Dbmaj7/Ab Gbmaj7 Dbmaj7/Ab Gbmaj7 Bbmaj7/F Ebmaj7/G Bbmaj7/F Ebmaj7/G Bbmaj7/F Ebmaj7/G Bbmaj7/F Ebmaj7/G
Pn.
Tri.
24
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
pizz.
Cb
p
25
Fl. 1 2
Cl.
p
Tp. 1 2
1.
Tb.
mf
Amaj7 Dmaj7/F# Amaj7 Dmaj7/F# Amaj7 Dmaj7/F# Dbmaj7/Ab Gbmaj7 Dbmaj7/Ab Gbmaj7 Dbmaj7/Ab Gbmaj7
Pn.
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
arco
Vc
mp
Cb


25
31
Fl. 1 2
mp
mf
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Bbmaj7
Eb/Bb
Bbmaj7
C7/Bb
Bbmaj7
Eb/Bb
Pn.
Tri.
25
Vl 1
Vl 2
arco
Vla
arco
Vc
Cb
arco
p

37

Fl. 1 2

Tp. 1 2

B♭maj7 C7/B♭ Amaj7 D/F♯ Amaj7 D/F♯ Amaj7 D/F♯ Amaj7 D/F♯

Pn.

Tri.

Vl 1

Vl 2

Vla

Vc

Cb

(Aos poucos, Serafim demonstra sinais de cansaço. Vai parando. Os manipuladores desenrolam um pedaço de pano azul aos seus pés. Se abaixa para beber água)

43

Fl. 1 2

Cl.

Tp. 1 2

Tb.

Amaj7 Dmaj7/F♯ Amaj7 Dmaj7/F♯ Amaj7 Dmaj7/F♯ D♭maj7/A♭ G♭maj7 D♭maj7/A♭ G♭maj7

Pn.

Tri.

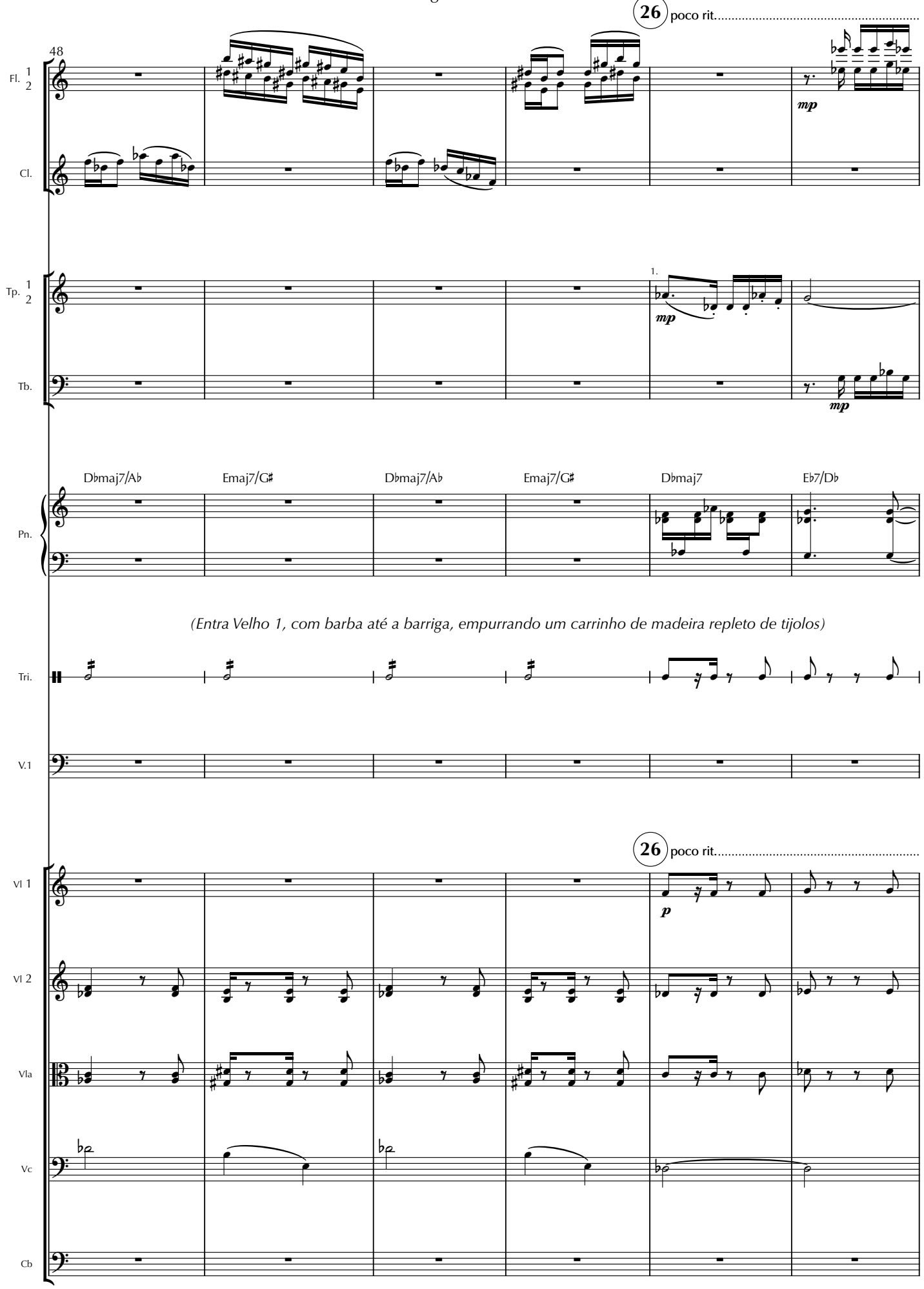
Vl 1

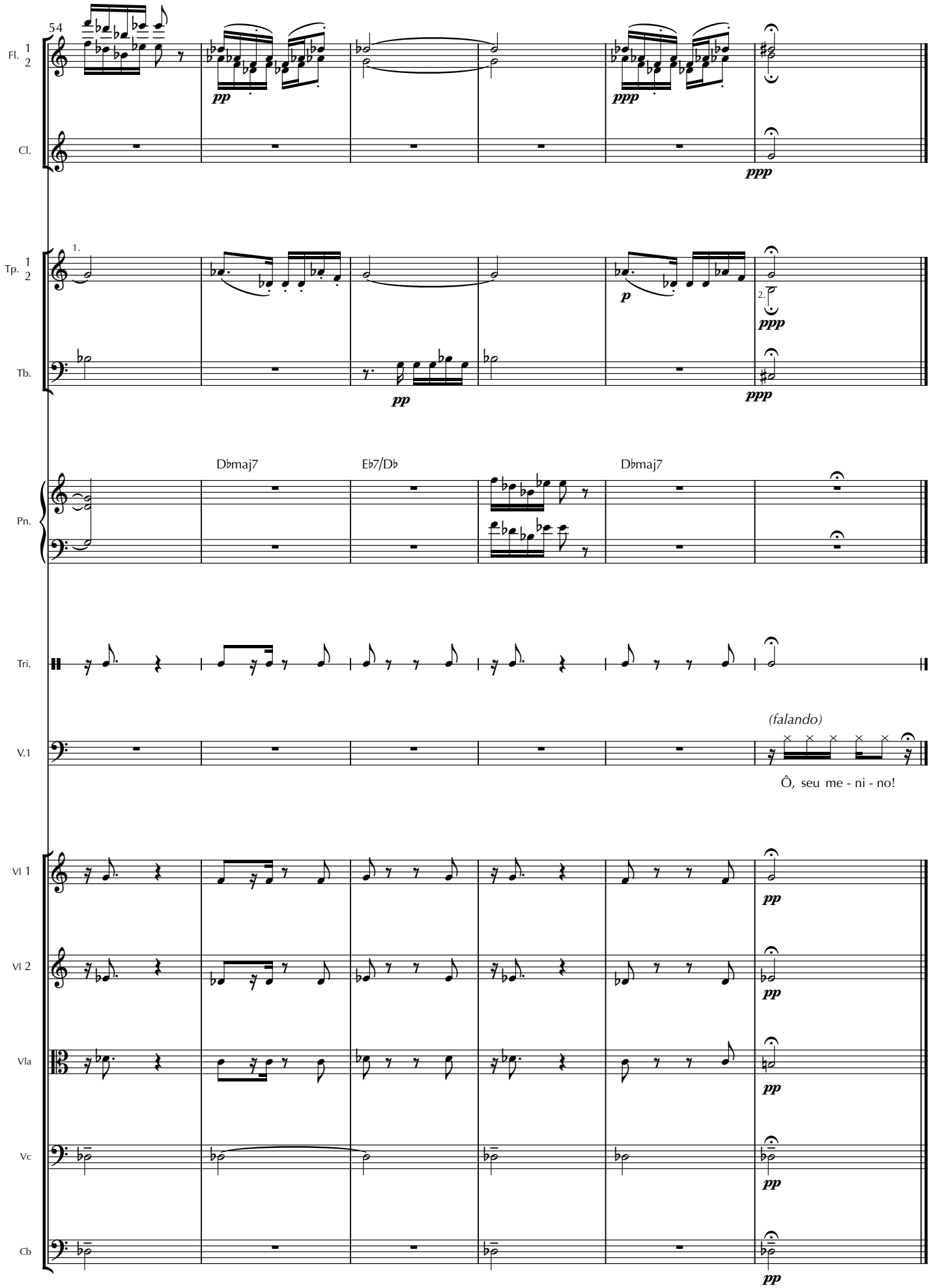
Vl 2

Vla

Vc

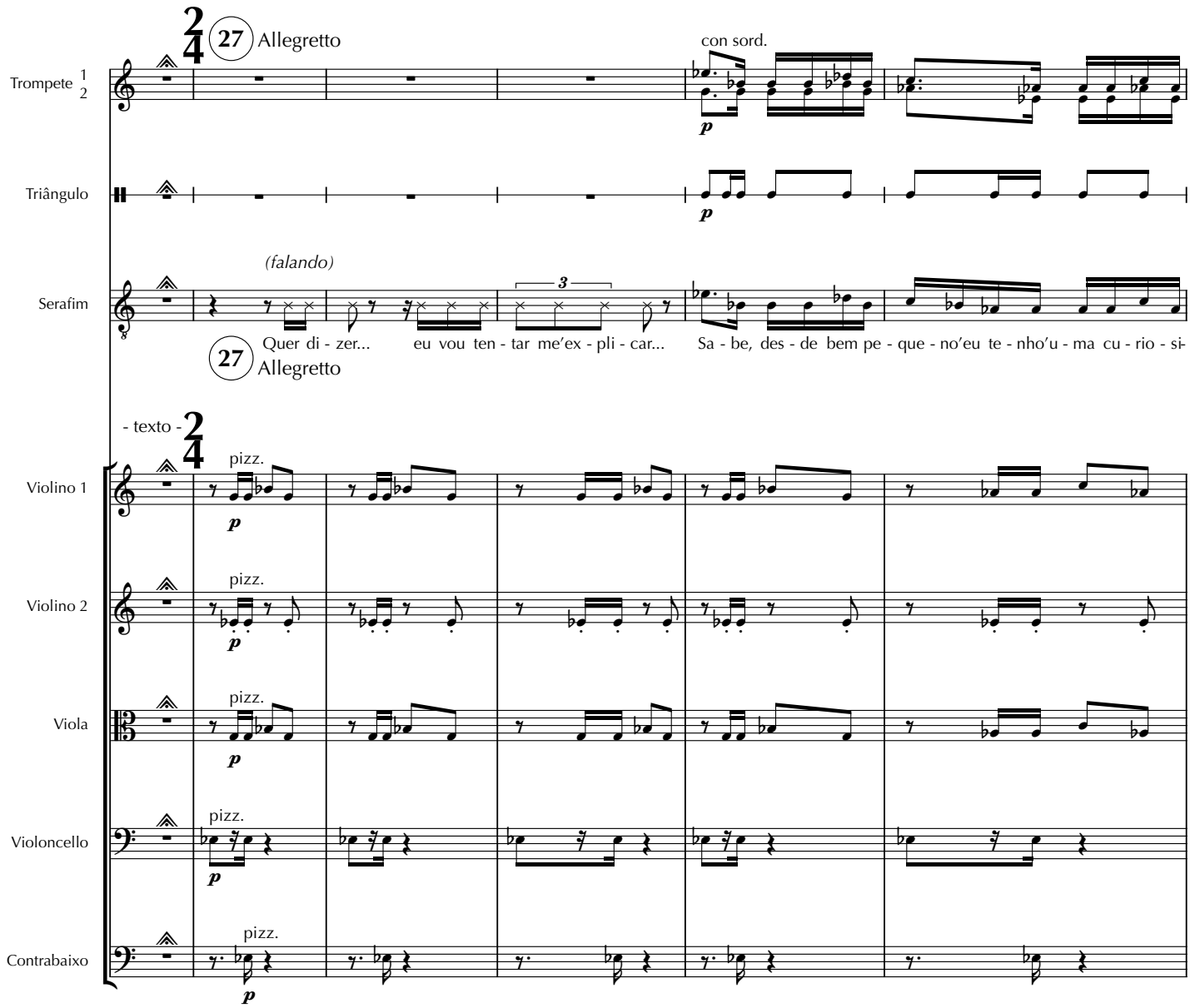
Cb

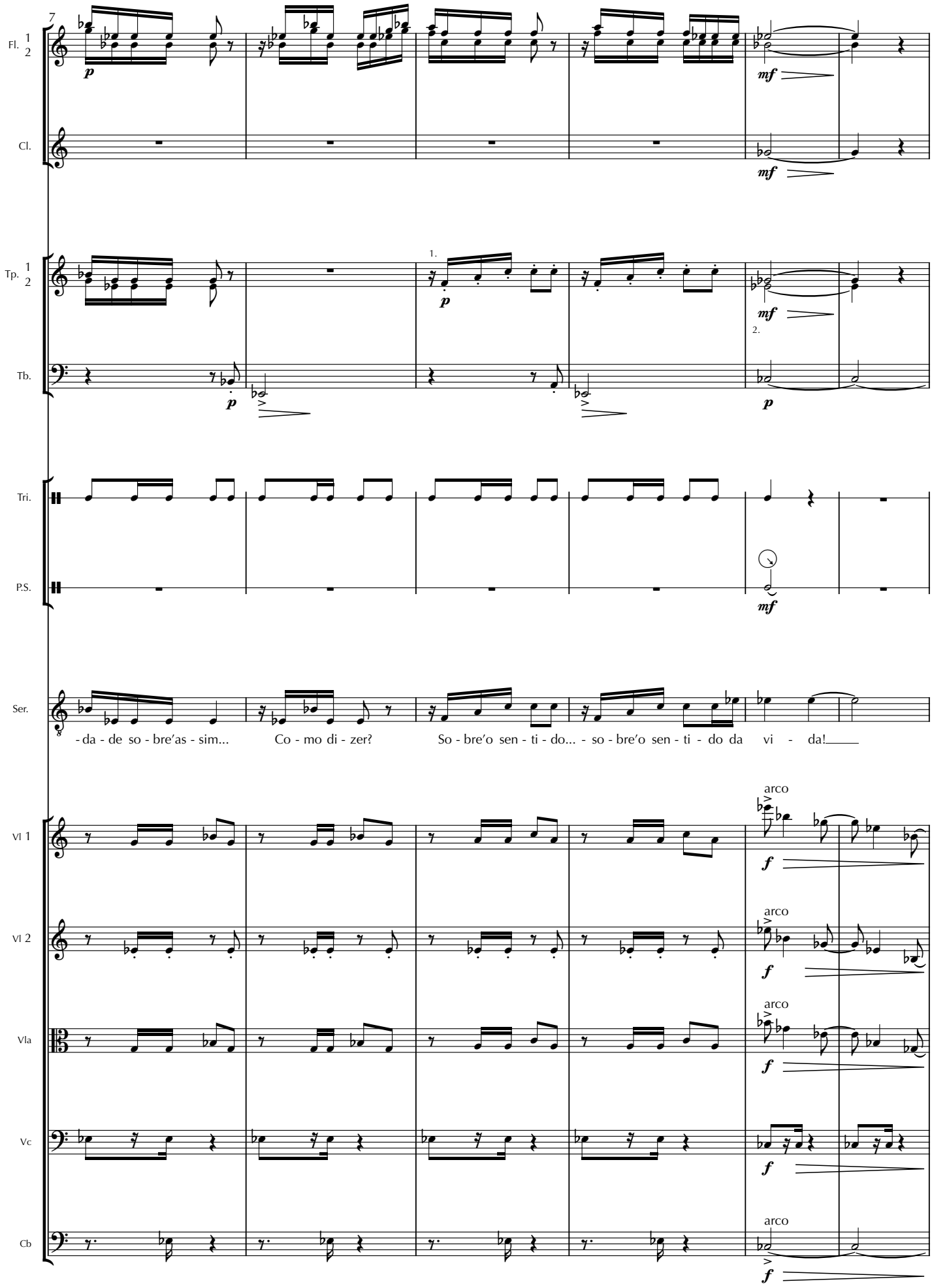

26 poco rit.
48
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
1.
mp
Tb.
mp
D♭maj7/A♭
Emaj7/G♯
D♭maj7/A♭
Emaj7/G♯
D♭maj7
E♭7/D♭
Pn.
(Entra Velho 1, com barba até a barriga, empurrando um carrinho de madeira repleto de tijolos)
Tri.
V.1
26 poco rit.
Vl 1
p
Vl 2
Vla
Vc
Cb


54
Fl. 1 2
pp
ppp
Cl.
ppp
Tp. 1 2
1.
p
2.
ppp
Tb.
pp
ppp
Pn.
D♭maj7
E♭7/D♭
D♭maj7
Tri.
V.1
(falando)
Ô, seu me - ni - no!
Vl 1
pp
Vl 2
pp
Vla
pp
Vc
pp
Cb
pp

7. Diálogo e Cena

Velho 1 - O que faz um jovem tão forte perder seu precioso tempo colhendo flores no mato?
Serafim: - Falou comigo, senhor?
Velho 1 - Não bobão, com sua imagem refletida na água...
Serafim - Nesse caso, deixarei que ela lhe responda. *(levanta-se e pula o pano azul)*.
Velho 1 *(chegando perto do pano para olhar)* - Pronto! Lá foi ela em sua viagem para o mundo dos espelhos. Não mais poderei ouvi-la.
Serafim - Onde estou, senhor?
Velho 1 - Está do lado de cá. Entre alguma coisa que deseja ser e alguma coisa que pensa que é.
Serafim - Ora, não entendo suas maluquices! Não pode simplesmente me dizer que lugar é este?
Velho 1 - Ora seu menino, não era isso que você deveria me perguntar...
Serafim - Como assim? O senhor me conhece? Sabia que eu vinha?
Velho 1 - Tolo! Jovem e tolo! Não está vendo minha carroça? Não quer saber para quê tantos tijolos?
Serafim - Bem...
Velho 1 - Não me interrompa, seu mal-educado! Onde está seu respeito? Eu poderia ser seu avô...bisavô...não, tataravô!
Serafim *(interessado)* - Como assim?
Velho 1 - Como assim o quê?
Serafim - Quantos anos o senhor tem?
Velho 1 - Já sou velho o suficiente para não lembrar.
Serafim - Mas então eu estou no caminho certo! Era com o senhor mesmo que eu devia falar!
(ataca música n.27)




7
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Tri.
P.S.
Ser.
- da - de so - bre'as - sim... Co - mo di - zer? So - bre'o sen - ti - do... - so - bre'o sen - ti - do da vi - da!
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
arco

13

Tb.

Pn.

Zb

P.S.

- texto -

Vl 1

Vl 2

Vla

arco

Vc

Cb

(Serafim é interrompido pelo som do roncar de Velho I que, a esta altura, dormira em pé)

Serafim - Ei, acorda! O senhor está me ouvindo? // Velho 1 (num susto) - Sim, sim, sim, sim! É assim! Tijolo sobre tijolo! Argamassa bem firme! Nada de moleza! Dez fazem uma dezena, cem , uma centena. Então eu quero mil! Nada de moleza! Serafim - Senhor! Senhor! Calma! Está tudo bem! Estamos aqui, conversando um pouco... // Velho 1 - Conversando? Eu não podia; não podia. Tenho que voltar ao trabalho! // Serafim - Antes me responda, por favor! // Velho 1 - Qual foi mesmo a pergunta? // Serafim - Que lugar é este? // Velho 1 - Que importância tem? // Serafim - É que eu procuro o lugar onde não se morre. // Velho 1 - Ah, é só isso? Venha comigo. // Serafim - O senhor sabe onde fica? // Velho 1 - Olha, se não quer morrer, fique comigo.

21

28 Col Canto

Fl. 1 2

Pn.

V.1

Pa - ra pro - te - lar - se a Mor - te é pre - ci - so um pou - co de pa - ci - ên - cia...

Velho 1 - Está vendo estes tijolos? Com eles estou construindo o maior palácio que já se viu! Tão grande que levará muitos anos para ficar pronto. Até lá, não morreremos. // Serafim - Mas para que serve um palácio deste tamanho? Velho 1 - Ora, para morarmos com o máximo conforto. // Serafim - Quantos? // Velho 1 - Quantos o quê? // Serafim - Quantos anos levará para ser concluído? // Velho 1 - Pelo menos, mais uns cem. // Serafim - E depois disso? Velho 1 - Depois morreremos. Não lhe basta? // Serafim - Não. Quero o lugar onde não se morre. // *(ataca n.29)*

29 Allegretto

Flauta 1 2

Piano

Triângulo

baião

Velho1- Neste caso continue sua viagem e me deixe trabalhar em paz! O que pode um velho contra a certeza de um jovem? Siga o curso do rio, ele lhe mostrará o caminho.

29 Allegretto

Violino 1

Violino 2

pizz.

Viola

pizz.

Violoncello

Contrabaixo

(os manipuladores desenrolam mais metros de pano azul, até que o rio suma por uma das coxias. Serafim o acompanha e sai de cena)

Velho1 - E leve sua imagem com você!

(manipuladores reenrolam pano azul atrás de Serafim e também somem)

Velho1 - Mas que distraído…

7

Fl. 1 2

Tri.

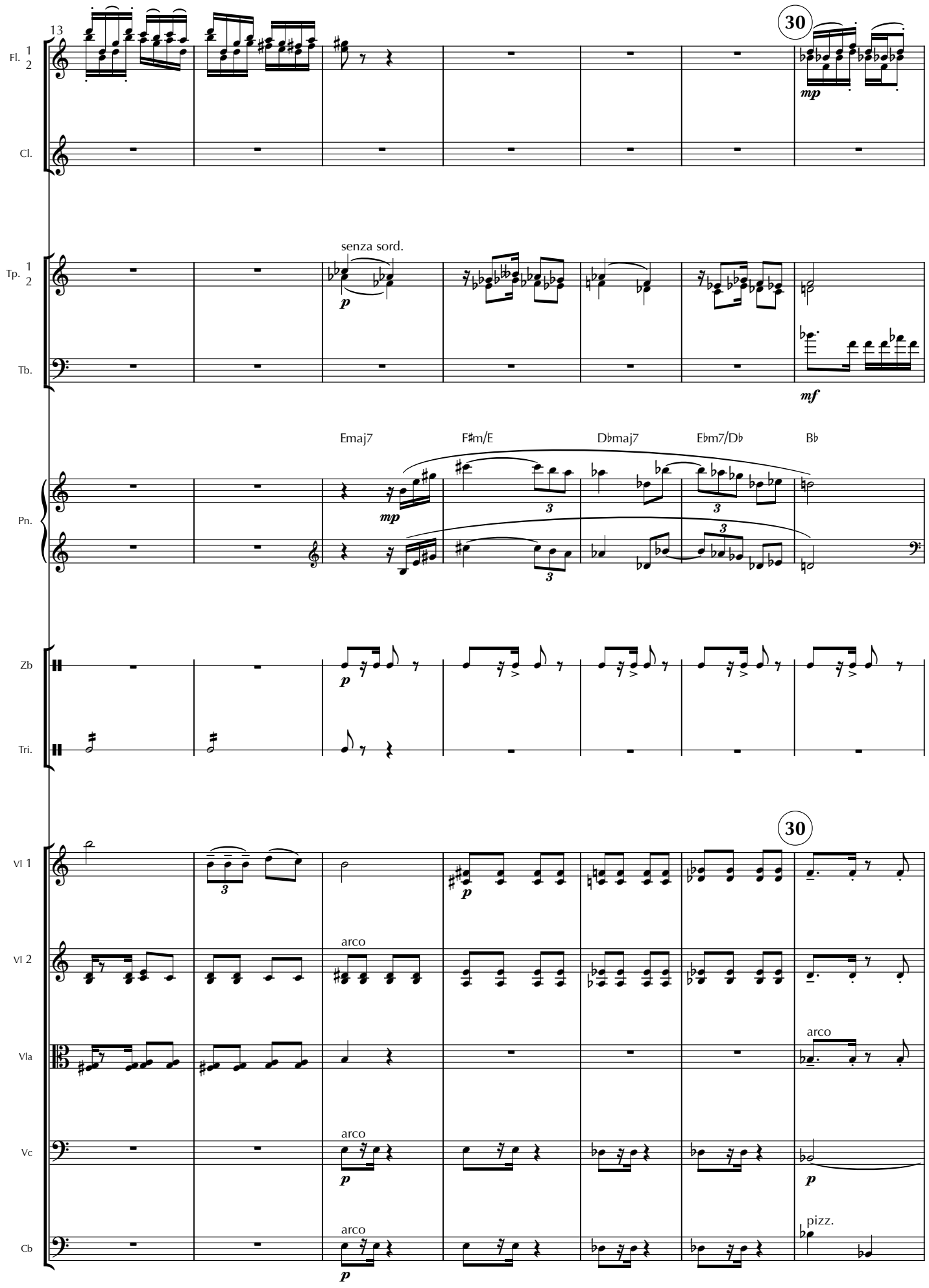
Vl 1

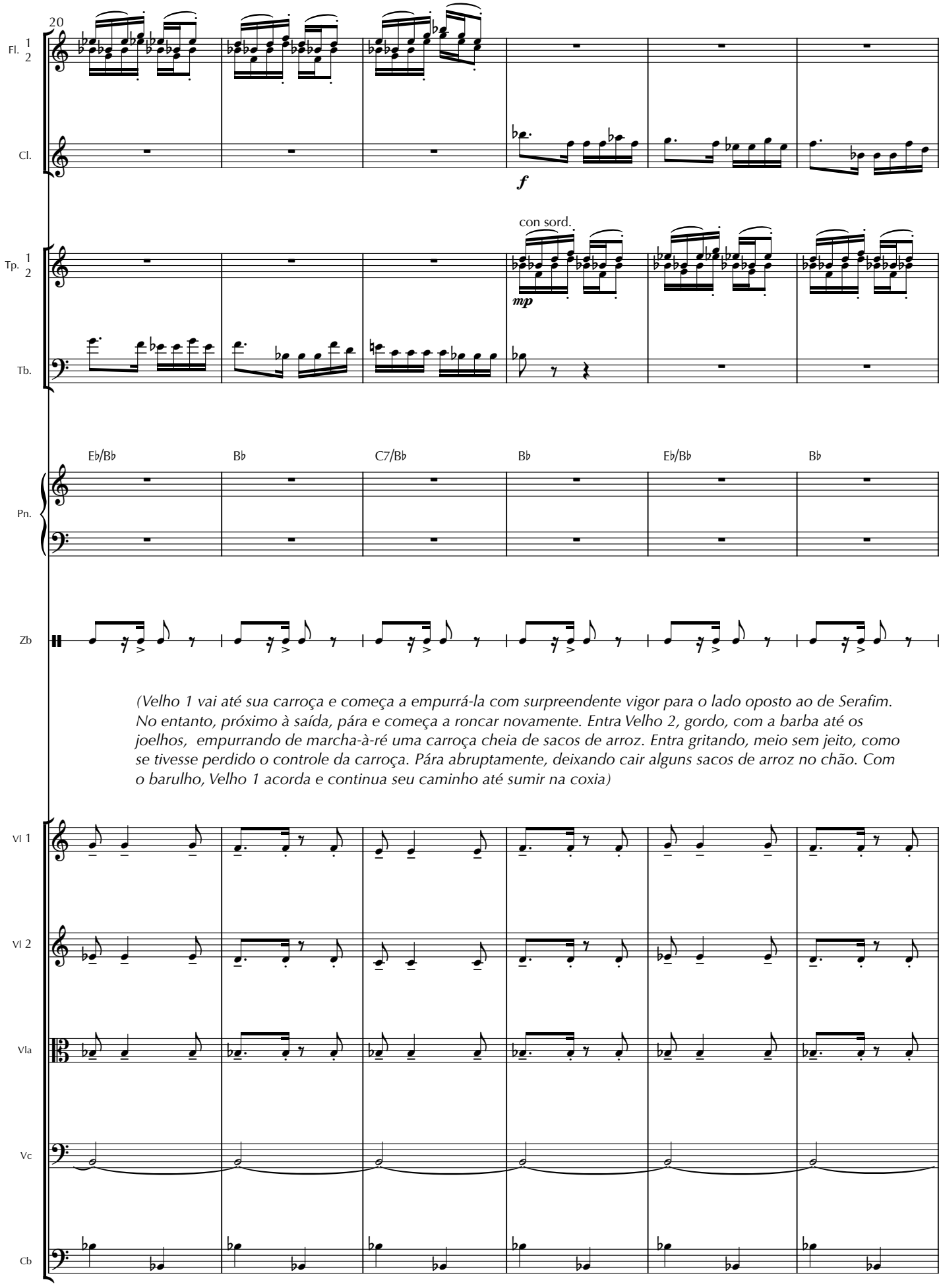
Vl 2

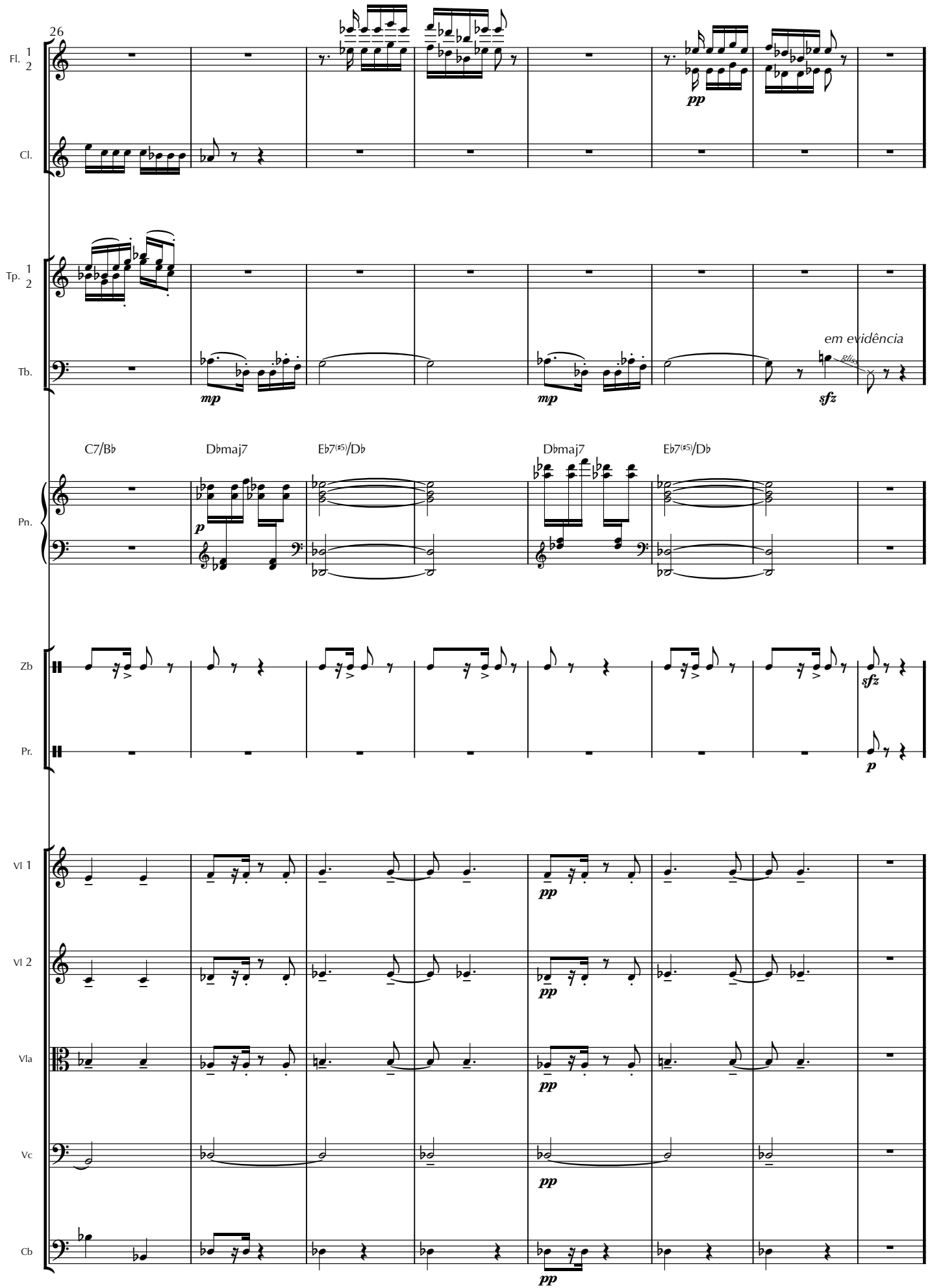
Vla

Vc

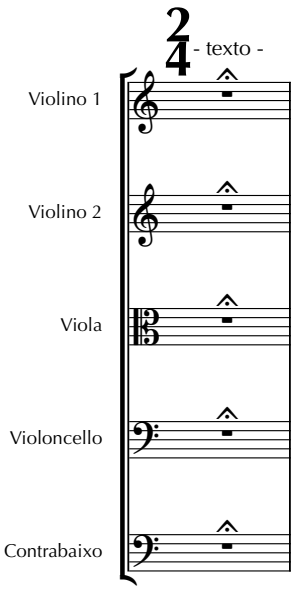
Cb


13
30
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
senza sord.
Tb.
Emaj7
F♯m/E
D♭maj7
E♭m7/D♭
B♭
Pn.
Zb
Tri.
30
Vl 1
Vl 2
arco
Vla
arco
Vc
arco
Cb
arco
pizz.


20
Fl. 1 2
Cl.
f
con sord.
Tp. 1 2
mp
Tb.
E♭/B♭
B♭
C7/B♭
B♭
E♭/B♭
B♭
Pn.
Zb
(Velho 1 vai até sua carroça e começa a empurrá-la com surpreendente vigor para o lado oposto ao de Serafim. No entanto, próximo à saída, pára e começa a roncar novamente. Entra Velho 2, gordo, com a barba até os joelhos, empurrando de marcha-à-ré uma carroça cheia de sacos de arroz. Entra gritando, meio sem jeito, como se tivesse perdido o controle da carroça. Pára abruptamente, deixando cair alguns sacos de arroz no chão. Com o barulho, Velho 1 acorda e continua seu caminho até sumir na coxia)
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


26
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
em evidência
gliss.
C7/B♭
D♭maj7
E♭7(♯5)/D♭
D♭maj7
E♭7(♯5)/D♭
Pn.
Zb
Pr.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

9. Diálogo e Cena

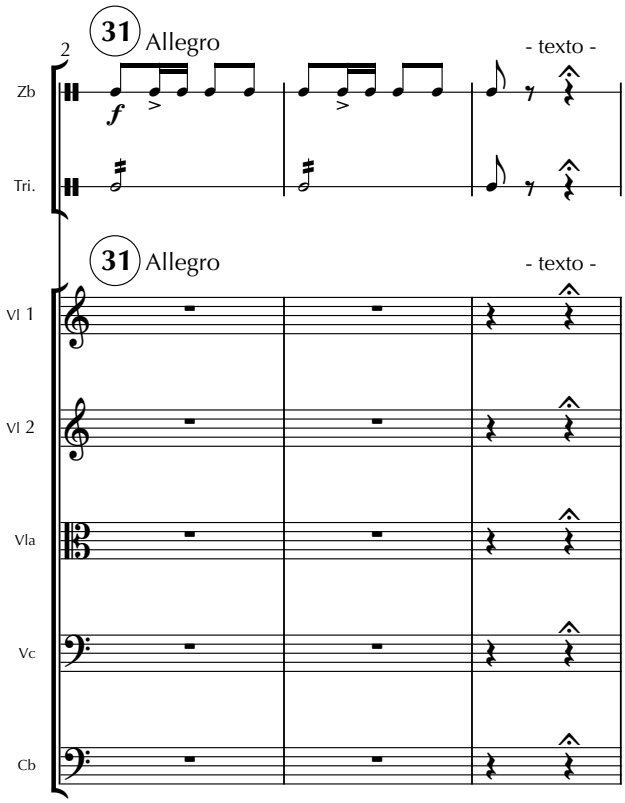


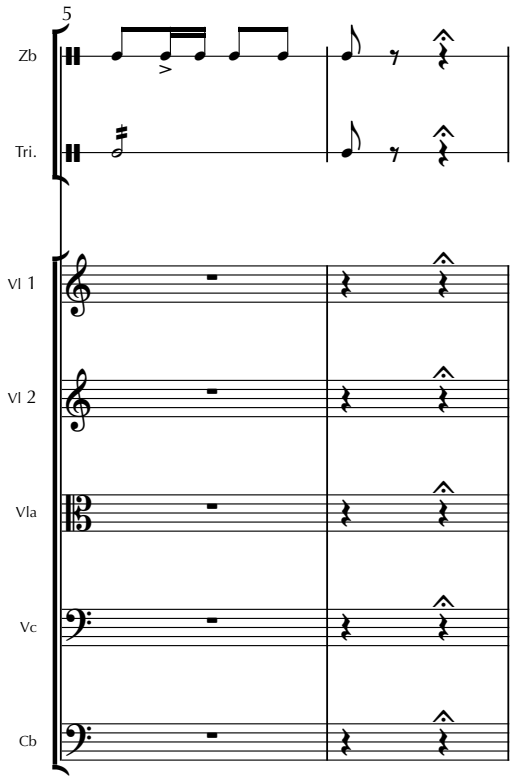
Velho 2 - E essa agora! Que desperdício!

(Põe-se a catar o arroz caído, devolvendo-o aos sacos.)

V2 - Não pode haver arroz branquinho amigo de terra tão escura. Não, não. Assim, bem separados hão de ficar, até o dia que eu puder agüentar. Arroz dentro e terra fora. Arroz por cima *(come alguns grãos)*, e terra por baixo *(pisa com força no chão)*! Bem, vamos anotar.

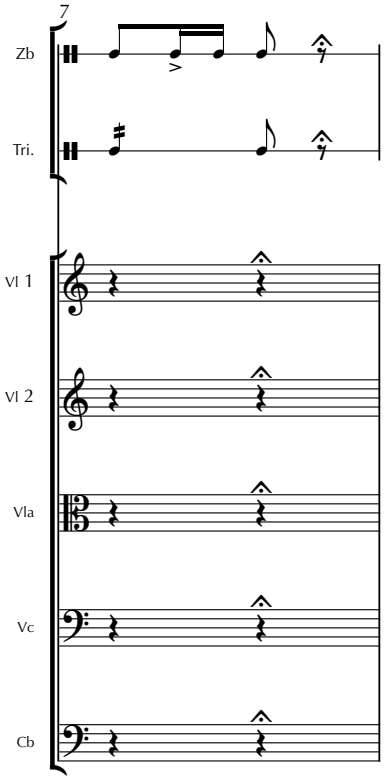
(pega um bloquinho e um lápis e começa a contar os sacos, registrando no papel. Entram manipuladores desenrolando pano azul. Serafim vem atrás, seguindo o curso do rio. Está um pouco mais velho, com costeletas e cavanhaque. Vê Velho 2 contando os sacos. Ataca n. 31).



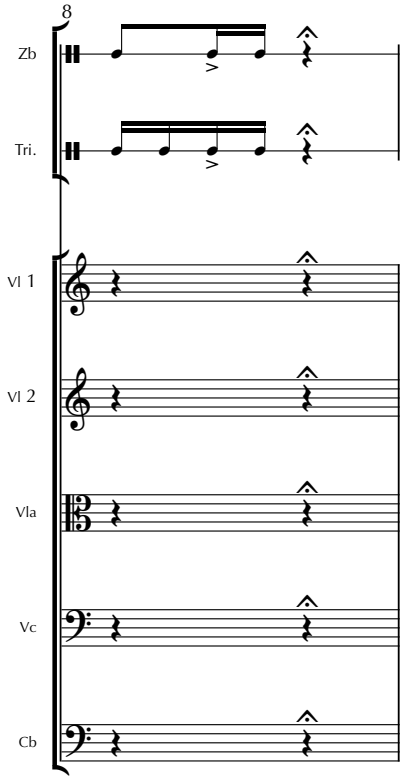


V2 - Um milhão, quatrocentos e trinta e dois mil, oitocentos e quatro; um milhão, quatrocentos e trinta e dois mil, oitocentos e cinco...
Ser. - Uhhh, com licença...
V2 - Xiiii! Silêncio!

V2 - Um milhão, quatrocentos e trinta e dois...
Ser - Desculpe, mas...
V2 - Não me interrompa, "seu" rapaz.

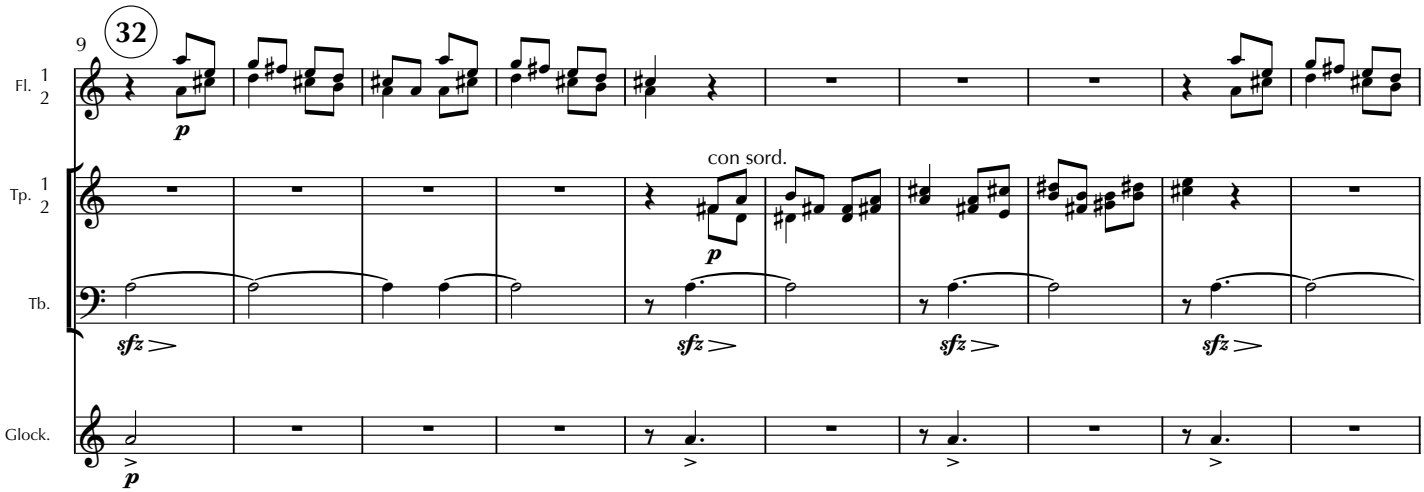


V2 - Um milhão...
Ser - Senhor, eu sei que...
V2 - Não, não, não! Não dou esmolas, é uma questão de princípios!



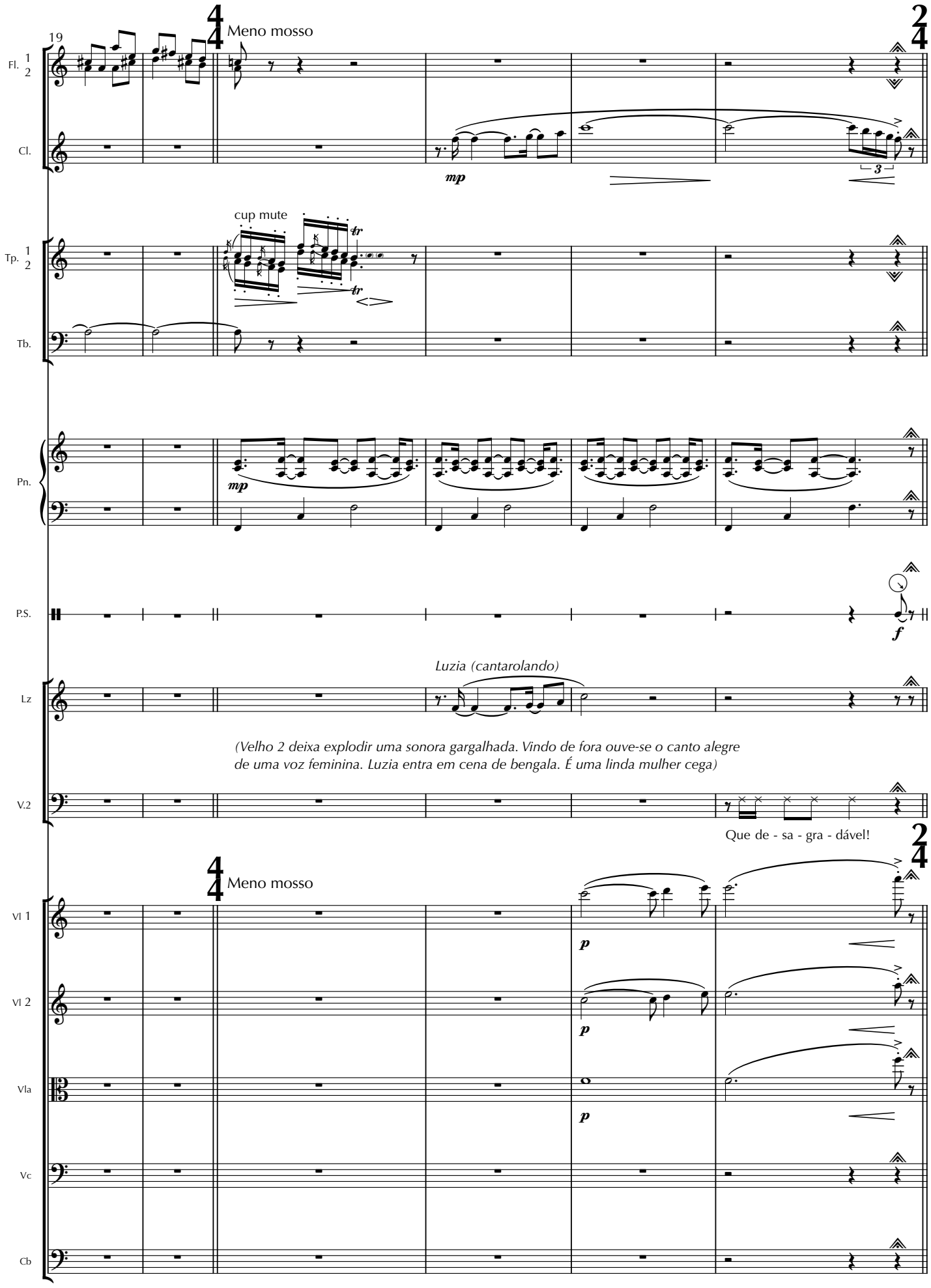
V2 - Quatrocentos e trinta...
Ser - Mas eu não vim pedir nada; quer dizer, não esmolas.
V2 (parando de contar e olhando para Serafim):
- Ah, não?

(examina-o bem enquanto ataca o n.32)



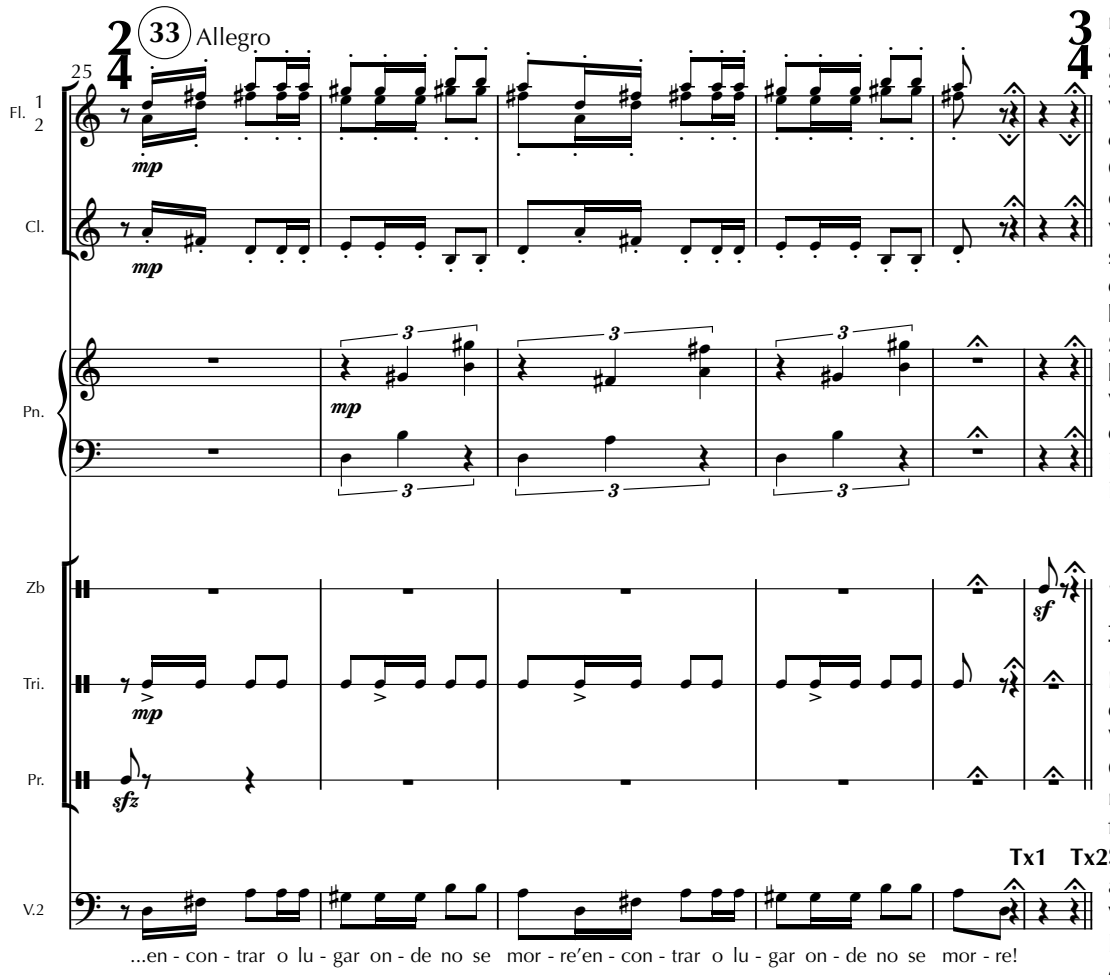
(conversa sobre a música, n.32)

V2 - Não, não é. Não um rapaz maduro e sério como o senhor...
Ser (*só agora notando sua própria mudança)* - Eu?
V2 - Quantos anos tem, meu caro? Quantos, quantos?
Ser - Procuro o lugar onde não se morre. O rio me trouxe até aqui.


19
Meno mosso
Fl. 1 2
Cl.
mp
3
cup mute
tr
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
mp
P.S.
f
Lz
Luzia (cantarolando)
(Velho 2 deixa explodir uma sonora gargalhada. Vindo de fora ouve-se o canto alegre de uma voz feminina. Luzia entra em cena de bengala. É uma linda mulher cega)
V.2
Que de - sa - gra - dável!
Meno mosso
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
p

Velho 2 - Outro pedinte! Esta floresta está cheia dessa gente!
Ser *(cochichando com velho)* - Mas como o senhor pode ser tão grosseiro. Não está vendo que ela é cega?
V2 (*bem alto)* -E daí que é cega, "seu" rapaz? Pode muito bem pedir com a boca. E mesmo que fosse muda, poderia pedir com as mãos. E ainda que fosse maneta, poderia...
S - Velho ranzinza é o que o senhor é. Por aqui, moça. Podemos ajudar?
V2 - Oh, que desagradável! *(volta a contar os sacos)*
Luzia:- Meu nome é Luzia, gosto de andar pelo sertão. Não se preocupe comigo. Estou só de passagem...
S - Não tem medo de andar por aí, sem poder enxergar?
Lz - Mata mais escura é a alma do próximo. Disso não podemos fugir, não é?
V2 - Um milhão, quatrocentos e trinta e ... Onde foi mesmo que eu ouvi isso? ...Dois mil, oitocentos...
S - Muito prazer, Luzia. Eu me chamo Serafim. Você conhece bem esta mata?
Lz - Melhor do que se tivesse olhos.
S - Pode me ensinar como se chega ao lugar onde não se morre?
Lz - Não entendo o que quer dizer.
S - Ora, mas é tão fácil... Não é possível que não exista, em algum canto deste planeta, um lugar onde...
V2 - Quatrocentos e trinta e dois mil... Ai, ai, ai será que vocês não têm outro lugar para conversar? Eu preciso de concentração! Concentração!
S - Olha, eu sei que o senhor... Mas é que eu preciso ...

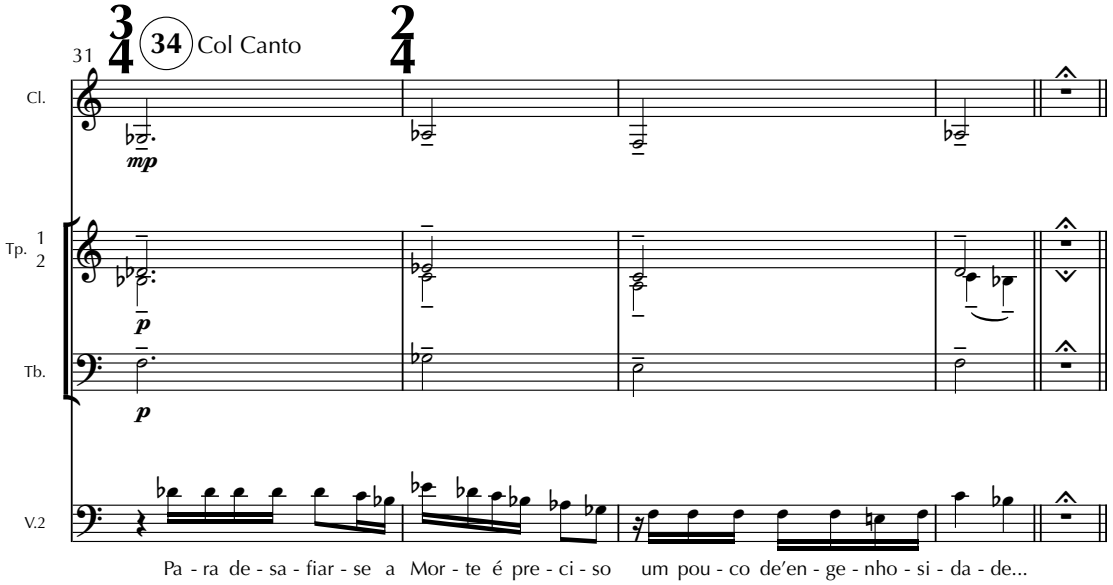
(ataca súbito música, n.33)



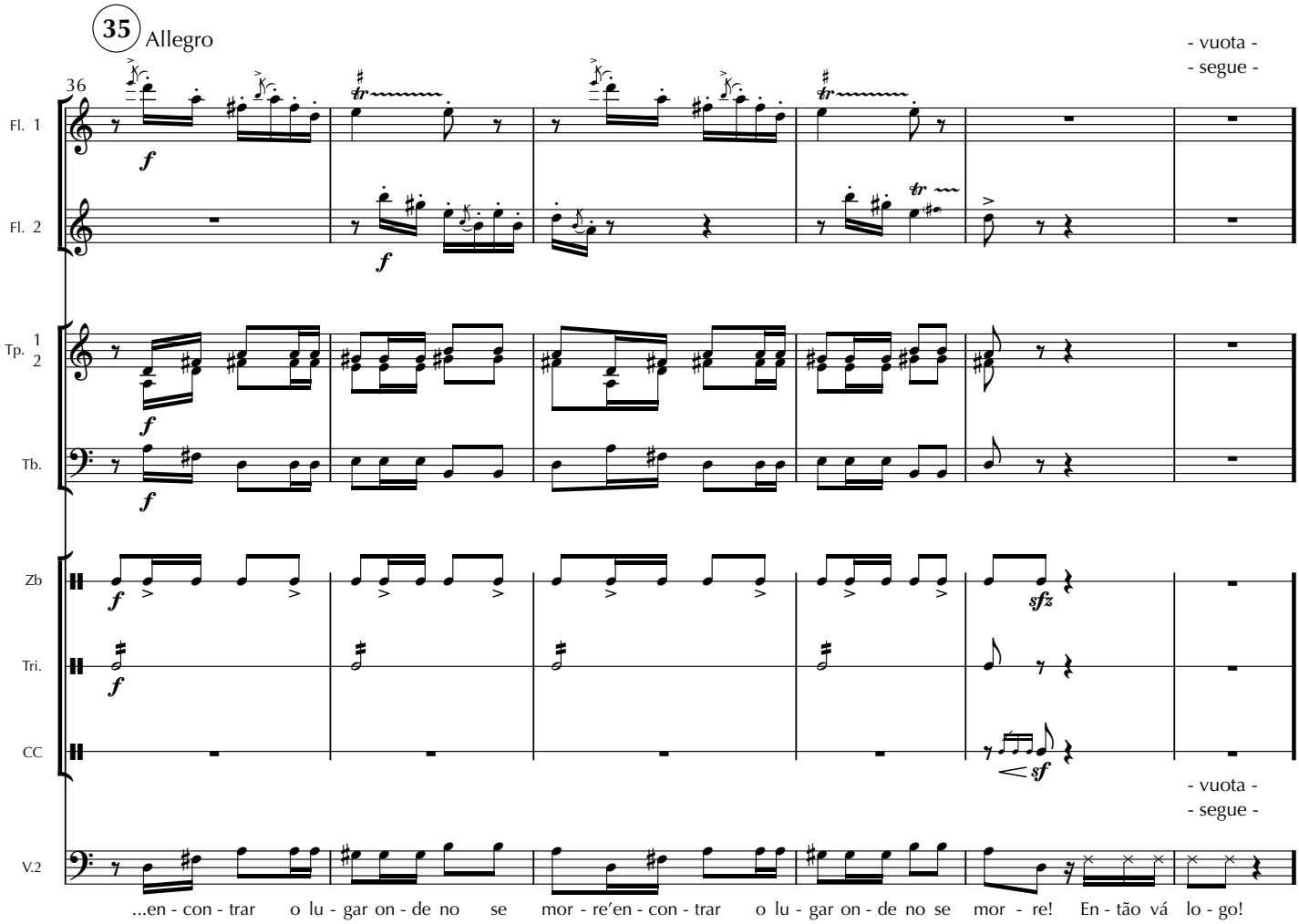
(Fermata de texto c.29)
Tx1
V2 - Meu Deus! Você está tão tomado por essa idéia fixa que não enxerga um palmo adiante do nariz!
S - Como assim?
V2 *(apontando para o lado de onde entrou em cena)* - Veja! Olhe aquele enorme campo de arroz com brotos verdinhos, prontos para serem colhidos! Olhe como ele vai até quase o infinito, bem depois do horizonte!
S - Oh, sim; é mesmo muito bonito!
V2 - Não é de beleza que eu estou falando! Quanta ingenuidade! Você já está na idade de ser mais esperto!

(ataca golpe de zabumba e volta texto, fermata de texto c. 30)
Tx2
Lz - Se vocês me dão licença, eu só estava mesmo de pass..
V2 - Fique onde está, menina! Quando o burro velho fala, o novo abaixa a orelha!... Onde foi mesmo que ouvi isso?
S - É que o ditado não é bem assim...
V2 - Calado! Se quer achar o lugar onde não se morre, fique comigo.

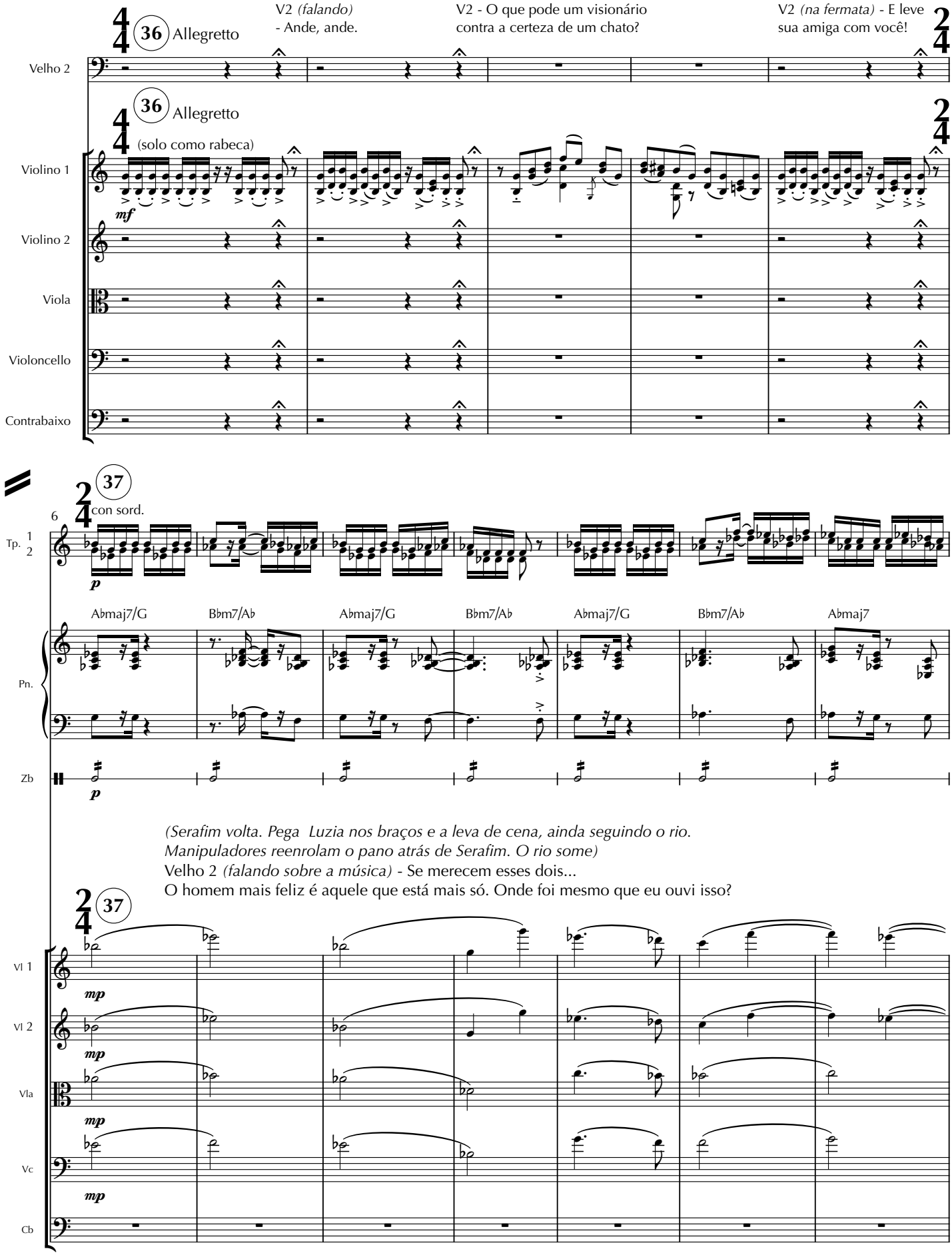
(ataca n.34)



Velho 2 - Até colher todo este arroz, tantas vezes que o campo seque e não seja mais que um monte de lama, não morreremos.
Serafim: - Mas para quê vamos querer tanto arroz?
Velho 2 (sério): Nunca teremos fome.
Serafim: - Quantos anos levaremos para colher tudo?
Velho 2 - Pelo menos, uns duzentos!
Luzia: - E depois? Serafim (olha para ela e sorri): - É, e depois? Velho 2 - Depois morreremos. De pança cheia.
Serafim: - Obrigado. Mas não é isso que procuro. Eu preciso... Velho 2 (imitando criança birrenta, n.35)



10. Interlúdio



13

Fl. 1 2

Tp. 1 2

Tb.

con sord.

Pn.

Bbm7/Ab Abmaj7/G Bbm7/Ab Cmaj7/E

V2 *(falando sobre a música)* - Um milhão e trinta e dois mil, oitocentos e dezoito!.. Um ...

Zb

(Puxa a carroça de marcha-ré e cruza o palco com ela, gritando por perder o controle devido ao peso excessivo. Some na Coxia)

Vl 1

Vl 2

Vla

Vc

Cb

22

rit.....

Meno mosso

rit.....

- segue -

Fl. 1 2

Cl.

Tp. 1 2

Tb.

Tri.

rit.....

Meno mosso

rit.....

- segue -

Vl 1

Vl 2

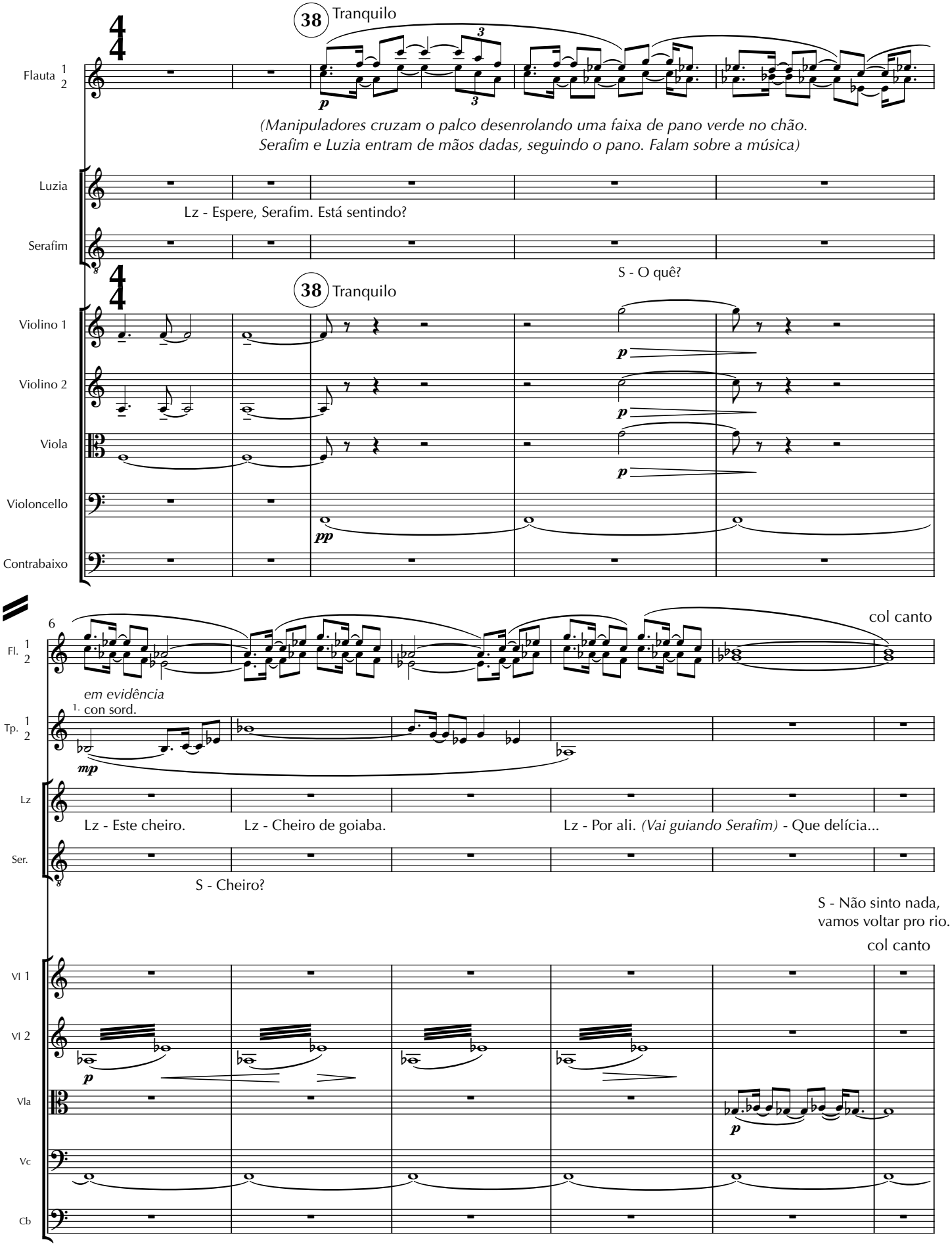
Vla

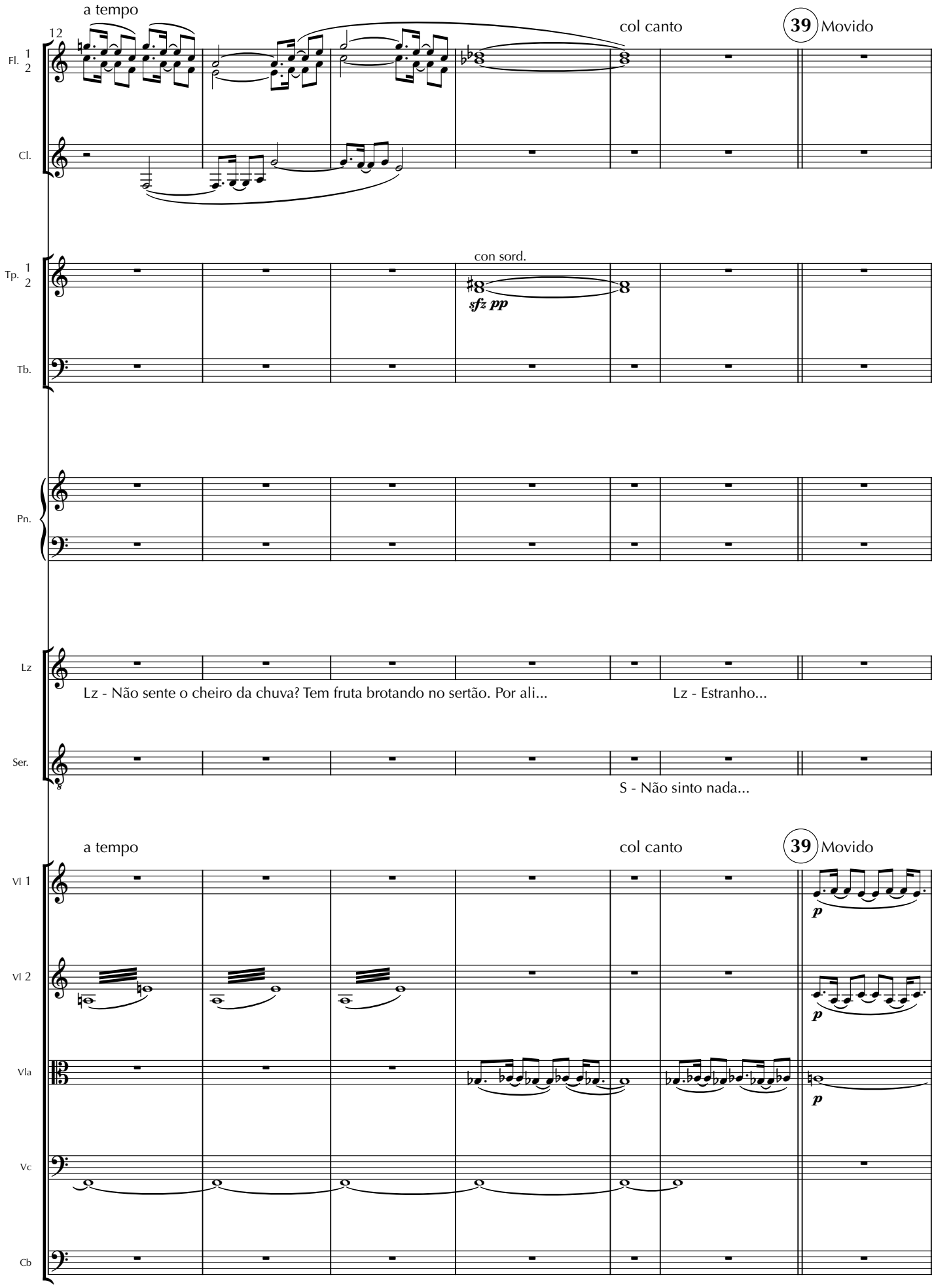
arco

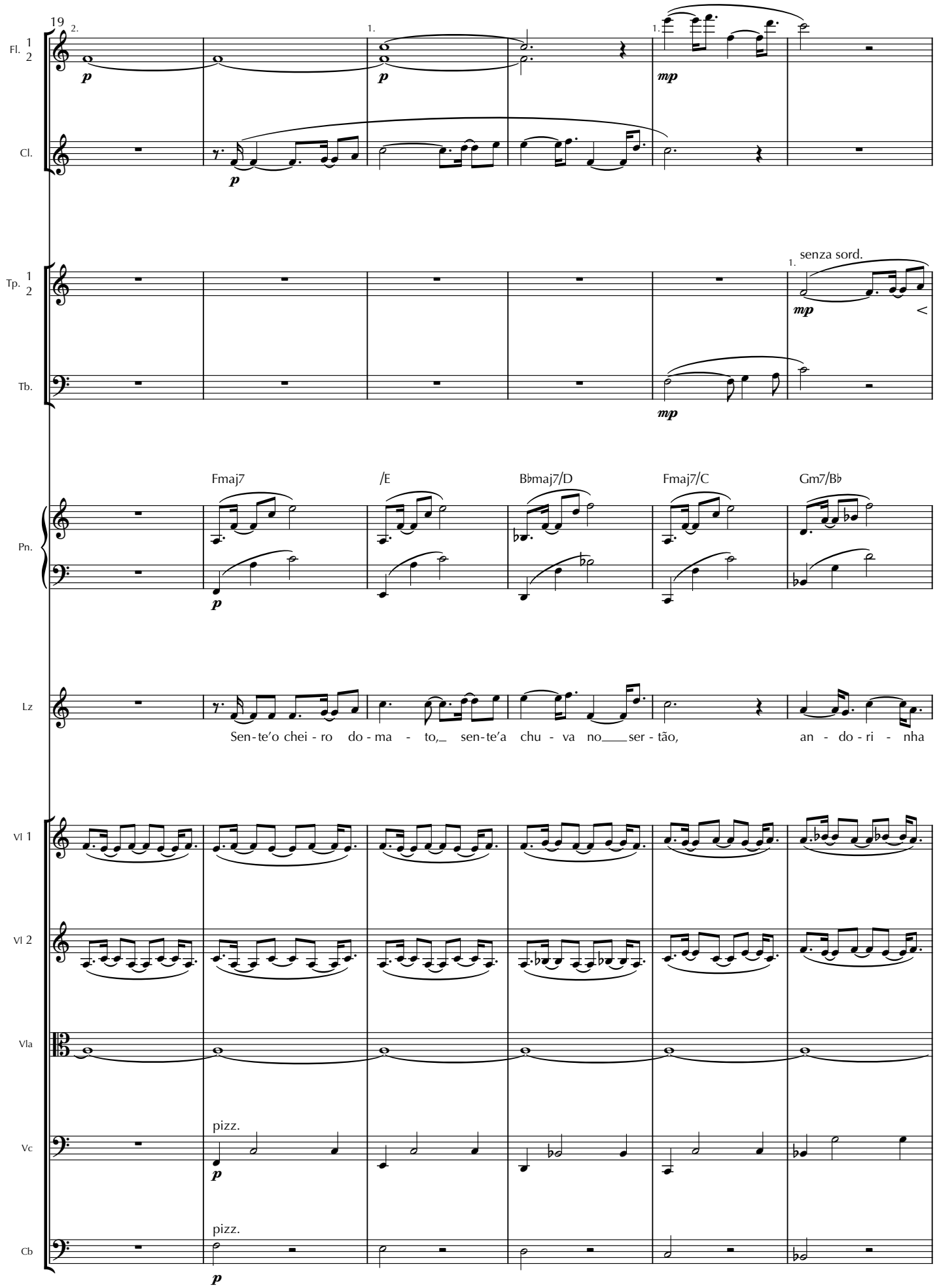
Vc

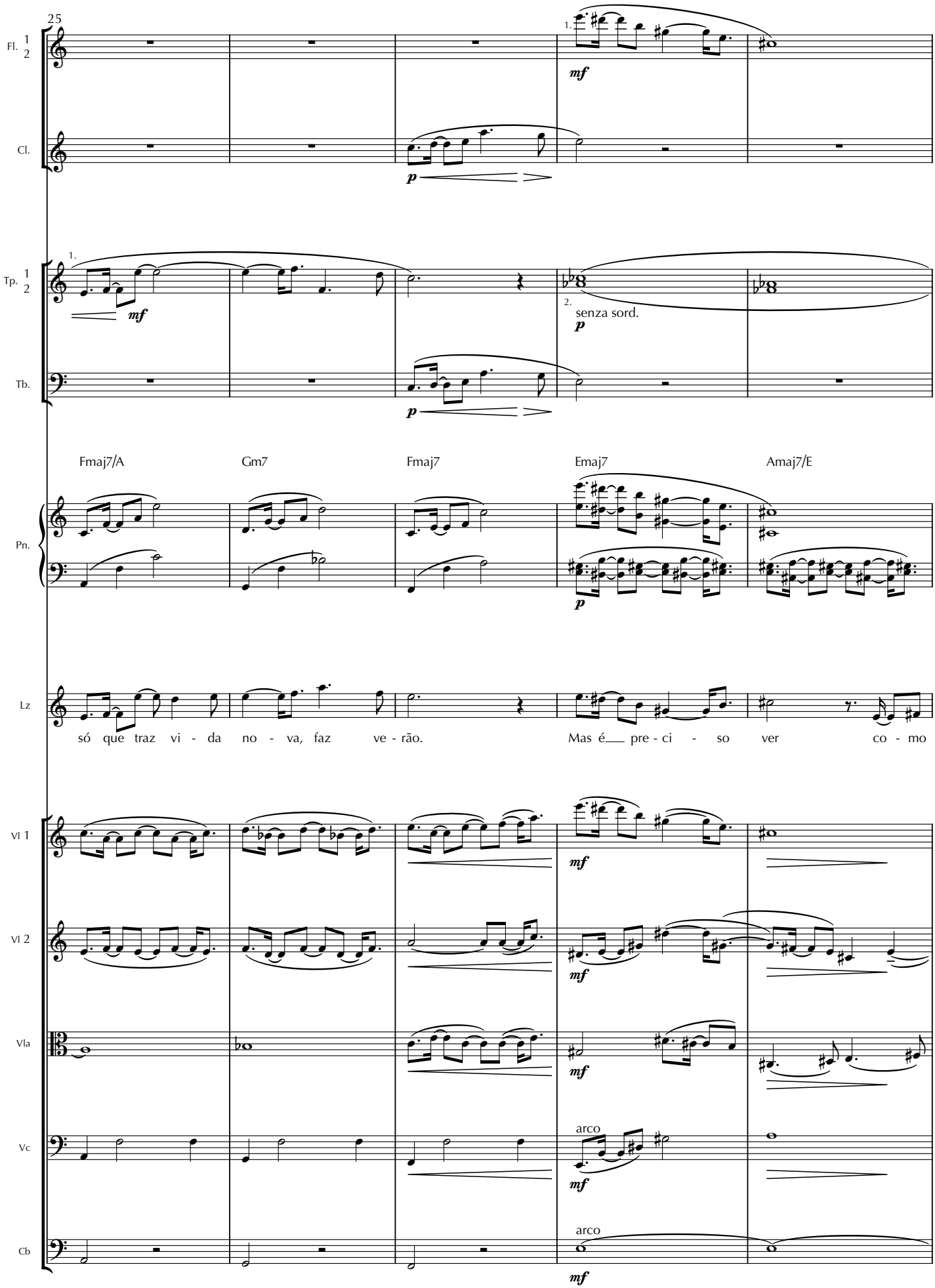
Cb

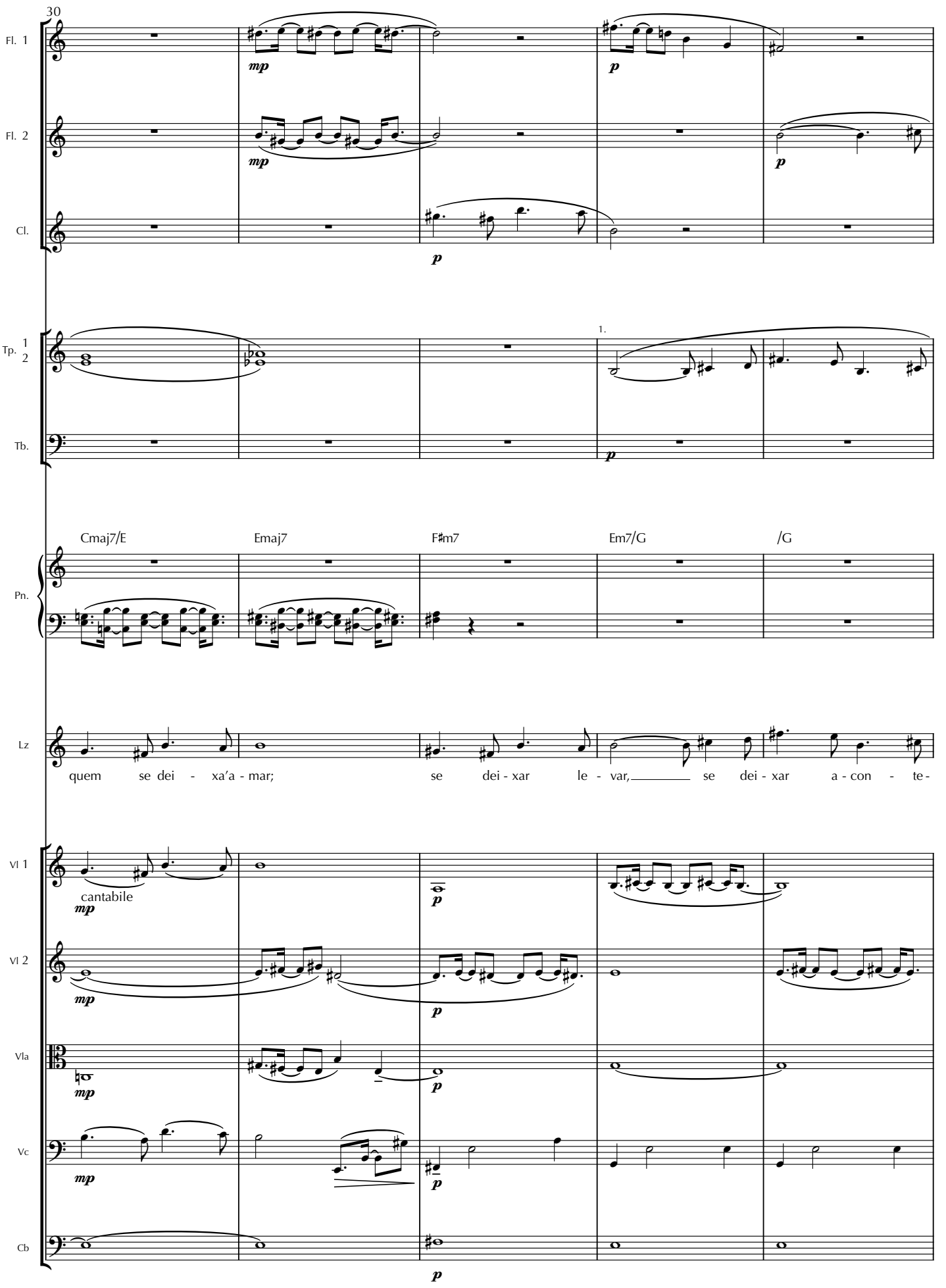
11. Cena e Arieta de Luzia

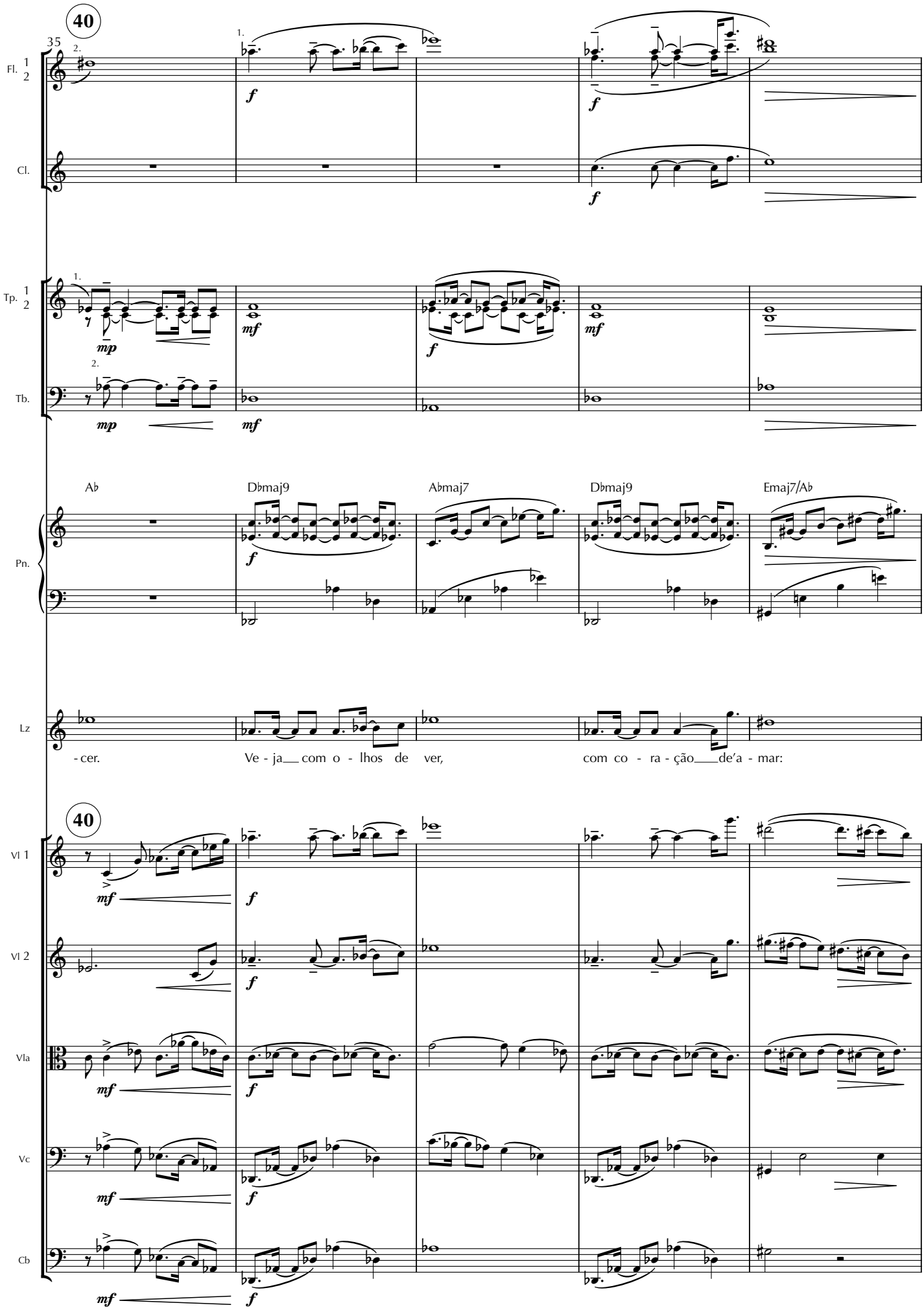


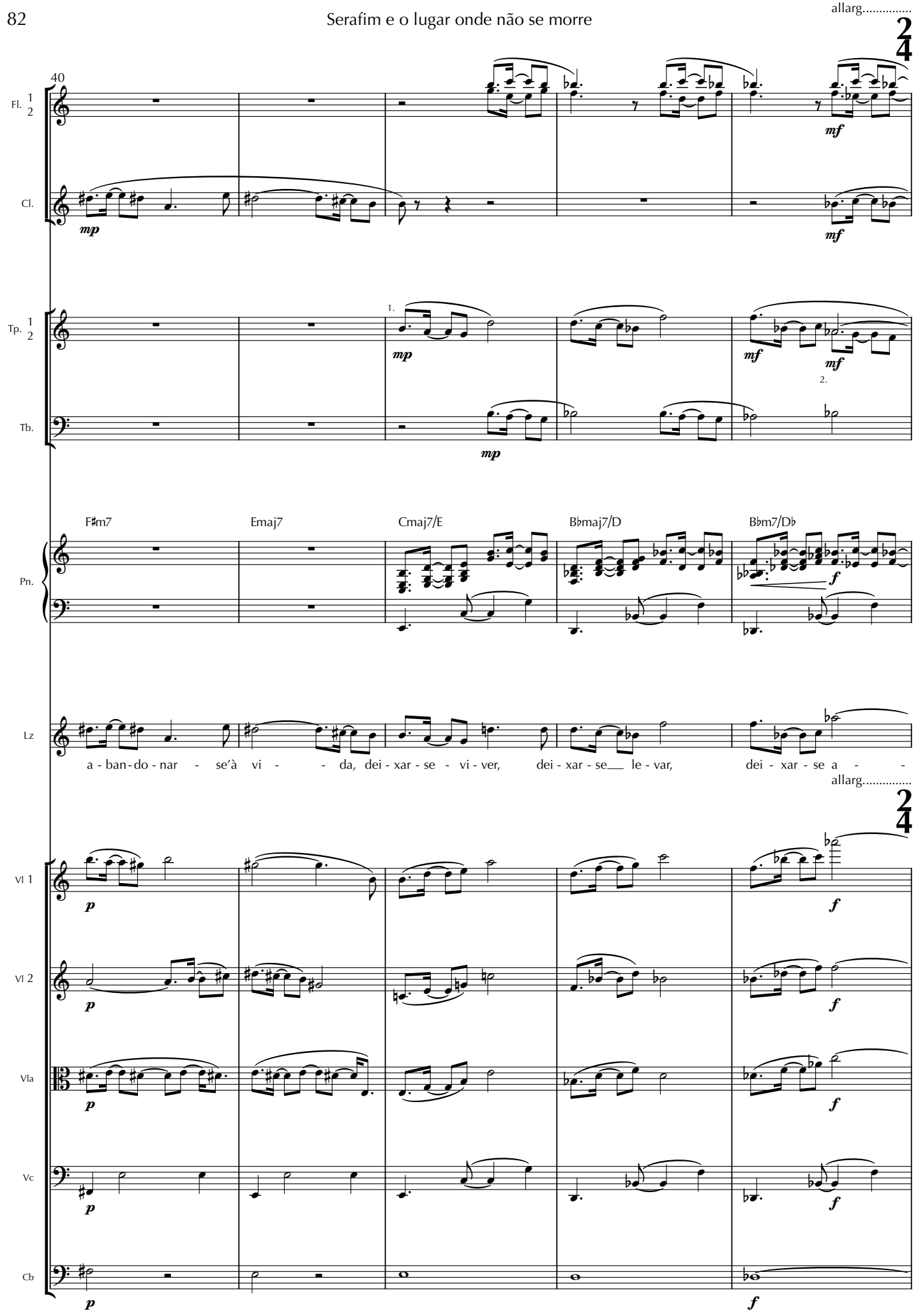

a tempo
12
col canto
39 Movido
Fl. 1 2
Cl.
con sord.
Tp. 1 2
sfz pp
Tb.
Pn.
Lz
Lz - Não sente o cheiro da chuva? Tem fruta brotando no sertão. Por ali...
Lz - Estranho...
Ser.
S - Não sinto nada...
a tempo
col canto
39 Movido
Vl 1
p
Vl 2
p
Vla
p
Vc
Cb

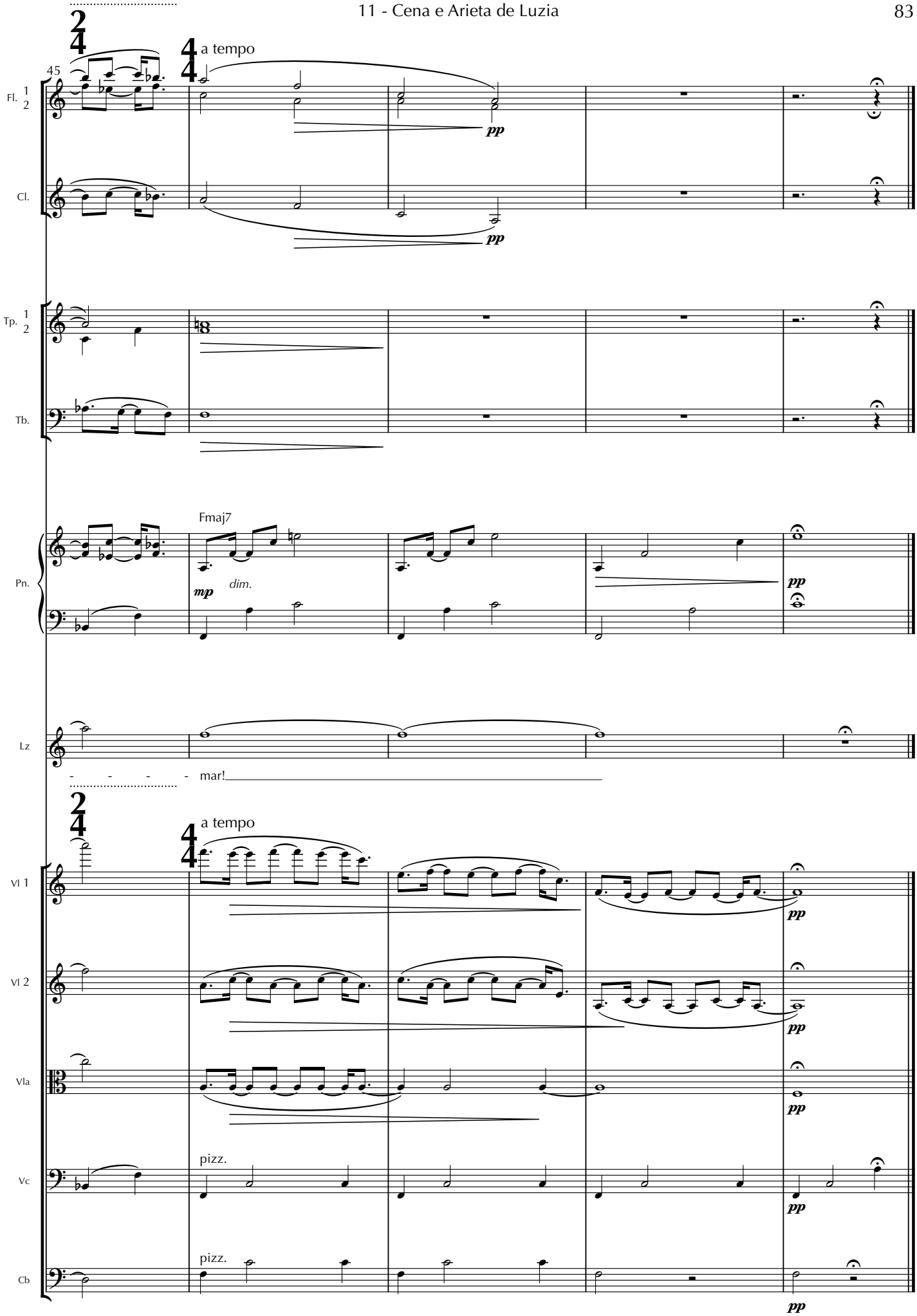

19
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
senza sord.
Tb.
Pn.
Fmaj7
/E
B♭maj7/D
Fmaj7/C
Gm7/B♭
Lz
Sen-te'o chei-ro do-ma-to, sen-te'a chu-va no ser-tão, an-do-ri-nha
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
pizz.
Cb
pizz.


25
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
senza sord.
Fmaj7/A
Gm7
Fmaj7
Emaj7
Amaj7/E
Pn.
Lz
só que traz vi - da no - va, faz ve - rão.
Mas é___ pre - ci - so ver co - mo
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
arco
Cb
arco


30
Fl. 1
Fl. 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
1.
Cmaj7/E
Emaj7
F♯m7
Em7/G
/G
Pn.
Lz
quem se dei - xa'a - mar; se dei - xar le - var, se dei - xar a - con - te -
Vl 1
cantabile
Vl 2
Vla
Vc
Cb

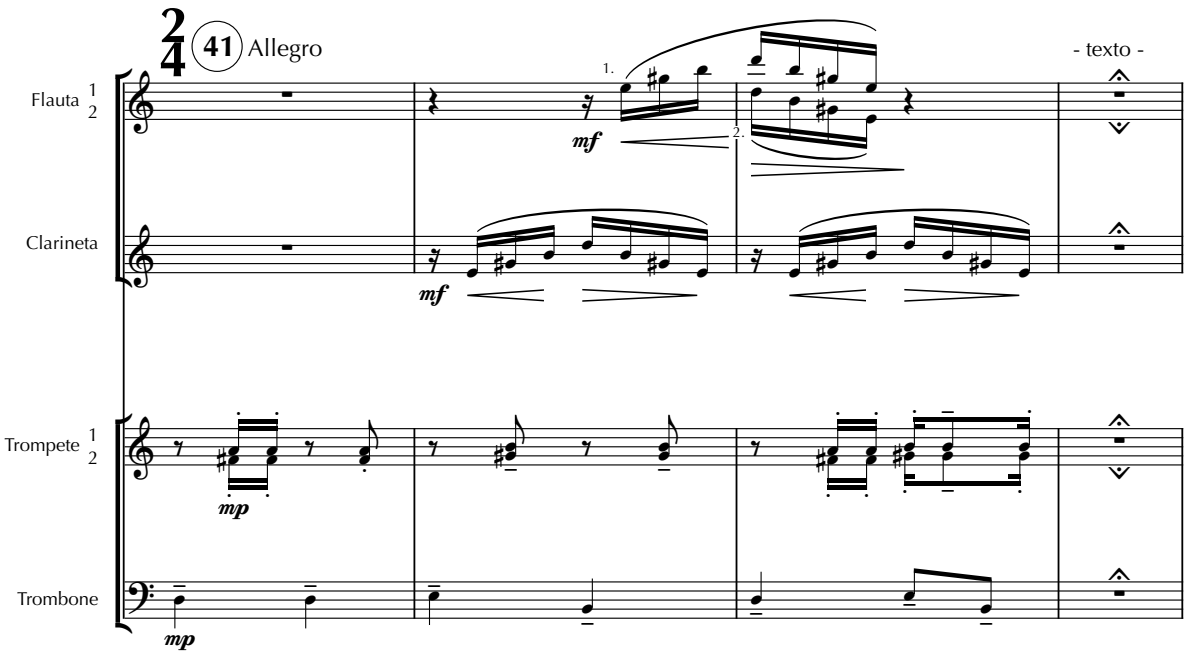

40
35
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Ab
Dbmaj9
Abmaj7
Dbmaj9
Emaj7/Ab
Lz
- cer.
Ve - ja com o - lhos de ver,
com co - ra - ção de'a - mar:
40
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


allarg.....
40
Fl. 1 2
Cl.
mp
mf
Tp. 1 2
1.
2.
Tb.
F♯m7
Emaj7
Cmaj7/E
B♭maj7/D
B♭m7/D♭
Pn.
f
Lz
a - ban - do - nar - se'à vi - - da, dei - xar - se - vi - ver, dei - xar - se le - var, dei - xar - se a - -
allarg.....
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
p


45
a tempo
Fl. 1 2
Cl.
pp
Tp. 1 2
Tb.
Fmaj7
Pn.
mp
dim.
Lz
mar!
a tempo
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
pizz.
Cb

12. Cena sobre música

(Manipulador entra em cena carregando um bonsai em cuja base, acomodadas sobre a terra, estão duas lindas goiabas. Passa pela frente de Luzia, que o segue excitada. Outro manipulador traz uma escada igual à da primeira cena, no alto da qual instala o bonsai. Manipuladores saem)



(fermata de texto c.6)

Tx1
Lz - Por favor! Você também está com fome, não está?
Ser - Podemos encontrar outra coisa para comer.
Lz - Ora, não seja medroso. Seria pouco educado não aproveitar o banquete que a natureza nos oferece...
Ser - Bem, sabe, é que eu... nunca te contei... Mas eu tive um amigo...
Lz - Agora, não, Serafim, por favor. Depois eu ouço sua estória. Vamos comer, estou faminta!
Ser - Mas você não está entendendo...
Luzia - Deixa pra lá! Eu mesma pego!

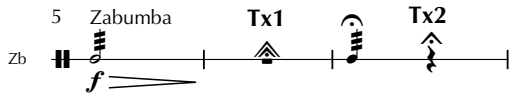
(ataca c.7; sobre o rufo, Luzia vai tateando com a bengala em direção à escada; Ser. interrompe; fermata de texto c.7)

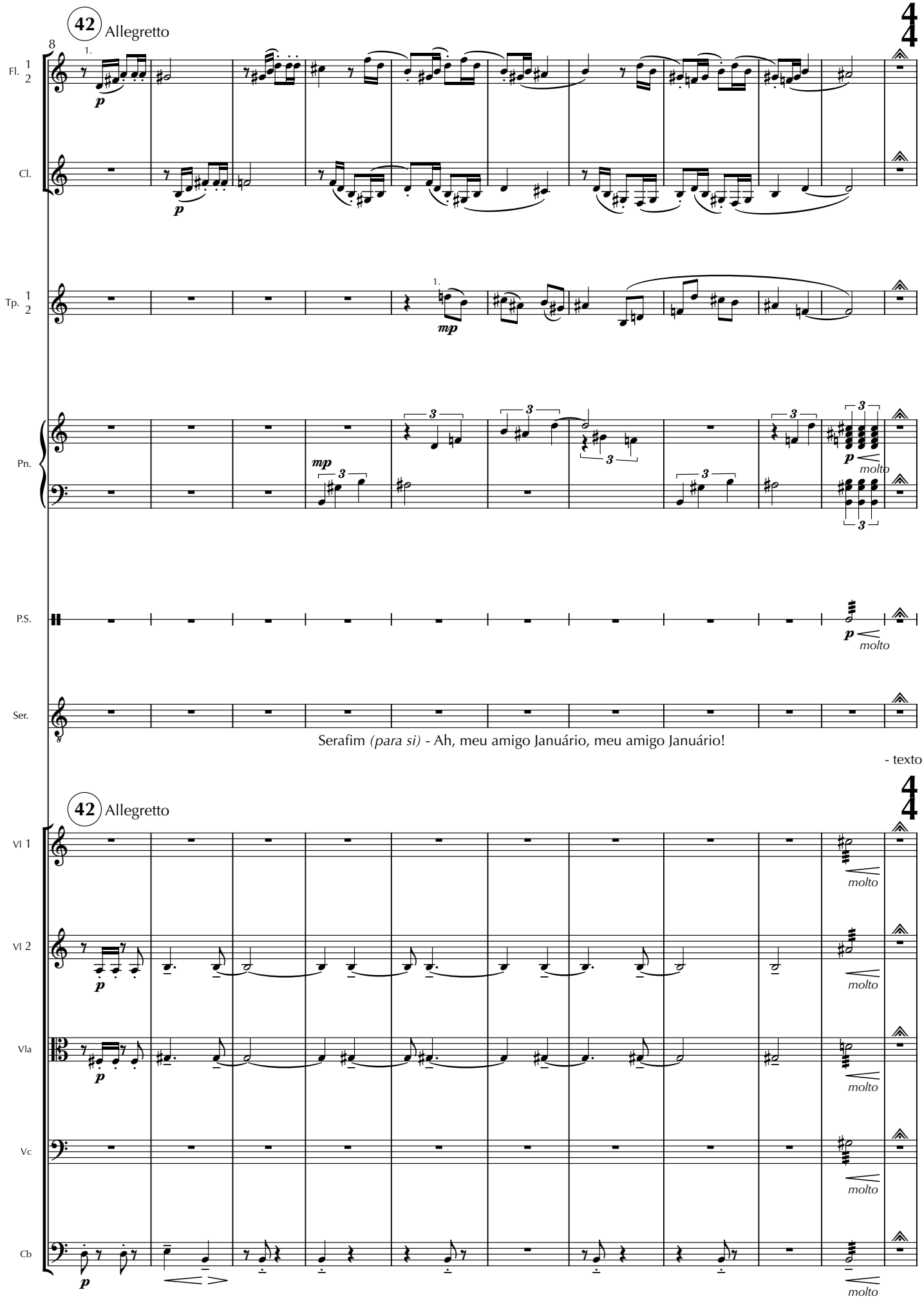
Tx2
Serafim - Ei, calma! Calma!
(Alcançando-a).
Ser - Está bem, está bem. Eu vou.

(ataca n.42; Serafim vai vencendo o medo de subir a escada, degrau a degrau).

S - Você tinha razão. Lá estão. Agora posso ver.
Lz - Vá pegar, Serafim...
S - Mas... É muito alto...

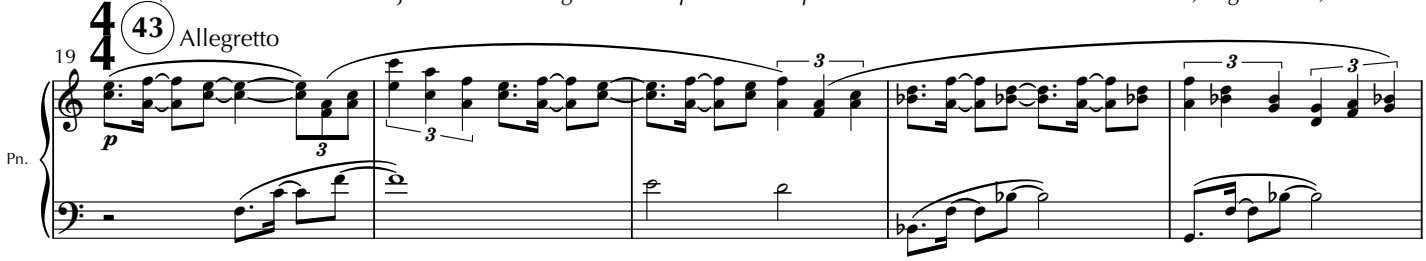
(ataca c.5)



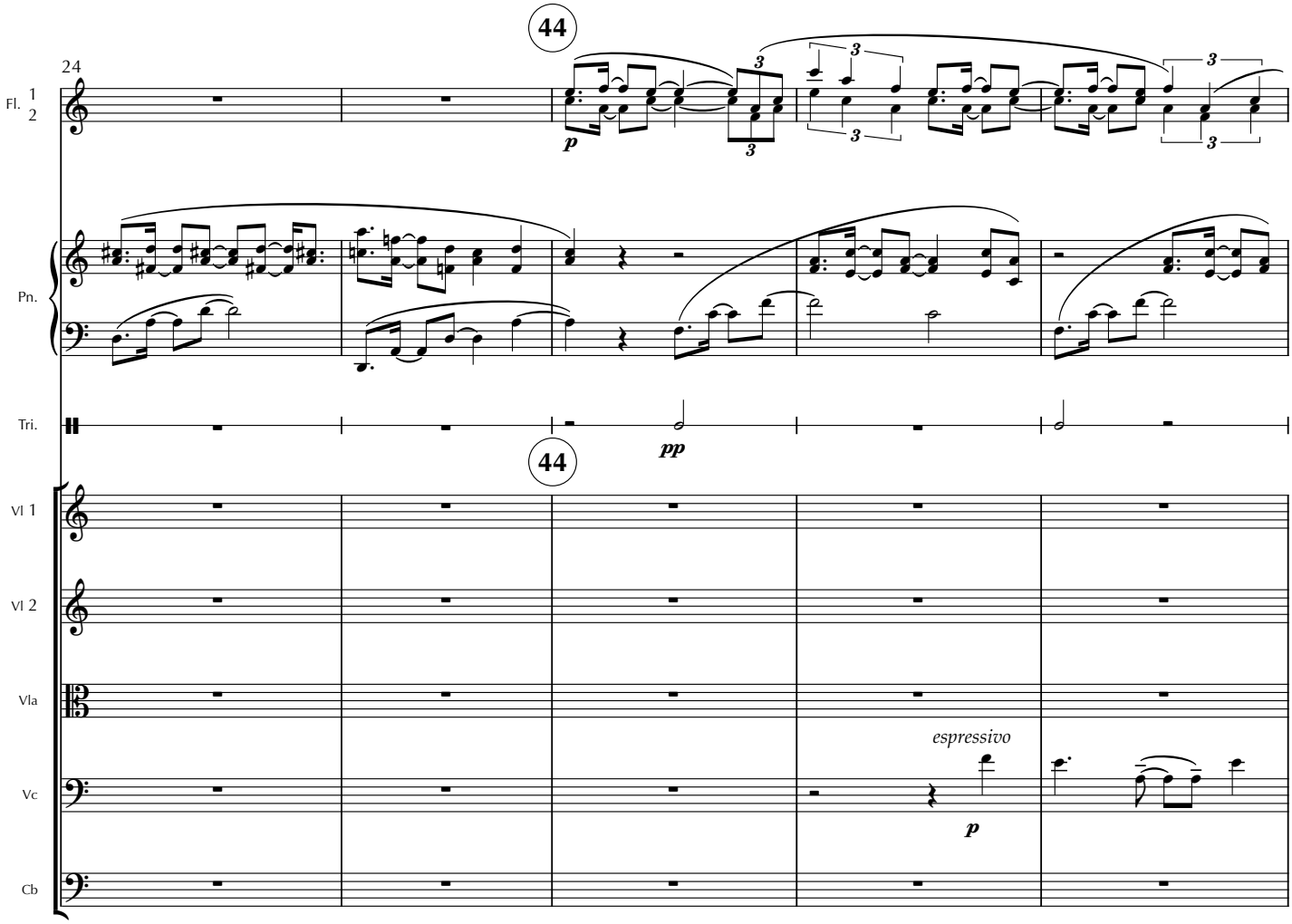

42 Allegretto
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Pn.
P.S.
Ser.
Serafim (para si) - Ah, meu amigo Januário, meu amigo Januário!
- texto -
42 Allegretto
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
molto

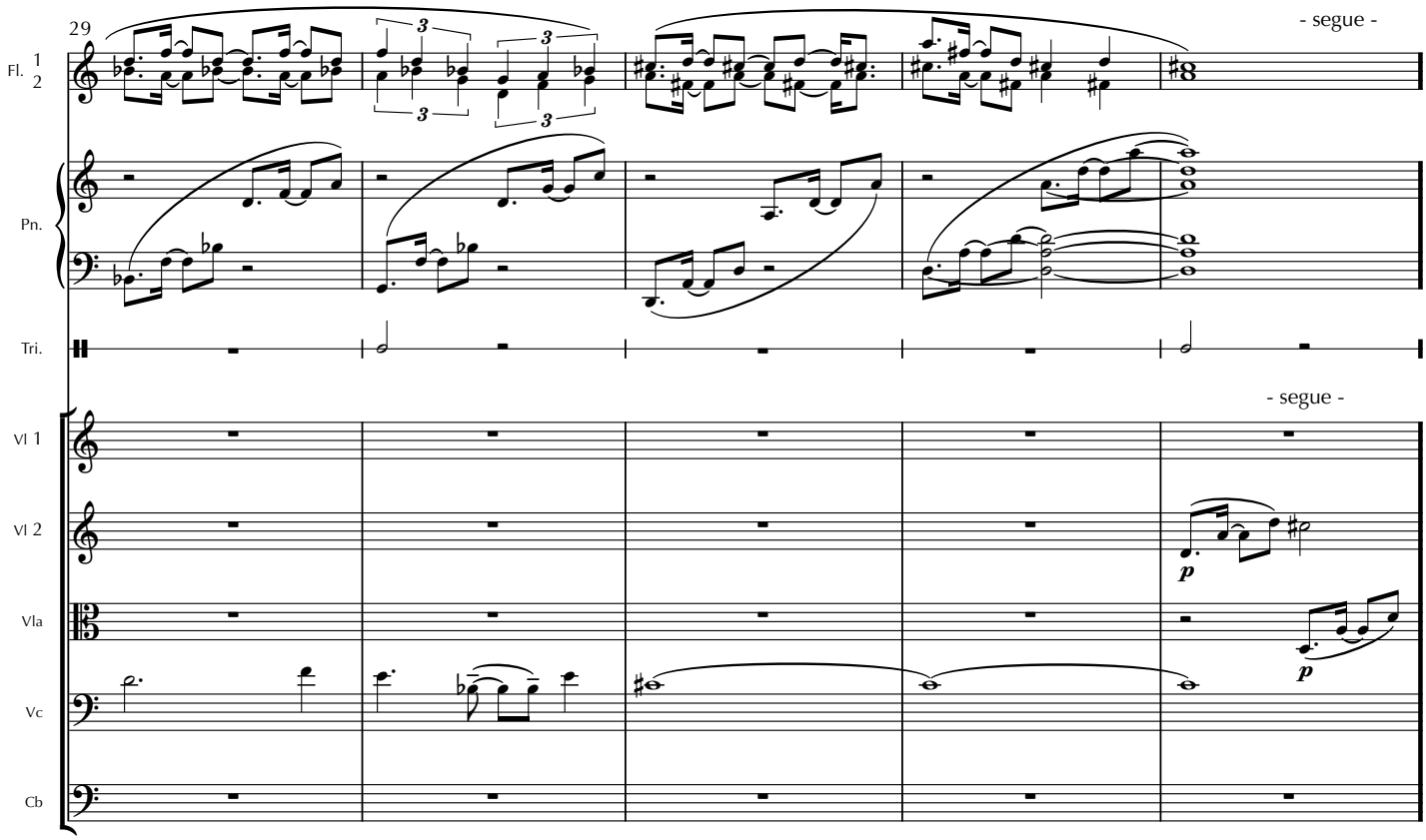
Serafim - Luzia! // Luzia - Você conseguiu?
S - Se eu morresse agora, você iria continuar procurando o lugar onde não se morre?
Lz - Ora, não seja tão dramático...
S - Você continuaria procurando?
Lz - Sim... Acho que sim... Se você quisesse...
S - Olhando daqui tudo é realmente muito menor *(Pega as goiabas.)*
Lz - Você conseguiu? *(Silêncio)* - Você conseguiu? *(Silêncio)* - Serafim, você está me ouvindo?
S - Sim. Peguei as goiabas.
Lz - Agora desça. Eu não seria capaz de encontrar sozinha o lugar onde não se morre... mesmo se você quisesse...
(Serafim desce com uma agilidade incrível. Aproxima-se de Luzia. Põe as goiabas em sua mão).
Lz - Obrigado. // S - Podemos comer juntos.

(Sentam-se. Saboreiam juntos uma das goiabas enquanto manipuladores retiram a escada e o bonsai; segue n.43).



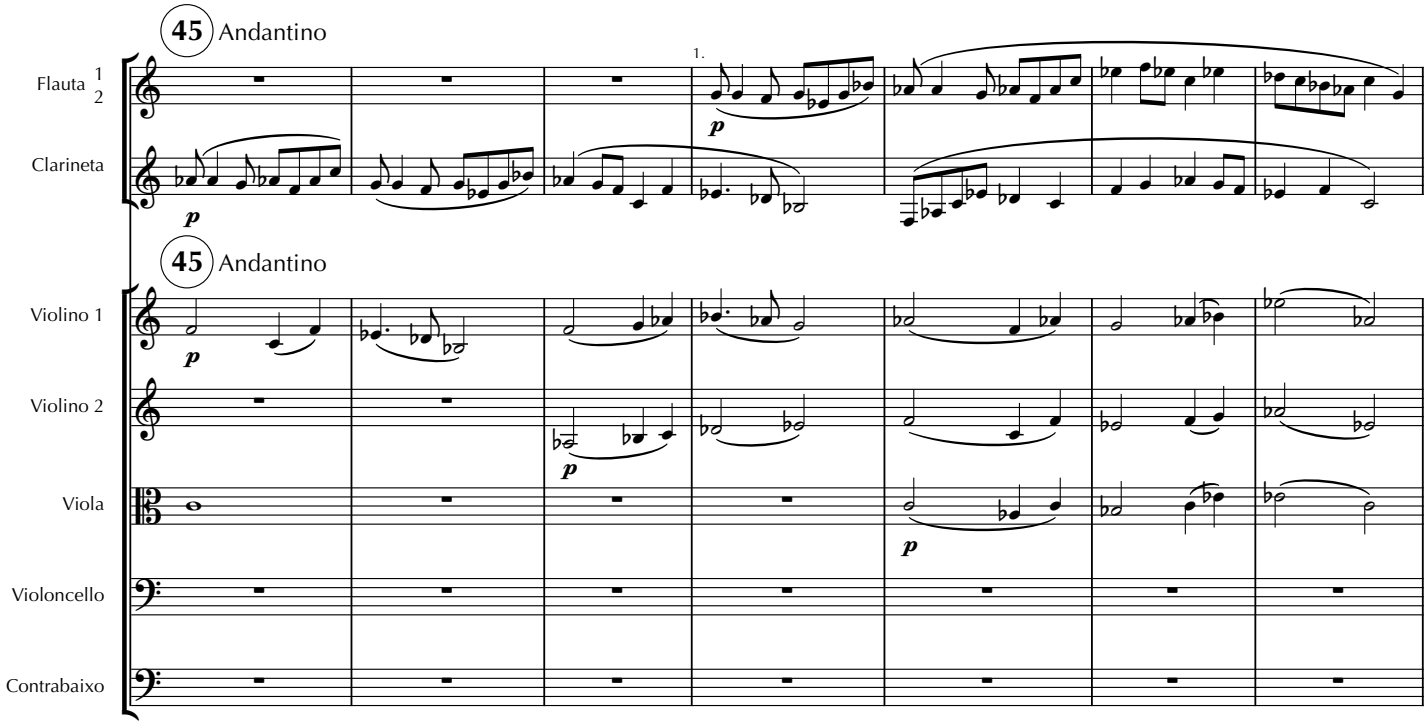
(sobre a música)
S - Assim de pertinho você fica mais bonita ainda...
Lz - O perfume da sua boca é o mesmo das goiabas. (Riem)
S - Tive medo de morrer. // Luzia - E eu, que você morresse.
(Beijam-se. Luzia vai começar a comer a segunda goiaba. Serafim a impede.)
S - Vamos deixar esta para mais tarde, ainda temos muito para andar. //
Lz - Você tem razão. (Guarda a goiaba. Levanta-se.) Devemos continuar na direção do outono. //
S *(levantando-se)* – Desse jeito vamos direto para o inverno. // Luzia - Não há outra maneira. *(Saem).*

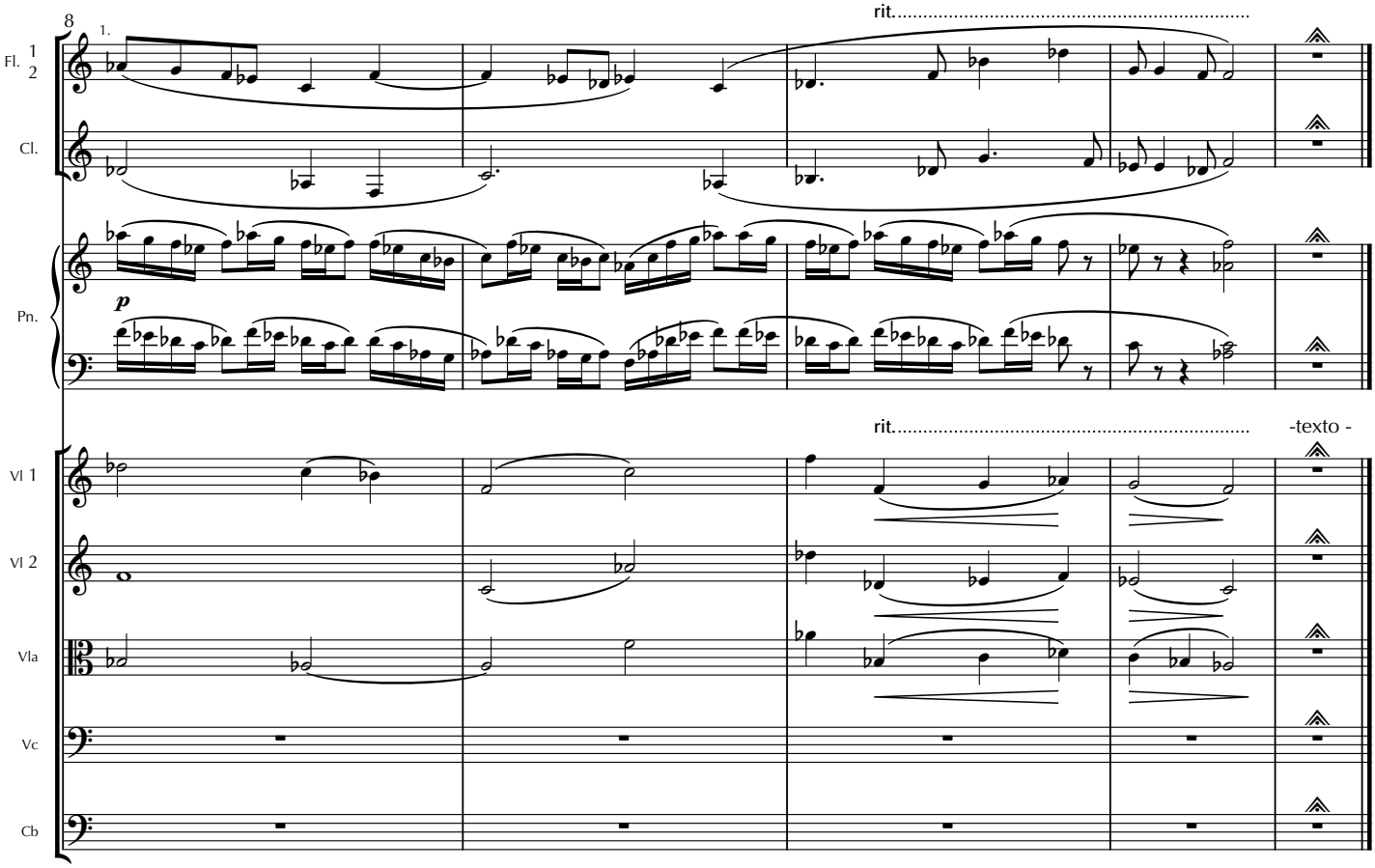




13. Introdução e Diálogo

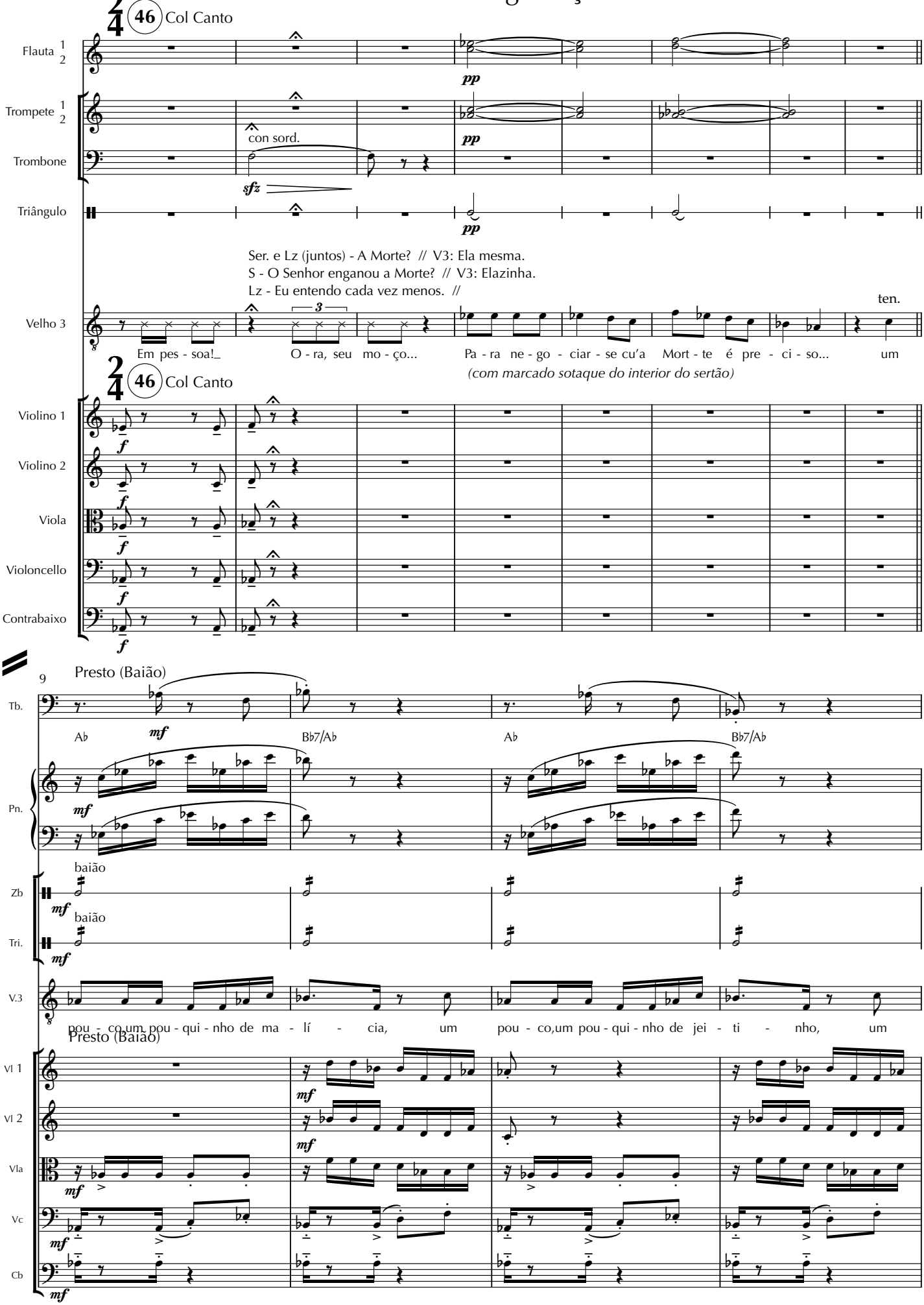
(Manipuladores espalham bolinhas de isopor pelo palco. Recolhem pano verde. Chove. Entra Velho 3, de barba até os pés, empurrando uma carroça vazia. Deixa-a parada em cena. Vai e volta da coxia, trazendo sacos cheios de objetos dourados que parecem muito pesados. Empilha-os na carroça. Faz isso tudo rapidamente, como se evitasse ser visto. Em uma das suas saídas, manipuladores passam de um lado ao outro do palco, desenrolando um pano azul. Ao voltar, velho 3 estranha o aparecimento repentino do rio. Mas tem mais o que fazer. Volta a trabalhar. Em sua próxima saída, entram Serafim – ainda de costeletas e cavanhaque – e Luzia abraçados, com muito frio. Vêm seguindo o rio. Velho 3 volta à cena com saco cheio nas mãos. Se assusta ao ver o casal e deixa cair o saco sobre os próprios pés, espalhando muitos objetos de ouro)

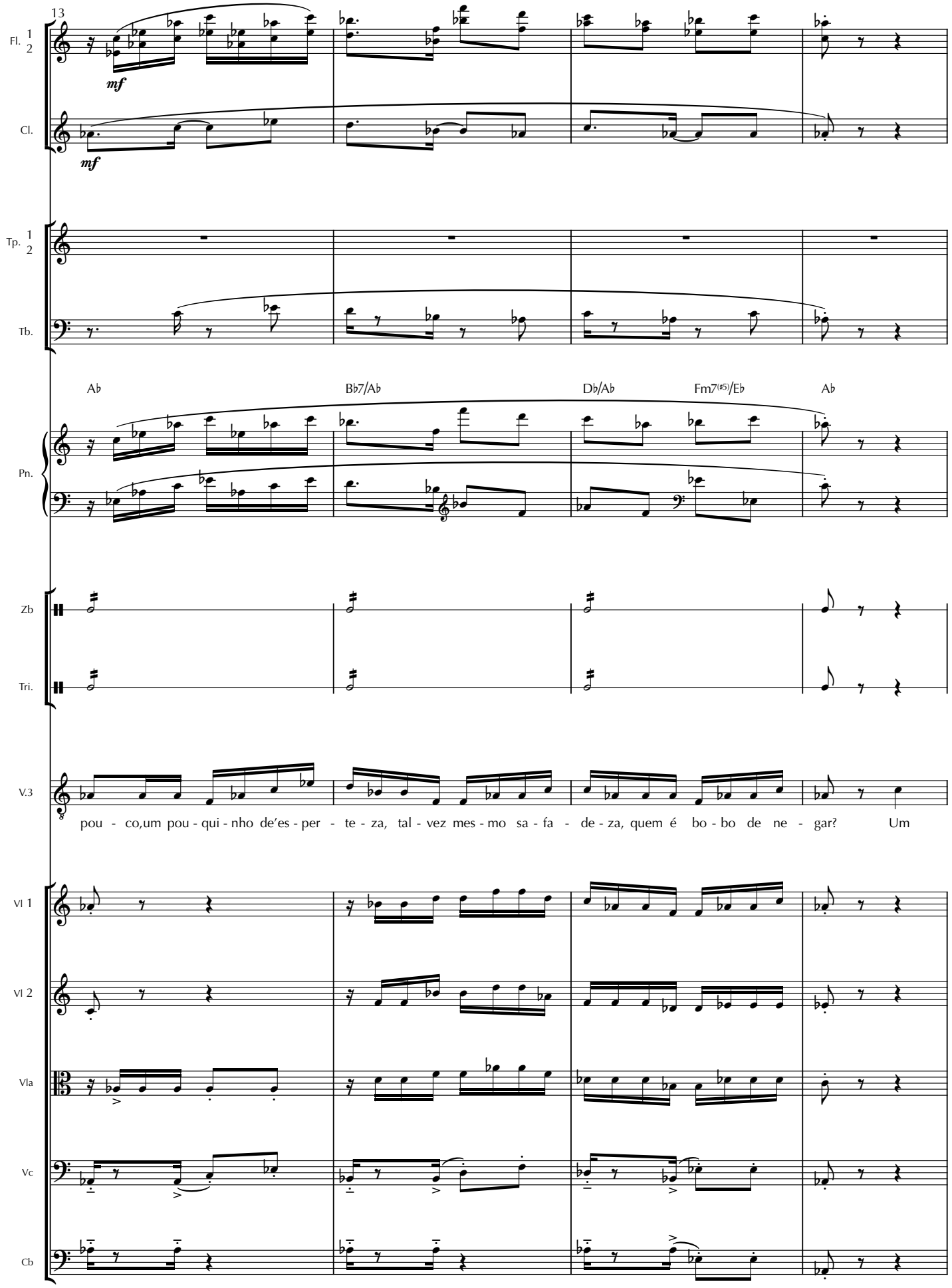


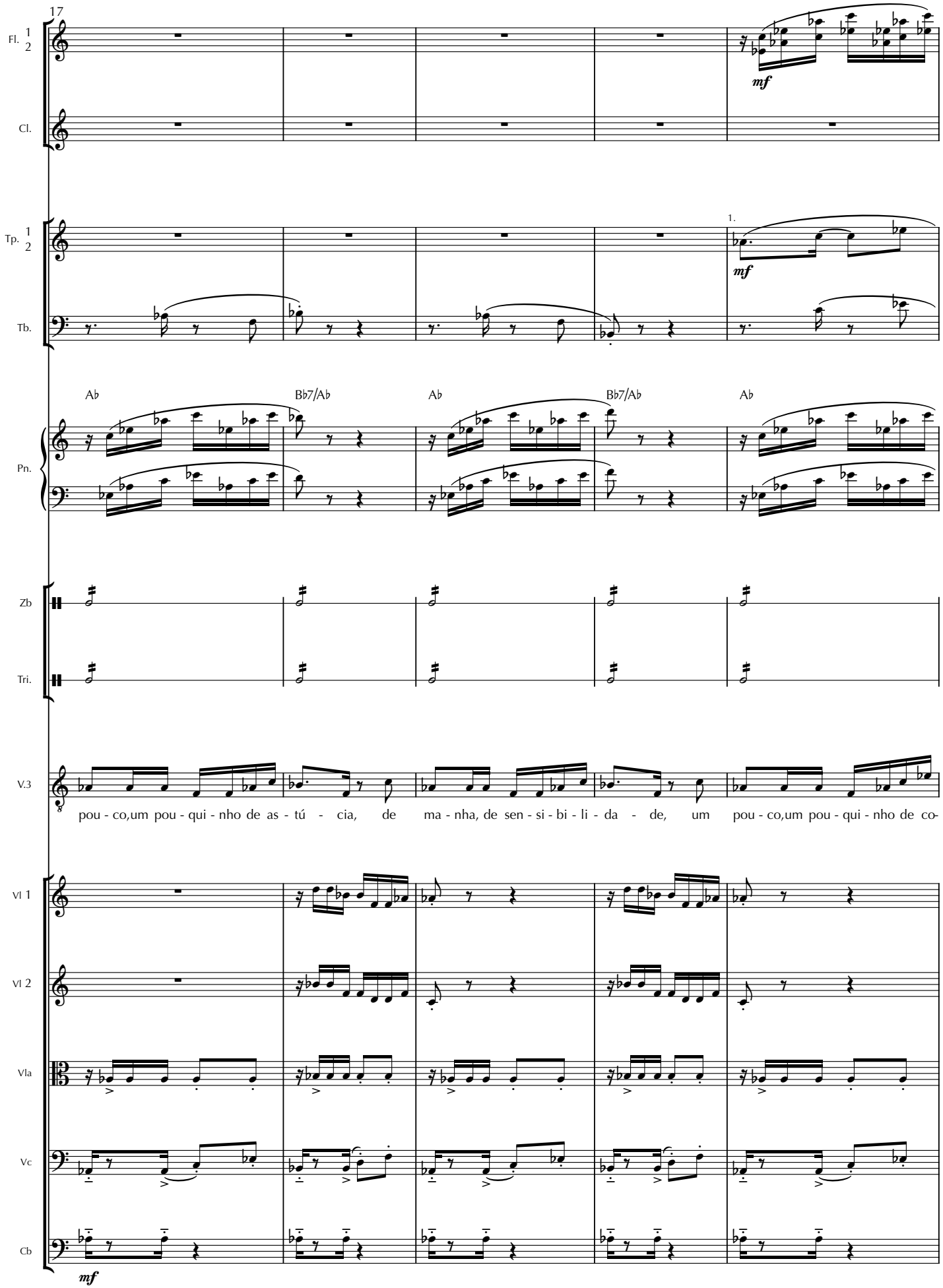


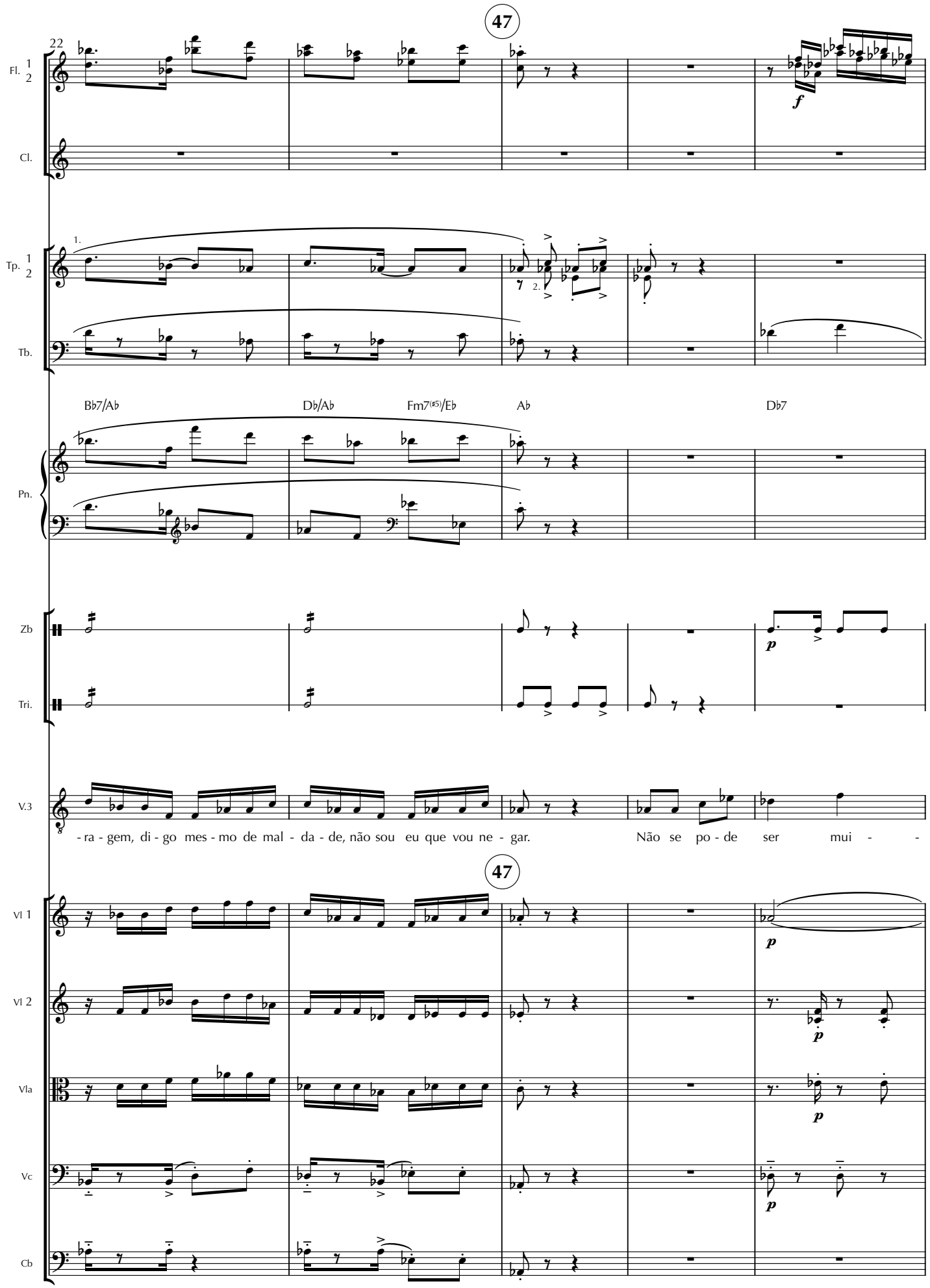
Velho 3 - Ai, ai, ai! Meus pés! Meus pezinhos! Viram o que vocês fizeram com meus pobres pezinhos?
Serafim *(corre a ajudá-lo)* - O senhor está bem? Nós não tivemos intenção... *(começa a catar os objetos)*
V3 - Solta, "seu" moço! Solta! *(dando tapinhas nas mãos de Serafim.)* É meu, está ouvindo? Muito meu! Meuzinho!
S - Desculpe... eu não queria...
V3 - Não queria mas fez. Fez, sim! (para Luzia) A senhora está de prova! Como pode ser tão cínico? A senhora está de prova! Poderia ser minha testemunha? // Lz - Senhor, eu sou cega. // V3 - Ah, é?
Lz - Poderia tentar ajudá-lo se achasse necessário. Mas, francamente, Serafim e eu... // V3 - Quem?
Lz - Serafim, aquele ali. Bem, nós só estávamos de passagem...
V3 - Ah, mas agora é que não passam não! Não passam mesmo! Mesminho!
Serafim - Vamos Luzia, ele já está me deixando tonto! (Fazem menção de sair.)
V 3 (puxando uma espada) - Alto lá, "seu" moço! Daqui vocês não passam! Não agora que sabem o meu segredo!
Serafim e Luzia (juntos) - Segredo?
V - Segredo, sim! Segredo, segredinho! Pensam que podem comigo? Eu sou mais esperto que todos vocês juntos!
S - Nós somos só dois, senhor! // V 3 - Ah, é? Só dois? *(guarda a espada)*. // Lz - E um de nós é mulher.
V 3 - Esta é a mais perigosa! Muito cuidado, cuidadinho com ela!
Serafim - Olhe, nós não temos o dia inteiro...
V 3 - Que bela medalha traz em seu peito! // S - Obrigado. Foi presente de um amigo. // Lz - Vamos, Serafim, estou com muito frio!
V3 - Aonde vão com tanta pressa, num inverno gelado, geladinho como este?
S - Estamos à procura do lugar onde não se morre. // V3 - Neste caso, não precisam mais andar. // S - Estamos perto?
Lz - Serafim, não percebe que ele não fala coisa com coisa. Vamos continuar. Está muito frio aqui!
V3 - Perto, pertinho. // S - É por ali? // V3 - Frio. // S - Por ali? // V3 - Frio.
S *(apontando para a coxia de onde o Velho III trouxe os sacos de ouro)* - Ali?
V3 - Está esquentando... *(Aqui, os manipuladores, que ficaram durante toda a cena fazendo chover, cessam)*
Lz - Parou de chover. *(A partir deste momento, manipuladores vão limpando a chuva do palco, eventualmente aproveitando para roubar algum ouro de Velho 3)*
V3 - Agora é que não passam, não! Não passam mesmo! Mesminho! *(Puxa espada novamente.)*
Lz - Vamos embora, Serafim. Estou ficando com medo.
S - Não podemos desistir logo agora que estamos tão perto. O que há com o senhor? Tanta confusão por nada.
V3 - Nada? Você chama de nada, nadinha, todo o meu tesouro? // S e Lz *(juntos)* - Tesouro?
V3 - Nada, nadinha, tanto sacrifício? Tanto trabalho; Tantas noites sem dormir; tanto cuidado para não gastar com coisas, coisinhas sem importância? // Lz - Ele não queria ofender o senhor...
V3 - Não queria, mas ofendeu! Ah, ofendeu, ofendeuzinho mesmo! A senhora está de prova! // S - Me desculpe...
V3 - Nadinha..., Pois fiquem sabendo que com este nada eu enganei durante anos, décadas, séculos, sabe quem? Sabe quem?
S - Quem? // Lz - Quem? // V3 - A Morte! *(ataca n.46)*

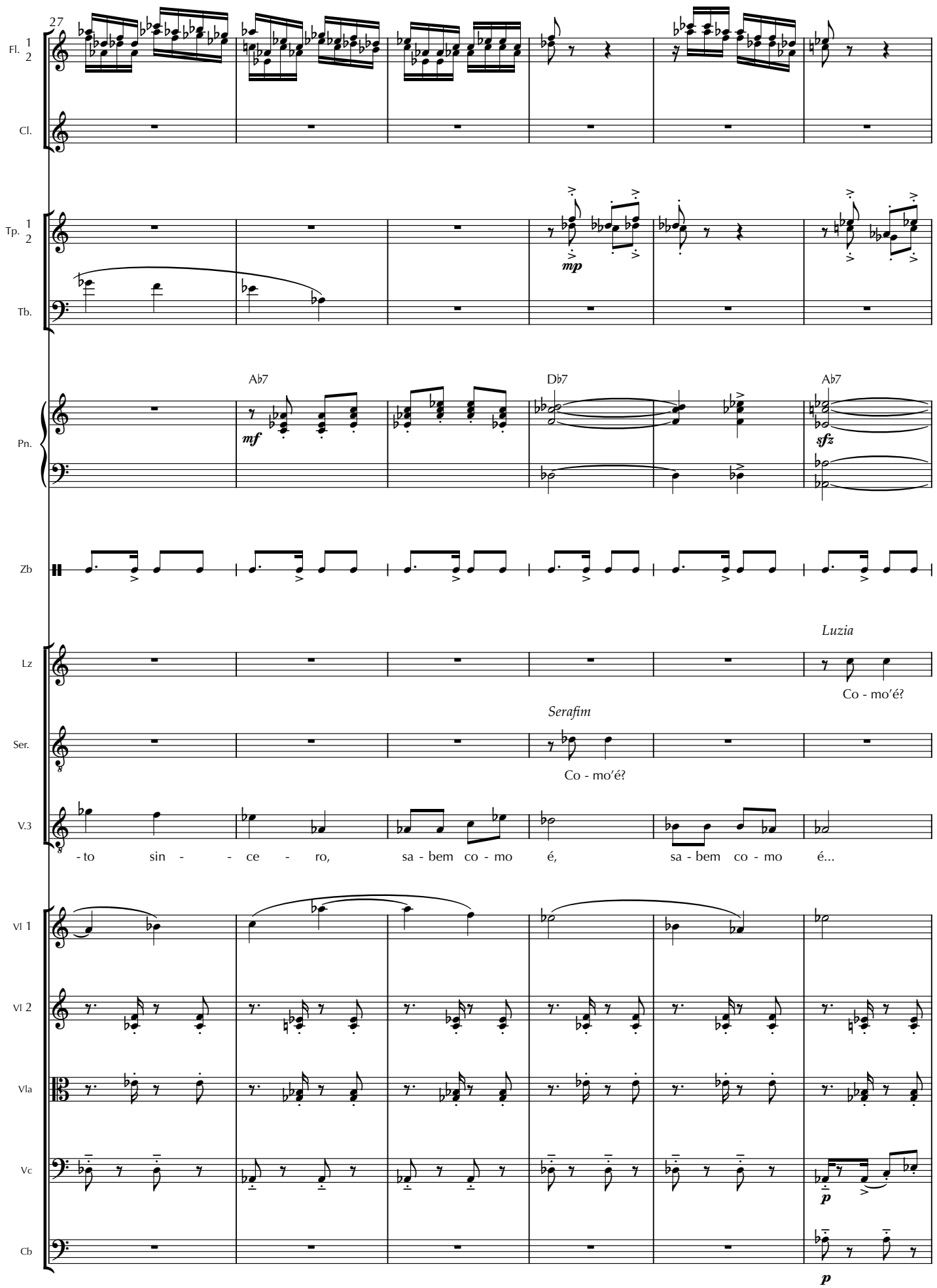
14. Baião da Negociação

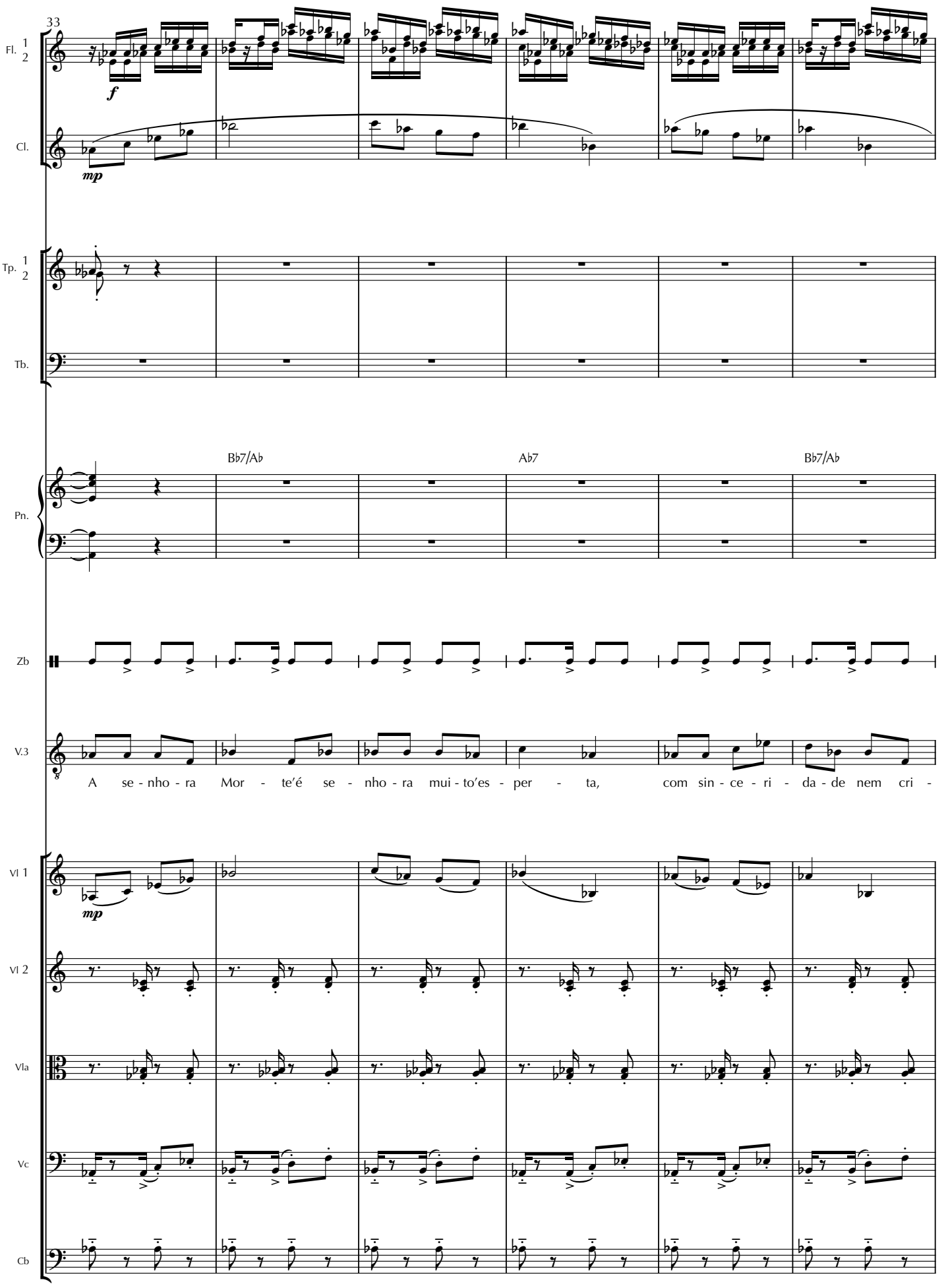


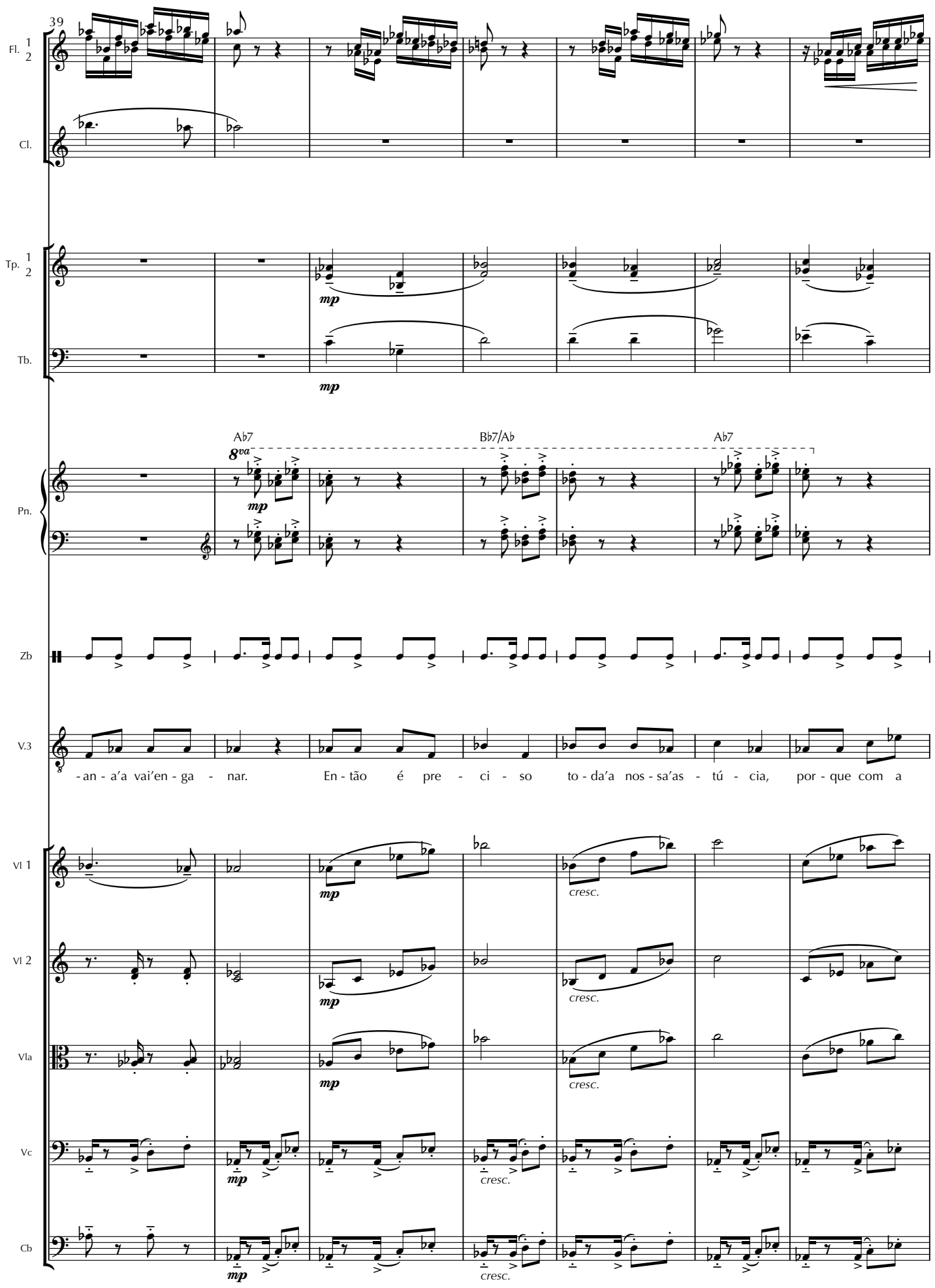

13
Fl. 1 2
mf
Cl.
mf
Tp. 1 2
Tb.
A♭
B♭7/A♭
D♭/A♭
Fm7(♯5)/E♭
A♭
Pn.
Zb
Tri.
V.3
pou - co,um pou - qui - nho de'es - per - te - za, tal - vez mes - mo sa - fa - de - za, quem é bo - bo de ne - gar? Um
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

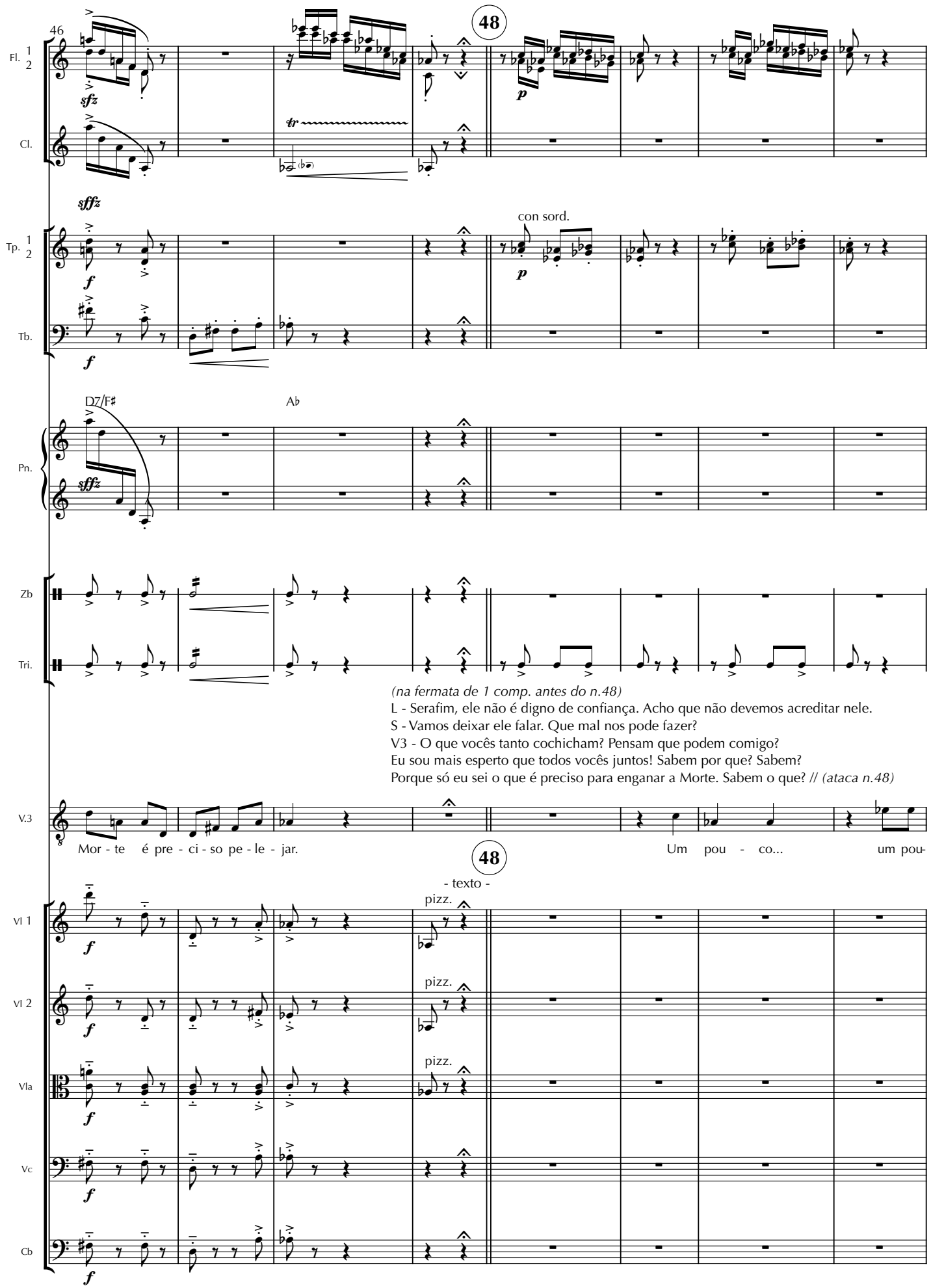

17
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
1.
mf
Ab
Bb7/Ab
Ab
Bb7/Ab
Ab
Pn.
Zb
Tri.
V.3
pou - co,um pou - qui - nho de as - tú - cia, de ma - nha, de sen - si - bi - li - da - de, um pou - co,um pou - qui - nho de co-
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
mf

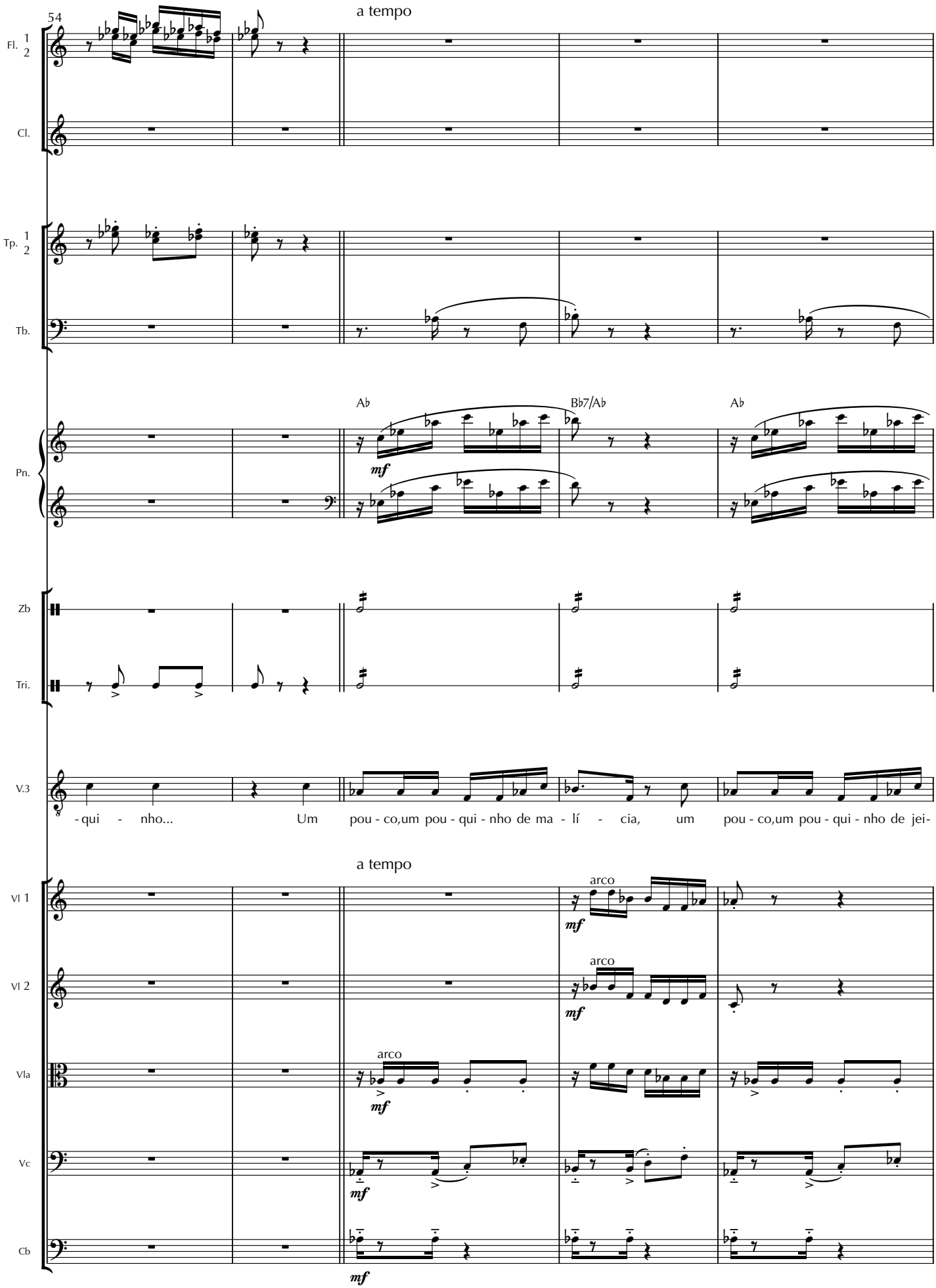

47
22
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
1.
2.
Bb7/Ab
Db/Ab
Fm7(#5)/Eb
Ab
Db7
Pn.
Zb
Tri.
V.3
- ra - gem, di - go mes - mo de mal - da - de, não sou eu que vou ne - gar.
Não se po - de ser mui - -
47
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

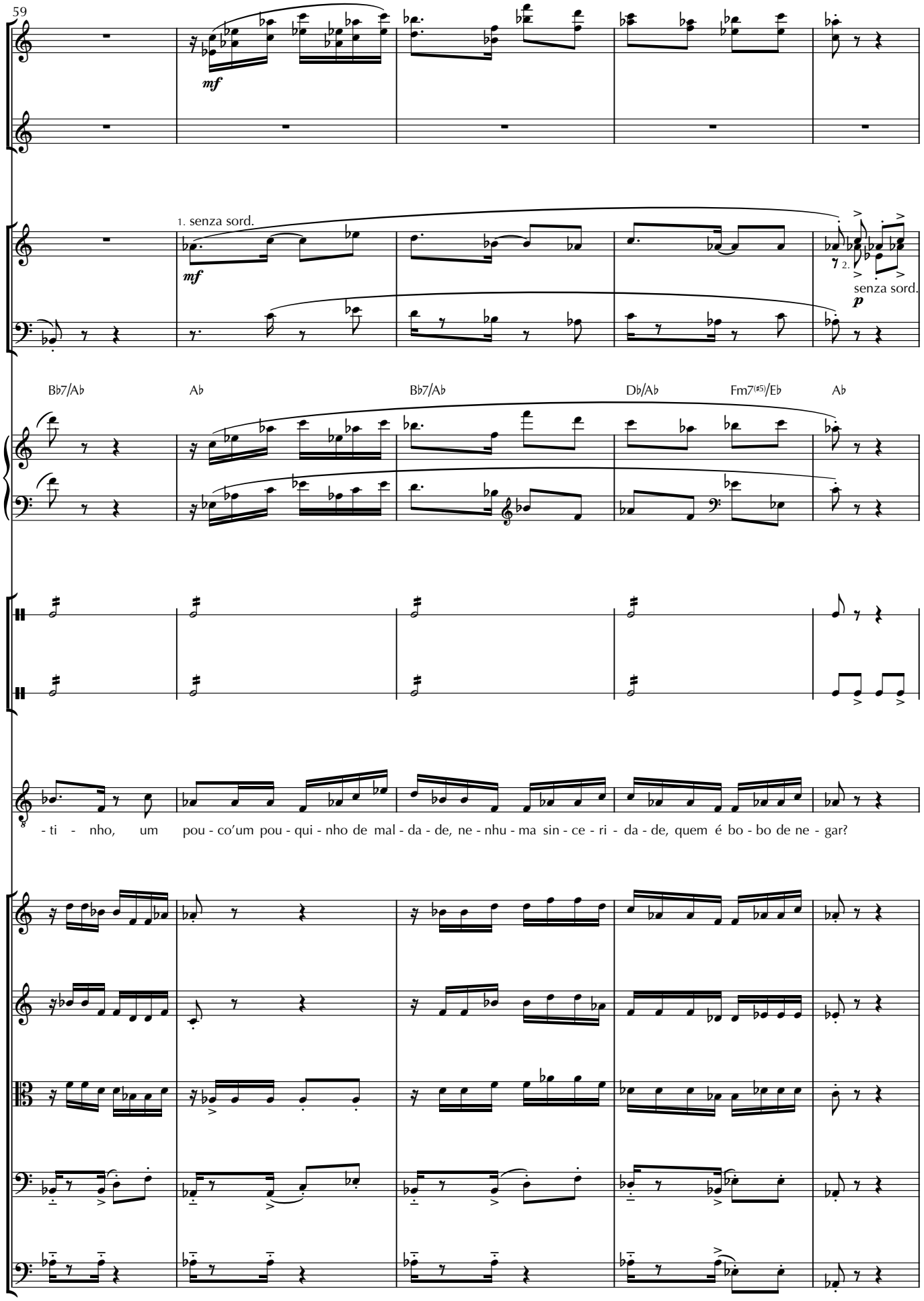

27
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
mp
Tb.
Ab7
Db7
Ab7
Pn.
mf
sfz
Zb
Lz
Luzia
Co - mo'é?
Ser.
Serafim
Co - mo'é?
V.3
- to sin - - ce - ro, sa - bem co - mo é, sa - bem co - mo é...
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
p
Cb
p

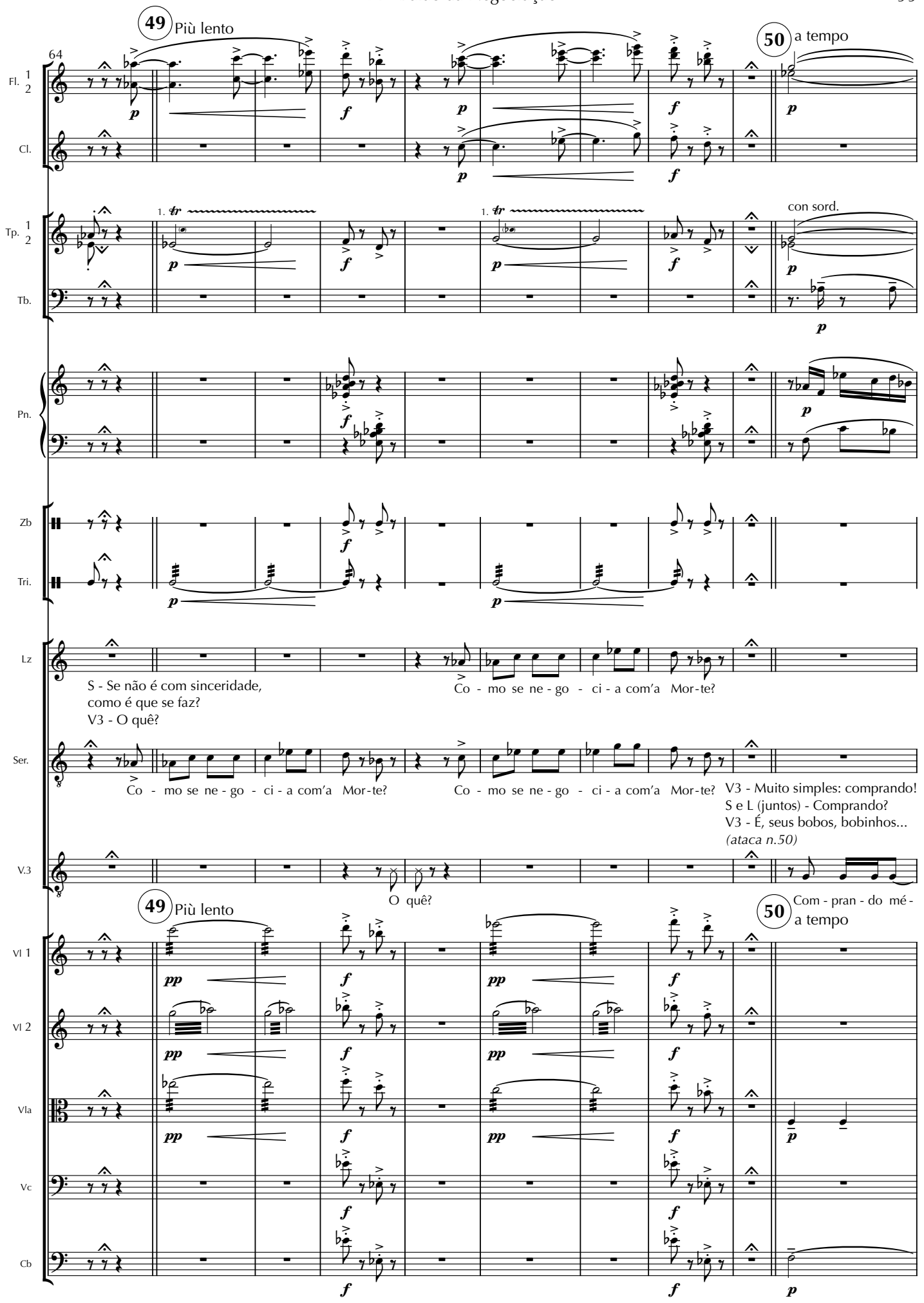

33
Fl. 1 2
f
Cl.
mp
Tp. 1 2
Tb.
Bb7/Ab
Ab7
Bb7/Ab
Pn.
Zb
V.3
A se - nho - ra Mor - te'é se - nho - ra mui - to'es - per - ta, com sin - ce - ri - da - de nem cri -
Vl 1
mp
Vl 2
Vla
Vc
Cb

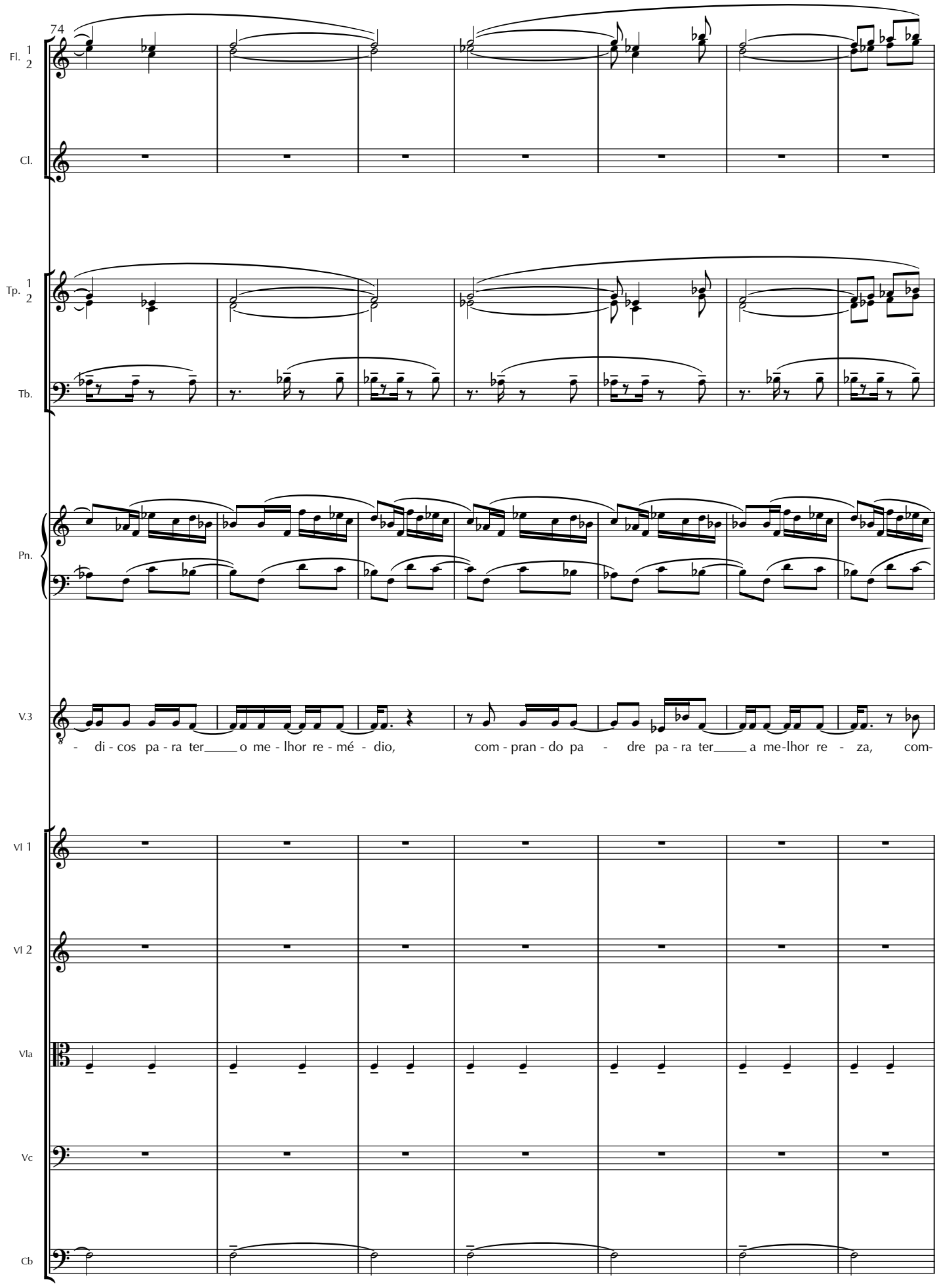

39
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
mp
Pn.
Ab7
Bb7/Ab
Ab7
8va
Zb
V.3
-an - a'a vai'en - ga - nar. En - tão é pre - ci - so to - da'a nos - sa'as - tú - cia, por - que com a
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
cresc.

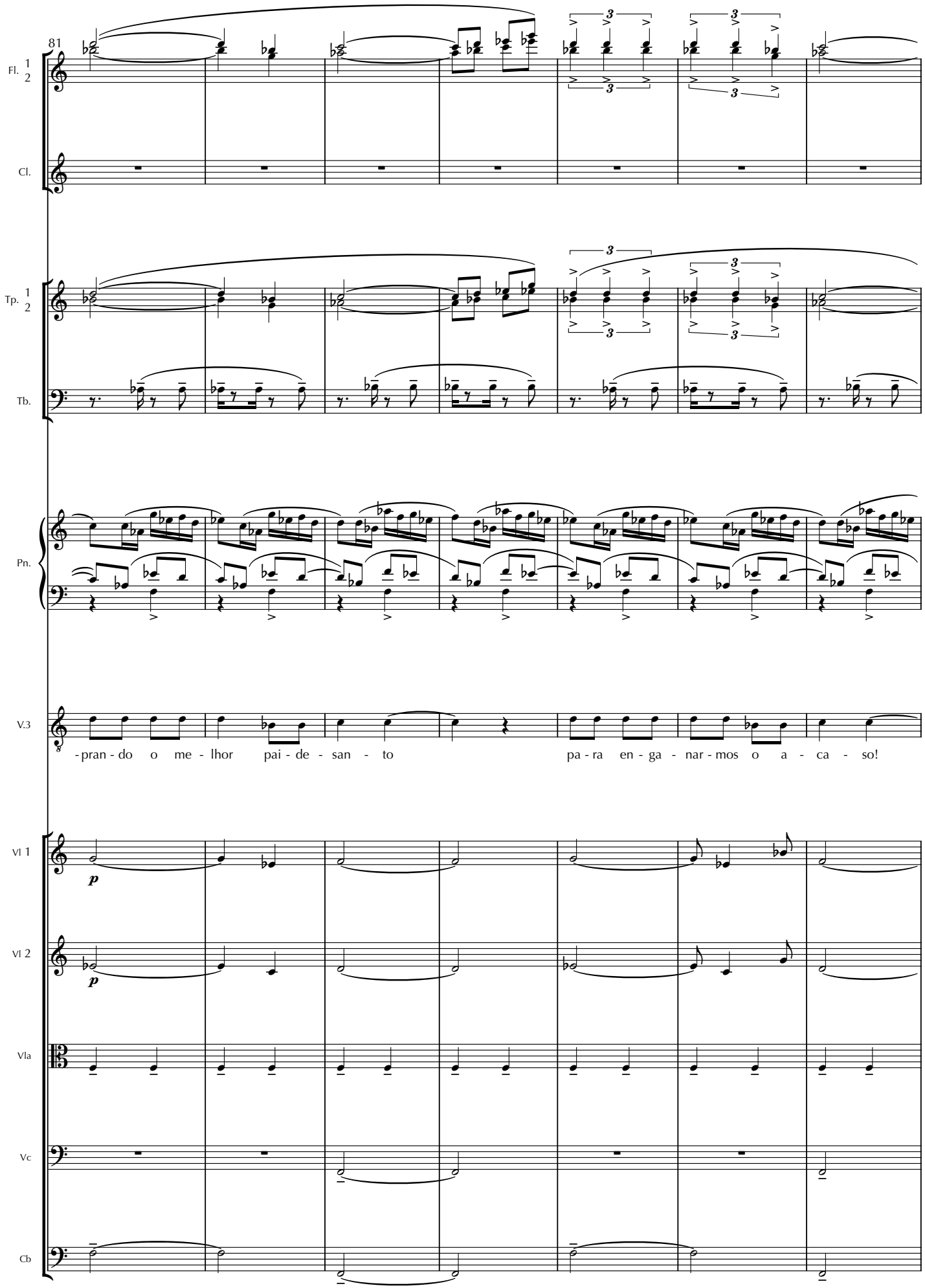

46
48
Fl. 1 2
Cl.
sfz
sffz
tr
p
Tp. 1 2
Tb.
f
con sord.
Pn.
D7/F♯
A♭
Zb
Tri.
(na fermata de 1 comp. antes do n.48)
L - Serafim, ele não é digno de confiança. Acho que não devemos acreditar nele.
S - Vamos deixar ele falar. Que mal nos pode fazer?
V3 - O que vocês tanto cochicham? Pensam que podem comigo?
Eu sou mais esperto que todos vocês juntos! Sabem por que? Sabem?
Porque só eu sei o que é preciso para enganar a Morte. Sabem o que? // (ataca n.48)
V.3
Mor - te é pre - ci - so pe - le - jar.
Um pou - co... um pou-
- texto -
pizz.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

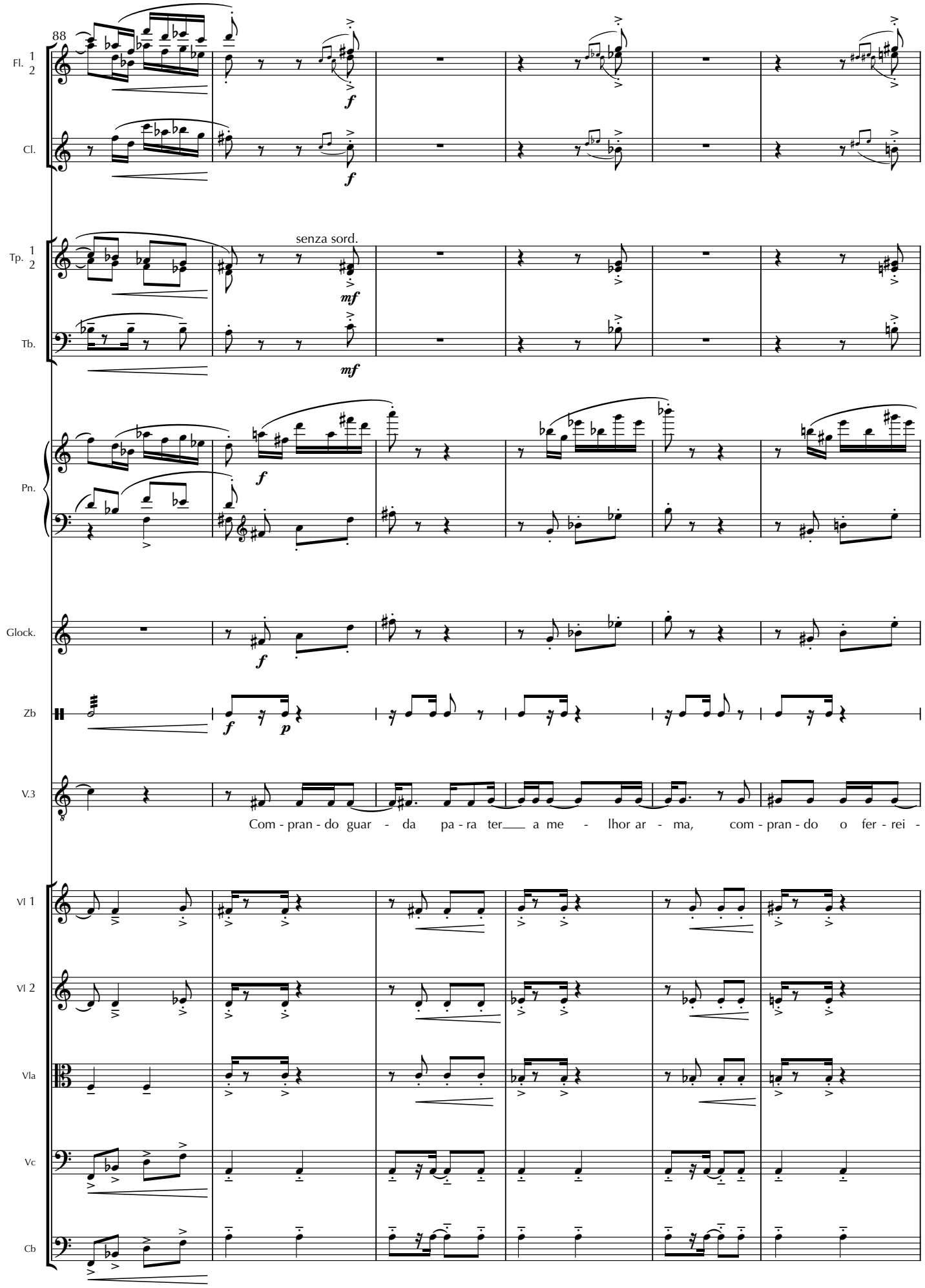

54
a tempo
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Ab
Bb7/Ab
Ab
mf
Pn.
Zb
Tri.
V.3
- qui - nho... Um pou - co,um pou - qui - nho de ma - lí - cia, um pou - co,um pou - qui - nho de jei-
a tempo
arco
mf
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

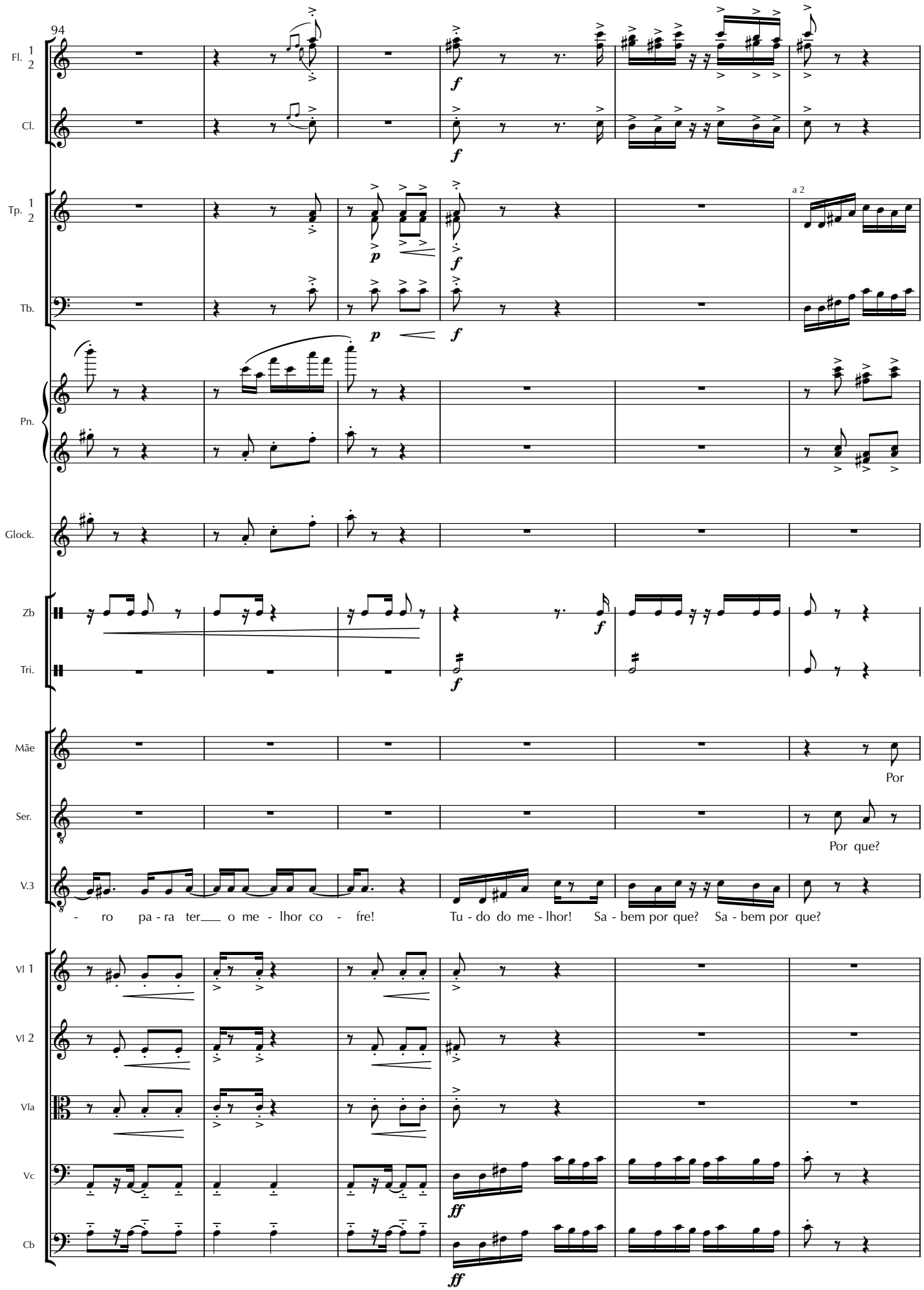

59
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
1. senza sord.
mf
2.
senza sord.
p
Pn.
Bb7/Ab
Ab
Bb7/Ab
Db/Ab
Fm7(#5)/Eb
Ab
Zb
Tri.
V.3
- ti - nho, um pou - co'um pou - qui - nho de mal - da - de, ne - nhu - ma sin - ce - ri - da - de, quem é bo - bo de ne - gar?
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

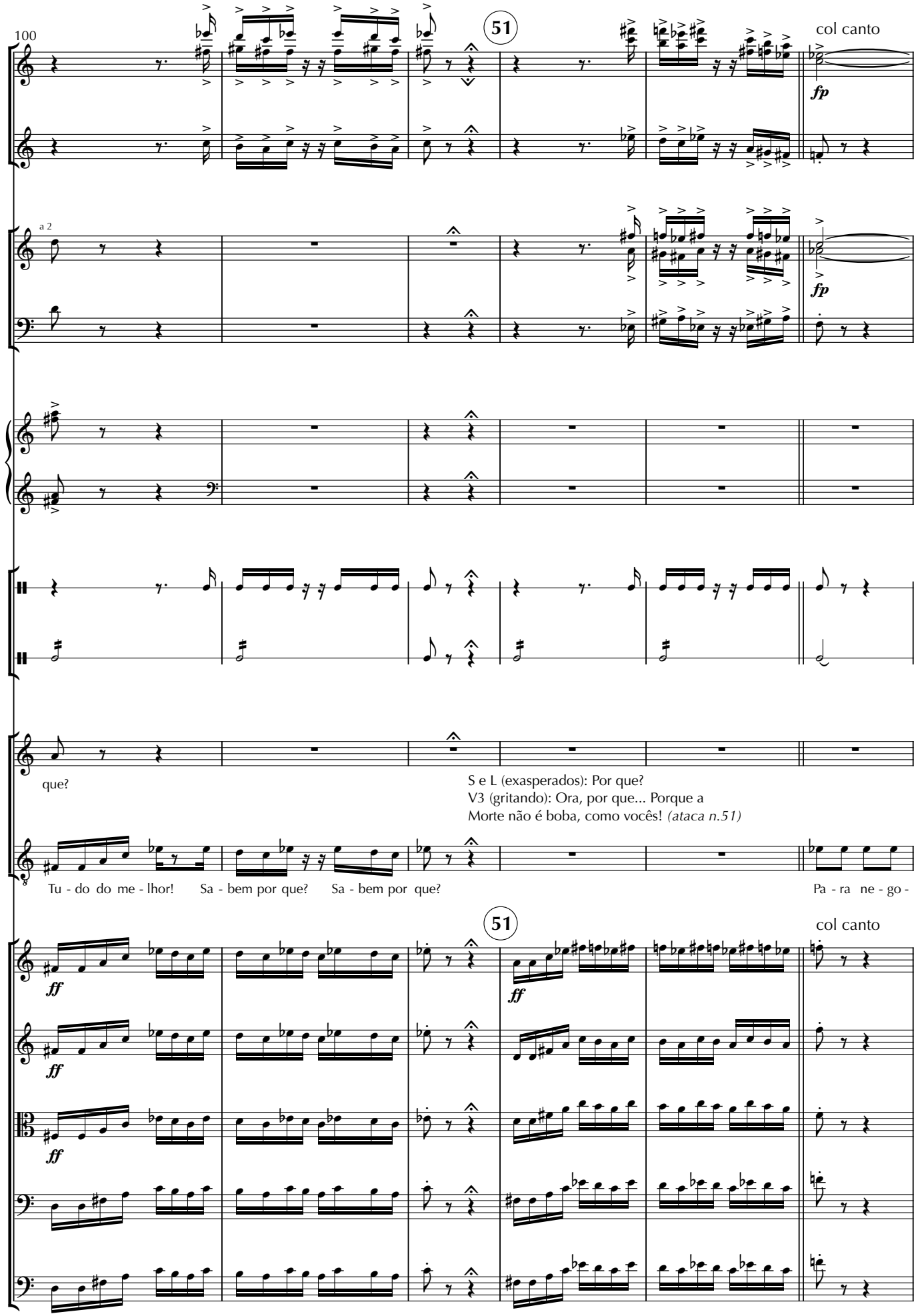

49 Più lento
50 a tempo
64
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
con sord.
Pn.
Zb
Tri.
Lz
S - Se não é com sinceridade,
como é que se faz?
V3 - O quê?
Co - mo se ne - go - ci - a com'a Mor - te?
Ser.
Co - mo se ne - go - ci - a com'a Mor - te?
Co - mo se ne - go - ci - a com'a Mor - te?
V3 - Muito simples: comprando!
S e L (juntos) - Comprando?
V3 - É, seus bobos, bobinhos...
(ataca n.50)
V.3
O quê?
Com - pran - do mé -
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

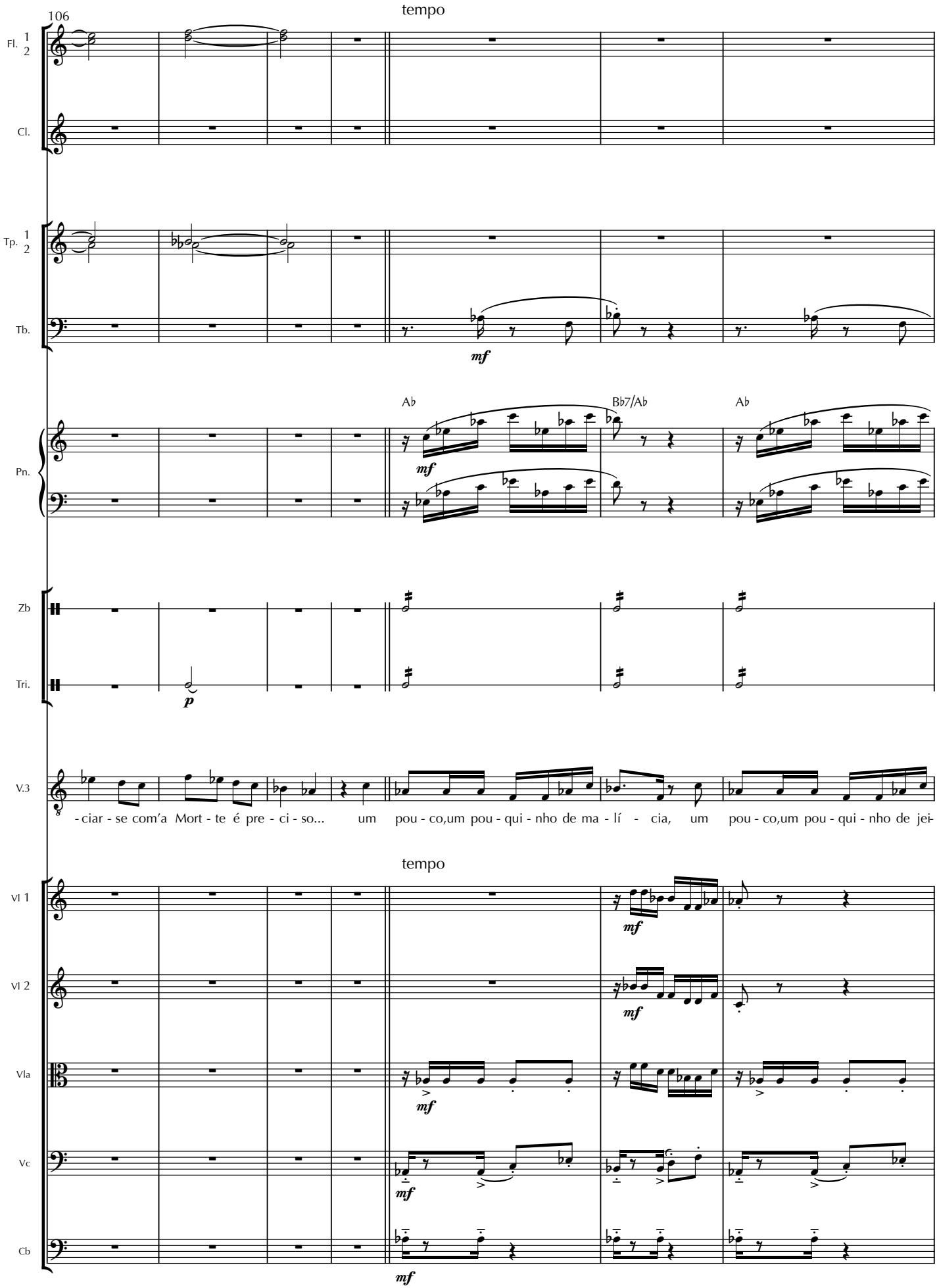

74
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
V.3
- di - cos pa - ra ter o me - lhor re - mé - dio, com - pran - do pa - dre pa - ra ter a me-lhor re - za, com-
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

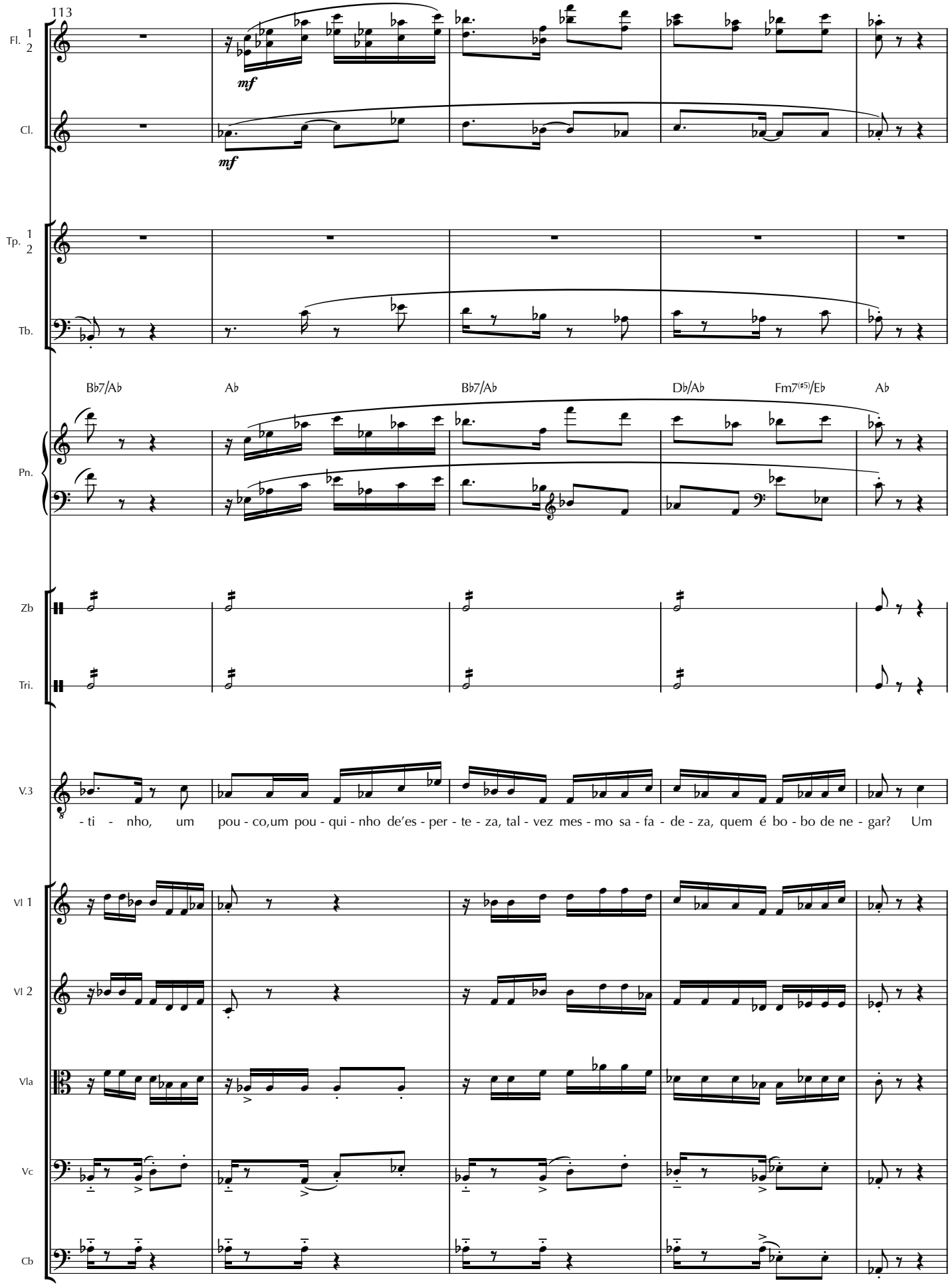

81
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
V.3
-pran - do o me - lhor pai - de - san - to pa - ra en - ga - nar - mos o a - ca - so!
Vl 1
p
Vl 2
p
Vla
Vc
Cb

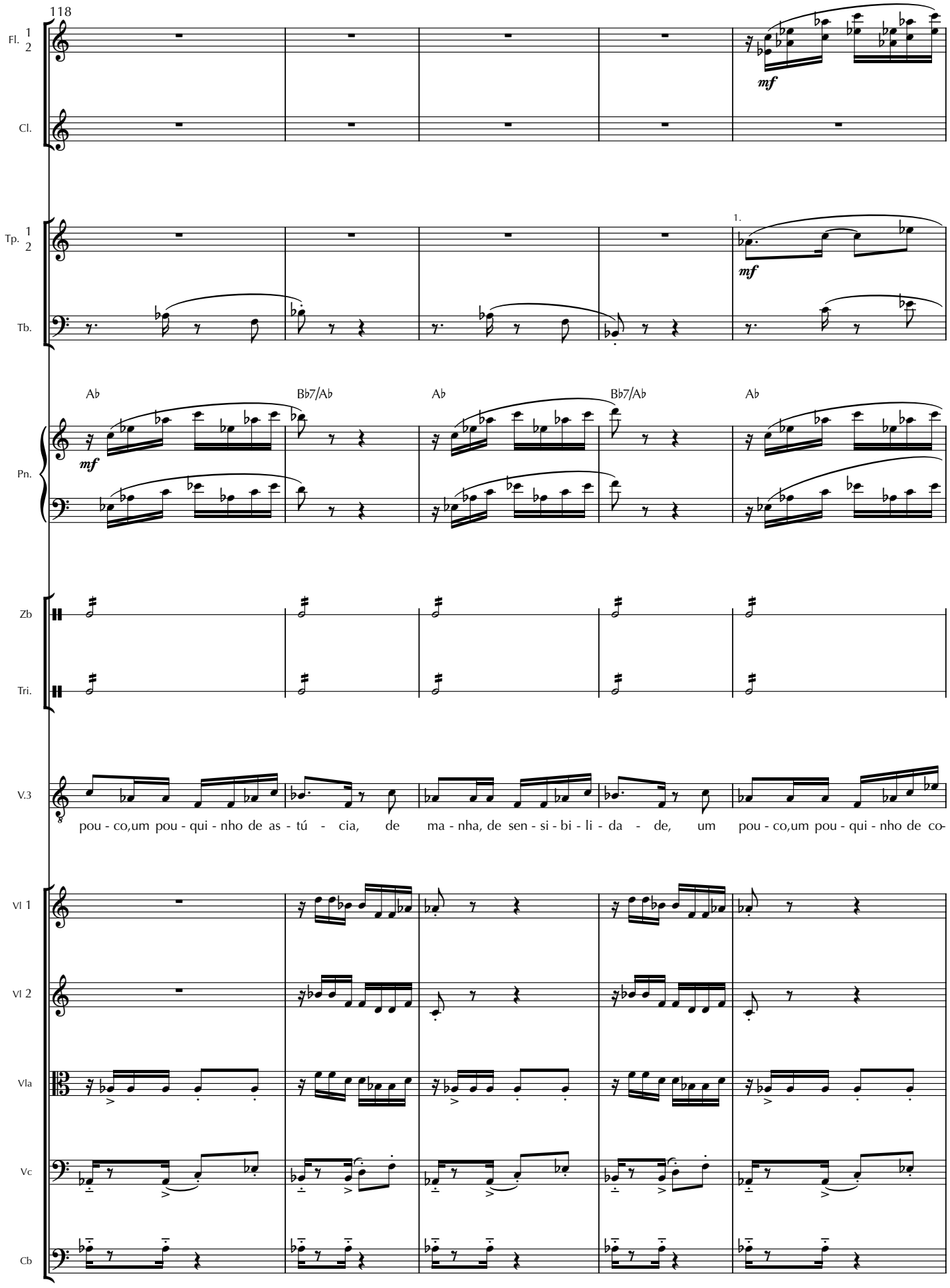

88
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
senza sord.
Tb.
Pn.
Glock.
Zb
V.3
Com - pran - do guar - da pa - ra ter a me - lhor ar - ma, com - pran - do o fer - rei -
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

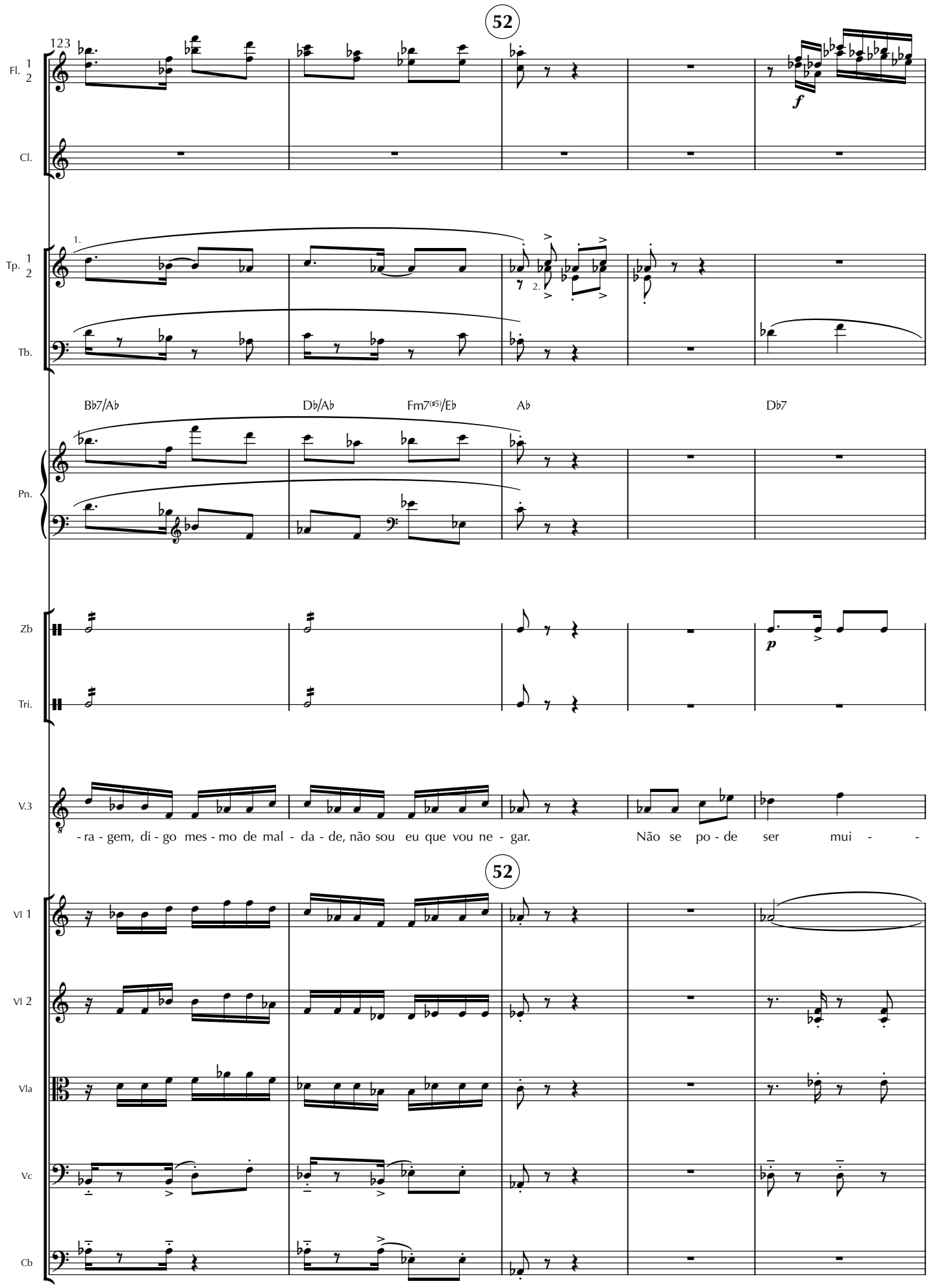

94
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
a 2
Tb.
Pn.
Glock.
Zb
Tri.
Mãe
Por
Ser.
Por que?
V.3
- ro pa - ra ter___ o me - lhor co - fre!
Tu - do do me - lhor! Sa - bem por que? Sa - bem por que?
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

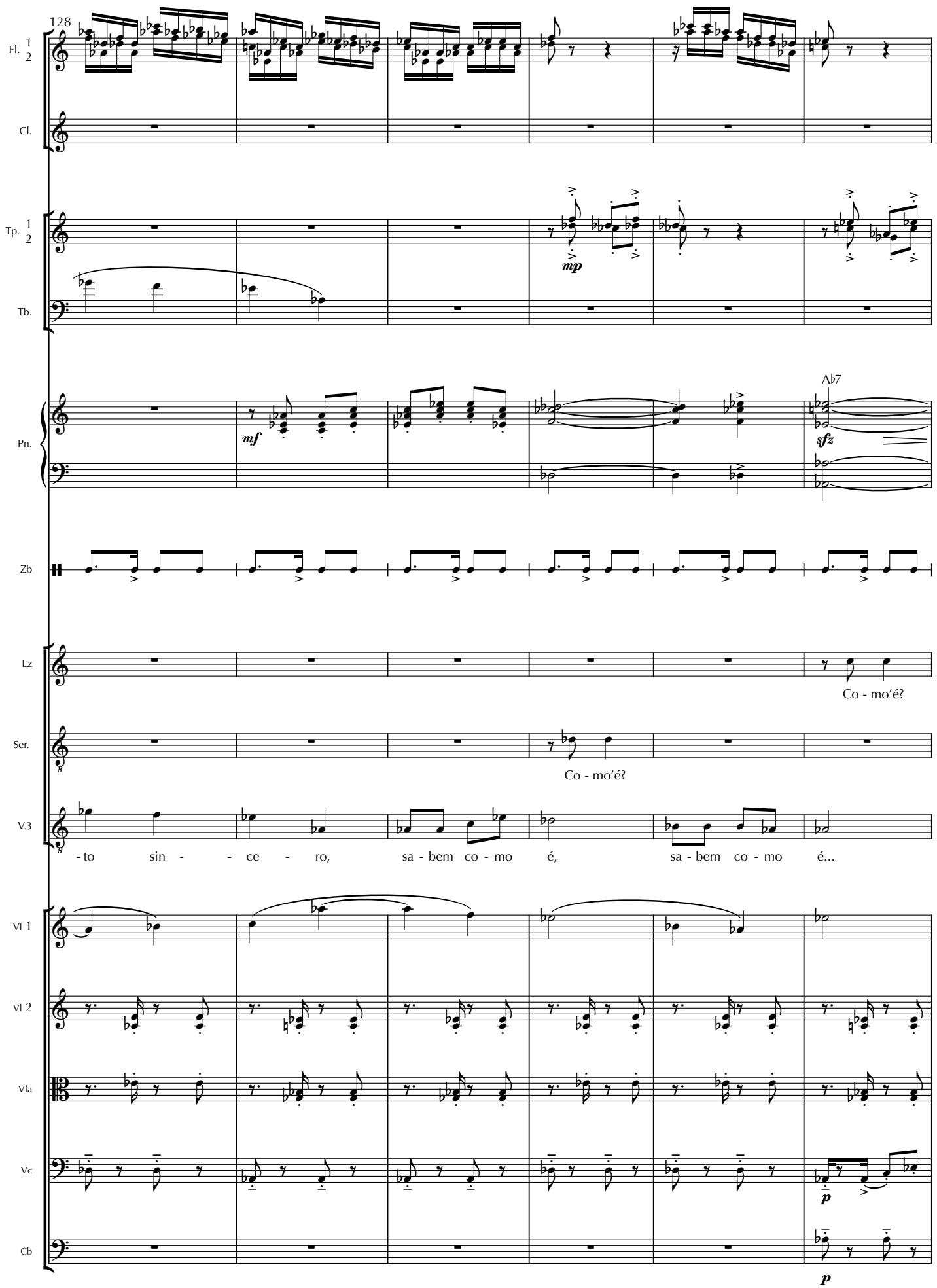

100
51
col canto
Fl. 1 2
Cl.
a 2
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb
Tri.
Mãe
que?
S e L (exasperados): Por que?
V3 (gritando): Ora, por que... Porque a
Morte não é boba, como vocês! (ataca n.51)
V.3
Tu - do do me - lhor! Sa - bem por que? Sa - bem por que?
Pa - ra ne - go -
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

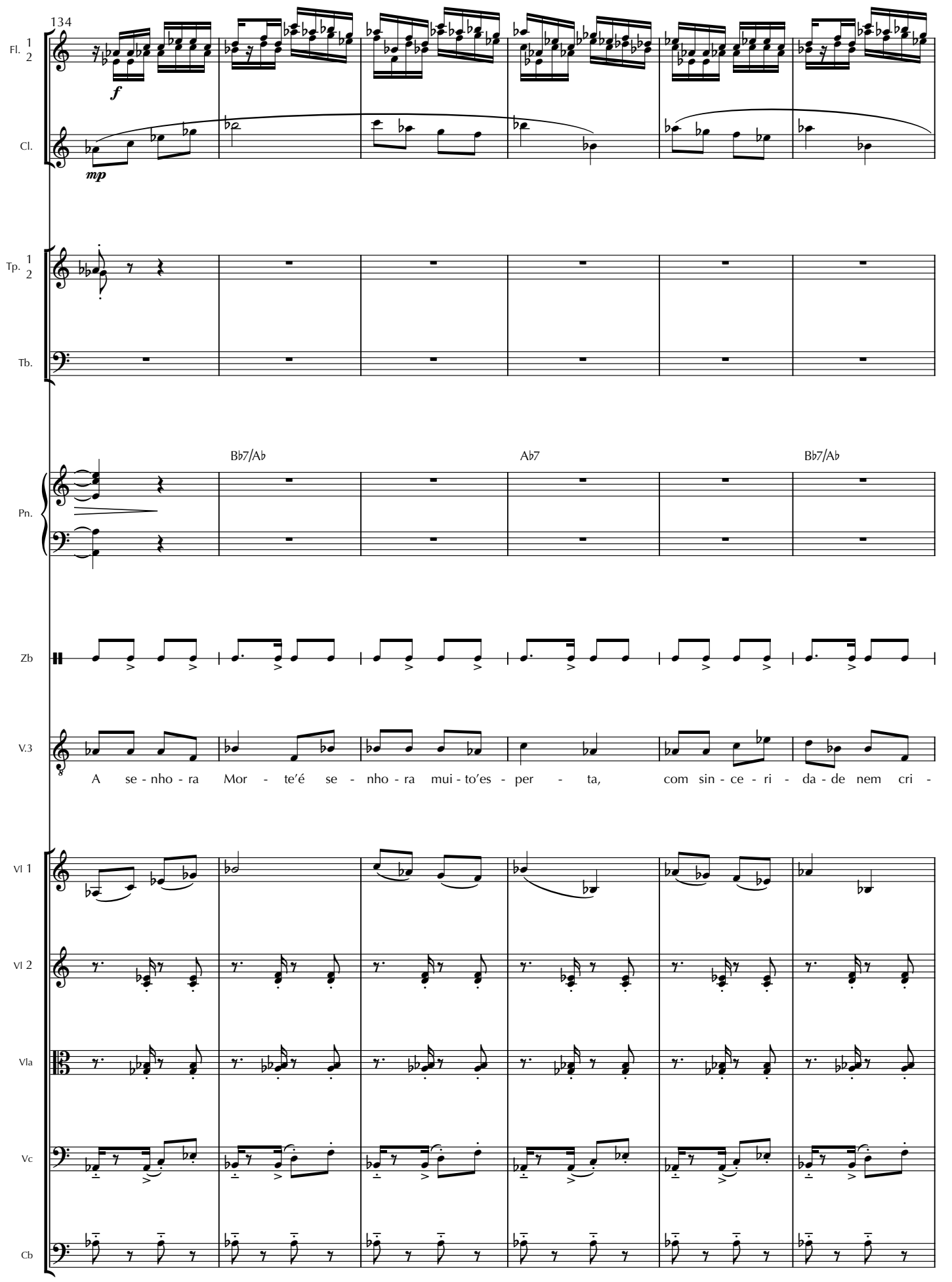

106
tempo
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
mf
Pn.
A♭
B♭7/A♭
A♭
mf
Zb
Tri.
p
V.3
- ciar - se com'a Mort - te é pre - ci - so... um pou - co,um pou - qui - nho de ma - lí - cia, um pou - co,um pou - qui - nho de jei-
tempo
Vl 1
mf
Vl 2
mf
Vla
mf
Vc
mf
Cb
mf

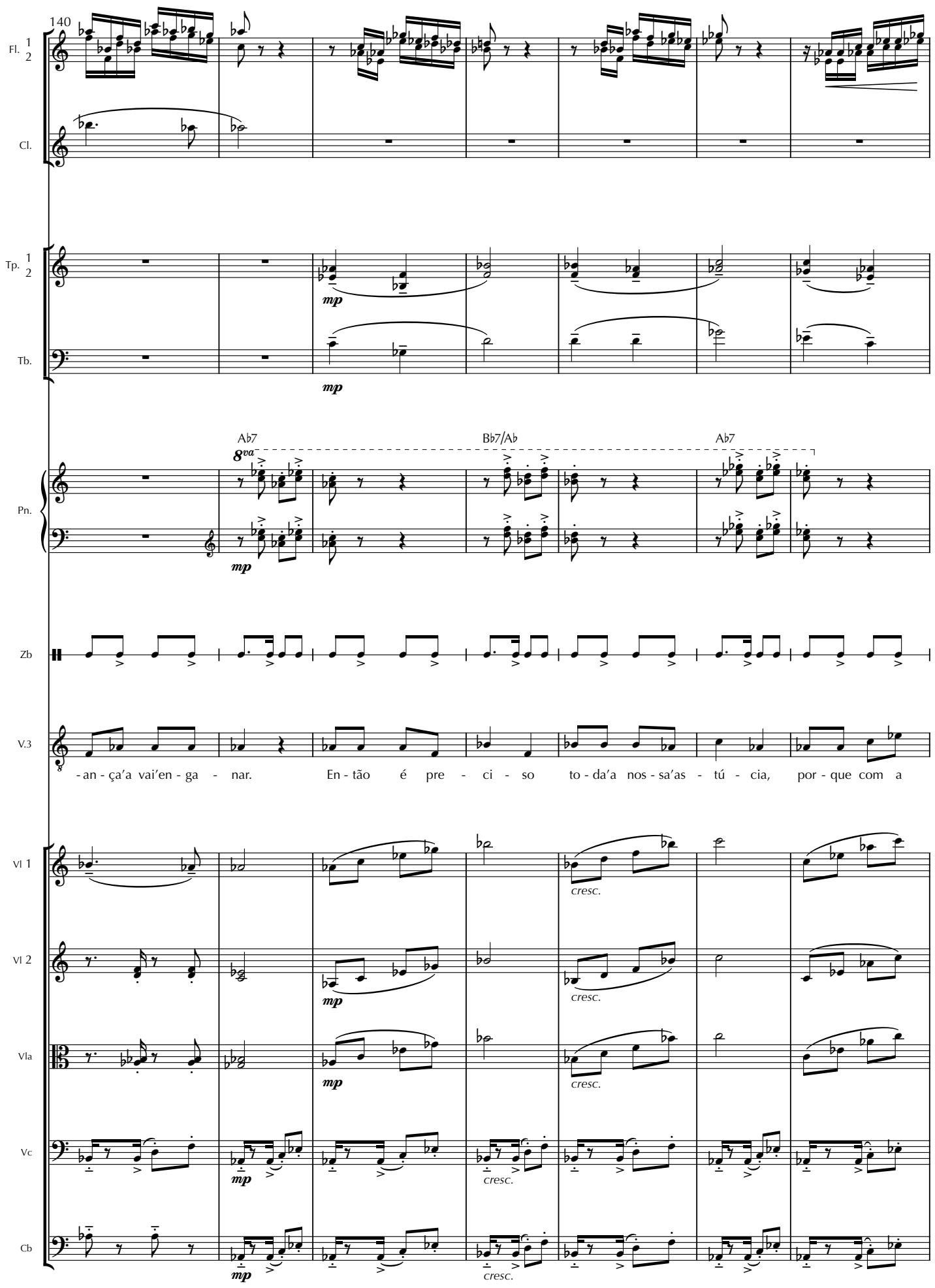

113
Fl. 1 2
mf
Cl.
mf
Tp. 1 2
Tb.
Bb7/Ab
Ab
Bb7/Ab
Db/Ab
Fm7(#5)/Eb
Ab
Pn.
Zb
Tri.
V.3
- ti - nho, um pou - co,um pou - qui - nho de'es - per - te - za, tal - vez mes - mo sa - fa - de - za, quem é bo - bo de ne - gar? Um
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

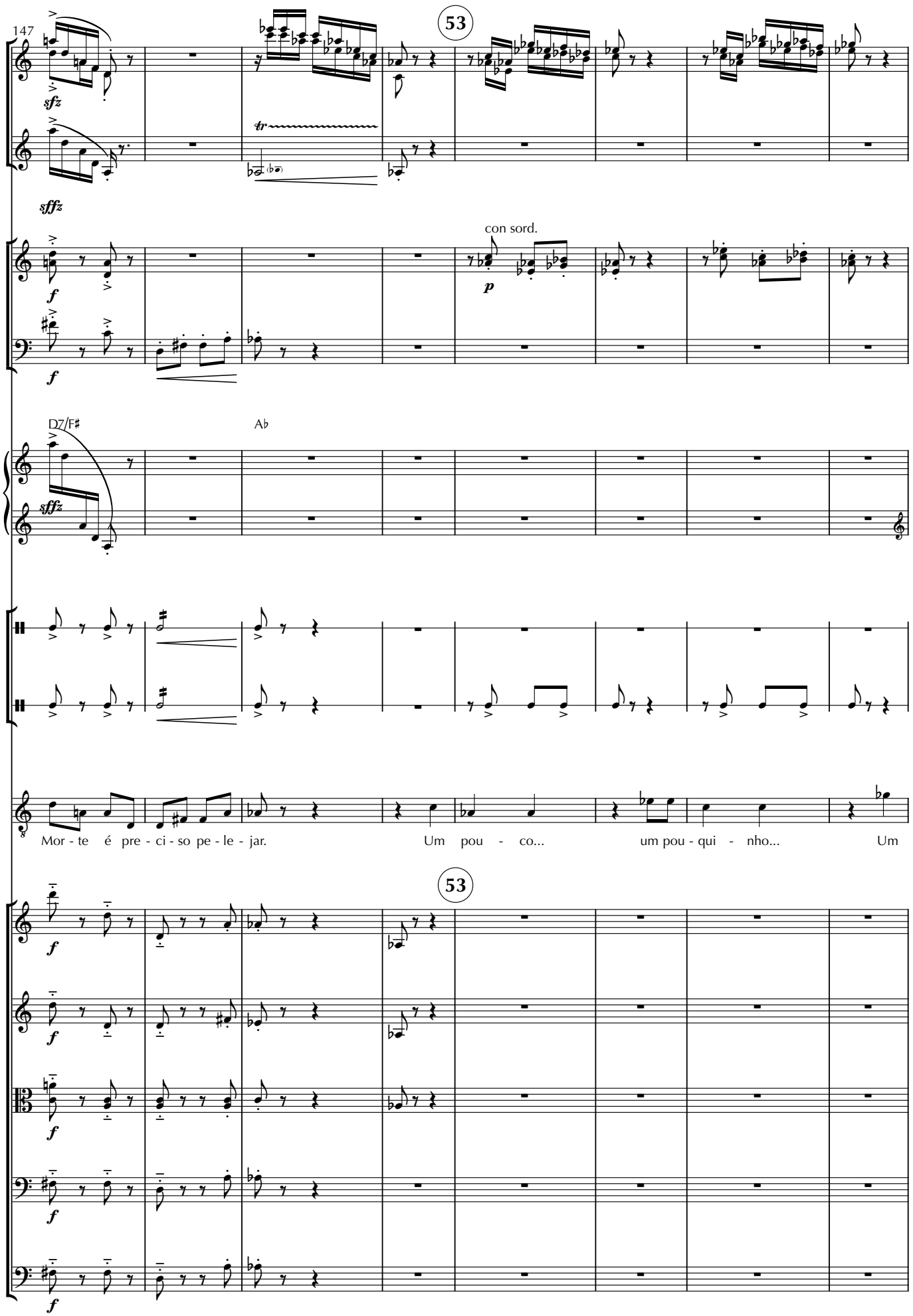

118
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
1.
mf
Pn.
A♭
B♭7/A♭
A♭
B♭7/A♭
A♭
Zb
Tri.
V.3
pou - co,um pou - qui - nho de as - tú - cia, de ma - nha, de sen - si - bi - li - da - de, um pou - co,um pou - qui - nho de co-
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

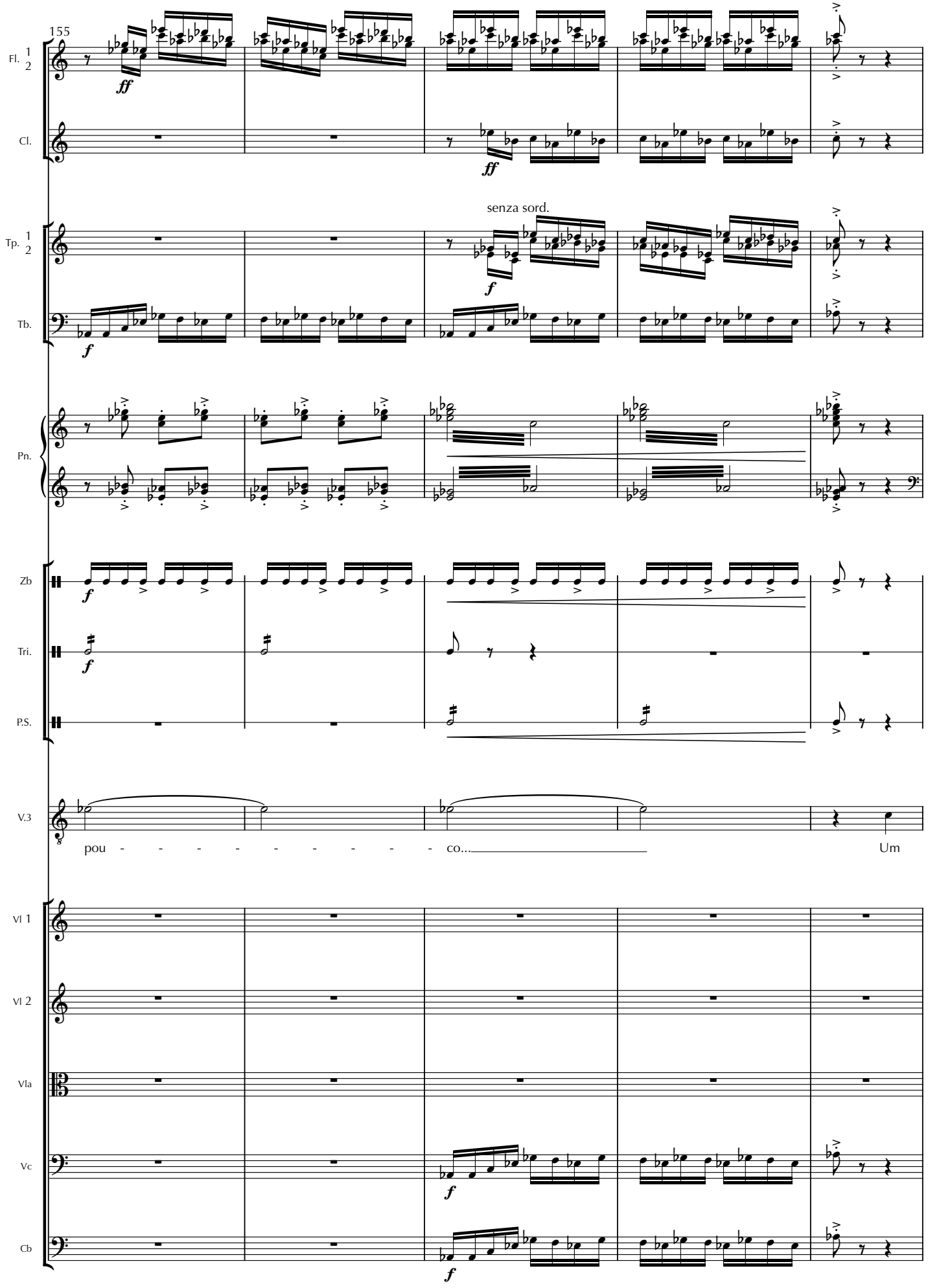

52
123
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
1.
2.
Bb7/Ab
Db/Ab
Fm7(#5)/Eb
Ab
Db7
Pn.
Zb
Tri.
V.3
- ra - gem, di - go mes - mo de mal - da - de, não sou eu que vou ne - gar.
Não se po - de ser mui - -
52
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

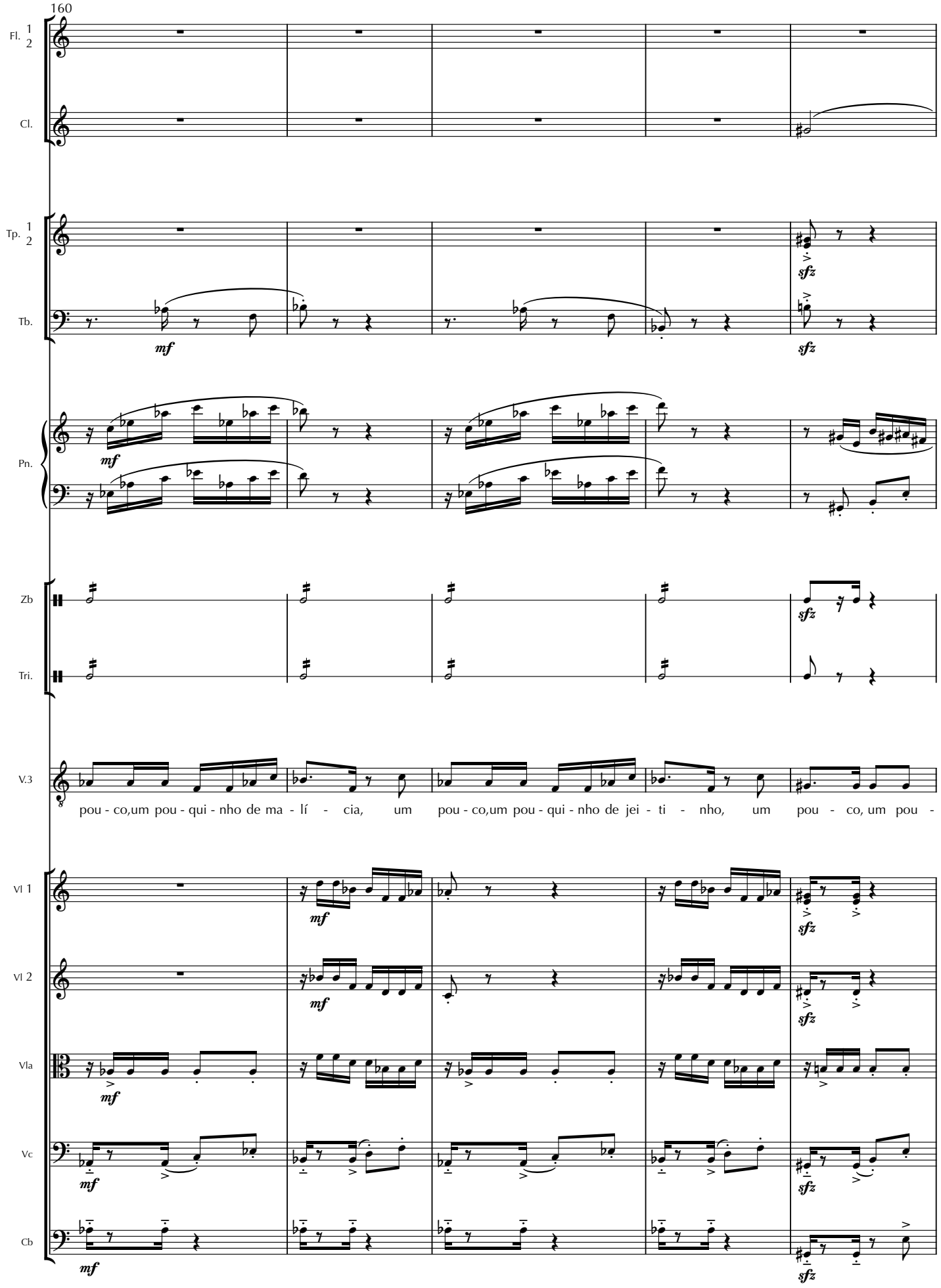

128
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
mp
Tb.
Pn.
mf
Ab7
sfz
Zb
Lz
Co - mo'é?
Ser.
Co - mo'é?
V.3
- to sin - - ce - ro, sa - bem co - mo é, sa - bem co - mo é...
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
p
Cb
p

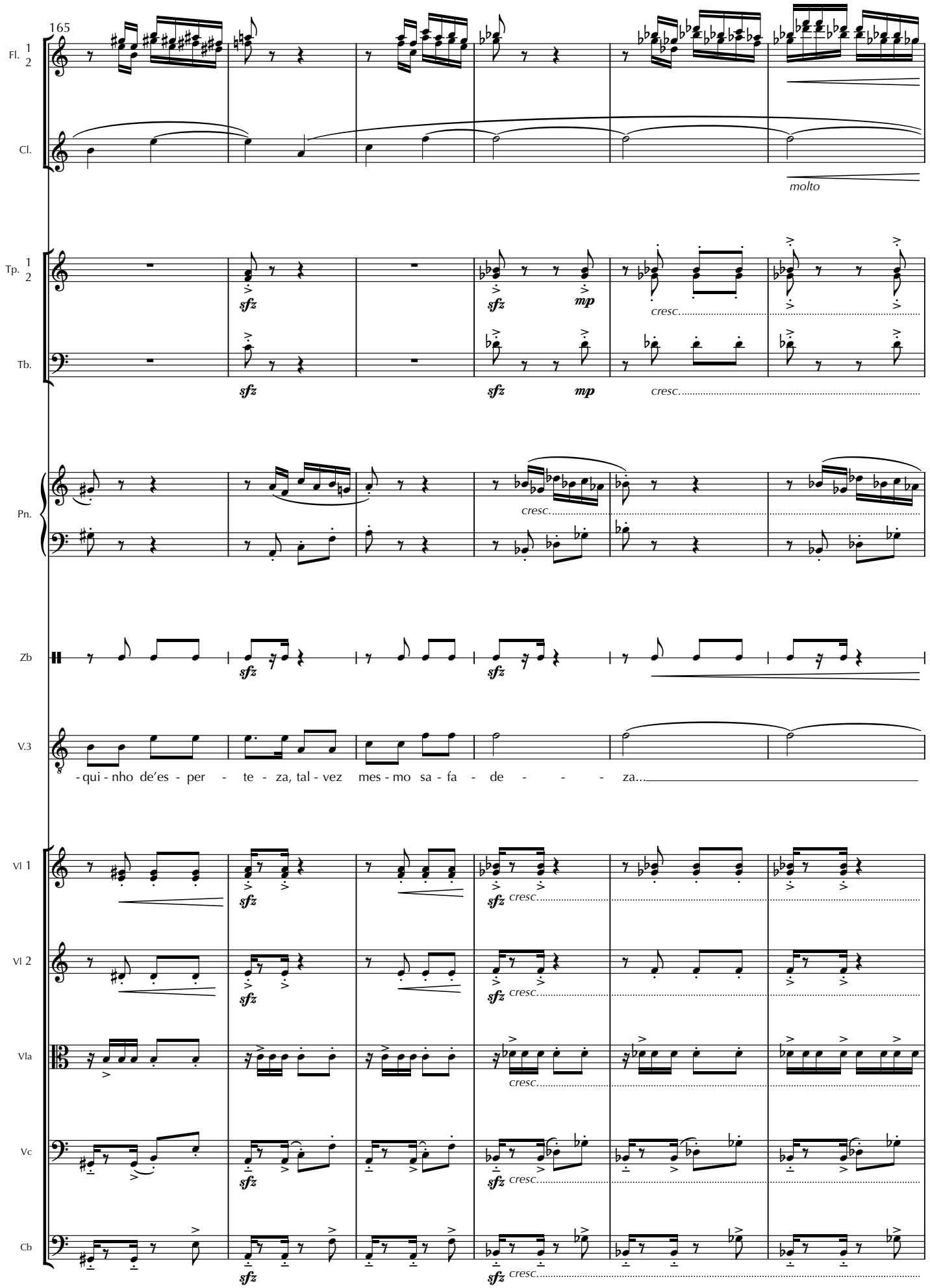

134
Fl. 1 2
f
Cl.
mp
Tp. 1 2
Tb.
Bb7/Ab
Ab7
Bb7/Ab
Pn.
Zb
V.3
A se - nho - ra Mor - te'é se - nho - ra mui - to'es - per - ta, com sin - ce - ri - da - de nem cri -
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

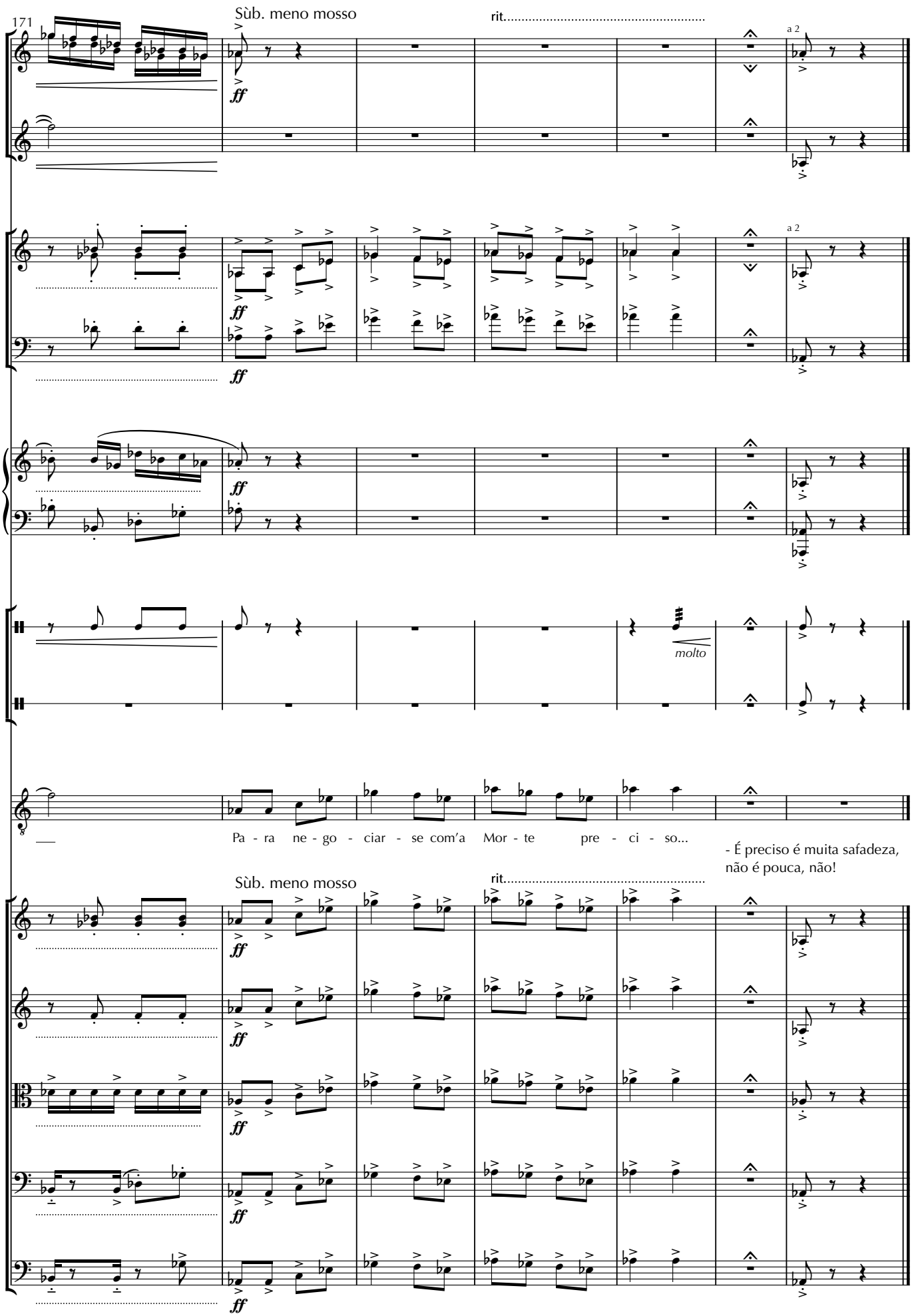

140
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
mp
Pn.
Ab7
8va
Bb7/Ab
Ab7
Zb
V.3
-an - ça'a vai'en - ga - nar. En - tão é pre - ci - so to - da'a nos - sa'as - tú - cia, por - que com a
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
cresc.


147
53
Fl. 1 2
sfz
Cl.
sffz
tr
Tp. 1 2
f
con sord.
p
Tb.
f
D7/F♯
A♭
Pn.
sffz
Zb
Tri.
V.3
Mor - te é pre - ci - so pe - le - jar.
Um pou - co...
um pou - qui - nho...
Um
53
Vl 1
f
Vl 2
f
Vla
f
Vc
f
Cb
f


155
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb
Tri.
P.S.
V.3
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
ff
f
senza sord.
pou - - - - - - - - - co...
Um


160
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb
Tri.
V.3
pou - co,um pou - qui - nho de ma - lí - cia, um pou - co,um pou - qui - nho de jei - ti - nho, um pou - co, um pou -
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
mf
sfz


165
Fl. 1 2
Cl.
molto
Tp. 1 2
Tb.
sfz
mp
cresc.
Pn.
Zb
V.3
-qui - nho de'es - per - te - za, tal - vez mes - mo sa - fa - de - - - za...
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


171
Sùb. meno mosso
rit.
a 2
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb
Tri.
molto
V.3
Pa - ra ne - go - ciar - se com'a Mor - te pre - ci - so...
- É preciso é muita safadeza,
não é pouca, não!
Sùb. meno mosso
rit.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
ff

15. Finale I

(fermata anterior a 54)
V3 - É preciso muita safadeza para mantermos a Morte ocupada. Enquanto tivermos ouro, não morreremos.
S - E quando o ouro acabar? // V3 - Ora, ... *(ataca n.54)*

54 Allegro

rep. apenas se necessário

Clarineta

Trombone

Zab

Serafim

S - Mesmo assim, chegaria o dia.

S - Obrigado, mas não é isso que procuramos.

Velho 3

V3 - ... isso levaria pelo menos uns trezentos anos!

V3 - Não precisamos pensar nisso. Pagamos alguém pra pensar.

54 Allegro

rep. apenas se necessário

Violino 1

Violino 2

Viola

Violoncello

Contrabaixo

11

Tp. 1 2

Tb.

Tri.

Lz

Lz - Além do mais, o senhor não parece muito feliz desse jeito.

Ser.

S - Eu quero descobrir o lugar onde não se morre.

V.3

V3 - Ninguém falou em comprar felicidade, sua ignorante, ignorantezinha!

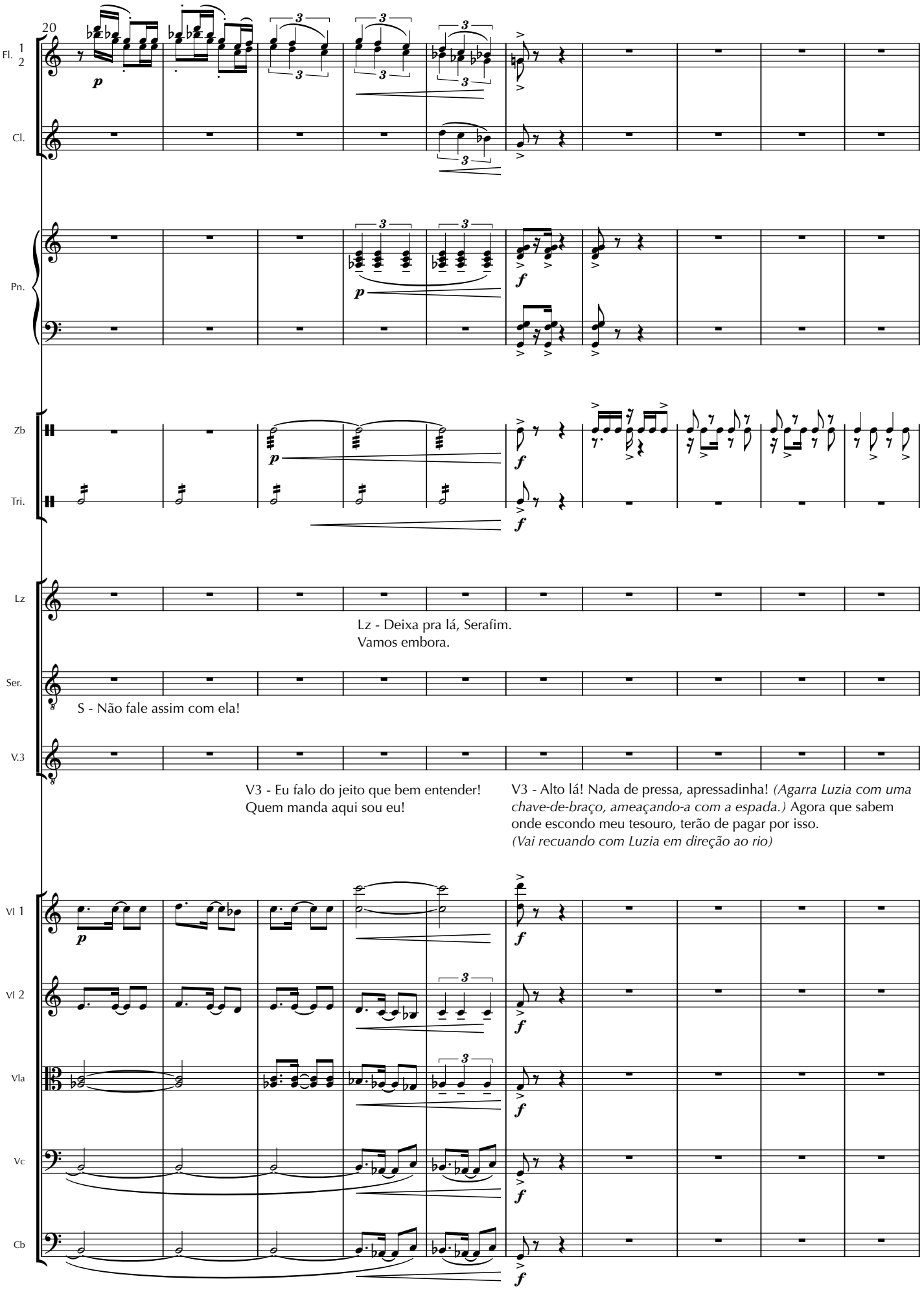
Vl 1

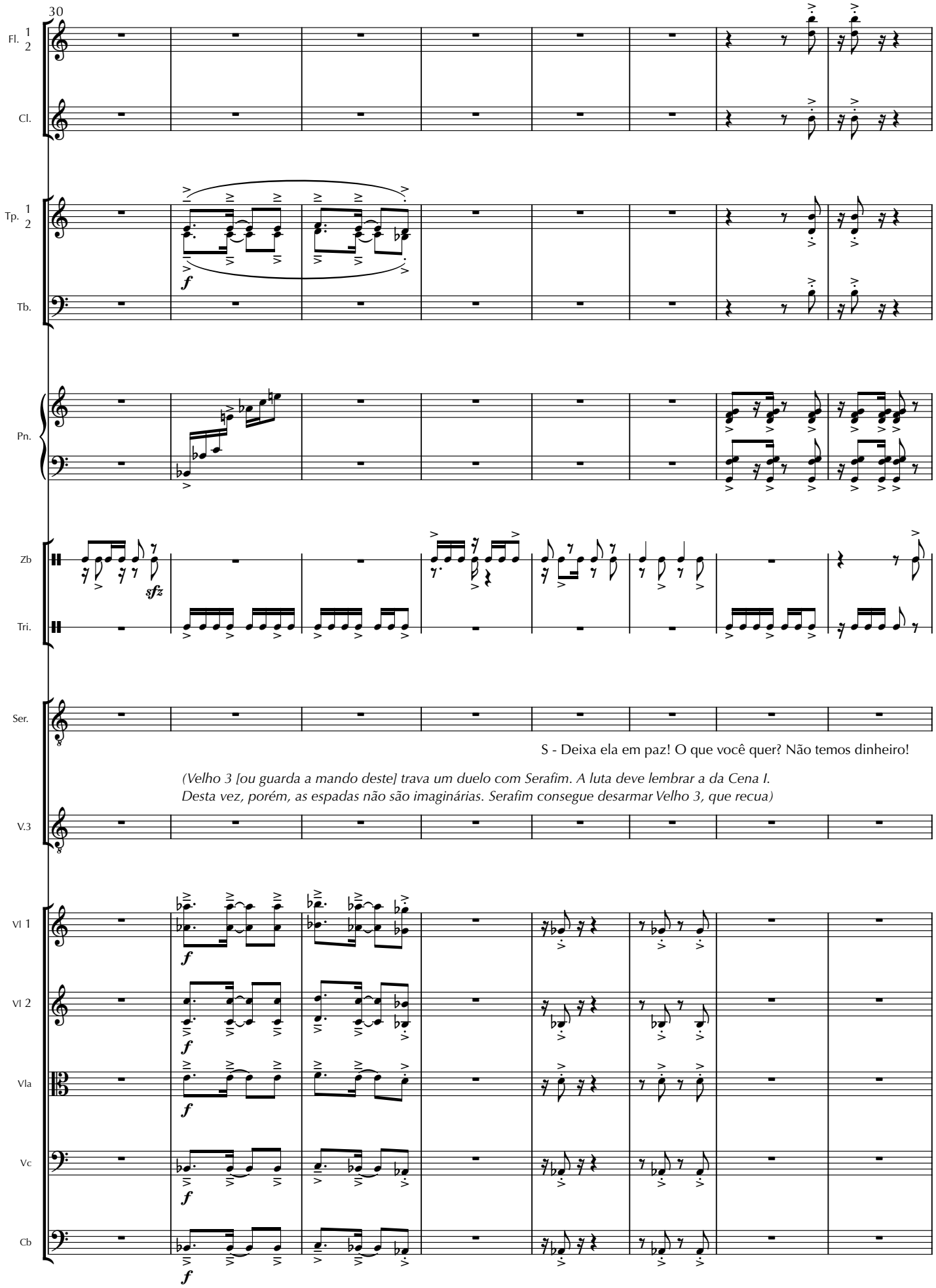
Vl 2

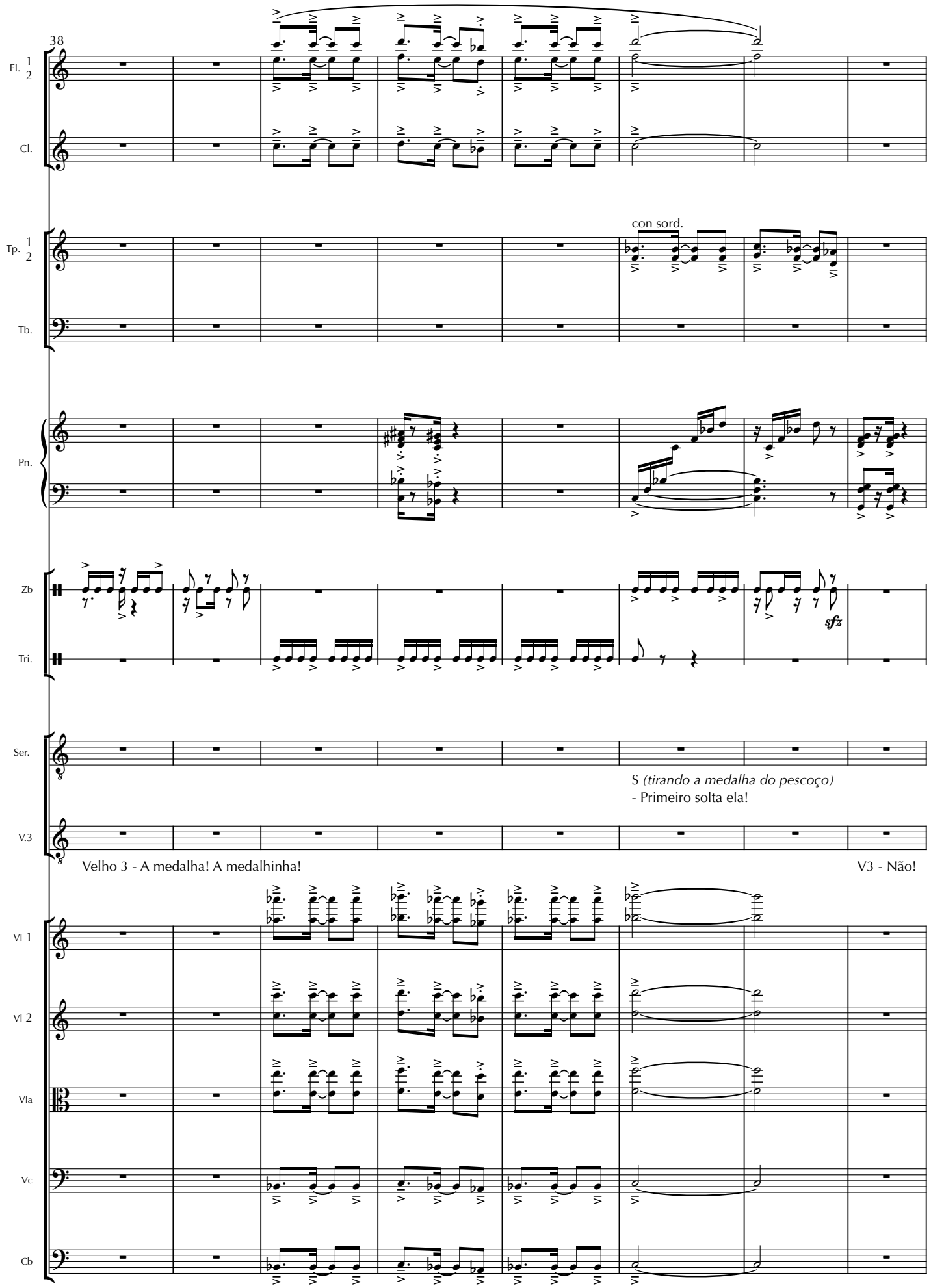
Vla

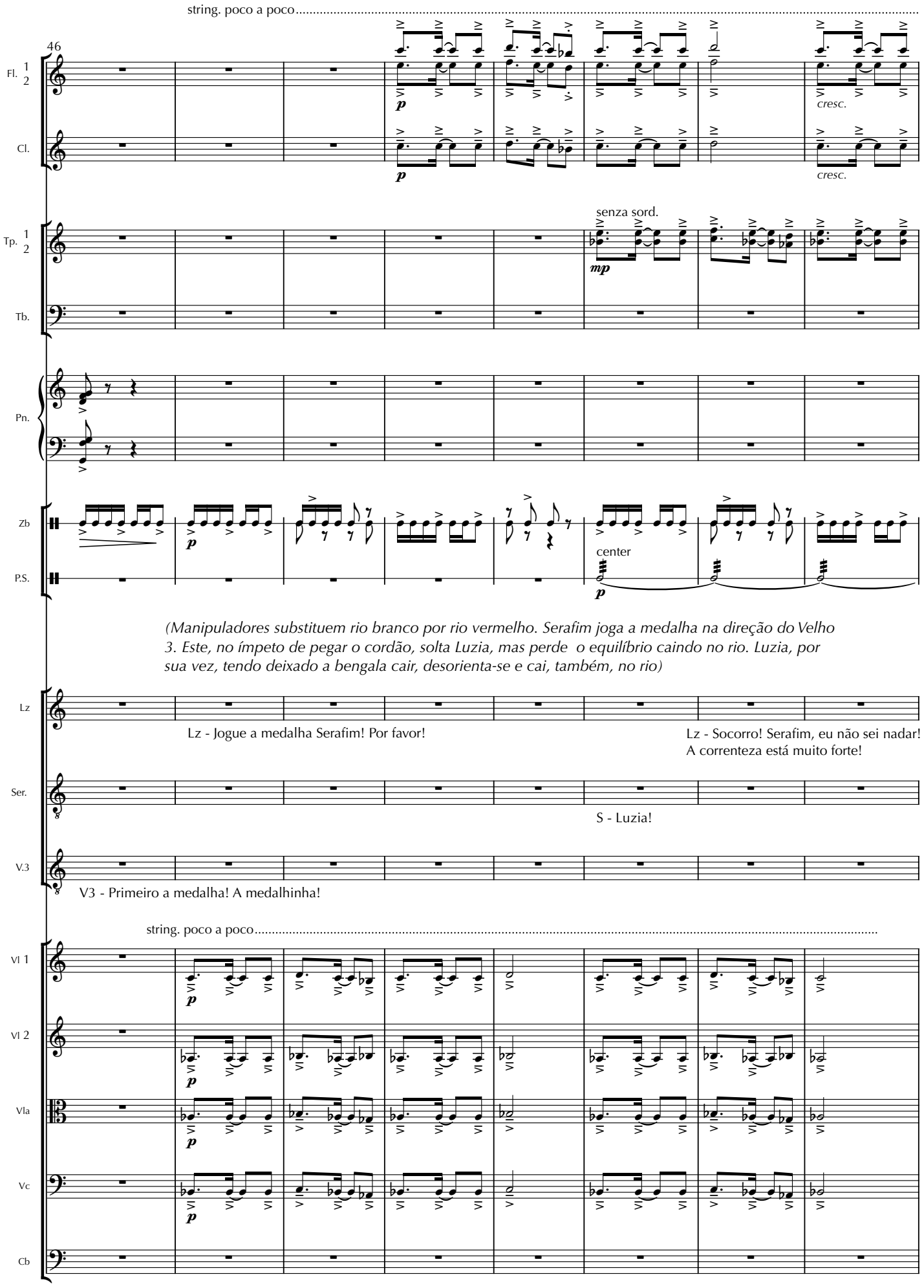
Vc

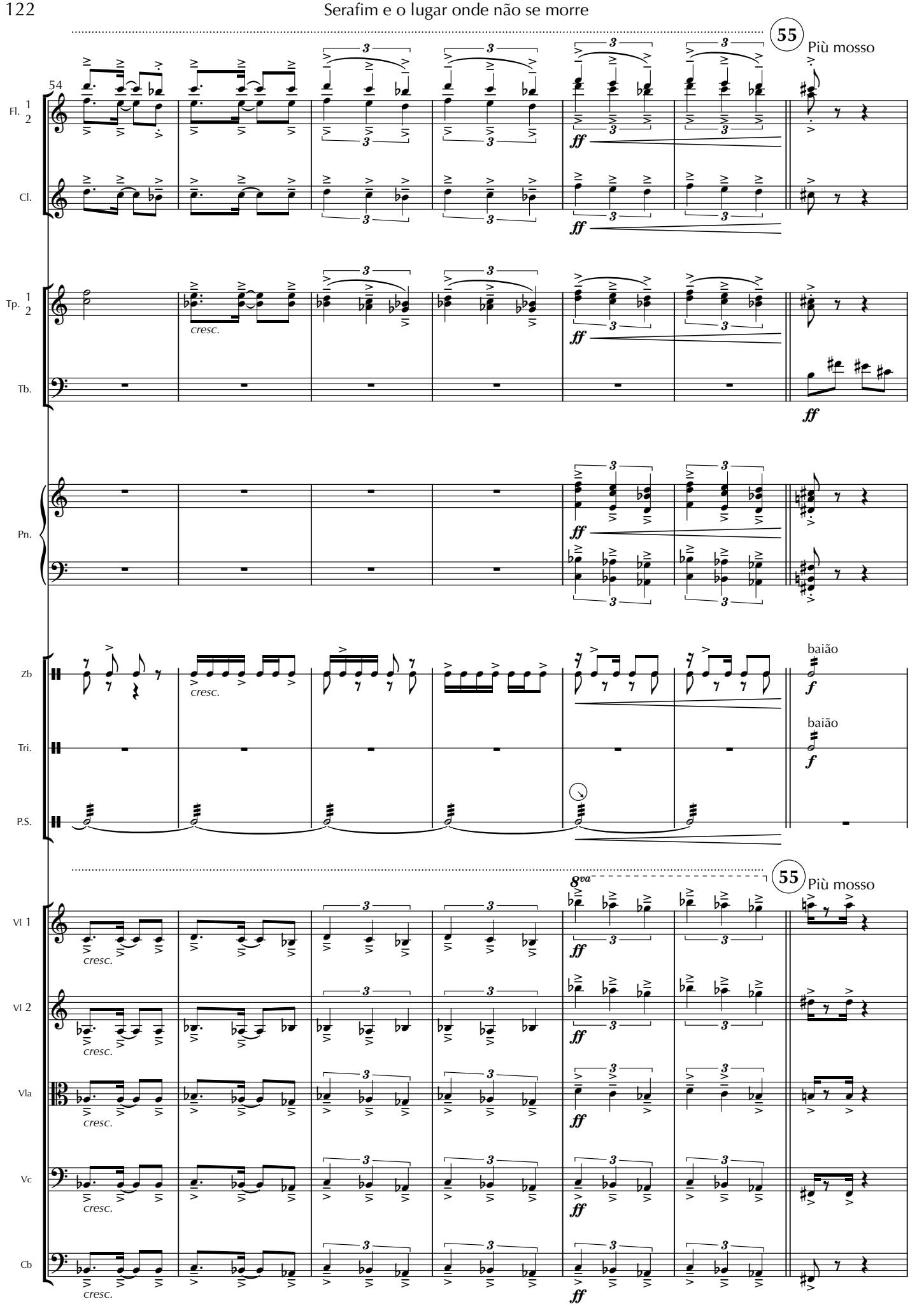
Cb

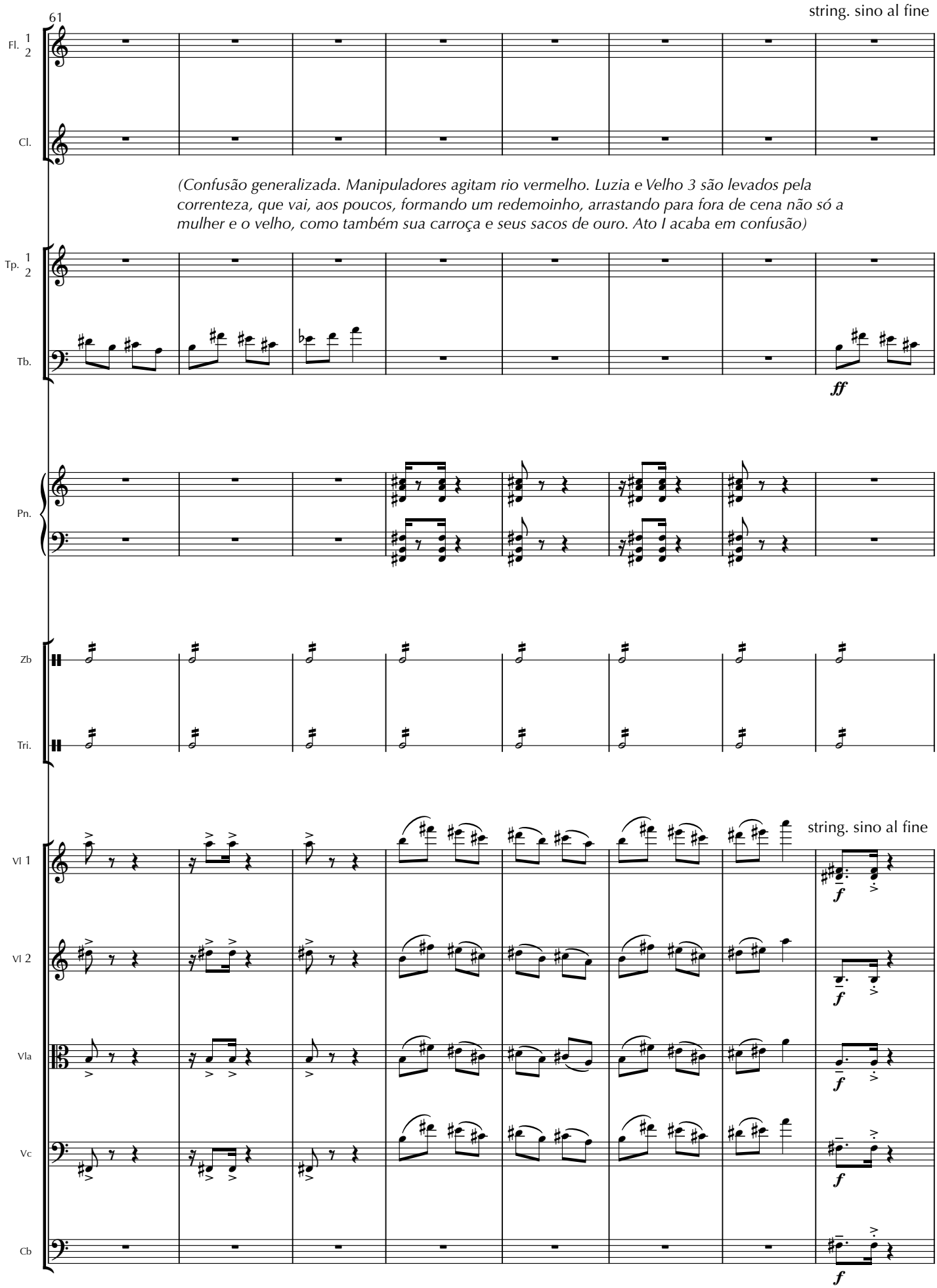

20
Fl. 1 2
Cl.
Pn.
Zb
Tri.
Lz
Lz - Deixa pra lá, Serafim.
Vamos embora.
Ser.
S - Não fale assim com ela!
V.3
V3 - Eu falo do jeito que bem entender!
Quem manda aqui sou eu!
V3 - Alto lá! Nada de pressa, apressadinha! *(Agarra Luzia com uma chave-de-braço, ameaçando-a com a espada.)* Agora que sabem onde escondo meu tesouro, terão de pagar por isso.
(Vai recuando com Luzia em direção ao rio)
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

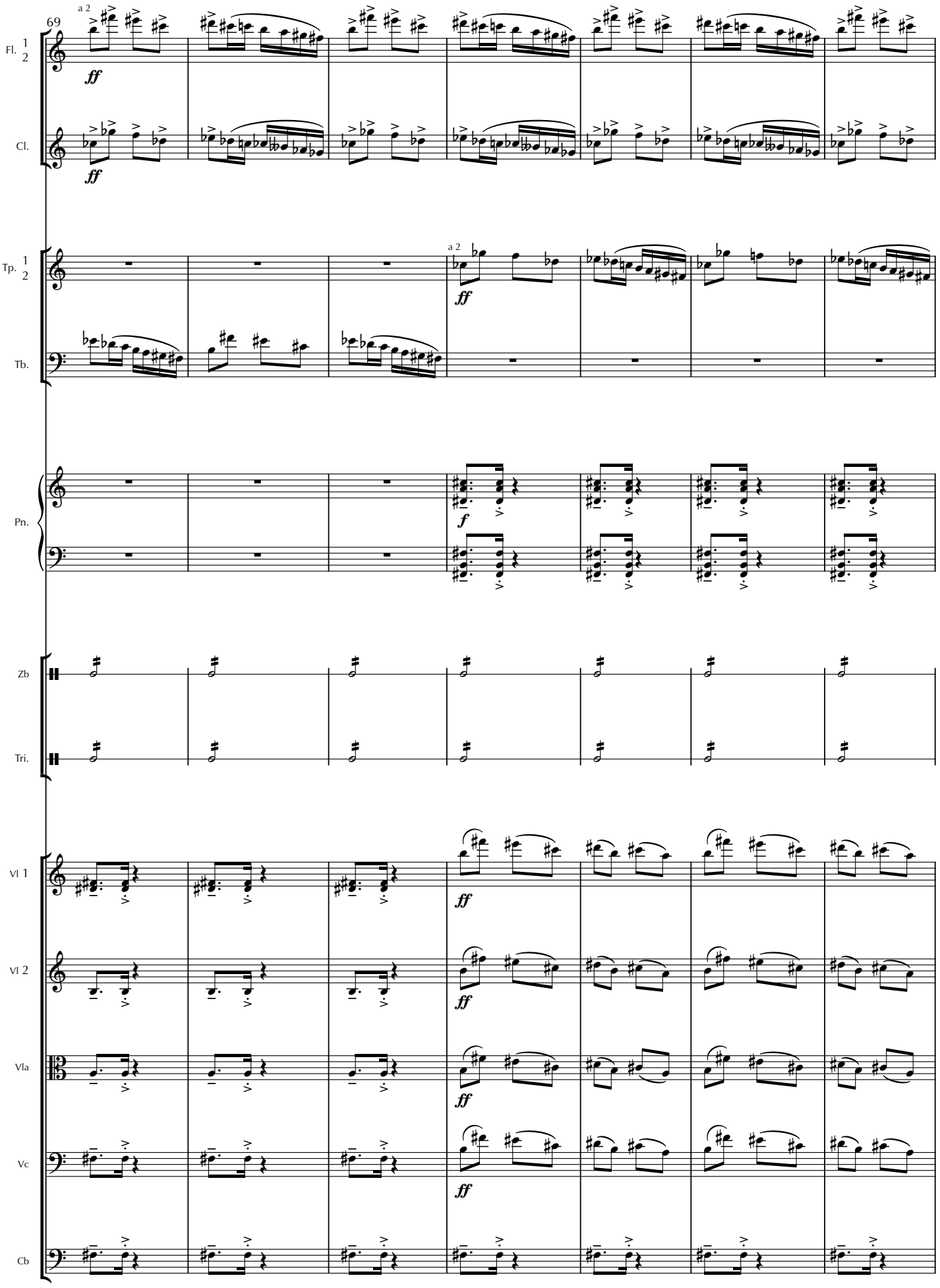

30
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb
Tri.
Ser.
S - Deixa ela em paz! O que você quer? Não temos dinheiro!
(Velho 3 [ou guarda a mando deste] trava um duelo com Serafim. A luta deve lembrar a da Cena I.
Desta vez, porém, as espadas não são imaginárias. Serafim consegue desarmar Velho 3, que recua)
V.3
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

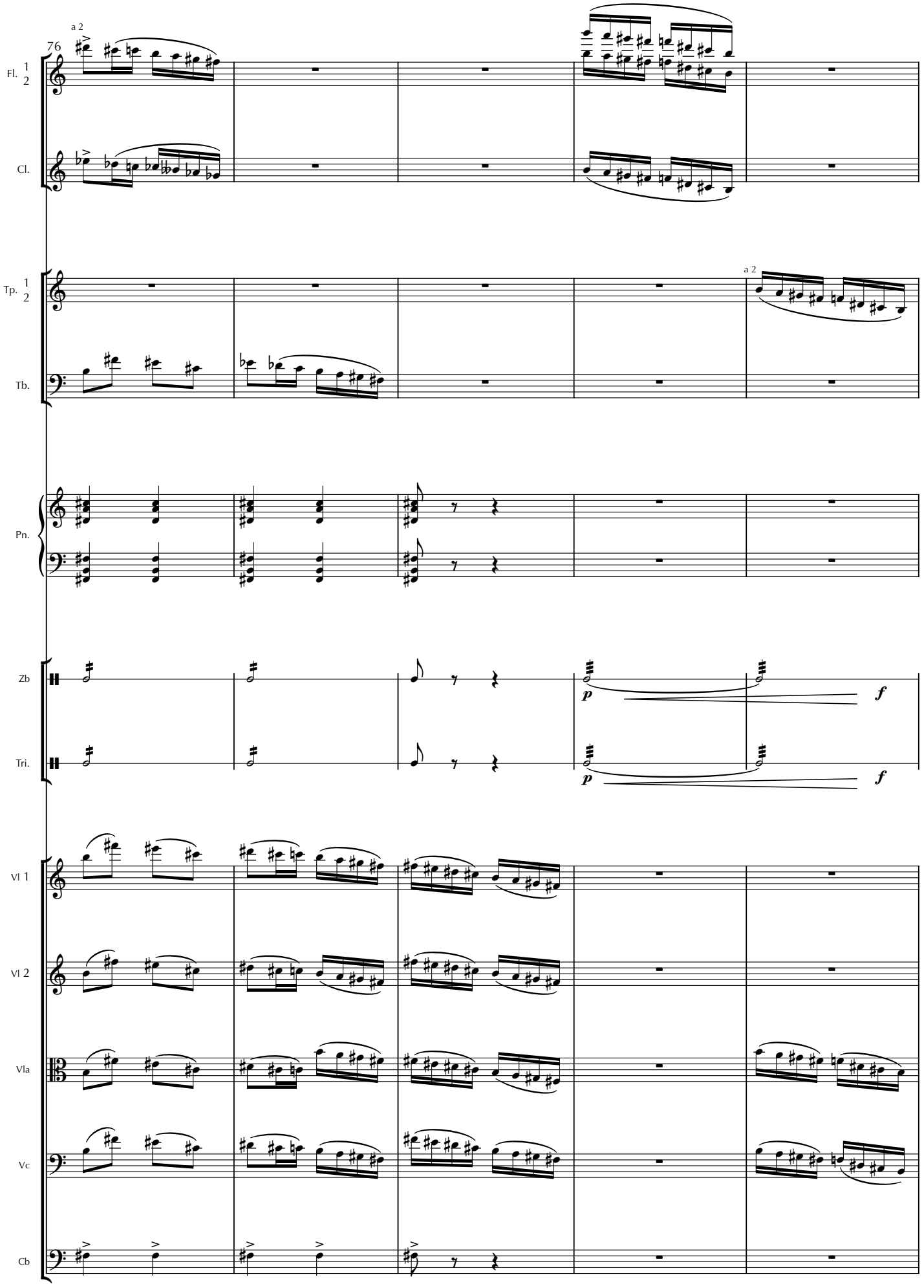

38
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
con sord.
Tb.
Pn.
Zb
sfz
Tri.
Ser.
S (tirando a medalha do pescoço)
- Primeiro solta ela!
V.3
Velho 3 - A medalha! A medalhinha!
V3 - Não!
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

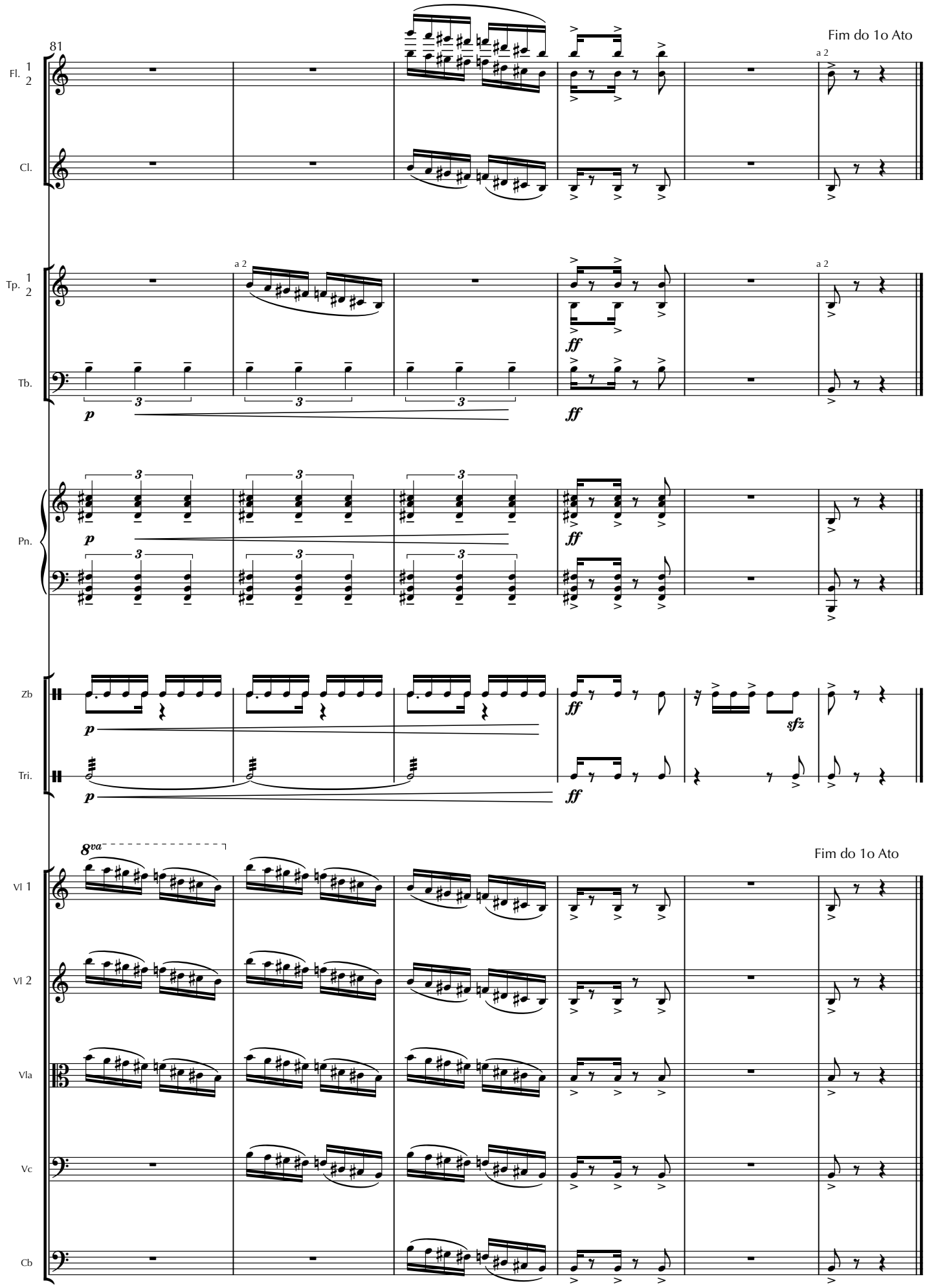

string. poco a poco
46
Fl. 1 2
Cl.
p
cresc.
senza sord.
Tp. 1 2
Tb.
mp
Pn.
Zb
P.S.
center
(Manipuladores substituem rio branco por rio vermelho. Serafim joga a medalha na direção do Velho 3. Este, no ímpeto de pegar o cordão, solta Luzia, mas perde o equilíbrio caindo no rio. Luzia, por sua vez, tendo deixado a bengala cair, desorienta-se e cai, também, no rio)
Lz
Lz - Jogue a medalha Serafim! Por favor!
Lz - Socorro! Serafim, eu não sei nadar! A correnteza está muito forte!
Ser.
S - Luzia!
V.3
V3 - Primeiro a medalha! A medalhinha!
string. poco a poco
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


55
Più mosso
54
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb
Tri.
P.S.
cresc.
ff
f
baião
8va
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


61
string. sino al fine
Fl. 1 2
Cl.
(Confusão generalizada. Manipuladores agitam rio vermelho. Luzia e Velho 3 são levados pela correnteza, que vai, aos poucos, formando um redemoinho, arrastando para fora de cena não só a mulher e o velho, como também sua carroça e seus sacos de ouro. Ato I acaba em confusão)
Tp. 1 2
Tb.
ff
Pn.
Zb
Tri.
string. sino al fine
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
f


69
a 2
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
ff
f

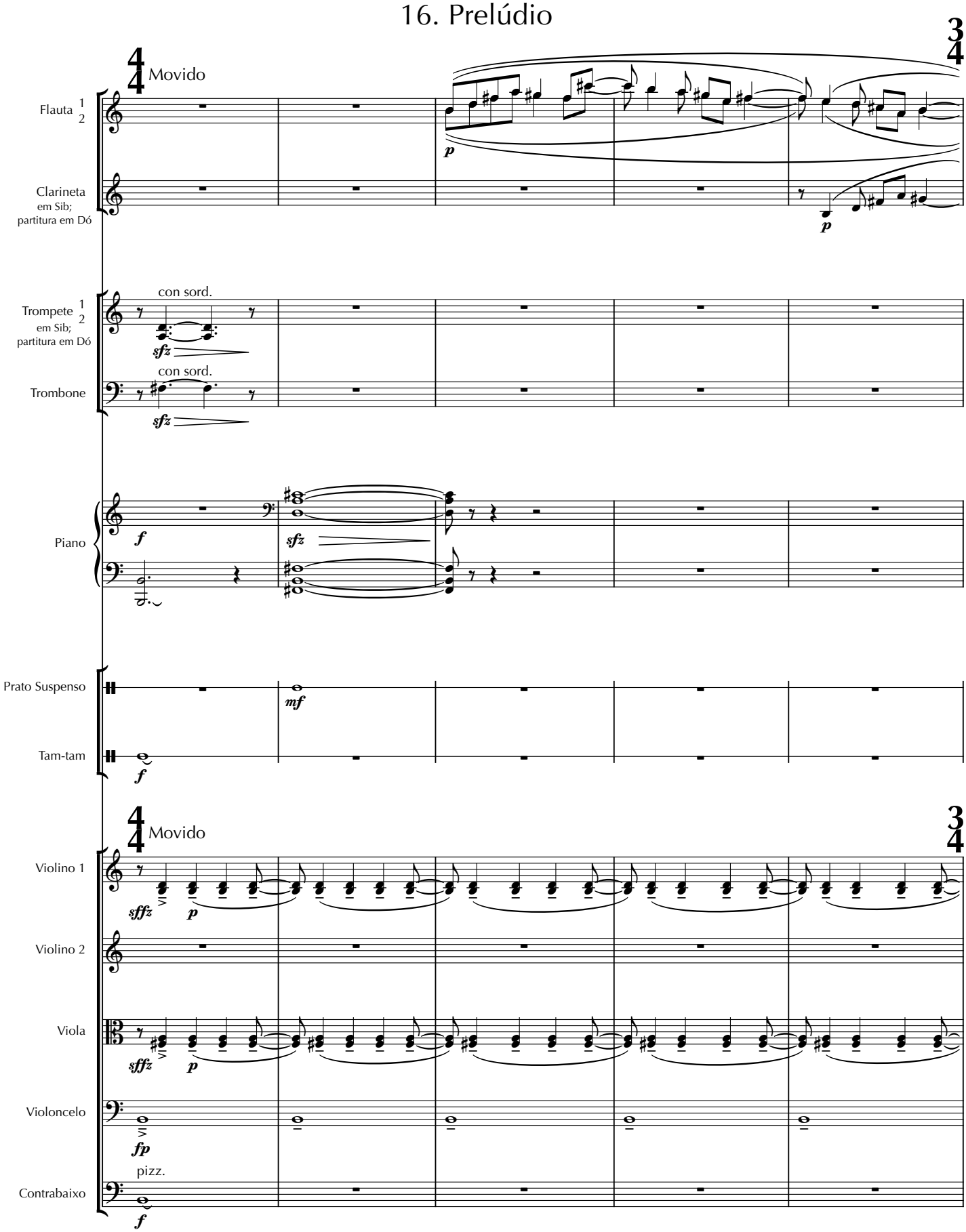

76
a 2
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
a 2
Tb.
Pn.
Zb
p
f
Tri.
p
f
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

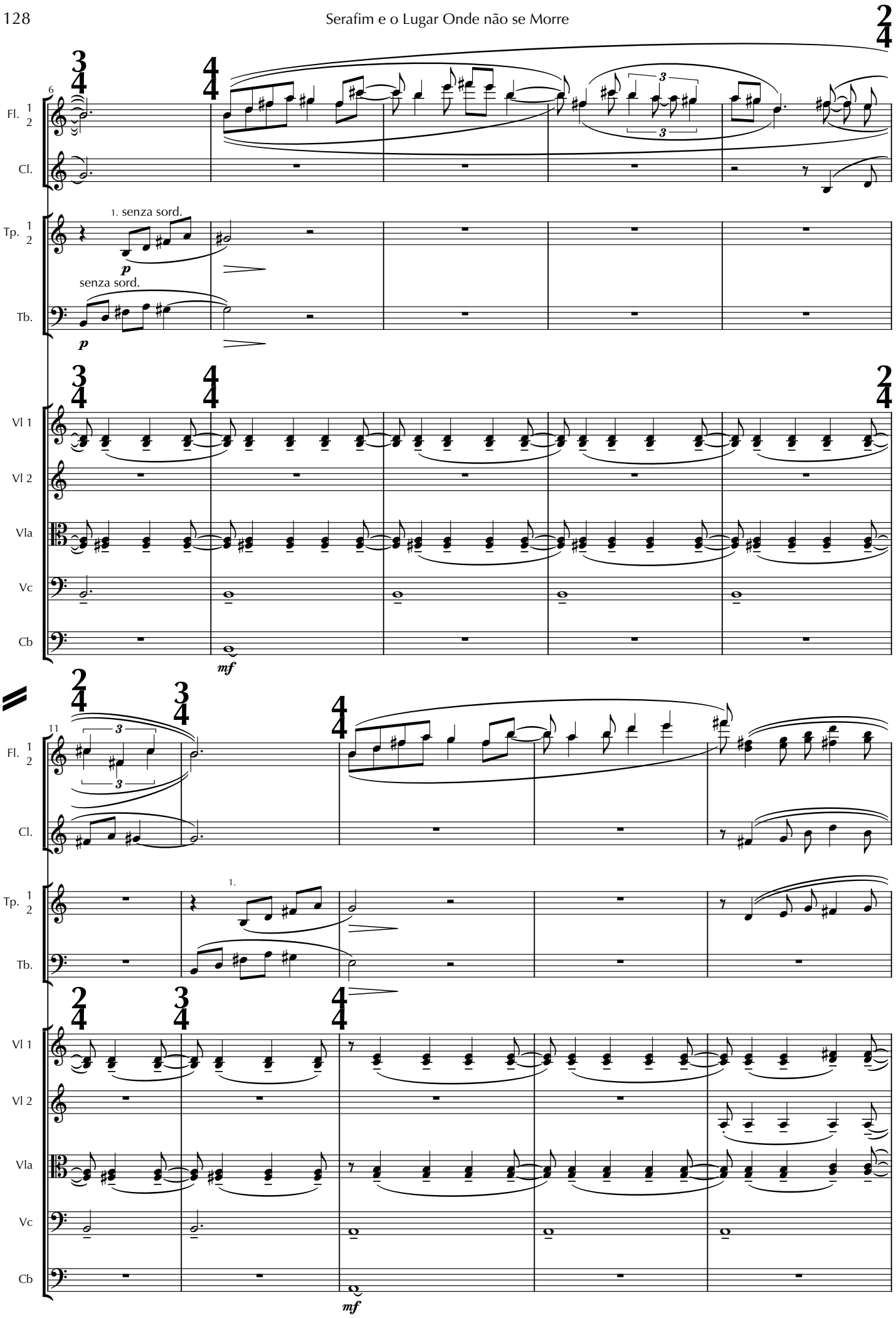

81
Fim do 1o Ato
Fl. 1 2
Cl.
a 2
Tp. 1 2
Tb.
ff
p
Pn.
Zb
Tri.
sfz
8va
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

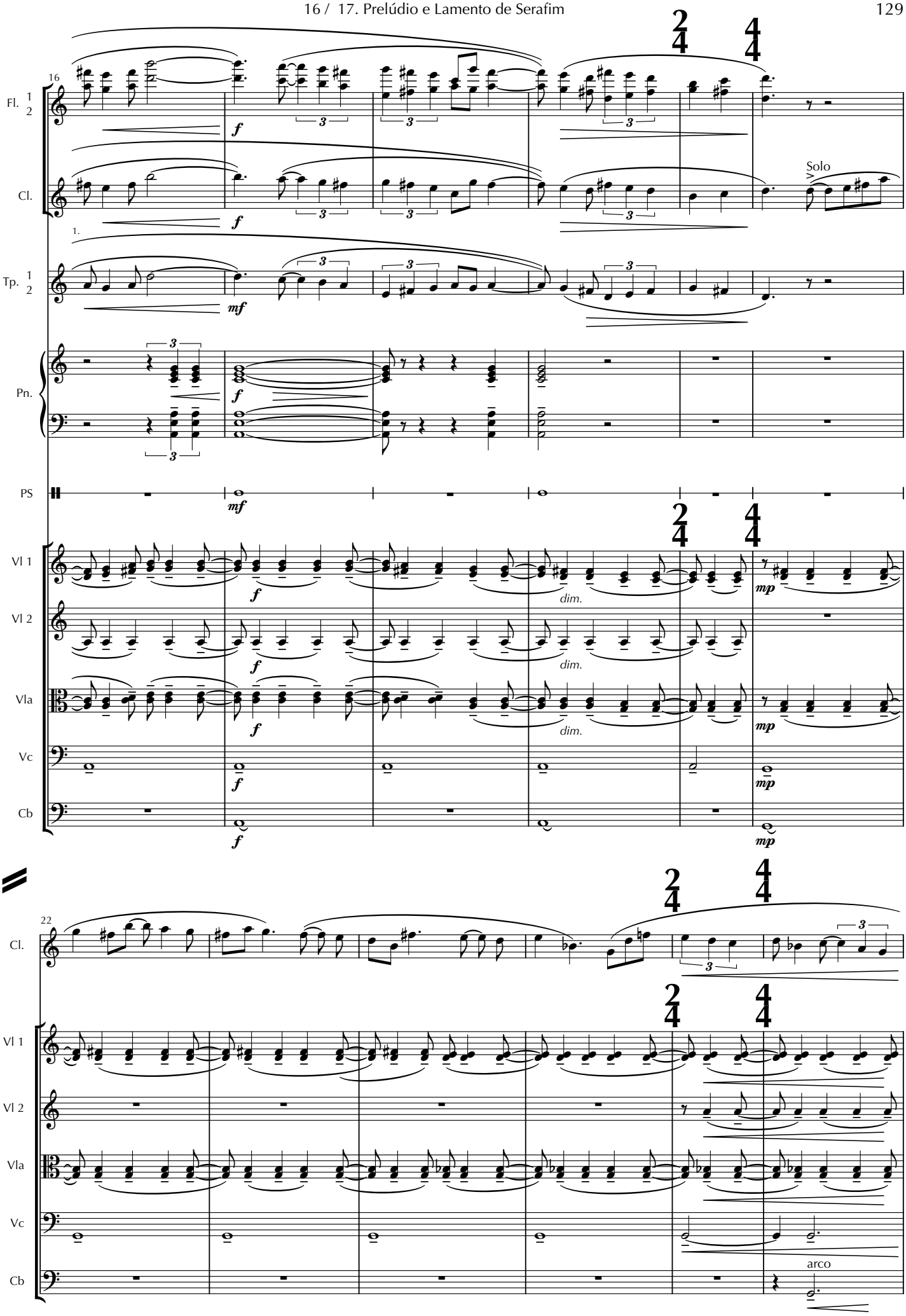
Serafim e o lugar onde não se morre

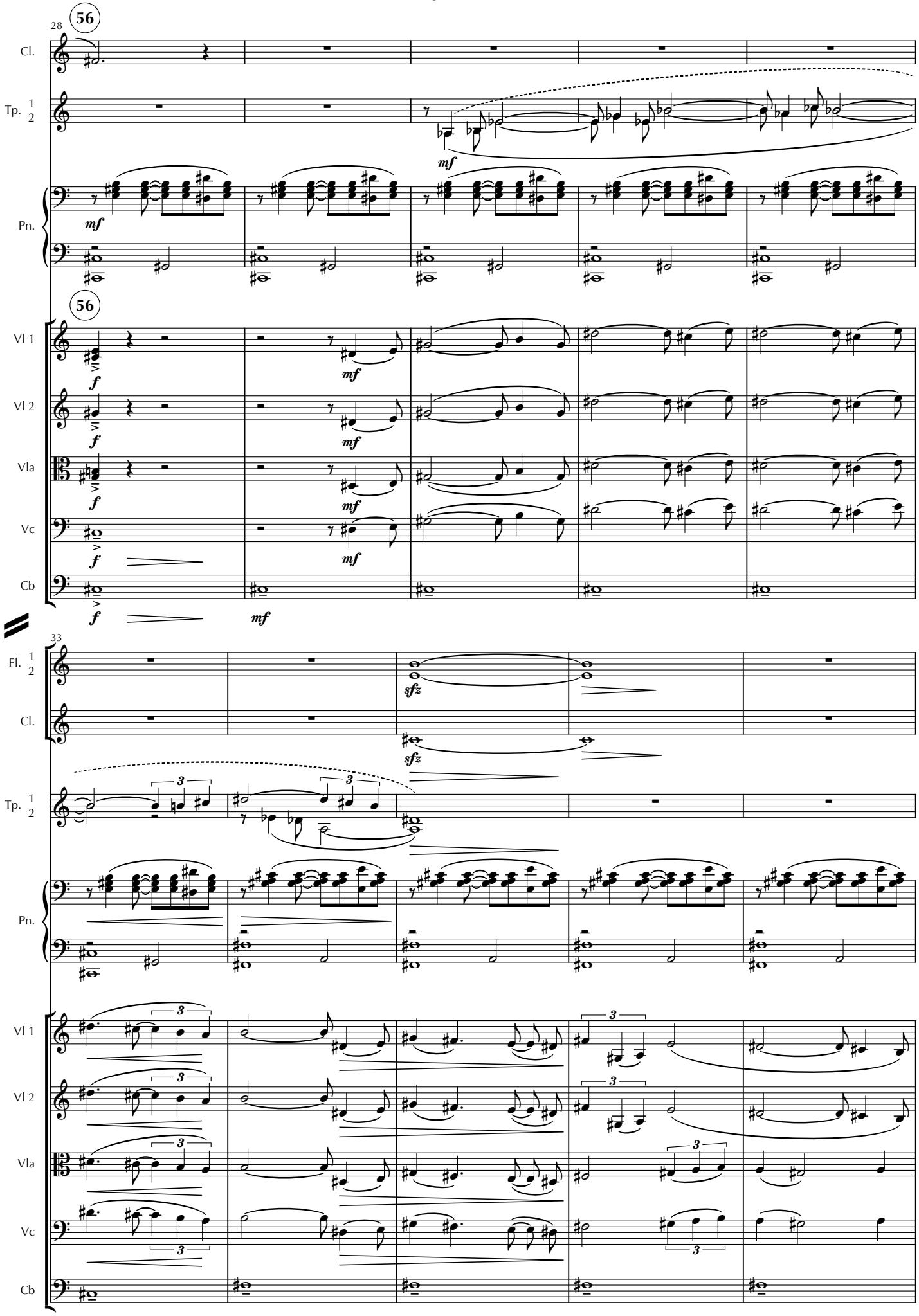
Ato 2.

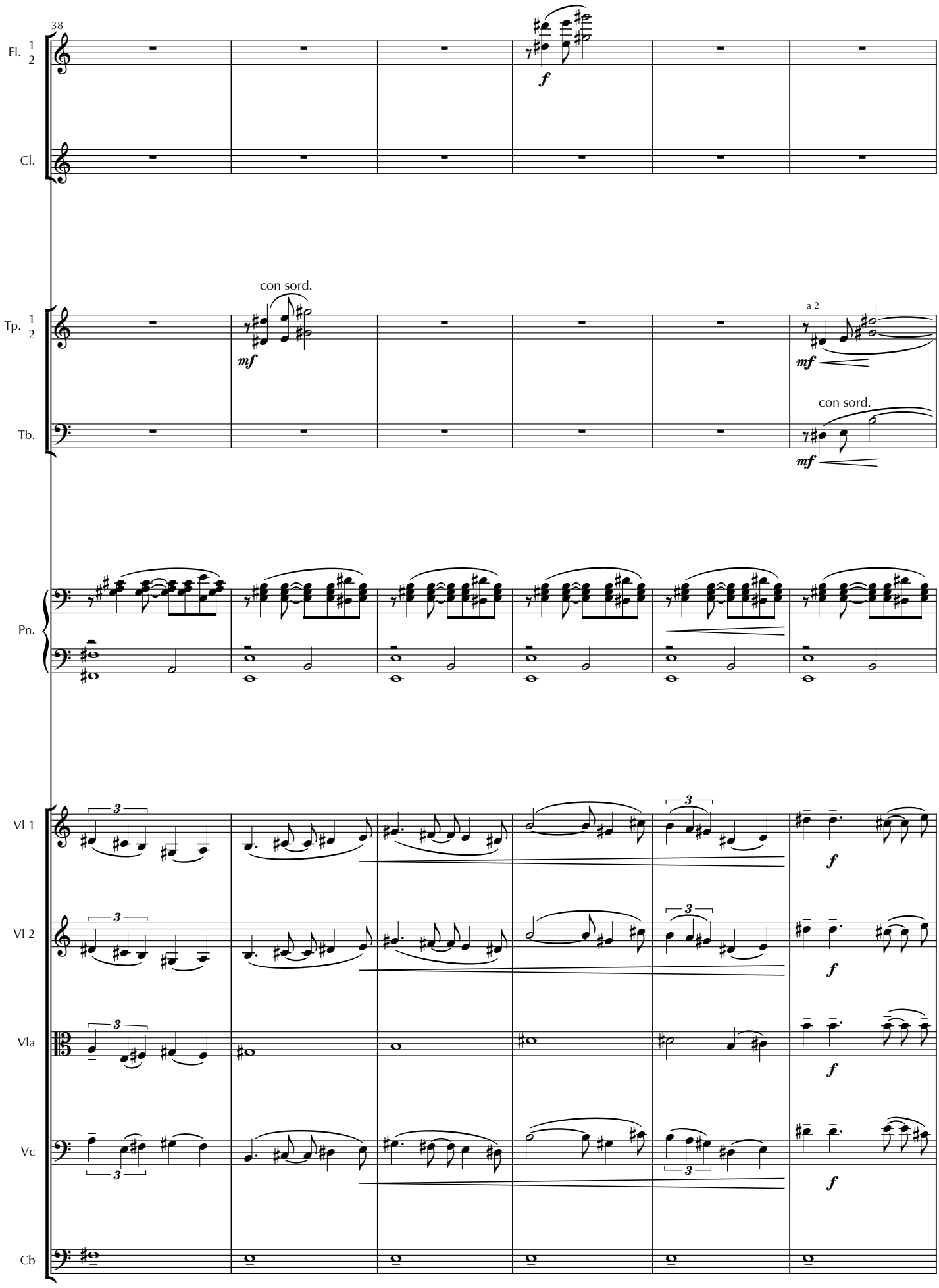
16. Prelúdio

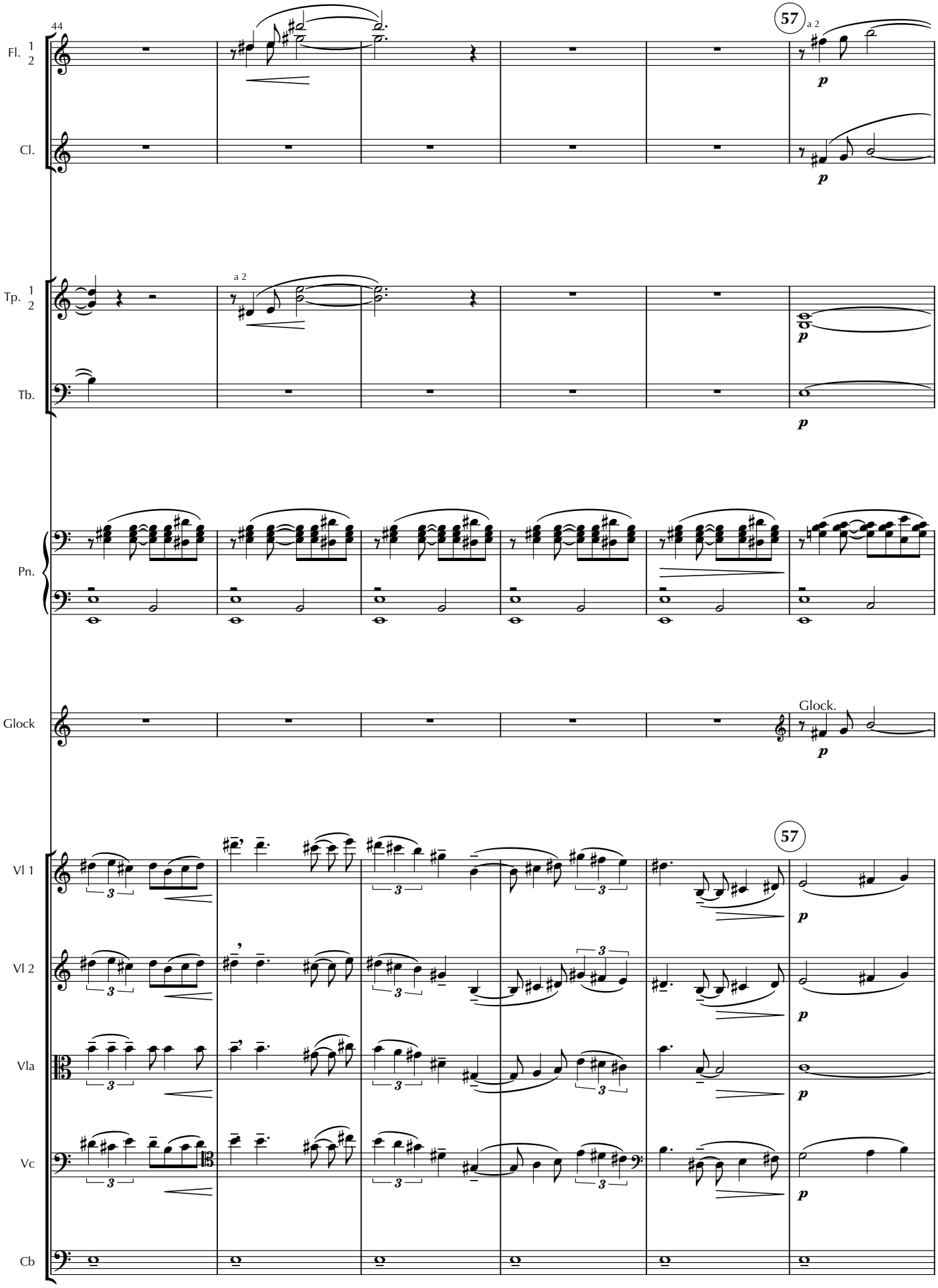


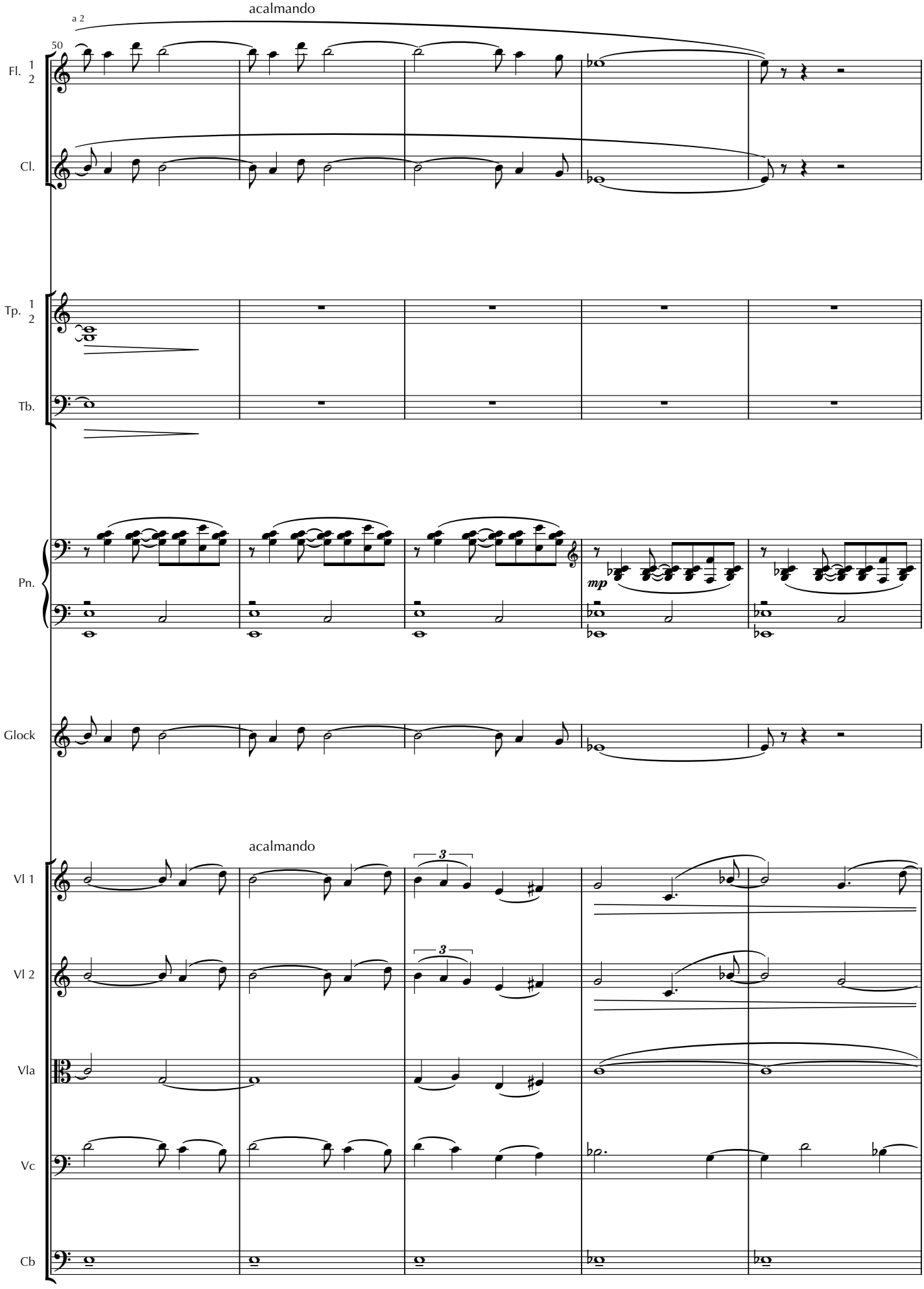

6
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
1. senza sord.
p
Tb.
senza sord.
p
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
mf
11
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
1.
Tb.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
mf


16
Fl. 1 2
Cl.
Solo
1.
Tp. 1 2
Pn.
PS
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
dim.
22
Cl.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
arco


28
56
Cl.
Tp. 1 2
mf
Pn.
mf
56
Vl 1
f
mf
Vl 2
f
mf
Vla
f
mf
Vc
f
mf
Cb
f
mf
33
Fl. 1 2
sfz
Cl.
sfz
Tp. 1 2
3
3
Pn.
Vl 1
3
3
Vl 2
3
3
Vla
3
3
Vc
3
3
Cb

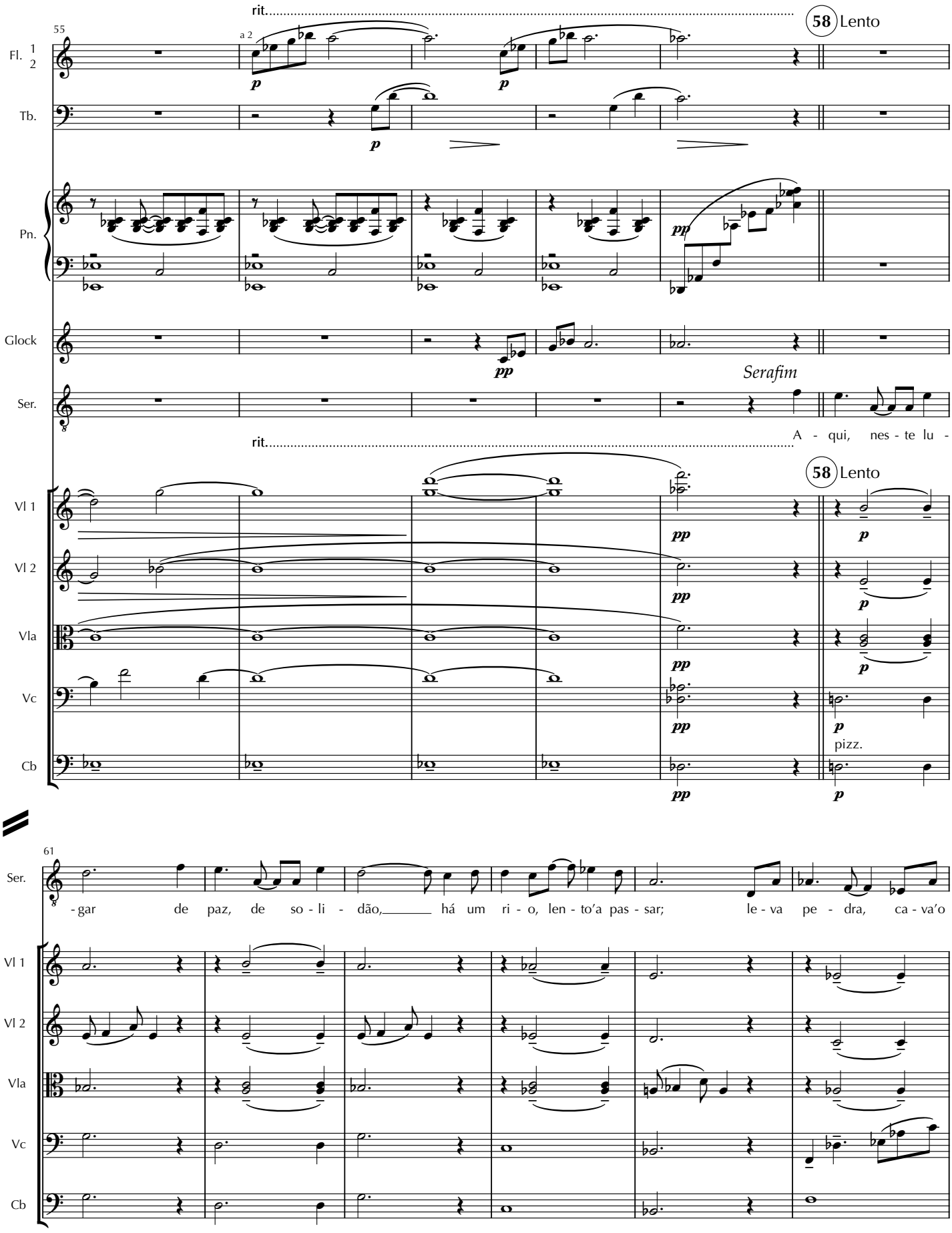

38
Fl. 1 2
f
Cl.
con sord.
Tp. 1 2
mf
a 2
mf
con sord.
Tb.
mf
Pn.
Vl 1
f
Vl 2
f
Vla
f
Vc
f
Cb

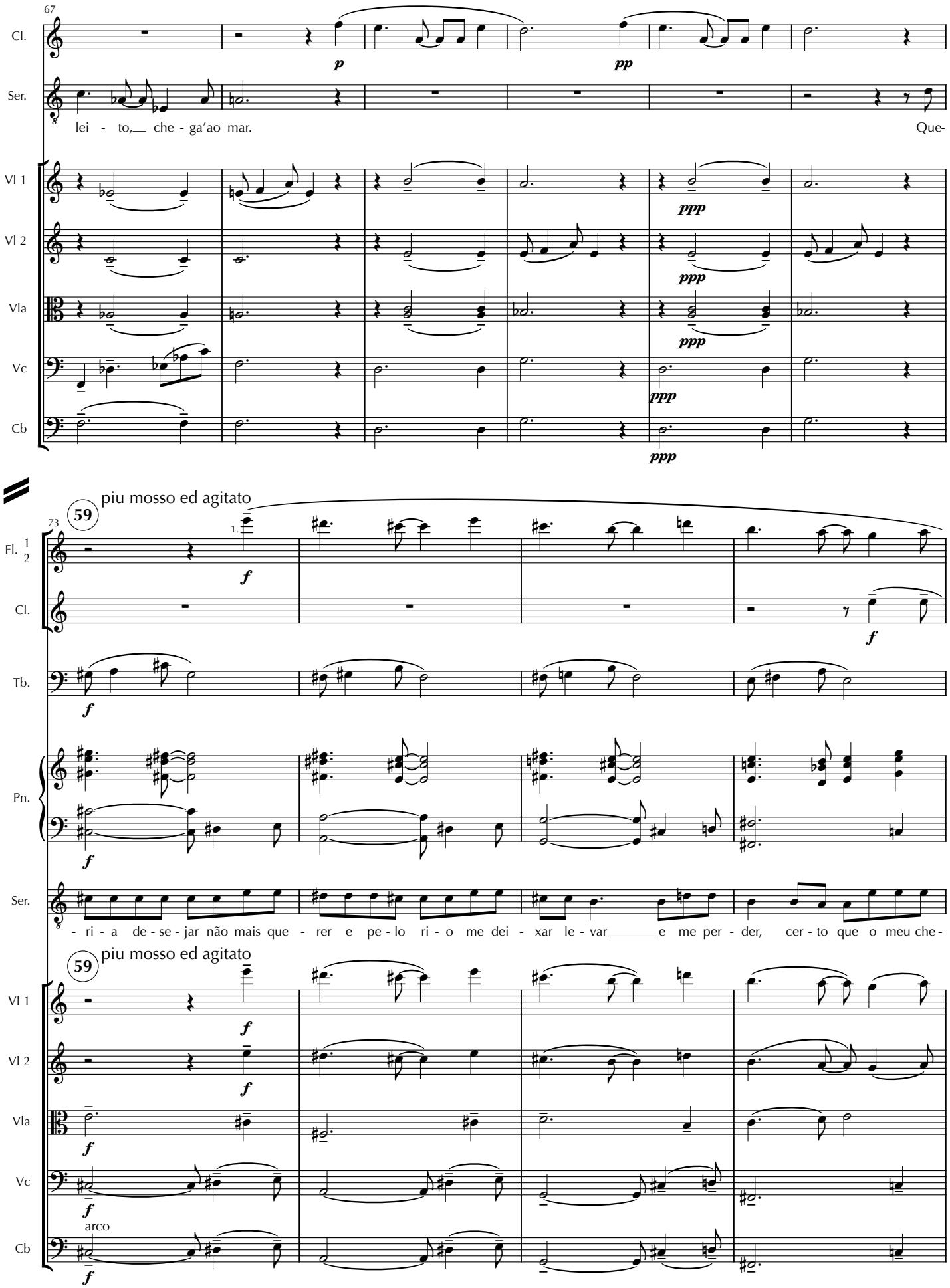

44
57
a 2
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Glock
Glock.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

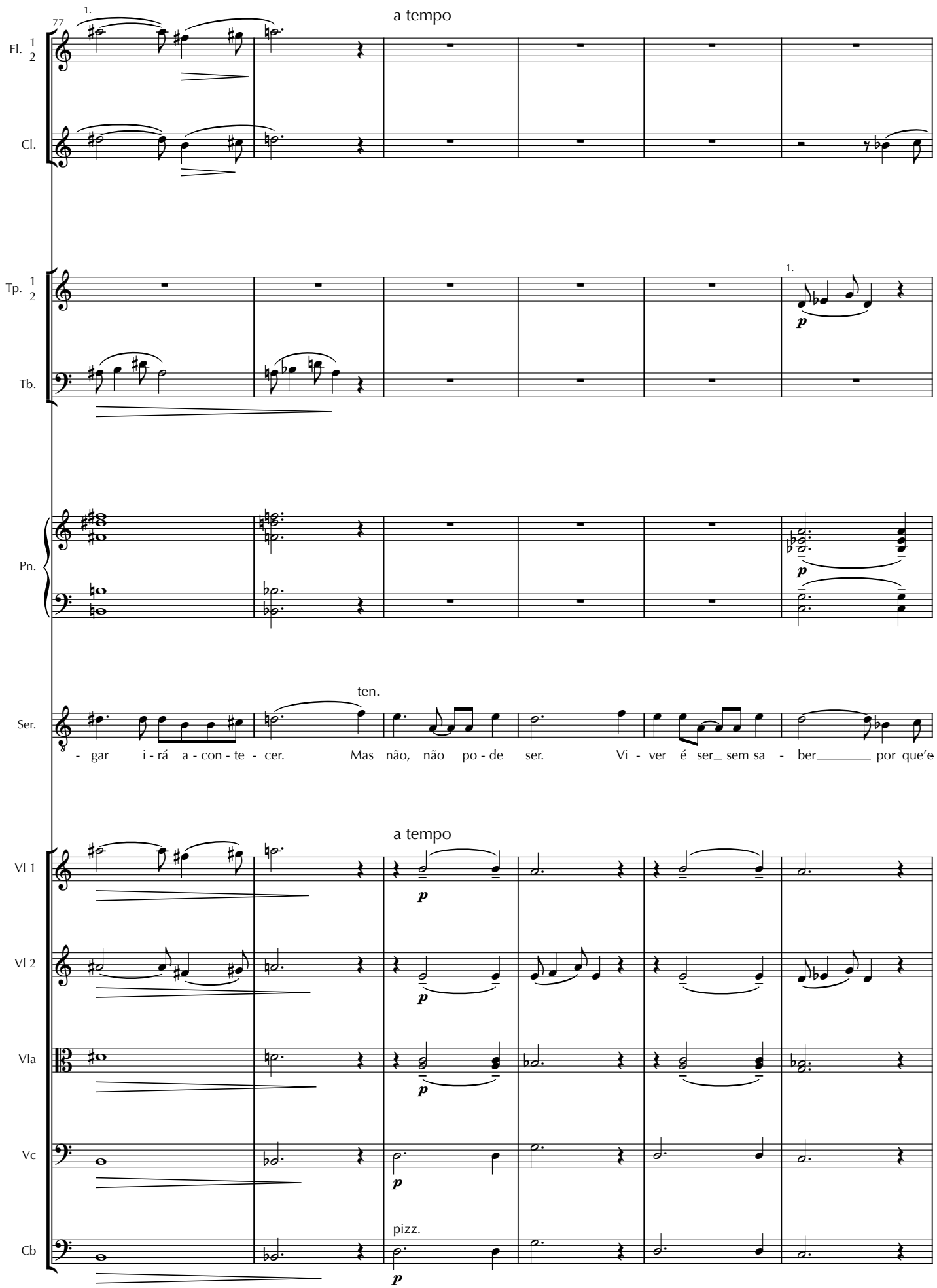

a 2
acalmando
50
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
mp
Glock
acalmando
3
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

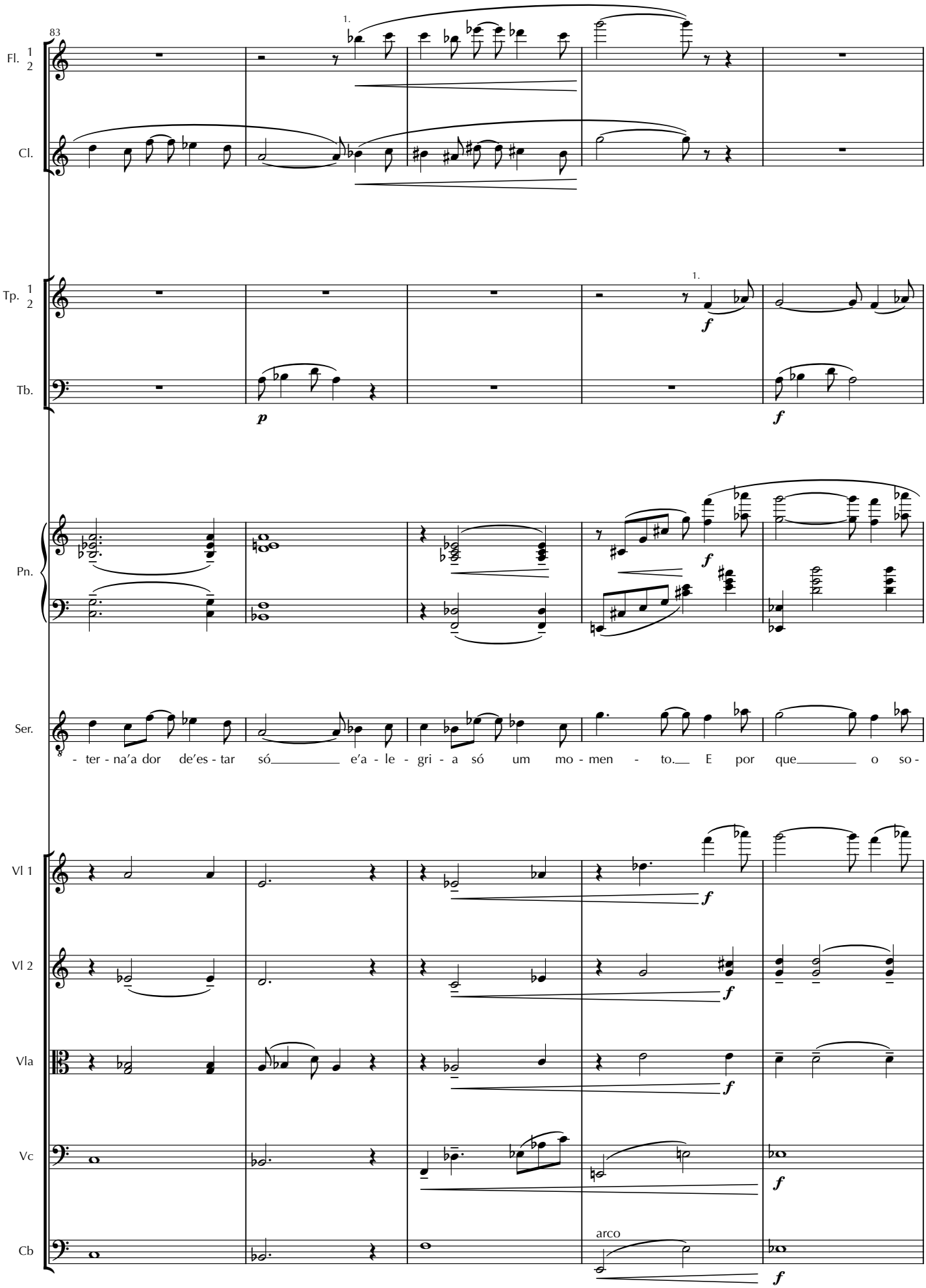
17. Lamento de Serafim

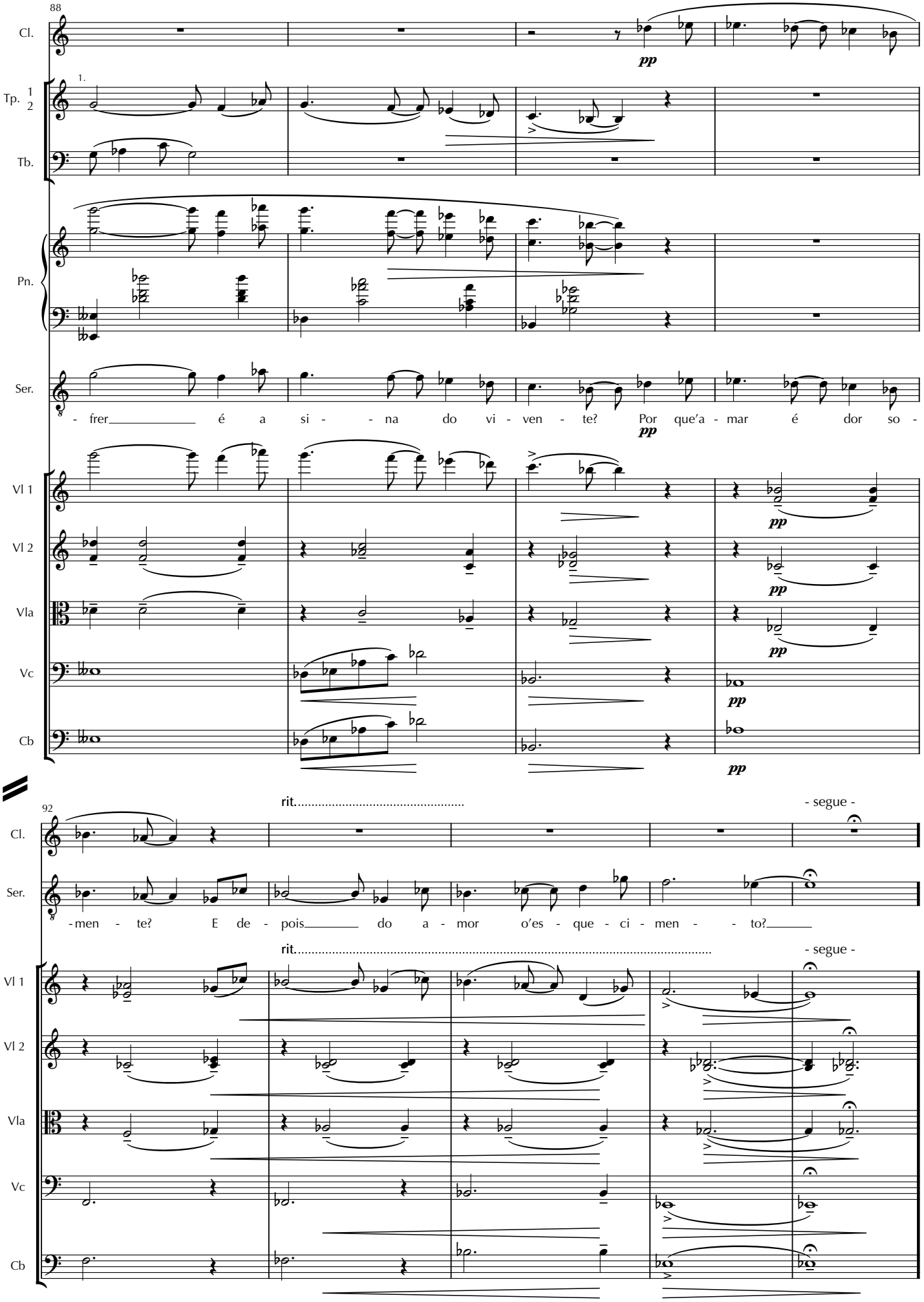
(Ao levantar da cortina, vê-se Serafim no centro do palco, sozinho, mais velho do que ao fim do primeiro ato. Talvez tenha sido o tempo, talvez a tristeza. Vê-se um rio, que passa lentamente)




67
Cl.
p
pp
Ser.
lei - to,__ che - ga'ao mar.
Que-
Vl 1
ppp
Vl 2
ppp
Vla
ppp
Vc
ppp
Cb
ppp
piu mosso ed agitato
59
73
Fl. 1 2
1.
f
Cl.
f
Tb.
f
Pn.
f
Ser.
- ri - a de - se - jar não mais que - rer e pe - lo ri - o me dei - xar le - var_____e me per - der, cer - to que o meu che-
59
piu mosso ed agitato
Vl 1
f
Vl 2
f
Vla
f
Vc
f
arco
Cb
f

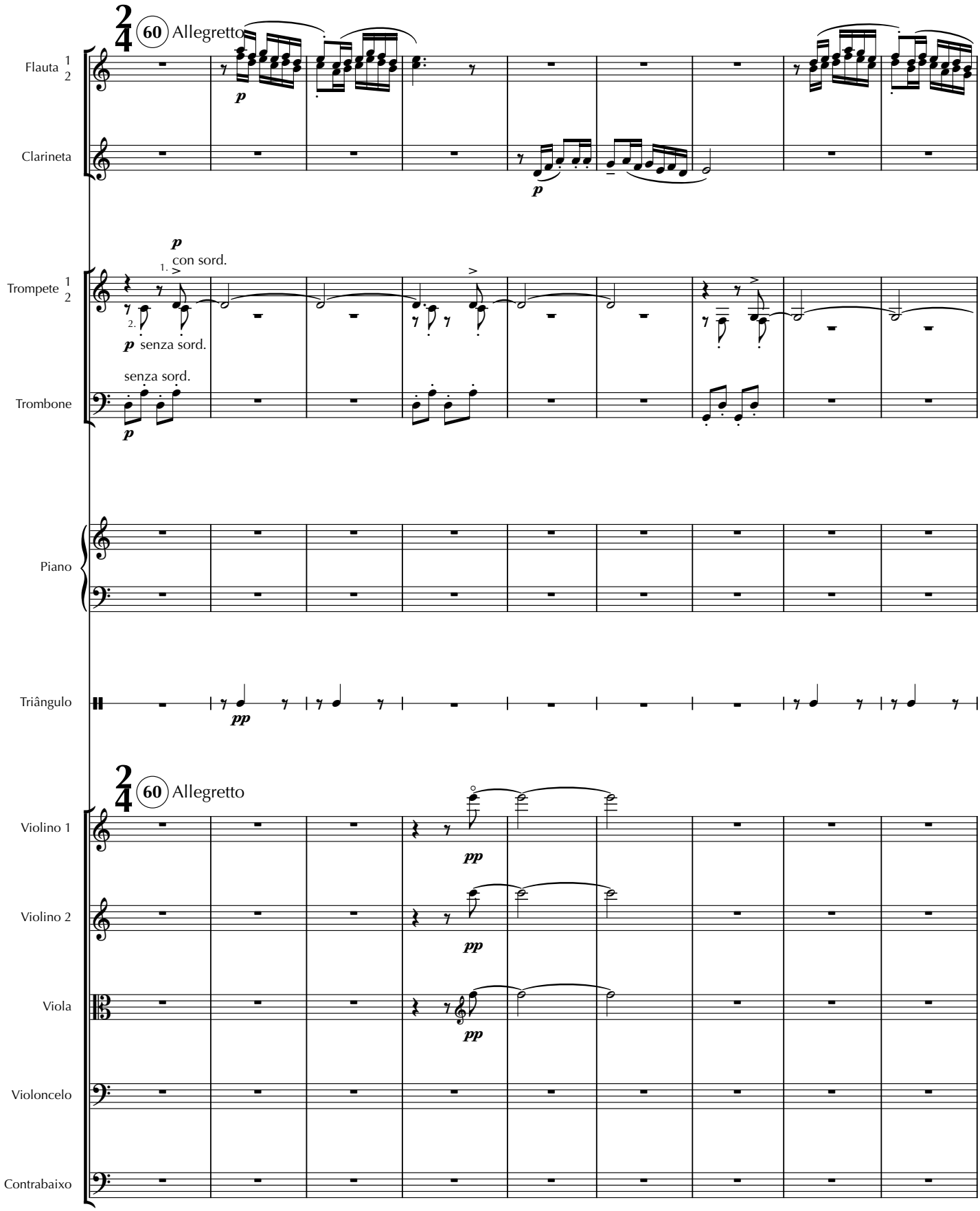

77
1.
a tempo
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
p
Pn.
p
ten.
Ser.
- gar i - rá a - con - te - cer. Mas não, não po - de ser. Vi - ver é ser sem sa - ber por que'e
a tempo
Vl 1
p
Vl 2
p
Vla
p
Vc
p
pizz.
Cb
p

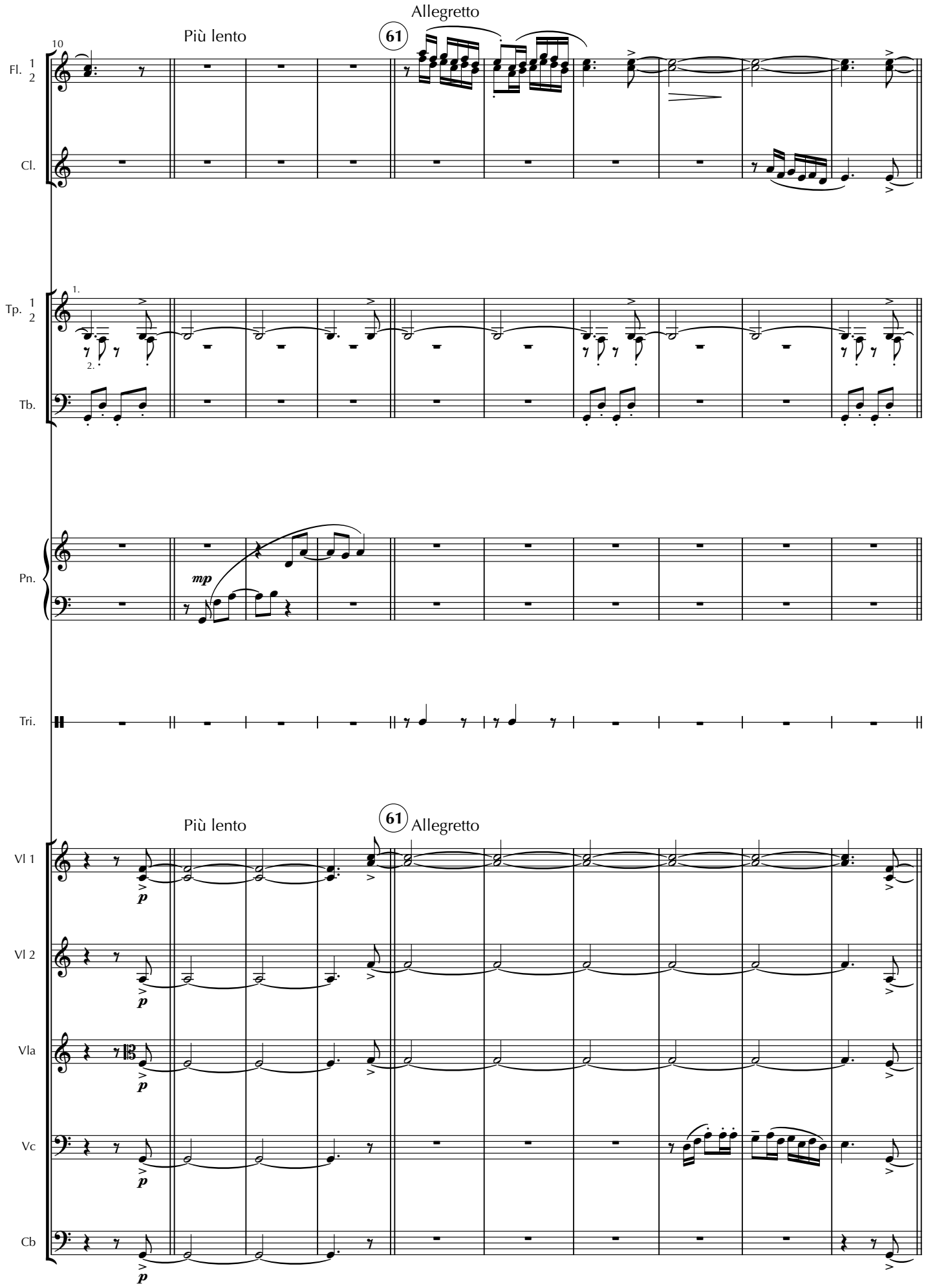

83
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Ser.
- ter - na'a dor de'es - tar só e'a - le - gri - a só um mo - men - to. E por que o so -
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
arco

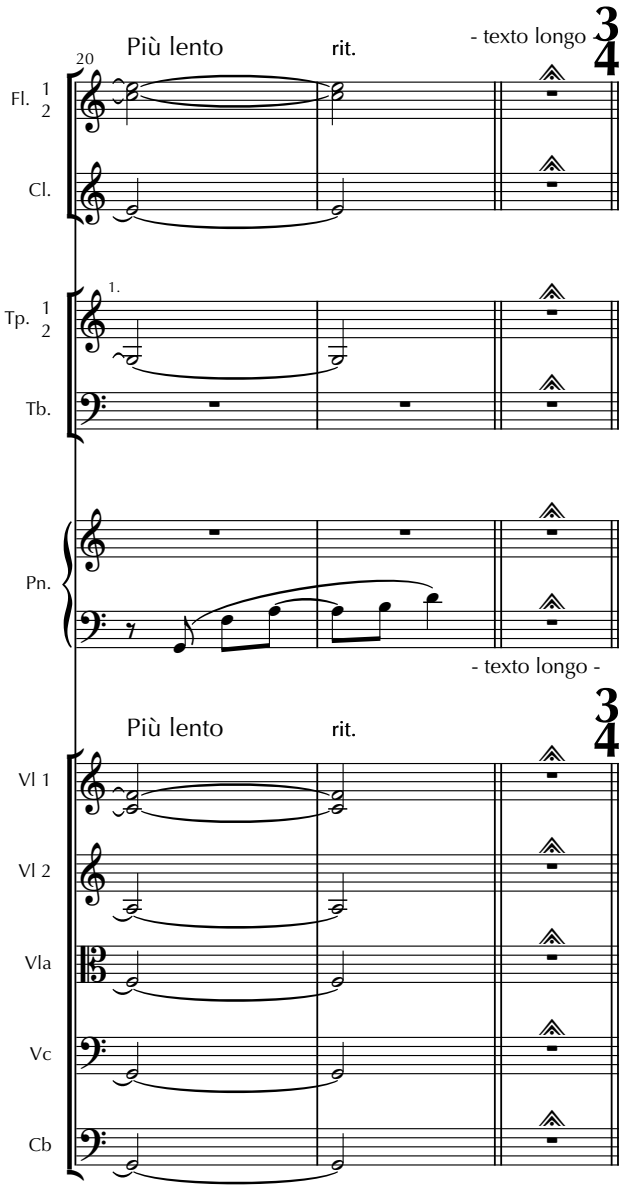

88
Cl.
pp
Tp. 1 2
1.
Tb.
Pn.
Ser.
- frer é a si - na do vi - ven - te? Por que a - mar é dor so -
pp
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
92
rit.
- segue -
-men - te? E de - pois do a - mor o'es - que - ci - men - to?

18. Prelúdio, Cena e Poslúdio

(Acende um foco de luz onde uma senhora simpática, Velha, cantarolando, vai montando uma mesa para café, bolo etc. Cena clareia aos poucos; som de pássaros. Velha cata os sapatos de Velho 3 e Luzia, colocando-os num grande saco cheio de outros sapatos. Não se vê mais o rio)



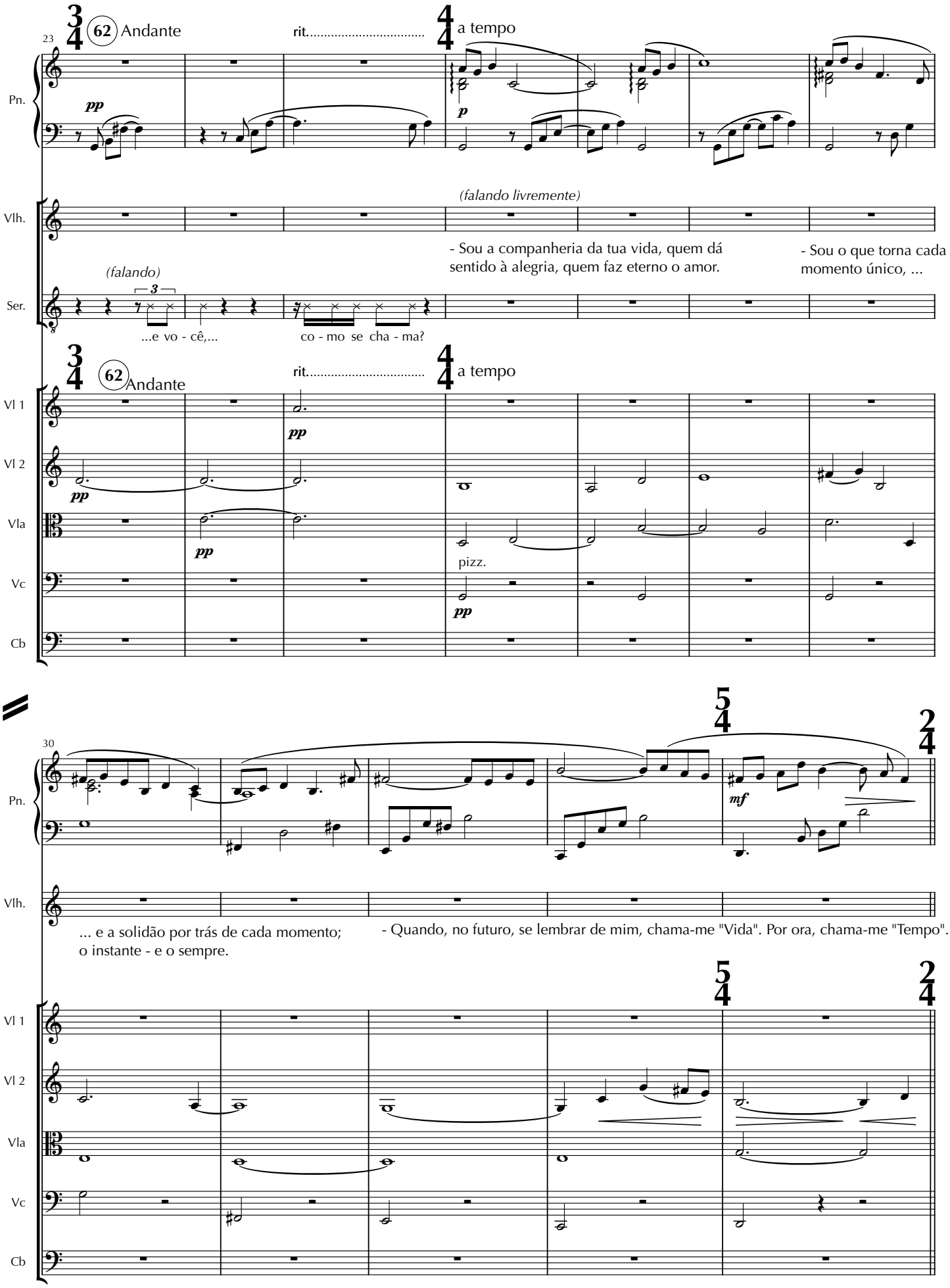

Allegretto
Più lento
61
10
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
1.
2.
Tb.
Pn.
mp
Tri.
Più lento
61
Allegretto
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
p

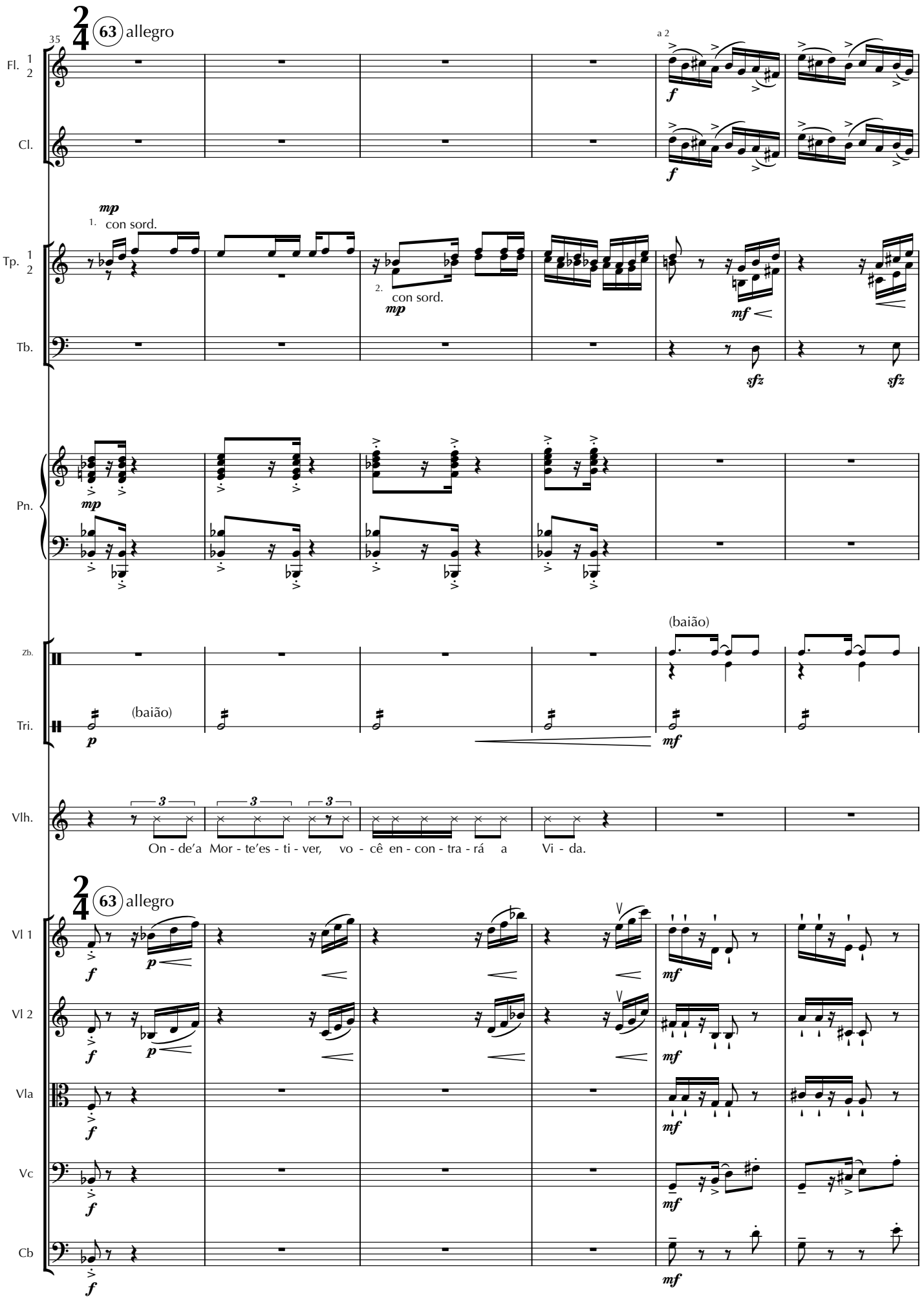


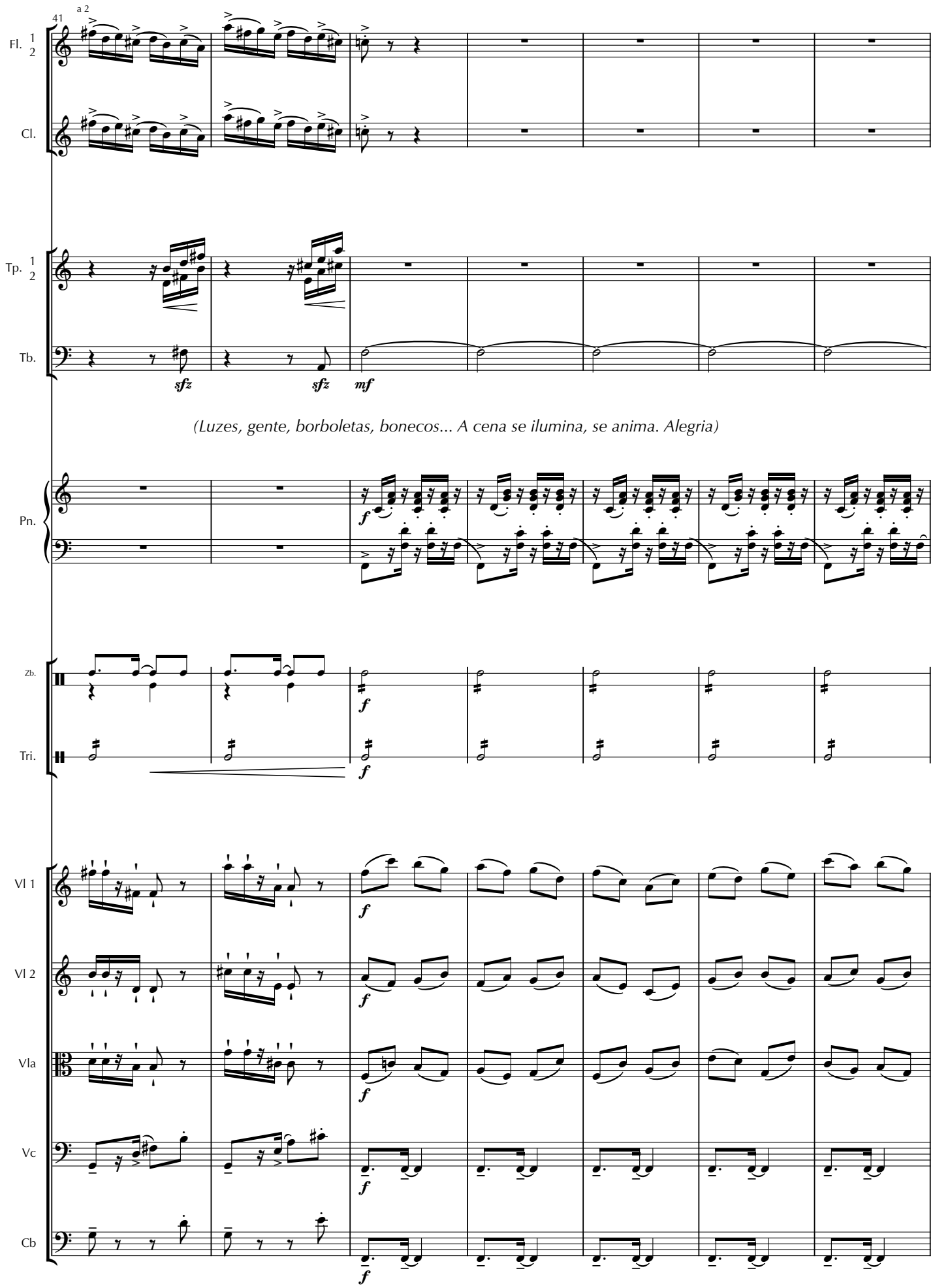
Velha - Bom dia, meu filho, aceita um café?
Serafim - É muita bondade, senhora. Mas preciso me apressar. Ainda estou longe do futuro.
V (*rindo)* - Ah, ah, ah! Que engraçado... Não se preocupe, ele vai esperar por você. Ah, ah, ah!...
Ser *(ofendido)* - Não vejo graça nenhuma nisso...
V - Me desculpe. Eu só acho que um pouco de conversa, um bolinho com café, não fazem mal a ninguém.
Ser - Depende. Quando não temos mais todo o tempo... (*olha para si mesmo)* Agora sei bem o que é isso. Com licença. *(vai sair)*
V - Por favor...
Ser - O cheiro está bom.
V - Ah, ah, ah! Acomode-se...
(Serafim senta-se junto ao café. Velha o serve)
V - É, você envelheceu mesmo, Serafim.
Ser - Como sabe meu nome?
V - Sei muitas coisas sobre você e esta sua idéia maluca de achar o lugar onde não se morre.
Ser - Não tenho mais certeza de nada.
V - Agora está começando a aprender.
(Bebem em silêncio)
V - Não estou aqui só para conversar e tomar um café; eu vim para te agradecer.
Ser - Me agradecer? Por quê?
V - Aquele velho sovina que você jogou no rio me enganou durante muito tempo, sabe?
Ser - Eu não joguei ninguém no rio. Foi um acidente.
V - Detalhes, detalhes, meu caro. O fato é que os sapatos dele e daquela sua amiga ...
Ser - Luzia.
V - Isto! O fato é que já estou com os sapatos deles na minha coleção *(mostra o saco)*. E isto me deixa muito feliz.

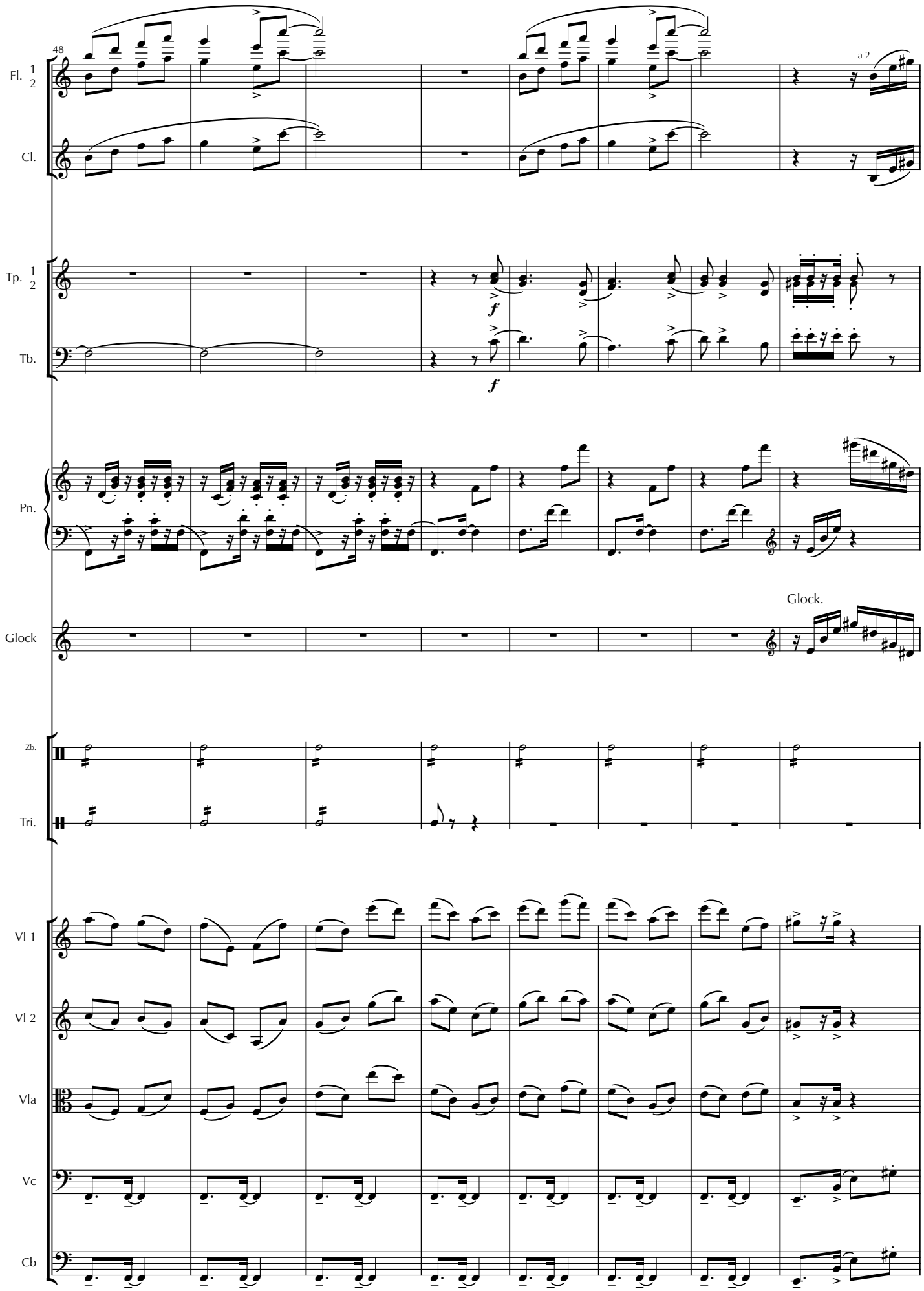
Ser - Alegria de uns, tristeza de outros, né?
V - Quero lhe dar um presente por isso.
Ser - Como assim?
V - Já está na hora de você mostrar se consegue mesmo ou não fazer aquilo com que tanto sonhou.
Ser - Pra dizer a verdade, me sinto um pouco sem forças...
V - Bem, isto vai depender de você. O meu presente será mostrar o caminho e a arma que você deverá usar.
Ser - Mas, então... é mesmo possível?
V - Ô, meu Deus! Quanta sola de sapato gasta à toa! Será que você não percebeu ainda que tudo é possível?
Ser - É que... sabe, eu não sei mais se vale a pena perder toda uma vida procurando o lugar onde não se morre. E se eu não achar? O que terei feito de útil este tempo todo?
V *(levantando-se abruptamente e começando a guardar as coisas do café)* - Você é mesmo bom nisso, rapaz! Chegou a me dar um frio na espinha!
Ser - Mas se eu estou justamente lhe dizendo que não sei mais o que quero...
V - Preste atenção! Mais importante que a chegada é o caminho, e mais que o caminho é a vontade de caminhar e continuar caminhando. Você chegou à primeira resposta sem precisar da minha ajuda: o melhor caminho para alcançar a imortalidade é ser útil. Não se esqueça disso. Adeus. *(pega suas coisas e vai saindo...)*
Ser - Espere! Você me disse que daria também a arma.
V *(muito a contra-gosto tira uma pequena pá do casaco e entrega a Serafim)* - Tome. Adeus.
Ser - Por que está me ajudando?
V - A curiosidade também me consome. Quero ver onde isto vai dar. Adeus.
Ser - Espere!

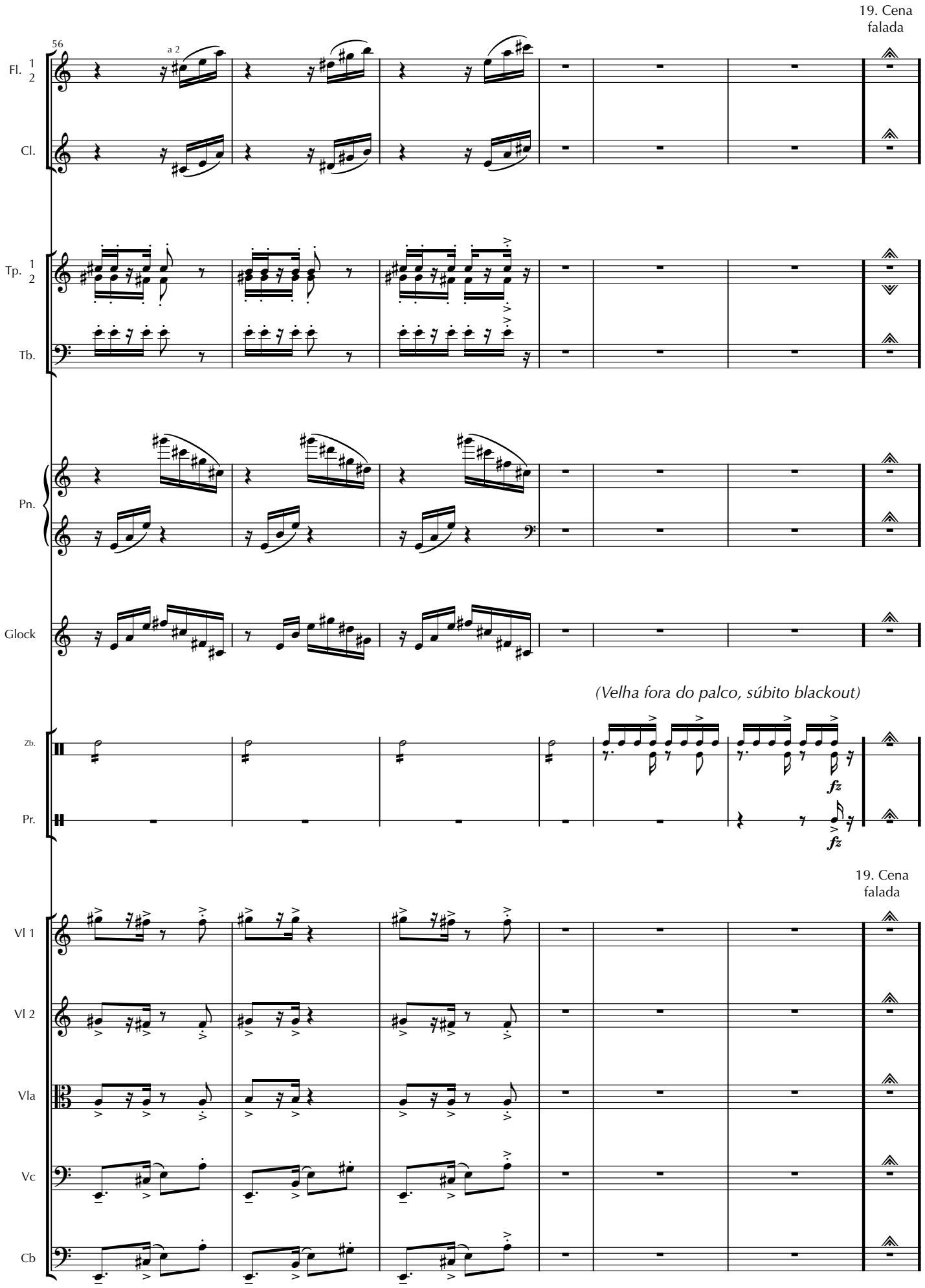
(ataca n.62)


23
62 Andante
rit.
a tempo
Pn.
pp
p
Vlh.
(falando livremente)
- Sou a companheria da tua vida, quem dá sentido à alegria, quem faz eterno o amor.
- Sou o que torna cada momento único, ...
Ser.
(falando)
...e vo - cê,...
co - mo se cha - ma?
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
pizz.
30
mf
... e a solidão por trás de cada momento; o instante - e o sempre.
- Quando, no futuro, se lembrar de mim, chama-me "Vida". Por ora, chama-me "Tempo".


35
63 allegro
Fl. 1 2
a 2
Cl.
mp
1. con sord.
Tp. 1 2
2. con sord.
mp
mf
Tb.
sfz
Pn.
Zb.
(baião)
Tri.
p
Vlh.
On - de'a Mor - te'es - ti - ver, vo - cê en - con - tra - rá a Vi - da.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


41
a 2
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
sfz
sfz
mf
(Luzes, gente, borboletas, bonecos... A cena se ilumina, se anima. Alegria)
Pn.
f
Zb.
Tri.
f
f
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
f
f
f
f
f


48
Fl. 1 2
a 2
Cl.
Tp. 1 2
f
Tb.
f
Pn.
Glock
Glock.
Zb.
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


19. Cena falada
56
a 2
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Glock
(Velha fora do palco, súbito blackout)
Zb.
Pr.
fz
fz
19. Cena falada
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

19. Diálogo

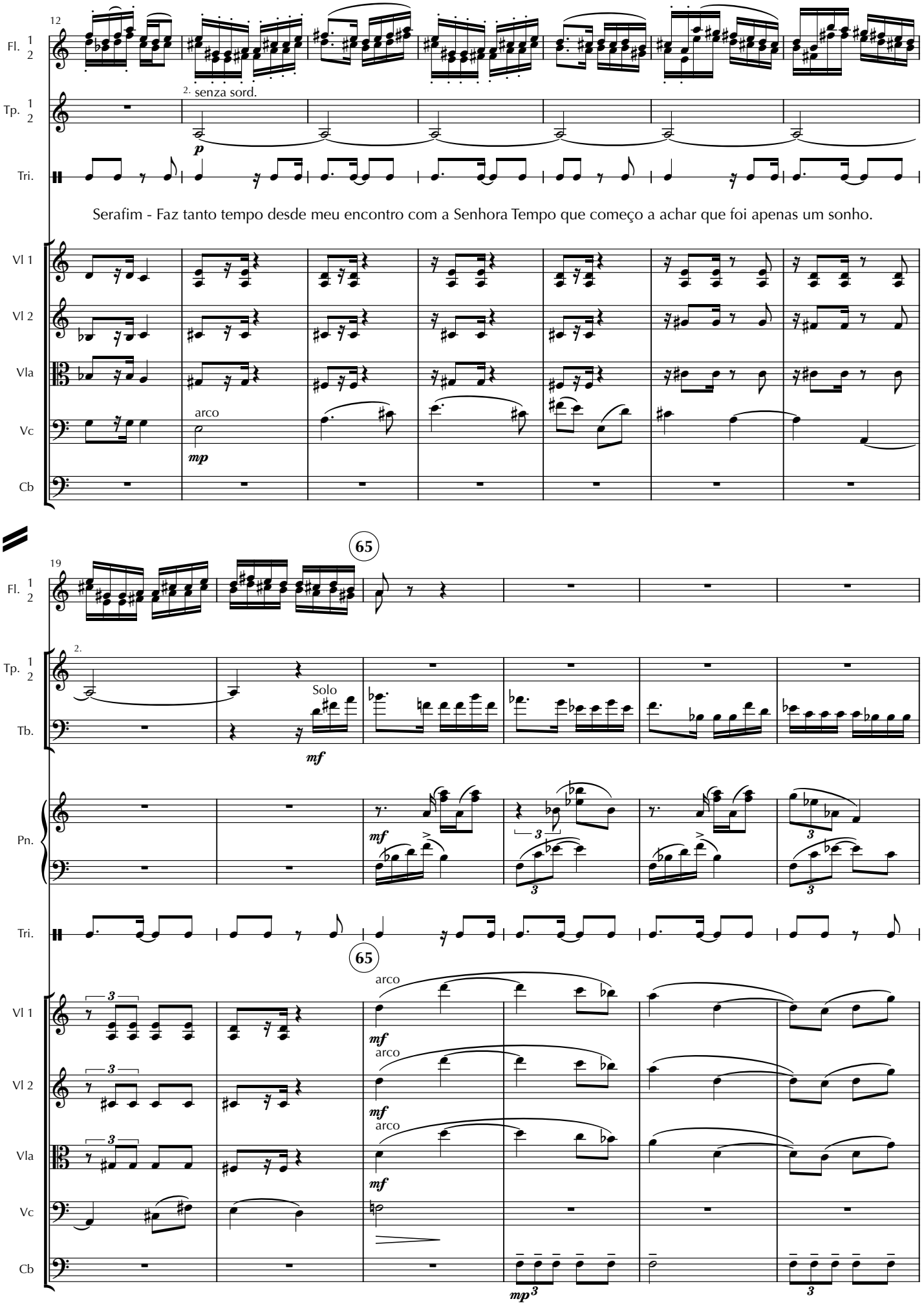
(Luz em Serafim e Sábio)
Serafim - Por favor, sabe para que lado fica o lugar onde não se morre?
Sábio - Muito difícil de precisar, meu caro. De fato, em nenhum livro, revista, compêndio, enciclopédia, folha, bilhetinho, bloco, caderno, figura ou desenho a que tive acesso existem provas de que tal lugar possa existir realmente.
Serafim *(desestimulado)* - Puxa!
Sábio - O que há são conjecturas... Nenhuma evidência sequer...
Serafim - Conjecturas?
Sábio - Sonhos, delírios, imaginação fértil demais de alguns loucos, poetas, artistas...
Serafim - Mas então alguém já pensou nisso?
Sábio - Não alguém, exatamente alguém, no sentido mais importante da palavra. Apenas um ou outro desocupado sentimentalóide, aqui e ali em tantos milênios de acúmulo do conhecimento científico. Gotas num oceano, partículas imprecisas e desprezíveis.
Serafim - Bem, hã... Permita-me discordar do senhor...
Sábio - Com que embasamento?
Serafim - Não acho que seja assim tão inútil a gente poder pensar que um dia...
Sábio - Meu caro, não há um único motivo que justifique a existência de tal lugar! Até os ossos, músculos e vísceras dos seres humanos mais resistentes foram feitos para não durar além de uma centena de anos! Os recursos naturais do planeta se esgotariam rapidamente com tanta gente viva! Não haveria água, comida, espaço e nem paciência suficientes!
Serafim - Mas será que a ciência não poderia encontrar uma forma...
Sábio *(olhando-o de cima à baixo)* - Prepotência... Absurda prepotência e falta de informação...
(Sábio sai. Serafim só. Silêncio. Sai seguindo o pano rosa em direção oposta ao Sábio. Manipuladores reenrolam pano rosa atrás de Serafim. Fecha-se uma cortina violeta deixando apenas a metade dianteira do palco à vista. Segue n.64)

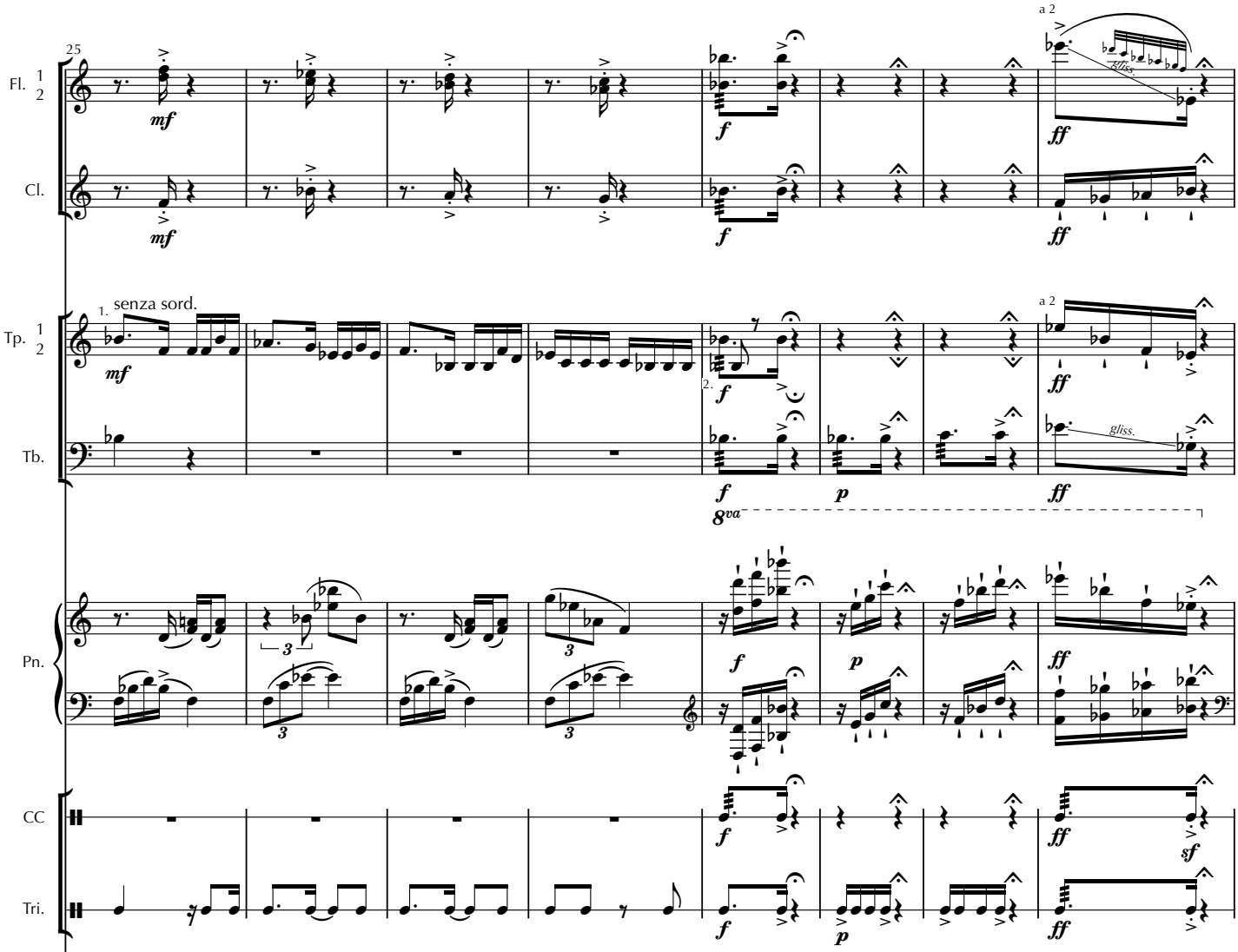
20. Prelúdio e Cena

64 Allegretto
Flauta 1 2
(Solo)
Violino 1
mf
mp
Fl. 1 2
Tri.
p

Serafim - E desse jeito vou andando, sempre pelo caminho do meio, passando por vários lugares, trabalhando onde posso e ajudando quem posso. Os cabelos já embranquecem e não encontro o lugar onde não se morre.
(durante a fala de Serafim atores passam pela cena com lanternas acessas, numa agitação silenciosa, gesticulando e, eventualmente murmurando, frases como "Não é possível!", "Outra vez?", "Quem foi agora?"...)

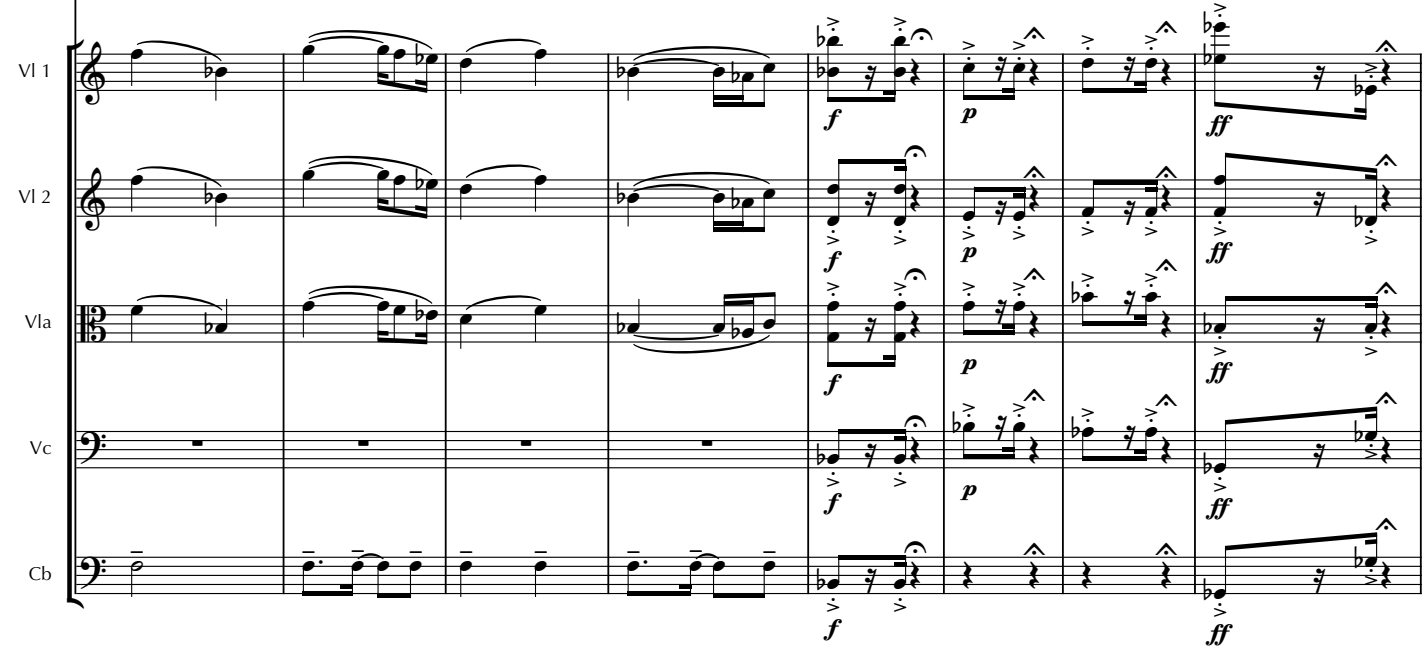
Vl 1 — pizz. — p
Vl 2 — pizz. — p
Vla — pizz. — p
Vc — pizz. — p
Cb

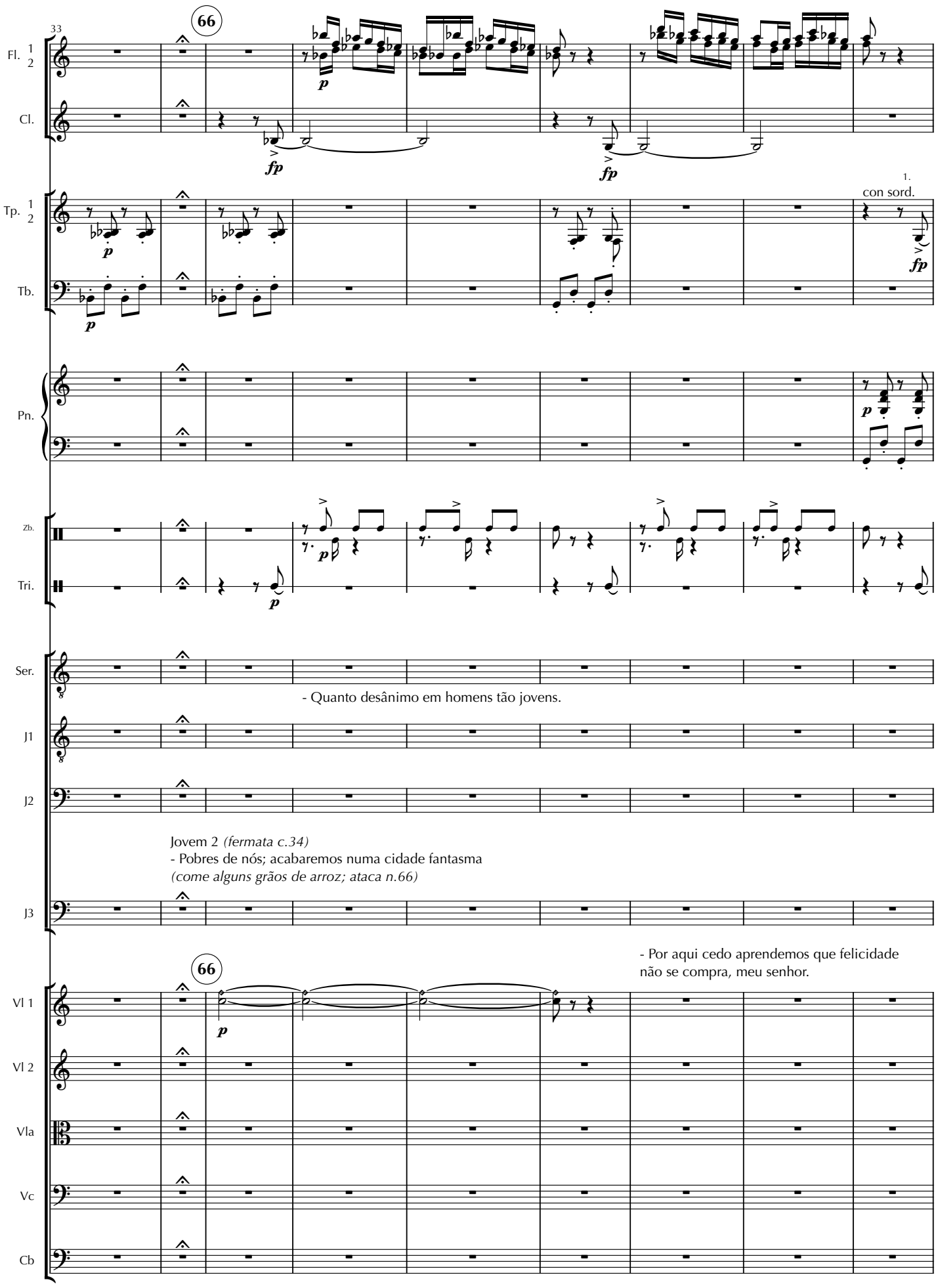

12
Fl. 1 2
Tp. 1 2
2. senza sord.
p
Tri.
Serafim - Faz tanto tempo desde meu encontro com a Senhora Tempo que começo a achar que foi apenas um sonho.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
arco
mp
Cb
65
19
Fl. 1 2
Tp. 1 2
2.
Tb.
Solo
mf
Pn.
mf
Tri.
65
Vl 1
arco
mf
Vl 2
arco
mf
Vla
arco
mf
Vc
Cb
mp

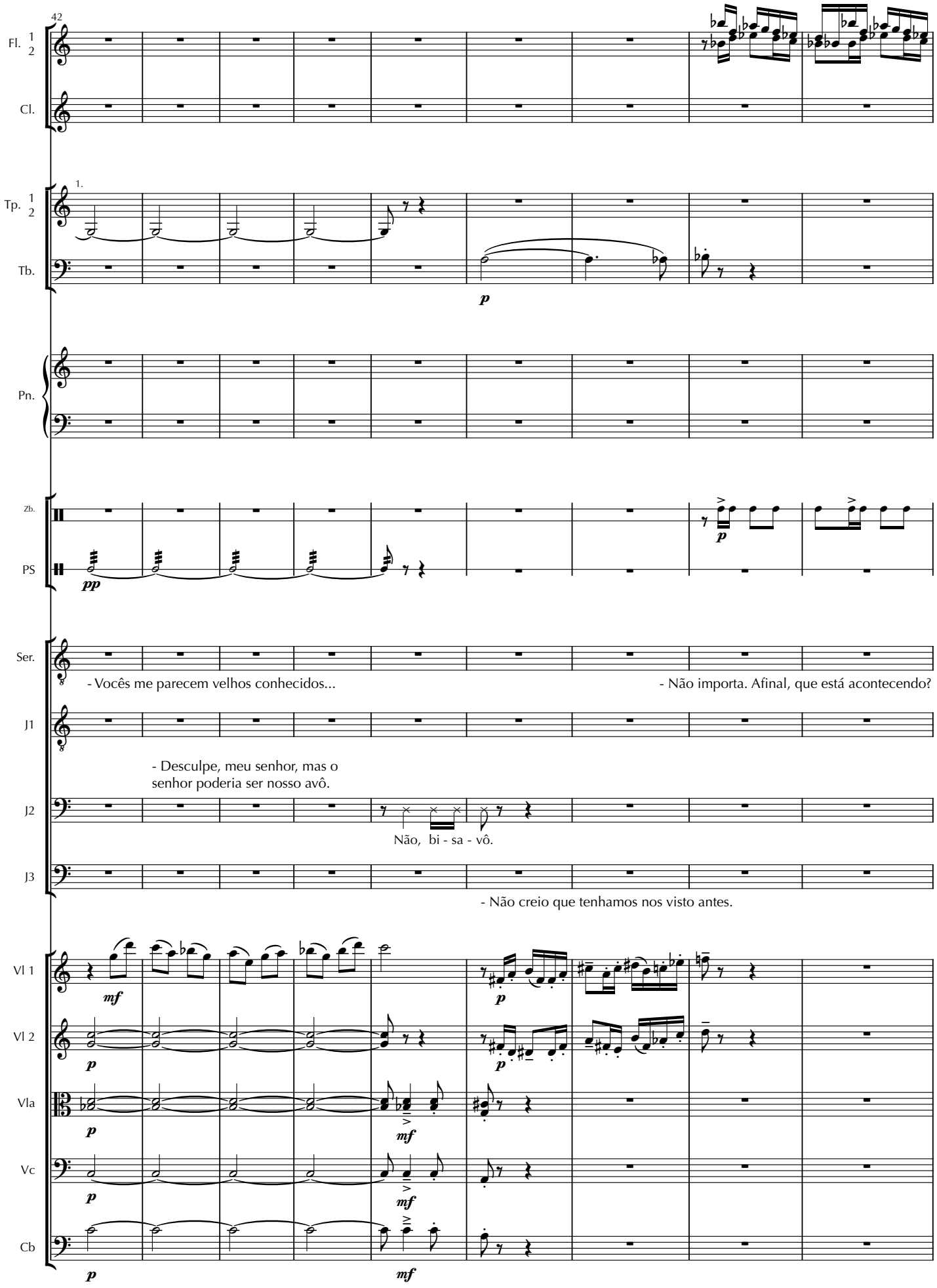


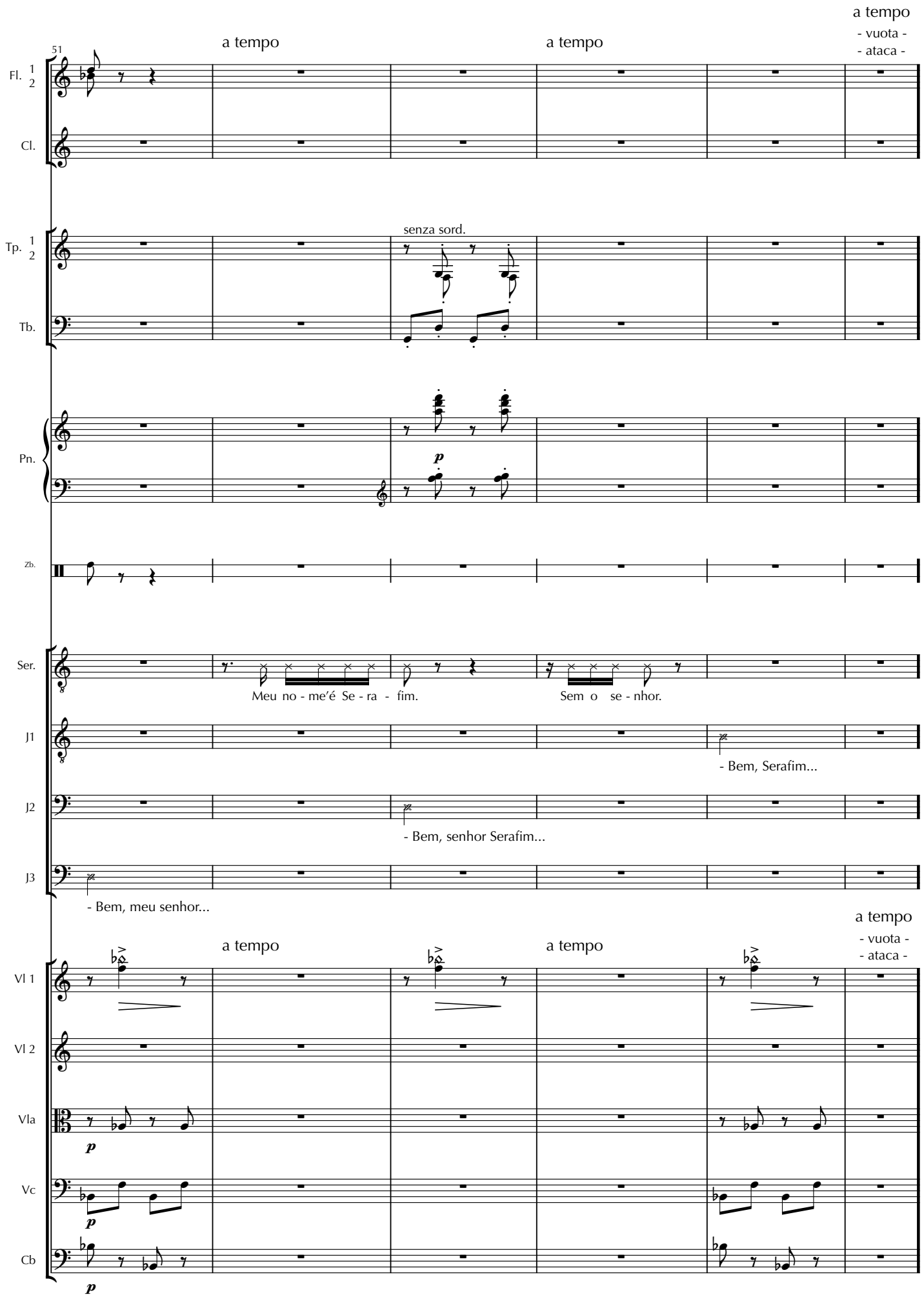
(A esta altura, parados com suas lanternas, há três jovens em cena: Jovem 1, com alguns tijolos pendurados na cintura; Jovem 2, com um saco de arroz nas mãos; e Jovem 3, com muitos anéis e cordões de ouro. Um pedaço de pano cor-de-rosa se desenrola da coxia e pára próximo a eles. Serafim entra pelo caminho; é agora um senhor de cabelos e barba brancos, mas ainda conserva a altivez e alguma força da juventude. Traz a pá amarrada à cintura)

(fermata c.29: ouve-se um grito. Serafim pára e olha para os lados, atônito)
(fermata c.30) Ser - O que foi isso?
fermata c.31) Ser - Vocês ouviram um grito de socorro?
(fermata c.32) Jovem 1 - Infelizmente sim, meu senhor. É o segundo só esta semana.
(ataca c.33)

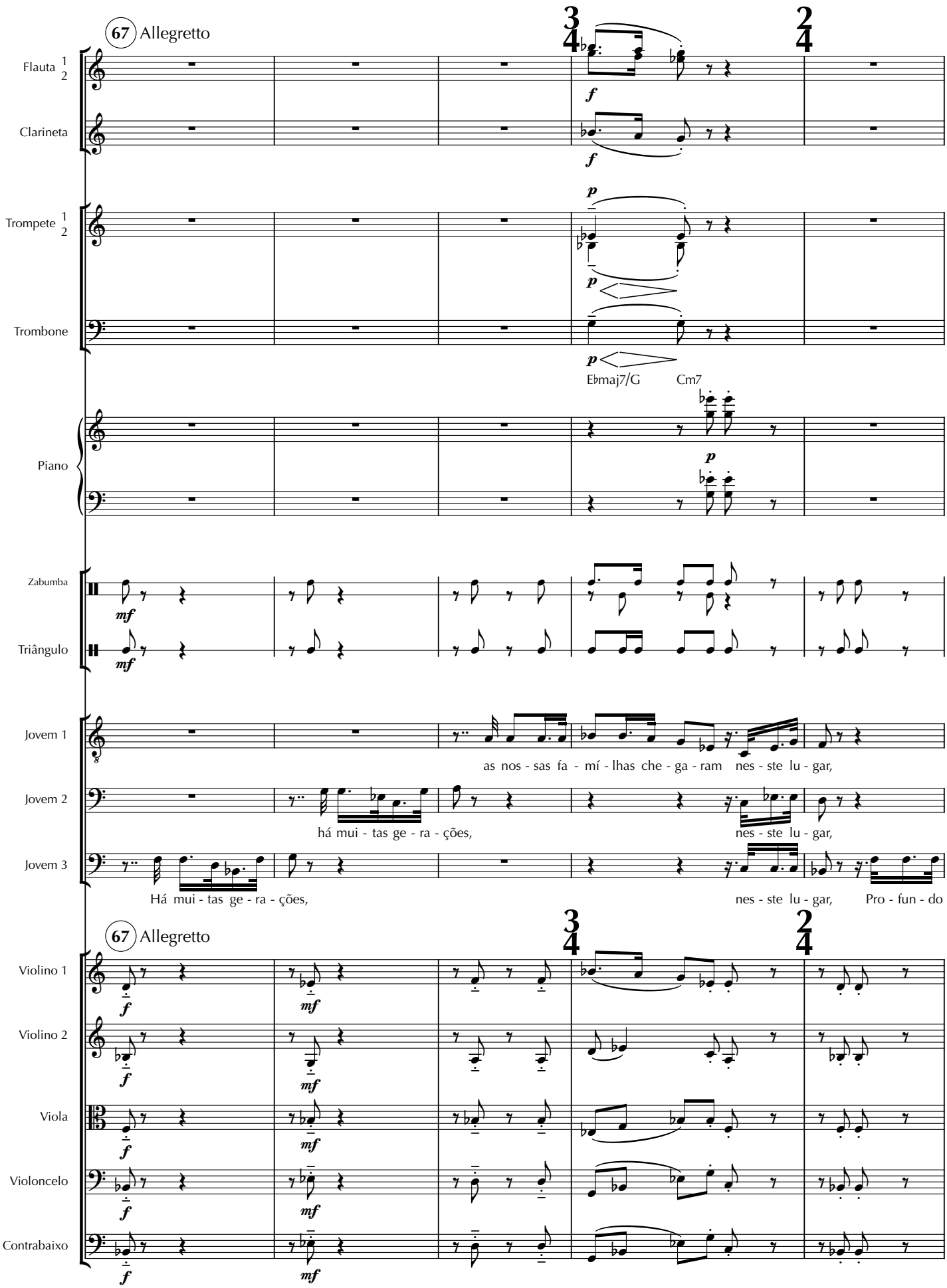


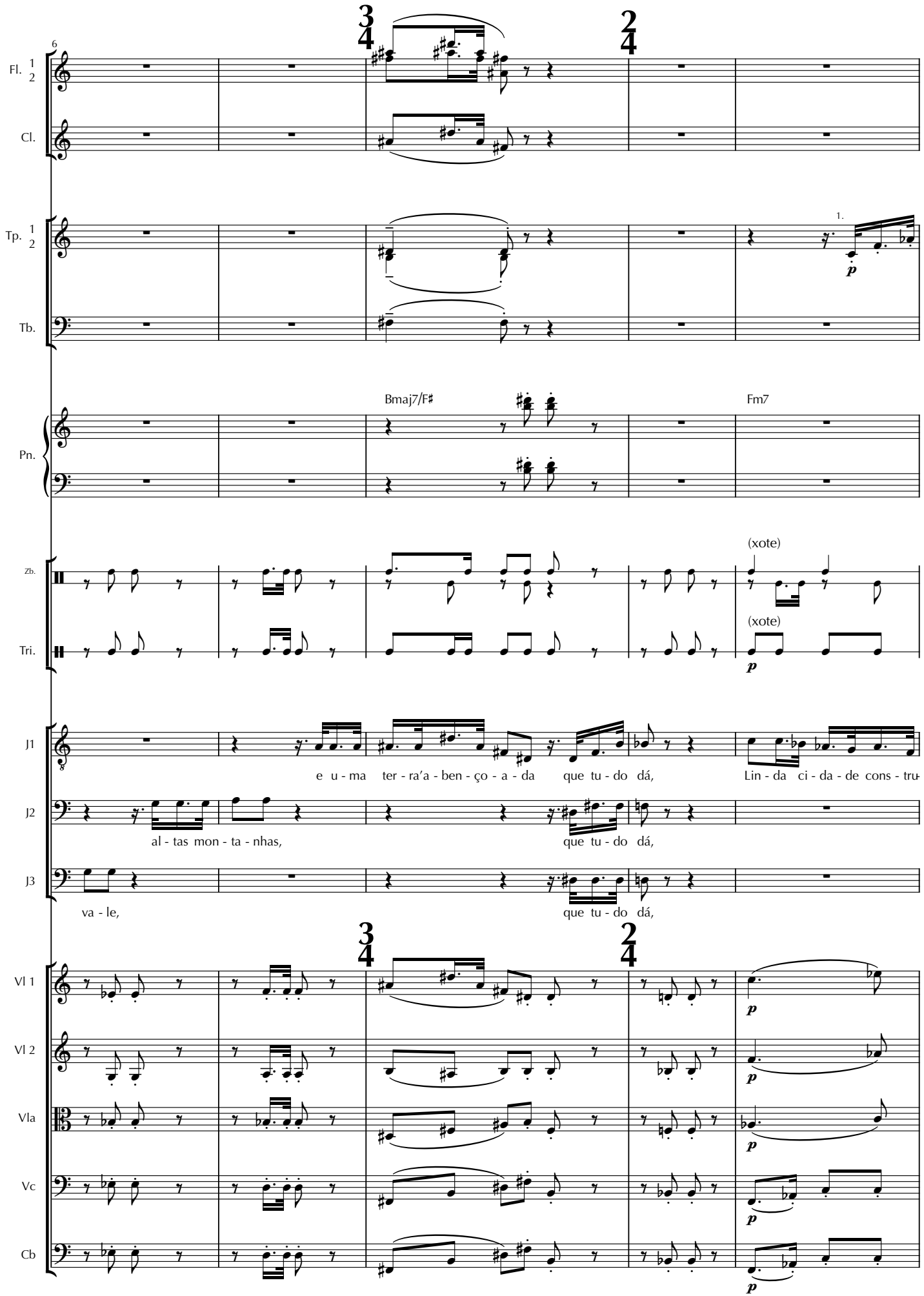

33
66
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
1.
con sord.
Pn.
Zb.
Tri.
Ser.
- Quanto desânimo em homens tão jovens.
J1
J2
Jovem 2 *(fermata c.34)*
- Pobres de nós; acabaremos numa cidade fantasma
(come alguns grãos de arroz; ataca n.66)
J3
- Por aqui cedo aprendemos que felicidade
não se compra, meu senhor.
66
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

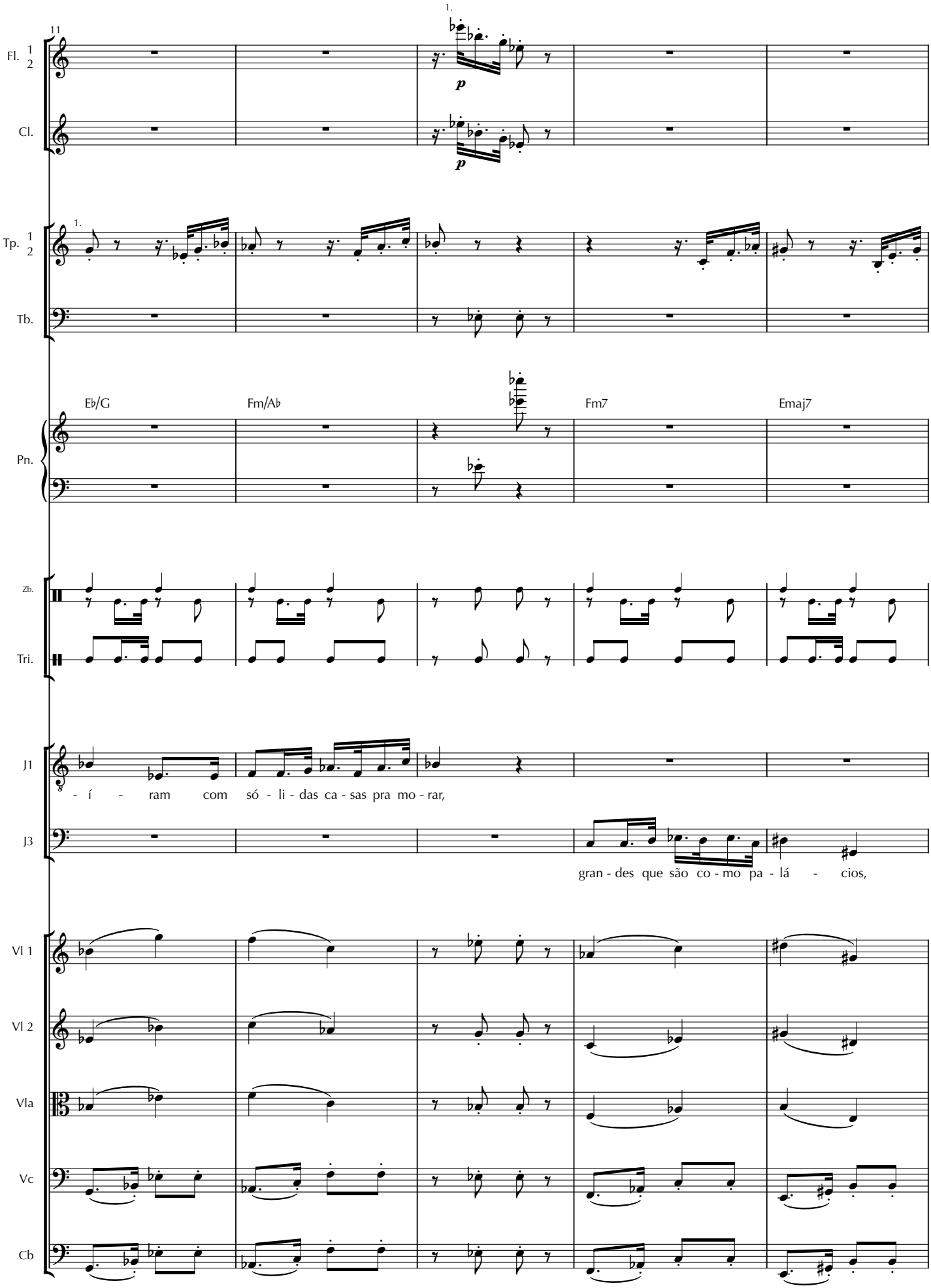

42
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
1.
Tb.
p
Pn.
Zb.
PS
pp
p
Ser.
- Vocês me parecem velhos conhecidos...
- Não importa. Afinal, que está acontecendo?
J1
- Desculpe, meu senhor, mas o senhor poderia ser nosso avô.
J2
Não, bi - sa - vô.
J3
- Não creio que tenhamos nos visto antes.
Vl 1
mf
p
Vl 2
p
p
Vla
p
mf
Vc
p
mf
Cb
p
mf

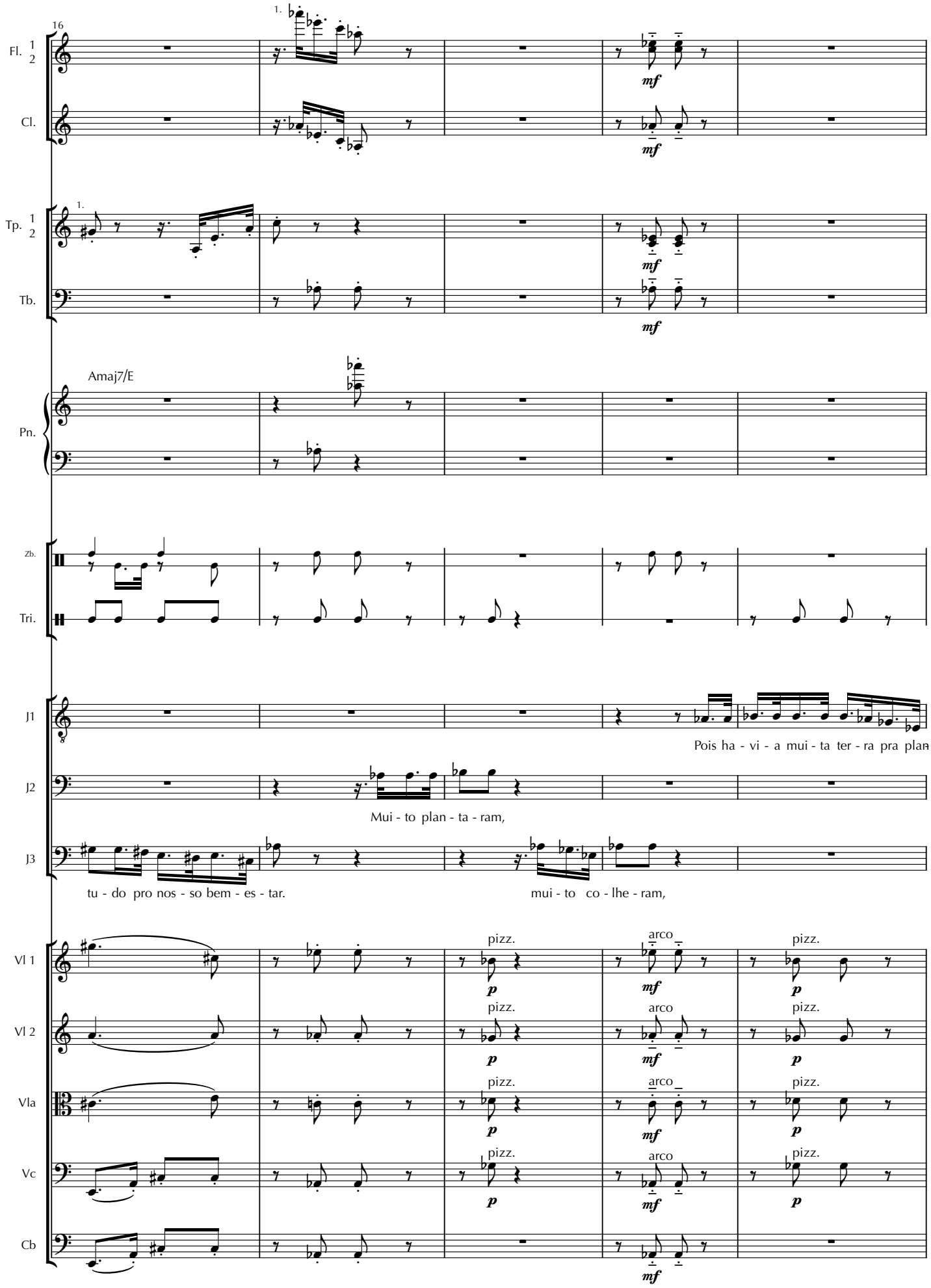

51
a tempo
a tempo
a tempo
- vuota -
- ataca -
Fl. 1 2
Cl.
senza sord.
Tp. 1 2
Tb.
p
Pn.
Zb.
Ser.
Meu no - me'é Se - ra - fim.
Sem o se - nhor.
J1
- Bem, Serafim...
J2
- Bem, senhor Serafim...
J3
- Bem, meu senhor...
a tempo
a tempo
a tempo
a tempo
- vuota -
- ataca -
Vl 1
Vl 2
Vla
p
Vc
p
Cb
p

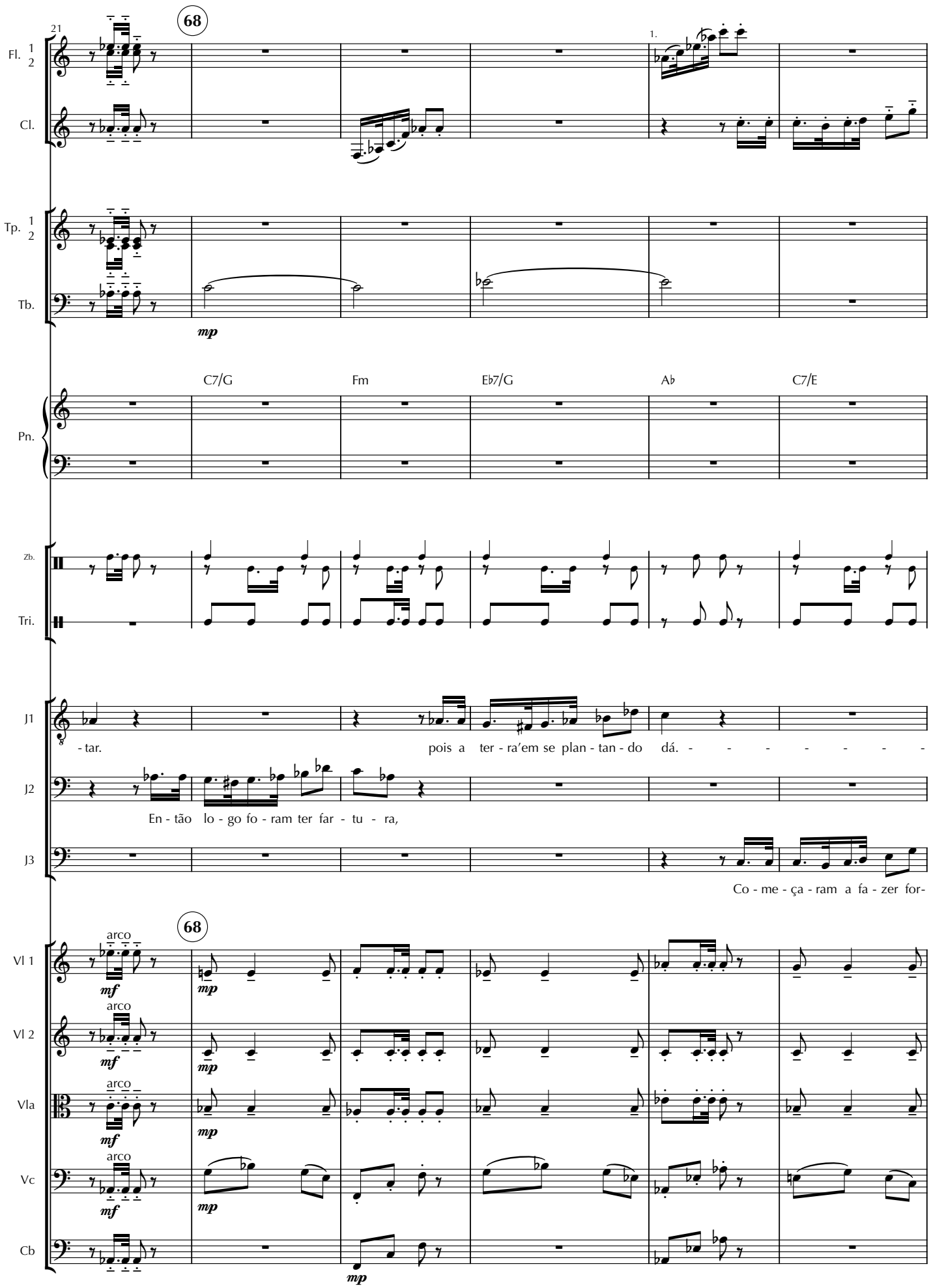
21. Trio dos Jovens

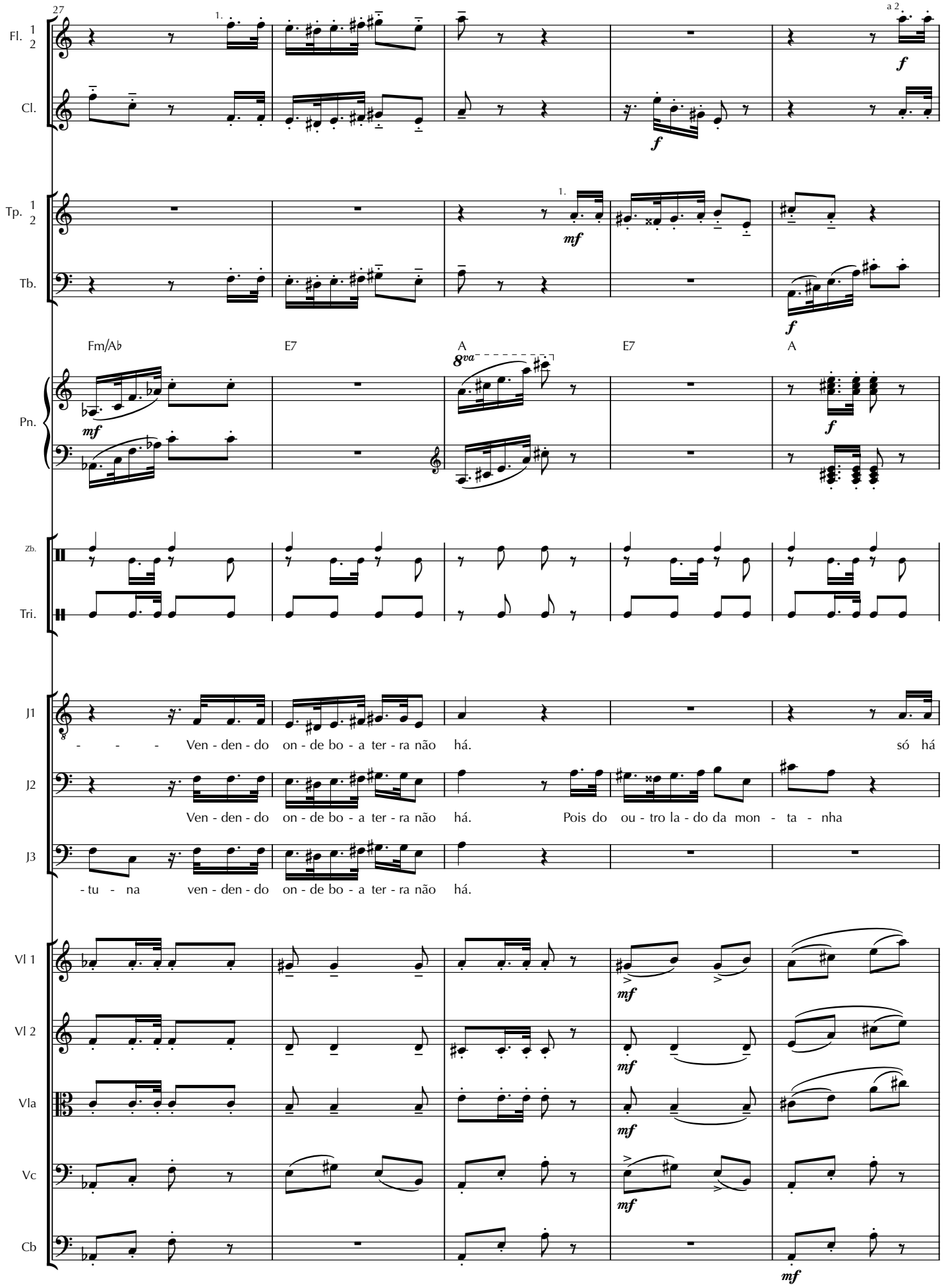


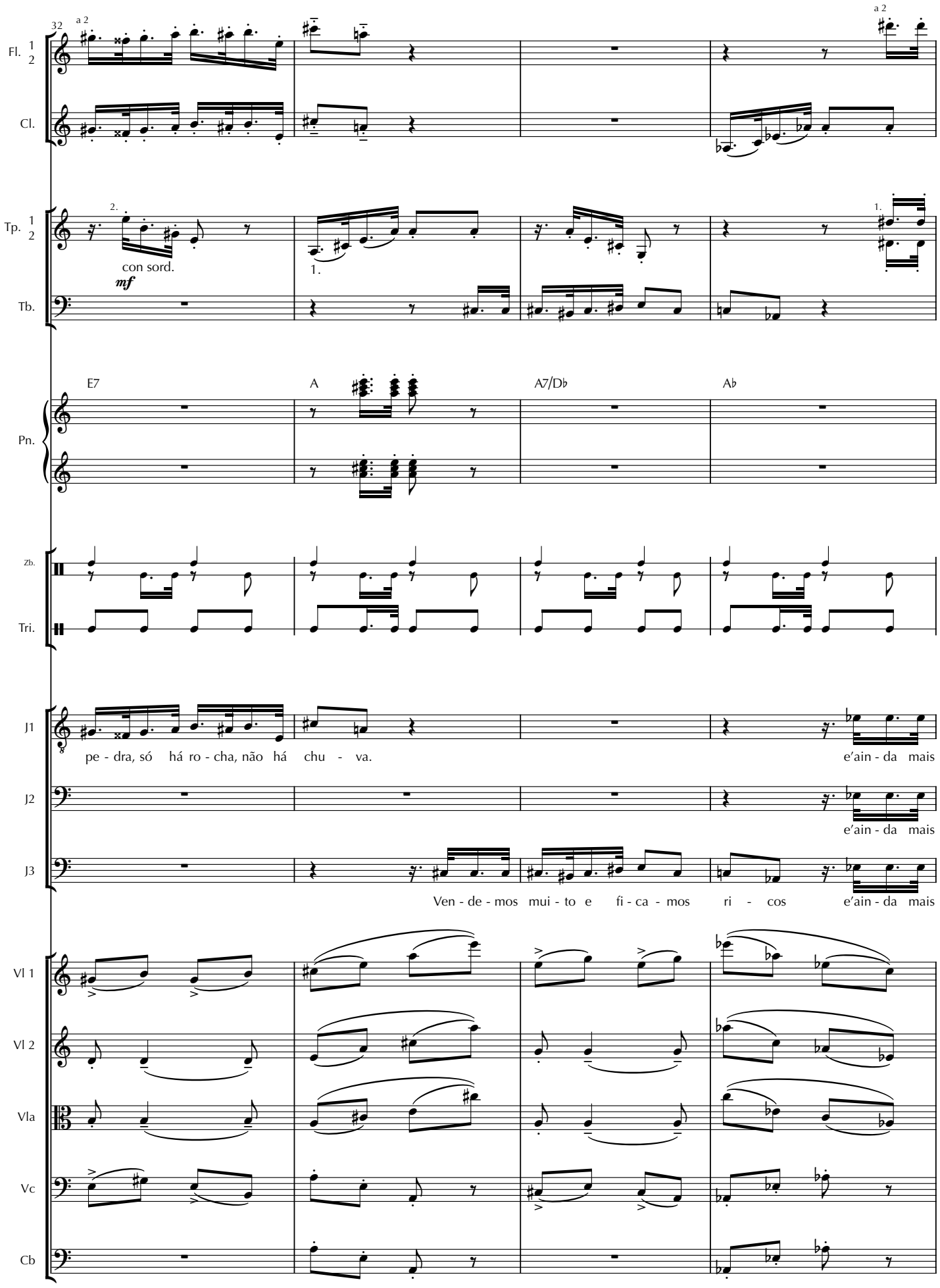

6
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
1.
p
Pn.
Bmaj7/F♯
Fm7
Zb.
Tri.
(xote)
(xote)
p
J1
J2
J3
e u - ma ter - ra'a - ben - ço - a - da que tu - do dá,
Lin - da ci - da - de cons - tru-
al - tas mon - ta - nhas,
que tu - do dá,
va - le,
que tu - do dá,
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
p

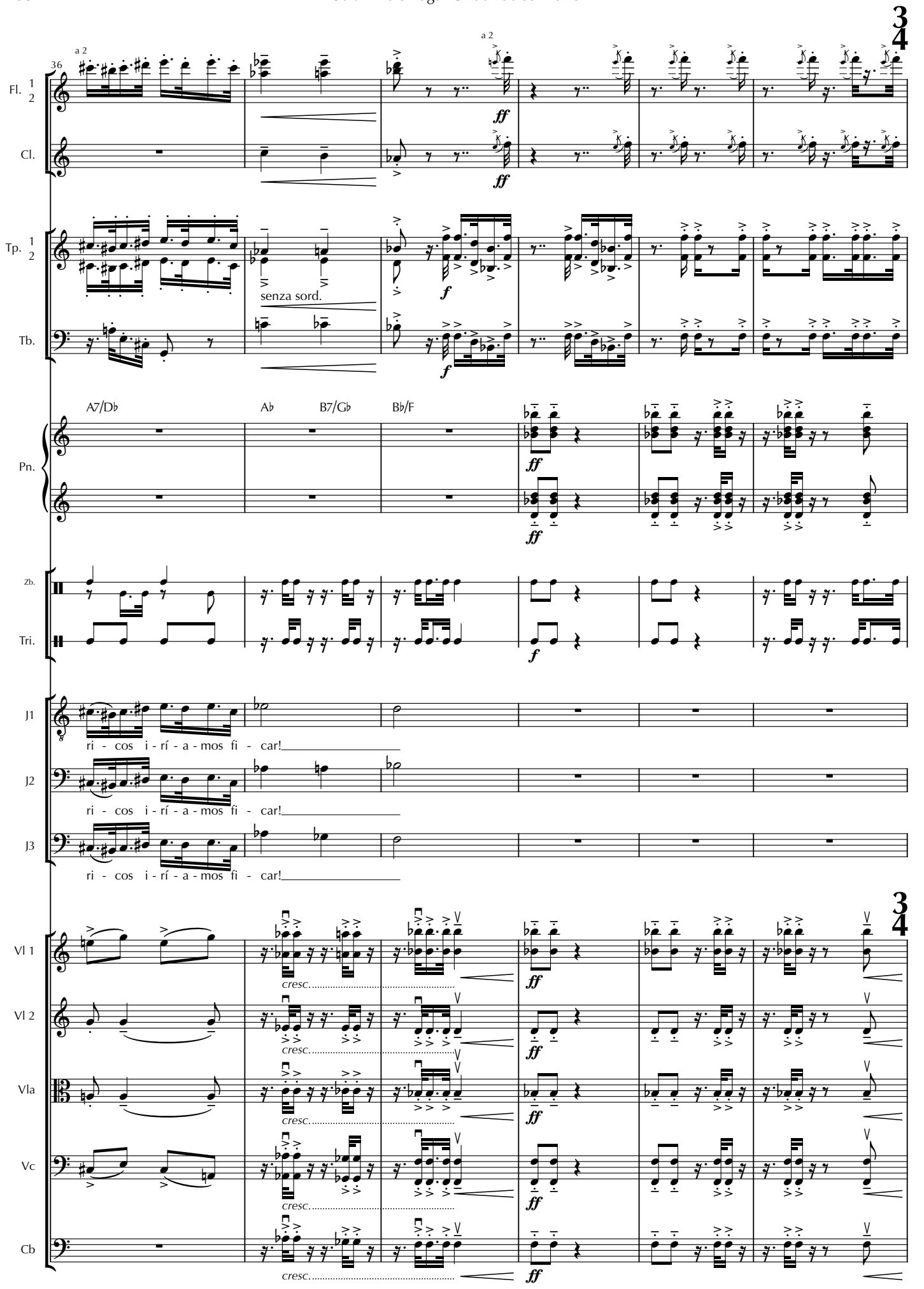

11
1.
Fl. 1 2
Cl.
p
p
1.
Tp. 1 2
Tb.
E♭/G
Fm/A♭
Fm7
Emaj7
Pn.
Zb.
Tri.
J1
- í - ram com só - li - das ca - sas pra mo - rar,
J3
gran - des que são co - mo pa - lá - cios,
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

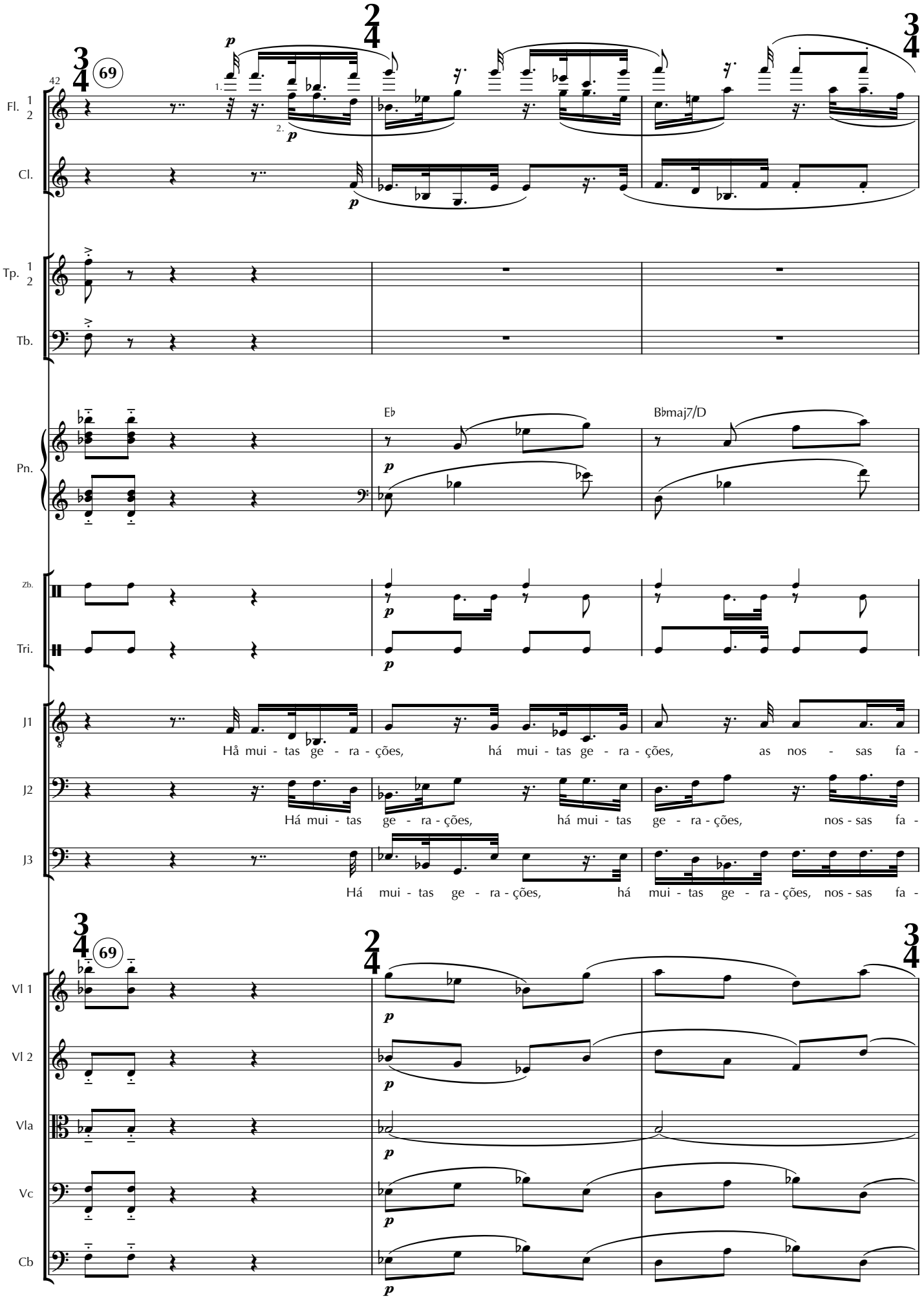

16
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Amaj7/E
Pn.
Zb.
Tri.
J1
Pois ha - vi - a mui - ta ter - ra pra plan
J2
Mui - to plan - ta - ram,
J3
tu - do pro nos - so bem - es - tar.
mui - to co - lhe - ram,
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
pizz.
arco
mf
p

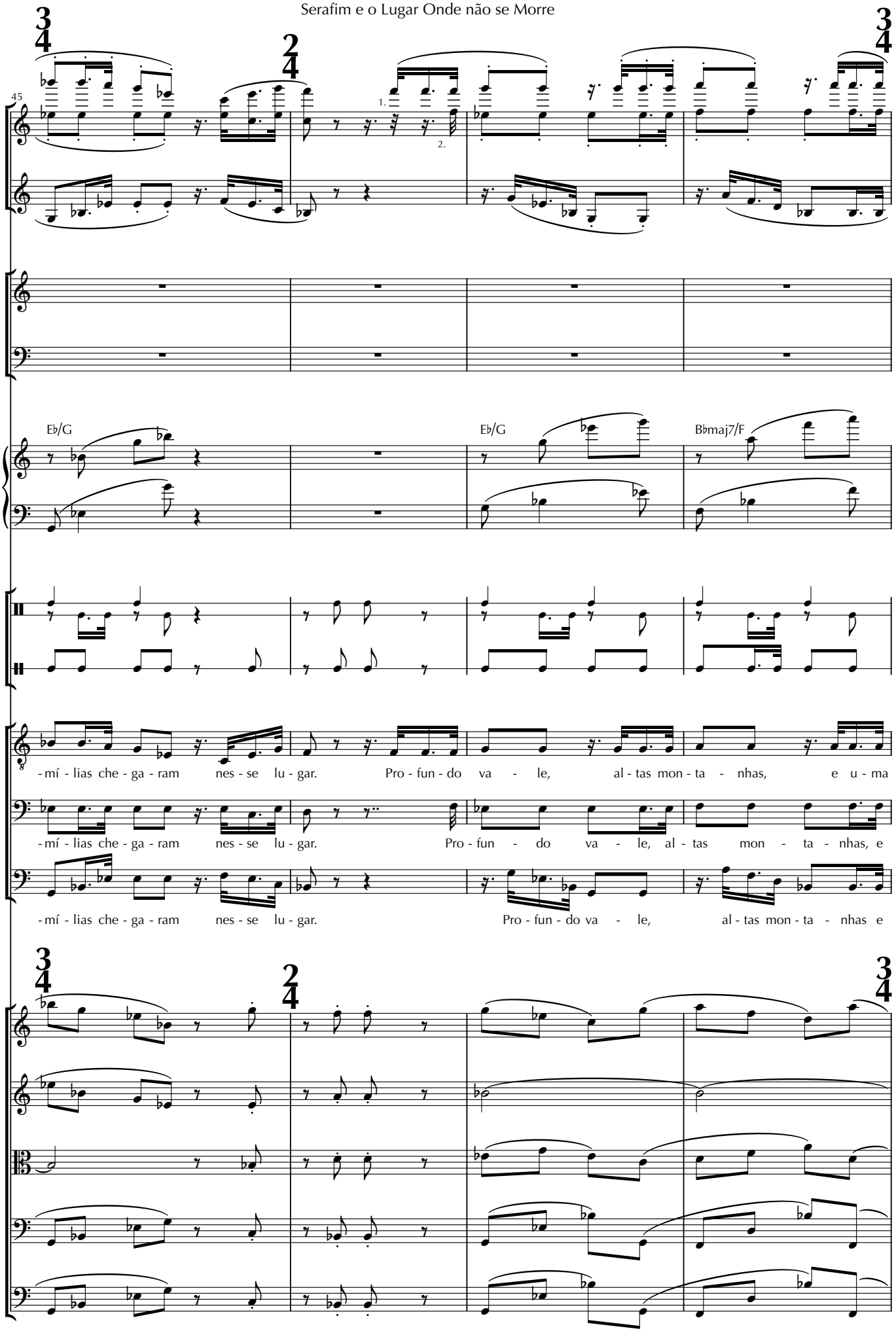

21
68
Fl. 1 2
Cl.
1.
Tp. 1 2
Tb.
mp
C7/G
Fm
E♭7/G
A♭
C7/E
Pn.
Zb.
Tri.
J1
- tar.
pois a ter - ra'em se plan - tan - do dá. - - - - - - - -
J2
En - tão lo - go fo - ram ter far - tu - ra,
J3
Co - me - ça - ram a fa - zer for-
68
Vl 1
arco
mf
mp
Vl 2
Vla
Vc
Cb

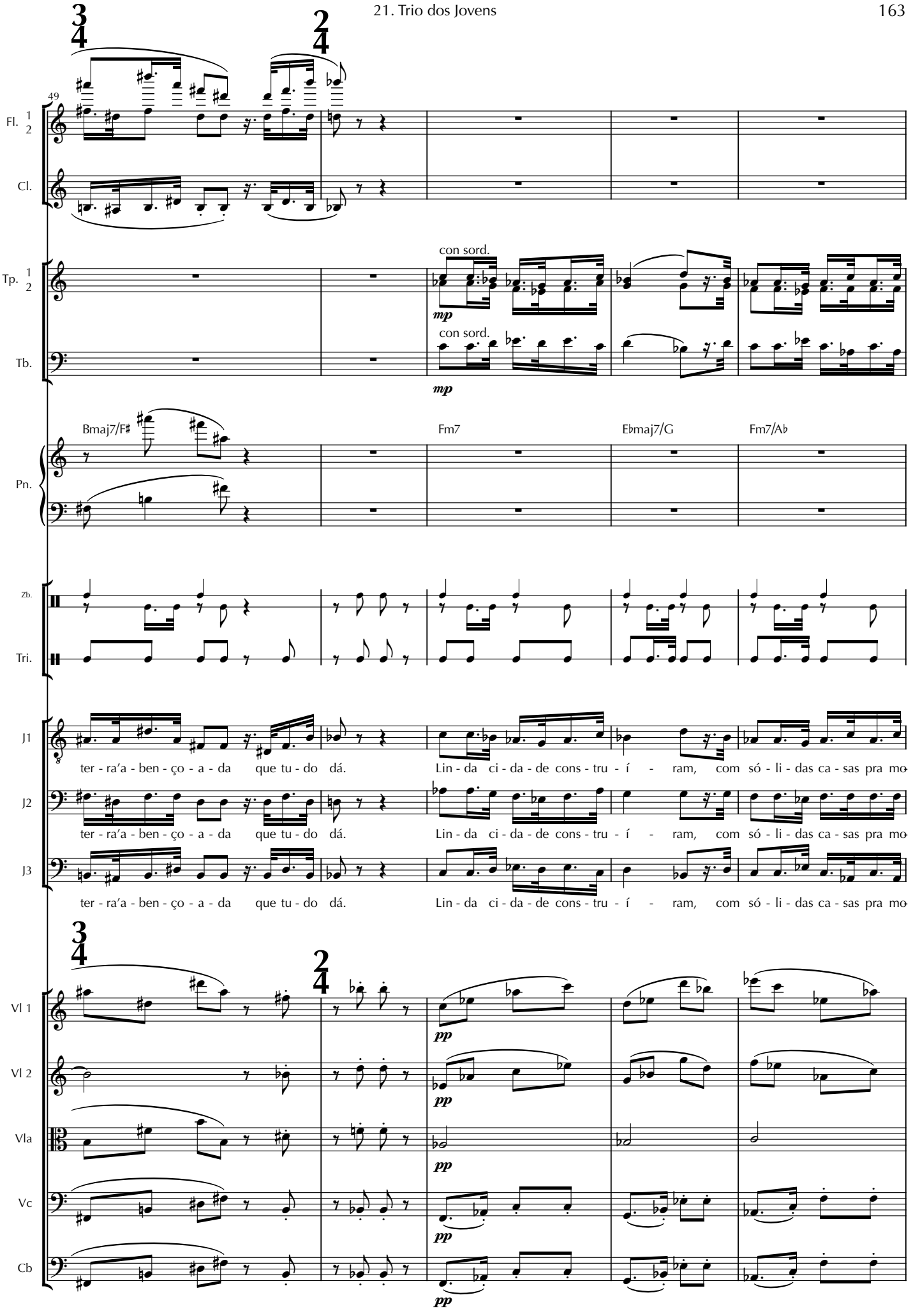

27
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Fm/A♭
E7
A
E7
A
Pn.
Zb.
Tri.
J1
- - - Ven - den - do on - de bo - a ter - ra não há.
só há
J2
Ven - den - do on - de bo - a ter - ra não há.
Pois do ou - tro la - do da mon - ta - nha
J3
- tu - na ven - den - do on - de bo - a ter - ra não há.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

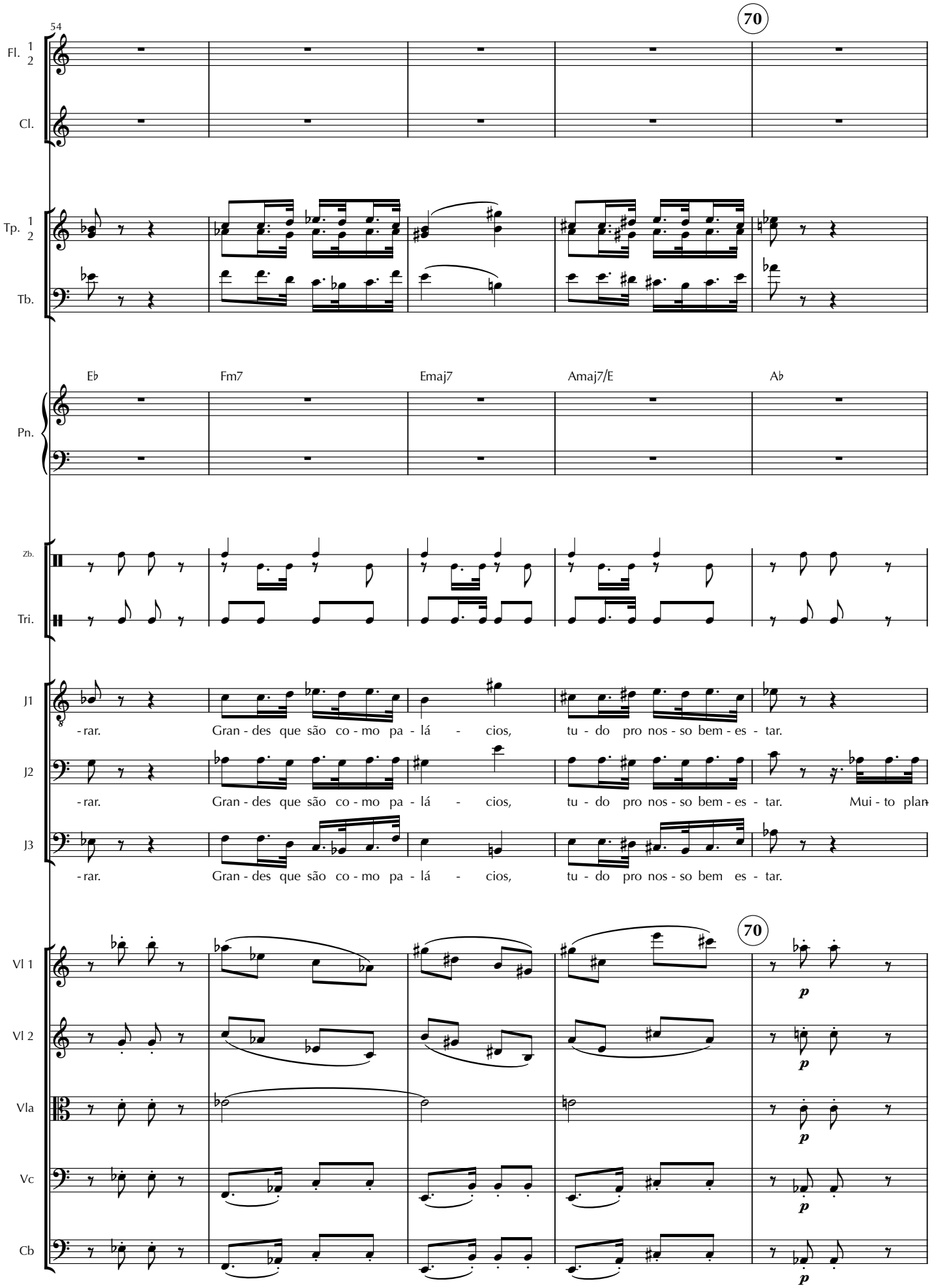

32
a 2
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
2.
con sord.
mf
1.
Tb.
E7
A
A7/D♭
A♭
Pn.
Zb.
Tri.
J1
pe - dra, só há ro - cha, não há chu - va.
e'ain - da mais
J2
e'ain - da mais
J3
Ven - de - mos mui - to e fi - ca - mos ri - cos e'ain - da mais
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

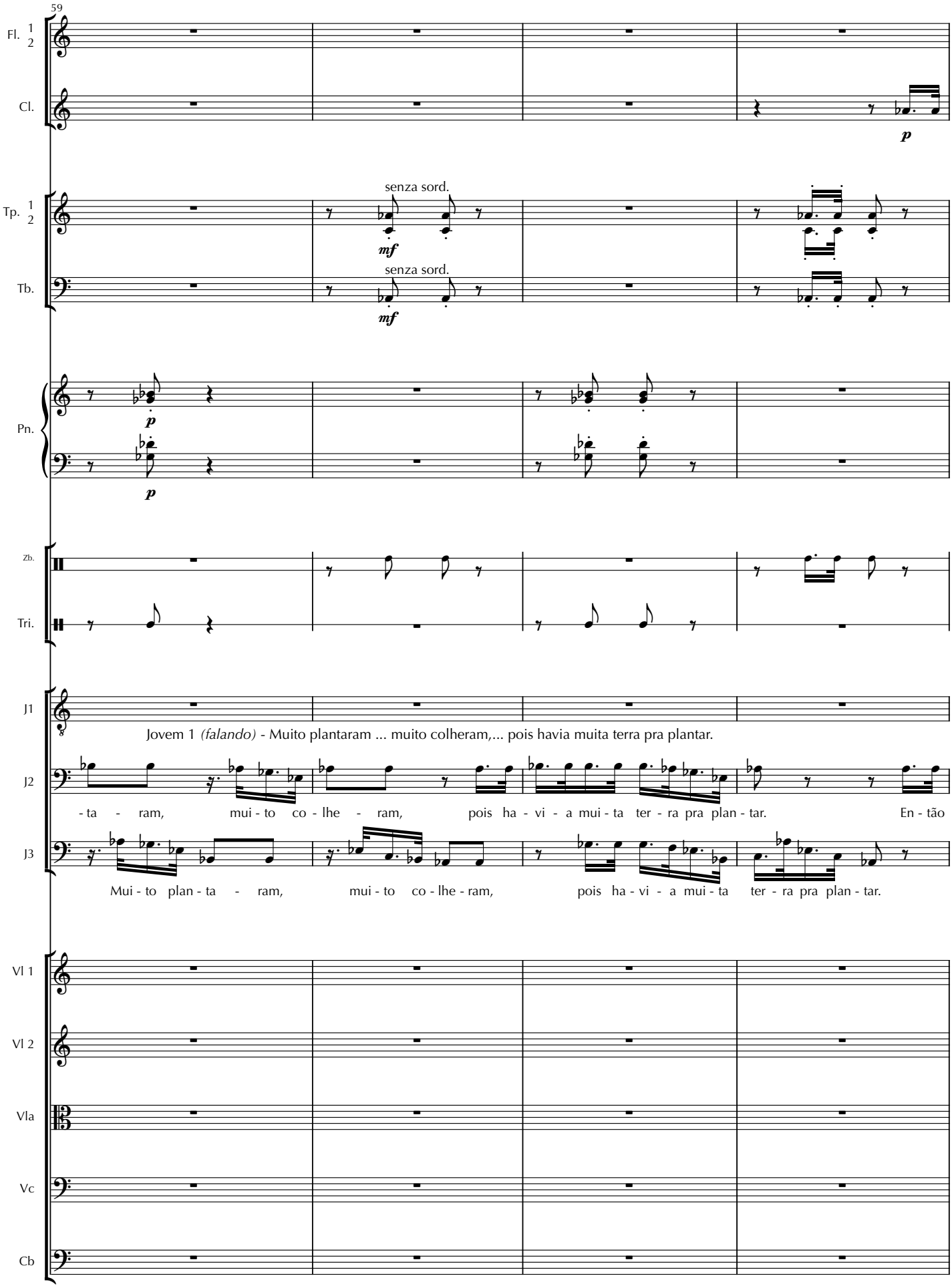

36
a 2
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
senza sord.
Tb.
A7/D♭
A♭
B7/G♭
B♭/F
Pn.
Zb.
Tri.
J1
J2
J3
ri - cos i - rí - a - mos fi - car!
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
cresc.
ff
f

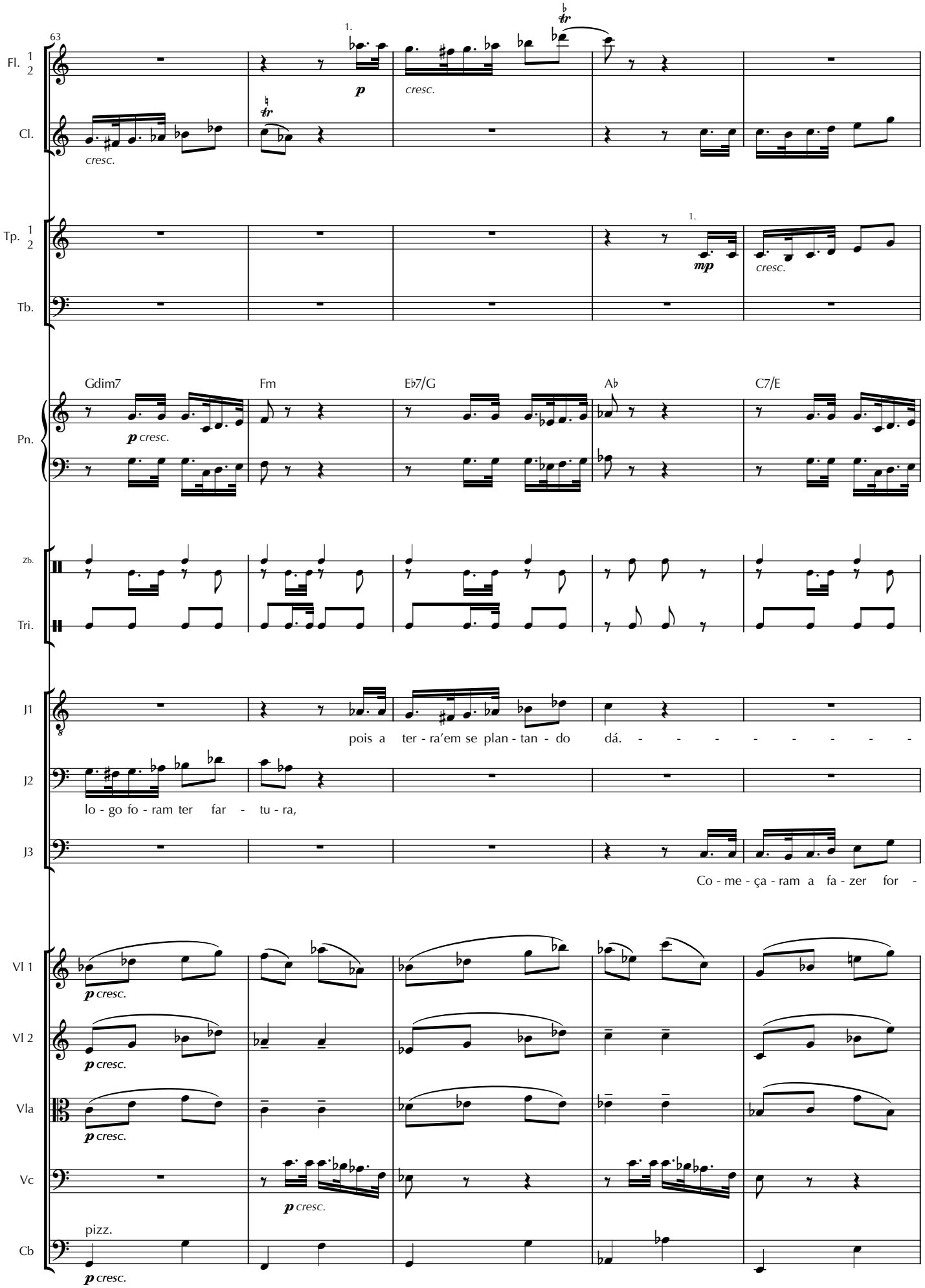

42
69
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
E♭
B♭maj7/D
Zb.
Tri.
J1
Hå mui - tas ge - ra - ções, há mui - tas ge - ra - ções, as nos - sas fa -
J2
Há mui - tas ge - ra - ções, há mui - tas ge - ra - ções, nos - sas fa -
J3
Há mui - tas ge - ra - ções, há mui - tas ge - ra - ções, nos - sas fa -
69
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

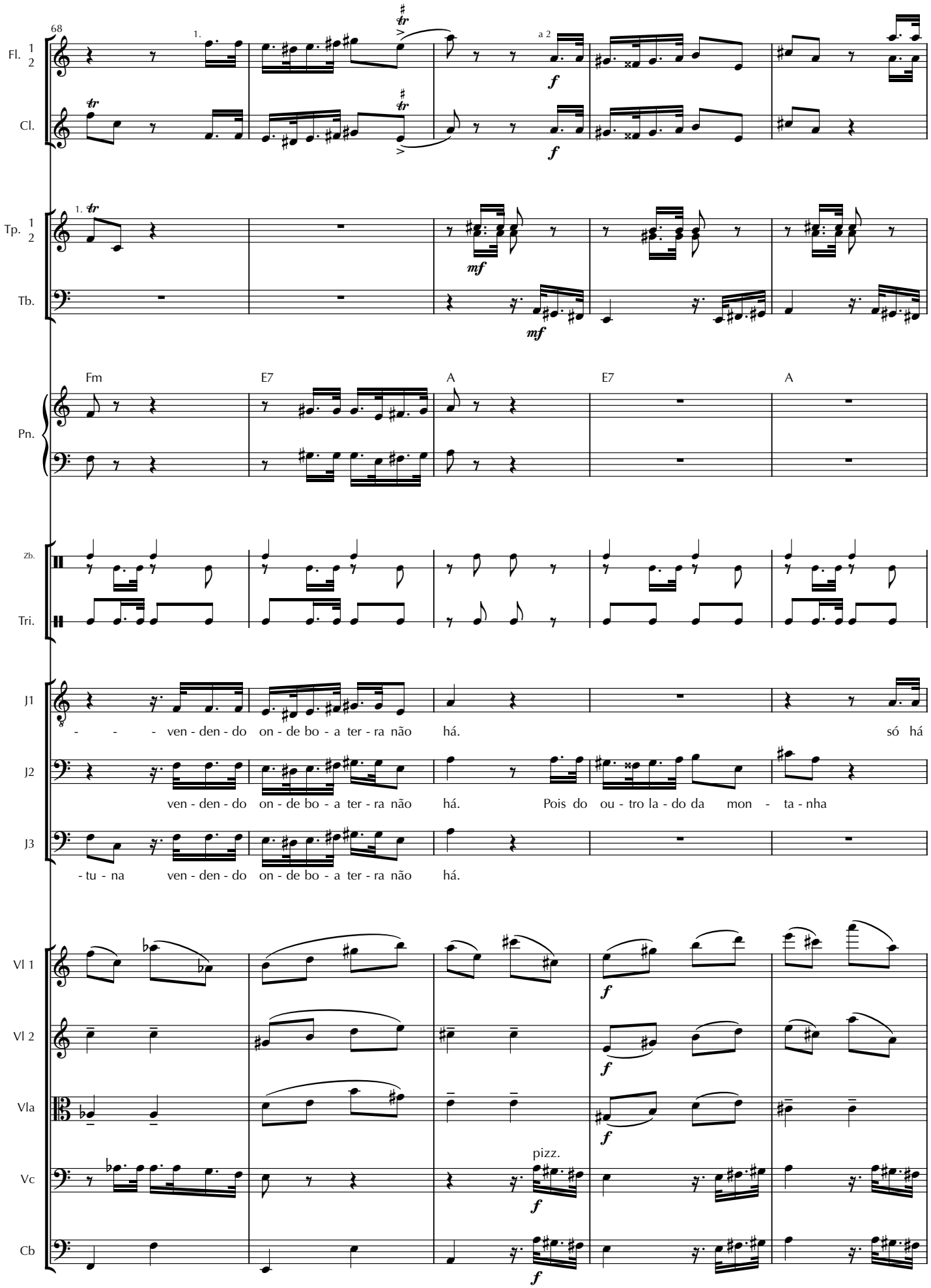

45
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
E♭/G
E♭/G
B♭maj7/F
Zb.
Tri.
J1
-mí - lias che - ga - ram nes - se lu - gar. Pro - fun - do va - le, al - tas mon - ta - nhas, e u - ma
J2
-mí - lias che - ga - ram nes - se lu - gar. Pro - fun - do va - le, al - tas mon - ta - nhas, e
J3
-mí - lias che - ga - ram nes - se lu - gar. Pro - fun - do va - le, al - tas mon - ta - nhas e
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

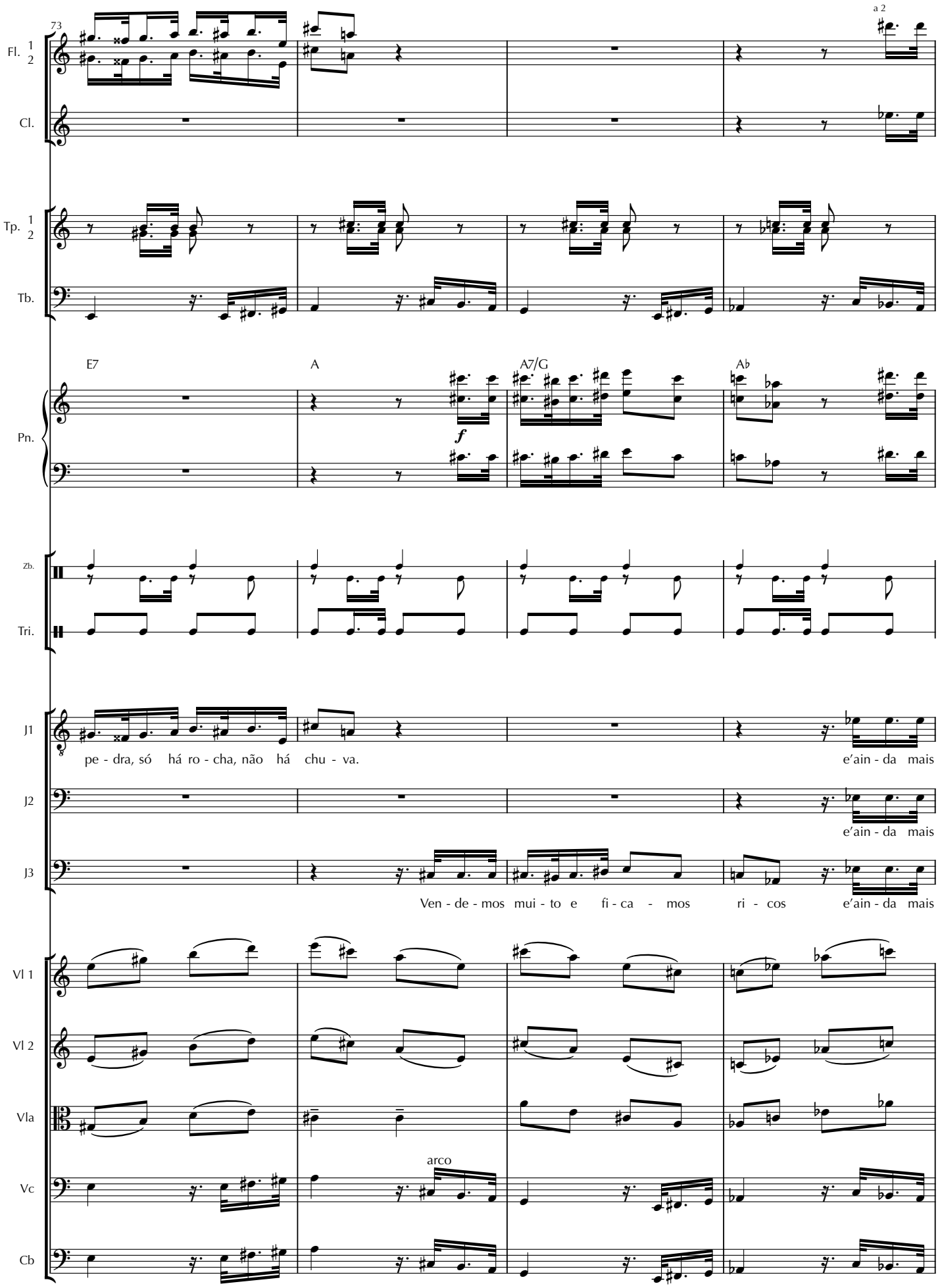

49
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
con sord.
mp
Tb.
con sord.
mp
Pn.
Bmaj7/F♯
Fm7
E♭maj7/G
Fm7/A♭
Zb.
Tri.
J1
ter - ra'a - ben - ço - a - da que tu - do dá. Lin - da ci - da - de cons - tru - í - ram, com só - li - das ca - sas pra mo
J2
ter - ra'a - ben - ço - a - da que tu - do dá. Lin - da ci - da - de cons - tru - í - ram, com só - li - das ca - sas pra mo
J3
ter - ra'a - ben - ço - a - da que tu - do dá. Lin - da ci - da - de cons - tru - í - ram, com só - li - das ca - sas pra mo
Vl 1
pp
Vl 2
pp
Vla
pp
Vc
pp
Cb
pp

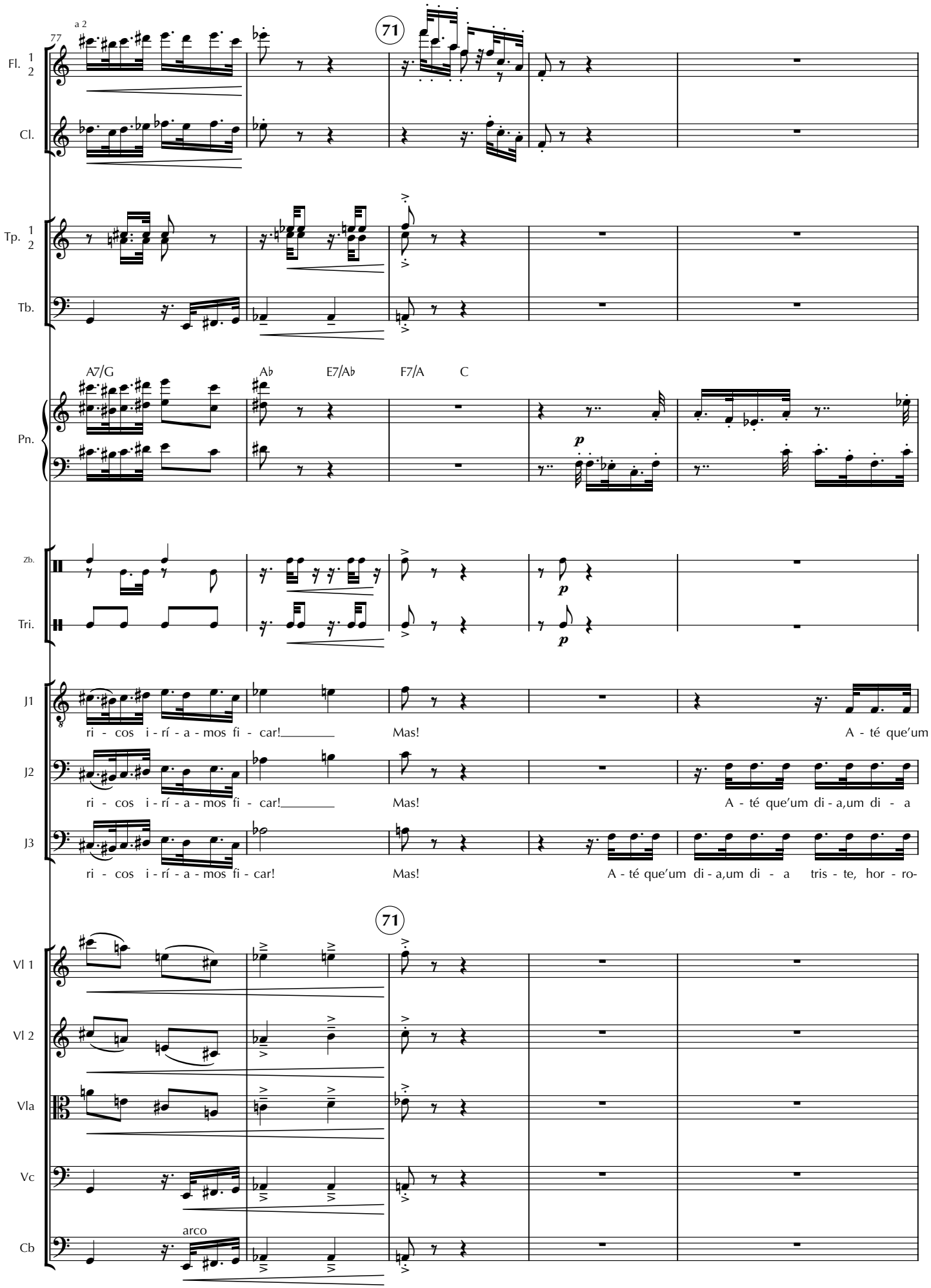

54
70
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Eb
Fm7
Emaj7
Amaj7/E
Ab
Pn.
Zb.
Tri.
J1
J2
J3
-rar. Gran - des que são co - mo pa - lá - cios, tu - do pro nos - so bem - es - tar.
-rar. Gran - des que são co - mo pa - lá - cios, tu - do pro nos - so bem - es - tar. Mui - to plan
-rar. Gran - des que são co - mo pa - lá - cios, tu - do pro nos - so bem es - tar.
70
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
p

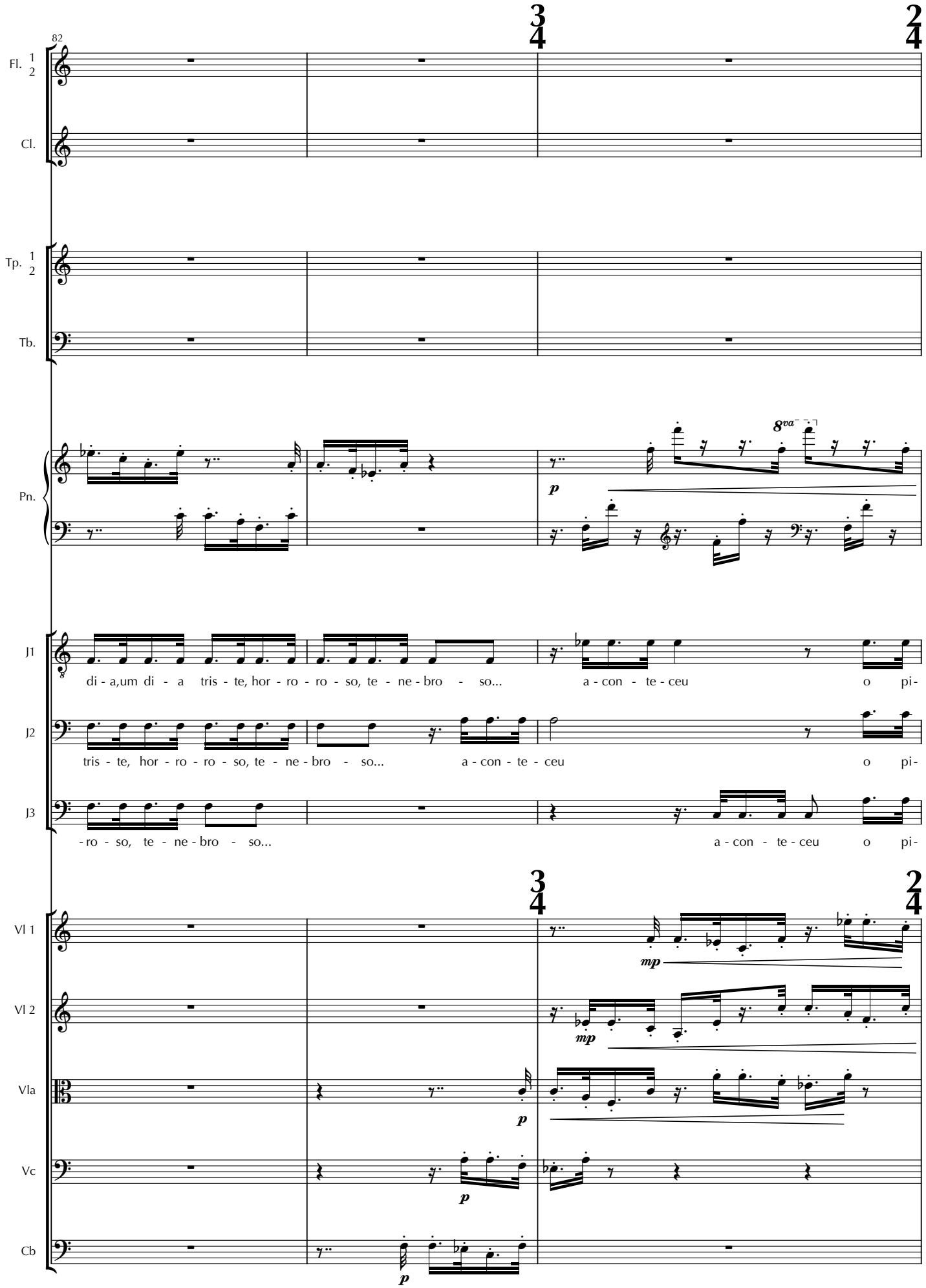

59
Fl. 1 2
Cl.
p
Tp. 1 2
senza sord.
mf
Tb.
senza sord.
mf
Pn.
p
p
Zb.
Tri.
J1
Jovem 1 (falando) - Muito plantaram ... muito colheram,... pois havia muita terra pra plantar.
J2
- ta - ram, mui - to co - lhe - ram, pois ha - vi - a mui - ta ter - ra pra plan - tar. En - tão
J3
Mui - to plan - ta - ram, mui - to co - lhe - ram, pois ha - vi - a mui - ta ter - ra pra plan - tar.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

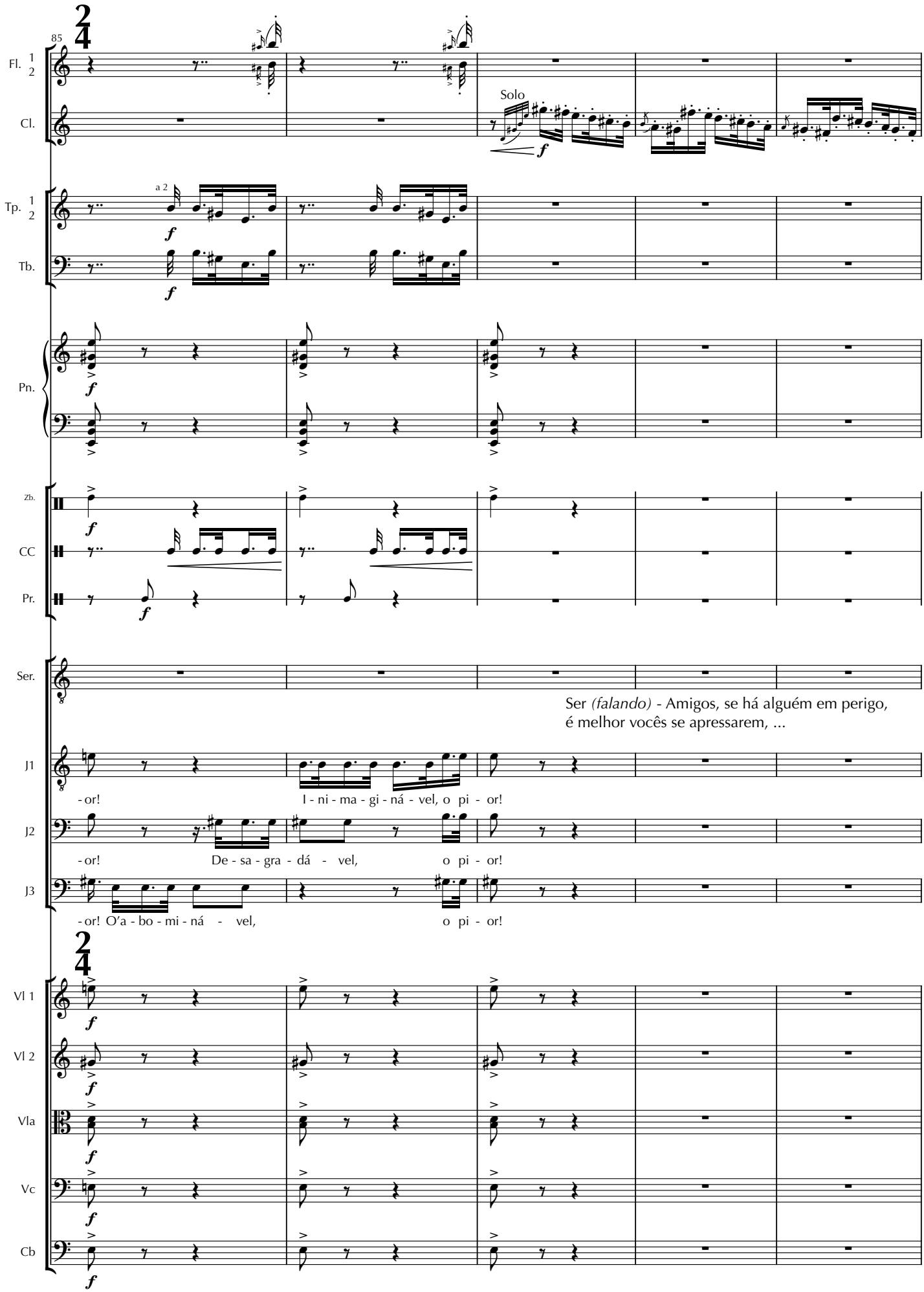

63
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Gdim7
Fm
E♭7/G
A♭
C7/E
Zb.
Tri.
J1
J2
J3
pois a ter - ra'em se plan - tan - do dá. - - - - - - - -
lo - go fo - ram ter far - tu - ra,
Co - me - ça - ram a fa - zer for -
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
pizz.
p cresc.
cresc.
mp

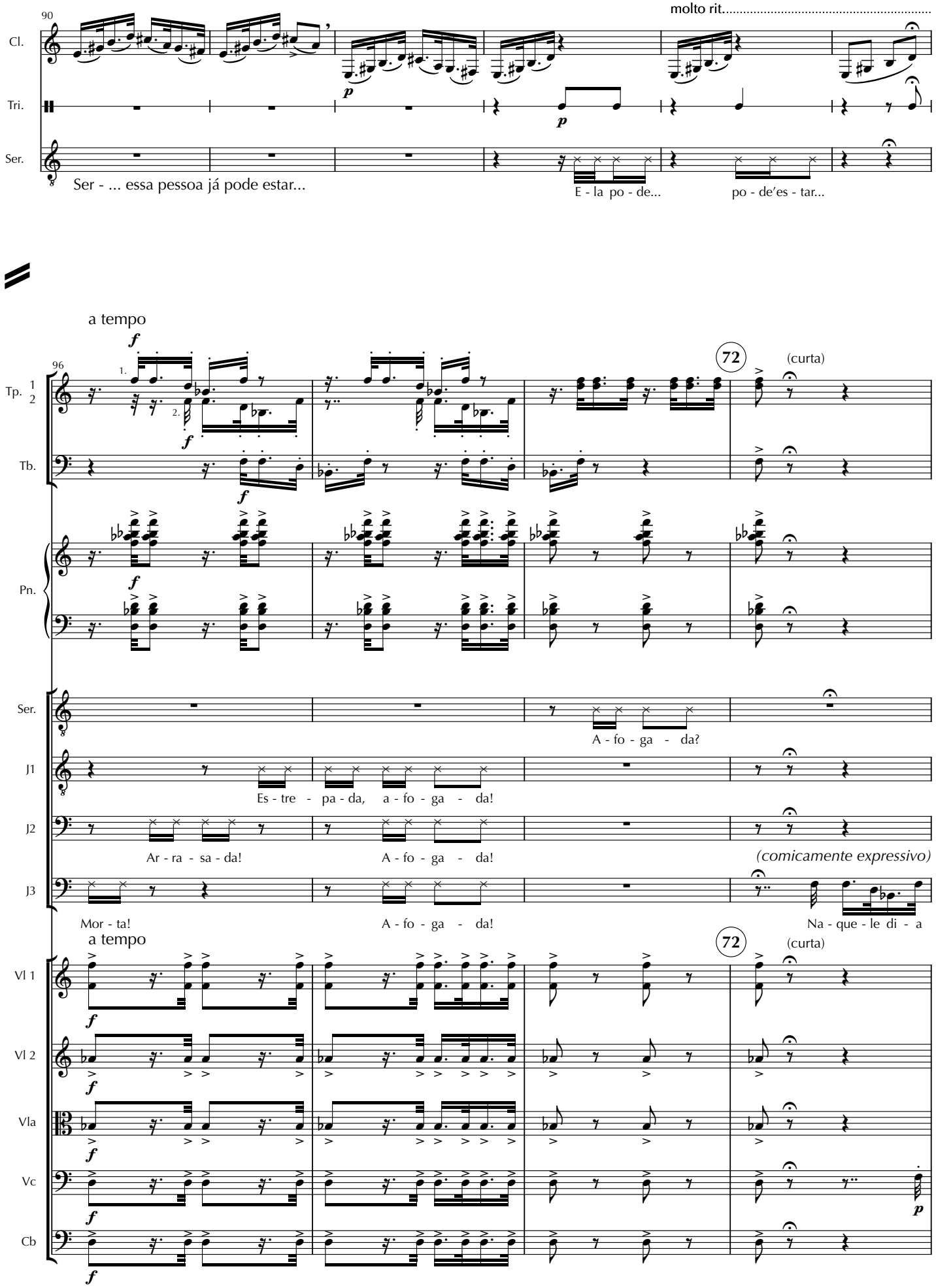

68
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Fm
E7
A
E7
A
Zb.
Tri.
J1
- - - ven - den - do on - de bo - a ter - ra não há. só há
J2
ven - den - do on - de bo - a ter - ra não há. Pois do ou - tro la - do da mon - ta - nha
J3
- tu - na ven - den - do on - de bo - a ter - ra não há.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
pizz.
Cb

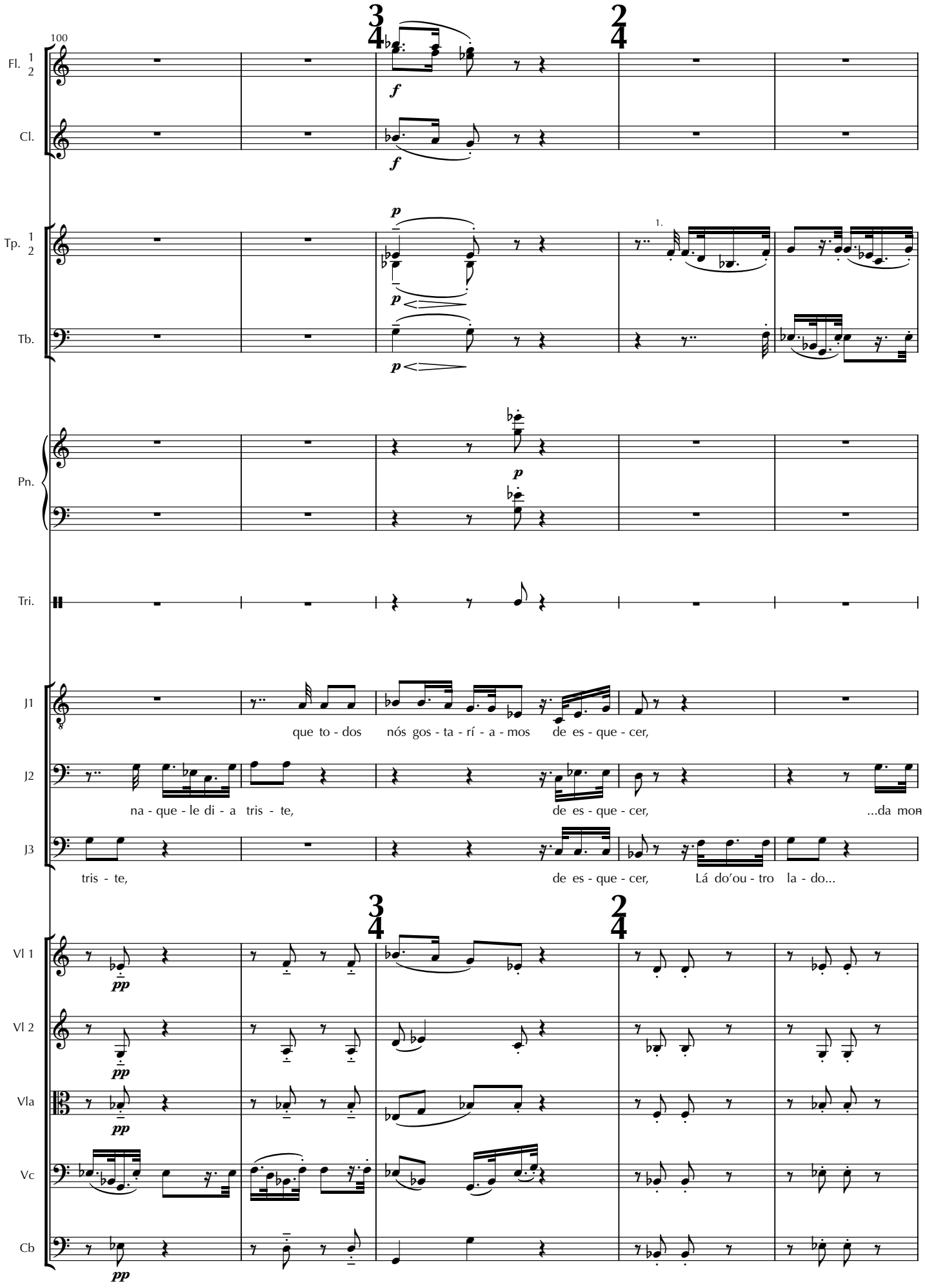

73
a 2
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
E7
A
A7/G
A♭
f
Pn.
Zb.
Tri.
J1
pe - dra, só há ro - cha, não há chu - va.
e'ain - da mais
J2
e'ain - da mais
J3
Ven - de - mos mui - to e fi - ca - mos ri - cos e'ain - da mais
Vl 1
Vl 2
Vla
arco
Vc
Cb

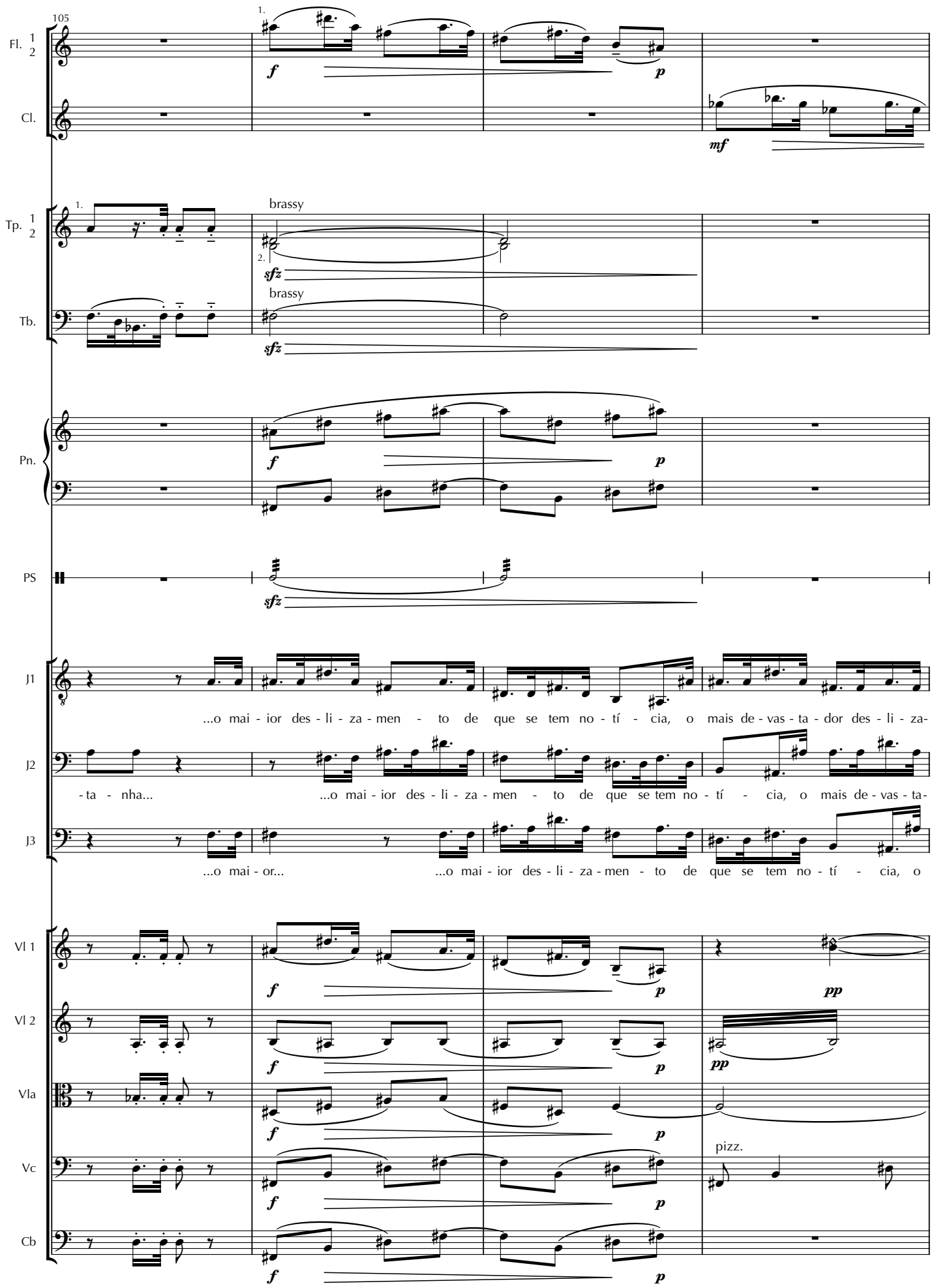

77
a 2
71
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
A7/G
A♭
E7/A♭
F7/A
C
Pn.
p
Zb.
Tri.
p
J1
ri - cos i - rí - a - mos fi - car!
Mas!
A - té que'um
J2
ri - cos i - rí - a - mos fi - car!
Mas!
A - té que'um di - a,um di - a
J3
ri - cos i - rí - a - mos fi - car!
Mas!
A - té que'um di - a,um di - a tris - te, hor - ro-
71
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
arco
Cb

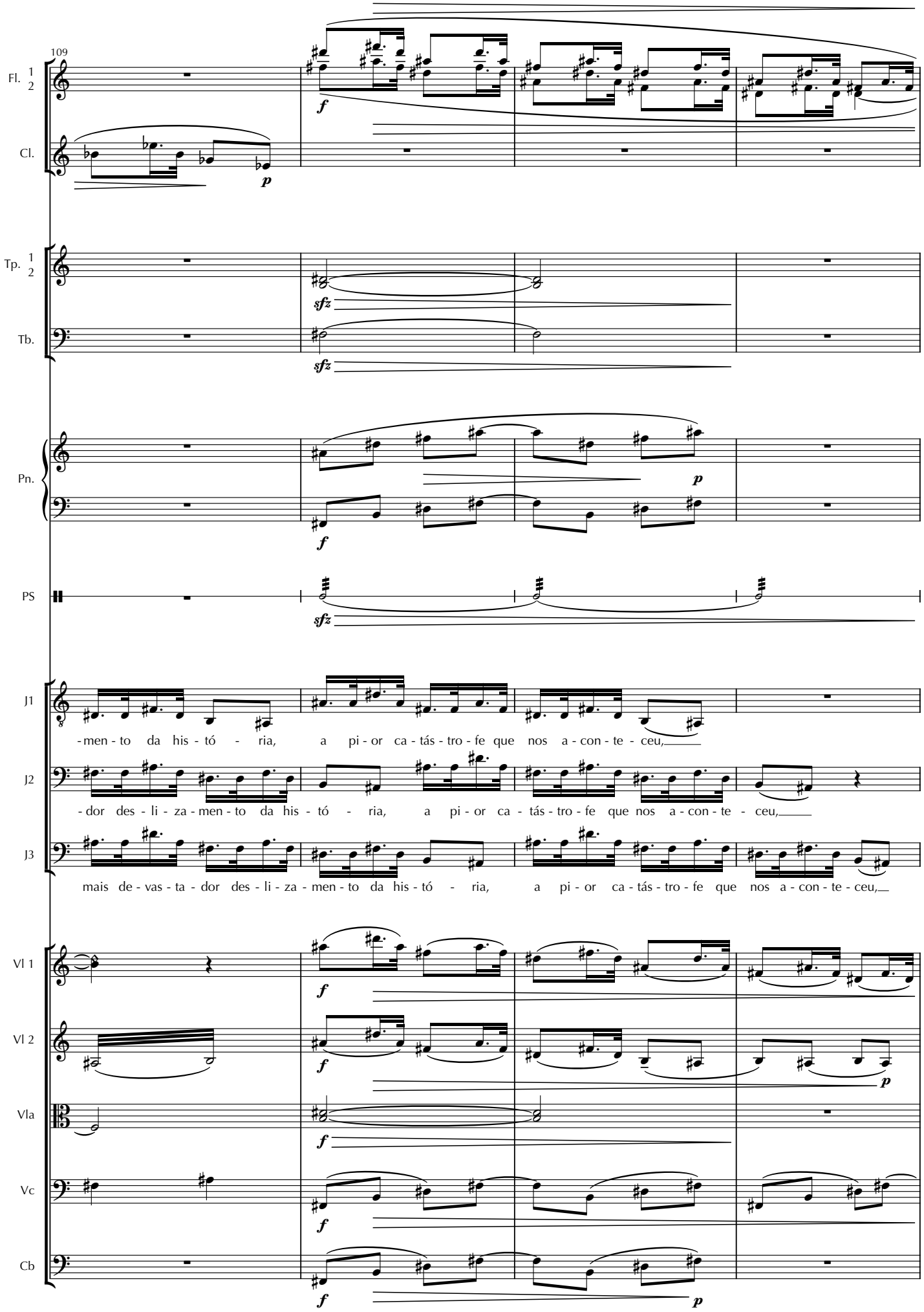

82
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
p
8va
J1
di - a,um di - a tris - te, hor - ro - ro - so, te - ne - bro - so... a - con - te - ceu o pi-
J2
tris - te, hor - ro - ro - so, te - ne - bro - so... a - con - te - ceu o pi-
J3
- ro - so, te - ne - bro - so... a - con - te - ceu o pi-
Vl 1
mp
Vl 2
mp
Vla
p
Vc
p
Cb
p

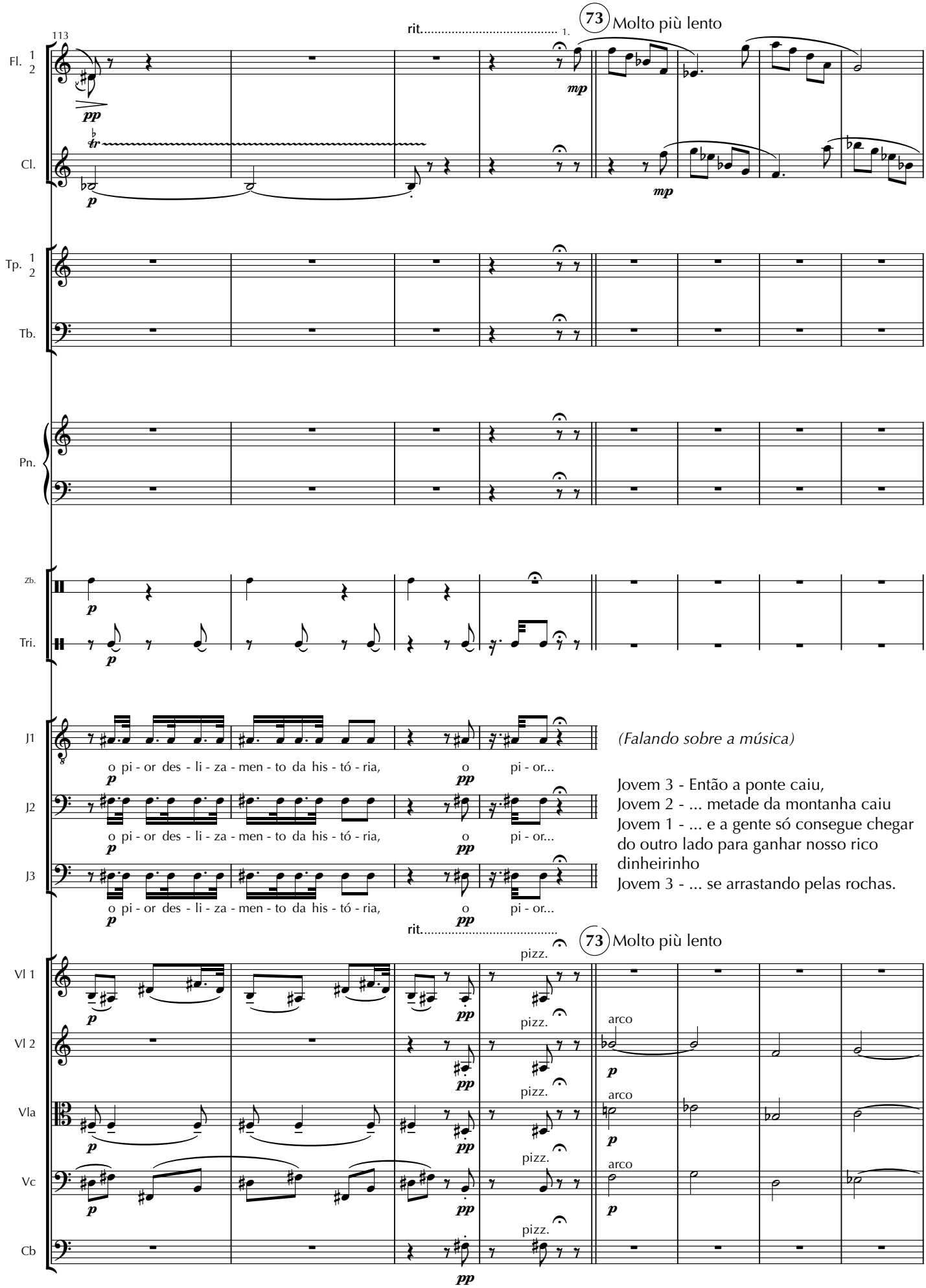

85
Fl. 1 2
Cl.
Solo
Tp. 1 2
a 2
Tb.
Pn.
Zb.
CC
Pr.
Ser.
Ser *(falando)* - Amigos, se há alguém em perigo, é melhor vocês se apressarem, ...
J1
- or! I - ni - ma - gi - ná - vel, o pi - or!
J2
- or! De - sa - gra - dá - vel, o pi - or!
J3
- or! O'a - bo - mi - ná - vel, o pi - or!
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

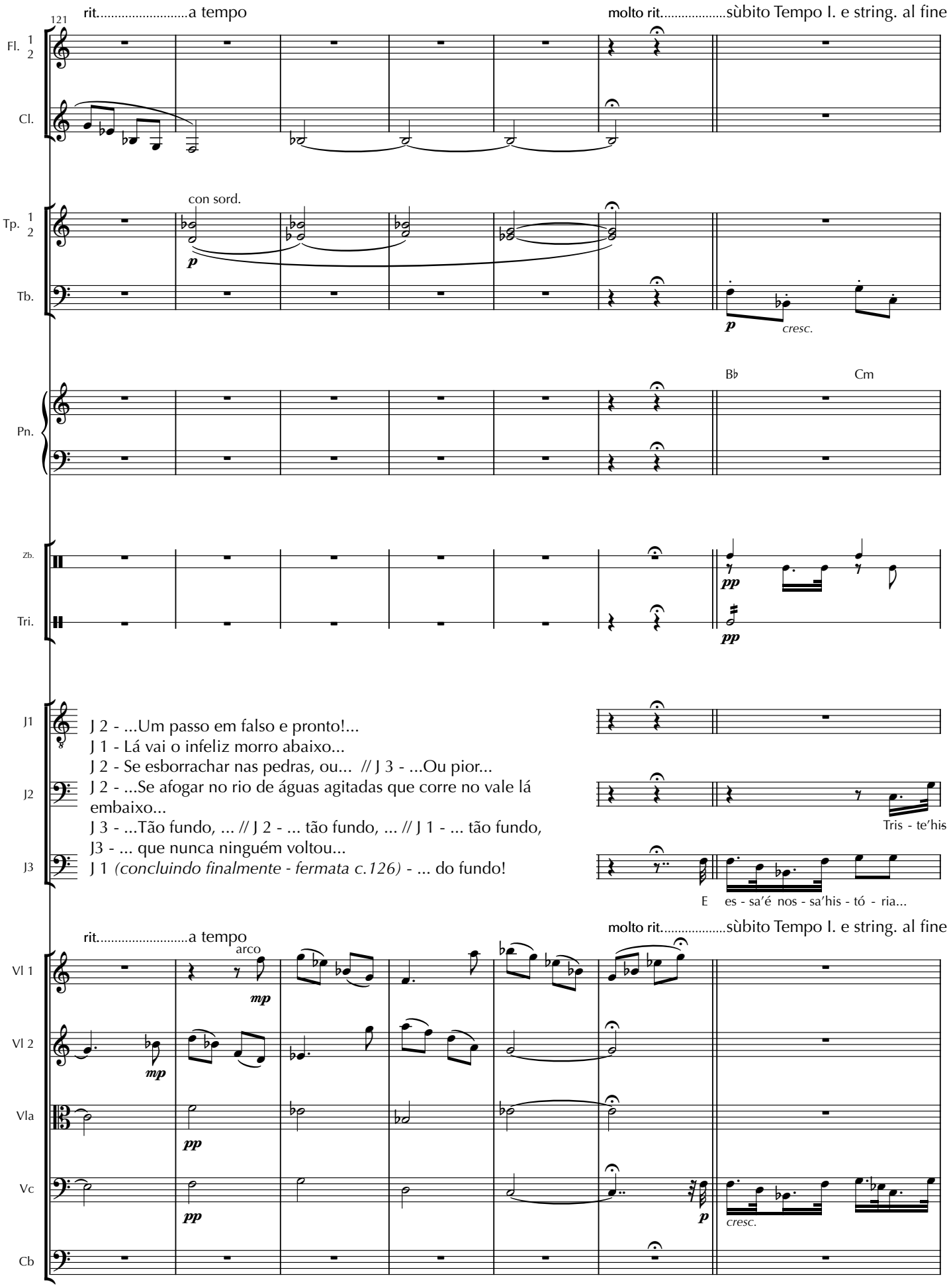

90
molto rit.
Cl.
Tri.
Ser.
Ser - ... essa pessoa já pode estar...
E - la po - de...
po - de'es - tar...
a tempo
96
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
72
(curta)
Ser.
A - fo - ga - da?
J1
Es - tre - pa - da, a - fo - ga - da!
J2
Ar - ra - sa - da!
A - fo - ga - da!
(comicamente expressivo)
J3
Mor - ta!
A - fo - ga - da!
Na - que - le di - a
a tempo
72
(curta)
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

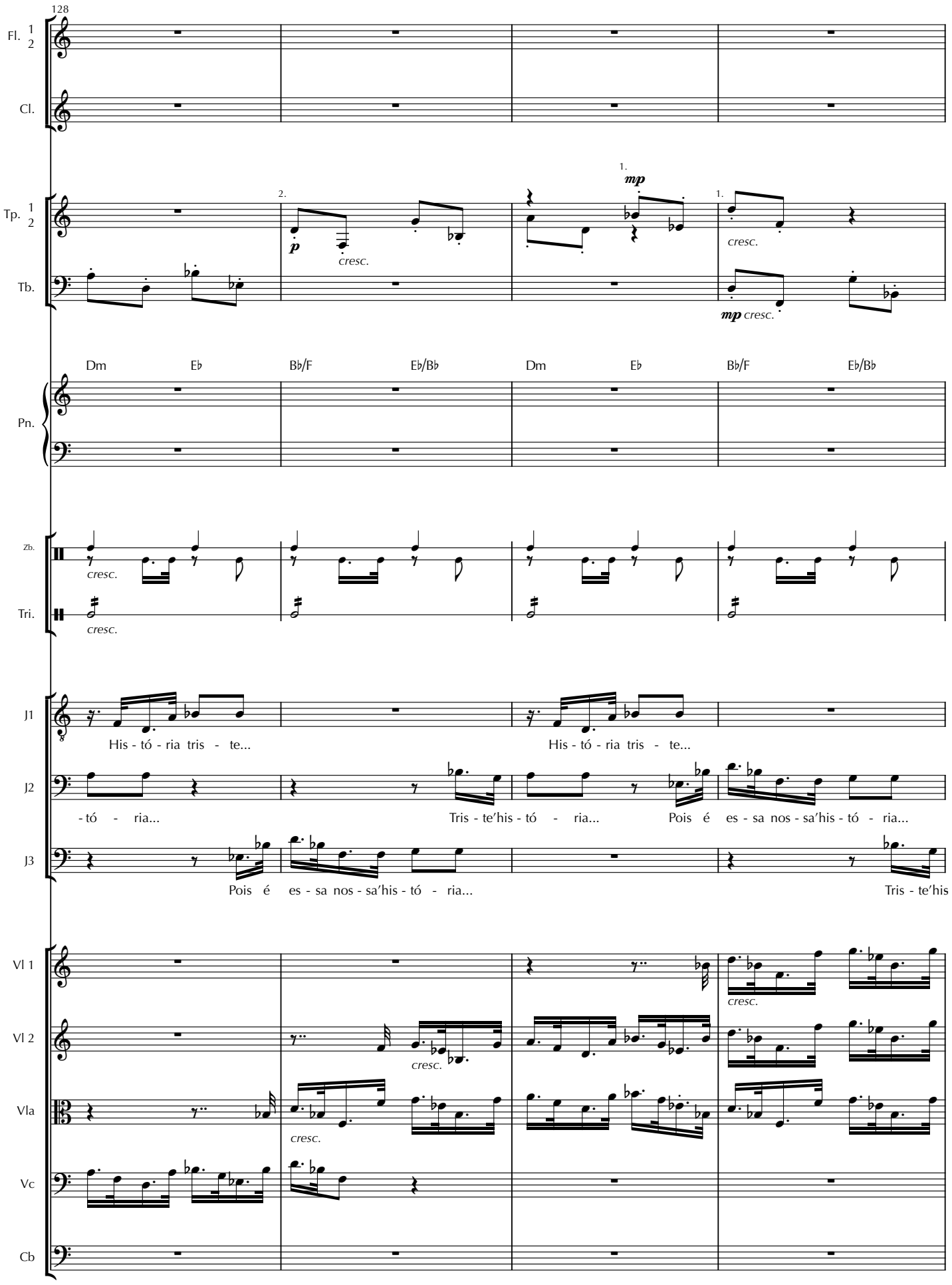

100
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Tri.
J1
J2
J3
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
que to - dos nós gos - ta - rí - a - mos de es - que - cer,
na - que - le di - a tris - te, de es - que - cer, ...da mor
tris - te, de es - que - cer, Lá do'ou - tro la - do...

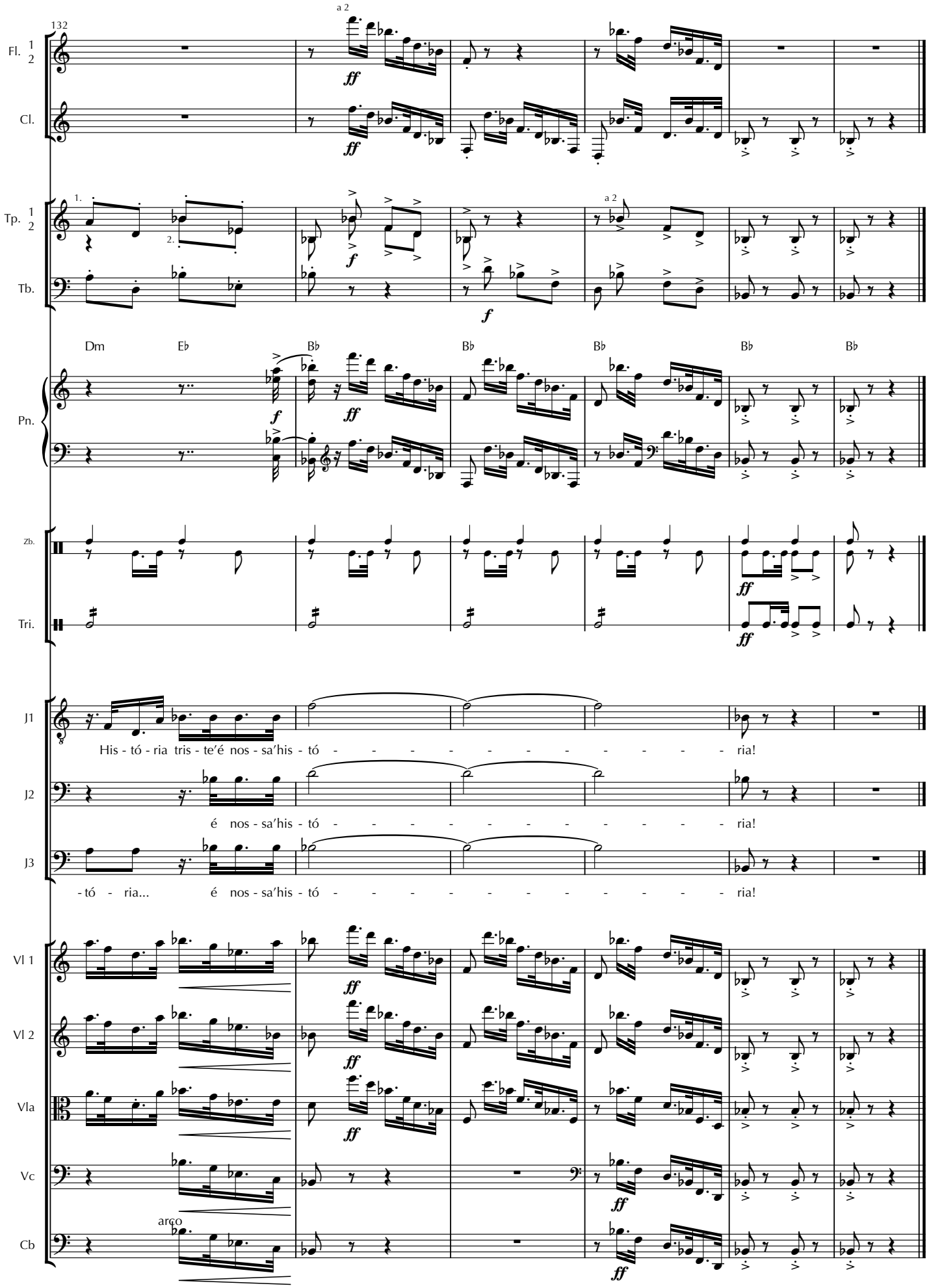

105
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
brassy
Tb.
brassy
Pn.
PS
J1
...o mai - ior des - li - za - men - to de que se tem no - tí - cia, o mais de - vas - ta - dor des - li - za-
J2
- ta - nha...
...o mai - ior des - li - za - men - to de que se tem no - tí - cia, o mais de - vas - ta-
J3
...o mai - or...
...o mai - ior des - li - za - men - to de que se tem no - tí - cia, o
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
pizz.
Cb


109
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
PS
J1
-men - to da his - tó - ria, a pi - or ca - tás - tro - fe que nos a - con - te - ceu,
J2
- dor des - li - za - men - to da his - tó - ria, a pi - or ca - tás - tro - fe que nos a - con - te - ceu,
J3
mais de - vas - ta - dor des - li - za - men - to da his - tó - ria, a pi - or ca - tás - tro - fe que nos a - con - te - ceu,
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


113
rit.
1.
73
Molto più lento
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb.
Tri.
J1
J2
J3
o pi - or des - li - za - men - to da his - tó - ria,
o pi - or...
(Falando sobre a música)
Jovem 3 - Então a ponte caiu,
Jovem 2 - ... metade da montanha caiu
Jovem 1 - ... e a gente só consegue chegar do outro lado para ganhar nosso rico dinheirinho
Jovem 3 - ... se arrastando pelas rochas.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
pizz.
arco


121
rit.....a tempo
molto rit.....sùbito Tempo I. e string. al fine
Fl. 1 2
Cl.
con sord.
Tp. 1 2
Tb.
p
cresc.
Pn.
B♭
Cm
Zb.
Tri.
pp
J1
J2
J3
J 2 - ...Um passo em falso e pronto!...
J 1 - Lá vai o infeliz morro abaixo...
J 2 - Se esborrachar nas pedras, ou... // J 3 - ...Ou pior...
J 2 - ...Se afogar no rio de águas agitadas que corre no vale lá embaixo...
J 3 - ...Tão fundo, ... // J 2 - ... tão fundo, ... // J 1 - ... tão fundo,
J3 - ... que nunca ninguém voltou...
J 1 (concluindo finalmente - fermata c.126) - ... do fundo!
Tris - te'his
E es - sa'é nos - sa'his - tó - ria...
rit.....a tempo
molto rit.....sùbito Tempo I. e string. al fine
arco
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
mp
pp
p
cresc.

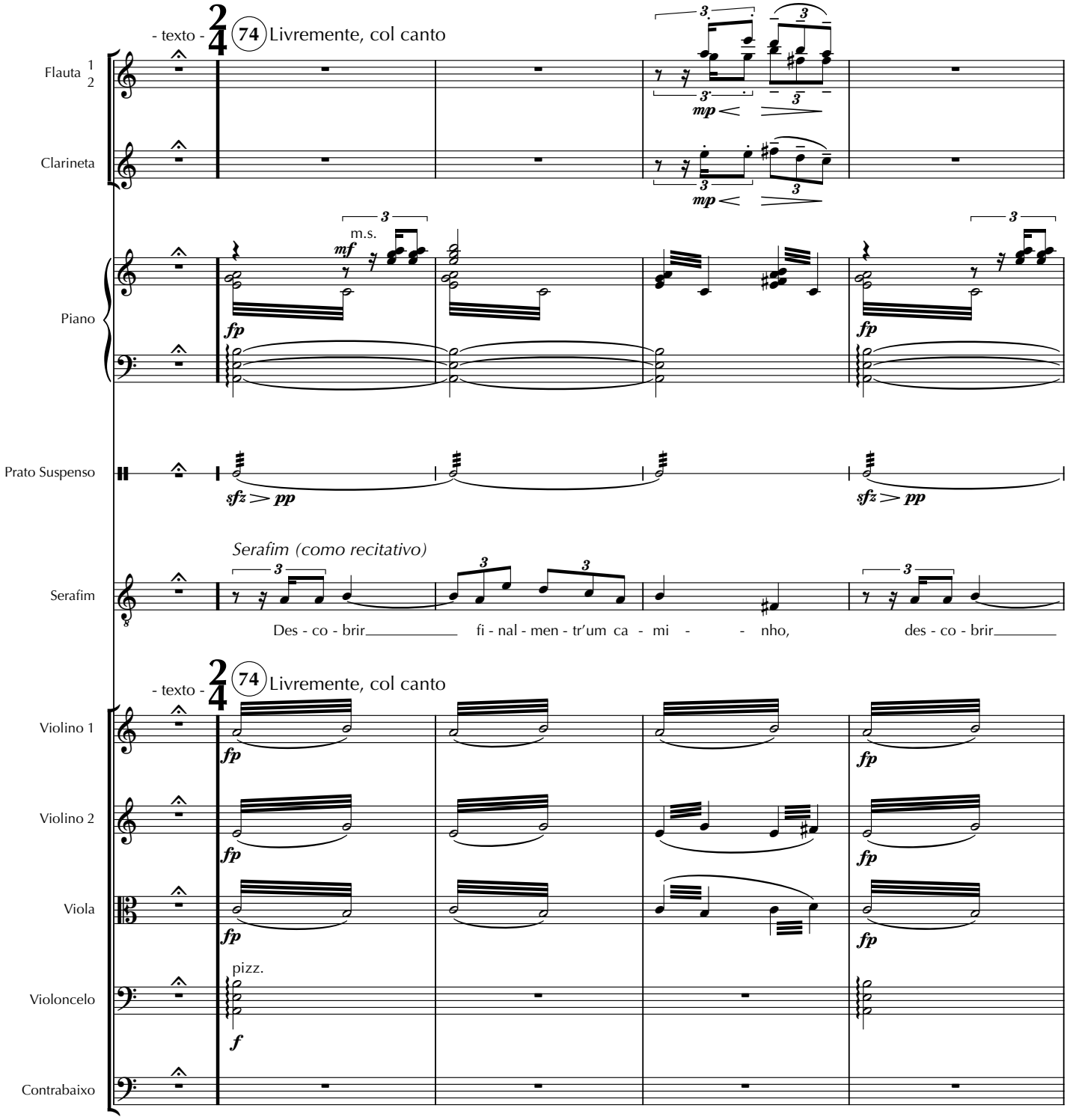

128
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
2.
p
cresc.
1.
mp
1.
cresc.
mp cresc.
Dm
E♭
B♭/F
E♭/B♭
Dm
E♭
B♭/F
E♭/B♭
Pn.
Zb.
cresc.
Tri.
cresc.
J1
His - tó - ria tris - te...
His - tó - ria tris - te...
J2
- tó - ria...
Tris - te'his - tó - ria...
Pois é es - sa nos - sa'his - tó - ria...
J3
Pois é es - sa nos - sa'his - tó - ria...
Tris - te'his
Vl 1
cresc.
Vl 2
cresc.
Vla
cresc.
Vc
Cb

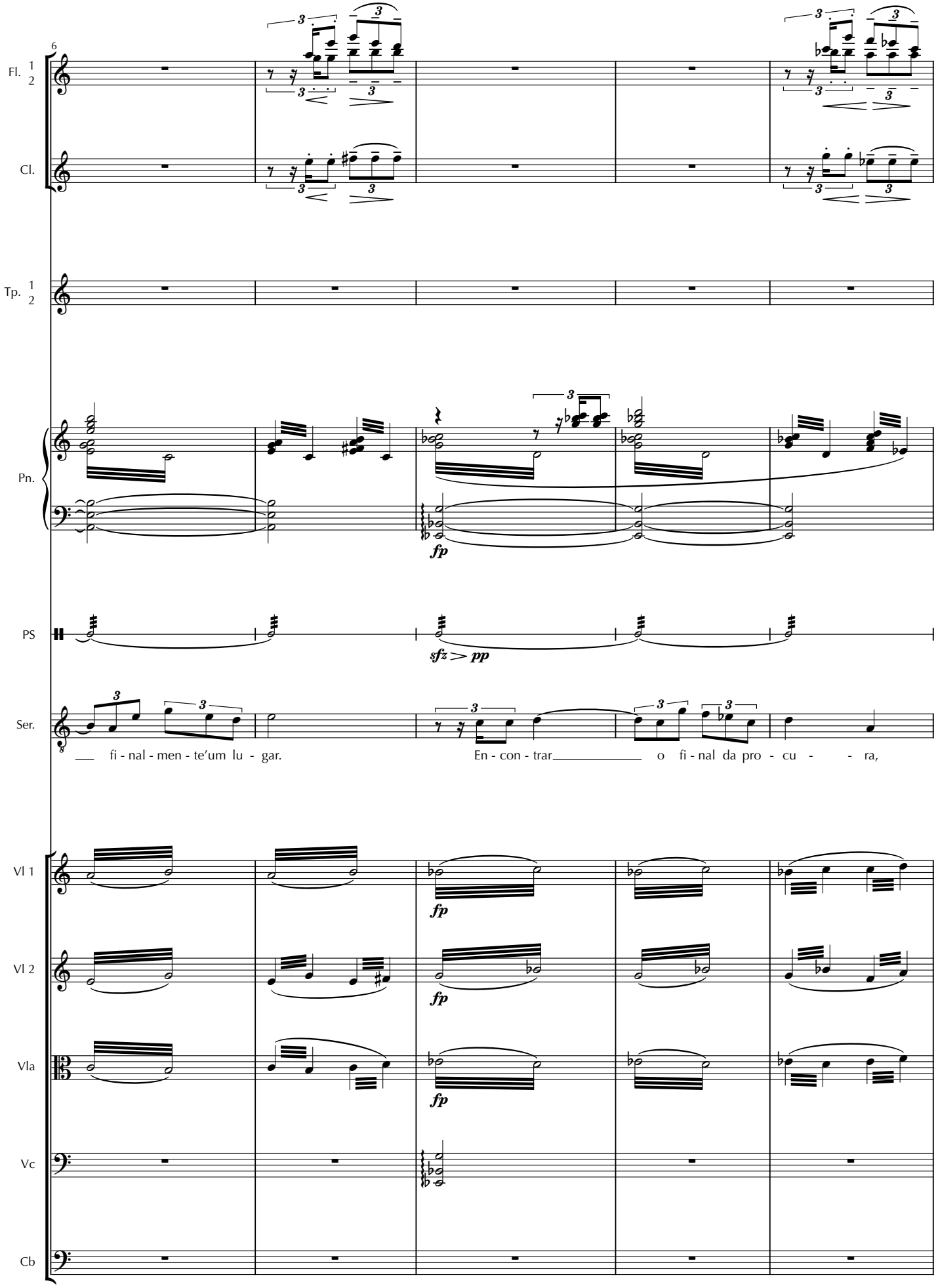

132
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb.
Tri.
J1
J2
J3
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
a 2
1.
2.
Dm
E♭
B♭
arco
His - tó - ria tris - te'é nos - sa'his - tó - - - - - - - - - - - - ria!
é nos - sa'his - tó - - - - - - - - - - - - ria!
- tó - ria... é nos - sa'his - tó - - - - - - - - - - - - ria!

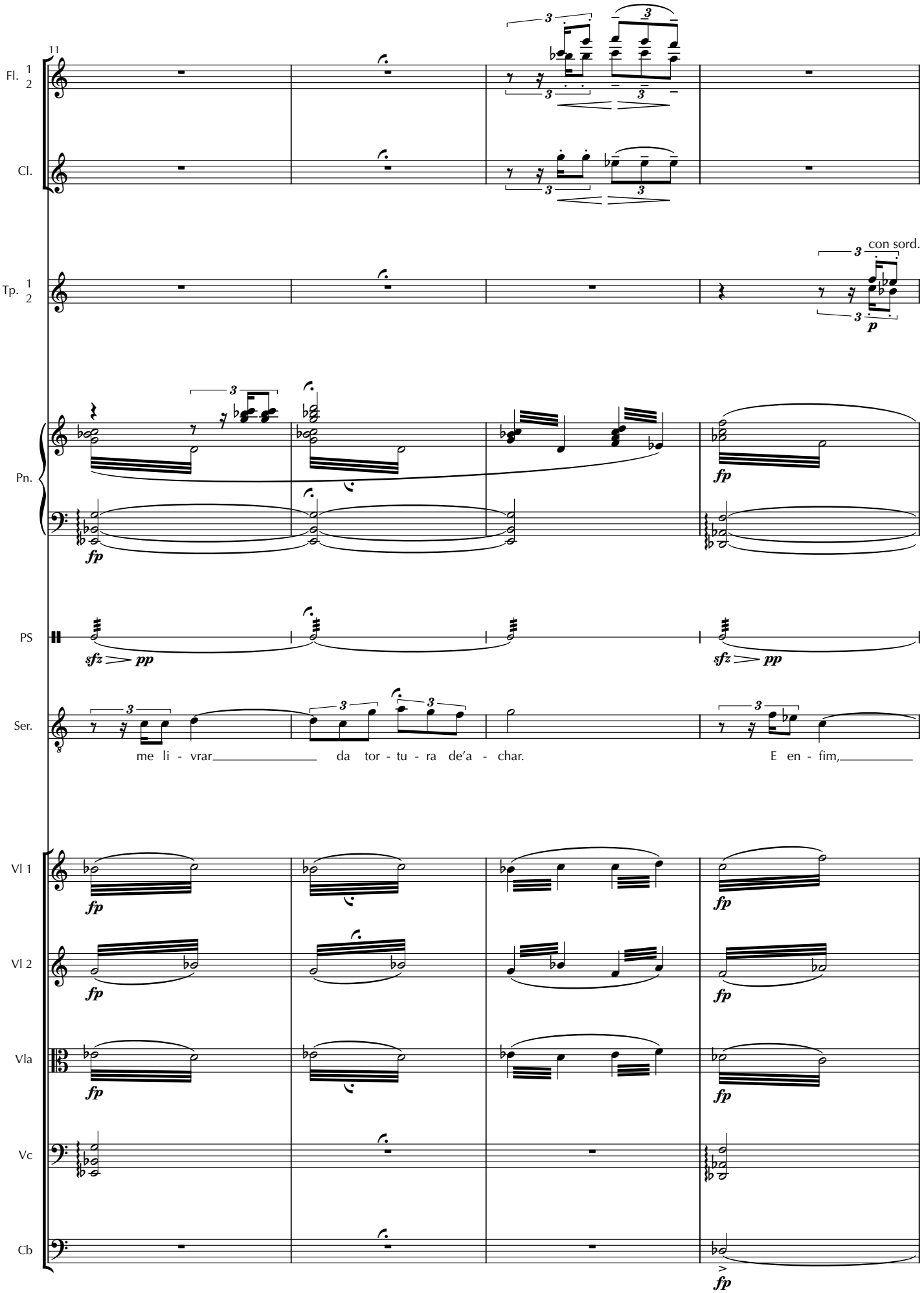
22. Conversa e Recitativo

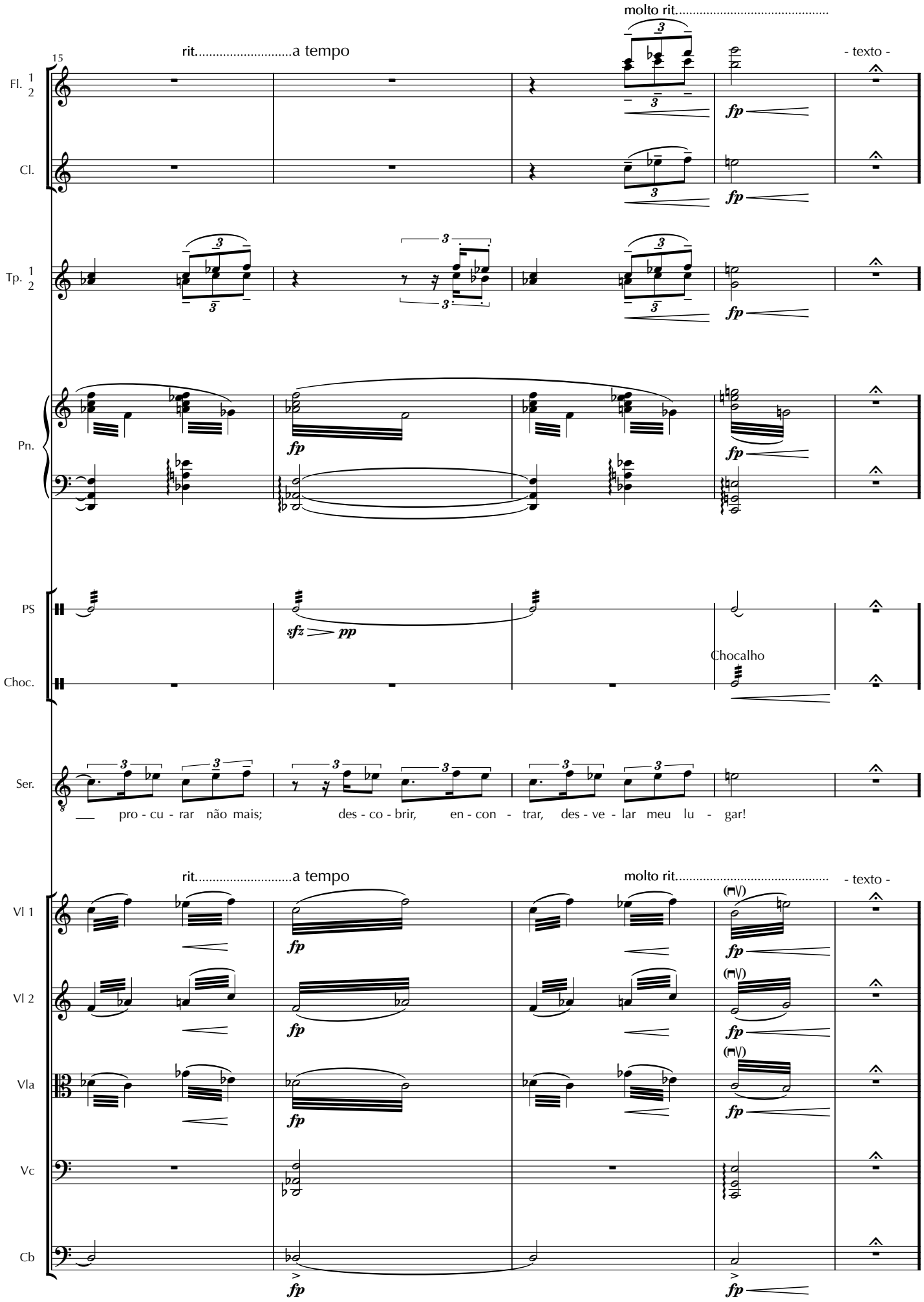
Os três jovens *(falando, cansados)* - Ufa!
Serafim - Como posso ajudar vocês a construir uma nova ponte?
Jovem 1 - Não é possível. Não há engenharia que seja capaz.
Serafim - Mas deve haver um jeito...
Jovem 2 - Com todo o respeito por sua idade, disso eu entendo. Não é possível.
Jovem 3 - Temos que nos sujeitar a esta situação constrangedora que nenhum dinheiro pode resolver.
Serafim - A não ser...
Jovens 3 - A não ser... // J2 - ... a não ser... // J1 - ... a não ser…

(ataca n.74)



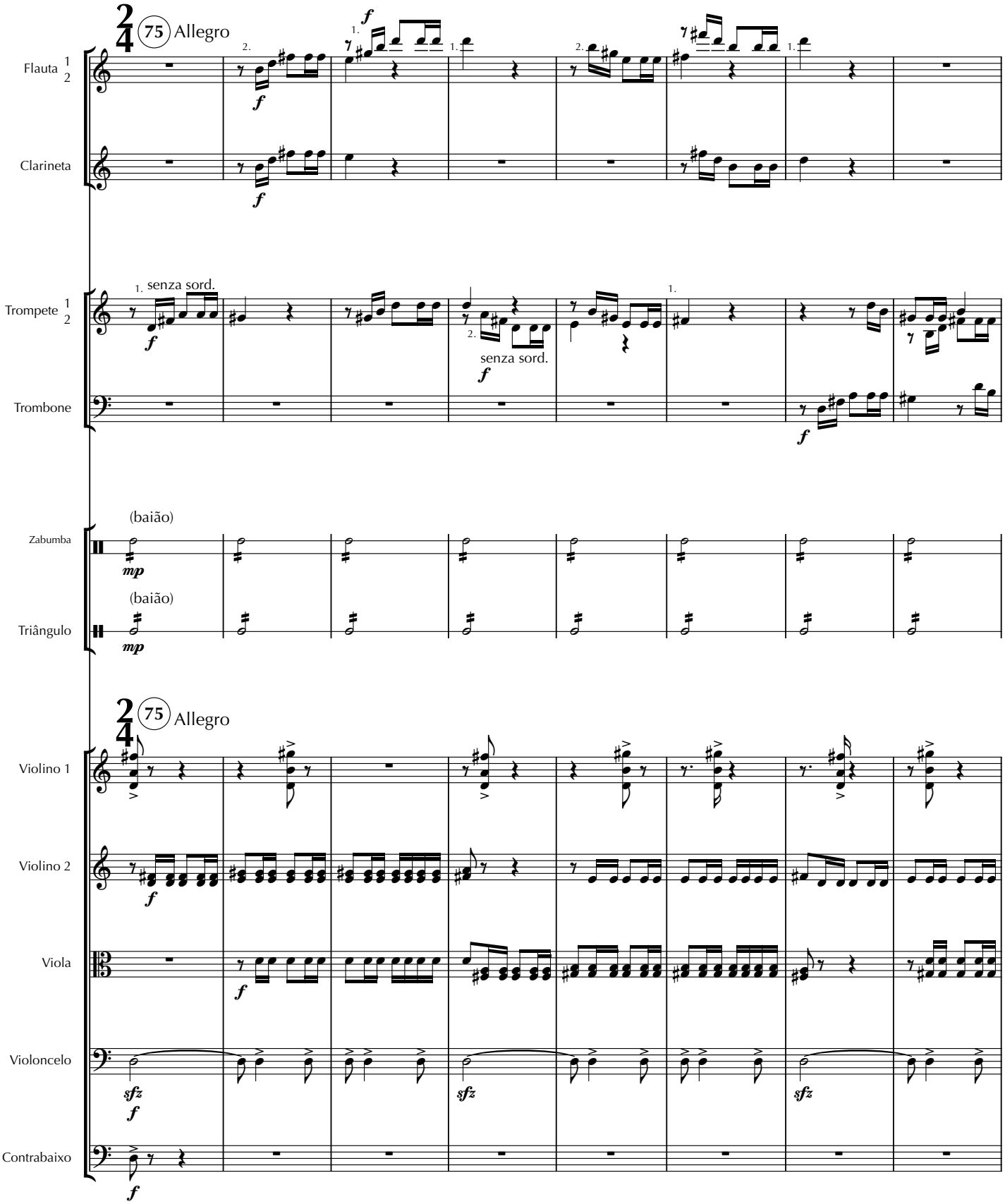

6
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Pn.
fp
PS
sfz > pp
Ser.
fi - nal - men - te'um lu - gar.
En - con - trar o fi - nal da pro - cu - - ra,
Vl 1
fp
Vl 2
fp
Vla
fp
Vc
Cb

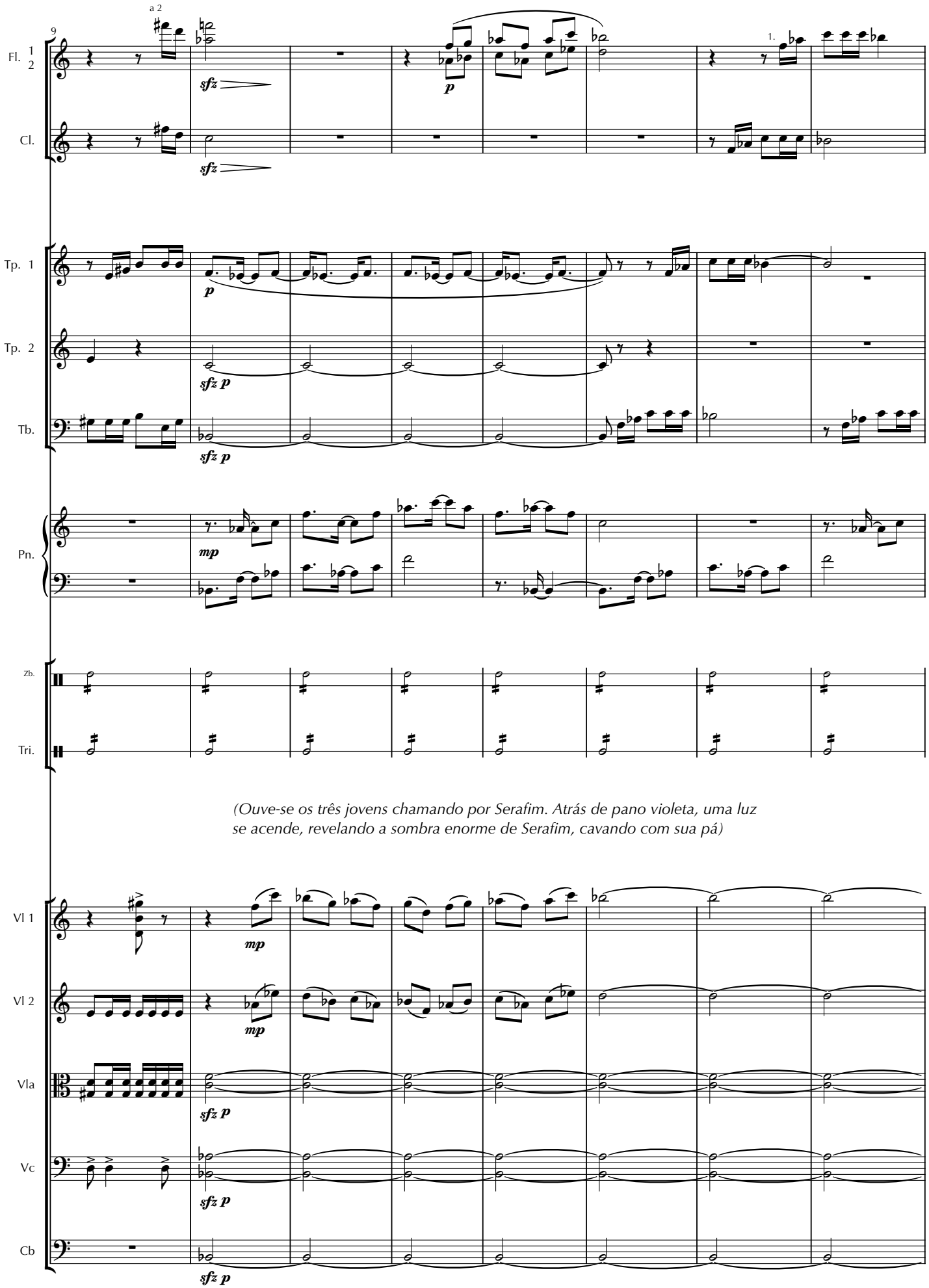

11
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
con sord.
Pn.
PS
Ser.
me li - vrar da tor - tu - ra de'a - char.
E en - fim,
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


15
rit.....a tempo
molto rit.....
- texto -
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Pn.
PS
Choc.
Chocalho
Ser.
pro - cu - rar não mais; des - co - brir, en - con - trar, des - ve - lar meu lu - gar!
rit.....a tempo
molto rit.....
- texto -
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

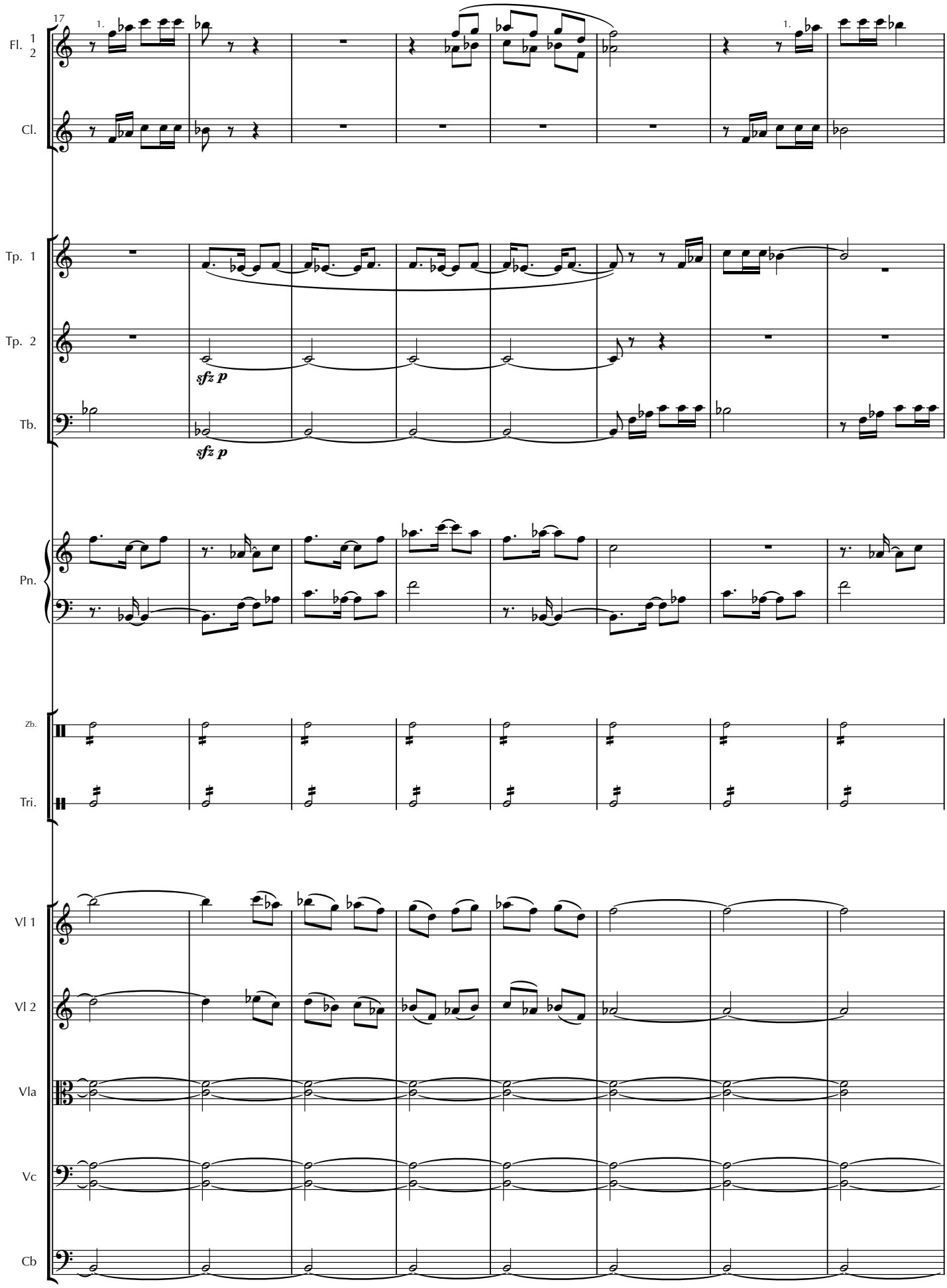
Jovem 3 - Alguém entendeu alguma coisa? // J2 - Nadica de nada... // J1 - Deve ser a idade. //
Ser - Nem parece que sou eu o velho aqui. Nunca ninguém lhes disse que um homem só acaba quando acaba sua vontade?
Jovem 2 - Nos poupe da sua filosofia barata; já estamos bem contrariados...
(Serafim pega a lanterna de Jovem 3) // Ser - Esperem aqui! *(Sai)*
J3 - Ei, ele roubou minha lanterna! // Os três *(juntos)* - Vamos atrás dele! *(Saem de cena; ataca n.75)*

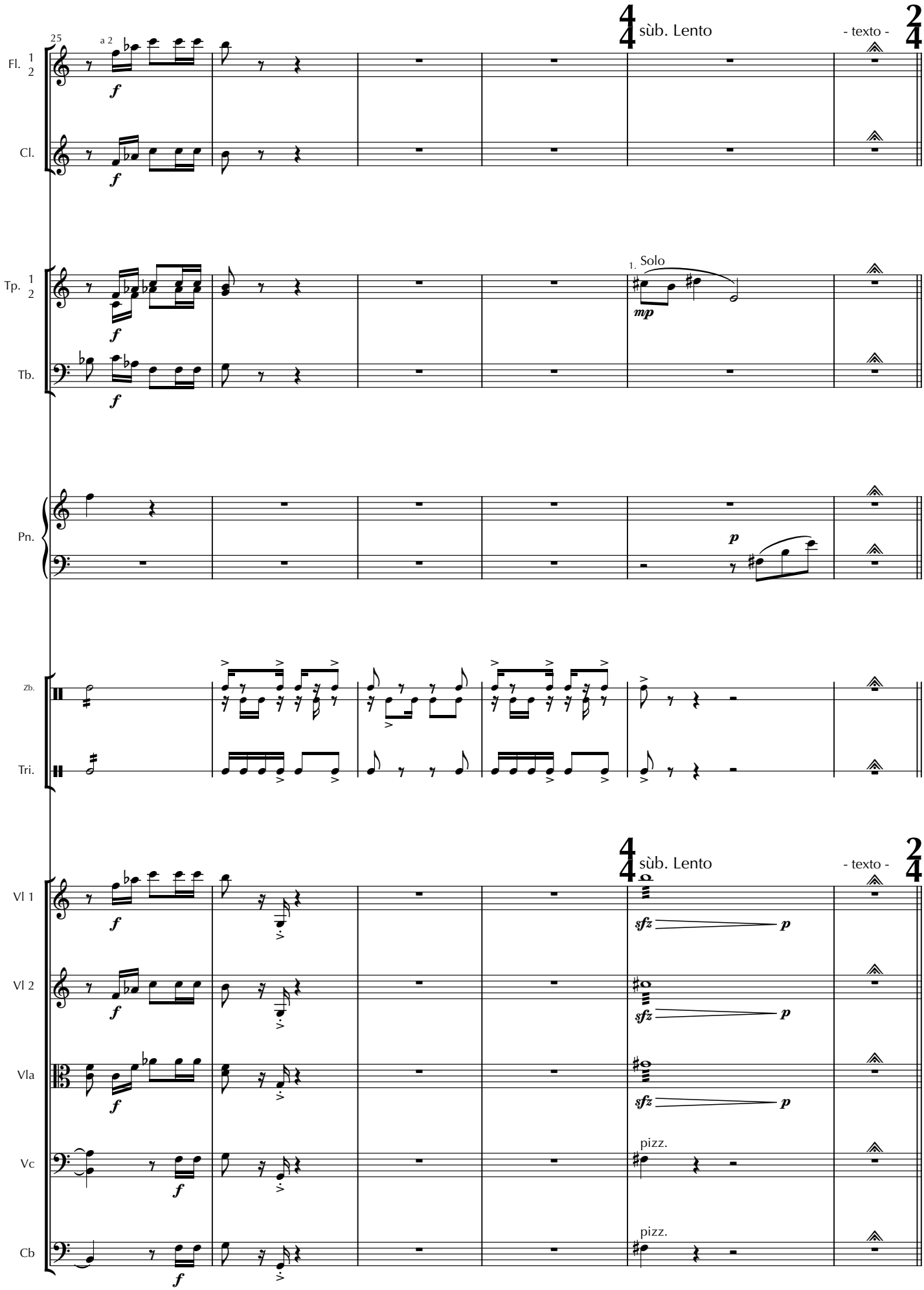
23. Cena





(Ouve-se os três jovens chamando por Serafim. Atrás de pano violeta, uma luz se acende, revelando a sombra enorme de Serafim, cavando com sua pá)


17
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1
Tp. 2
sfz p
Tb.
sfz p
Pn.
Zb.
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

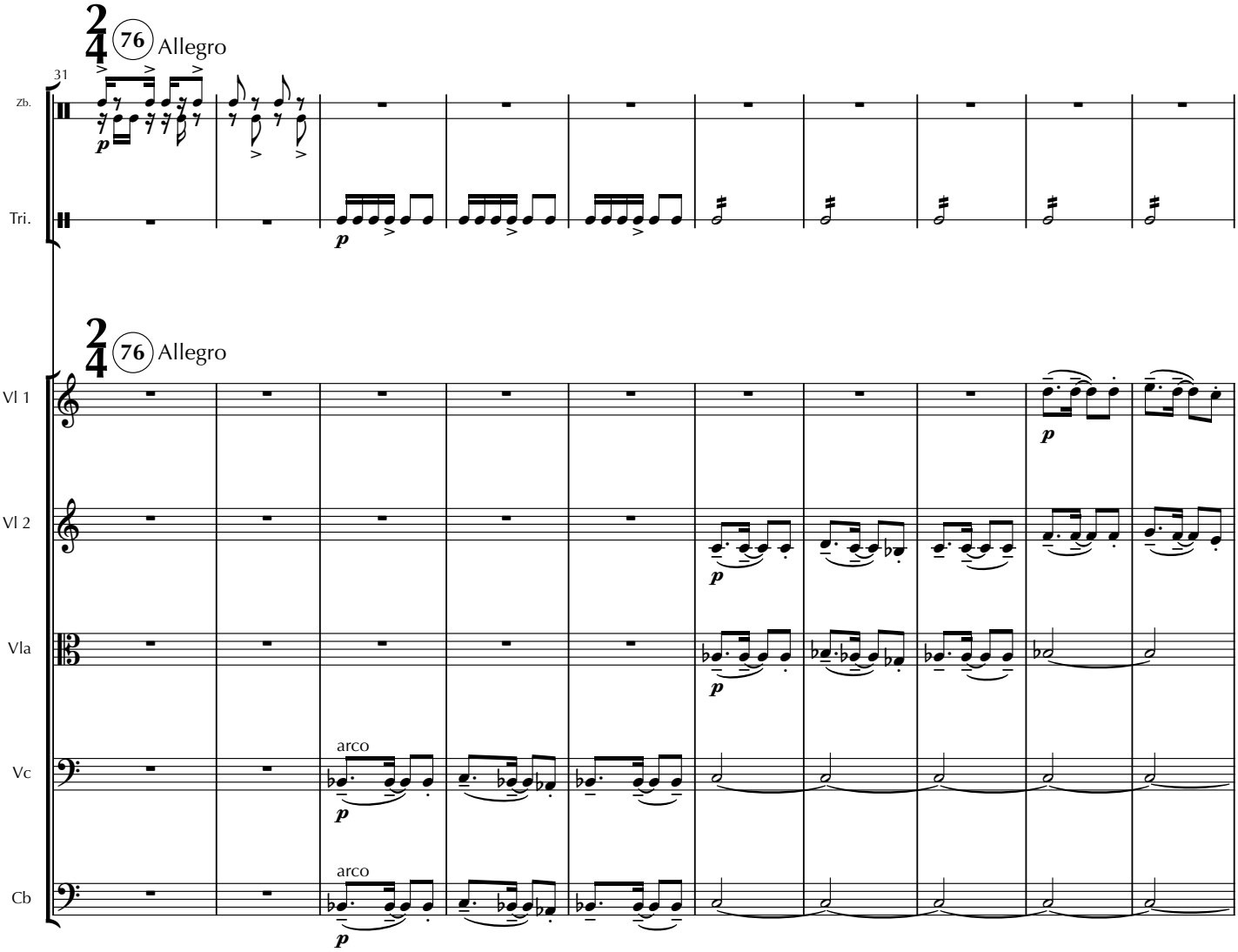

25
a 2
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb.
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
sùb. Lento
- texto -
1. Solo
pizz.
pizz.

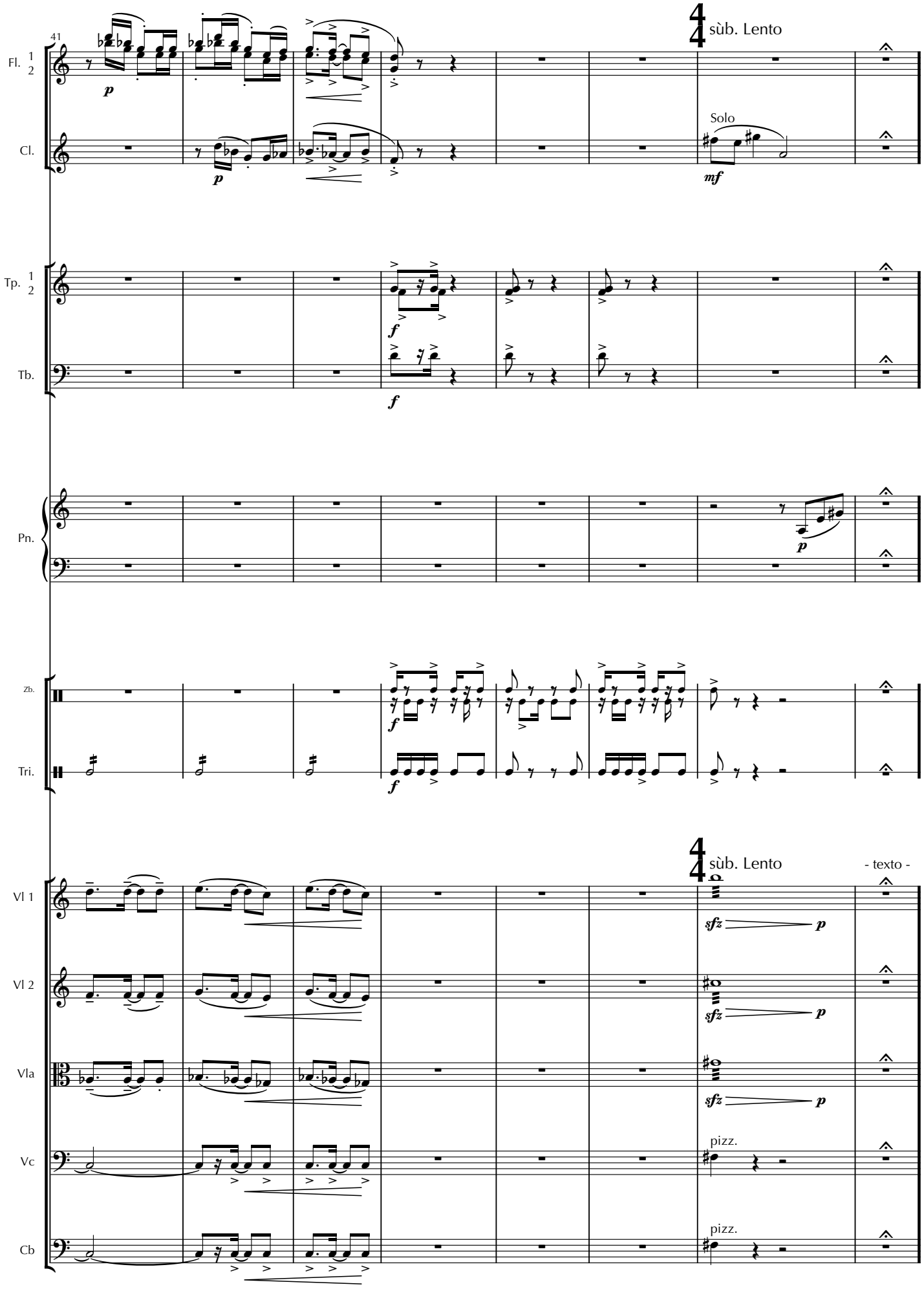
Serafim *(em off)* - Finalmente, depois de tantas buscas, eu encontro a razão de minha vida. Vou construir um túnel, ligando uma extremidade à outra do despenhadeiro. Assim, posso ajudar para sempre todos os viajantes que passem por esse perigoso caminho.

(Entram em cena Jovem 1, Jovem 2, Jovem 3, mais velhos com seus bigodes e cavanhaques. Trazem menor quantidade de tijolos, arroz e ouro, respectivamente. Olham para a sombra de Serafim, que cava incessantemente).

Jovem 1 - Esse Serafim não deve bater bem da bola. Onde já se viu construir um túnel desse tamanho dentro da montanha?
Jovem 2 - Ele já está lá há anos e vejam só: nem um metro cavou ainda...
Jovem 3 - É impossível atravessar a montanha. É ridículo querer cavar a pedra com uma pá!

(Saem; ataca n.76)




41
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb.
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
sùb. Lento
Solo
sùb. Lento
- texto -
pizz.
pizz.

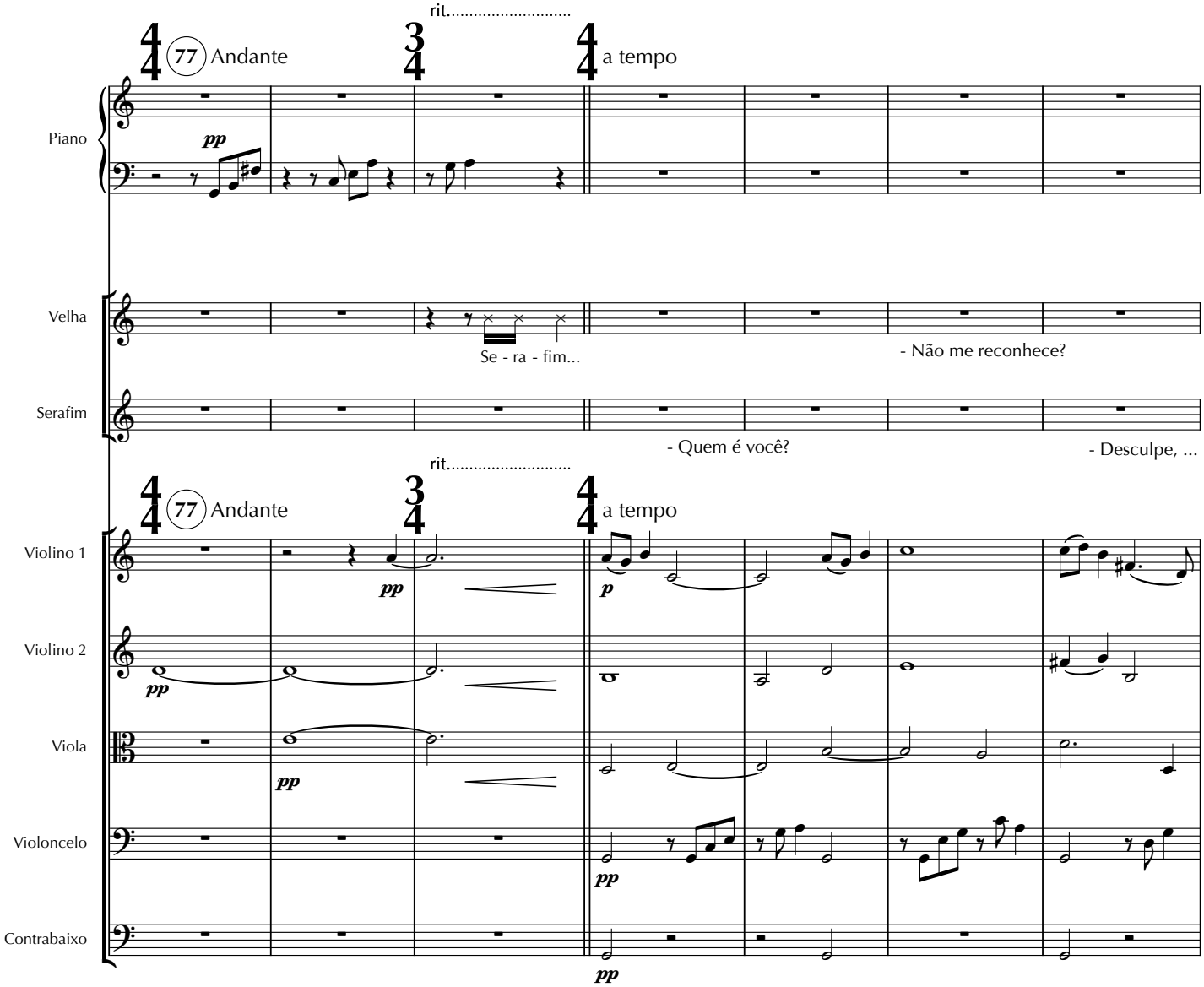
(Jovens entram mais velhos, já barbudos. Cada qual agora puxa sua carroça. Elas, no entanto, estão vazias. Jovem I não tem tijolos amarrados à cintura. Jovem II não traz seu saco de arroz. Jovem 3 não usa jóia alguma.)

Jovem 1 - É realmente impressionante a devoção inabalável desse Serafim.
Jovem 2 - Quanto tempo desperdiçado...
Jovem 3 - Vai acabar sua vida neste trabalho inútil.
Jovem 1 *(para 2)* - Como vão as coisas em casa?
Jovem 2 - Não temos a mesma fartura de antes, sabe como é...
Jovem 3 - Com tantas mortes, ninguém se arrisca mais a atravessar a montanha.

(Saem empurrando suas carroças, Jovem 3 de marcha à ré. Cena seguinte se inicia em silêncio)

24. Trio

(Em absoluto silêncio: Serafim [ou sua sombra], de alguma maneira sutil, tomba exaurido no chão. Silêncio. Velha aparece atrás do pano violeta, próxima a Serafim. Ela traz dois sacos agora. Apóia-os no chão e toca Serafim, que se senta como na cena do café. Diálogo sobre a música, que começa)



8

Vlh.

Quer café?

Ser.

... minha vista está muito cansada,
depois de tanto tempo no escuro.

(quase falando)

Su - a voz es - tá tão per - to'a - go - ra...

Vl 1

mf

espress.

Vl 2

Vla

Vc

Cb

13

Vlh.

- Serafim, desta vez vim buscar você.

Ser.

- Perdoe-me, senhora; conheço sua voz, sei que já nos encontramos ... mas não a reconheço.
Talvez sejam os olhos deste velho, que não me permitem bem enxergar o presente;
talvez seja a memória deste velho, que já não me permite bem enxergar o passado.

Vl 1

p *f* *pp* sùb.

Vl 2

mp *mf* *pp* sùb.

Vla

mf *pp* sùb. *mp*

Vc

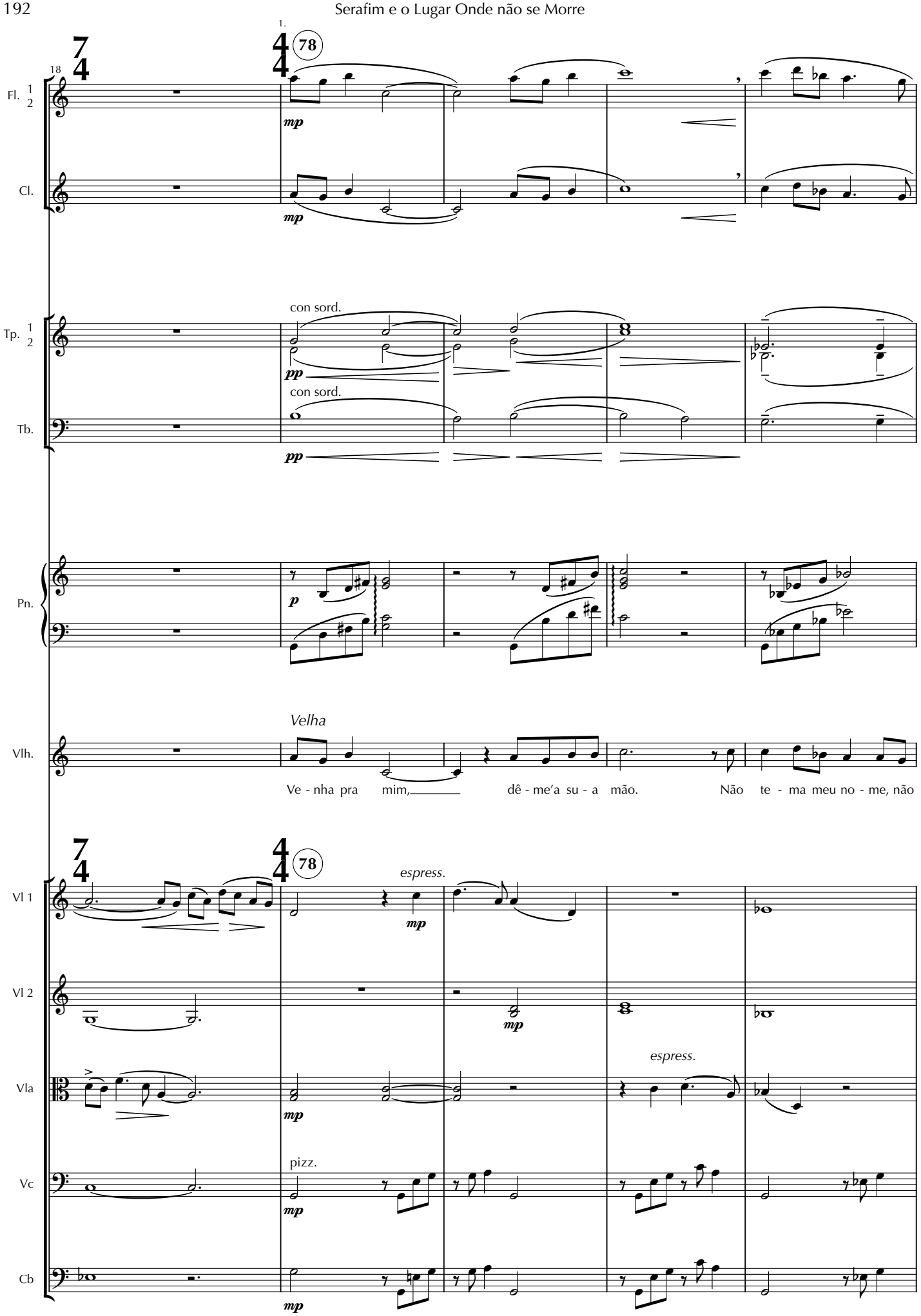
arco

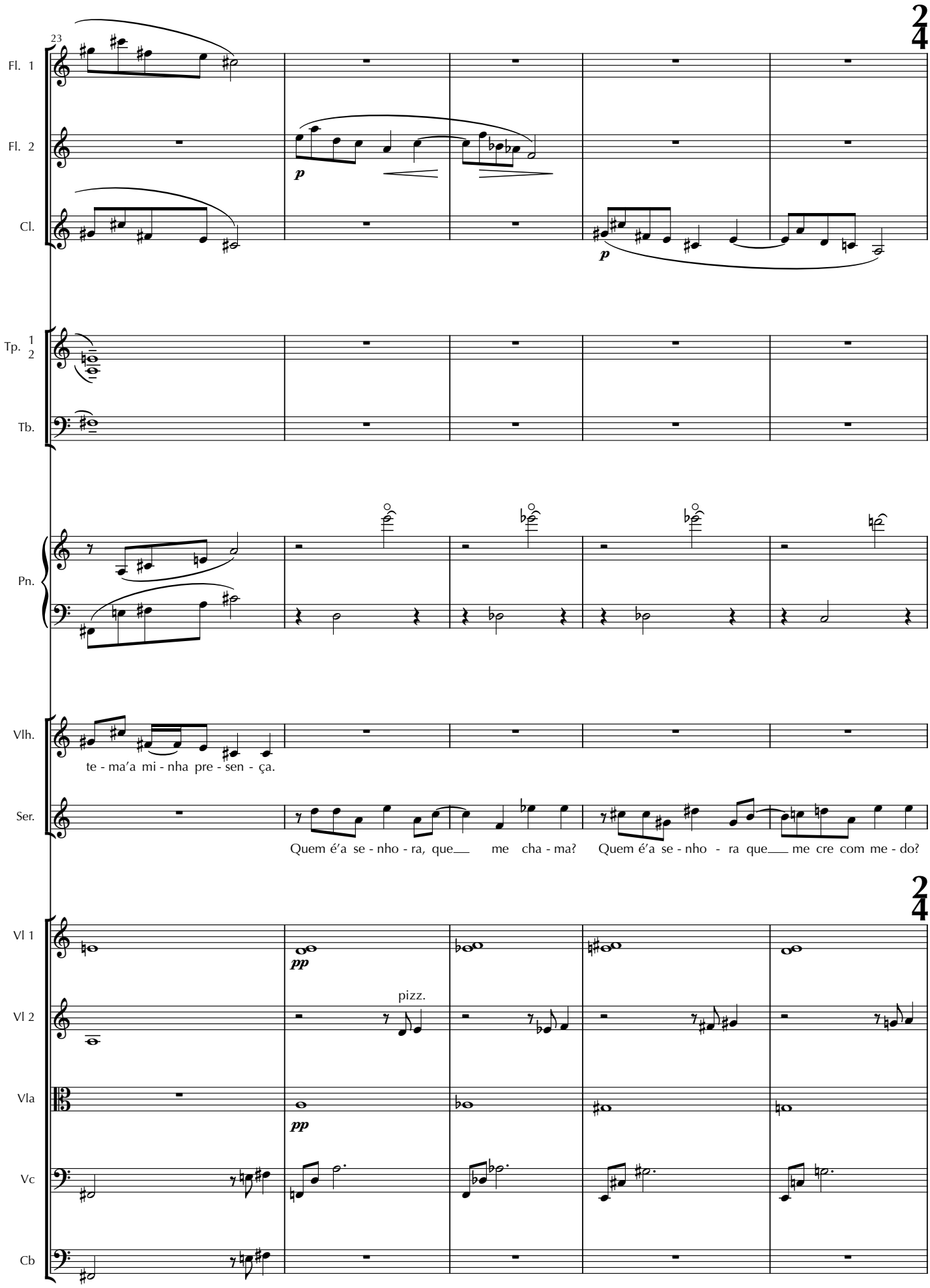
mf *pp* sùb.

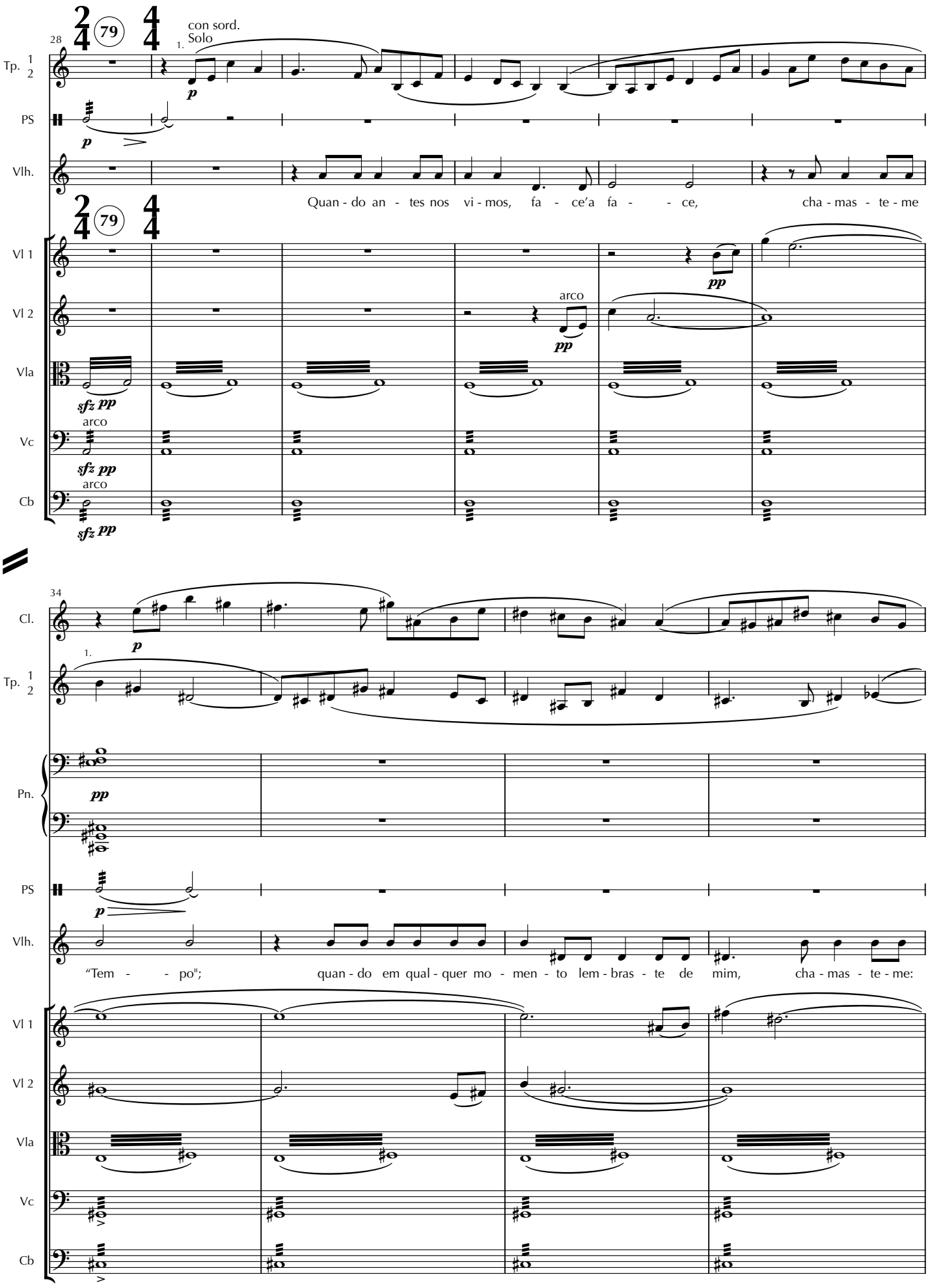
Cb

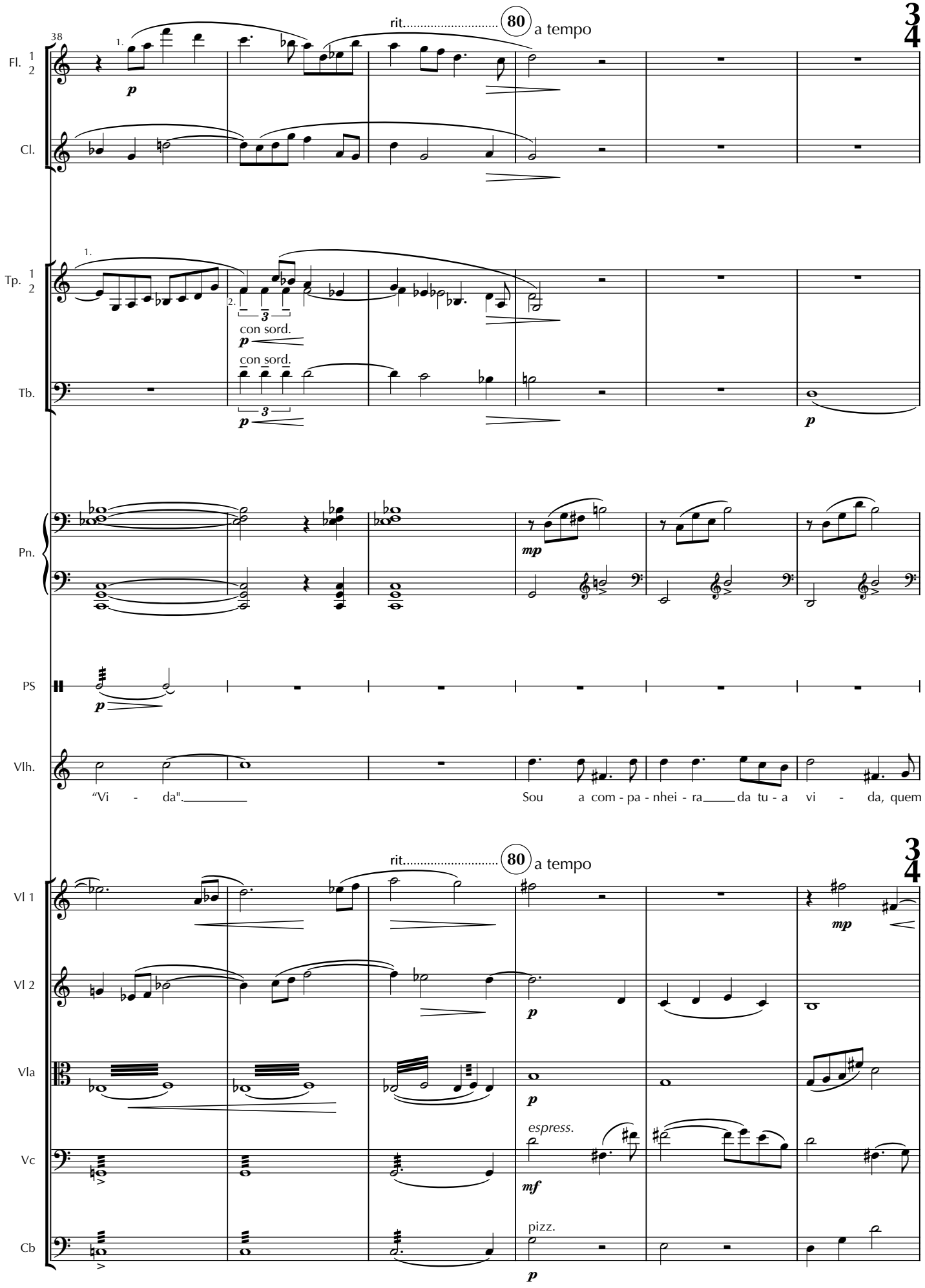
arco

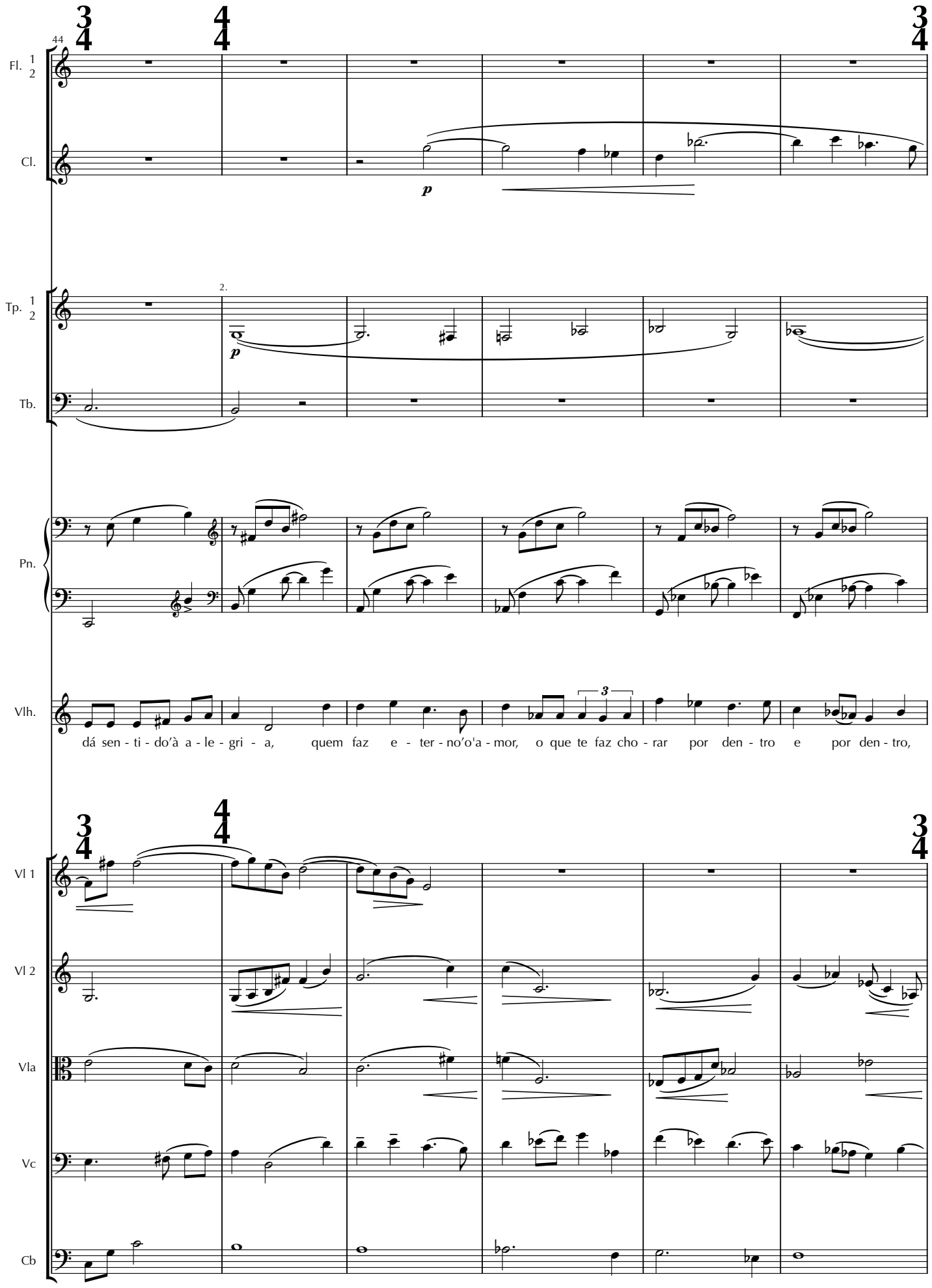
mf pizz. *pp* sùb.

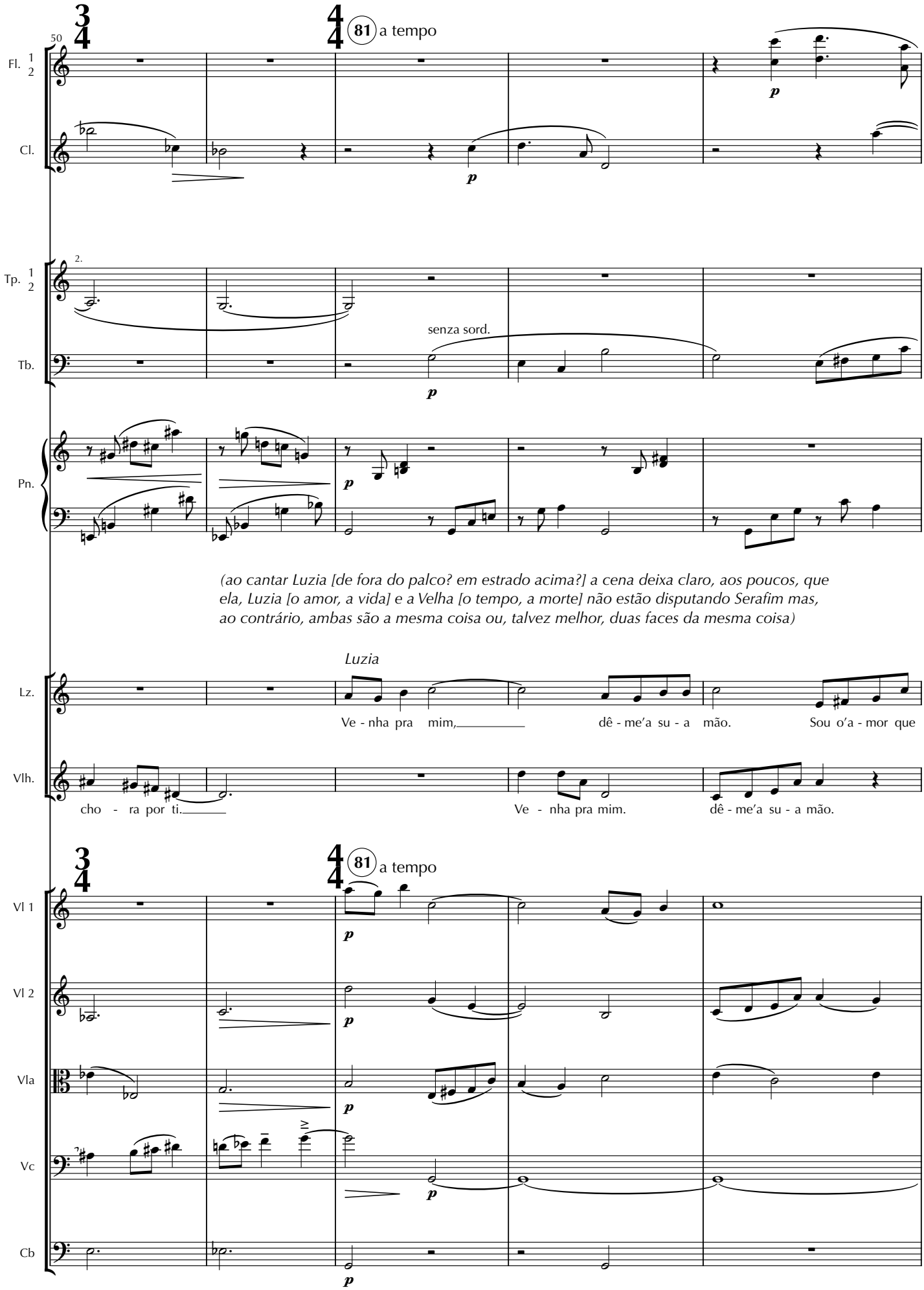

18
1.
78
Fl. 1 2
Cl.
mp
Tp. 1 2
con sord.
pp
Tb.
Pn.
p
Vlh.
Velha
Ve - nha pra mim, dê - me'a su - a mão. Não te - ma meu no - me, não
Vl 1
espress.
Vl 2
Vla
Vc
pizz.
Cb

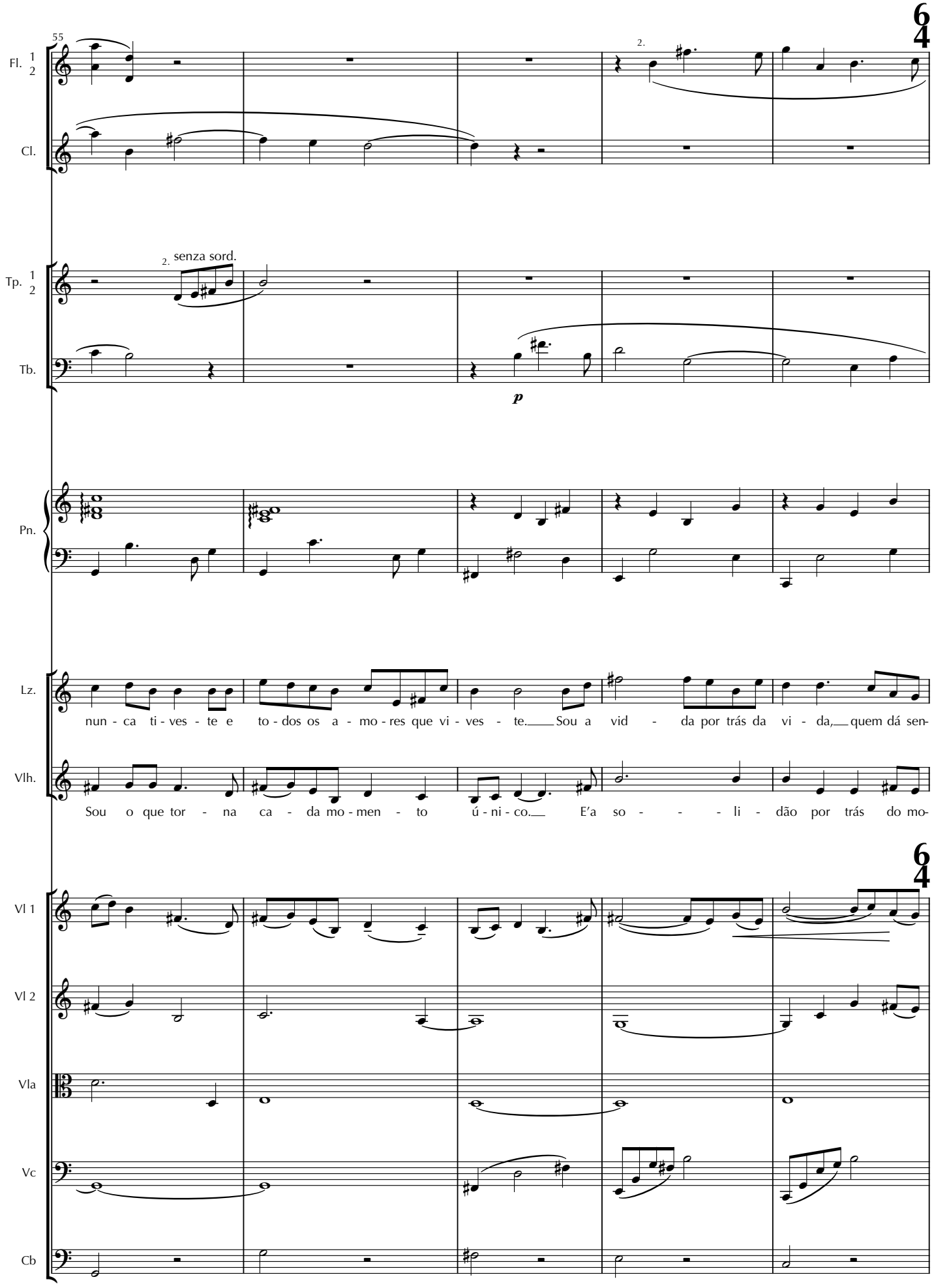

23
Fl. 1
Fl. 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Vlh.
te - ma'a mi - nha pre - sen - ça.
Ser.
Quem é'a se - nho - ra, que me cha - ma? Quem é'a se - nho - ra que me cre com me - do?
Vl 1
Vl 2
pizz.
Vla
Vc
Cb

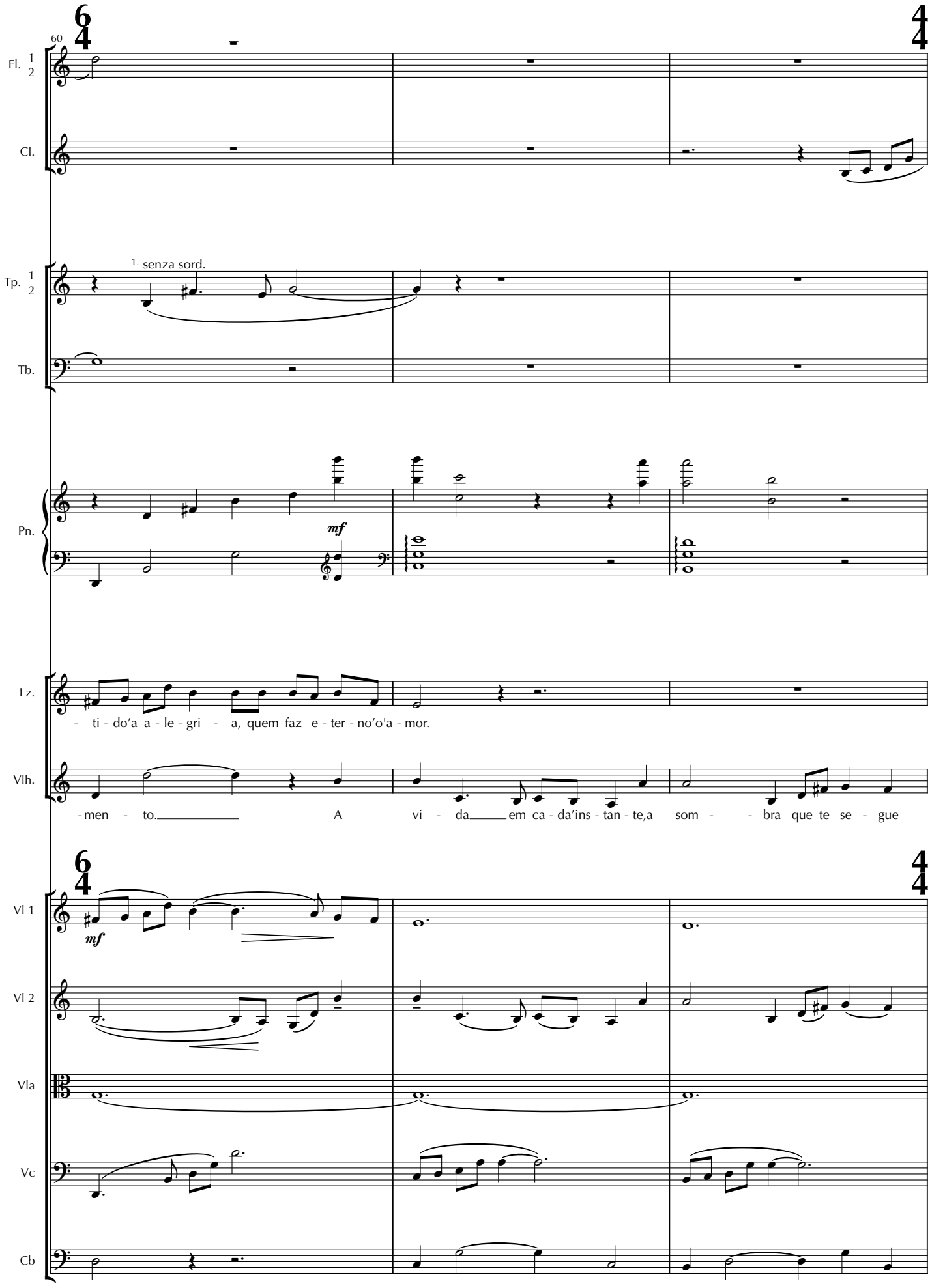

28
79
con sord.
Solo
1.
Tp. 1 2
PS
Vlh.
Quan - do an - tes nos vi - mos, fa - ce'a fa - - ce, cha - mas - te - me
Vl 1
Vl 2
arco
Vla
Vc
Cb
34
Cl.
Pn.
"Tem - - po"; quan - do em qual - quer mo - men - to lem - bras - te de mim, cha - mas - te - me:

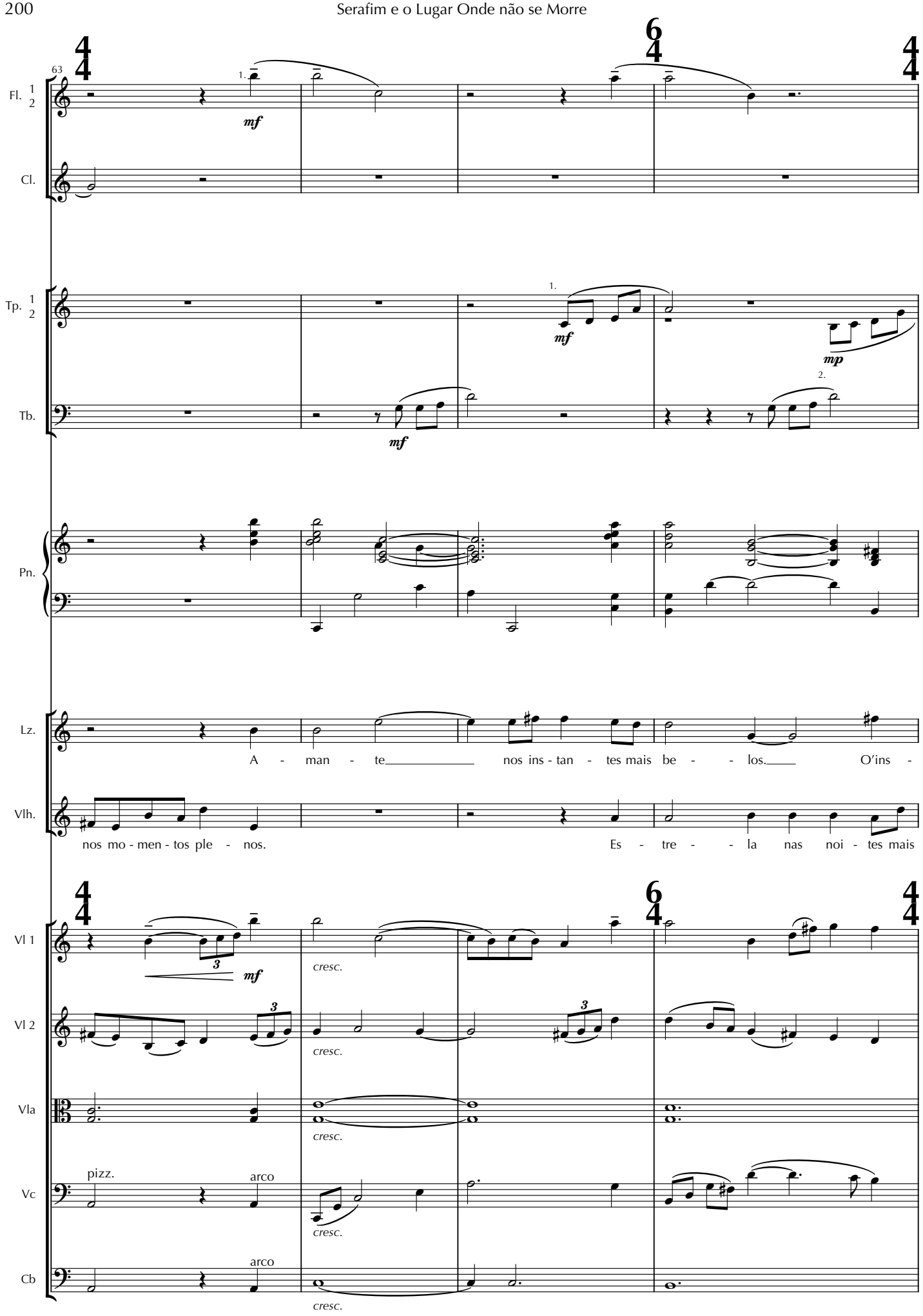

38
rit.
80
a tempo
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
con sord.
con sord.
Tb.
Pn.
PS
Vlh.
"Vi - da".
Sou a com - pa - nhei - ra da tu - a vi - da, quem
rit.
80
a tempo
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
espress.
Cb
pizz.

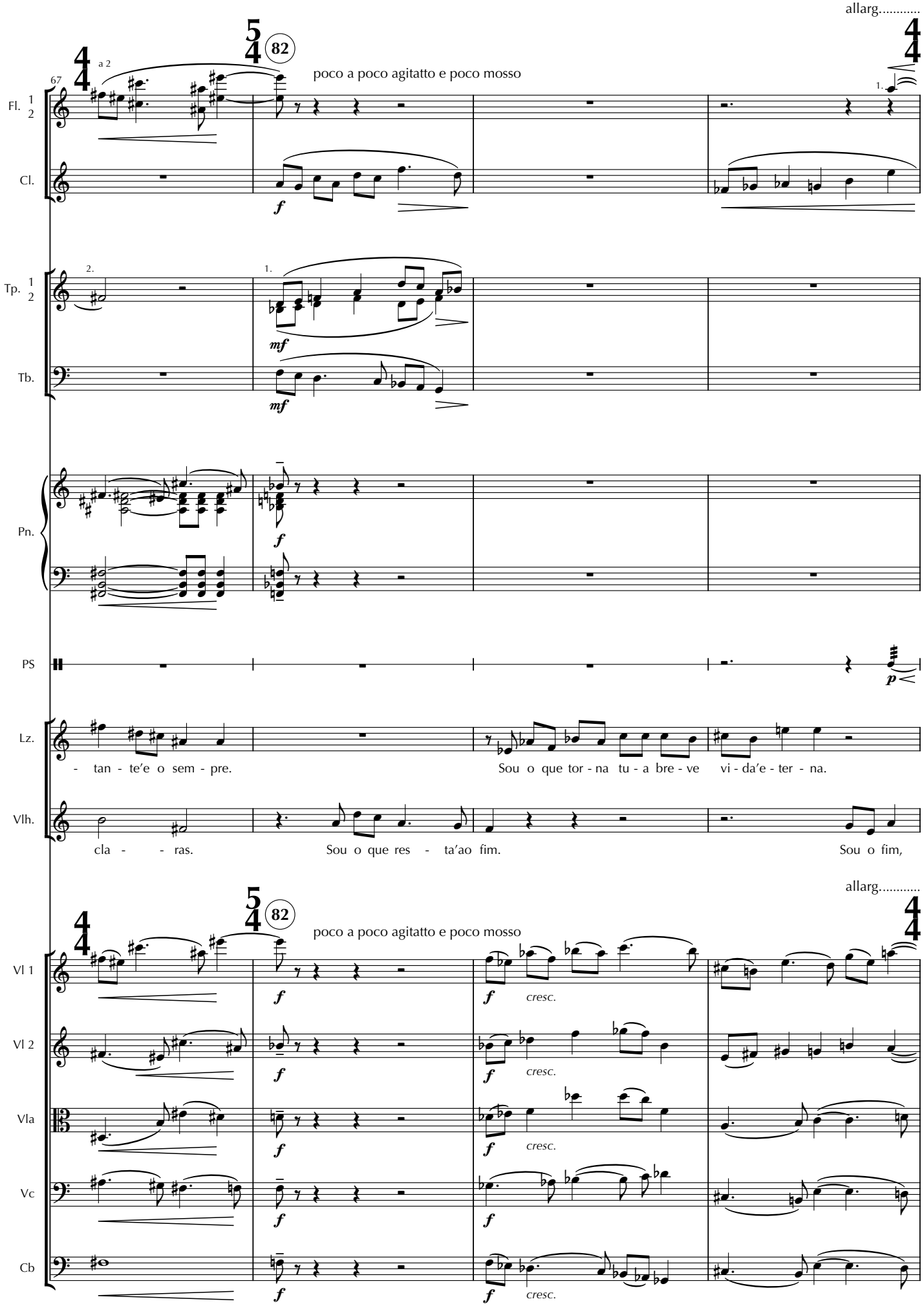

44
Fl. 1 2
Cl.
p
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Vlh.
dá sen - ti - do'à a - le - gri - a, quem faz e - ter - no'o'a - mor, o que te faz cho - rar por den - tro e por den - tro,
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

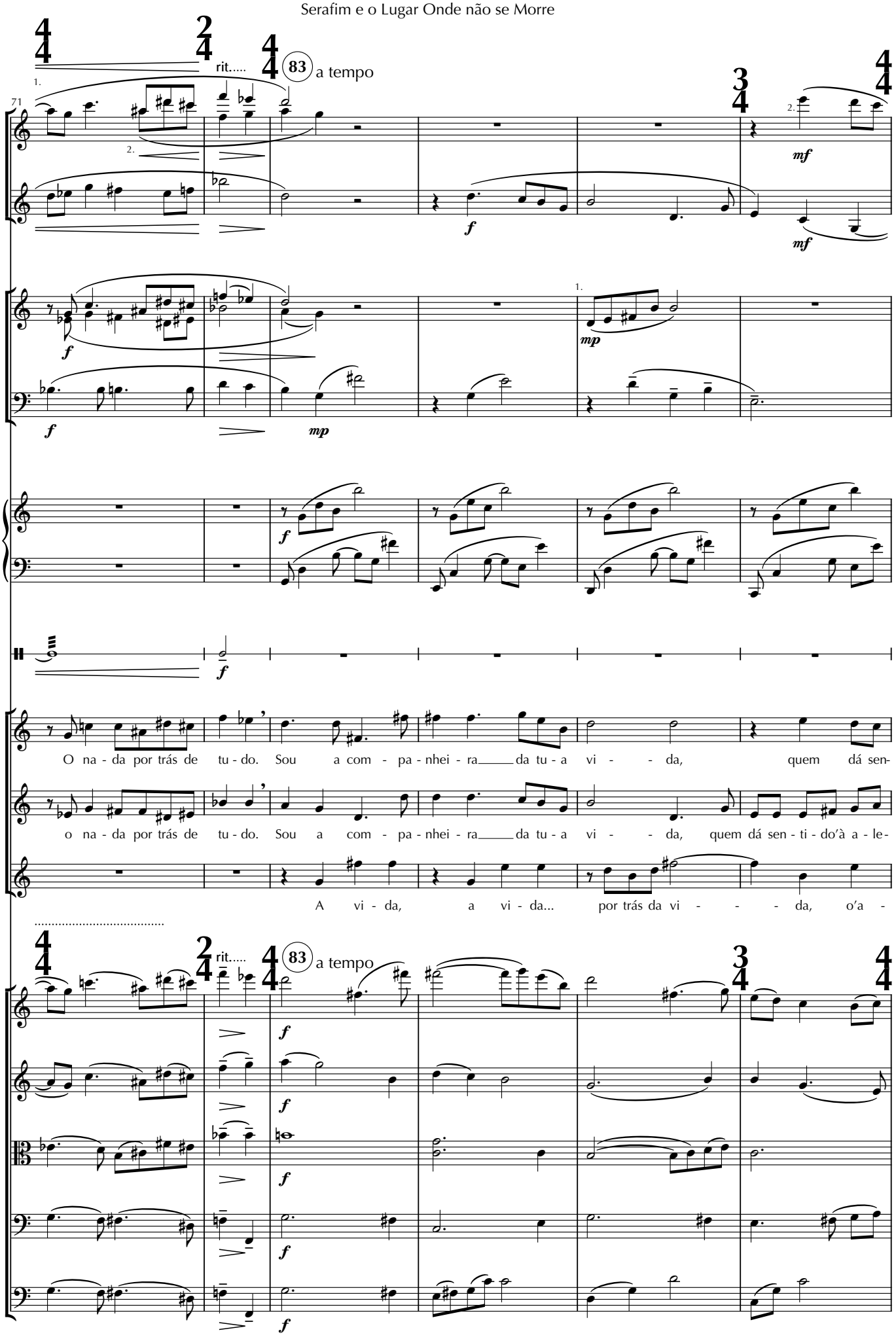

50
81 a tempo
Fl. 1 2
Cl.
p
2.
Tp. 1 2
senza sord.
Tb.
Pn.
(ao cantar Luzia [de fora do palco? em estrado acima?] a cena deixa claro, aos poucos, que ela, Luzia [o amor, a vida] e a Velha [o tempo, a morte] não estão disputando Serafim mas, ao contrário, ambas são a mesma coisa ou, talvez melhor, duas faces da mesma coisa)
Luzia
Lz.
Ve - nha pra mim, dê - me'a su - a mão. Sou o'a - mor que
Vlh.
cho - ra por ti. Ve - nha pra mim. dê - me'a su - a mão.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

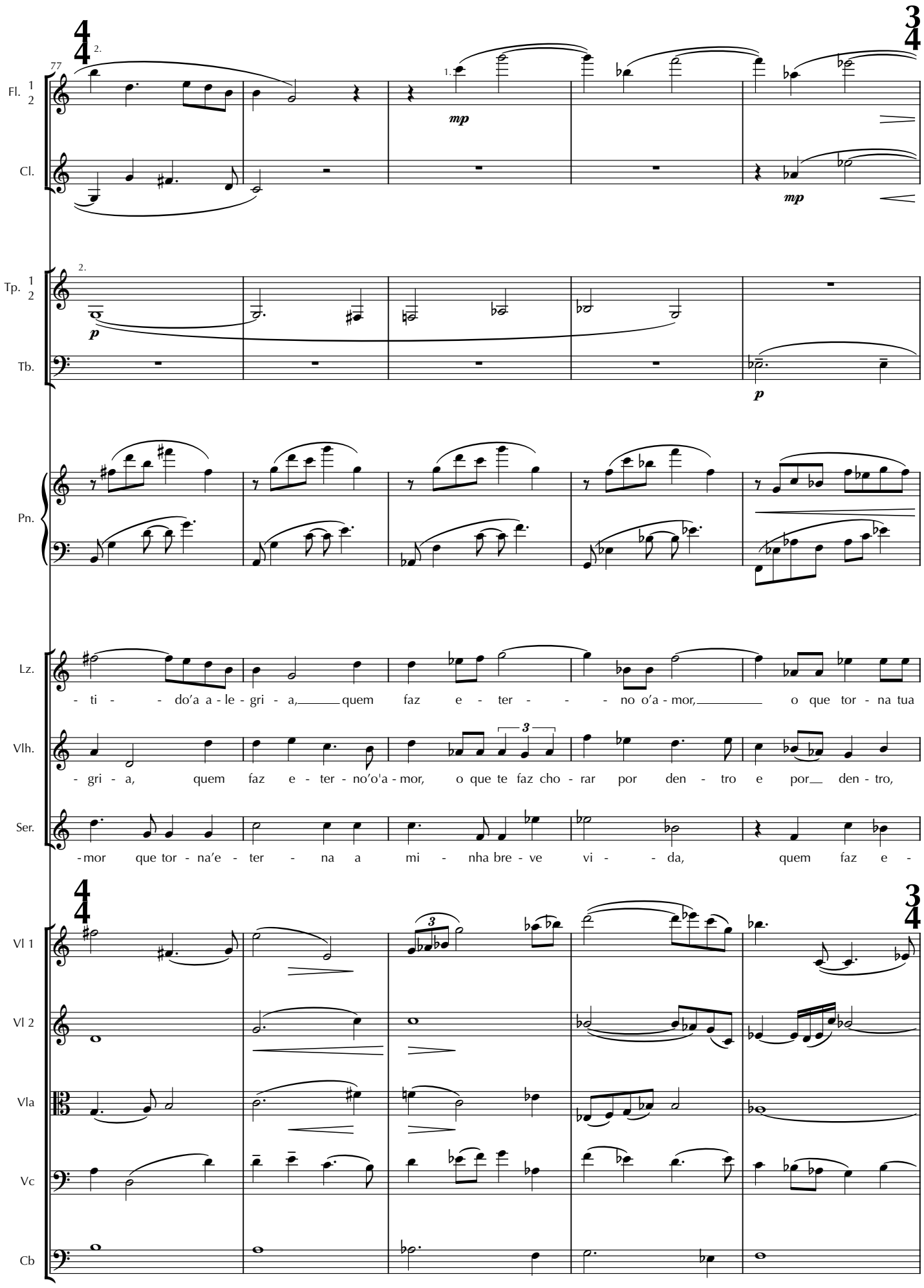

55
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
2. senza sord.
Tb.
p
Pn.
Lz.
nun - ca ti - ves - te e to - dos os a - mo - res que vi - ves - te. Sou a vid - da por trás da vi - da, quem dá sen-
Vlh.
Sou o que tor - na ca - da mo - men - to ú - ni - co. E'a so - - - li - dão por trás do mo-
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

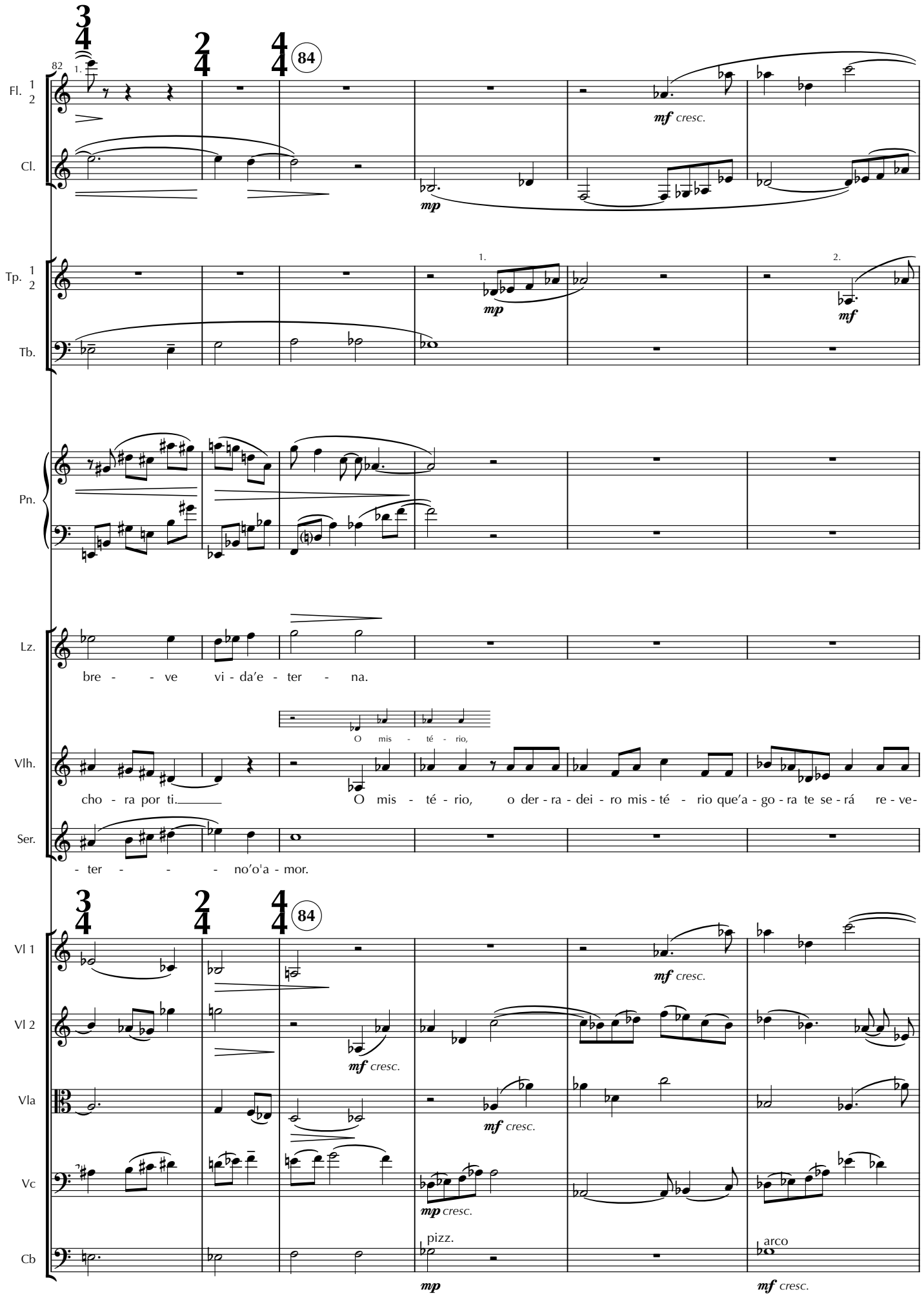

60
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
1. senza sord.
Tb.
Pn.
mf
Lz.
- ti - do'a a - le - gri - a, quem faz e - ter - no'o'a - mor.
Vlh.
-men - to. A vi - da em ca - da'ins - tan - te,a som - - bra que te se - gue
Vl 1
mf
Vl 2
Vla
Vc
Cb

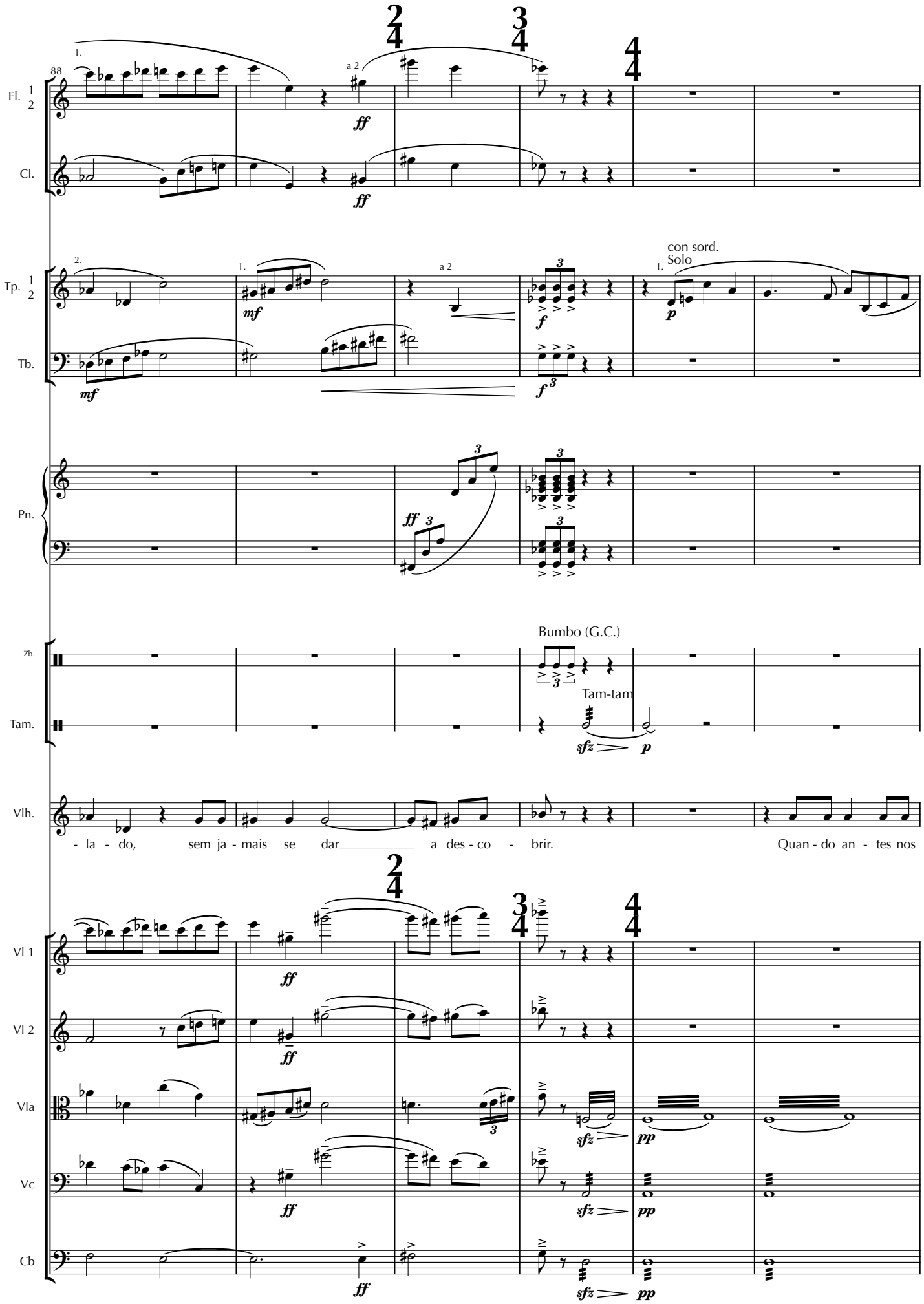

63
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Lz.
A - man - te nos ins - tan - tes mais be - - los. O'ins -
Vlh.
nos mo - men - tos ple - nos. Es - tre - - la nas noi - tes mais
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
mf
mp
cresc.
pizz.
arco

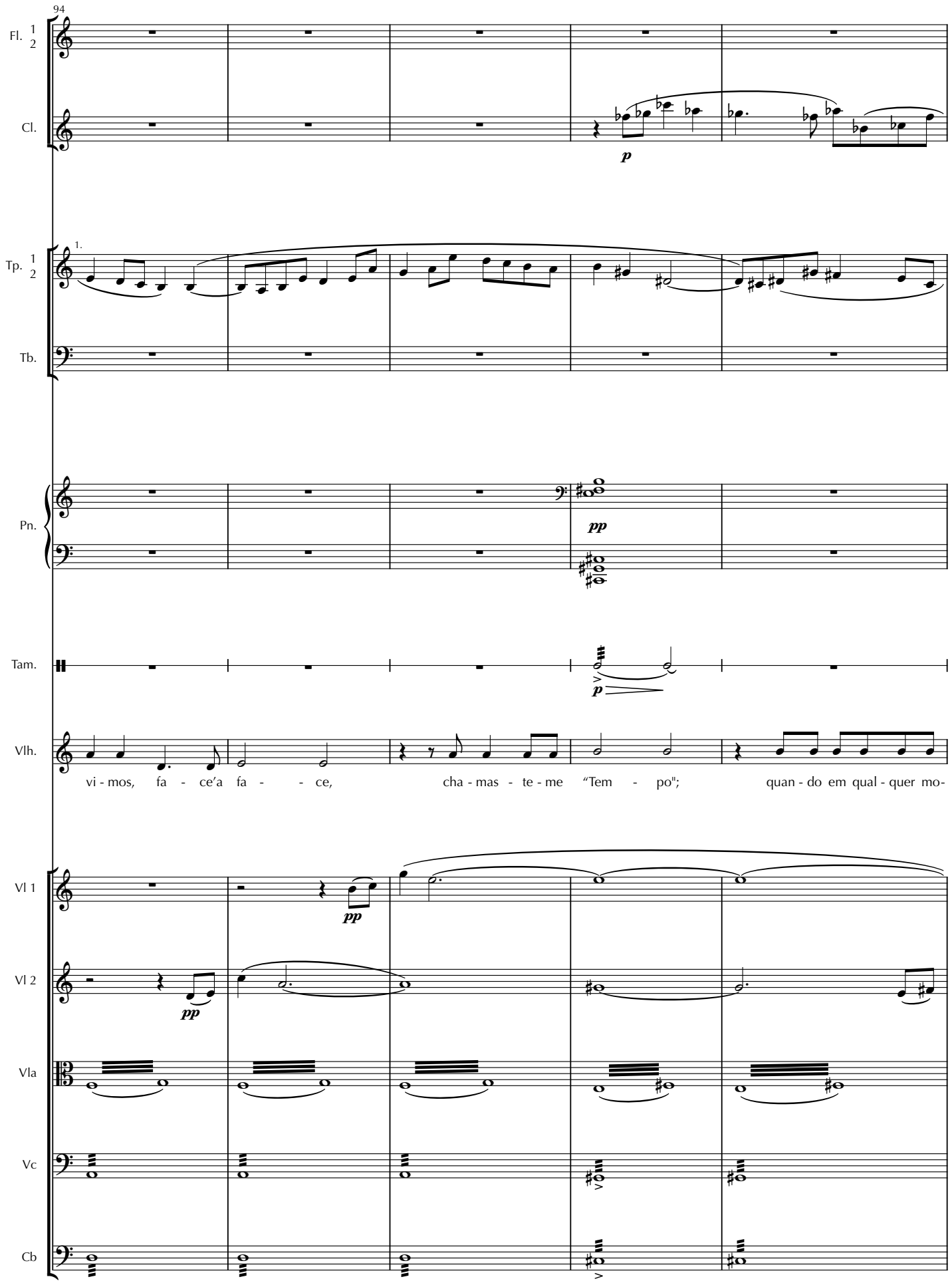

allarg.....
82
poco a poco agitatto e poco mosso
67
a 2
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
PS
Lz.
- tan - te'e o sem - pre.
Sou o que tor - na tu - a bre - ve vi - da'e - ter - na.
Vlh.
cla - - ras.
Sou o que res - ta'ao fim.
Sou o fim,
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
cresc.

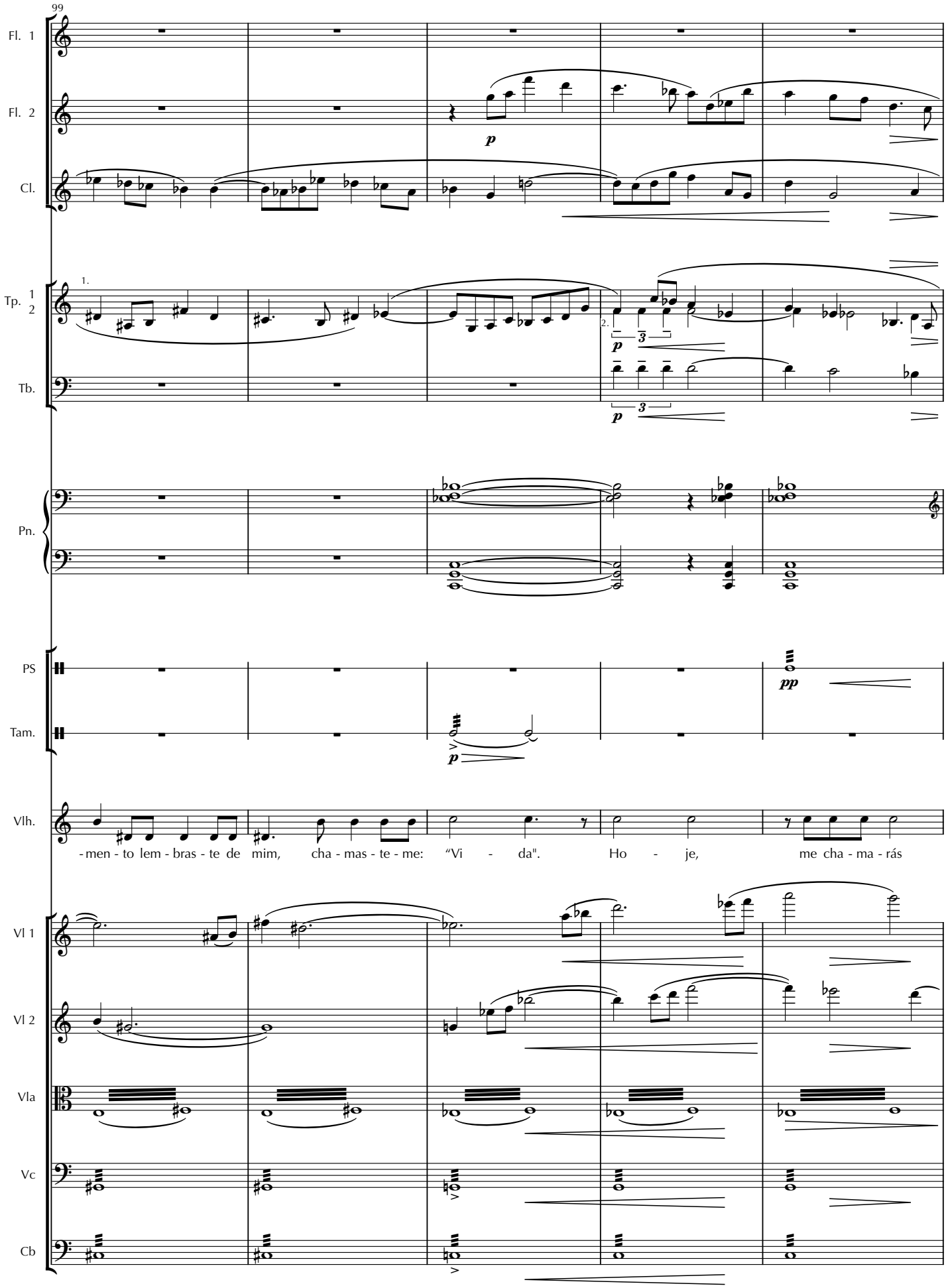

rit.....
83
a tempo
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
PS
Lz.
Vlh.
Ser.
O na - da por trás de tu - do. Sou a com - pa - nhei - ra da tu - a vi - - da, quem dá sen-
o na - da por trás de tu - do. Sou a com - pa - nhei - ra da tu - a vi - - da, quem dá sen - ti - do'à a - le-
A vi - da, a vi - da... por trás da vi - - - da, o'a -
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

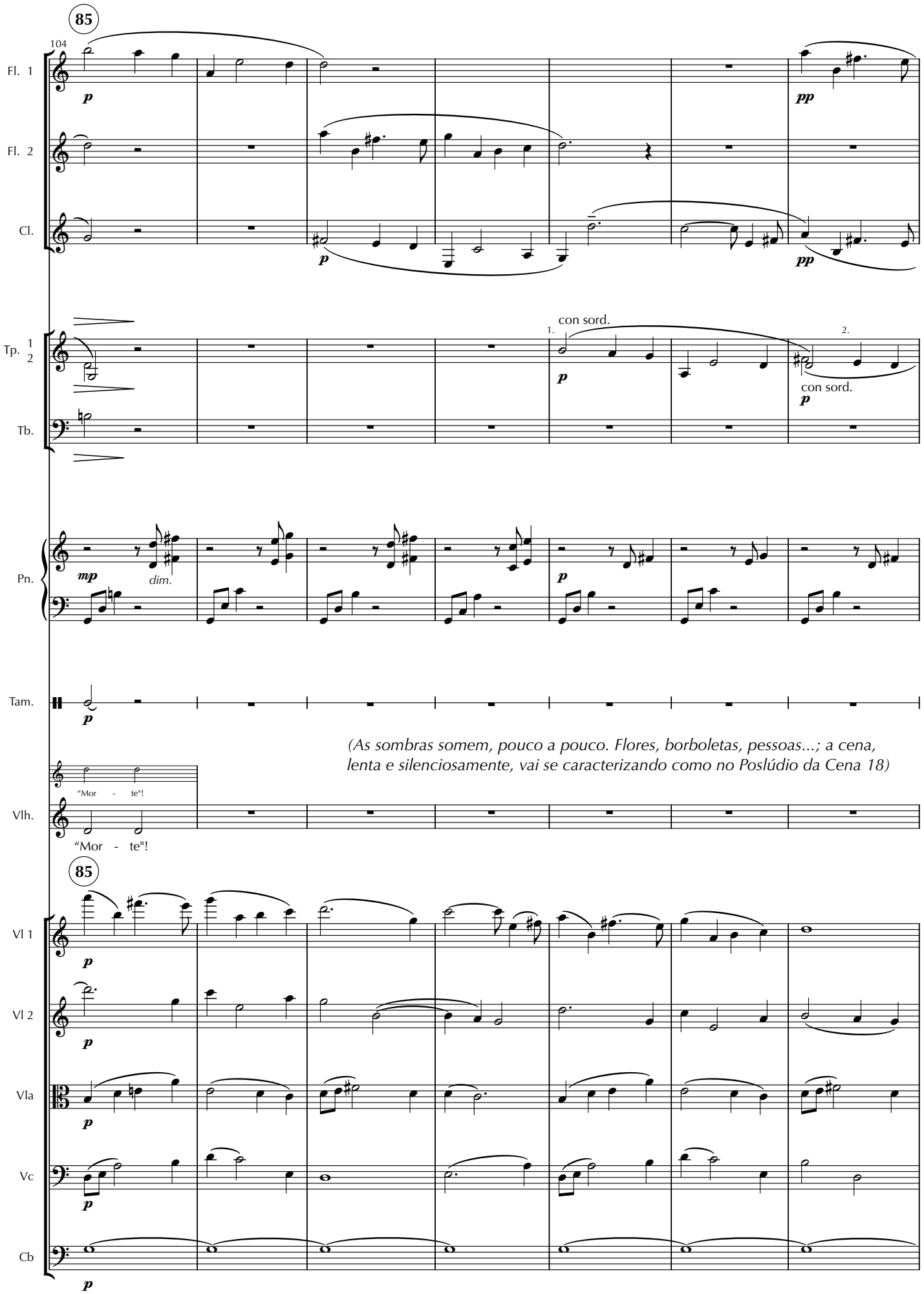

77
Fl. 1 2
Cl.
mp
mp
Tp. 1 2
Tb.
p
p
Pn.
Lz.
- ti - - do'a a - le - gri - a, quem faz e - ter - - - no o'a - mor, o que tor - na tua
Vlh.
- gri - a, quem faz e - ter - no'o'a - mor, o que te faz cho - rar por den - tro e por den - tro,
Ser.
- mor que tor - na'e - ter - na a mi - nha bre - ve vi - - da, quem faz e -
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

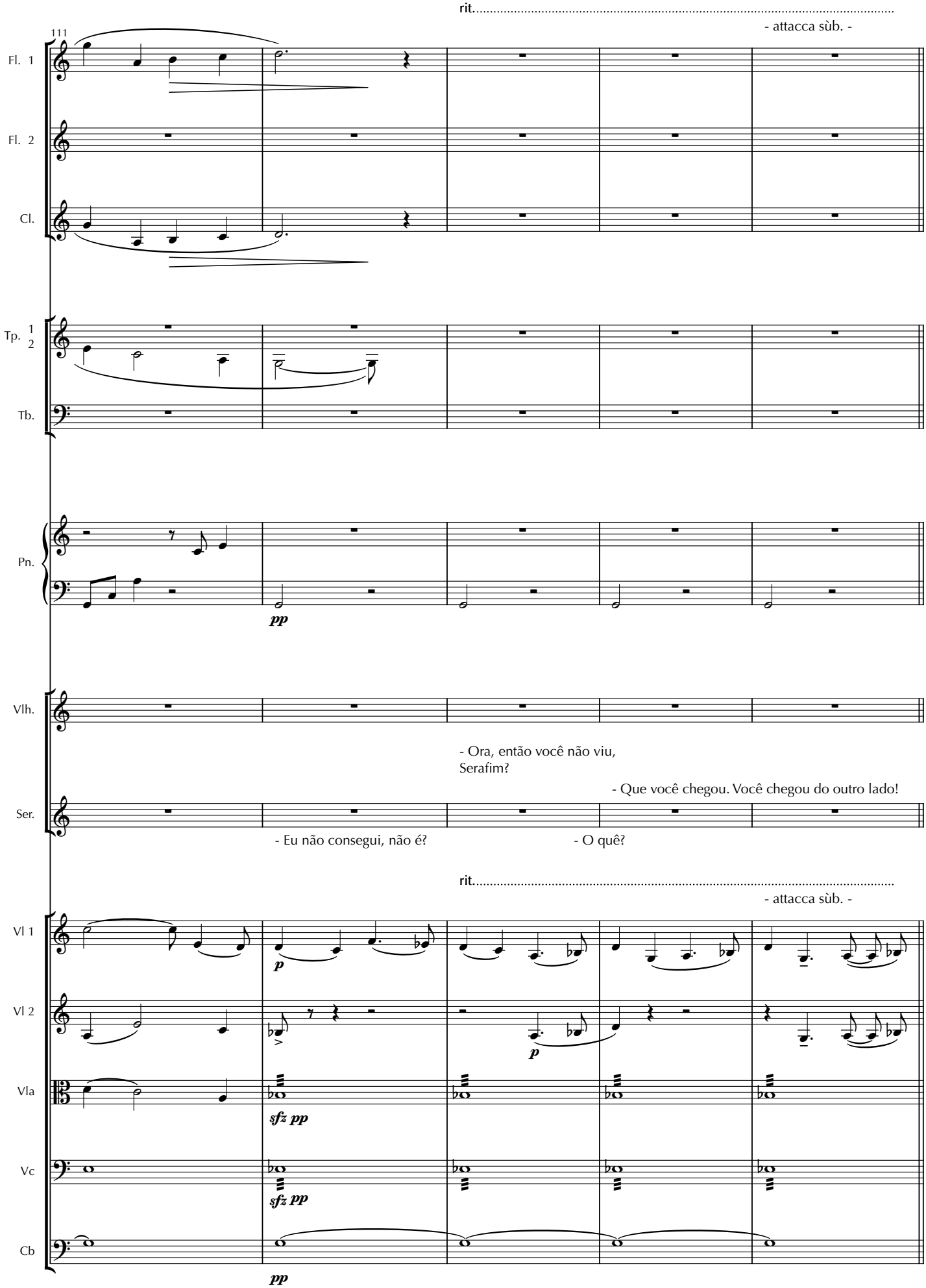

82
84
Fl. 1 2
Cl.
mf cresc.
mp
Tp. 1 2
Tb.
1.
2.
mp
mf
Pn.
Lz.
bre - - ve vi - da'e - ter - na.
Vlh.
O mis - té - rio,
cho - ra por ti.
O mis - té - rio, o der - ra - dei - ro mis - té - rio que'a - go - ra te se - rá re - ve-
Ser.
- ter - - - no'o'a - mor.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
mf cresc.
mp cresc.
pizz.
arco
mp
mf cresc.


88
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb.
Tam.
Vlh.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
a 2
con sord.
Solo
Bumbo (G.C.)
Tam-tam
- la - do, sem ja - mais se dar a des - co - brir. Quan - do an - tes nos


94
Fl. 1 2
Cl.
p
Tp. 1 2
1.
Tb.
Pn.
pp
Tam.
p
Vlh.
vi - mos, fa - ce'a fa - - ce, cha - mas - te - me "Tem - po"; quan - do em qual - quer mo-
Vl 1
pp
Vl 2
pp
Vla
Vc
Cb

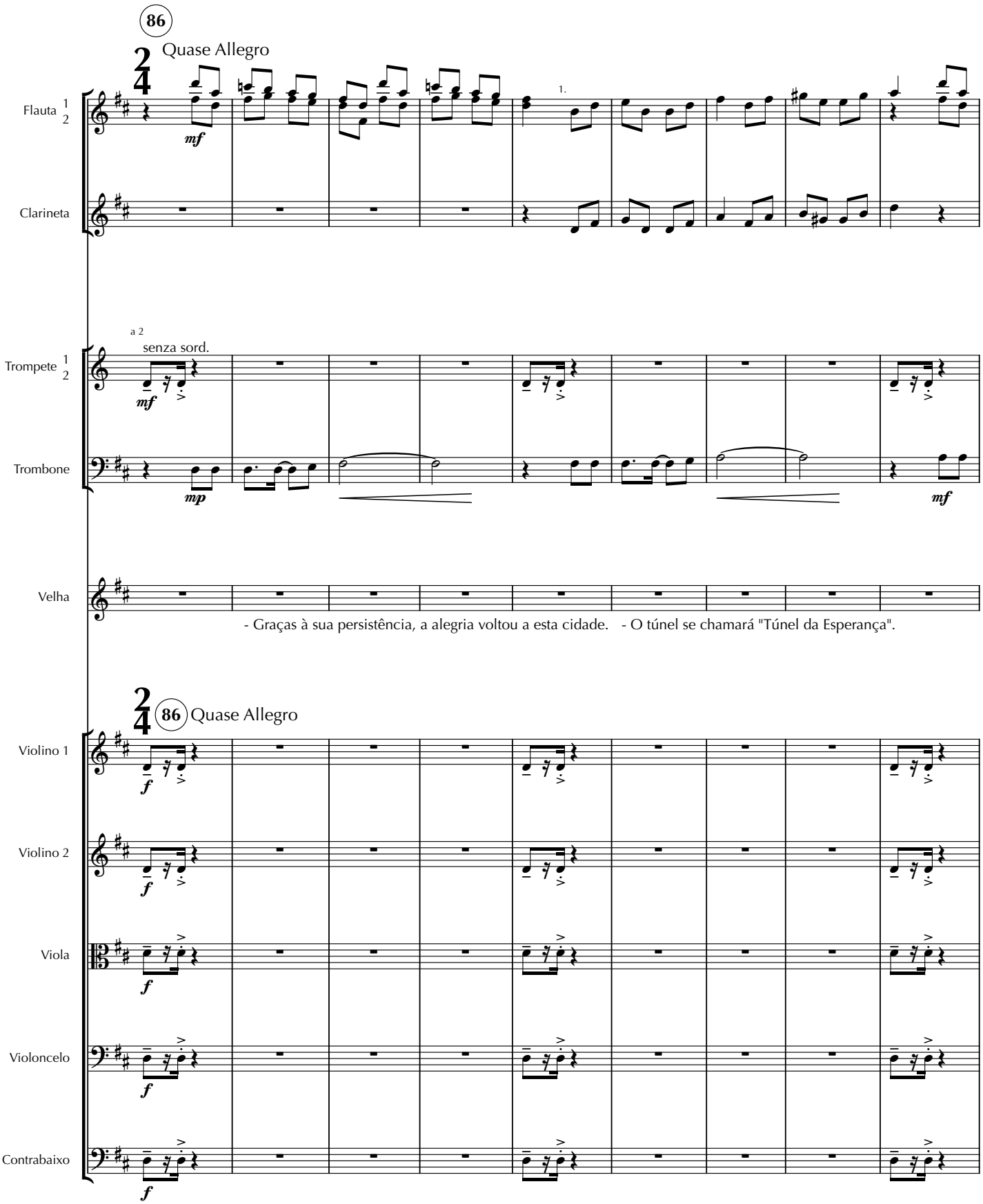

99
Fl. 1
Fl. 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
PS
Tam.
Vlh.
-men - to lem - bras - te de mim, cha - mas - te - me: "Vi - da". Ho - je, me cha - ma - rás
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

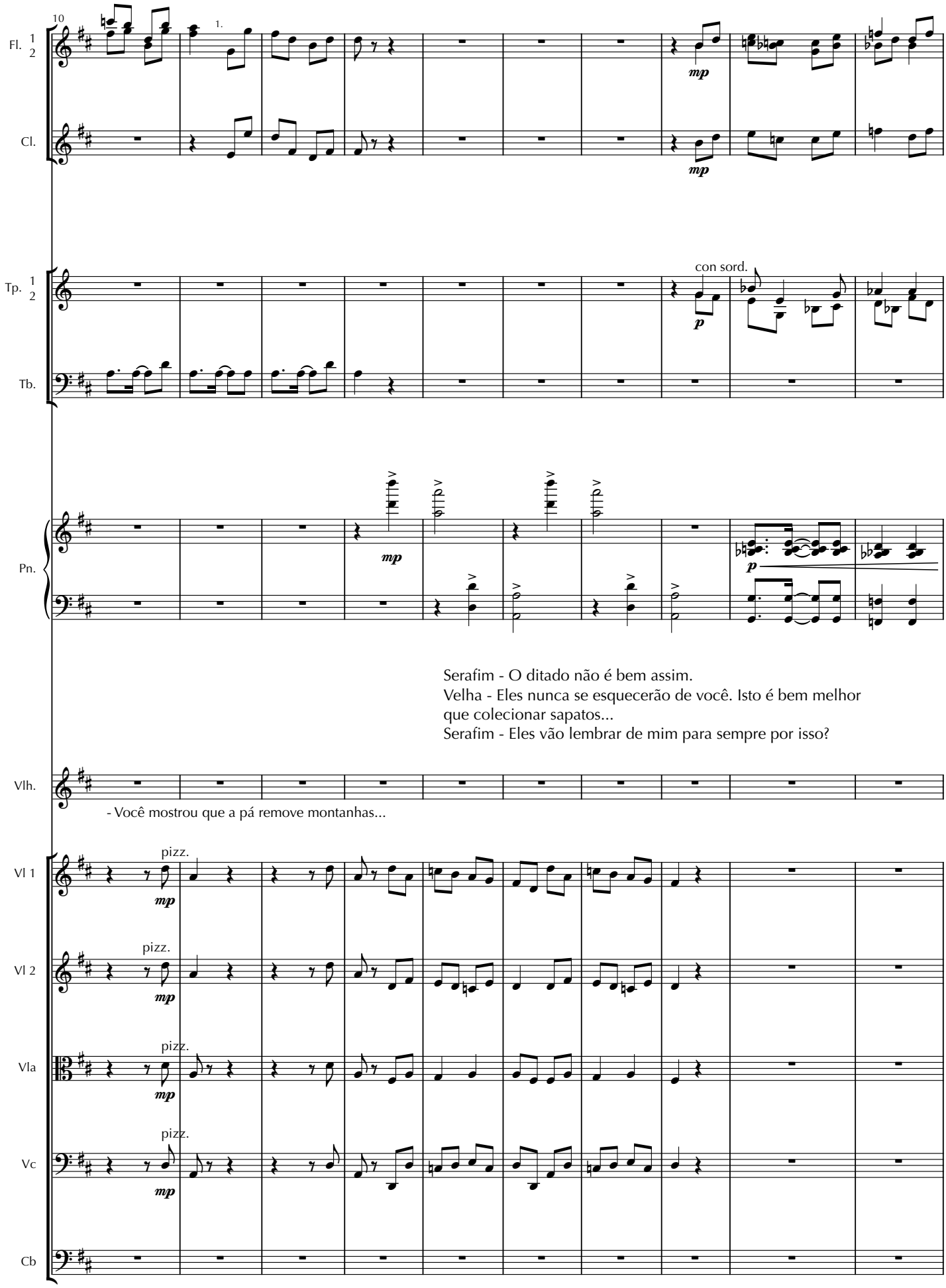

85
104
Fl. 1
Fl. 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Tam.
Vlh.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
p
pp
mp
dim.
con sord.
1.
2.
"Mor - te"!
(As sombras somem, pouco a pouco. Flores, borboletas, pessoas...; a cena, lenta e silenciosamente, vai se caracterizando como no Poslúdio da Cena 18)

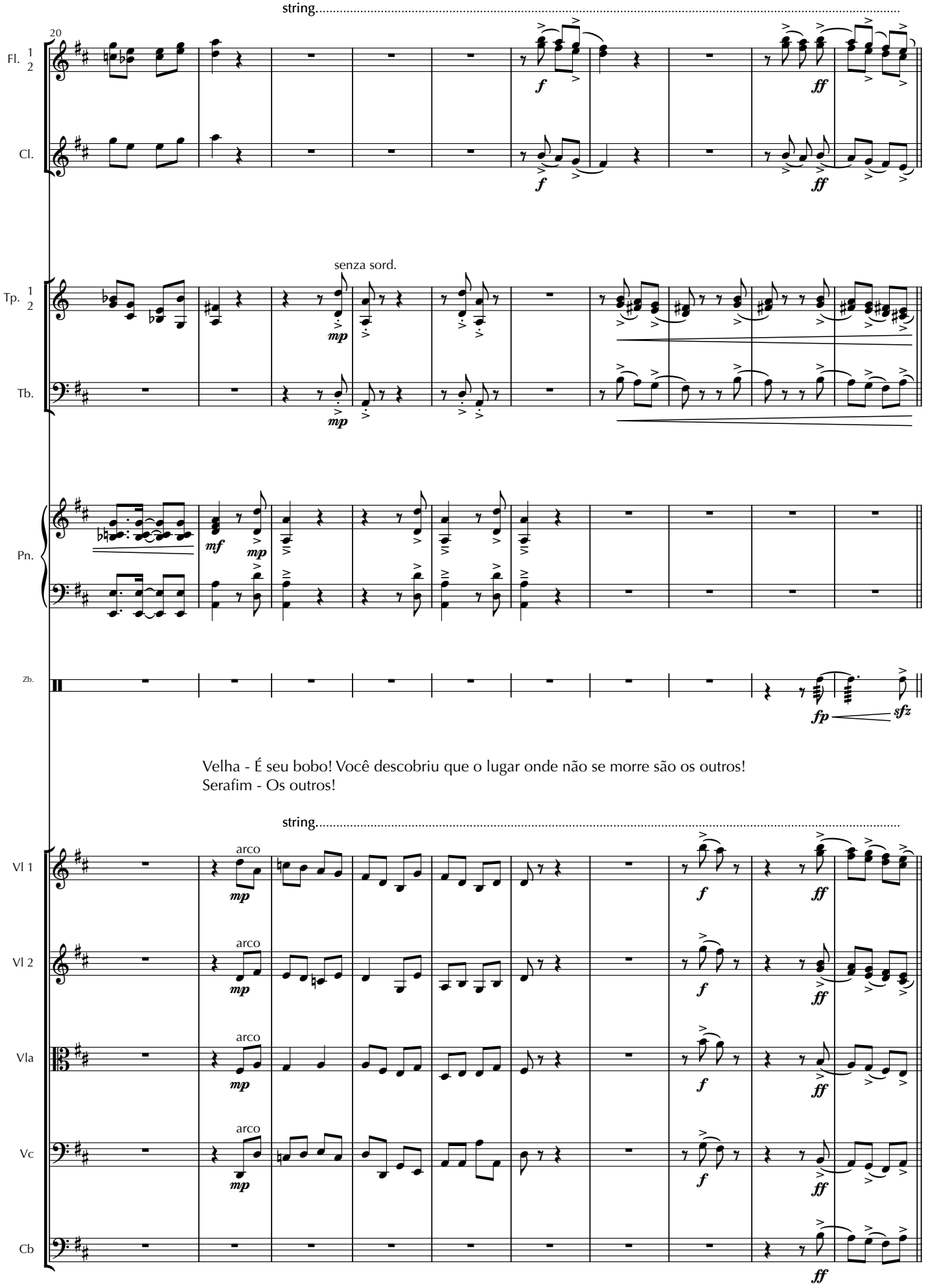

rit.
- attacca sùb. -
111
Fl. 1
Fl. 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
pp
Vlh.
Ser.
- Ora, então você não viu, Serafim?
- Que você chegou. Você chegou do outro lado!
- Eu não consegui, não é?
- O quê?
rit.
- attacca sùb. -
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
p
sfz pp
pp

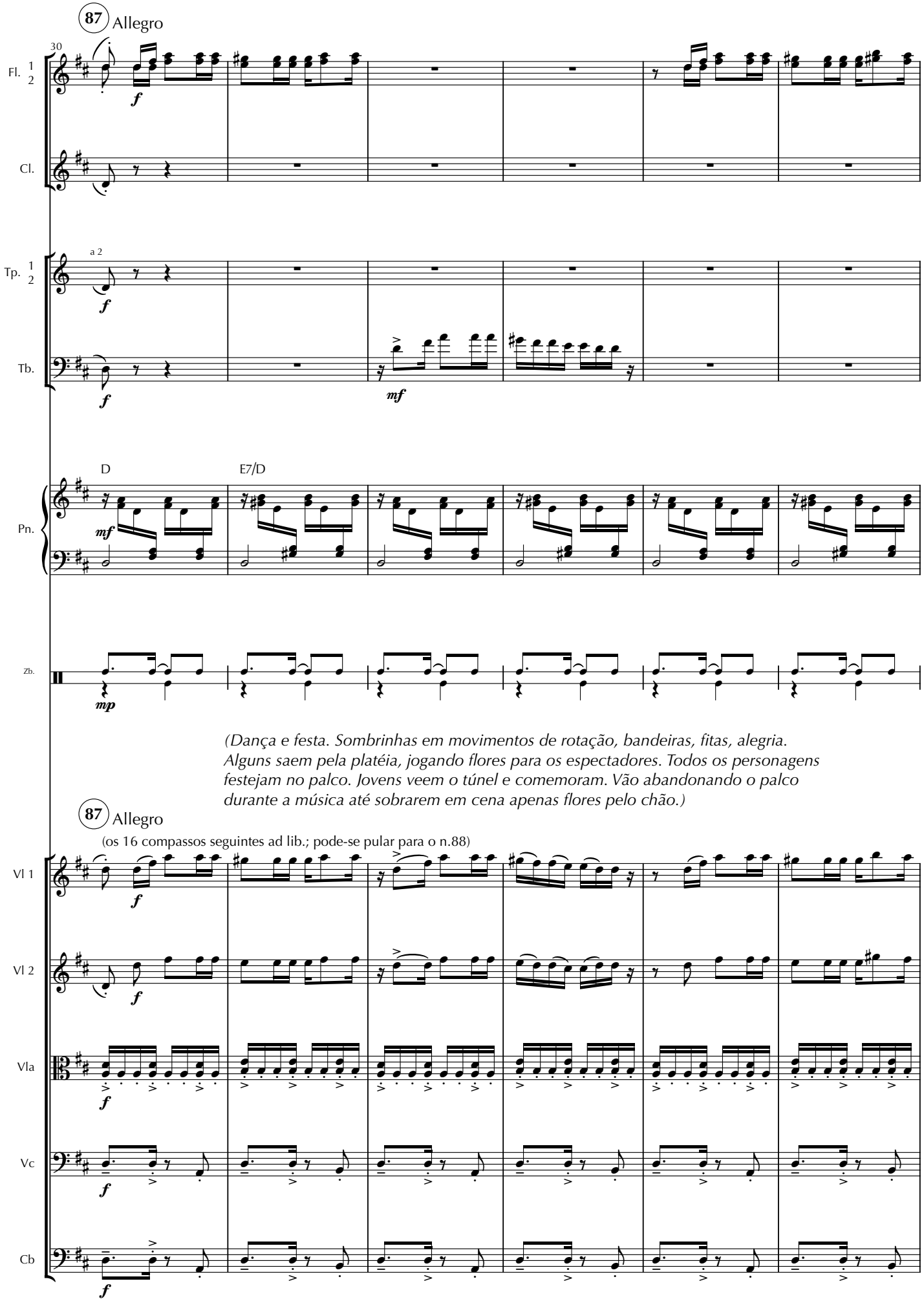
25. Coda

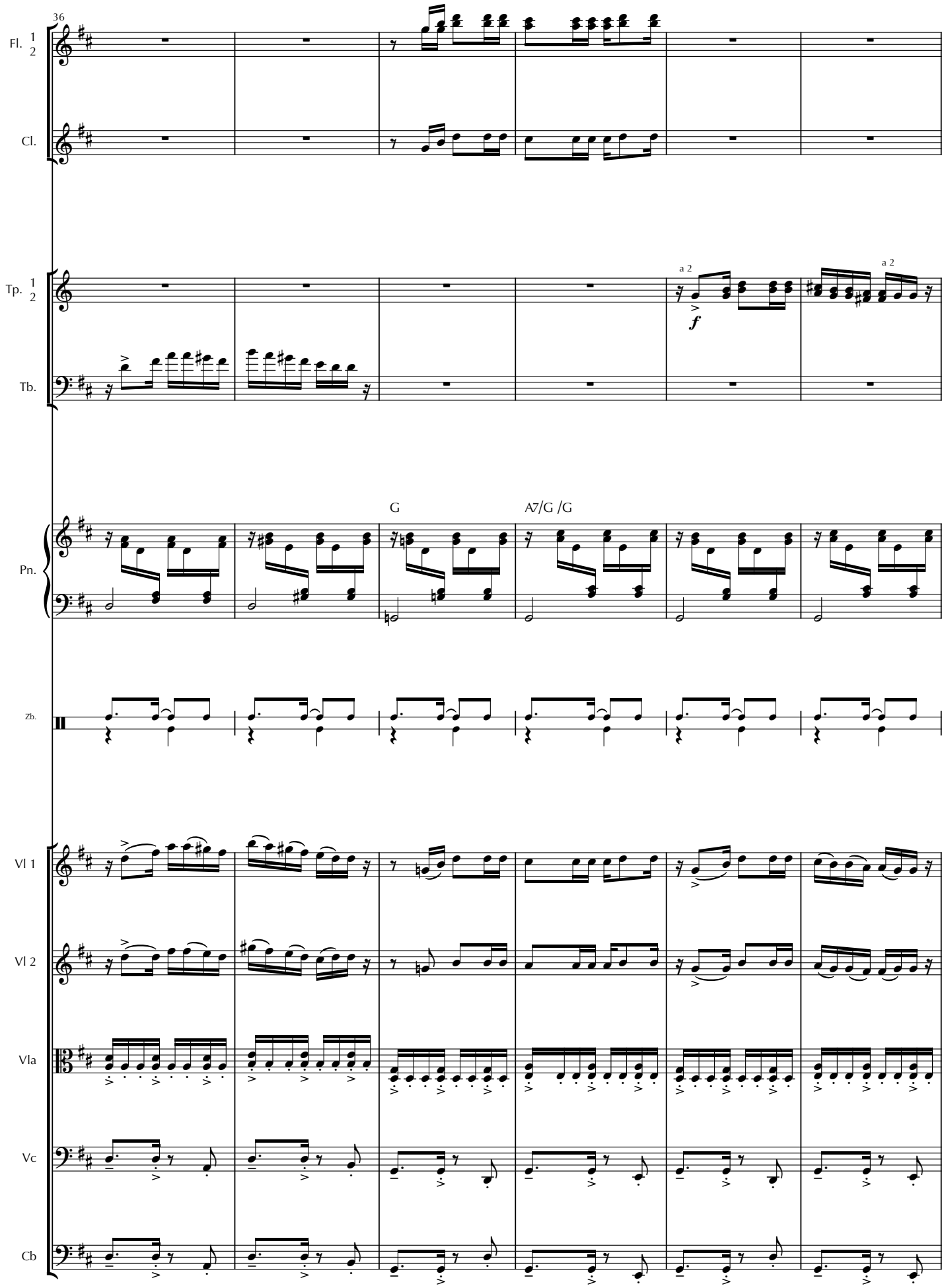
(Nenhuma sombra; luz intensa. Todos os personagens no palco; preparação para dança e festa)

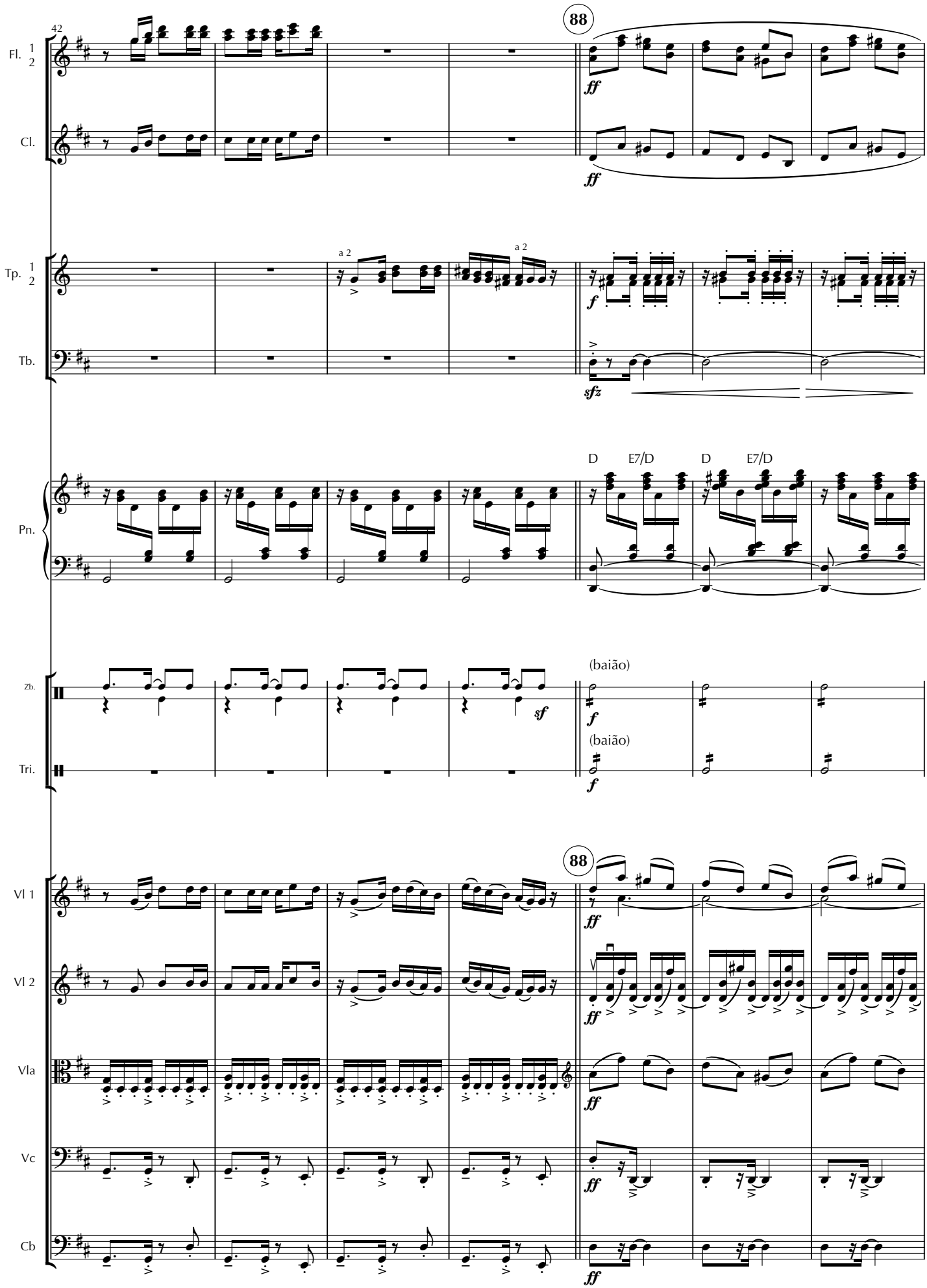


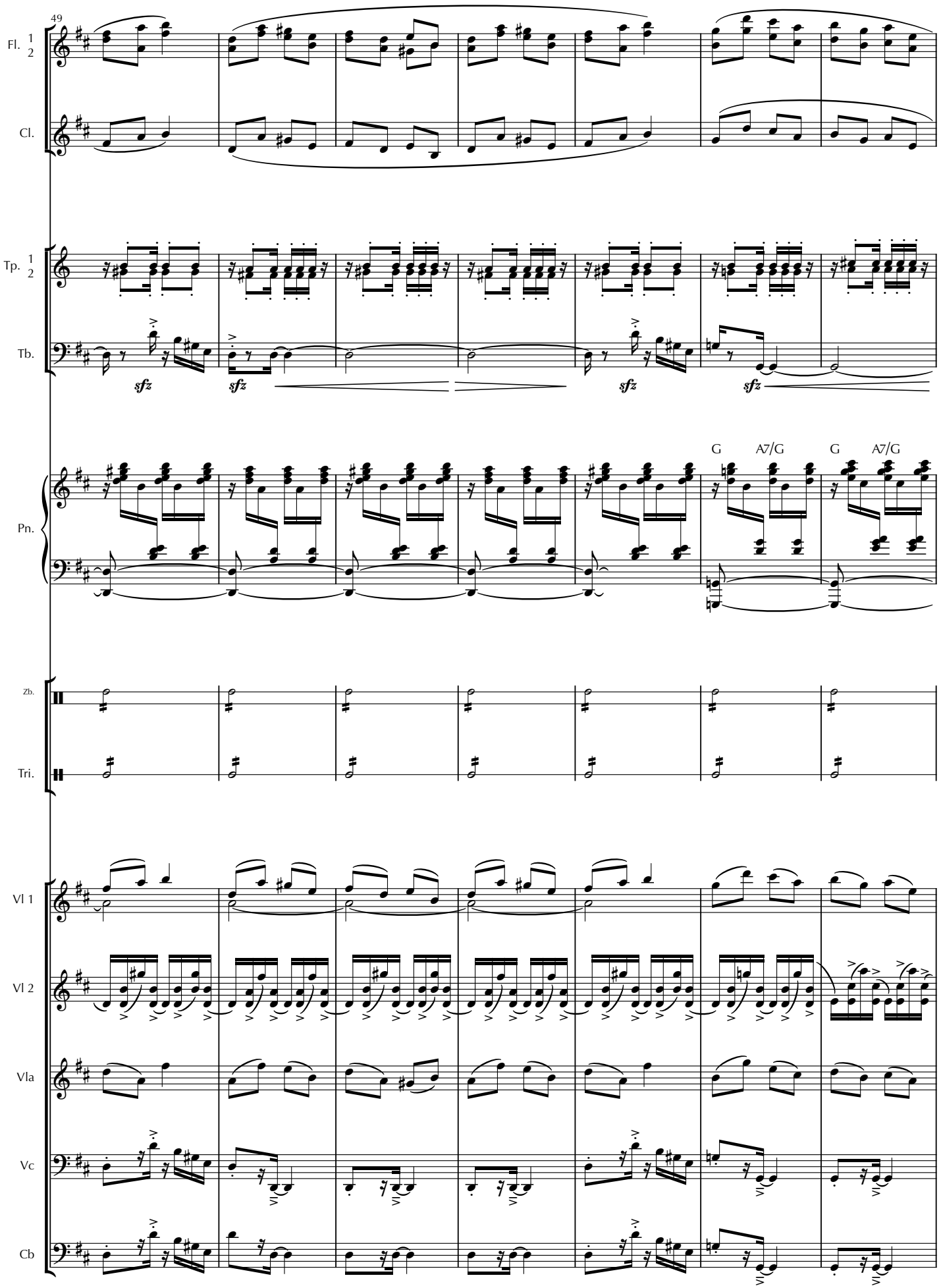

10
1.
Fl. 1 2
Cl.
mp
Tp. 1 2
con sord.
p
Tb.
Pn.
Serafim - O ditado não é bem assim.
Velha - Eles nunca se esquecerão de você. Isto é bem melhor que colecionar sapatos...
Serafim - Eles vão lembrar de mim para sempre por isso?
Vlh.
- Você mostrou que a pá remove montanhas...
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb
pizz.

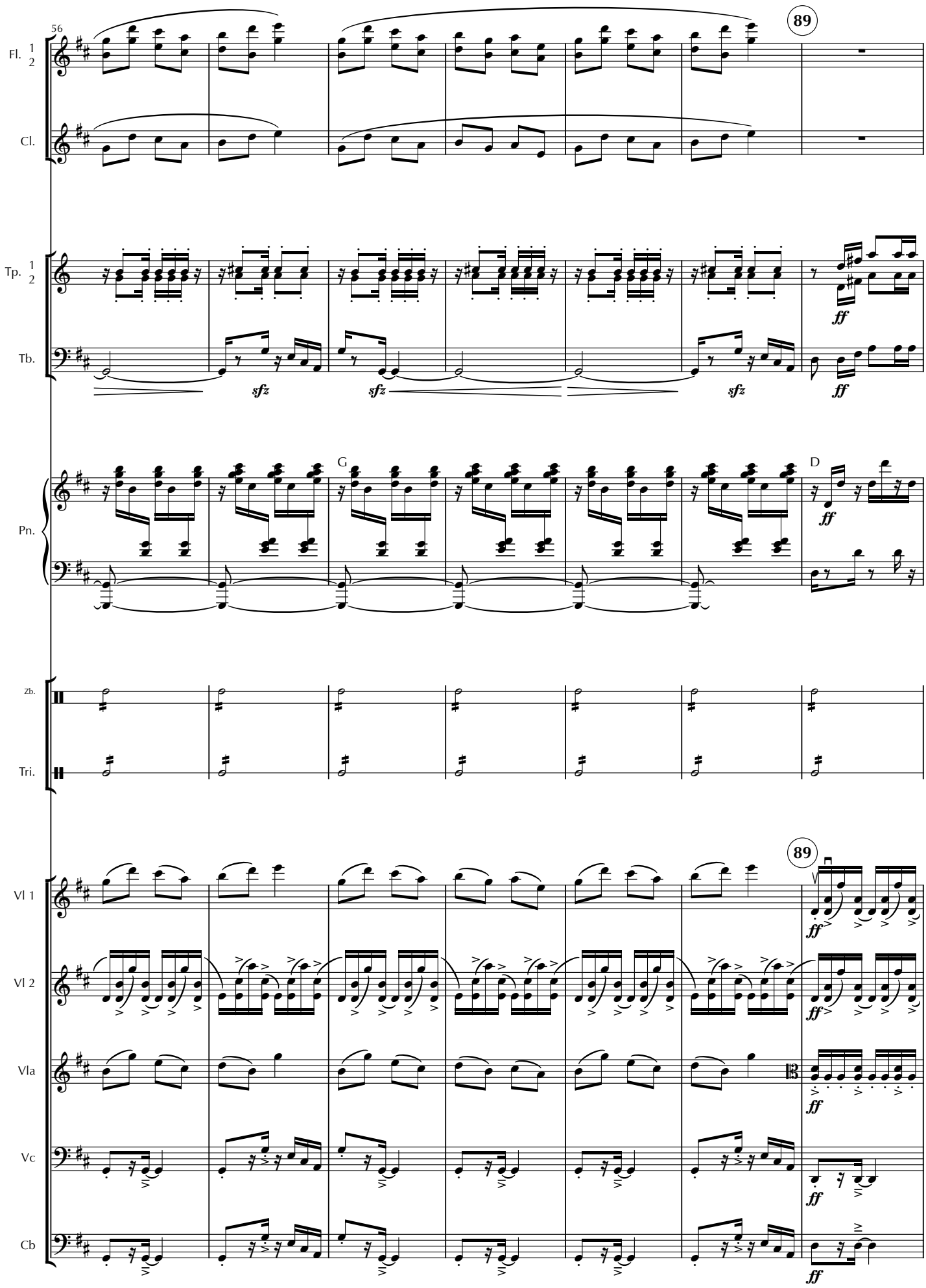

string.....
20
Fl. 1 2
Cl.
senza sord.
Tp. 1 2
Tb.
Pn.
Zb.
Velha - É seu bobo! Você descobriu que o lugar onde não se morre são os outros!
Serafim - Os outros!
string.....
arco
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

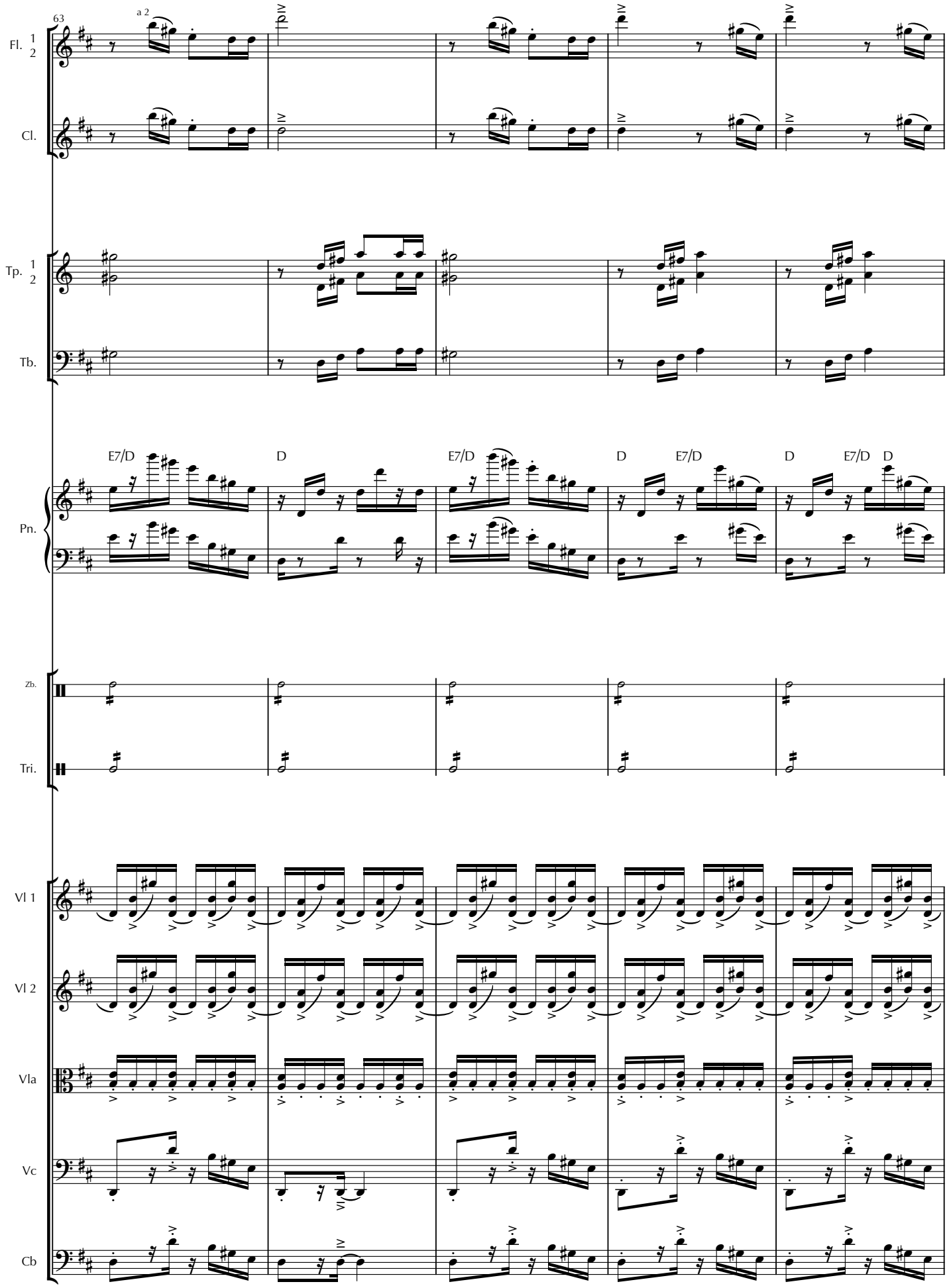

87 Allegro
30
Fl. 1 2
Cl.
a 2
Tp. 1 2
Tb.
D
E7/D
Pn.
Zb.
(Dança e festa. Sombrinhas em movimentos de rotação, bandeiras, fitas, alegria. Alguns saem pela platéia, jogando flores para os espectadores. Todos os personagens festejam no palco. Jovens veem o túnel e comemoram. Vão abandonando o palco durante a música até sobrarem em cena apenas flores pelo chão.)
87 Allegro
(os 16 compassos seguintes ad lib.; pode-se pular para o n.88)
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb

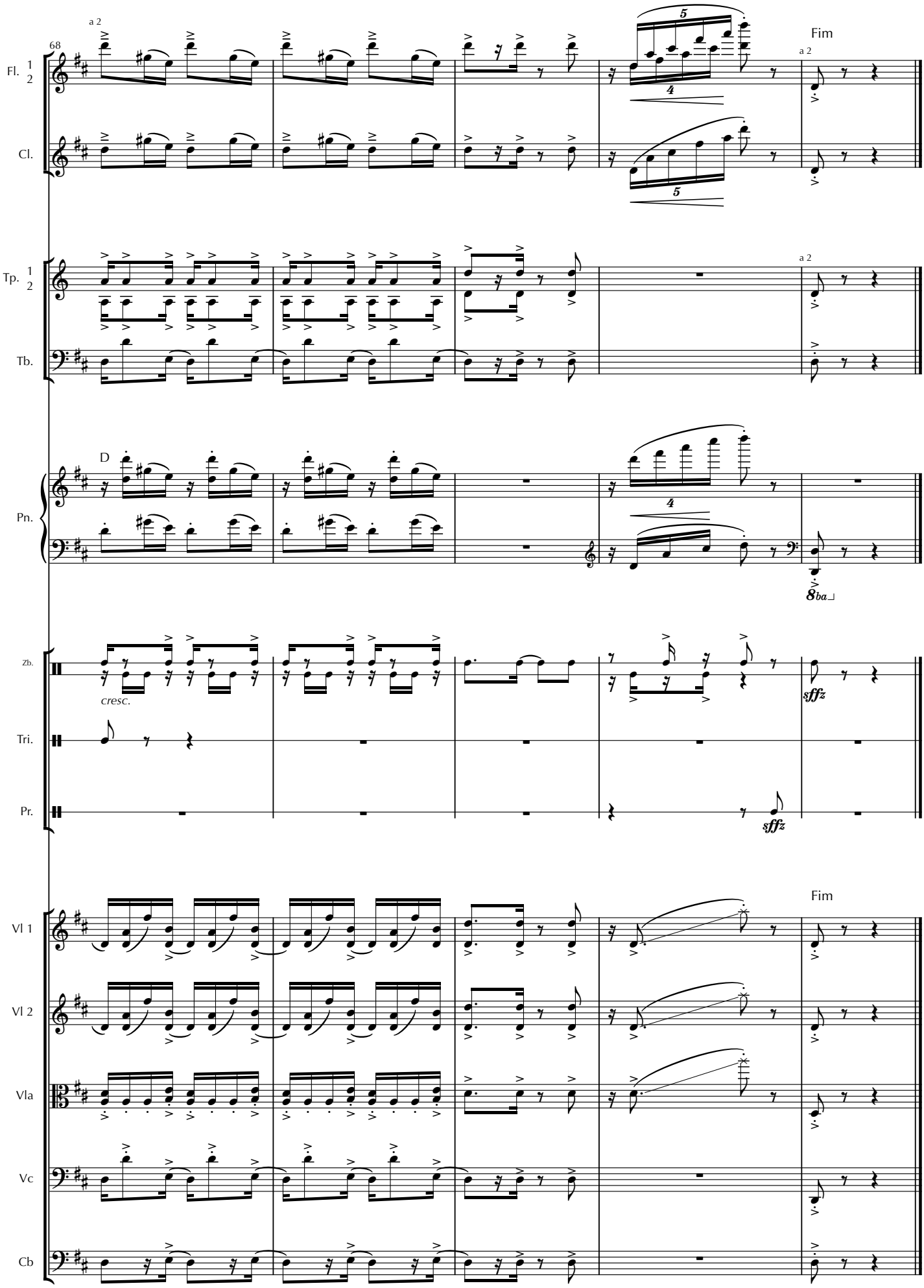

36
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
a 2
f
a 2
Tb.
Pn.
G
A7/G /G
Zb.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


42
88
Fl. 1 2
Cl.
ff
Tp. 1 2
a 2
f
Tb.
sfz
D
E7/D
Pn.
Zb.
sf
(baião)
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


49
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
sfz
sfz
sfz
sfz
Pn.
G
A7/G
G
A7/G
Zb.
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


56
89
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
sfz
ff
Pn.
G
D
Zb.
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


63
a 2
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
E7/D
D
E7/D
D
E7/D
D
E7/D
D
Pn.
Zb.
Tri.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb


68
a 2
Fim
Fl. 1 2
Cl.
Tp. 1 2
Tb.
D
Pn.
8ba
Zb.
cresc.
sffz
Tri.
Pr.
Vl 1
Vl 2
Vla
Vc
Cb